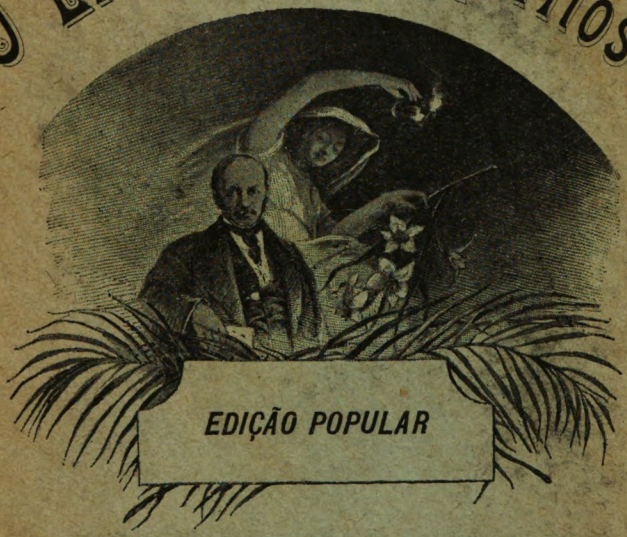
Allan Kardec

O Livro dos Espiritos



EDIÇÃO POPULAR

LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA
RUA DO ROSARIO N.º 97
RIO DE JANEIRO
1903

Digitized by Google

LIVRARIA
CASTRO
E SILVA
LISBOA

1.043.161-69

THE
UNIVERSITY
OF CHICAGO
LIBRARY

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

O LIVRO DOS ESPIRITOS

Digitized by Google

Digitized by Google

PHILOSOPHIA ESPIRITUALISTA

O LIVRO DOS ESPIRITOS

CONTENDO OS PRINCIPIOS DA DOUTRINA ESPIRITA

sobre a immortalidade da alma, a natureza dos Espiritos
e suas relações com os homens;
as leis moraes, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade

SEGUNDO O ENSINO
DADO POR ESPIRITOS SUPERIORES POR INTERMEDIO
DE DIVERSOS MEDIUNS

COMPILADOS E COORDENADOS

POR

ALLAN KARDEC

TRADUCÇÃO CORRIGIDA PARA O

CENTENARIO KARDECIANO

Conforme os direitos concedidos á

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

6.ª EDIÇÃO EM IDIOMA PORTUGUEZ

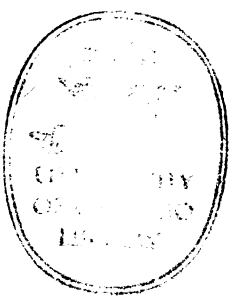
LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA
RUA DO RÔSARIO N.º 97
RIO DE JANEIRO

1904

Digitized by Google

Typ. a vapor da Empresa Litteraria e Typographica

178, Rua de D. Pedro, 184 — Porto



R.OM

Digitized by Google

INTRODUCÇÃO

AO ESTUDO DA DOUTRINA ESPIRITA

I

Para evitar a confusão occasionada pelo sentido multiplo de termos identicos, exige a clareza da linguagem que as coisas novas sejam expressas por vocabulos novos. As palavras *espiritual*, *espiritualista*, *espiritualismo*, têm uma accepção bem definida; pretender dar-lhes um novo sentido afim de as applicar á doutrina dos Espiritos, seria multiplicar as causas já tão numerosas de amphibologia. Com effeito, o espiritualismo é o opposto do materialismo; aquelle que acredita haver em si alguma coisa alem da materia é espiritualista, sem ser para isso preciso admittir a existencia de Espiritos e suas communicações com o mundo visivel. Em vez das palavras *espiritual* e *espiritualismo*, empregamos para designar esta ultima crença, os termos *espirita* e *espiritismo*, cuja fórma recorda a origem e o sentido radical, o que lhes dá a vantagem de serem perfeitamente intelligiveis, con-

Digitized by Google

servando á palavra *espiritualismo* a sua accepção propria.

Assim, diremos que a doutrina *espirita* ou o *espiritismo*, tem por principios as relações do mundo material com os Espiritos ou seres do mundo invisivel. Os adeptos do espiritismo serão os *espiritas* ou *espiritistas*.

O *Livro dos Espiritos* contém especialmente, a doutrina *espirita*, ligando-se, na generalidade, á doutrina *espiritualista*, da qual apresenta uma das phases. Tal é a razão por que collocamos no alto do frontespicio da primeira pagina as palavras *Philosophia espiritualista*.

II

Ha outra palavra ainda acerca da qual importa igualmente nos entendermos por ser um dos esteios de toda a doutrina moral e o objecto de numerosas controversias, visto não se haver ainda fixado bem a sua verdadeira accepção: é a palavra *alma*. A divergencia de opiniões acerca da natureza da alma procede da applicação particular que cada um faz dessa palavra. Uma lingua perfeita, em que cada idea fosse representada por um termo proprio, evitaria muitas discussões; possuindo uma palavra para designar cada coisa, todos se entenderiam perfeitamente.

Segundo uns, a alma é o principio da vida material organica; não tem existencia propria e cessa com a vida: é o materialismo puro. Neste sentido, e por

Digitized by Google

comparação, diz-se que o instrumento rachado, incapaz de produzir sons, não tem alma. Para os que pensam assim, a alma é um effeito e não uma causa.

Outros crêm que a alma é o principio da intelligencia, o agente universal de que cada ser absorve uma porção. Segundo esses, em todo o universo ha apenas uma alma, distribuindo faiscas entre os diversos seres intelligentes, emquanto estão vivos, voltando todas ellas, depois da morte, para a fonte commum onde se vão confundir no todo, como os regatos e os rios que voltam para o mar donde tinham sahido. Differe esta opinião da precedente em admittir em nós alguma coisa que não é materia e que não acaba com a morte desta, mas é quasi como se tudo acabasse, visto que, cessando a nossa individualidade, a consciencia de nós mesmos não pode subsistir. Segundo estes, Deus é a alma universal, e cada ser encerra uma porção da Divindade: é uma variante do *pantheismo*.

Outros, finalmente, pretendem que a alma é um ser moral, distincto, independente da materia e conservando a sua individualidade depois da morte. Sem contradicção, é este o sentido mais geralmente adoptado pois que, sob um nome ou sob outro, a idea desse ser que sobrevive ao corpo encontra-se no estado de crença instinctiva e independente de todo o ensino, em todos os povos, qualquer que seja o grau da sua civilização. Esta doutrina, segundo a qual a alma é uma causa e não um effeito é a dos *espiritualistas*.

Sem discutir o merito dessas opiniões e considerando sómente a parte linguistica, diremos que essas

*

Digitized by Google

tres applicações da palavra *alma* constituem tres ideas distinctas, cada uma das quaes devia ser expressa por um termo especial. E' uma palavra de triplice accepção, e que cada um pode definir a seu modo, segundo o sentido em que a tomar. O idioma é que é deficiente por só ter uma palavra para representar tres ideas. Para evitar equivocos, seria necessario restringir a accepção da palavra *alma* a uma só dessas tres ideas; a escolha é indifferente, tudo está em se lhe fixar um sentido, questão puramente convencional. Parece-nos mais logico tomal-a na accepção mais vulgar, pelo que chamaremos ALMA *ao ser immaterial e individual que reside em nós e sobrevive ao corpo,* ser que, mesmo não existindo, ainda que fosse um simples producto da imaginação, precisaria de um termo com que se o designasse.

Na falta de uma palavra especial para cada uma das duas outras accepções, designaremos por: *Principio vital* o principio da vida material e organica, qualquer que seja a sua origem, e que é commum a todos os seres vivos, desde as plantas até ao homem. Desde que a vida pode existir sem a faculdade de pensar, o principio vital é uma coisa distincta e independente. A palavra *vitalidade* não exprimiria a mesma idea. Para uns, o principio vital é uma propriedade da materia, um effeito por ella produzido quando collocada em determinadas condições; segundo outros — e esta é a idea mais geral — elle reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e se assimila uma porção durante a vida, como vemos os corpos inertes absorverem a

Digitized by Google

luz; assim, segundo certas opiniões, o *fluido vital* seria o fluido electrico animalizado, tambem designado com os nomes de *fluido magnetico, fluido nervoso,* etc.

Um facto incontestavel resulta da observação: é que os seres organicos têm em si uma força intima que produz o phenomeno da vida, emquanto essa força existe; que a vida material é commum a todos os seres organicos e é independente da intelligencia e do pensamento; que a intelligencia e o dom de pensar são faculdades de certas especies organicas; e, finalmente, que entre as especies organicas dotadas de intelligencia e de raciocinio ha uma que possue um senso moral especial que lhe dá incontestavel superioridade sobre as demais: a especie humana.

Com accepção multipla, a palavra *alma* entra no vocabulario materialista e no pantheista, e o espiritualista mesmo pode perfeitamente admittil-a com uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuizo do ser immaterial distincto, ao qual então dará um outro nome qualquer. Assim, essa palavra não representa exclusivamente uma opinião: é um Protheu que cada qual accommoda á sua vontade, pelo que se originam interminaveis disputas.

Igualmente se evitaria a confusão, mesmo empregando a palavra *alma* nos tres sentidos indicados, com a adjuncção de um qualificativo particularizando cada um dos pontos de vista em que é tomada ou applicada. Então essa palavra ficaria sendo um termo generico, representando, ao mesmo tempo, o principio da vida material, da intelligencia e do senso moral, ao

Digitized by Google

qual se ajuntaria um outro que o particularizasse, como se dá com o termo generico *gaz,* que especializamos addicionando-lhe as palavras *hydrogenio, oxygenio, axote,* etc.

Poderiamos então dizer — e talvez fosse isso o melhor — a *alma vital* para exprimir o principio da vida material, a *alma intellectual* para exprimir o principio da intelligencia, e a *alma espirita* para exprimir o principio da nossa individualidade depois da morte. Como vemos, tudo isto não passa de uma questão de palavras, mas ainda assim é questão de grande importancia para nos podermos entender. Neste caso, a *alma vital* é commum a todos os seres organicos: plantas, animaes e homens; a *alma intellectual* é propria dos animaes e dos homens, e a *alma espirita* só pertence ao homem.

Julgamos necessario insistir nestas explicações, porque a doutrina espirita repousa naturalmente sobre a existencia em nós de um ser independente da materia e sobrevivendo ao corpo. Como temos de empregar frequentemente, no curso desta obra, a palavra *alma,* importava fixar o sentido que lhe damos para evitar duvidas.

Chegamos agora ao objecto principal desta instrucção preliminar.

III

Como todas as theorias novas, a doutrina espirita tem adeptos e contradictores.

Digitized by Google

Vamos tentar responder a algumas das objecções destes ultimos, examinando o valor dos motivos em que se apoiam, sem termos, comtudo, a pretenção de convencer a todos, porque ha muitos que crêm que a luz só foi feita para elles. Dirigimo-nos ás pessoas de boa vontade, sem ideas preconcebidas e irrevogavelmente fixas, mas sinceramente desejosas de se instruirem, e lhes desmonstraremos que a maioria das objecções que oppõem á doutrina espirita provém de uma incompleta observação dos factos e de um juizo precipitado ou irreflectido.

Recordemos primeiro, em poucas palavras, a serie progressiva dos phenomenos que deram origem a esta doutrina.

O primeiro facto observado foi o do movimento de diversos objectos, ao qual vulgarmente se chamou *mesas girantes* ou *dança das mesas*. Esse phenomeno, que parece ter sido observado primeiro na America, ou pelo menos que ahi primeiro chamou a attenção em nossa epoca, visto que a historia prova vir elle de remota antiguidade — produziu-se acompanhado de circumstancias estranhas, como ruidos insolitos, pancadas sem causa ostensivamente conhecida. Dahi se propagou rapidamente pela Europa e outras partes do mundo. A principio foi recebido com muita incredulidade, mas a repetição das experiencias não tardou em dissipar as duvidas sobre a sua realidade.

Se tal phenômeno se limitasse ao movimento de objectos materiaes, poderia ser explicado por uma causa puramente physica. Estamos longe de conhecer todos os agentes occultos da natureza, bem como to-

Digitized by Google

das as propriedades dos que já nos são familiares; a electricidade multiplica diariamente os numerosos recursos que offerece ao homem e parece destinada a esclarecer a sciencia com uma nova luz. Não seria pois impossivel que a electricidade, modificada por certas circumstancias, ou por qualquer outro agente desconhecido, fosse a causa do movimento observado. A reunião de muitas pessoas, fazendo crescer o poder de acção, parecia vir apoiar essa theoria, visto como podia considerar-se esse ajuntamento uma pilha multipla, cujo poder estivesse na razão directa do numero dos seus elementos.

O movimento circular nada tinha de extraordinario por estar em a natureza; todos os astros se movem circularmente, e era possivel que tivessemos em miniatura um reflexo do movimento geral do universo ou, para melhor dizer, que uma causa até então desconhecida pudesse produzir accidentalmente nos pequenos objectos, dadas certas circumstancias, uma corrente analoga á que arrasta os mundos.

Porém o movimento observado nem sempre era circular; muitas vezes era brusco e desordenado, sendo o objecto violentamente sacudido, derrubado, arrastado em differentes direcções, e, contrariamente a todas as leis da estatica, levantado do solo e sustentado em suspensão no ar. Nada havia nesses factos que se não pudesse explicar pela acção de um agente physico invisivel. Não vemos a electricidade lançar por terra os edificios, desenraizar arvores, arremessar para longe os mais pesados corpos, attrahil-os ou repellil-os?

Digitized by Google

Os ruidos insolitos, os estalidos que se ouviam, admittindo-se que não fossem um dos effeitos ordinarios da dilatação da madeira ou de qualquer outra causa accidental, ainda podiam muito bem ser produzidos pela accumulação de algum fluido occulto. Não produz a electricidade os mais violentos ruidos?

Até aqui, como vemos, tudo podia entrar no dominio dos factos puramente physicos e physiologicos. Sem sahir deste circulo de ideas, ninguem negará que o facto já era digno de estudo e attenção por parte dos sabios. Porque lhe não prestaram elles essa attenção? E' penoso dizel-o, mas isso prende-se a causas que provam, como em mil outros factos semelhantes, a leviandade do espirito humano. A vulgaridade do objecto principal que serviu de base ás primeiras experiencias não foi estranha a tal resolução. Que influencia não tem muitas vezes uma palavra sobre as coisas mais graves? Sem considerar que o movimento podia ser imprimido a qualquer outro objecto, a idea das mesas prevaleceu, sem duvida por ser este movel o mais commodo e porque, naturalmente, o preferimos a qualquer outro para nos sentarmos ao redor delle. Os homens superiores são, ás vezes, tão pueris que não achamos impossivel certos espiritos eminentes julgarem baixeza o occuparem-se com o que se convencionára chamar a *dança das mesas*. E' mesmo provavel que, se o phenomeno observado por Galvani o tivesse sido por homens vulgares, recebesse um nome burlesco, e talvez ainda o vissemos collocado ao lado da varinha de condão. De facto, que sabio não

Digitized by Google

supporia uma humilhação o occupar-se com a *dança das rans?*

Entretanto, algumas pessoas assaz modestas para convirem que a natureza bem podia ainda não lhes haver dito a ultima palavra, quizeram ver, como por descargo de consciencia; mas, aconteceu que o phenomeno nem sempre lhes correspondeu á expectativa, e por não se ter elle produzido constantemente segundo a vontade dos experimentadores, e nas condições em que se collocavam, concluiram pela negação. Apesar disso, as mesas continuam a girar, e nós podemos dizer como Galileu: *todavia ellas movem-se!* Diremos mais: os factos multiplicaram-se de tal modo que hoje são incontestaveis, limitando-se a questão somente a achar-lhes uma explicação racional.

Poderá depor contra a realidade de um phenomeno o facto de não se produzir elle de modo sempre conforme á vontade e ás exigencias do observador? Porque os phenomenos da electricidade e da chimica não são subordinados a certas condições, segue-se que deveremos negal-os quando não se manifestem fora dellas? Nada ha de admiravel em que o phenomeno do movimento dos objectos pelo fluido humano tambem exija determinadas condições e não se dê todas as vezes que o observador, collocando-se num certo ponto de vista, pretenda fazel-o proseguir obedecendo ao seu capricho, ou sujeital-o ás leis dos phenomenos conhecidos, sem considerar que, para factos novos, pode e deve haver leis novas. Para conhecer essas leis é necessario estudar as circumstancias em que os factos se produzem, e esse estudo não pode ser se-

Digitized by Google

não o fructo de uma observação perseverante, attenta e mesmo muito longa.

Mas, dizem certas pessoas, muitas vezes ha nisso manifesta fraude. Perguntar-lhes-emos, em primeiro logar, se estão bem certas da existencia de tal fraude; se não foram levadas a essa supposição pelos effeitos que não podiam explicar, assim como o camponio que tomava por habil escamoteador um sabio professor de physica que fazia as suas experiencias. Suppondo mesmo que a fraude se desse algumas vezes, será motivo para negar o facto? Devemos condemnar a physica por haver prestidigitadores que se adornam com o titulo de physicos? Convem attender sempre ao caracter das pessoas e ao interesse que ellas possam ter em nos enganar. Será tudo isto apenas uma brincadeira? E' possivel o divertimento por algum tempo, mas uma brincadeira prolongada indefinidamente seria tão fastidiosa para o mystificador como para o mystificado; e nessa mystificação, que se propaga de um a outro extremo do mundo e entre pessoas as mais conceituadas, honestas e esclarecidas, não deixaria de haver alguma coisa tão extraordinaria como o proprio phenomeno.

IV

Se os phenomenos de que nos occupamos se limitassem ao movimento de objectos, não ultrapassariam o dominio das sciencias physicas. Mas não aconteceu assim; a observação desses phenomenos devia levar-nos á descoberta de factos de uma ordem estranha.

Digitized by Google

Por iniciativa, não sabemos de quem, julgou-se descobrir que o impulso dado aos objectos não era o simples producto de uma força mecanica e cega, mas que nesse movimento se patenteava a intervenção de uma causa intelligente.

Franqueado esse caminho, tinha-se um campo de observações totalmente novo, levantava-se o véo que nos escondia muitos mysterios. Haveria, com effeito, ahi a acção de uma potencia intelligente? Tal era a questão.

Se essa potencia existia, o que era ella, qual a sua natureza e origem? Estaria acima da humanidade. Eram questões que dimanavam da primeira.

As primeiras manifestações intelligentes produziram-se por intermedio de mesas, que se erguiam e batiam determinado numero de pancadas com um dos pés, respondendo desse modo *sim* ou *não,* segundo o convenio, ás perguntas que se lhes faziam. Até ahi nada haveria ainda capaz de convencer os scepticos, porque podiam continuar a crer num effeito do acaso. Depois obtiveram-se respostas mais desenvolvidas pelas letras do alphabeto: o movel, batendo um numero de pancadas correspondente ao numero de ordem de cada letra, chegava assim a formar palavras e phrases, respondendo ás perguntas feitas. A justeza das respostas e a sua correlação com as perguntas, causaram admiração. O ente mysterioso que respondia por esse modo, interrogado acerca da sua natureza, declarou ser um *Espirito* ou *Genio,* deu o seu nome e forneceu informações diversas a seu respeito. Esta circumstancia é muito importante, porque ninguem se tinha lembrado

Digitized by Google

dos Espiritos para explicar o phenomeno; foi o proprio phenomeno que revelou a sua natureza. Muitas vezes, nas sciencias exactas fazem-se hypotheses para haver uma base ao raciocinio, aqui, porém, não se deu isso.

Este meio de correspondencia era demorado e incommodo. O espirito — e isto é ainda uma circumstancia digna de nota — indicou outro meio. Foi um desses seres invisiveis que aconselhou a adaptação de um lapis a uma cesta ou a outro objecto. Essa cesta, collocada sobre uma folha de papel, foi posta em movimento pela mesma potencia occulta, que fez mover as mesas; mas, em vez de fazer um simples movimento regular, o lapis traça por si mesmo caracteres formando palavras, phrases e discursos, que occupariam muitas paginas, tratando das mais altas questões de philosophia, moral, metaphysica, psychologia, etc., e isso com tanta rapidez qual se a propria mão estivesse escrevendo.

Este conselho foi dado simultaneamente na America, na França e em diversos outros paizes. Eis os termos em que foi elle dado em Paris, a 10 de Junho de 1853, a um dos mais fervorosos adeptos da doutrina, que já havia muitos annos, desde 1849, se occupava com a evocação dos Espiritos: «Traze do aposento proximo uma cestinha, prende-lhe um lapis, colloca-a sobre o papel e põe-lhe os teus dedos sobre as bordas.» Alguns instantes depois a cesta começou a mover-se, e o lapis escreveu muito legivelmente a seguinte phrase: «Prohibo-vos expressamente de com-

Digitized by Google

municar a pessoa alguma o que acabo de dizer; outra vez escreverei melhor.»

Como o objecto a que se adaptára o lapis era apenas um instrumento, a sua natureza e fórma eram-lhe completamente indifferentes; procurou-se a disposição mais commoda e por isso é que muita gente ainda hoje se serve de uma prancheta com o mesmo resultado.

Cestinha ou prancheta entretanto não podem ser postas em movimento senão sob a influencia de certas pessoas, dotadas para isso de um poder especial, as quaes se designam com o nome de *mediuns,* isto é, mediadores ou intermediarios entre os Espiritos e os homens. As condições que dão esse poder dependem de causas, ao mesmo tempo physicas e moraes, ainda imperfeitamente conhecidas, sendo que existem mediuns de todas as idades, de ambos os sexos e com todos os graus de desenvolvimento intellectual.

Essa faculdade, além disso, desenvolve-se pelo exercicio.

V

Mais tarde descobriu-se que a cestinha e a prancheta eram apenas um apendice da mão, e que o medium, tomando directamente o lapis, escrevia por um impulso involuntario e quasi febril. Por esse meio as communicações se tornaram mais rapidas, mais faceis e completas. É este o methodo mais generalizado hoje, tanto mais que o numero das pessoas dotadas

Digitized by Google

dessa aptidão é muito consideravel e multiplica-se todos os dias. A experiencia, emfim, fez conhecer muitas outras variantes dessa faculdade, e soube-se que as communicações podiam igualmente produzir-se pela palavra, audição, vista, tacto, etc., e mesmo pela escripta directa dos Espiritos, isto é, sem o concurso da mão do medium, nem do lapis.

Conseguido este facto, restava averiguar um ponto essencial: o papel do medium nas respostas e a parte que ahi podia ter quer mecanica ou moralmente. Duas circumstancias capitaes, que não devem escapar ao observador attento, podem resolver a questão. A primeira é a cesta mover-se ao simples contacto dos dedos do medium, que não pode, desse modo, imprimir-lhe uma direcção determinada. É isso uma impossibilidade que se torna ainda mais patente quando duas ou tres pessoas conjunctamente apoiam as mãos sobre a cesta. Seria preciso entre ellas uma concordancia de movimentos verdadeiramente phenomenaes, e, alem disso, inteira concordancia de pensamentos para darem uma resposta identica á pergunta feita. Um outro facto, não menos singular, vem ainda augmentar o embaraço: é a mudança radical da fórma da letra quando outro Espirito se manifesta, reproduzindo-se caligraphia igual todas as vezes que o mesmo Espirito volta. Seria preciso, pois, que o medium se tivesse exercitado em modificar a sua propria letra ao menos de vinte modos differentes e, sobretudo, que pudesse recordar-se da que pertence a um ou a outro Espirito.

A segunda circumstancia resulta da propria natureza das respostas que, na maioria dos casos, sobre-

Digitized by Google

tudo quando se trata de questões abstractas ou scientificas, estão notoriamente acima dos conhecimentos e, ás vezes, do alcance intellectual do medium, que, alem disso, e ordinariamente, não tem consciencia do que escreve sob essa influencia estranha. Muitas vezes nem mesmo entende ou comprehende a questão apresentada, pois esta pode ser feita em uma lingua por elle desconhecida, ou mesmo mentalmente, e a resposta vir nessa lingua. Acontece muitas vezes, emfim, que a cesta escreve espontaneamente, sem consulta prévia, sobre um assumpto qualquer inteiramente inesperado.

Em certos casos, essas respostas têm tal cunho de sabedoria, de profundeza e opportunidade, revelam pensamentos tão elevados e sublimes, que não podem emanar senão de uma intelligencia superior, respirando a mais pura moralidade; outras vezes são tão levianas, tão frivolas e triviaes, que a razão lhes recusa a procedencia da mesma origem. Esta diversidade de linguagem só pode ser explicada pela diversidade de intelligencias que se manifestam. Estarão essas intelligencias na humanidade ou fora della? Tal é o ponto a esclarecer, e sobre o qual os proprios Espiritos nos deram nesta obra uma explicação completa.

Ahi estão, pois, effeitos patentes, produzidos fora do circulo habitual das nossas observações, dando-se, não mysteriosamente, mas á plena luz do dia, podendo ser vistos e verificados por todos, não constituindo privilegio de um só individuo, mas podendo ser repetidos por milhares de pessoas, á vontade, todos

Digitized by Google

os dias. Necessariamente esses effeitos têm uma causa, e, desde que revelam a acção de uma intelligencia e de uma vontade, saem do dominio puramente physico.

Muitas theorias foram emittidas a respeito; examinal-as-emos mais adiante, e veremos se ellas explicam racionalmente os factos observados. Admittamos, entretanto, a existencia de seres distinctos da humanidade, pois essa é a explicação fornecida pelas intelligencias que se revelam, e vejamos o que ellas nos dizem.

VI

Os seres que assim se communicam designam-se a si mesmos, como já o dissemos, com o nome de Espiritos ou Genios, e dizem ter pertencido, pelo menos alguns, a homens que viveram na terra. Constituem o mundo espiritual, como nós constituimos o corporal durante a nossa vida terrena.

Em poucas palavras vamos resumir aqui os pontos mais salientes da doutrina por elles transmittida, afim de mais facilmente respondermos a certas objecções:

«Deus é eterno, immutavel, immaterial, unico, omnipotente, soberanamente justo e bom.

Creou o universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

Os seres materiaes constituem o mundo visivel ou corporal, e os seres immateriaes o mundo invisivel ou espirita, isto é, dos Espiritos.

Digitized by Google

O mundo espirita é o mundo normal, primitivo. eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

O mundo corporal é secundario, podendo cessar de existir ou nunca haver existido, sem que por isso se alterasse a essencia do mundo espirita

Os Espiritos revestem temporariamente um involucro material perecivel, cuja destruição pela morte os restitue á liberdade.

Entre as differentes especies de seres corporaes, Deus destinou a especie humana para a incarnação dos Espiritos chegados a certo grau de desenvolvimento, que lhe dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras.

A alma é um espirito incarnado, de que o corpo é apenas o involucro.

Ha no homem tres elementos: 1.º, o corpo ou ser material, analogo aos animaes e animado pelo mesmo principio vital; 2.º, a alma ou ser immaterial, Espirito incarnado no corpo; 3.º, o laço que liga a alma ao corpo, principio intermediario entre a materia e o Espirito.

O homem tem, pois, duas naturezas: pelo corpo participa da natureza dos animaes, da qual possue os instinctos; pela alma participa da natureza dos Espiritos.

O laço ou *perispirito* que une o corpo ao Espirito é uma especie de involucro semi-material. A morte é a destruição do involucro mais grosseiro; o Espirito conserva o outro, que constitue para elle um corpo ethereo, invisivel para nós no estado normal, mas que póde accidentalmente tornar-se visivel, e mesmo tan-

Digitized by Google

givel, como se observa nos phenomenos das apparições.

Não é, portanto, o Espirito um ser abstracto, indefinido, que só possa conceber-se pelo pensamento, mas um ser real, circumscripto e, em certos casos, apreciavel pelos sentidos da *vista*, da *audição* e do *tacto*.

Os Espiritos pertencem a differentes classes e são desiguaes em poder, intelligencia, sabedoria e moralidade. Os da primeira ordem, são Espiritos superiores que se distinguem dos outros por sua perfeição, conhecimentos, aproximação de Deus, pureza de sentimentos e amor ao bem: são os anjos ou Espiritos puros. As outras classes vão-se afastando cada vez mais dessa perfeição; os das graduações inferiores são inclinados á maioria das nossas paixões: odio, inveja, ciume, orgulho, etc. Tendem para o mal. Entre os Espiritos ha alguns que nem são muito bons nem muito maus; mais turbulentos e travessos que perversos, a malicia e as inconsequencias são os caracteres que os distinguem. São os Espiritos frivolos ou levianos.

Os Espiritos não ficam perpetuamente adstrictos á mesma ordem. Todos progridem passando pelos differentes graus da hierarchia espirita. Este melhoramento effectua-se pela incarnação, que é imposta a uns como expiação e a outros como missão. A vida material é uma prova que devem soffrer muitas vezes, até que attinjam a perfeição absoluta; é uma especie de crisol ou depurador donde saem mais ou menos purificados.

Abandonando o corpo, a alma volta ao mundo dos

Digitized by Google

Espiritos donde sahira, para recomeçar uma nova existencia material depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual ella se conserva no estado de Espirito errante.[1]

Devendo o Espirito passar por muitas incarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existencias, e havemos ainda de ter outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer nesta terra, quer noutros mundos.

A incarnação dos Espiritos effectua-se sempre na especie humana; seria um erro acreditar-se que a alma ou o Espirito possa incarnar-se no corpo de um animal.

As differentes existencias corporaes do Espirito são sempre progressivas e nunca retrogradas; mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar á perfeição.

As qualidades da alma são as do Espirito que se incarnou; assim, o homem de bem é a incarnação de um bom Espirito; o homem perverso a de um Espirito impuro.

A alma tinha a sua individualidade antes de se incarnar e conserva-a depois de separar-se do corpo.

Ao voltar ao mundo dos Espiritos, a alma ahi vae encontrar-se com todos aquelles que conheceu na terra, e todas as suas existeneias se lhe desenham na memoria, com a lembrança do bem e do mal que fez.

O Espirito incarnado vive sob a influencia da ma-

[1] Ha entre esta doutrina de reincarnação e da metempsycose, como a admittem certas seitas, uma differença caracteristica que será explicada no decurso desta obra.

Digitized by Google

teria; o homem que sobrepuja essa influencia pela elevação e pureza de sua alma, aproxima-se dos bons Espiritos, com os quaes estará um dia. Aquelle, porem, que se deixa dominar pelas más paixões e faz consistir a sua alegria na satisfação dos appetites grosseiros, avizinha-se dos Espiritos impuros, dando a preponderancia á natureza humana.

Os Espiritos incarnados habitam os differentes globos do universo; os não incarnados, ou errantes, não occupam uma região determinada e circumscripta; estão por toda a parte, no espaço e a nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos a todos os momentos. É uma população invisivel agitando-se em volta de nós.

Os Espiritos exercem no mundo moral, e mesmo no mundo physico, uma acção incessante; têm influencia sobre a materia e sobre o pensamento, e constituem uma das potencias da natureza, causa efficiente de grande numero de phenomenos ainda inexplicados, ou mal explicados, e aos quaes só o espiritismo dá solução racional.

As relações dos Espiritos com os homens são constantes; os bons induzem-nos a praticar o bem, sustentam-nos nas provações da vida e ajudam-nos a supportal-as com coragem e resignação; os maus impellem-nos para o mal,—acham prazer ao vêr-nos succumbir e identificarmo-nos com elles.

As communicações dos Espiritos com os homens são occultas ou ostensivas. As primeiras consistem na influencia, boa ou má, que aquelles exercem sobre nós, sem que o saibamos; neste caso, ao nosso juizo compete discernir as boas ou más inspirações. As com-

Digitized by Google

municações ostensivas são as que se produzem pela escripta, pela palavra ou por outras manifestações materiaes, o mais das vezes com o auxilio de mediuns, que lhes servem de instrumentos.

Os Espiritos manifestam-se espontaneamente ou por evocação. Podemos evocar todos os Espiritos: os que animaram homens obscuros, como o dos personagens mais illustres, qualquer que seja a epoca em que tenham vivido; os dos nossos parentes, amigos ou inimigos, e delles obter, por communicações escriptas ou verbaes, conselhos, informações quanto á sua situação na vida d'além-tumulo, seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes é permittido fazer-nos.

Os Espiritos são attrahidos na razão da sua sympathia pela natureza moral do meio que os evoca; os superiores, correm ás reuniões sérias onde dominam o amor do bem e o desejo sincero de obter instrucção e melhoramento. A sua presença afugenta os espiritos inferiores que, ao contrario, encontram livre accesso, e obram em plena liberdade entre pessoas frivolas ou sómente guiadas pela curiosidade, como em toda a parte onde dominem os maus instinctos. Em vez de bons avisos e ensinos uteis, não devemos esperar delles senão futilidades, mentiras, graçolas pesadas ou mystificações, porque, muitas vezes, adoptam nomes venerados para melhor nos levarem ao erro.

A distincção entre os bons e maus Espiritos é extremamente facil; a linguagem daquelles é constantemente digna, nobre, respirando a mais elevada moral e isenta de baixas paixões; os seus conselhos são di-

Digitized by Google

ctados pela sabedoria mais pura, e visam sempre o melhoramento e o bem da humanidade.

A dos Espiritos inferiores, ao contrario, é inconsequente, ordinariamente trivial e muito grosseira; se ás vezes dizem coisas boas e verdadeiras, na maioria dos casos só prégam falsidades e absurdos, por malicia ou ignorancia; zombam da credulidade e divertem-se á custa dos que os interrogam, lisongeando a vaidade destes e embalando-lhes os desejos com mentidas esperanças. Em resumo, as communicações sérias, em toda a accepção da palavra, só se dão nos centros sérios onde reine uma intima communhão de pensamentos no intuito do bem.

A moral dos Espiritos superiores resume-se, como a do Christo, na maxima evangelica: Obrar para com os outros como quereriamos que os outros obrassem para comnosco, isto é, fazer sempre o bem e nunca o mal. Cada homem encontra nesse principio uma regra universal para se conduzir, mesmo em suas menores acções.

Os Espiritos nos ensinam que o egoismo, o orgulho, a sensualidade, são paixões que nos aproximam da natureza animal, tornando-nos escravos da materia; aquelle que, desde este mundo, se desprende da materia, desprezando as futilidades mundanas e amando o proximo, aproxima-se da natureza espiritual; cada um de nós deve buscar ser util, segundo as faculdades e os meios que Deus nos confiou para experimentar-nos; o forte e o poderoso devem apoio e protecção ao fraco, e aquelle que abusa da força e do poderio para opprimir o seu semelhante, viola a lei de Deus.

Digitized by Google

Elles ensinam, finalmente, que no mundo dos Espiritos, onde nada se pode occultar, o hypocrita será desmascarado, e todas as suas torpezas serão conhecidas; que a presença, inevitavel e a todos os instantes, daquelles a quem fizemos mal, é um dos castigos que nos estão reservados; que do estado de inferioridade ou de superioridade dos Espiritos dependem penas ou gozos que não conhecemos na terra.

Mas tambem nos dizem que não ha faltas irremissiveis as quaes não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra meios para isso em suas differentes existencias, as quaes lhe permittem avançar na senda do progresso, segundo o seu desejo e esforços, até alcançar a perfeição, que é o termo a que tem de chegar.

Tal é o resumo da doutrina espirita, como se colhe do ensino dado pelos Espiritos superiores. Vejamos agora as objecções que se lhe oppõem.

VII

Para muita gente, a opposição das corporações sabias é, senão uma prova, ao menos uma forte presumpção a favor do que ellas combatem. Não somos do numero dos que clamam contra os sabios, pois não queremos digam que lhes damos o pontapé do asno; ao contrario, temol-os em grande estima e muito nos honrariamos de ser contados entre elles; mas a sua opinião não pode, em todas as circumstancias, ser um juizo irrevogavel.

Digitized by Google

Desde que a sciencia se afasta da observação material dos factos, tratando-se de apreciar e explicar esses factos, o campo fica aberto ás conjecturas; cada qual forja um systema, que deseja fazer prevalecer, e sustenta-o com obstinação. Não vemos diariamente rejeitadas e preconizadas alternadamente as opiniões mais divergentes? Ora repellidas como erros absurdos, ora proclamadas como verdades incontestaveis? Os factos são o verdadeiro criterio dos nossos julgamentos, o argumento sem replica; na ausencia delles, a duvida é a opinião do sabio.

Para coisas notaveis a opinião dos sabios faz fé, com justo motivo, visto elles saberem mais do que o vulgo; mas com relação a principios novos, a coisas desconhecidas, o seu modo de ver é sempre hypothetico, pois, como os demais, elles não estão isentos de prejuizos; podemos mesmo dizer que o sabio talvez tenha mais prejuizos do que um homem qualquer, porque uma propensão natural o arrasta a subordinar tudo á especialidade que mais aprofundou: o mathematico só ve provas em uma demonstração algebrica; o chimico reporta-se em tudo á acção dos elementos, etc. O homem que se dedica a uma especialidade liga-lhe todas as suas ideas; fora desses limites, vel-o-eis, muitas vezes, desarrazoar querendo sujeitar tudo á mesma medida. É uma consequencia da fraqueza humana. De boa vontade e com plena confiança, consultaria eu um chimico sobre uma questão de analyse, um physico sobre o poder da electricidade, um mecanico sobre a força motriz; mas permittir-me-hão, sem offender a estima que merece o seu saber especial,

Digitized by Google

que eu não ligue grande importancia á sua opinião negativa no que concerne ao espiritismo, assim como ninguem dá apreço á opinião de um architecto sobre questões de musica.

As sciencias vulgares repousam sobre as propriedades da materia, que se pode experimentar e manipular á vontade; os phenomenos espiritas são manifestações de seres intelligentes que possuem vontade propria, e nos provam a cada instante não estarem sujeitos ao nosso capricho.

As observações não podem portanto ser feitas do mesmo modo; requerem condições especiaes e um outro ponto de partida; querer submettel-as aos nossos processos ordinarios de investigação, é crear analogias que não existem. A sciencia propriamente dita é incompetente para se pronunciar, como sciencia, na questão do espiritismo: não tem que occupar-se com isso, e o seu juizo, favoravel ou contrario, nada decidiria. O espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal que os sabios podem ter como individuos, abstrahindo a sua qualidade de sabios. Pretender, porém, confiar essa questão á sciencia, seria o mesmo que fazer decidir a da existencia da alma por uma assembléa de physicos ou de astronomos. Com effeito, o espiritismo encerra-se na existencia da alma e em seu estado depois da morte; ora, é supinamente illogico pensar que um homem seja um grande psychologista pelo facto de ser grande mathematico ou eminente anatomista. O anatomista, dissecando o corpo humano, procura encontrar a alma, e como esta não se apresenta sob o seu escalpello, como qualquer ner-

Digitized by Google

vo, ou não se evola, como um gaz, conclue que ella não existe, por collocar-se no ponto de vista exclusivamente material: segue-se dahi que elle tenha razão contra a opinião universal? Não. Vê-se, pois, que o espiritismo não depende da sciencia. Quando as crenças espiritas estiverem vulgarizadas, quando forem geralmente acceitas, epoca essa que não se acha muito afastada, se a calcularmos pela rapidez com que se vão propagando, dar-se-ha a respeito dellas o mesmo que se tem dado com todas as ideas novas que a principio encontraram opposição; os sabios render-se-hão á evidencia a que serão individualmente arrastados pela força das circumstancias. Até ahi é intempestivo distrahil-os dos seus trabalhos especiaes, para obrigal-os a occuparem-se com uma coisa estranha, que não está nas suas attribuições nem no seu programma. Entretanto, aquelles que, sem um estudo previo e aprofundado do assumpto, se pronunciam pela negativa e escarnecem dos que não são do seu parecer, esquecem que o mesmo tem acontecido á maioria das grandes descobertas que honram a humanidade. Expõem-se a ver os seus nomes na lista dos illustres proscriptores das ideas novas, e a serem inscriptos ao lado dos membros da douta assemblea que, em 1752, recebeu com uma estrondosa gargalhada a memoria de Franklin sobre os para-raios, julgando-a indigna de figurar entre as communicações que lhe eram dirigidas, bem como da outra que roubou á França as vantagens da iniciativa da marinha a vapor, declarando que o systema de Fulton era um sonho irrealizavel. E, comtudo, eram questões que lhes

Digitized by Google

podiam ser submettidas. Se, pois, essas assembleas, compostas dos principaes sabios, não tiveram senão o escarneo e a zombaria para as ideas que não comprehendiam, ideas que, alguns annos mais tarde, deviam revolucionar a sciencia, os costumes e a industria, como pode esperar-se que uma questão estranha aos seus trabalhos habituaes obtenha mais favor?

Esses erros de alguns, lamentaveis para as suas memorias, não podem prival-os dos titulos que, a outros respeitos, os recommendam á nossa estima; mas, é preciso um diploma official para se ter bom senso? Todos aquelles que não têm assento nas academias serão loucos e imbecis? Examine-se quem são os adeptos da doutrina espirita, e ver-se-ha que nem todos são ignorantes, e que o immenso numero de homens de merito que a abraçaram não permitte confundil-a com as crendices das velhas superstições. O seu caracter e saber, devem, ao menos, fazer suppor que alguma coisa ha de real, visto como taes homens o affirmam.

Repetimos ainda: se os factos de que nos occupamos se limitassem ao movimento mecanico dos corpos, a investigação da sua causa physica se acharia dentro do dominio da sciencia; mas, desde que se trata de uma manifestação fora das leis da humanidade, escapa á competencia da sciencia material, pois que ella não pode explical-a por algarismos nem pela força mecanica. Quando se apresenta um facto novo, independente de qualquer das sciencias conhecidas, o sabio que pretende estudal-o deve fazer abstracção da sua sciencia e confessar que, sendo novo o estudo, não pode ser feito com ideas preconcebidas.

Digitized by Google

O homem que julga o seu raciocinio infallivel, não está longe do erro, pois mesmo aquelles que sustentam ideas falsas, tambem se apoiam na razão para rejeitarem tudo quanto lhes parece impossivel. Os que outr'ora repelliram as admiraveis descobertas que hoje honram a humanidade, diziam proceder assim em nome desse juiz. É que o que se chama razão não é, muitas vezes, senão orgulho disfarçado, e quem se julga infallivel suppõe-se igual a Deus. Dirigimo-nos, pois, áquelles que, mais sensatos, não duvidam do que ainda não viram e que, julgando o futuro pelo passado, não crêm que o homem já tenha chegado ao seu apogeu, nem que a natureza já lhe tenha voltado a ultima pagina do seu livro.

VIII

Accrescentemos que o estudo de uma doutrina, como a espirita, que nos lança de repente em uma ordem de coisas tão novas e tão grandes, só pode ser feito com proveito por homens serios, perseverantes, isentos de prevenções e animados por vontade firme e sincera de chegar a um resultado. Não podemos dar tal qualificação aos que julgam *a priori,* levianamente e sem terem visto tudo; aos que estudam sem methodo, sem regularidade e sem a necessaria concentração de espirito. Ainda menos qualificaremos assim aquelles que, para não soffrerem em sua reputação de talentosos, buscam descobrir uma face burlesca nas coisas mais verdadeiras ou reputadas taes por pessoas

Digitized by Google

cujo saber, caracter e convicções têm direito ao respeito de todos quantos se prezam de bons sentimentos. Aquelles que não julgam esses factos dignos da sua attenção, devem abster-se de julgal-os; ninguem tenta violentar-lhes as crenças, mas é necessario respeitarem as dos outros.

O que caracteriza um estudo serio, é a ordem que nelle se observa. Que admiração haverá em não se obter uma resposta sensata a questões, de si mesmas graves, quando as perguntas são feitas ao acaso e lançadas á queima-roupa no meio de muitas outras perguntas extravagantes? Alem disso, ha questões complexas que, para serem esclarecidas, exigem reflexões preliminares ou complementares. Aquelle que deseja conhecer uma sciencia deve fazer um estudo methodico, começando pelo principio e seguindo o encadeiamento e o desenvolvimento das ideas. Quem se dirige a um sabio fazendo-lhe uma pergunta ao acaso e sobre uma sciencia de que nada sabe, poderá adiantar alguma coisa? Ao sabio mesmo será possivel, por melhor que seja a sua vontade, dar-lhe uma resposta satisfactoria? Essa resposta isolada será forçosamente incompleta e, portanto, será quasi sempre inintelligivel, ou poderá parecer absurda e contradictoria. É isto exactamente o que succede tambem nas relações que estabelecemos com os Espiritos. Se alguem quizer instruir-se na sua escola, terá de fazer um curso com elles; mas, como entre nós, deverá escolher os professores e trabalhar com assiduidade.

Dissemos já que os Espiritos superiores só vêm ás reuniões serias, e sobretudo áquellas onde reine uma

Digitized by Google

perfeita communhão de pensamentos e sentimentos para o bem. A frivolidade e as perguntas ociosas os afugentam, como, entre os homens, afugentam os sisudos. Fica então o campo livre á turba dos Espiritos mentirosos e frivolos, sempre á espreita de occasião para mofarem de nós e para se divertirem á nossa custa. Se nessas reuniões propuzerdes um assumpto serio obtereis respostas, mas de quem? É o mesmo que submetterdes a um grupo de farcistas a solução dos problemas: o que é a alma? o que é a morte? ou outros analogos. Se quizerdes respostas serias, sede serios em toda a accepção da palavra e collocai-vos nas condições exigidas; só assim obtereis grandes resultados; sede, alem disso, laboriosos e persistentes nos estudos, sem o que os Espiritos superiores vos abandonarão, como faz um professor quando os seus discipulos são negligentes.

IX

O movimento dos objectos é um facto averiguado; a questão é saber se nesse movimento ha ou não uma manifestação intelligente e, no caso affirmativo, qual a origem d'essa manifestação.

Não falamos do movimento intelligente de certos objectos, nem das communicações verbaes, ou mesmo das que são escriptas directamente pelo medium; esse genero de manifestações, evidente para os que têm visto e aprofundado o assumpto, não é, á primeira vista, assaz independente da vontade para assegurar

Digitized by Google

a convicção a um observador novato. Vamos falar somente da escripta obtida por meio de um objecto qualquer munido de um lapis, como uma cesta, uma prancheta, etc. O modo por que os dedos do medium descançam sobre o objecto, desafia, como já dissemos, a mais consummada habilidade que possa influir, por qualquer fórma que seja, no traçado dos caracteres. Mas admittamos ainda que, por arte maravilhosa, o medium possa illudir os olhares mais perspicazes; como explicar a natureza das respostas, quando estas se mostrem fora do circulo de todas as ideas e conhecimentos do medium? E, note-se bem, que não tratamos aqui de respostas monosyllabicas, mas, na maior parte das vezes, de muitas paginas escriptas com a mais espantosa rapidez, quer expontaneamente, quer sobre assumpto determinado. Da mão do medium, o mais estranho á litteratura, vemos, ás vezes, sahirem poesias de sublimidade e pureza irreprehensiveis, que os melhores poetas não trepidariam em assignar. O que ainda vem augmentar a singularidade d'esses factos é a sua reproducção por toda a parte e a multiplicação indefinita de mediuns. São ou não reaes estes factos? Só temos a responder: vede e observai; as occasiões não vos faltarão; mas sobretudo observai muitas vezes, por muito tempo e segundo as condições exigidas.

Que respondem os antagonistas perante a evidencia? Sois victimas do charlatanismo, dizem elles, ou estaes ludibriados por uma illusão. Em primeiro logar diremos que a palavra *charlatanismo* não tem cabimento onde não existe interesse; os charlatães não

Digitized by Google

trabalham gratuitamente. Quando muito, poderia ser uma mystificação. Mas por que estranha coincidencia estão esses mystificadores de accordo, de um a outro extremo do mundo, para operarem do mesmo modo, produzirem os mesmos effeitos, e darem sobre os mesmos assumptos, em linguas differentes, respostas identicas, senão quanto á forma, ao menos quanto ao sentido? Como e com que fim pessoas conceituadas, sérias, honradas e instruidas se prestariam a taes artificios? Como se encontrariam nas proprias creanças a paciencia e habilidade necessarias para isso? Porque, se os mediuns não são instrumentos passivos, é preciso que disponham de habilidade e de conhecimentos incompativeis com certas idades e posições sociaes.

Diz-se então que, se não ha fraude, pode haver, de um e outro lado, victimas de illusão. Em boa logica, a qualidade das testemunhas dá certo peso aos seus depoimentos; ora, é o caso de perguntarmos se a doutrina espirita, que hoje conta os seus adeptos por milhões, só os vae recrutar entre os ignorantes. Os phenomenos em que ella se apoia são tão extraordinarios que naturalmente fazem nascer a duvida; mas o que é inadmissivel é a pretenção de certos incredulos ao monopolio do bom senso, os quaes, sem respeitar conveniencias nem o valor moral dos seus adversarios, venham, sem escrupulos, taxar de ineptos todos quantos não pensam como elles. Aos olhos das pessoas judiciosas, a opinião de homens esclarecidos, que por longo tempo viram, estudaram e meditaram determinado assumpto, será sempre, senão

Digitized by Google

uma prova, ao menos uma presumpção em seu favor, visto como esse assumpto mereceu a attenção de homens sérios, que não têm interesse em propagar o erro nem tempo a perder com futilidades.

X

Entre as objecções apresentadas, algumas ha mais verosimeis, ao menos em apparencia, por se fundarem na observação e serem feitas por pessoas respeitaveis.

Uma dellas é fundada na linguagem de certos Espiritos, a qual não parece digna da elevação attribuida a seres sobrenaturaes. Se se quizer recorrer ao resumo da doutrina acima apresentada, ver-se-ha que os proprios Espiritos nos ensinam não serem todos iguaes em conhecimentos nem em qualidades moraes, e que não devemos tomar ao pé da letra tudo quanto nos dizem. Ás pessoas sensatas compete distinguir o bom do mau. Aquelles que deprehendem desse facto que só se nos manifestam seres maleficos, cuja unica occupação é mystificar-nos, certamente não conhecem as communicações dadas nas reuniões onde só se manifestam Espiritos superiores, pois de outro modo não pensariam assim. E' pena que a sorte os tenha servido tão mal, que só vissem o lado mau do mundo espirita, pois não queremos suppor que uma tendencia sympathica attraia para elles só os maus Espiritos, os mentirosos e aquelles cuja linguagem chega a ser de revoltante grosseria. Podia, quando muito, concluir-se

Digitized by Google

dahi que a solidez de seus principios não tem poder bastante para afastar o mal, e que, encontrando-lhes certo prazer em satisfazer a curiosidade, os Espiritos maus se aproveitam disso para se manifestarem, ao passo que os bons se afastam.

Julgar a questão dos Espiritos por esses factos, é tão pouco logico como julgar do caracter de um povo pelo que se diz ou se faz na reunião de alguns individuos estouvados ou desconsiderados que não convivem com os sabios nem com a gente sensata. Esses opposicionistas estão no caso do estrangeiro que chegasse a uma grande capital e quizesse por um miseravel arrabalde, aferir todos os habitantes pelos costumes e linguagem desse infimo bairro. No mundo dos Espiritos tambem ha boa e má sociedade. Estudem essas pessoas o que se passa entre os Espiritos adiantados, e convencer-se-hão que na cidade celeste não ha só a plebe ignorante. Mas, perguntam, esses Espiritos escolhidos vêm ao nosso chamamento? Responderemos: não pareis á entrada; vêde, observai e depois podereis julgar. Os factos patenteiam-se a todos, a não ser que se não patenteiem áquelles de quem Jesus disse: *Têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem.*

Uma variante daquella opinião consiste em não vêr nas communicações espiritas e em todos os factos materiaes a que ellas dão logar, senão a intervenção de uma potencia diabolica, novo Protheu revestindo todas as fórmas para melhor nos enganar. Não a cremos merecedora de exame serio, e por isso não nos deteremos a examinal-a; a sua refutação está no que

*

Digitized by Google

acabamos de dizer. Accrescentaremos somente que, se assim fosse, seria preciso convir que o diabo é, ás vezes, bem sabio, muito razoavel e, sobretudo, bastante moral, ou então admittir a existencia de bons diabos.

E' crivel, aliás, que Deus só permitta que o Espirito do mal se manifeste para perder-nos, sem nos dar em compensação os conselhos dos bons Espiritos? Se elle o não pode fazer, é impotente; se pode e o não faz, não é bom — supposições estas que devemos considerar blasphemas. Note-se que admittir a communicação dos Espiritos maus já é reconhecer o principio das manifestações; ora, desde que ellas existem, não pode ser senão com a permissão de Deus; e como crer que elle, sem mostrar impiedade, só consinta o mal com exclusão do bem? Tal doutrina é contraria ás mais simples noções do bom senso e da religião.

XI

Uma coisa singular, dizem, é que só se fala de Espiritos de personagens conhecidos, e perguntam porque só elles se manifestam. E' um erro proveniente, como muitos outros, de superficial observação. Entre os Espiritos que vêm espontaneamente, ha mais desconhecidos do que conhecidos, e muitos daquelles se designam por um nome qualquer, frequentemente por um nome allegorico ou caracteristico. Quanto aos que vêm por evocação, é muito natural que, alem dos parentes ou dos amigos, quem os evoca se dirija aos de nomes conhecidos, e se parece que os nomes dos

Digitized by Google

personagens illustres concorrem mais vezes, é porque chamam mais a attenção.

Acham ainda singular que os Espiritos de homens eminentes acudam familiarmente ao nosso appello, e venham occupar-se ás vezes de coisas vulgares, em comparação áquellas de que trataram em sua vida. Isso não pode causar espanto a quem sabe que o poder ou a consideração de que esses homens gozaram neste mundo, não lhes dá supremacia no mundo espirita; os Espiritos confirmam nisso as seguintes palavras do Evangelho: Os grandes serão humilhados e os pequenos serão exaltados, referindo-se á posição que cada um de nós occupará entre elles; é assim que aquelle que foi o primeiro na terra, pode ser lá um dos ultimos; aquelle diante de quem curvavamos a cabeça durante a sua vida, pode ahi apresentar-se-nos como o mais humilde artifice, porque, ao deixar a vida, deixou com ella toda a sua grandeza terrena, sendo que muitas vezes o mais poderoso monarcha occupa lá um logar inferior ao do ultimo dos seus soldados.

XII

Um facto demonstrado pela observação e confirmado pelos proprios Espiritos, é que os Espiritos inferiores se adornam muitas vezes com os nomes mais conhecidos e venerados. Quem pode assegurar-nos que aquelles que dizem ter sido Socrates, Julio Cesar, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington, etc., tenham realmente animado os corpos desses persona-

Digitized by Google

gens? Existe esta duvida entre certos adeptos muito fervorosos da doutrina espirita; admittem a intervenção e a manifestação dos Espiritos, mas não sabem o meio de reconhecer-lhes a identidade. E', com effeito, uma verificação bastante difficil de fazer, mas, se é impossivel conseguil-a de modo tão authentico como num acto do estado civil, ao menos, segundo certos indicios, pode chegar-se a uma comprovação.

Quando se nos manifesta o Espirito de alguem que conhecemos pessoalmente, um parente ou um amigo, por exemplo, sobretudo se a sua morte é de recente data, acontece em geral que a sua linguagem está de perfeita concordancia com o caracter que lhe conheciamos; é já um indicio de identidade, devendo a duvida desapparecer de todo quando o Espirito vem falar de coisas privadas, recordar circumstancias de familia que só o interlocutor póde conhecer. Um filho não se enganará decerto com a linguagem do pae ou da mãe, nem os paes com a de seu filho. Nessas evocações intimas dão-se ás vezes factos surprehendentes, de natureza a convencer o mais incredulo. O mais endurecido sceptico é muitas vezes vencido pelas revelações inesperadas que lhe são feitas.

Uma outra circumstancia muito caracteristica vem em apoio da identidade. Dissemos que a escripta do medium muda geralmente com o Espirito evocado, e que essa escripta se reproduz, exactamente a mesma, cada vez que o mesmo Espirito se apresenta; muitas vezes se tem reconhecido que a letra das pessoas mortas pouco tempo antes se assemelha á que tinham durante a vida; as assignaturas são ás vezes

Digitized by Google

de exactidão perfeita. Longe estamos, comtudo, de dar este facto como regra constante; mencionamol-o apenas como coisa digna de nota.

Só os Espiritos chegados a certo grau de pureza estão libertados de toda a influencia corporal; quando, porem, não se acham completamente desmaterializados (é a expressão de que elles se servem), conservam a maior parte das ideas, das inclinações e mesmo das *manias* que tinham na terra, o que constitue ainda um meio para o reconhecimento; mas este meio encontra-se principalmente numa multidão de factos, de detalhes que só uma observação attenta e seguida póde revelar-nos. Vemos apresentarem-se escriptores discutindo as suas proprias obras ou doutrinas, approvando ou condemnando certa parte dellas; outros Espiritos vêm recordar circumstancias ignoradas ou pouco conhecidas da sua vida ou da sua morte, coisas emfim que são, pelo menos, provas moraes de identidade, as unicas que podemos invocar em face de assumptos abstractos.

Ora, se a identidade do Espirito evocado póde ser estabelecida, até certo ponto, em alguns casos, não ha razão para que o não seja em outros, e se não temos, para pessoas cuja morte é mais antiga, os mesmos meios de verificação, restam-nos sempre os que são fornecidos pela linguagem e pelo caracter, pois certamente o Espirito de um homem de bem nunca falará como o de um perverso ou devasso. Quanto aos Espiritos que se adornam de nomes respeitaveis, a sua linguagem e as suas maximas vêm logo denuncial-os: aquelle que dissesse ser Fénelon, por exemplo, e of-

Digitized by Google

fendesse, ainda que accidentalmente, o bom senso e a moral, descobriria logo o seu embuste.

Se, ao contrario, os pensamentos que elle exprimir forem sempre puros, sem contradicções e constantemente na altura do caracter de Fénelon, não ha motivos para se duvidar da sua identidade; de outro modo seria preciso suppor que um Espirito que só prega o bem, póde estar mentindo, sciente de que o faz, e sem utilidade alguma. A experiencia nos ensina que os Espiritos do mesmo grau e caracter, animados dos mesmos sentimentos, se reunem em grupos e familias; ora, o numero dos Espiritos é incalculavel, e muito longe estamos de os conhecer a todos, não tendo nome para nós a maioria delles. Um Espirito da categoria de Fénelon, pode vir em logar delle, muitas vezes até enviado por elle como mandatario; apresenta-se então com o nome de quem o enviou, por ser identico a elle e poder substituil-o e porque precisamos do um nome para fixar as nossas ideas. Em definitiva, porem, que importa seja elle ou não o Espirito de Fénelon? Uma vez que só nos ensine o bem e nos fale como o faria Fénelon, é um bom Espirito; o nome com que se apresenta é indifferente, e só o faz muitas vezes, como recurso para fixarmos as ideas. Outro tanto não diremos quanto ás evocações intimas; mas nestas, como dissemos, a identidade pode ser estabelecida por provas de algum modo patentes.

De resto, é certo que a substituição dos Espiritos pode dar motivo a muitos enganos, ser a origem de erros e, muitas vezes, de mystificações; é esta uma difficuldade do *espiritismo pratico;* mas nós nunca

Digitized by Google

dissemos que esta sciencia fosse uma coisa facil, nem que se pudesse aprendel-a descuidosamente, como, de resto, não se aprende outra qualquer sciencia. Não nos cançamos de repetir que ella exige um estudo assiduo e ás vezes muito longo; não se podendo provocar os factos, é necessario esperar que elles se apresentem por si mesmos, o que muitas vezes se dá nas circumstancias em que menos se pensa.

Para o investigador attento e paciente, os factos abundam quando descobre milhares de traços caracteristicos que são para elle outros tantos raios de luz. E' o mesmo que succede nas sciencias vulgares: emquanto o homem superficial só descobre na flor uma fórma elegante, o sabio encontra nella thesouros para o pensamento.

XIII

As observações acima feitas levam-nos a dizer algumas palavras a respeito de uma outra difficuldade: a da divergencia que se nota na linguagem dos Espiritos.

Sendo os Espiritos muito differentes entre si, no ponto de vista dos conhecimentos e moralidade, é evidente que uma questão pode ser por elles resolvida em sentidos oppostos, segundo o grau do seu saber, do mesmo modo que aconteceria na terra se a mesma questão fosse submettida alternativamente a um sabio, a um ignorante e a um gracejador de mau gosto. O essencial está em sabermos a quem nos dirigimos.

Digitized by Google

Mas, accrescentam, como é que os Espiritos reconhecidos por superiores nem sempre estão de accordo? Diremos em primeiro logar que, independentemente da causa que acabamos de assignalar, existem outras que tambem podem exercer certa influencia sobre a natureza das respostas, abstrahindo mesmo da qualidade dos Espiritos: é este um ponto capital cuja explicação nos será dada pelo estudo. Por isso dizemos que estes estudos exigem seria attenção, profunda analyse e, principalmente, como todas as outras sciencias, methodo e perseverança. Se são precisos annos para que um individuo se torne um mediocre medico, e tres quartas partes da vida para se chegar a ser sabio, como se ha de querer adquirir em algumas horas a sciencia do infinito?

Portanto, que ninguem se illuda. O estudo do espiritismo, que toca em todas as questões da metaphysica e da ordem social, é immenso; é todo um mundo que se abre diante de nós; que admira pois ser preciso tempo, muito tempo, para o conhecer?

Comtudo, a contradicção nem sempre é tão real como parece. Não vemos todos os dias homens que professam a mesma sciencia variarem nas definições que dão de uma mesma coisa, quer empregando termos differentes, ou encarando o assumpto sob pontos de vista diversos, ainda que a idea fundamental seja a mesma? Calcule quem puder as definições que têm apparecido da grammatica! Diremos ainda que a fórma da resposta depende muitas vezes da fórma da pergunta. Ha portanto puerilidade em avançar que existe contradicção onde a maior parte das vezes não

Digitized by Google

ha senão differença de palavras. Os Espiritos superiores não ligam importancia á fórma; o fundo do pensamento é tudo para elles.

Tomemos por exemplo a definição da alma. Não tendo esta palavra uma accepção fixa, os Espiritos podem, assim como nós, divergir nas suas definições; um poderá dizer que ella é o principio da vida, outro chamar-lhe faisca animica, um terceiro affirmar que ella é interna, um quarto que é externa, etc., e todos terão razão nos seus respectivos pontos de vista.

Poderia mesmo suppor-se que alguns delles professassem theorias materialistas quando, entretanto, não é assim. O mesmo se dá com as definições de *Deus:* dirão que é o principio de todas as coisas, o Creador do universo, a soberana intelligencia, o infinito, o Grande Espirito, etc., etc., e, em definitiva, é sempre o mesmo Deus. Citemos alfim a classificação dos Espiritos. Como elles formam uma serie ininterrupta desde o grau inferior até ao mais elevado, a classificação arbitraria; um poderá reunil-os em tres classes, outro em cinco, dez ou vinte, como quizerem, sem que por isso estejam em erro. Todas as sciencias humanas offerecem exemplos identicos; cada sabio tem o seu systema, os systemas mudam, mas a sciencia é sempre a mesma. Quer se estude a botanica pelo systema de Linneu, quer pelo de Jussieu ou o de Tournefort, não se deixará por isso de saber botanica.

Deixemos, pois, de conceder ás coisas de pura convenção uma importancia maior do que merecem, para darmos todo o valor ao que é realmente serio;

Digitized by Google

muitas vezes a reflexão fará descobrir no que nos parece disparatado uma analogia escapada ao nosso primeiro exame.

XIV

Passariamos ligeiramente sob a objecção apresentada por certos scepticos ácerca das faltas de orthographia commettidas por alguns Espiritos, se ella não nos fornecesse opportunidade para fazer uma observação essencial. É certo que a orthographia dos Espiritos nem sempre é irreprehensivel, mas é preciso grande falta de outras razões para se fazer disso objecto de uma critica seria, e dizer que, visto os Espiritos saberem tudo, devem saber orthographia. Poderiamos responder com as numerosas faltas desse genero commettidas por mais de um sabio da terra, faltas que lhes não tiram o merito. Ha, porem, nesse facto uma questão mais grave. Para os Espiritos, sobretudo para os Espiritos superiores, a idea é tudo, a fórma nada é. Livres da materia, usam entre si de uma linguagem rapida como o pensamento, pois que é o proprio pensamento que se communica sem intermediario; elles ficam constrangidos quando, precisando communicar-se comnosco, têm de se servir das fórmas longas e embaraçosas da linguagem humana, e, principalmente, pela insufficiencia e imperfeição dessa linguagem, que não pode traduzir perfeitamente as suas ideas. É o que elles mesmos dizem, e não deixa de ser curioso ver os meios que

Digitized by Google

muitas vezes empregam para obviar esse inconveniente. Dar-se-hia o mesmo comnosco se tivessemos de nos exprimir em uma lingua mais extensa em palavras e phraseados, e mais pobre de expressões do que aquella de que usamos. É o embaraço que experimenta o homem de genio, impacientando-se com a lentidão da penna, que sempre fica muito atraz do seu pensamento. É concebivel, portanto, que os Espiritos liguem pouca importancia á puerilidade da ortographia, principalmente ao tratar-se de um ensino grave e serio. Não será já maravilhoso o exprimirem-se elles indifferentemente em todas as linguas, e comprehenderem-n'as todas? Não se deve, pois, inferir dahi que elles desconheçam a correção convencional da linguagem; observam-na quando ha necessidade, e ó assim, por exemplo, que a poesia dictada por elles desafia, muitas vezes, a critica do mais rigoroso purista, e isto *apesar da ignorancia do medium.*

XV

Ha pessoas que descobrem perigos por toda a parte e em tudo quanto desconhecem pelo que não deixam de tirar uma consequencia desfavoravel do facto de haverem perdido a razão alguns dos que se votavam a estes estudos. Que homem sensato verá em tal facto uma objecção séria? Não acontece o mesmo a quaesquer outras preoccupações intellectuaes quando actuam em cerebro fraco? Conhece-se por ventura o numero de loucos e maniacos sacrificados pelos es-

Digitized by Google

tudos mathematicos, medicos, musicaes, philosophicos e outros? Deveremos por isso condemnar esses estudos? Que prova isso? Que o trabalho corporal pode estropiar os braços e as pernas, instrumentos de acção material; e o trabalho da intelligencia pode desarranjar o cerebro, instrumento do pensamento. Se, porem, o instrumento se quebra, não acontece o mesmo ao Espirito; este conserva-se intacto, e quando se desliga da materia goza da plenitude das suas faculdades. No seu genero é, como homem, um martyr do trabalho.

Todas as grandes preoccupações do espirito podem occasionar a loucura; as sciencias, as artes, a propria religião fornecem o seu contingente. A loucura tem por causa primordial uma predisposição organica do cerebro, que o torna mais ou menos accessivel a certas impressões. Existindo tal predisposição para a loucura, esta tomará o caracter de preoccupação principal, tornando-se então uma ideia fixa, que poderá ser a dos Espiritos naquelle que se occupa desses estudos, como poderia ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma sciencia, da maternidade, de um systema politico ou social. É provavel que o louco religioso se tivesse tornado um louco espirita, se o espiritismo fosse a sua preoccupação dominante, como o louco espirita se apresentaria sob outra fórma se enlouquecesse por outras circumstancias.

Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilegio neste sentido, e vou mais longe ainda affirmando que, bem comprehendido, elle é um preservativo contra a loucura.

Digitized by Google

Entre as causas mais numerosas de sobre-excitação cerebral, devemos contar as decepções, desgraças e affeições contrariadas que são tambem as causas mais communs dos suicidios. Ora, o verdadeiro espirita vê as coisas deste mundo sob um ponto de vista muito elevado; parecem-lhe tão pequenas e mesquinhas ao lado do futuro que o aguarda; a vida é para elle tão curta e fugitiva, que as tribulações são a seus olhos apenas os incidentes desagradaveis de uma viagem. Aquillo que em outrem produziria uma violenta emoção, affecta-o mediocremente; sabe, alem disso, que os desgostos da vida são provas que servem ao seu adiantamento, se as soffrer sem murmurar, por isso que a sua recompensa estará na razão da coragem com que as tiver supportado. As suas convicções lhe trazem, pois, uma resignação que o preserva do desespero, e, por consequencia, de uma causa incessante de loucura e de suicidio. Sabe tambem, pelo espectaculo que lhe dão as communições dos Espiritos, a sorte dos que voluntariamente lhes abreviam os dias, e esse quadro é bem de molde a fazel-o reflectir; assim é que o numero dos que, pelo Espiritismo, foram detidos nesse funesto declive é consideravel. Este é um dos resultados do Espiritismo. Riam-se os incredulos quanto quizerem; desejo para elles as consolações por esta doutrina offerecidas a todos quantos se têm dado ao trabalho de lhe sondar as mysteriosas profundezas.

No numero das causas de loucura devemos ainda mencionar o medo; o pavor do diabo já tem desarranjado mais de um cerebro. Por ventura conhece-se

Digitized by Google

o numero de victimas, fracas de imaginação, que o quadro do inferno tem occasionado, esse quadro que procuram tornar mais pavoroso com a descripção de horrorosos detalhes? O diabo, dizem, só aterroriza as creanças; da mesma forma que o papão e o lobishomem, é um freio para as morigerar, mas o facto é que, quando ellas perdem esse medo, tornam-se peores que antes, e, para este resultado, não se conta o numero das epilepsias causadas pelo abalo produzido nesses delicados cerebros. A religião seria muito fraca se, por não infundir terror, o seu poder corresse o risco de ficar compromettido; felizmente não é assim; ella possue outros meios de actuar sobre as almas; o espiritismo lh'os fornece mais efficazes e mais serios, se ella souber aproveital-os. O espiritismo mostra a realidade das coisas e por isso neutraliza os funestos effeitos de um temor exaggerado.

XVI

Resta-nos ainda examinar duas objecções, as unicas que verdadeiramente merecem tal nome, por se basearem em theorias racionaes. Uma e outra admittem a realidade de todos os phenomenos materiaes e moraes, mas repellem a intervenção dos Espiritos.

Segundo a theoria da primeira, as manifestações attribuidas aos Espiritos não passam de effeitos magneticos; os mediuns ficam em um estado a que podemos chamar somnambulismo em estado de vigilia, phenomeno de que pode ser testemunha todo homem

Digitized by Google

que tenha estudado o magnetismo. As suas faculdades intellectuaes adquirem nesse estado um desenvolvimento anormal; o circulo das suas percepções intuitivas transpõe as raias da nossa concepção ordinaria, e desde então o medium bebe em si mesmo, em virtude de sua propria lucidez, tudo quanto diz, todas as noções que nos transmitte, mesmo sobre as coisas que lhe são estranhas em seu estado habitual.

Não iremos contestar o poder do somnambulismo, do qual temos visto os prodigios e havemos estudado todas as phases, num periodo de mais de trinta annos; convimos que com effeito, muitas manifestações espiritas podem explicar-se por esse modo; mas uma observação seguida e attenta apresenta-nos numerosos factos em que a intervenção do medium, a não ser como instrumento passivo, é completamente impossivel. Aos que participam dessa opinião, diremos, da mesma forma que aos outros: «Vêde e observai, porque certamente não vistes tudo». Podemos ainda oppor-lhes duas considerações tiradas da sua propria theoria. Donde veiu a doutrina espirita? Será ella um systema imaginado por alguns homens para explicar os factos? De modo algum. Quem foi o seu revelador? Precisamente esses mediuns cuja lucidez exaltaes. Se, pois, essa lucidez é tal como a suppondes, para que attribuiriam elles aos Espiritos aquillo que tiravam de si mesmos? Como teriam elles obtido esses ensinos tão preciosos, tão logicos e sublimes sobre a natureza dessas intelligencias extrahumanas? De duas uma, ou elles são lucidos ou não; se o são e se devemos confiar na sua veracidade, não podemos,

Digitized by Google

sem contradicção, admittir que elles se afastem da verdade. Demais, se todos os phenomenos tivessem origem no medium, seriam identicos todas as vezes que o medium fosse o mesmo, e nunca veriamos um mesmo individuo servir-se de uma linguagem totalmente discordante, nem avançar alternadamente as coisas mais contradictorias entre si.

Esta falta de unidade nas manifestações obtidas por um mesmo medium, prova a diversidade das origens dos phenomenos, e, se as não podemos achar todas no medium, é preciso que as busquemos fora delle.

Segundo outras opiniões, o medium é a causa das manifestações, mas, em vez de as tirar de si proprio, como pretendem os partidarios da theoria somnambulica, tira-as do meio ambiente.

Neste caso, o medium é uma especie de espelho em que se reflectem todas as ideas, todos os pensamentos e conhecimentos das pessoas que o cercam: nada diz elle que não seja conhecido ao menos de alguma dellas. Não se pode negar, e é mesmo um principio da doutrina, a influencia que os assistentes exercem sobre a natureza das manifestações, mas essa influencia é muito diversa da que se suppõe existir, e dahi a ser o medium um simples echo dos pensamentos dos assistentes a distancia é muito grande, como o demonstram peremptoriamente milhares de factos. Tal opinião é, pois, um erro grave, que, ainda mais uma vez, vem provar o perigo das conclusões prematuras. Essas pessoas, não podendo negar a existencia de um phenomeno, que escapa á sciencia vulgar, e

Digitized by Google

não querendo admittir a presença dos Espiritos, tentam explical-o a seu modo. A sua theoria seria verosimil se pudesse abranger todos os factos, mas não é isso o que succede. Quando se lhes demonstra até á evidencia que certas communicações do medium são completamente estranhas aos pensamentos, aos conhecimentos e mesmo ás opiniões de todos os assistentes, que essas communicações são muitas vezes espontaneas e em contradicção com todas as ideas preconcebidas, esses opposicionistas não se julgam ainda vencidos. A irradiação, dizem, estende-se até muito alem do circulo immediato que nos rodeia; o medium é o reflexo da humanidade inteira, de modo que, se elle não bebe as suas inspirações junto de si, vae procural-as longe, na cidade, no paiz, em todo o globo e até em outras espheras.

Não creio que essa theoria nos offereça, dos factos em questão, uma explicação mais simples e mais razoavel do que a do espiritismo, visto que lhes suppõe uma causa muito mais maravilhosa. A idea de haver seres povoando o espaço, os quaes estando em contacto permanente comnosco, transmittem-nos os seus pensamentos, não deve chocar mais a razão de que a theoria dessa irradiação universal vinda de todos os pontos do universo a concentrar-se no cerebro de um individuo.

Repetimos ainda — e é este um ponto capital sobre o qual nunca é demasiado insistir — que a theoria somnambulica e a que se poderia chamar *reflectiva* foram imaginadas pelos homens; são opiniões individuaes, creadas para explicar um facto, ao passo que a dou-

*

Digitized by Google

trina dos Espiritos não é de concepção humana; foi dictada pelas proprias intelligencias que se manifestam, quando ninguem ainda havia pensado nella e a opinião geral a repellia; ora, perguntamos, onde é que os mediuns foram buscar uma doutrina que não existia no pensamento de pessoa alguma da terra? Perguntamos, além disso, porque coincidencia estranha milhares de mediuns disseminados por todos os pontos do globo, mediuns que nunca se viram, são accordes em dizer a mesma coisa? Se o primeiro medium que appareceu em França soffreu a influencia de opiniões já acreditadas na America, por que motivo singular foi elle beber essas ideas a 2000 leguas além-mar, entre um povo estranho pelos costumes e pela linguagem, em vez de colhel-as mais perto de si?

Mas ha outra circumstancia em que ainda se não pensou devidamente. As primeiras manifestações, tanto em França como na America, não tiveram logar pela escripta nem pela palavra, mas por meio de pancadas em combinação com as letras do alphabeto, e formando assim palavras e phrases. Foi por esse meio que as intelligencias que se revelaram disseram-se Espiritos. Por conseguinte, se pudesse suppôr-se a intervenção do pensamento do medium nas communicações verbaes ou escriptas, essa supposição não seria admissivel para as manifestações por meio de pancadas, cuja significação não podia ser conhecida com antecedencia.

Poderiamos citar numerosos factos que demonstram, na intelligencia que se manifesta, uma individualidade evidente e uma independencia absoluta de vontade. Convidamos, portanto, os dissidentes a uma

Digitized by Google

observação mais attenta, e se quizerem estudar sem prevenção, não tirando conclusões antes de terem visto tudo, reconhecerão a deficiencia de sua theoria para explicar cabalmente tudo. Limitar-nos-emos a apresentar as seguintes perguntas: Porque a intelligencia que se manifesta, qualquer que ella seja, recusa responder a certas perguntas sobre assumptos perfeitamente conhecidos, como, por exemplo, a respeito do nome ou idade do interrogador, do que este tem na mão, o que fez na vespera, o que tenta fazer no dia seguinte, etc. Se o medium é o espelho do pensamento dos assistentes, nada lhe seria mais facil do que taes respostas.

Os adversarios redarguem perguntando-nos porque é que Espiritos que devem saber tudo não podem dizer-nos coisas tão simples, de conformidade com o axioma: *Quem pode o mais pode o menos*, e dahi concluem não serem Espiritos que se nos manifestam. Se um ignorante ou gracejador, apresentando-se ante uma douta assemblea, perguntasse, por exemplo, porque razão é dia ao meio dia, acredita alguem que essa assemblea se desse ao trabalho de responder-lhe seriamente? E seria logico concluir do seu silencio ou das ironias com que ella mimoseasse o interlocutor, que os seus membros eram todos uns asnos? E' precisamente por serem superiores que os Espiritos não respondem a perguntas ociosas e ridiculas, nem se prestam a passatempos. Nesse caso, ou calam-se ou aconselham coisas mais serias.

Perguntaremos alfim porque é que, ás vezes, os Espiritos vêm ou se retiram em determinado momento,

Digitized by Google

e, passado esse momento, nem preces, nem supplicas os fazem voltar? Se o medium só obra por impulso mental dos assistentes, é evidente que, nessa circumstancia, o concurso de todas as vontades reunidas deveria estimular a sua clarividencia. Se elle, porém, não cede ao desejo da assemblea, fortalecido pela sua propria vontade, é que obedece a uma influencia estranha a si proprio e aos que o cercam, influencia por esse modo accusadora da sua independencia e individualidade.

XVII

O scepticismo, no que respeita á doutrina espirita, quando não é resultante de uma opposição systematica interessada, tem quasi sempre origem no conhecimento incompleto dos factos, o que não impede de alguns tentarem decidir a questão como se a conhecessem perfeitamente. Pode-se ser muito atilado, instruido mesmo, e não se ter bom senso; ora, o primeiro indicio de falta de bom senso está em julgar infallivel o criterio proprio. Muitas pessoas só vêem nas manifestações espiritas um objecto de curiosidade; esperamos que, com a leitura deste livro, ellas descobrirão nesses phenomenos extraordinarios outra coisa alem de um simples passatempo.

A sciencia espirita comprehende duas partes: uma experimental, que trata das manifestações genericas; a outra, philosophica, que trata das manifestações intelligentes. Aquelle que só tiver observado a primeira,

Digitized by Google

está na posição de quem só conhece a physica por experiencias recreativas, sem ter aprofundado esta sciencia. A verdadeira doutrina espirita está no ensino dado pelos Espiritos, ensino que encerra conhecimentos muito graves para que se possa adquiril-os sem um estudo serio e methodico, feito no silencio e no recolhimento, pois só nestas condições se pode observar um numero infinito de factos e variantes que escapam ao observador superficial, e se consegue formar uma opinião. Não tivesse este livro por escopo senão mostrar o lado serio da questão e provocar estudos neste sentido, que já faria muito, e nos rejubilariamos por termos sido escolhido para executar uma obra da qual, aliás, não pretendemos constituir merito pessoal, pois os principios nelle contidos não são creações nossas e antes todo o seu merito cabe aos Espiritos que o dictaram. Contamos que elle dará ainda outro resultado: o de guiar os homens desejosos de se esclarecerem, mostrando-lhes nestes estudos um fim grande e sublime: — o do progresso individual e social,— e o de lhes indicar o caminho a seguir para o attingirem.

Terminamos por uma derradeira consideração. Sondando os espaços, alguns astronomos acharam, na distribuição dos corpos celestes, lacunas não justificadas e em desaccordo com as leis do conjuncto; suspeitaram que essas lacunas deviam ser preenchidas por globos que lhes escapavam ás vistas. Por outro lado, observaram certos effeitos cuja causa lhes era desconhecida, e disseram: Ali deve haver um mundo, pois essa lacuna não pode existir, e estes effeitos devem ter uma causa. Julgando então da causa pelo effeito, puderam

Digitized by Google

calcular os elementos, e mais tarde os factos vieram justificar as suas previsões. Appliquemos este raciocinio a outra ordem de ideas.

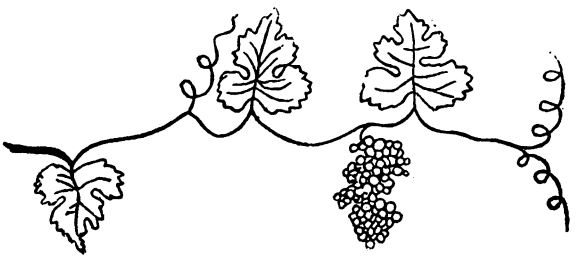
Observando-se a serie dos diversos seres, vê-se que elles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a materia bruta até ao homem mais intelligente. Mas entre o homem e Deus, que é o alpha e o omega de todas as coisas, que immensa lacuna se depara!

Será racional suppor que no homem se acabam os elos dessa cadeia, e crer que elle possa transpôr sem transição a distancia que o separa do infinito? A razão nos diz que entre o homem e Deus devem existir outros elos, assim como disse aos astronomos que entre os mundos conhecidos outros devia haver desconhecidos. Qual a philosophia que haja preenchido essa lacuna? O espiritismo nol-a mostra povoada pelos seres das diversas ordens do mundo invisivel, e esses seres não são outros senão os Espiritos dos homens chegados aos differentes graus da escala que conduz á perfeição; então tudo se liga, tudo se encadeia, desde o alpha até ao omega. Vós os que negaes a existencia dos Espiritos, tentai encher o vacuo que elles occupam; e vós os que vos rides delles, ousai rir das obras e da omnipotencia de Deus.

ALLAN-KARDEC.

Digitized by Google

PROLEGOMENOS



Phenomenos estranhos ás leis da sciencia vulgar estão manifestando-se por toda a parte, e revelam em sua causa a acção duma vontade livre e intelligente.

A razão diz que um effeito intelligente deve ter por causa uma força intelligente, e os factos têm provado que essa força pode entrar em communicação com os homens por signaes materiaes.

Essa força, interrogada acerca da sua natureza, declarou pertencer ao mundo dos seres espirituaes que abandonaram o involucro corporal humano. Foi assim que se revelou a doutrina dos Espiritos.

As communicações entre o mundo espirita e o corporal estão em a natureza das coisas e não constituem um facto sobrenatural; dellas apparecem vestigios entre todos os povos e em todos os tempos; hoje, porem, são geraes e patentes para todos.

Os Espiritos annunciam que são chegados os tem-

Digitized by Google

pos designados pela Providencia para uma manifestação universal e que, sendo elles os ministros de Deus e os agentes da sua vontade, é sua missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era á regeneração da humanidade.

Este livro é um resumo dos ensinamentos delles; foi escripto por ordem e sob o dictado de Espiritos superiores para estabelecer as bases de uma philosophia racional, despida dos preconceitos do espirito de systema; nada contém que não seja a expressão do seu pensamento e que não tenha sido submettido ao seu exame. Somente a distribuição methodica das materias, as observações e a fórma de algumas partes da redacção, constituem a obra daquelle que recebeu a missão de o publicar.

Do numero dos Espiritos que concorreram para a confecção desta obra, muitos viveram na terra em diversas epocas, onde prégaram e praticaram a virtude e a sabedoria; outros não pertencem, por seus nomes, a nenhum personagem de quem a historia tenha conservado a memoria, mas a sua elevação é attestada pela pureza da sua doutrina e pela sua identificação com aquelles que têm nomes venerados.

Eis os termos em que elles deram, por escripto e por intermedio de diversos mediuns, a missão de escrever este livro:

«Occupa-te com zelo e perseverança do trabalho que emprehendeste com o nosso concurso, porque esse trabalho é nosso. Nelle lançámos as bases do novo edificio que se levanta e que deve um dia reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade; antes porem de dal-o á publicidade, revêl-o-emos juntos, afim de verificarmos todos os pormenores.

Estaremos comtigo sempre que o pedires, para te ajudarmos em teus outros trabalhos, pois esta é apenas uma parte da missão que te é confiada e que já te foi revelada por um de nós.

Digitized by Google

No numero dos ensinos que te são dados, alguns ha que deves guardar para ti só, até nova ordem; nós te indicaremos o momento opportuno para a sua publicação; entretanto medita sobre elles, afim de estares prompto quando te avisarmos.

Collocarás na frente do livro o ramo de vinha que te desenhamos, por ser elle o emblema do trabalho do Creador; todos os principios materiaes que melhor podem representar o corpo e o espirito ahi se acham reunidos: o corpo é a cepa, o espirito é o licor; a alma, ou o espirito ligado á materia, é o grão. O homem subtiliza o espirito pelo trabalho, e tu sabes que só pelo trabalho do corpo o espirito adquire conhecimentos.

Não te deixes desanimar pela critica. Encontrarás contradictores encarniçados, sobretudo entre os interessados nos abusos. Achal-os-has mesmo entre os Espiritos, porque os que ainda não estão completamente desmaterializados buscam muitas vezes semear a duvida, por malicia ou ignorancia; mas caminha sempre, crê em Deus e avança confiadamente: estaremos sempre presentes para te sustentar, e avizinha-se o tempo em que a verdade se manifestará por toda a parte.

A vaidade de certos homens que crêm saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, fará nascer opiniões dissidentes; mas aquelles que tiverem em vista o grande principio de Jesus se confundirão no mesmo sentimento de amor do bem e se unirão por um laço fraternal, que abraçará o mundo inteiro; deixarão de parte as miseraveis contendas de palavras para só se occuparem das coisas essenciaes, e o fundo da doutrina será sempre o mesmo, para todos quanto receceberem as communicações dos Espiritos superiores.

É com a perseverança que conseguirás colher o fructo dos teus trabalhos. O prazer que exprimentarás

Digitized by Google

vendo a doutrina propagar-se e ser bem comprehendida ser-te-ha uma recompensa, cujo valor conhecerás talvez mais no futuro que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos nem com as pedras que os incredulos e os maus semearam no teu caminho; conserva a confiança e com ella chegarás ao fim para o qual merecerás sempre ser auxiliado.

Lembra-te que os bons Espiritos só assistem aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e repudiam quem quer que busque no caminho do ceu um meio de ganhar as coisas da terra; por isso mesmo elles afastam-se do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus, um veo a occultar as claridades celestes, e Deus não pode por intermedio de um cego fazer comprehender a luz».

S. João Evangelista, Santo Agostinho, S. Vicente de Paula, S. Luiz, O Espirito de Verdade, Socrates, Platão, Fénélon, Franklin, Swedenborg, etc., etc.

Digitized by Google

O LIVRO DOS ESPIRITOS

PARTE PRIMEIRA

AS CAUSAS PRIMARIAS

CAPITULO I

DEUS

1. Deus e o infinito. — 2. Provas da existencia de Deus. — 3. Attributos da Divindade.—4. Pantheismo.

Deus e o Infinito

1. Que é Deus?

«Deus é a intelligencia suprema, causa primaria de todas as coisas.» [1]

2. Que se deve entender por infinito?

«O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo quanto é desconhecido é infinito.»

3. Pode dizer-se que Deus é o infinito?

«Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insufficiente para definir as coisas superiores á sua intelligencia.»

1 O texto collocado entre aspas, em seguida ás perguntas, indica as respostas dadas pelos Espiritos. Distinguem-se por outro typo de letra as observações e explanações accrescentadas pelo auctor, quando ha possibilidade de confundil-as com o texto da resposta. Quando, porem, formam capitulos inteiros, conservam o typo ordinario, porque então não pode haver confusão.

Digitized by Google

Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstracção ; dizer que Deus é o *infinito* é tomar o attributo pela propria causa e definir uma coisa que não é conhecida por outra que o é menos ainda.

Provas da existencia de Deus

4. Onde podemos encontrar a prova da existencia de Deus?

« No axioma que applicaes ás vossas sciencias: não ha effeito sem causa. Procurai a causa de tudo quanto não é obra do homem, e a vossa razão vos responderá.»

Para crer em Deus basta ver as obras da creação. O universo existe, e não pode deixar de ter uma causa. Duvidar da existencia de Deus seria negar que todo effeito tem uma causa e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.

5. Que consequencia devemos tirar do sentimento intuitivo, que nutrem todos os homens, quanto á existencia de Deus?

« Que Deus existe; do contrario, qual seria a origem desse sentimento sem base alguma? é ainda uma consequencia do principio que affirma não haver effeito sem causa. »

6. O sentimento intimo que temos da existencia de Deus não poderia ser o resultado da educação e o producto de ideas adquiridas?

« Se assim fora, porque razão teriam os selvagens esse sentimento? »

Se o sentimento da existencia de um ente supremo fosse apenas o fructo do ensino, não seria universal e só existiria, como as noções das sciencias, nos que tivessem recebido esse ensino.

7. Poder-se-ia achar a causa primaria da formação das coisas nas propriedades intimas da materia?

« Mas então qual seria a causa dessas propriedades? Ha sempre necessidade de uma causa primaria. »

Digitized by Google

Attribuir a formação inicial das coisas ás propriedades intimas da materia seria tomar o effeito pela causa, visto como taes propriedades são tambem effeito que devem ter uma causa.

8. Que devemos pensar da opinião que attribue a formação primordial a uma combinação fortuita da materia, isto é, ao acaso?

«Outro absurdo! Que homem sensato considerará o acaso um sêr intelligente? E depois, o que é o acaso? Nada.»

A harmonia que regula o mecanismo do universo patenteia combinações e fins determinados, e por isso mesmo revela a existencia de uma potencia intelligente. Attribuir a formação inicial ao acaso seria um contrasenso, porque o acaso é cego e não pode produzir os effeitos da intelligencia. Um acaso intelligente deixaria de ser acaso.

9. Onde se vê na causa primaria uma intelligencia suprema e superior a todas as intelligencias?

«Tendes um proverbio que diz: pela obra se reconhece o auctor. Pois bem! Contemplai a obra e buscai-lhe o auctor. E' do orgulho que nasce a incredulidade. O homem orgulhoso nada admitte acima de si, razão pela qual se qualifica de espirito forte. Pobre sêr, a quem um sopro de Deus pode aniquilar!»

É pelas obras que se julga o poder de uma inlelligencia. Desde que nenhum ser humano pode crear o que a natureza produz, a causa primaria da creação não pode deixar de ser uma intelligencia superior á humanidade.

Quaesquer que sejam os prodigios realizados pela intelligencia humana, essa intelligencia tambem tem uma causa, tanto maior quanto o que ella executa. É essa intelligencia suprema que é causa primaria de todas as coisas, qualquer que seja o nome com que o homem a designe.

Attributos da Divindade

10. O homem pode comprehender a natureza intima de Deus?

«Não; falta-lhe o sentido para isso.»

Digitized by Google

11. Será dado ao homem comprehender um dia o mysterio da Divindade?

«Quando o seu espirito não mais estiver obscurecido pela materia e quando, pela perfeição, se houver aproximado de Deus, poderá então vel-o e comprehendel-o.»

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permitte comprehender a natureza intima de Deus. Na infancia da humanidade, o homem confunde muitas vezes o Creador com a creatura, julgando-o com iguaes imperfeições; mas á medida que nelle se desenvolve o senso moral, o seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas, e o homem fórma então uma idea de Deus mais justa e conforme a san razão, ainda que sempre incompleta.

12. Se não podemos conhecer a natureza intima de Deus, poderemos, ao menos, fazer uma idéa de algumas das suas perfeições?

«De algumas, sim. O homem as vae comprehendendo melhor á medida que se liberta do jugo da materia, entrevendo-as pelo pensamento.»

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, immutavel, immaterial, unico omnipotente, soberanamente justo e bom, não temos uma idea completa dos seus attributos?

«No vosso ponto de vista, sim, porque julgaes abranger tudo; mas sabei que ha muitas coisas que ainda escapam á comprehensão do homem o mais intelligente, e para as quaes a vossa linguagem, limitada ás vossas ideas e sensações, não tem modos de exprimir. A razão vos diz, com effeito, que Deus deve possuir essas perfeições no grau supremo, porque, se lhe faltasse uma só, ou que, existindo, não fosse infinito, elle deixaria de ser superior a tudo e, por consequencia, não seria Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus não pode sujeitar-se a vicissitude alguma nem ter nenhuma das imperfeições que a imaginação humana concebe.»

Digitized by Google

Deus é *eterno;* se houvesse tido principio teria sahido do nada, ou então teria sido creado por um ser anterior. E' assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e á eternidade.

E' *immutavel;* se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam estabilidade alguma.

E' *immaterial;* isto é, a sua natureza differe de tudo quanto chamamos materia; de outro modo não seria immutavel, porque estaria sujeito ás transformações da materia.

E' *unico;* se houvesse mais de um Deus, deixaria de existir unidade de vistas e poder na coordenação do universo.

E' *omnipotente,* visto ser unico. Se não possuisse o soberano poder, haveria algum outro mais ou tão poderoso como elle; não teria feito todas as coisas, e aquellas que não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.

E' *soberanamente justo e bom.* A sabedoria providencial das leis divinas revela-se nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não nos permitte duvidar da sua justiça nem da sua bondade.

Pantheismo

14. Deus é um ser distincto ou, segundo a opinião de alguns, é a resultante de todas as forças e intelligencias do universo reunidas?

«Se assim fora, deixaria de ser Deus, pois seria effeito e não causa; não pode ser um e outra ao mesmo tempo.»

«Deus existe, não podeis duvidal-o, e isto é o essencial; acreditai-me, não vades mais alem; não vos embrenheis num labyrintho donde não poderieis sahir; isso não vos tornaria melhores, mas sim talvez um pouco mais orgulhoso, pois que julgarieis saber e, em realidade, nada saberieis. Deixai, portanto, de parte todos esses systemas; tendes muitas outras coisas que vos affectam mais directamente, a começar por vós mesmos; estudai as vossas proprias imperfeições, afim de vos desembaraçardes dellas; isso vos será mais util do que quererdes devassar o que é impenetravel.»

15. Que pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da natureza, todos os seres, todos os globos

Digitized by Google

do universo são partes da Divindade e constituem, no seu conjuncto, a propria Divindade; em outros termos: que pensar da doutrina pantheista?

«O homem, não podendo fazer-se Deus, quer, ao menos, ser uma parte de Deus.»

16. Os que professam essa doutrina pretendem encontrar nella a demonstração de alguns dos attributos de Deus: sendo os mundos infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; desde que o vacuo ou o nada não existe em parte alguma. Deus está em toda a parte; estando em toda a parte, imprime a todos os phenomenos da natureza uma razão de ser intelligente, visto que tudo é parte integrante de Deus. Que podemos oppor a este raciocinio?

«A razão; reflecti maduramente e não vos será difficil reconhecer-lhe o absurdo.»

Esta doutrina faz Deus um ente material que, embora dotado de intelligencia suprema, seria em ponto grande o que somos nós em ponto pequeno.

Ora, a ser assim, e visto que a materia se transforma incessantemente, Deus não teria estabilidade alguma; seria sujeito a todas as vicissitudes e mesmo a todas as necessidades humanas; faltar-lhe-ia a immutabilidade, um dos attributos essenciaes da Divindade. As propriedades da materia não podem alliar-se á idea de Deus sem rebaixal-o em nosso pensamento, e todas as subtilezas do sophisma não conseguirão resolver o problema da sua natureza intima. Não sabemos tudo o que elle é, mas sabemos o que elle não pode deixar de ser. Esse systema está em contradicção com as propriedades mais essenciaes da Divindade e confunde o Creador com a creatura, exactamente como se quizessem que uma machina engenhosa fosse parte integrante do mecanico que a concebeu.

A intelligencia de Deus revela-se em suas obras, como a de um pintor em seus quadros; mas as obras de Deus não são o proprio Deus, assim como um quadro não é o pintor que o concebeu e executou.

Digitized by Google

CAPITULO II

ELEMENTOS GERAES DO UNIVERSO

1. Conhecimento do principio das coisas. — 2. Espirito e materia — 3. Propriedades da materia — 4. Espaço universal

Conhecimento do principio das coisas

17. É dado ao homem conhecer o principio das coisas?

«Não; Deus não permitte que tudo lhe seja revelado na terra».

18. O homem poderá um dia penetrar o mysterio das coisas que lhe são occultas?

«O veo vae-se-lhe levantando á medida da sua depuração, mas para comprehender certas coisas são-lhe precisas faculdades que ainda não possue».

19. Não póde o homem, pelas investigações da sciencia, penetrar alguns dos segredos da natureza?

«A sciencia foi-lhe dada para o seu progresso em todas as coisas, mas elle não pode ultrapassar os limites fixados por Deus».

Quanto mais é dado ao homem penetrar esses mysterios, maior deve ser a sua admiração pelo poder e sabedoria do Creador; seja, porem, por orgulho, seja por fraqueza, a sua propria intelligencia o torna, muitas vezes, ludibrio da illusão; amontoa systemas sobre systemas, mas cada dia decorrido lhe mostra os erros que adoptou como verdades, e as verdades repellidas como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

*

Digitized by Google

20. Alem das investigações da sciencia, é dado ao homem receber communicações de ordem mais elevada acerca daquillo que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

«Sim, quando Deus o julga util, pode revelar o que a sciencia não ensina».

É por essas communicações que o homem colhe, em certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu destino futuro.

Espirito e Materia

21. A materia existe de toda a eternidade como Deus, ou foi por elle creada em algum tempo?

«Só Deus o sabe. Entretanto, ha uma coisa que a razão vos deve indicar e é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inactivo. Por mais afastado que vos seja dado conceber o começo da sua acção, podeis imaginal-o um só segundo em ociosidade?»

22. Define-se geralmente como sendo materia tudo quanto tem extensão, impressiona os nossos sentidos, e é impenetravel; serão exactas estas definições?

«No vosso ponto de vista, sim, porque só falaes do que conheceis; mas a materia existe em estados que vos são desconhecidos; pode, por exemplo, ser tão etherea e subtil que vos não impressione os sentidos; e, comtudo, é sempre materia, ainda que, para vós, não o seja».

— Que definição podeis dar da materia?

«A materia é o laço que prende o espirito; é o instrumento que serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, elle exerce a sua acção.»

Neste ponto de vista, pode dizer-se que a materia é o agente, o intermediario pelo qual e sobre o qual obra o espirito.

Digitized by Google

23. Que é espirito?

«O principio intelligente do universo.»

— Qual é a natureza intima do espirito?

«Não é facil analyzal-o na vossa linguagem. Para vós, nada é, porque o espirito não é palpavel; para nós, porem, é alguma coisa. Ficai sabendo: nada, seria nada, e o nada não existe.»

24. Espirito é synonymo de intelligencia?

«A intelligencia é um attributo essencial do espirito; mas uma e outro confundem-se num principio commum, de modo que, para vós, podem ser uma mesma coisa.»

25. O espirito é independente da materia, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som propriedade do ar?

«São coisas distinctas, mas é necessaria a união do espirito e da materia para dar intelligencia á materia.»

— Essa união é igualmente necessaria para que o espirito possa manifestar-se? (Entendemos aqui por espirito o principio da intelligencia, abstrahindo das individualidades designadas por esse nome.)

«É necessaria para vós, porque a vossa organização não permitte perceber o espirito sem a materia; os vossos sentidos não estão preparados para isso.»

26. Podemos conceber o espirito sem a materia e a materia sem o espirito?

«Sem duvida, pelo pensamento.»

27. Nesse caso ha dois elementos geraes no universo: materia e espirito?

«Sim, acima de tudo Deus, o creador, o pae de todas as coisas. Esses tres elementos são o principio de tudo quanto existe — a trindade universal. Mas, ao elemento material é preciso ajuntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediario entre o espirito e a materia propriamente dita, grosseira demais para que o espirito possa ter acção sobre ella.

Digitized by Google

Comquanto se possa, até certo ponto, classificar o fluido universal no elemento material, elle distingue-se por propriedades especiaes; se fosse positivamente materia, não haveria razão para que o espirito não o fosse tambem. Está collocado entre o espirito e a materia; é fluido, como a materia é materia, susceptivel, por suas innumeraveis combinações com esta, e sob a acção do espirito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma pequena parte. O fluido universal, primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espirito se serve, é o principio sem o qual a materia estaria em estado perpetuo de divisão, e não adquiriria nunca as propriedades proporcionadas pela gravidade dos corpos.»

— Esse fluido será o que designamos com o nome de electricidade?

«Dissemos que elle é susceptivel de innumeraveis combinações; o que chamais fluido electrico, fluido magnetico, são modificações do fluido universal, que, claramente falando, não é senão uma materia mais perfeita, mais subtil, e que pode ser considerada independente.»

28. Pois que o espirito é alguma coisa, não seria mais exacto e menos sujeito a confusão designar esses dois elementos geraes pelos termos: *materia inerte* e *materia intelligente?*

«As palavras pouco nos importam: compete-vos o formulario da vossa linguagem de modo a vos entenderdes. As vossas disputas nascem quasi sempre do differente modo por que entendeis as mesmas palavras, pois a vossa linguagem é muito incompleta para exprimir as coisas que vos não ferem os sentidos.»

Um facto patente domina todas as hypotheses: vemos materia que não é intelligente, e vemos um principio intelligente independente da materia. A origem e a connexão dessas duas coisas são-nos desconhecidas. Se ellas têm ou não uma origem commum e pontos de contacto necessario; se a intelligencia

Digitized by Google

tem existencia propria, é propriedade, ou simples effeito; se é mesmo, segundo a opinião de alguns, uma emanação da Divindade, eis o que ignoramos. Ellas apparecem-nos distinctas, e por isso as admittimos como formando dois principios constitutivos do universo. Acima de tudo isso, vemos uma intelligencia que domina todas as outras, que as governa e dellas se distingue por attributos essenciaes. É a essa intelligencia suprema que chamamos Deus.

Propriedades da materia

29. A ponderabilidade é um attributo essencial da materia?.

«Da materia tal como entendeis, sim; mas não da materia considerada fluido universal. A materia subtil e etherea que fórma esse fluido, é imponderavel para vós, embora não deixe de ser o principio da vossa materia pesada.»

A ponderabilidade é uma propriedade relativa; fora das espheras de attração dos mundos não ha pesos, do mesmo modo que não ha altos nem baixos.

30. A materia é formada de um só ou de diversos elementos?

«De um só elemento primitivo. Os corpos que consideraes simples não são verdadeiramente elementos, mas transformações da materia primitiva.»

31. Donde provêm as differentes propriedades da materia?

«São modificações que as moleculas elementares soffrem por sua união e em certas circumstancias.»

32. Segundo essa lei, os sabores, os aromas, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos são apenas modificações de uma só e unica substancia primitiva?

«Sim, sem duvida, e que só existem pela disposição dos orgãos destinados a percebel-as.»

Digitized by Google

Este principio é demonstrado pelo facto de nem todos perceberem do mesmo modo as qualidades dos corpos; uma coisa que agrada a certo paladar, é por outro reputada desagradavel; uns vêem a cor azul onde outros vêem a vermelha; o que é veneno para uns, é inoffensivo ou salutar para outros.

33. A mesma materia elementar é susceptivel de soffrer todas as modificações e adquirir todas as propriedades?

«Sim; e é o que deveis entender quando dizemos que *tudo está no todo* [1].»

O oxygenio, o hydrogenio, o azote, o carbone e todos os corpos que consideramos simples, são apenas modificações de uma substancia primitiva. Na impossibilidade em que ainda estamos de apreciar, a não ser pelo pensamento, essa materia primaria, taes corpos são para nós verdadeiros elementos, e podemos, sem prejuizo, consideral-os como taes até nova ordem.

— Essa theoria parece apoiar a opinião dos que só admittem na materia duas propriedades essenciaes: *a força e o movimento*, considerando todas as outras propriedades como effeitos secundarios, variando com a intensidade da força e a direcção do movimento?

«Essa opinião é exacta. É preciso accrescentar tambem que, segundo a disposição das moleculas, como vês, por exemplo, em um corpo opaco, pode tornar-se transparente e vice-versa.»

34. As moleculas têm forma determinada?

«Sem duvida, têm uma fórma, mas não podeis apprehendel-a.»

1 Este principio explica o phenomeno conhecido de todos os magnetisadores, o qual consiste em transmittir, pela vontade, a uma substancia qualquer, á agua por exemplo, propriedades muito diversas, um gosto determinado, e mesmo as qualidades activas de outras substancias. Pois que não havendo senão um elemento primitivo, não sendo as propriedades dos differentes corpos senão o producto das modificações desse elemento, resulta que a substancia a mais inoffensiva tem o mesmo principio que a mais deleteria. Assim, a agua, que é formada de uma parte de oxygenio e duas de hydrogenio, torna-se corrosiva se lhe dobrarmos a proporção de oxygenio. Uma transformação analoga pode reduzir-se pela acção magnetica dirigida pela vontade.

Digitized by Google

— Essa fórma é constante ou variavel?

«Constante para as moleculas elementares primitivas, mas variavel para as moleculas secundarias, que são apenas agglomerações das primeiras, pois o que chamaes molecula está ainda longe da molecula elementar.»

Espaço universal

35. O espaço universal é infinito ou limitado?

«Infinito. Suppõe-lhe um limite: o que haveria para além d'elle? Isto confunde-te a razão, bem o sei, e comtudo, essa mesma razão te diz que não deve ser de outro modo. Dá-se o mesmo com a infinidade em todas as coisas; não é na vossa pequena esphera que podereis comprehender o infinito.»

Se suppozermos haver um limite no espaço, por mais afastado que o pensamento o conceba, a razão nos diz que para além desse limite alguma coisa deve existir, e assim, sempre e sempre o limite supposto recuará, pois, mesmo que encontrassemos o vacuo absoluto, este seria sempre espaço.

36. O vacuo absoluto existe em alguma parte do espaço universal?

«Não, não ha vacuo, e o que é vazio para ti é occupado por uma materia que te escapa aos sentidos e instrumentos.»

Digitized by Google

CAPITULO III

A CREAÇÃO

1. Formação dos mundos — 2. Formação dos seres vivos — 3. Povoamento da terra. Adão — 4. Diversidade das raças humanas — 5. Pluralidade dos mundos — 6. Considerações e concordancias biblicas a respeito da creação.

Formação dos mundos

O universo comprehende a infinidade dos mundos que vemos e que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, bem como os fluidos que o enchem.

37. O universo foi creado, ou existe de toda a eternidade como Deus?

«Sem duvida que elle não poderia fazer-se a si mesmo, e se existisse de toda a eternidade, como Deus, não seria obra de Deus.»

A razão nos diz que o universo não se fez a si mesmo e que, não podendo ser producto do acaso, deve ser obra de Deus.

38. Como creou Deus o universo?

«Para me servir de uma expressão, direi: *Por sua vontade.* Nada dá melhor idea dessa omnipotente vontade do que as seguintes bellas palavras do Genesis: Deus disse: Faça-se a luz, e a luz foi feita.»

39. Podemos conhecer o modo da formação dos mundos?

Digitized by Google

«Tudo quanto podemos dizer, e conseguireis comprehender, é que os mundos se formam pela condensação da materia disseminada no espaço.»

40. Os cometas serão, como se pensa hoje, um começo de condensação da materia, mundos em via de formação?

«E' exacto. Mas absurdo é crer na sua influencia, quero dizer, nessa influencia que vulgarmente se lhes attribue, pois todos os corpos celestes têm sua parte influente em certos phenomenos physicos.»

41. Um mundo completamente formado poderá desapparecer e a materia que o compõe ser disseminada de novo no espaço?

«Sim, Deus renova os mundos como renova os seres vivos.»

42. Poderemos saber quanto tempo durou a formação dos mundos, a da Terra, por exemplo?

«Não podemos dizer, pois só Deus o sabe; e bem louco seria quem pretendesse sabel-o ou conhecer o numero de seculos que durou tal formação.

Formação dos seres vivos

43. Quando começou a terra a ser povoada?

«No começo tudo era chaos; os elementos estavam confundidos. Pouco a pouco, cada coisa foi tomando o seu logar, e então appareceram os seres viventes, apropriados ao estado do globo.»

44. Donde vieram esses seres viventes para a terra?

«Já existiam nella em germen, e só esperavam o momento favoravel para se desenvolverem. Os principios organicos reuniram-se desde que cessou a força que os separava, e formaram os germens de todos os seres viventes, germens que se conservaram em estado latente e inerte, como a chrysalida e as sementes das

Digitized by Google

plantas, até ao momento propicio para o desabrochamento de cada especie; então os seres de cada especie reuniram-se e multiplicaram-se.»

45. Onde estavam os elementos organicos antes da formação da terra?

«Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido, no espaço, no meio dos Espiritos ou em outros planetas, esperando a creação da terra para começarem uma nova existencia sobre um novo globo.»

A chimica nos mostra as moleculas dos corpos inorganicos unindo-se para formarem crystaes de uma regularidade constante, segundo cada especie, logo que se acham nas condições exigidas. A menor alteração nessas condições basta para impedir a reunião dos elementos ou, pelo menos, a disposição regular, que constitue o crystal. Porque se não daria o mesmo com os elementos organicos? Podemos conservar durante annos sementes de plantas que se não desenvolvem senão em determinada temperatura e em meio propicio; tem-se visto grãos de trigo germinarem depois de muitos seculos. Ha portanto nessas sementes um principio *latente* de vitalidade, que apenas espera uma circumstancia favoravel para se desenvolver. O que se passa diariamente sob as nossas vistas, não podia ter-se dado desde a origem do globo? Essa formação dos seres vivos sahindo do chaos pela propria força da natureza fará diminuir de qualquer modo a grandeza de Deus? Longe disso, ella é mais conforme á idea que fazemos do seu poder, exercendo-se por sobre mundos infinitos mediante leis eternas. Esta theoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitaes, mas Deus tem seus misterios e marcou limites ás nossas investigações.

46. Ainda agora nascem seres espontaneamente?

«Sim; mas o germen primitivo já existia em estado latente. Todos os dias sois testemunhas desse phenomeno. Os tecidos do homem e dos animaes não encerram os germens de uma multidão de vermes, que só esperam para se desenvolverem a fermentação putrida necessaria á sua existencia? E' um pequeno mundo que dormia e que vem á vida.»

Digitized by Google

47. A especie humana achava-se tambem entre os elementos organicos contidos no globo terrestre?

«Sim, e appareceu em seu devido tempo; foi o que fez dizer que o homem fora formado do limo da terra.»

48. Podemos saber a epoca da apparição do homem e dos outros seres vivos na terra?

«Não; todos os vossos calculos são chimeras.»

49. Se o germen da especie humana se achava entre os elementos organicos do globo, porque não se formam hoje, espontaneamente, homens como na sua origem?

«O principio das coisas está nos segredos de Deus; entretanto, diremos que os homens, uma vez espalhados pela terra, absorveram os elementos necessarios á sua formação, para os transmittirem segundo as leis da reproducção. Dá-se o mesmo com as differentes especies dos seres viventes.»

Povoamento da terra. Adão

50. A especie humana procede de um só homem?

«Não; aquelle a quem chamaes Adão nem foi o primeiro, nem o unico que povoou a terra.»

51. Podemos saber em que epoca viveu Adão?

«Mais ou menos na que lhe assignalaes: cerca de 4000 annos antes do Christo.»

O homem designado na tradição com o nome de Adão foi um dos que sobreviveram, em certo logar da terra, a algum dos grandes cataclysmos que, em epocas diversas, têm revolvido a superficie do globo, e que se tornou o tronco de uma das raças que a povoam hoje. As leis da natureza oppõem-se a que os progressos da humanidade, verificados muito tempo antes da vinda do Christo, se tenham podido realizar em alguns seculos, como teria de acontecer se o homem não estivesse na terra senão desde o tempo assignalado á existencia de Adão. Alguns, mais racionalmente, consideram Adão um mytho ou uma allegoria personificando as primeiras idades do mundo.

Digitized by Google

Diversidade das raças humanas

52. Donde provêm as differenças physicas e moraes que distinguem as variedades das raças humanas da terra?

«Do clima, da vida e dos habitos. Observa-se o mesmo em dois filhos da mesma mãe que, por serem creados longe um do outro e differentemente, em nada se assemelharão no ponto de vista moral.»

53. O homem nasceu em differentes pontos do globo ou em um só?

«Em diversos pontos e epocas differentes, sendo esta uma das causas da diversidade das raças; dispersando-se depois para climas differentes, e alliando-se a outras raças, os homens formaram novos typos.»

— Essas differenças constituem especies distinctas?

«Certamente que não; todos são da mesma familia; as differentes variedades do mesmo fructo impedem-nas de pertencer a uma só especie.»

54. Não procedendo os homens de um só, devem por isso deixar de se considerar irmãos?

«Todos os homens são irmãos perante Deus, porque todos são animados pelo espirito e todos caminham para o mesmo fim. Quereis sempre tomar as palavras ao pé da letra.»

Pluralidade dos mundos

55. Todos os globos que circulam no espaço são habitados?

«Sim, e o homem terrestre está longe de ser, como acredita, o primeiro em intelligencia, bondade e perfeição. Entretanto, ha homens que se dão grande importancia e imaginam ser este planetazinho o unico

Digitized by Google

que têm o privilegio de possuir seres racionaes. Orgulho e vaidade! Suppõem que Deus creou o universo somente para elles.»

Deus povoou os mundos de seres vivos, que concorrem para o cumprimento dos seus designios providenciaes. Acreditar que os seres vivos só se acham confinados no logar que habitamos no universo, seria pôr em duvida a sabedoria divina, que nada fez inutilmente. Deus destinou esses mundos a um fim mais serio de que o de recrear-nos a vista. Alem disso, nada ha, quer na posição, na grandeza, ou na constituição physica da terra, que possa razoavelmente fazer suppôr tenha só ella o privilegio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de outros mundos semelhantes.

56. A constituição physica dos differentes globos é a mesma?

«Não; em nada se parecem uns com os outros.»

57. Não sendo a constituição physica dos mundos a mesma para todos, segue-se que os seres ahi habitantes possuem organizações differentes?

«Sem duvida, como entre vós os peixes são feitos para viverem na agua e as aves para viverem no ar.»

58. Os mundos que se acham mais afastados do sol são privados de luz e de calor, visto que o sol só se lhes mostra com a apparencia de uma estrella?

«Julgaes então que não existem outras fontes de luz e calor senão o sol? Nada vale a electricidade que, em certos mundos, desempenha um papel por vós desconhecido, muito mais importante do que aquelle que desempenha na terra? Demais, não dissemos que todos os seres fossem constituidos como vós, ou que tivessem orgãos com a conformação dos vossos.»

As condições de existencia dos seres que habitam os differentes mundos devem ser apropriadas ao meio aonde são chamados a viver. Se nunca tivessemos visto peixes, não comprehenderiamos como poderia um ser qualquer viver dentro d'agua. Dá-se o mesmo com os outros mundos, que encerram, sem duvida, elementos por nós desconhecidos. Não vemos, na terra, as

Digitized by Google

longas noites polares serem illuminadas pela electricidade das auroras boreaes? Não será bem possivel que em certos mundos a electricidade seja mais abundante do que na terra, e que ahi desempenhe um papel geral, cujos effeitos não comprehendamos? Esses mundos podem, pois, conter em si mesmos as fontes de calor e luz necessarias aos seus habitantes.

Considerações e concordancias biblicas a respeito da creação

59. Os povos têm mantido, segundo o grau de seu desenvolvimento, ideas mui divergentes a respeito da creação. A razão, de par com a sciencia, reconheceu a inverosimilhança de algumas dessas theorias, e aquella que os Espiritos apresentam confirma a opinião de ha muito admittida pelos homens mais esclarecidos.

A objecção que a essa theoria podemos oppor é a de estar semelhante theoria em contradicção ao texto dos livros sagrados; mas um exame aprofundado fará reconhecer que tal contradicção é mais apparente que real, resultante da interpretação dada a um sentido muitas vezes allegorico.

A questão de ter sido Adão o primeiro homem e unico pae da humanidade terrestre, não é a unica que exige modificação nas crenças religiosas. A do movimento da terra pareceu, em certa epoca, tão opposta ao texto sagrado, que não houve perseguições de que se não lançasse mão para impedir-lhe o curso, e entretanto a terra gira apesar dos anathemas, e ninguem hoje o contestará sem ir de encontro á sua propria razão.

A Biblia diz igualmente que o mundo foi creado em seis dias, e dá para epoca dessa formação 4000 antes da era christan. Antes disso a terra não existira; fora tirada do nada: o texto é formal. Eis porem que a sciencia positiva, a sciencia inexoravel, vem provar o contrario.

A formação do globo acha-se escripta em caracteres imprescriptiveis no mundo fossil, e está provado que os seis dias da creação são outros tantos periodos, cada qual talvez de muitas centenas de milhares de annos. Isto não é um systema, uma doutrina, uma opinião isolada, mas um facto tão real como o do movimento da terra, que a theologia não pode deixar de admittir; prova evidente do erro em que se pode cahir tomando ao pé da letra as expressões de uma linguagem muitas vezes figurada. Devemos concluir dahi que a Biblia está errada? Não, mas que os homens se enganaram na sua interpretação.

Digitized by Google

A sciencia, sondando os archivos da terra, reconheceu a ordem em que os differentes sêres vivos appareceram na sua superficie, e essa ordem está de accordo com a indicada no Genesis, com a differença que essa obra, em vez de haver sahido miraculosamente das mãos de Deus em algumas horas, foi executada, sempre pela sua vontade, segundo a lei das forças da natureza, em alguns milhões de annos. Ficará Deus sendo, por isso, menor e menos poderoso? A sua obra será menos sublime por não ter o prestigio da instantaneidade? Por certo que não; era preciso que fizessemos da Divindade uma idéa bem mesquinha para lhe não reconhecermos a omnipotencia sobre as leis eternas estabelecidas para regerem os mundos. Longe de deprimir a obra divina, a sciencia nol-a mostra sob aspecto mais grandioso e mais conforme ás noções que temos do poder e da magestade de Deus, por isso mesmo que ella foi executada sem abrogação das leis da natureza.

De accordo nesta parte com Moysés, a sciencia collocou o homem em ultimo logar na ordem da creação dos sêres vivos; Moysés, porém, disse que o diluvio universal teve logar no anno 1650 A. C., ao passo que a geologia mostra o grande cataclysmo dando-se anteriormente ao apparecimento do homem, visto que até hoje não foram encontrados, nas camadas primitivas, vestigios da sua presença nem da dos animaes da mesma categoria, no ponto de vista physico; nada, porém, demonstra que isso seja impossivel, e muitas descobertas já vão formando duvidas a esse respeito, podendo ser que de um momento para o outro se adquira a certeza material dessa anterioridade da raça humana e se reconheça então que, nesse ponto como em outros, o texto biblico é figurado.

A questão está em saber se o cataclysmo geologico é o mesmo que o de Noé; ora, o tempo necessario á formação das camadas fosseis não permitte confundil-os, e desde que appareçam vestigios da existencia do homem anteriormente á grande catastrophe, ficará demonstrado, ou que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua creação se perde na noite dos tempos. Contra a evidencia não ha raciocinios possiveis; será preciso pois acceitar o facto, como foram acceites o do movimento da terra e o dos seis periodos da creação.

A existencia do homem antes do diluvio geologico é realmente ainda hypothetica, mas vamos ver que o não é tanto como parece. Admittindo que o homem tenha apparecido pela primeira vez na terra 4000 annos antes de Christo, e que 1650 annos depois, toda a raça humana fosse destruida com excepção de uma só familia, resulta que o povoamento da terra só data de Noé, isto é, de 2350 antes da nossa era. Ora, quando os hebreus emigraram para o Egypto no seculo XVIII, A. C., já encontra-

Digitized by Google

ram este paiz muito povoado e bastante adiantado em civilização. A historia resa que nessa epoca as Indias e outros paizes estavam igualmente florescentes, isto sem attendermos á chronologia de certos povos, que remonta a uma epoca muito mais remota. Seria necessario que do vigesimo quarto ao decimo oitavo seculo A. C., ou num periodo de 600 annos, não só a posteridade de um só homem tivesse podido povoar todos os immensos paizes então conhecidos, suppondo que os outros não o fossem, senão tambem que, em tão curto intervallo, a especie humana houvesse sahido da ignorancia absoluta do estado primitivo ao mais alto grau do desenvolvimento intellectual, o que é contrario a todas as leis anthropologicas.

A diversidade das raças corrobora esta opinião. O clima e os habitos produzem, sem duvida, modificações no caracter physico, mas sabe-se até aonde pode ir a influencia dessas causas, e o exame physiologico prova que existem entre certas raças differenças constitucionaes mais profundas que as nascidas do clima. O cruzamento das raças produz os typos intermediarios, tende a apagar os caracteres extremos, mas não os cria: só produz variedades; ora, para que houvesse cruzamento de raças, era necessario que existissem raças distinctas, mas como explicar a sua existencia dando-lhes uma origem commum e tão aproximada no tempo? Como admittir que em alguns seculos certos descendentes de Noé se hajam transformado a ponto de produzirem a raça ethiopica, por exemplo? Tal metamorphose não é admissivel melhormente que a hypothese de uma origem commum entre o lobo e o cordeiro, o elephante e a formiga, a ave e o peixe. Repetimos, nada prevalece contra a evidencia dos factos. Tudo, pelo contrario, se explica admittindo: a existencia do homem antes da epoca que lhe é vulgarmente assignalada, a diversidade de fontes das raças; Adão, que vivêra ha 6:000 annos, como tendo apenas povoado uma região ainda inhabitada; o diluvio de Noé como uma catastrophe parcial confundida com o cataclysmo geologico; e, finalmente, dando-se o devido desconto á fórma allegorica particular ao estylo oriental, que se encontra nos livros sagrados de todos os povos. Portanto, não é prudente accusar levianamente de falsidade doutrinas que podem, cedo ou tarde, como tantas outras, ainda vir desmentir os que as combatem. As ideas religiosas, longe de se perderem, engrandecem-se caminhando a par da sciencia; é esse o unico meio de não offerecerem ao scepticismo um lado vulneravel.

Digitized by Google

CAPITULO IV

O PRINCIPIO VITAL

1. Seres organicos e inorganicos — 2. A vida e a morte — 3. Intelligencia e instincto.

Seres organicos e inorganicos

Os seres organicos são aquelles que encerram em si um principio de actividade intima que lhes dá a vida; nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem; são providos de orgãos especiaes para o cumprimento dos differentes actos da vida e apropriados ás necessidades da sua conservação. Taes são os homens, os animaes e as plantas. Os seres inorganicos são todos os que não possuem vitalidade nem movimentos proprios, e só são formados por uma agglomeração de materia: taes são os mineraes, a agua, o ar, etc.

60. A força que une os elementos da materia nos corpos organicos e inorganicos é a mesma?

«Sim; a lei de attracção é a mesma para todos.»

61. Ha alguma differença entre a materia dos corpos organicos e a dos inorganicos?

«A materia é sempre a mesma, mas nos corpos organicos acha-se animalizada.

62. Qual a causa da animalização da materia?

«A sua união com o principio vital.»

63. O principio vital reside num agente prticular ou é propriedade da materia organizada, em uma palavra, é um effeito ou causa?

*

Digitized by Google

«Uma e outra coisa. A vida é um effeito produzido pela acção de um agente sobre a materia; esse agente sem a materia não é a vida, assim como a materia não pode viver sem esse agente. Elle dá vida a todos os seres, que o absorvem e assimilam.»

64. Já vimos que o espirito e a materia são dois elementos constitutivos do universo; o principio vital forma um terceiro elemento?

«É, sem duvida, um dos elementos necessarios á constituição do universo, mas tem tambem origem na materia universal modificada; para vós, é um elemento, como o oxygenio e o hydrogenio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois todos saem de um mesmo principio.»

— Parece resultar dahi que a vitalidade não tem o seu principio num agente primitivo distincto, mas sim numa propriedade especial da materia universal, devida a certas modificações; será isso?

«E' a consequencia do que dissemos.»

65. O principio vital reside em algum dos corpos que conhecemos?

«Tem a sua fonte no fluido universal; é o que chamaes fluido magnetico ou fluido electrico animalizado. E' elle o intermediario, o laço entre o espirito e a materia.»

66. O principio vital é o mesmo em todos os seres organicos?

«Sim, mas modificado segundo as especies. E' o que lhes dá o movimento e a actividade, e os distingue da materia inerte; porque o movimento da materia não é a vida; a materia recebe o movimento, não o dá.»

67. A vitalidade é um attributo permanente do agente vital, ou só se desenvolve pelo jogo dos orgãos?

«Só se desenvolve com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a materia não é a vida? E' necessaria a união das duas coisas para produzir a vida.»

Digitized by Google

— Podemos dizer que a vitalidade se conserva em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo?

«Sim; é exacto.»

O conjuncto dos orgãos constitue uma especie de mecanismo, que é impellido pela actividade intima ao principio vital nelles existente.

O principio vital é a força motriz dos corpos organicos. Ao mesmo tempo que o agente vital dá o impulso aos orgãos, a acção dos orgãos conserva e desenvolve a actividade do agente vital, pouco mais ou menos como o atrito desenvolve o calor.

A vida e a morte

68. Qual é a causa da morte nos seres organicos?

«O esgotamento dos orgãos.»

— Podemos comparar a morte á cessação do movimento duma machina desorganisada?

«Sim; se a machina estiver mal montada, não funccionará; se o corpo estiver enfermo, a vida extinguir-se-ha.»

69. Porque é que uma lesão do coração, de preferencia á de qualquer outro orgão, produz a morte?

«O coração é uma machina de vida, mas não é o unico orgão cuja lesão produz a morte; apenas é uma das molas essenciaes.»

70. Que é feito da materia e do principio vital dos seres organicos por occasião da morte destes?

«A materia inerte decompõe-se e vae formar outros corpos; o principio vital volta á massa.»

Pela morte do ser organico, os elementos que o formavam soffrem novas combinações para constituirem outros seres, os quaes tiram da fonte universal o principio da vida e da actividade, absorvendo-o e assimilando-o, para o restituirem a essa fonte quando cessarem de viver.

Os orgãos são, por assim dizer, impregnados de fluido vital, fluido que dá a todas as partes do organismo uma actividade que, em certas lesões, opera a cohesão e restabelece funcções momentaneamente suspensas. Quando, porem, os elementos

Digitized by Google

75. Será exacto que as faculdades instinctivas diminuem á medida que as intellectuaes augmentam?

«Não; o instincto existe sempre, mas o homem despreza-o. O instincto tambem pode conduzir ao bem; é elle que nos guia quasi sempre e, ás vezes, mais seguramente do que a razão; nunca se transvia.»

—Porque a razão nem sempre é um guia infallivel?

«Sel-o-ia se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoismo. O instincto não raciocina; a razão faculta a escolha e dá ao homem o livre arbítrio.»

O instincto é uma intelligencia rudimentar, que differe da intelligencia propriamente dita, porquanto as suas manifestações são quasi sempre espontaneas, ao passo que as da intelligencia são o resultado de uma combinação e de um acto deliberado.

O instincto varia em suas manifestações segundo as especies e necessidades. Nos seres que têm a consciencia e a percepção das coisas exteriores allia-se á intelligencia, isto é, á vontade e á liberdade.

Digitized by Google

PARTE SEGUNDA

O MUNDO ESPIRITA OU DOS ESPIRITOS

CAPITULO I

DOS ESPIRITOS

1. Origem e natureza dos Espiritos — 2. Mundo normal primitivo — 3. Fórma e ubiquidade dos Espiritos — 4. Perispirito — 5 Differentes ordens de Espiritos — 6 Escala espirita — 7. Progressão dos Espiritos — 8. Anjos e demonios.

Origem e natureza dos Espiritos

76. Que definição podeis dar dos Espiritos? [1]

«Que são os seres intelligentes da creação. Povoam o universo alem do mundo material.»

77. Os Espiritos são seres distinctos da Divindade, ou antes, emanações ou porções della, sendo esta a razão por que se chamam filhos de Deus?

«Meu Deus! São obra sua, exactamente como qualquer machima é o fabrico do homem; essa machina é obra do homem, mas não é o homem. Sabes que, quando alguem faz uma coisa bella e util, chama-lhe sua filha, sua creação. Pois bem! Dá-se o mesmo re-

1 Empregamos aqui a palavra Espirito para designar as individualidades dos seres extra-corporaes, e não o elemento intelligente do universo.

Digitized by Google

75. Será exacto que as faculdades instinctivas diminuem á medida que as intellectuaes augmentam?

«Não; o instincto existe sempre, mas o homem despreza-o. O instincto tambem pode conduzir ao bem; é elle que nos guia quasi sempre e, ás vezes, mais seguramente do que a razão; nunca se transvia.»

—Porque a razão nem sempre é um guia infallivel?

«Sel-o-ia se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoismo. O instincto não raciocina; a razão faculta a escolha e dá ao homem o livre arbítrio.»

O instincto é uma intelligencia rudimentar, que differe da intelligencia propriamente dita, porquanto as suas manifestações são quasi sempre espontaneas, ao passo que as da intelligencia são o resultado de uma combinação e de um acto deliberado.

O instincto varia em suas manifestações segundo as especies e necessidades. Nos seres que têm a consciencia e a percepção das coisas exteriores allia-se á intelligencia, isto é, á vontade e á liberdade.

Digitized by Google

PARTE SEGUNDA

O MUNDO ESPIRITA OU DOS ESPIRITOS

CAPITULO I

DOS ESPIRITOS

1. Origem e natureza dos Espiritos — 2. Mundo normal primitivo — 3. Fórma e ubiquidade dos Espiritos — 4. Perispirito — 5 Differentes ordens de Espiritos — 6 Escala espirita — 7. Progressão dos Espiritos — 8. Anjos e demonios.

Origem e natureza dos Espiritos

76. Que definição podeis dar dos Espiritos? [1]

«Que são os seres intelligentes da creação. Povoam o universo alem do mundo material.»

77. Os Espiritos são seres distinctos da Divindade, ou antes, emanações ou porções della, sendo esta a razão por que se chamam filhos de Deus?

«Meu Deus! São obra sua, exactamente como qualquer machima é o fabrico do homem; essa machina é obra do homem, mas não é o homem. Sabes que, quando alguem faz uma coisa bella e util, chama-lhe sua filha, sua creação. Pois bem! Dá-se o mesmo re-

[1] Empregamos aqui a palavra Espirito para designar as individualidades dos seres extra-corporaes, e não o elemento intelligente do universo.

Digitized by Google

lativamente a Deus: somos seus filhos por sermos obra delle.»

78. Os Espiritos tiveram principio ou existem, como Deus, de toda a eternidade?

«Se os Espiritos não houvessem tido principio seriam iguaes a Deus, no entanto que são creação sua e estão submettidos á sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, isto é incontestavel, mas quando e como elle nos creou, não o sabemos. Podeis dizer que não tivemos principio se com isso quizerdes exprimir que Deus, sendo eterno, deve haver creado incessantemente; mas quando e como cada um de nós foi feito, ninguem o sabe; é ahi que está o mysterio.»

79. Visto haver dois elementos geraes no universo: o elemento intelligente e o material, devemos entender que os Espiritos são formados do elemento intelligente, como os corpos inertes são formados do elemento material?

«É evidente; os Espiritos são a individualização do principio intelligente, como os corpos o são do principio material; a epoca e o modo dessa formação é o que desconhecemos.

80. A creação dos Espiritos é parmanente ou só se effectuou na origem dos tempos?

«É permanente visto como Deus nunca cessou de crear.»

81. Os Espiritos formam-se espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

«Deus os creou como a todas as outras creaturas, pela vontade; mas, repito, a sua origem é um mysterio.»

82. Podemos dizer que os Espiritos são immateriaes?

«Como se ha-de definir uma coisa quando faltam os termos de comparação e quando só se dispõe de uma linguagem insufficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Immaterial não é o termo pro-

Digitized by Google

prio, incorporal seria mais exacto, pois bem deveis comprehender que sendo o Espirito uma creação deve ser alguma coisa; é uma materia quintessenciada, mas sem analogia para vós, e tão etherea que vos escapa aos sentidos.»

Dizemos que os Espiritos são immateriaes porque a sua essencia differe de tudo quanto conhecemos com o nome de materia. Um povo de cegos não teria expressões para descrever a luz e os seus effeitos. O cego de nascença acredita ter todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo gosto e pelo tacto, mas não comprehende ideas que só receberia pelos sentidos que lhe faltam. Assim tambem, para perceber a essencia dos seres sobre-humanos, somos verdadeiros cegos. Não podemos definil-os senão por comparações, sempre imperfeitas, ou por grande esforço de imaginação.

83. Os Espiritos terão um fim? Comprehende-se que o principio donde elles emanam seja eterno, mas o que desejamos saber é se a sua individualidade terá um termo, se num tempo dado, mais ou menos longo, o elemento de que são formados se dissemina e volta á massa, como se dá com os corpos materiaes. E' difficil comprehender que uma coisa que teve principio não tenha fim.

«Ha muitas coisas que não comprehendeis, porque a vossa intelligencia é limitada, mas isso não é motivo para deixardes de as acceitar. A creança não tem a mesma comprehensão que seu pae, nem o ignorante a mesma que o sabio. Dizemos que a existencia dos Espiritos não tem fim, e nada mais por ora podemos adiantar.»

Mundo normal primitivo

84. Os Espiritos constituem um mundo á parte, fora daquelle que vemos?

«Sim, o mundo dos Espiritos ou das intelligencias incorporeas.»

Digitized by Google

85. Qual desses dois mundos, o espirita e o corporal, é o principal na ordem das coisas?

«O mundo espirita, que preexiste e sobrevive ao outro.»

86. Poderia o mundo corporal cessar de existir, ou nunca ter existido, sem que por isso se alterasse a essencia do mundo espirita?

«Sim; elles são independentes, mas entretanto a sua correlação é constante, pois reagem incessantemente um sobre o outro.»

87. Os Espiritos occupam uma região determinada e circumscripta no espaço?

«Os Espiritos estão por toda a parte; povoam os espaços infinitos. A todo momento os tendes ao vosso lado, observando-vos e actuando em vós, sem que disso vos apercebaes. Os Espiritos constituem uma das potencias da natureza, são os instrumentos de que Deus se serve para realizar as suas vistas providenciaes; mas nem todos podem ir a toda a parte, porque ha regiões interdictas aos menos avançados.»

Fórma e ubiquidade dos Espiritos

88. Os Espiritos têm fórma determinada, limitada e constante?

«Aos vossos olhos, não; aos nossos, sim; podeis suppol-os uma chamma, uma claridadade ou uma faisca etherea.»

— Essa chamma ou faisca tem alguma cor?

«Para vós, essa cor varía do sombrio ao brilho do rubi, conforme o Espirito é menos ou mais puro.»

89. Os Espiritos precisam de algum tempo para transpor o espaço?

Ordinariamente representamos os Genios com uma chamma ou uma estrella na fronte; é uma allegoria que recorda a natureza essencial dos Espiritos. Colloca-se esse emblema no alto da cabeça porque é ahi a séde da intelligencia.

Digitized by Google

«Sim; porem esse tempo é rapido como o pensamento.»

— O pensamento não será a propria alma que se transporta?

«Quando o pensamento está em alguma parte, a alma ahi está tambem, pois é a alma quem pensa. O pensamento é um dos seus attributos.»

90. O Espirito que se transporta de um logar a outro tem consciencia da distancia que percorre, dos espaços que atravessa, ou é subitamente transportado ao logar aonde quer ir?

«Dá-se uma e outra coisa; o Espirito pode muito bem, se quizer, conhecer a distancia que percorre, mas essa distancia tambem pode apagar-se completamente; isso depende da sua vontade, bem como da sua natureza mais ao menos apurada.»

91. A materia não é um obstaculo á passagem dos Espiritos?

«Não; elles penetram tudo; o ar, a terra, as aguas, e mesmo o fogo, lhes são igualmente accessiveis.»

92. Os Espiritos têm o dom da ubiquidade; em outros termos, o mesmo Espirito pode dividir-se ou achar-se em varios pontos ao mesmo tempo?

«O Espirito não se divide; mas cada qual é um centro que irradia para differentes lados, o que faz parecer que um Espirito está em diversos pontos ao mesmo tempo. Vês o sol, que é um só, irradiar ao redor de si e lançar seus raios para muito longe, sem ser necessario dividir-se.»

— Todos os Espiritos irradiam com o mesmo poder?

«E' muito grande a differença; depende do grau de pureza de cada um.»

Cada Espirito é uma unidade indivisivel, que, todavia pode estender o pensamento para diversos lados, sem precisar dividir-se. E' somente neste sentido que devemos entender o dom da ubiquidade attribuido aos Espiritos. E' uma como faisca que

Digitized by Google

projecta ao longe a sua claridade e torna-se visivel de todos os pontos do horizonte. Podemos ainda comparal-o a uma pessoa que, sem mudar de posição nem se dividir, transmitte ordens, signaes e movimento a pontos differentes.

Perispirito

93. O Espirito, propriamente dito, está descoberto ou, como alguns pretendem, acha-se envolto em uma substancia qualquer?

«Envolve-o uma substancia, vaporosa aos vossos olhos, mas aos nossos ainda muito grosseira; sufficientemente vaporosa entretanto para que elle possa elevar-se na atmosphera e transportar-se de um a outro ponto.

Assim como o germen de um fructo é envolvido pelo perisperma, o Espirito, propriamente dito, está rodeado de um envoltorio, a que, por comparação, pode dar-se o nome de *perispirito*.

94. Donde tira o Espirito esse envoltorio semi-material?

«Do fluido universal que circumda cada globo. E' por isso que o envoltorio perispirital não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo a outro, o Espirito muda de envoltorio, como vós mudaes de vestuario.»

— Assim, quando os Espiritos que habitam mundos superiores vêm á terra, tomam um perispirito mais grosseiro?

«Precisam de revestir-se de uma materia como a vossa; já o dissemos.»

95. O envoltorio semi-material do Espirito affecta formas determinadas e susceptiveis de serem percebidas?

«Sim; a forma que o Espirito quer, e é assim que o vêdes ás vezes, em sonhos, ou no estado de vigilia, podendo tornar-se visivel e mesmo palpavel.»

Digitized by Google

Differentes ordens de Espiritos

96. Os Espiritos são todos iguaes, ou existe entre elles uma hierarchia qualquer?

«São de differentes ordens, segundo o grau de aperfeiçoamento que alcançaram.»

97. É determinado o numero dessas ordens ou graus de perfeição entre os Espiritos?

«Esse numero é illimitado, porque não ha entre essas ordens uma linha de demarcação traçada como uma barreira, tanto assim que taes divisões podem multiplicar-se ou restringir-se á vontade; entretanto, considerando-os pelos seus caracteres geraes, podemos reduzil-os a tres ordens principaes.»

«Collocaremos na primeira ordem aquelles que chegaram á perfeição: os Espiritos puros; na segunda, os que se acham no meio da escala: o desejo do bem é a sua preoccupação; e na terceira, os que estão no começo da escala: os Espiritos imperfeitos. Estes são caracterizados pela ignorancia, desejo do mal e todas as más paixões, que lhes retardam o progresso.»

98. Os Espiritos da segunda ordem só têm o desejo do bem; possuem tambem o poder de pratical-o?

«Têm esse poder segundo o grau do seu aperfeiçoamento: uns possuem a sciencia, outros a sabedoria e a bondade, mas todos ainda têm provações a supportar.»

99. Os Espiritos da terceira ordem são todos essencialmente maus?

«Não; alguns ha que não fazem mal nem bem; outros, pelo contrario, comprazem-se no mal e ficam satisfeitos quando se lhes offerece occasião de pratical-o. Alem destes ha ainda os Espiritos levianos, ou frivolos, mais travessos que maus, mais dados á malicia que propriamente á maldade, e que encontram prazer em mystificar e causar pequenas contrariedades, de que se riem.»

Digitized by Google

Escala espirita

100. *Observações preliminares.*— A classificação dos Espiritos basea-se no grau de progresso em que se acham, nas qualidades que adquiriram e nas imperfeições de que ainda se devem despojar. Esta classificação, comtudo, nada tem de absoluta; cada categoria só apresenta um caracter definido quando considerada no seu conjuncto, mas de um grau a outro a transição é insensivel, e nos extremos o seu proprio caracteristico vae-se lentamente apagando, como succede nas classificações dos reinos da natureza, como vemos na gradação das cores do arco-iris, ou ainda como se opera na passagem do homem pelos differentes periodos da vida. Portanto, pode formar-se um maior ou menor numero de classes, segundo o prisma por onde se observar o assumpto.

Dá-se aqui o mesmo que em todos os systemas de classificações scientificas, systemas que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionaes, ou commodos para a intelligencia, sem que, quaesquer que elles sejam, alterem o fundo da sciencia. Os Espiritos interrogados a este respeito variaram no numero das categorias, sem que isso tenha uma importancia capital. Houve quem fizesse dessa contradicção apparente uma arma, sem reflectir que se não deve dar grande importancia a coisas de pura convenção. Para os Espiritos, o pensamento é tudo: deixam-nos a nós a fórma, a escolha dos termos, as classificações, em uma palavra, os systemas.

Juntemos ainda a seguinte consideração, que nunca devemos perder de vista: entre os Espiritos, como entre os homens, ha muitos ignorantes, e por isso nunca estaremos assáz precavidos contra a tendencia que nos leva a crer que todos elles devam saber tudo, pelo facto de

Digitized by Google

serem Espiritos. Toda a classificação exige methodo, analyse e um conhecimento profundado do assumpto a tratar. Ora, no mundo dos Espiritos, os que possuem conhecimentos limitados são, como os ignorantes do nosso mundo, incapazes de comprehender uma synthese, de formular um systema; não conhecem, ou só imperfeitamente comprehendem, uma classificação qualquer; para elles, todos os Espiritos que lhes são superiores pertencem á primeira ordem, sem que lhes seja possivel apreciar as variedades de saber, aptidão e moralidade que os distinguem, como acontece ao homem inculto a respeito dos homens civilizados. Mesmo os mais competentes ainda podem variar nos detalhes, segundo o ponto de vista em que fazem o seu estudo, principalmente quando a divisão nada tem de absoluta. Linneu, Jussieu, Tournefort, tiveram cada qual o seu methodo, sem que por isso a botanica soffresse alteração; é que elles não inventaram as plantas, nem os seus caracteres, mas somente observaram as analogias segundo as quaes formaram os seus grupos ou classes. E' assim que nós procedemos; nem inventámos os Espiritos nem os caracteres que os distinguem; vimos e observámos; julgámol-os pelas suas palavras e actos, e depois classificámol-os pelas suas semelhanças, baseando-nos sobre os dados que elles proprios nos forneceram.

Os Espiritos admittem geralmente tres categorias principaes ou tres grandes divisões, na ultima das quaes a que occupa o infimo logar da escala se acham os Espiritos imperfeitos, caracterizados pelo predominio que a materia exerce sobre elles e pela sua propensão para o mal. Os da segunda são caracterizados pelo predominio do espirito sobre a materia e pelo desejo do bem: são os Espiritos bons. A primeira, finalmente, comprehende os Espiritos puros, os que já attingiram o grau supremo da perfeição.

Esta divisão parece-nos perfeitamente racional por

Digitized by Google

apresentar caracteres bem distinctos; não nos restava senão tirar d'ella, por um numero sufficiente de subdivisões, as variedades principaes do conjuncto. Foi o que fizemos com o concurso dos Espiritos, cujas instrucções benevolas nunca nos faltaram.

Por esta classificação será facil determinar a ordem e o grau de superioridade ou inferioridade dos Espiritos com que nos podemos relacionar, e por consequencia, aquilatar o grau de confiança e estima que nos merecem; é de algum modo a chave da sciencia espirita, porque assim explicaremos as anomalias que apparecem nas communicações, uma vez esclarecidos a respeito das desigualdades intellectuaes e moraes dos Espiritos. Faremos observar, comtudo, que os Espiritos não pertencem sempre exclusivamente a esta ou áquella classe; posto que os seus progressos não se realizem senão gradualmente, e muitas vezes mais em um sentido que em outro, elles podem reunir em si caracteres de diversas categorias, o que é facil de apreciar pela sua linguagem e actos.

TERCEIRA ORDEM — ESPIRITOS IMPERFEITOS

101. *Caracteres geraes.* — Predominio da materia sobre o espirito; propensão para o mal; ignorancia, orgulho, egoismo e todas as más paixões dahi derivadas.

Têm a intuição de Deus mas não o comprehendem.

Nem todos são essencialmente maus; em alguns ha mais frivolidade, inconsequencia e malicia, que verdadeira malvadez. Alguns não fazem mal nem bem, mas por essa abstenção de praticar o bem já manifestam inferioridade. Outros, ao contrario, comprazem-se no mal e folgam quando se lhes apresenta occasião de pratical-o.

Podem alliar a intelligencia á malvadez ou á malicia; porem, qualquer que seja o seu desenvolvimento

Digitized by Google

intellectual, possuem ideas pouco elevadas e sentimentos mais ou menos abjectos.

Os seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espirita são muito limitados, e o pouco que sabem confunde-se com as suas ideas e preconceitos da vida corporal. Só podem fornecer-nos ideas falsas e incompletas; mas o observador attento encontra muitas vezes nas communicações delles, mesmo imperfeitas, a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espiritos superiores.

Na sua linguagem se nos revela o seu caracter. Todo Espirito que, em suas communicações, denuncia um mau pensamento, pode ser classificado na terceira ordem; portanto, todo mau pensamento que nos é suggerido vem dum Espirito dessa ordem.

Vêem a felicidade dos bons, e isso é para elles um tormento incessante, porque experimentam todas as angustias que a inveja e o ciume produzem.

Conservam a lembrança e a percepção dos soffrimentos da vida corporal, e essa impressão é, muitas vezes, mais penosa do que a realidade. Soffrem verdadeiramente, não só pelos males que já supportaram, como ainda pelos que causaram aos outros, e, como esse soffrimento é longo, crêm-no interminavel; Deus, para punil-os, quer que assim o supponham.

Dividimol-os em cinco classes principaes.

102. *Decima classe* — Espiritos impuros — São inclinados ao mal e disso fazem o objecto das suas preoccupações. Como Espiritos, dão conselhos perfidos, sopram a discordia e a desconfiança e tomam todos os disfarces para illudir. Apegam-se aos caracteres sufficientemente fracos para cederem ás suas suggestões, com o fim de os impellirem á perdição; ficam satisfeitos por lhes retardarem o progresso, fazendo-os succumbir nas provações por que passam.

E' simples reconhecel-os pela linguagem das communicações que nos dão. A trivialidade e a grosseria

*

Digitized by Google

das expressões, nos Espiritos como nos homens, é sempre indicio de inferioridade moral, senão tambem intellectual. As suas communicações nos patenteam a baixeza das inclinações, e quando pretendem enganar-nos servindo-se de uma linguagem sensata, acabam sempre por trahir a sua origem, visto não lhes ser possivel sustentar a farça por muito tempo.

Certos povos fizeram delles divindades maleficas, outros os designam por demonios, maus Genios e Espiritos do mal.

Os seres vivos que animam quando incarnados, são propensos a todos os vicios que engendram as paixões vis e degradantes: o sensualismo, a crueldade, a fraude, a hypocrisia, a cobiça e a avareza sordida. Praticam o mal por gosto, o mais das vezes sem motivos, e, por odio ao bem, escolhem quasi sempre as suas victimas entre pessoas honestas. São flagellos para a humanidade, qualquer que seja a posição social que occupem, sem que o verniz da civilização os preserve do opprobrio e da ignominia.

103. *Nona classe* — Espiritos frivolos — São ignorantes, maliciosos, inconsequentes e mofadores. Mettem-se em tudo, respondem a tudo, sem se importarem com a verdade. Acham gosto em causar pequenos dissabores e pequenas alegrias, em promover intrigas, em induzir ao erro maliciosamente, por mystificações e travessuras. A esta classe pertencem os Espiritos vulgarmente conhecidos pelos nomes de *brincalhões, diabretes, gnomos* e *duendes*. Estão sob a dependencia dos Espiritos superiores, que os empregam muitas vezes, como nós empregamos os servos.

Nas communicações com os homens, a sua linguagem é, ás vezes, espirituosa e faceta, mas quasi sempre sem alcance; lançam mão dos defeitos e do ridiculo, aos quaes se referem em estylo mordente e satyrico. Se algumas vezes adoptam nomes suppostos, é mais por divertimento que por perversidade.

Digitized by Google

104. *Oitava classe* — ESPIRITOS PSEUDO-SABIOS — Têm extensos conhecimentos, porém presumem saber mais do que realmente sabem. Tendo feito alguns progressos sob diversos pontos de vista, apparentam na sua linguagem um cunho de seriedade que pode illudir-nos sobre as suas capacidades e conhecimentos; o mais das vezes, porem, isto não passa dum reflexo dos preconceitos e das ideas systematicas da vida terrestre; é uma mistura de algumas verdades com erros os mais absurdos, no meio dos quaes transparece a presumpção, o orgulho, o ciume e a teimosia, de que ainda se não puderam despojar.

105. *Setima classe* — ESPIRITOS NEUTROS — Não são bastante bons para fazer o bem, nem bastante maus para fazer o mal; tanto pendem para um como para o outro lado, e não se elevam acima da condição vulgar da humanidade, nem pelo lado moral, nem pela intelligencia. Sentem apego ás coisas do mundo, cujas alegrias grosseiras ainda recordam com saudade.

106. *Sexta classe* — ESPIRITOS BATEDORES E PERTURBADORES — Estes Espiritos não formam, propriamente falando, uma classe distincta por suas qualidades pessoaes; podem pertencer a qualquer das classes da terceira ordem. Manifestam muitas vezes a sua presença por effeitos sensiveis e physicos, taes como pancadas, movimento e deslocamento anormal de corpos solidos, agitação do ar, etc. Mostram-se, mais que outros, em ligação com a materia, e parecem ser os agentes das principaes vicissitudes dos elementos do globo, actuando no ar, na agua, no fogo, nos corpos duros ou nas entranhas da terra. Reconhece-se que esses phenomenos não são devidos a uma causa fortuita e physica, visto terem um caracter intencional e intelligente. Todos os Espiritos podem produzir taes phenomenos, mas geralmente os Espiritos elevados os deixam confiados aos subalternos, mais aptos para as coisas materiaes que para as da intelligencia. Quando

Digitized by Google

julgam que as manifestações desse genero são uteis, empregam taes Espiritos como auxiliares.

SEGUNDA ORDEM — BONS ESPIRITOS

107. *Caracteres geraes.* — Predominio do espirito sobre a materia; desejo do bem. As suas qualidades e poder de praticar o bem estão na razão do grau de adiantamento a que chegaram; uns possuem a sciencia, outros a sabedoria e a bondade, e os mais avançados reunem o saber ás qualidades moraes. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo a sua posição, os traços da existencia corporal, quer na fórma da linguagem, ou nos habitos, onde se denunciam mesmo algumas das suas manias. A não ser assim, estariam entre os Espiritos perfeitos.

Comprehendem Deus e o infinito, e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une é-lhes fonte de ineffavel ventura, não perturbada pela inveja, pelos remorsos ou qualquer das más paixões que atormentam os Espiritos imperfeitos; todavia, todos elles, ainda têm provações a soffrer para attingir a perfeição absoluta.

Como Espiritos, inspiram bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que disso se tornam dignos, e neutralizam a influencia dos Espiritos imperfeitos naquelles que vivem com desgosto.

Quando incarnados são bons e benevolentes para com os seus semelhantes; nunca se deixam levar pelo orgulho, egoismo ou ambição; não são dominados pelo odio, rancor, inveja ou ciume, e fazem o bem por amor do bem.

A esta ordem pertencem os Espiritos designados

Digitized by Google

nas crenças vulgares pelos nomes de *bons Genios, Genios protectores* e *Espiritos do bem.*

Nos tempos de superstição e ignorancia fizeram delles divindades beneficas.

Podemos dividil-os em quatro grupos principaes:

108 *Quinta classe.* — ESPIRITOS BENEVOLOS. — A sua qualidade dominante é a bondade; folgam em servir e proteger os homens, mas o seu saber é limitado: o seu progresso fez-se mais no sentido moral que no intellectual.

109. *Quarta classe.* — ESPIRITOS DOUTOS. — O que os distinge especialmente é a extensão de seus conhecimentos. Preoccupam-se menos com as questões moraes que com as scientificas, para as quaes têm mais aptidão; só encaram, porem, a sciencia sob o ponto de vista da sua utilidade, sem com ella misturarem as paixões, proprias dos Espiritos imperfeitos.

110. *Terceira classe* — ESPIRITOS SABIOS — Qualidades moraes de ordem elevadissima formam o seu caracter distinctivo. Não possuem conhecimentos illimitados, mas são dotados de capacidade intellectual que lhes faculta um juizo acertado sobre os homens e as coisas.

111. *Segunda classe.* — ESPIRITOS SUPERIORES — Reunem á sciencia a sabedoria e a bondade. A sua linguagem não respira senão benevolencia; é constantemente digna, elevada e, muitas vezes, sublime, e a sua superioridade torna-os, mais que os outros, aptos para nos darem noções muito justas sobre as coisas do mundo incorporeo, nos limites do que o homem pode conhecer. Communicam-se de boa vontade com os que buscam a verdade de boa fé, e cuja alma está sufficientemente desprendida dos laços terrestres para poder comprehendel-a, mas afastam-se daquelle a quem só anima a curiosidade, ou que, pela influencia da materia, se desviam da pratica do bem. Quando, por excepção, se incarnam na terra, é com

Digitized by Google

o fim de realizarem alguma missão de progresso, offerecendo-nos então o typo da perfeição a que a humanidade pode aspirar neste planeta.

PRIMEIRA ORDEM — ESPIRITOS PUROS

112. *Caracteres geraes* — Nenhuma influencia da materia sobre o Espirito. Superioridade intellectual e moral absoluta em relação aos das outras ordens.

113. *Primeira classe — classe unica* — Percorreram todos os graus da escala e despojaram-se de todas as impurezas da materia. Tendo alcançado a perfeição de que é susceptivel a creatura, já não estão sujeitos a provas nem expiações, e, livres da reincarnação em corpos pereciveis, vivem da vida eterna no seio de Deus.

Gozam duma ventura inalteravel, porque não mais estão sujeitos ás necessidades e vicissitudes da vida material, mas essa ventura não é o gozo de uma *ociosidade monotona, passada em contemplação perpetua.* São os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. Imperam sobre todos os espiritos que lhes são inferiores, ajudam-os no seu aperfeiçoamento e determinam-lhes as missões. Assistir aos homens em suas dores, concital-os ao bem ou á expiação das faltas que os afastam da felicidade suprema, é para elles ineffavel occupação. São conhecidos ás vezes por *anjos, archanjos* ou *seraphins.*

Os homens podem entrar em communicação com elles, mas bem presumpçoso seria aquelle que pretendesse tel-os constantemente á sua disposição.

Progressão dos Espiritos

114. Os Espiritos são bons ou maus por sua propria natureza, ou são elles mesmos que se melhoram?

Digitized by Google

«São os proprios Espiritos que se melhoram, e assim podem passar de uma ordem inferior a outra superior.»

115. Entre os Espiritos existem alguns creados bons, e outros maus?

«Deus creou todos os Espiritos simples e ignorantes, isto é, sem sciencia; a cada um deu uma missão para se esclarecer e assim alcançar progressivamente a perfeição pelo conhecimento da verdade, para, por esse modo, aproximal-os de si. A felicidade eterna e inalteravel consiste nessa perfeição. Os Espiritos adquirem esses conhecimentos passando pelas provas que Deus lhes impõe; uns, porem, as acceitam com submissão, e chegam mais promptamente ao fim do seu destino, ao passo que outros não as soffrem senão murmurando, e ficam assim, por culpa sua, afastados da perfeição e da felicidade promettida.»

— Segundo isso, parece que, em sua origem, os Espiritos são como creanças, ignorantes e inexperientes, que vão, pouco a pouco, adquirindo os conhecimentos que lhes faltam, conforme vão percorrendo as differentes phases da vida?

«Sim; a comparação é exacta; a creança rebelde conserva-se ignorante e imperfeita; o seu aproveitamento está na razão da docilidade; porem a vida do homem tem um termo, e a dos Espiritos prolonga-se ao infinito.»

116. Ha Espiritos que se conservem perpetuamente nas ordens inferiores?

«Não; todos chegarão a ser perfeitos; mudam, mas essa mudança requer tempo, porque, como já dissemos, um pae justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos. Pretenderieis, pois, que Deus, tão grande, tão bom e tão justo, fosse peor do que qualquer de vós?»

117. Depende dos Espiritos apressar o seu progresso para a perfeição?

Digitized by Google

«Certamente, e alcançam-na em mais ou menos tempo, consoante o desejo e submissão á vontade de Deus. A creança docil não se instrue mais promptamente do què a rebelde?»

118. Os Espiritos Podem degenerar?

«Não: á medida que avançam comprehendem o que os afastava da perfeição. Quando o Espirito termina uma prova, possue a sciencia nella colhida e não a esquece jámais. Pode ficar estacionario, mas não retrograda.»

119. Não podia Deus dispensar os Espiritos das provas por que hão-de passar para chegarem á primeira ordem?

«Se os Espiritos fossem creados perfeitos não teriam merecimentos para gozar dos beneficios dessa perfeição. Onde estaria o merito sem a lucta? Alem disso, a desigualdade existente entre elles é necessaria ás suas personalidades, e a missão que cumprem nesses differentes graus está nas vistas da Providencia para a harmonia universal.»

Visto que, na vida social, todos os homens podem chegar ás primeiras posições, dever-se-ia tambem perguntar porque razão o soberano de um paiz não faz um general de qualquer dos seus soldados, porque motivo os empregados subalternos não são empregados superiores, porque não são mestres todos os estudantes. Ha, comtudo, uma differença entre a vida social e a espiritual: aquella é limitada, e nem sempre dá tempo para subir todos os postos, ao passo que esta é infinita e deixa a cada um a possibilidade de elevar-se ao grau supremo.

120. Todos os Espiritos passam pela fileira do mal para chegar ao bem?

«Pela do mal, não; pela da ignorancia, sim.»

121. Porque certos Espiritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?

«Não têm elles o livre arbitrio? Deus não creou Espiritos maus; formou-os simples e ignorantes, tendo tanta aptidão para o bem como para o mal; os que

Digitized by Google

são maus é porque se tornaram maus por propria vontade.»

122. Como é que os Espiritos, em sua origem, quando lhes falta ainda a consciencia de si, podem ter a liberdade da escolha entre o bem e o mal? Ha nelles algum principio, uma tendencia qualquer que os impilla antes para um que para outro desses caminhos?

«O livre arbitrio desenvolve-se á media que o Espirito adquire a consciencia de si mesmo. A sua liberdade desappareceria se tal escolha fosse solicitada por uma causa independente da sua vontade. A causa não está no Espirito, mas fora delle, nas influencias a que cede em virtude da sua livre vontade. E' essa a grande figura da queda do homem e do peccado original: uns cederam á tentação, outros souberam resistir-lhe.»

— Donde vêm essas influencias que se exercem sobre elle?

«Dos Espiritos imperfeitos, que buscam apoderar-se delle e dominal-o, sentindo prazer em o arrastarem á queda. São estes a quem se pretendeu representar pela figura de Satanaz.»

—Essa influencia só se exerce sobre o Espirito em sua origem?

«Acompanha-o na sua vida de Espirito até que tenha adquirido tal imperio sobre si mesmo a ponto de os maus renunciarem a obsidial-o.»

123. Porque permittiu Deus que os Espiritos pudessem seguir o caminho do mal?

«Como ousaes pedir a Deus contas dos seus actos? Podeis penetrar-lhe os designios? No emtanto, a vós mesmos podeis dizer: a sabedoria de Deus está na liberdade da escolha que deixa a cada Espirito, pois cada qual tem o merito das suas obras.»

124. Visto haver Espiritos que, desde o principio, seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, existem, sem duvida, graus intermediarios entre esses dois extremos?

Digitized by Google

«Certamente, e são esses a grande maioria.»

125. Os Espiritos que seguiram o caminho do mal poderão depois attingir o mesmo grau de superioridade que os outros?

«Sim, mas *as eternidades* serão mais longas para elles.»

Pela palavra — *eternidades* — devemos entender a idea que os Espiritos inferiores fazem da perpetuidade de seus soffrimentos, cujo fim não lhes é dado antever, sendo que esta idea se renova em todas as provas a que succumbem.

126. Os Espiritos chegados ao supremo grau, depois de haverem passado pelo mal, têm aos olhos de Deus menos merecimentos do que os outros?

«Deus contempla os extraviados com os mesmos olhos e ama a todos com o mesmo coração. Estes foram chamados maus porque succumbiram, mas antes disso eram apenas simples.»

127. Os Espiritos são creados iguaes em faculdades intellectuaes?

«São creados iguaes, mas como não sabem donde vêm, é preciso que o livre arbitrio tenha o seu curso. Progridem mais ou menos rapidamente, tanto em intelligencia como em moralidade.»

Os Espiritos que desde o principio seguem o caminho do bem, não são por isso perfeitos; se não possuem tendencias más, não quer isso dizer que não careçam de adquirir a experiencia e os conhecimentos necessarios para chegarem á perfeição. Podemos comparal-os ás creanças que, qualquer que seja a bondade dos seus instinctos naturaes, têm necessidade de se desenvolver, de se esclarecer e não chegam sem transição da infancia á idade madura; mas, assim como ha homens bons e outros maus desde a infancia, tambem ha Espiritos bons ou maus desde o seu principio, com a differença capital, porem, que a creança tem instinctos inteiramente formados, no emtanto que o Espirito, em sua formação, nem é mau nem bom; tem todas as tendencias, e toma uma ou outra direcção por effeito do seu livre arbitrio.

Digitized by Google

Anjos e demonios

128. Os seres a que damos os nomes de *anjos, archanjos* e *seraphins,* formam uma categoria especial, de natureza differente da dos outros Espiritos?

«Não; são Espiritos puros, os mais altamente collocados na escala, os quaes reunem todas as perfeições.»

A palavra *anjo* desperta geralmente a idea de perfeição moral; entretanto tambem se applica muitas vezes a todos os seres bons e maus que estão fora da humanidade. Diz-se por exemplo: o bom ou o mau anjo, o anjo de luz ou o anjo das trevas; neste caso, é synonymo da palavra *Espirito* ou *Genio.* Aqui a empregamos na melhor accepção.

129. Os anjos percorreram todos os graus da escala?

«Sim; mas, como já dissemos, uns acceitaram a missão sem murmurar e chegaram mais depressa á perfeição, ao passo que outros consumiram um tempo mais ou menos longo para a alcançarem.

130. Se a opinião que admitte seres creados perfeitos e superiores a todas as outras creaturas é erronea, como a encontramos na tradição de quasi todos os povos?

«Sabei que o vosso mundo não existe de toda a eternidade, e que, longo tempo antes de existir, já Espiritos haviam attingido a perfeição; por isso os homens suppozeram que esses Espiritos tinham sido creados assim.»

131. Ha demonios no sentido vulgarmente dado a esta palavra?

«Se existissem seriam obra de Deus; ora, Deus seria bom e justo se creasse seres infelizes, eternamente votados ao mal? Se existem demonios, é nesse planeta e em outros igualmente inferiores que elles residem; são os homens hypocritas que fazem de um Deus

Digitized by Google

justo um Deus mau e vingativo, e que suppõem ser-lhe agradaveis com as abominações que commettem em seu nome.»

É só na accepção moderna que a palavra *demonios* implica a idea de Espiritos maus, pois a palavra grega *daïmon*, de que aquella se formou, significa *genio, intelligencia,* e dizia-se dos seres incorporeos, indistinctamente bons ou maus.

A palavra demonios, segundo a sua accepção vulgar, suppõe seres essencialmente maleficos, que seriam, como todas as coisas, creação de Deus; ora Deus, que é soberanamente justo e bom, não podia crear seres propostos ao mal por sua natureza e condemnados para toda a eternidade. Se-elles não fossem obra de Deus, então, ou existiriam, como elle, de toda a eternidade, ou haveria diversas potencias soberanas.

A primeira condição de qualquer doutrina é ser logica; ora, a dos demonios, no sentido absoluto, pecca por essa base essencial. Que a crença dos povos atrazados, que não conheciam os attributos de Deus, admittindo a existencia de divindades maleficas, admittisse tambem a dos demonios, concebe-se; mas para quem considera a bondade de Deus um attributo por excellencia, é illogico e contradictorio suppor que elle tenha creado entes consagrados ao mal e destinados a pratical-o perpetuamente, porque isso seria negar a sua bondade. Os partidarios da crença nos demonios firmam-se nas palavras do Christo, e certamente não seremos nós quem conteste a auctoridade do ensino em que elles se fundam, o qual desejariamos que os homens tivessem mais no coração do que nos labios; mas estarão elles bem certos do sentido que Jesus ligava á palavra demonio? Não é sabido que a fórma allegorica constituia um dos cunhos distinctivos da sua linguagem? Tudo quanto o Evangelho encerra deve ser tomado ao pé da letra? Basta-nos, para prova, a seguinte passagem:

«Logo depois desses dias de afflicção, o sol se obscurecerá, a lua não dará mais luz, as estrellas cahirão do ceo e as potencias celestes serão abaladas. Digo-vos em verdade que esta raça não passará sem que todas estas coisas se tenham cumprido.»

Não vimos a *fórma* do texto biblico contradictada pela sciencia no que concerne á creação e ao movimento da terra? Não acontecerá o mesmo quanto a certas figuras empregadas pelo Christo, que era obrigado a falar segundo os tempos e logares? O Christo não podia dizer scientemente uma inverdade; logo, se nas suas palavras ha coisas que parecem discordar da razão, é por não as comprehendermos ou interpretarmo-las mal.

Digitized by Google

Os homens fizeram com relação aos demonios o mesmo que com relação aos anjos; assim como acreditaram em sêres perfeitos de toda a eternidade, tomaram os Espiritos inferiores por sêres perpetuamente maus. Por demonios deve, pois, entender-se os Espiritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que os que se designam por aquelle nome, com a differença, porem, de ser transitorio este seu estado. São Espiritos imperfeitos, que murmuram contra as provações por que passam, e que por isso as soffrem durante mais tempo, porém que a seu turno se tornarão melhores quando o fizerem de boa vontade. Poder-se-ia, pois, acceitar a palavra *demonio* com esta restricção, mas como hoje ella se entende em sentido exclusivo, poderia induzir ao erro fazendo crer na existencia de seres especiaes creados para o mal.

Satanaz é evidentemente a personificação do mal sob fórma allegorica, pois não pode admittir-se um ente mau luctando como de potencia a potencia com a Divindade, e tendo por unica preoccupação contraverter os seus designios. Como o homem necessita de figuras e imagens que lhe impressionem a imaginação, fantasiou seres incorporeos sob uma fórma material com attributos que recordassem as suas qualidades e defeitos. Foi assim que os antigos, querendo personificar o tempo, o pintaram sob a figura de um velho com uma fouce e uma ampulheta; represental-o sob a figura de um joven, seria um contrasenso. Succede o mesmo com as allegorias da fortuna, da verdade, etc. Os modernos representaram os anjos, ou Espiritos puros, sob figuras radiantes, com azas brancas, emblema de pureza; Satanaz, com chifres, garras e os attributos da animalidade — emblemas das paixões baixas. O vulgo, que toma as coisas ao pé da letra, viu nesses emblemas um individuo real, como outr'ora via Saturno na allegoria do tempo.

Digitized by Google

CAPITULO II

INCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS

1. Fim da incarnação — 2. Da alma — 3. Materialismo

Fim da incarnação

132. Qual o fim da incarnação dos Espiritos?

«Deus a impõe com o fim de os fazer chegar á perfeição; para uns é expiação, para outros missão. Mas, para attingir essa perfeição, os Espiritos *devem passar por todas as vicissitudes da existencia corporal;* é nisso que está a expiação. A incarnação tem ainda outro fim: o de collocar o Espirito nas condições de executar a sua parte na obra da creação; é para essa execução que elle toma, em cada planeta, um apparelho de accordo com a materia essencial desse planeta, para nelle, sob este ponto de vista, cumprir as ordens de Deus; de modo que, ao mesmo tempo que concorre para a obra geral, caminha para o seu proprio aperfeiçoamento.»

A acção dos seres corporaes é necessaria á marcha do universo; mas Deus, em sua sabedoria, quiz que nessa mesma acção achassem um meio de progredir e de se aproximar delle. E' assim que, por uma lei admiravel de sua providencia, tudo se encadeia, tudo é solidario em a natureza.

133. Os Espiritos que, desde o principio, seguiram o caminho do bem, necessitam da incarnação?

Digitized by Google

«Todos são creados simples e ignorantes; instruem-se nas luctas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer alguns felizes, sem penas nem trabalho, e, por consequencia, sem merecimentos.»

—De que serve então ao Espirito ter seguido o caminho do bem, se isso o não isenta dos soffrimentos da vida corporal?

«Chega mais depressa ao fim; demais, os soffrimentos da vida são muitas vezes a consequencia das imperfeições do Espirito; quanto menos imperfeições elle tem, menores são os seus tormentos; aquelle que não é invejoso, ciumento, avaro, ou ambicioso, não soffre as consequencias desses defeitos.»

Da alma

134. O que é a alma?

«Um Espirito incarnado.»

— O que era a alma antes de se unir ao corpo?

«Espirito.»

— As almas e os Espiritos são identicamente a mesma coisa?

«Sim, as almas e os Espiritos são uma e a mesma coisa. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres intelligentes que povoam o mundo invisivel, e que revestem temporariamente um envoltorio carnal para se purificar e esclarecer.

135. Ha no homem alguma outra coisa alem da alma e do corpo?

«Ha o laço que une a alma ao corpo.»

— Qual a natureza desse laço?

«Semi-material, isto é, intermediaria entre o Espirito e o corpo. Era indispensavel que assim fosse para que elles pudessem communicar-se reciprocamente. E' por esse laço que o Espirito actua sobre a materia e vice-versa.»

Digitized by Google

Portanto, o homem é formado de tres partes essenciaes :

1.º O corpo, ou ser material, analogo aos animaes e animado pelo mesmo principio vital.

2.º A alma; Espirito incarnado cuja habitação é o corpo.

3.º O principio intermediario, ou *perispirito*, substancia semi-material que serve de primeiro envoltorio ao Espirito e liga a alma ao corpo. Taes são, num fructo, o germen, o perisperma e a casca.

136. A alma é independente do principio vital?

«O corpo é apenas o involucro; não cessaremos de repetil-o.»

— Pode existir o corpo sem a alma?

«Sim, e todavia logo que o corpo cessa de viver, a alma o abandona. Antes do nascimento não ha ainda união definitiva entre a alma e o corpo, ao passo que, depois de estabelecida essa união, a morte do corpo rompe os laços que o unem á alma, e esta o deixa. A vida organica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado da vida organica.»

— Que seria o nosso corpo se a alma não estivesse unida a elle?

«Um montão de carne sem intelligencia, tudo o que quizerdes, excepto um homem.»

137. Pode ao mesmo tempo um só Espirito incarnar-se em dois corpos differentes?

«Não; o Espirito é indivisivel e não pode animar simultaneamente dois seres differentes.» (Vide no *Livro dos Mediuns*, capitulo: *Bicorporeidade e transfiguração).*

138. Que julgar da opinião daquelles que consideram a alma como o principio da vida material?

«E' uma questão de palavras; não nos occupamos disso; começai por vos entenderdes a vós mesmos.»

139. Certos Espiritos, e antes delles certos philosophos, definiram a alma: *Uma centelha animica emanada do grande Todo;* porque tal contradicção?

Digitized by Google

«Não ha ahi contradicção; depende da accepção das palavras. Porque não tendes uma palavra para exprimir cada idea?

A palavra *alma* é empregada para designar coisas muito differentes. Alguns dão esse nome ao principio da vida, e nessa accepção é exacto dizer-se, *figuradamente,* que a alma é uma centelha animica emanada do grande Todo. Estas ultimas palavras pintam a fonte universal do principio vital, do qual cada ser absorve uma porção, e que volta á massa depois da morte. Essa idea não exclue de modo algum a de um ser moral, distincto, independente da materia, o qual conserva a sua individualidade. Com allusão a esse ser, que tambem se chama *alma,* é nesta accepção que pode dizer-se ser a alma um Espirito incarnado. Dando da alma definições differentes, os Espiritos falaram conforme a applicação que faziam desta palavra, e segundo as ideas terrestres de que se achavam ainda mais ou menos imbuidos. E' um resultado da insufficiencia da linguagem humana que não possue uma palavra para exprimir cada idea, o que tem dado logar a grande numero de enganos e discussões; eis a razão porque os Espiritos superiores nos dizem que busquemos em primeiro logar definir o sentido das nossas palavras [1].

140. Que pensar da theoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os musculos, e presidindo assim a cada uma das funcções do corpo?

«Isso depende ainda do sentido que ligardes á palavra *alma;* se por ella entenderdes o fluido vital, essa theoria é exacta: se vos referirdes ao Espirito incarnado, é um erro. Dissemos que o Espirito é indivisivel; transmitte o movimento aos orgãos pelo fluido intermediario sem que por isso se divida.»

— Entretanto, alguns Espiritos deram aquella definição...

«Os Espiritos ignorantes podem tomar o effeito pela causa.

A alma opera por intermedio dos orgãos, e os orgãos são animados pelo fluido vital que se reparte entre elles, e com

1 Vide, na Introducção, as explicações sobre a palavra *alma*. § II.

*

Digitized by Google

mais abundancia nos que são centros ou focos do movimento. Mas esta explicação não deve ser applicada á alma considerada Espirito que habita o corpo durante a vida e o deixa na occasião da morte.

141. Ha alguma coisa de verdade na opinião dos que julgam ser a alma exterior e circumdando o corpo?

«A alma não está encerrada no corpo como a ave na gaiola; irradia e manifesta-se no exterior como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em volta de um centro sonoro; é neste sentido que se pode dizer que a alma é exterior, mas de modo algum envoltorio do corpo. A alma tem dois involucros: um, subtil e leve, é o primeiro, aquelle a que chamaes *perispirito;* o outro, grosseiro, material e pesado, é o corpo. A alma é o centro de todos esses envoltorios, como o gêrmen no caroço; já o dissemos.»

142. Que pensar dessa outra theoria segundo a qual a alma vae-se completando na creança a cada periodo da vida desta?

«O Espirito é um só; está completo na creança como no adulto; são os orgãos ou instrumentos das manifestações da alma que se desenvolvem e se completam. E' ainda tomar o effeito pela causa.»

143. Porque é que nem todos os Espiritos definem a alma do mesmo modo?

«Nem todos são igualmente esclarecidos sobre estes assumptos; alguns são ainda pouco adiantados para comprehenderem coisas abstractas: são como as creanças entre vós; outros são pseudo-sabios que fazem ostentação de palavras para se impor: é ainda o que tambem ahi se dá. Alem disso, os proprios Espiritos esclarecidos podem exprimir-se em termos que apezar de differentes, tenham no fundo o mesmo valor, principalmente quando se trata de coisas que a vossa linguagem não pode representar com clareza; então ha necessidade de recorrer a figuras e comparações que podeis tomar indevidamente pela realidade.»

Digitized by Google

144. Que devemos entender por alma do mundo?

«O principio universal da vida e da intelligencia, aonde nascem as individualidades. Mas aquelles que se servem dessas palavras não se comprehendem muitas vezes a si proprios. A palavra *alma* é tão elastica que pode cada um interpretal-a ao sabor das suas fantazias. Já por vezes se tem attribuido tambem uma alma á terra; devemos entender por tal o conjuncto dos Espiritos dedicados que dirigem as vossas acções no sentido do bem quando os escutaes, e que são, por assim dizer, os agentes de Deus junto do vosso globo.»

145. Qual a razão porque, tendo tantos philosophos antigos e modernos, e por tanto tempo, discutido sobre a sciencia psychologica, não chegaram á verdade?

«Esses homens eram os precursores da doutrina espirita eterna; preparavam o caminho. Sendo homens, era natural enganarem-se tomando as suas proprias ideas pela luz; mas os seus mesmos erros servem para fazer sobresahir a verdade, mostrando o pró e o contra; demais, entre esses erros encontram-se grandes verdades que um estudo comparativo vos fará comprehender.»

146. A alma occupa logar determinado e circumscripto no corpo?

«Não, todavia está mais particularmente na cabeça dos grandes genios, na de todos aquelles que pensam muito, e no coração daquelles que sentem muito e cujas acções têm em vista a humanidade.»

— Que devemos pensar da opinião daquelles que collocam a alma em um centro vital?

«Ou por outra, que o Espirito habita principalmente essa parte do vosso organismo porque a ella vão ter todas as sensações. Os que a collocam no ponto que elles consideram como centro da vitalidade, confundem-na com o fluido ou principio vital. Todavia pode dizer-se que a sóde da alma está mais particularmente

Digitized by Google

nos orgãos que servem para as manifestações intellectuaes e moraes.»

Materialismo

147. Porque é que os anatomistas, os physiologistas e, em geral, os que profundam as sciencias da natureza, são quasi sempre levados ao materialismo?

«O physiologista reporta-se em tudo ao que vê. Orgulho dos homens que julgam saber tudo, e não admittem que alguma coisa exceda os limites da sua comprehensão. A sua sciencia torna-os presumpçosos; pensam que a natureza não tem segredos para elles.»

148. Não é lastimavel que o materialismo seja uma consequencia de estudos, que deveriam, pelo contrario, mostrar ao homem a superioridade da intelligencia governadora do mundo? Deve concluir-se dahi que esses estudos sejam perigosos?

«Não é exacto que o materialismo seja uma consequencia desses estudos: é o homem que tira delles essa conclusão falsa, porque póde abusar de tudo, mesmo das melhores coisas. Alem disso, o nada assusta-os mais do que elles querem fazer crer; esses espiritos fortes têm mais de fanfarrões que de corajosos. Muitos não são materialistas senão porque nada encontram que possa encher o abysmo aberto diante delles; mostrai-lhes uma ancora de salvação, e vel-os-eis agarrarem-se a ella com avidez.»

Por uma aberração da intelligencia, ha pessoas que só vêem nos seres organicos a acção da materia, e a ella attribuem todos os nossos actos. Não vêem no corpo humano senão uma machina electrica; estudaram o mecanismo da vida apenas no jogo dos orgãos; viram que ella se extingue muitas vezes pela simples ruptura de um fio, e nada mais viram que esse fio; examinaram se alguma coisa restava, e como só encontraram a materia tornada inerte, como não viram a alma escapar-se nem puderam apalpal-a, concluiram que tudo residia nas propriedades

Digitized by Google

da materia, e, por conseguinte, que depois da morte só havia o nada do pensamento; triste consequencia, se assim fora, porque então o bem e o mal seriam sem resultado; o homem teria fundamento para não pensar senão em si, e para collocar acima de tudo a satisfação dos gozos materiaes; todos os laços sociaes se quebrariam, e extinguir-se-iam irremissivelmente as mais santas affeições. Felizmente essas ideas estão longe de ser geraes; pode mesmo dizer-se que são muito circumscriptas e só constituem opiniões individuaes, pois que em parte alguma ainda foram erigidas em doutrina. Uma sociedade fundada sobre taes bases traria em si mesma o germen da dissolução, e os seus membros viriam a trucidar-se uns aos outros como animaes ferozes.

O homem tem instinctivamente o pensamento de que, para elle, não se acaba tudo com a vida; tem horror ao nada; debalde terá procurado tornar-se inflexivel contra o sentimento do futuro: quando chega o momento supremo poucos ha que não perguntem a si mesmos o que vae ser delles, pois a idea de deixar a vida para sempre tem muito de dolorosa. Quem poderia, com effeito, encarar com indifferença uma separação absoluta, eterna, de tudo quanto amou? Quem, sem horror, poderia ver abrir-se diante de si o immenso abysmo do nada, onde fossem sepultar-se para sempre todas as suas faculdades, todas as suas esperanças, e dizer a si mesmo: Que! Depois de mim o nada, nada mais que o vacuo; tudo se acaba sem remissão; alguns dias mais e a lembrança da minha pessoa ter-se-ha apagado da memoria dos que me sobreviverem; bem depressa deixará de haver o menor vestigio da minha passagem pela terra; mesmo o bem que fiz será esquecido pelos ingratos a quem favoreci; e nada que venha compensar tudo isto existirá, nenhuma outra perspectiva alem da de meu corpo roido pelos vermes!

Não tem este quadro alguma coisa de aterrador e de glacial? A religião nos ensina que não pode ser assim, e a razão nol-o confirma; mas essa existencia futura, vaga e indefinida, nada tem que satisfaça o nosso amor do positivo; é isto o que, em muitos, engendra a duvida. Temos uma alma, mas o que é essa alma? Tem ella uma fórma, uma apparencia qualquer? E' um ser limitado ou indefinido? Uns dizem que é um sopro de Deus, outros uma faisca, outros uma parte do grande Todo, o principio da vida e da intelligencia; mas o que nos adianta isso tudo? Que nos importa ter uma alma se depois desta vida ella se confunde na immensidade como as gotas dagua no oceano! A perda da nossa individualidade não equivalerá para nós ao nada? Diz-se tambem que ella é immaterial; mas uma coisa immaterial não pode ter proporções definidas; para nós seria o nada. A religião ensina-nos que seremos felizes ou infelizes,

Digitized by Google

conforme o bem ou mal que houvermos feito ; mas que felicidade é essa que nos espera no seio de Deus ? E' a beatitude, a contemplação eterna, onde não teremos outra occupação senão cantar louvores ao Creador ? As chammas do inferno serão uma realidade ou uma figura ? A propria Igreja lhes dá esta ultima accepção, mas em que consistem então os soffrimentos do inferno ? Onde é esse logar de supplicio ? Em uma palavra, que é que se faz e se vê nesse mundo que a todos nos espera ? Diz-se que ninguem ainda de lá voltou para nol-o dizer. E' um erro, e a missão do espiritismo é justamente esclarecer-nos a respeito desse futuro, levar-nos, até certo ponto, a tocal-o com o dedo e a vel-o, não já pelo raciocinio, mas pelos factos. Graças ás communicações espiritas, esse futuro deixou de ser uma presumpção, uma probabilidade que cada qual pode fantaziar a seu modo, que os poetas embellezam com as suas ficções ou ornamentam com imagens allegoricas e enganadoras : é a realidade que nos apparece, pois são os proprios seres de alem-tumulo que nos vêm descrever a sua situação e dizer-nos o que fazem, permittindo-nos assistir, por assim dizer, a todas as peripecias da sua nova vida, e mostrando-nos, por esse meio, a sorte inevitavel que nos está reservada conforme os nossos meritos ou demeritos. Haverá nisso alguma coisa de anti-religioso ? Bem ao contrario, pois que os incredulos ahi encontram a fé, e os timidos o renovamento do fervor e da confiança. O espiritismo é, por consequencia, o mais poderoso auxiliar da religião, e logo que existe é com a permissão de Deus, que o permitte para reanimar as nossas esperanças vacillantes e reconduzir-nos ao caminho do bem pela perspectiva do futuro.

Digitized by Google

CAPITULO III

VOLTA DA VIDA CORPORAL Á VIDA ESPIRITUAL

1. A alma depois da morte; sua individualidade. A vida eterna. — 2. Separação da alma e do corpo. — 3. Perturbação espirita.

A alma depois da morte; Sua individualidade. A vida eterna

149. Em que se torna a alma no momento da morte?

«Torna-se outra vez Espirito, isto é, volta ao mundo dos Espiritos, que havia deixado temporariamente.»

150. A alma conserva a individualidade depois da morte?

«Sim, nunca a perde. Que seria ella se a não conservasse?

— Como comprova a alma a sua individualidade não tendo lá o corpo material?

«A alma conserva ainda um fluido que lhe é proprio, o qual absorve na atmosphera do seu planeta, e que representa a apparencia da sua ultima incarnação: é o seu perispirito.»

— A alma nada leva comsigo deste mundo?

«Nada mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargura, conforme o emprego que a alma fez da vida; quanto mais pura é, tanto mais comprehende a futilidade do que deixou na terra.»

151. Que pensar a respeito da opinião segundo a

Digitized by Google

qual a alma, depois da morte, volta ao todo universal?

« Por ventura o conjuncto dos Espiritos não forma um todo? Não é um mundo completo? Quando vos achaes numa assembléa, fazeis parte integrante della e comtudo conservaes sempre a individualidade. »

152. Que prova podemos ter da individualidade da alma depois da morte?

« Não tendes essa prova pelas communicações que recebeis? Se não sois cegos, vereis; se não sois surdos, ouvireis, pois são bem frequentes as vezes que uma voz vos fala e releva a existencia de um ser junto de vós. »

Os que pensam que, por occasião da morte, a alma volta ao todo universal, estão em erro quando por isso entendam que, semelhante a uma gota d'agua que cae no oceano, ella perde nesse todo a individualidade; a sua opinião, porem, é acertada quando entendam por *todo universal* a totalidade dos seres incorporeos de que cada alma ou Espirito é um elemento.

Se as almas estivessem confundidas na massa só teriam as qualidades do todo, e coisa alguma as distinguiria umas das outras; não teriam intelligencia nem qualidades proprias, ao passo que, pelo contrario, vemos em todas as communicações accusarem consciencia do *eu* e uma vontade distincta. A diversidade infinita que apresentam em todos os sentidos é a necessaria consequencia das suas individualidades. Se depois da morte houvesse o chamado grande Todo absorvendo as individualidades, esse Todo seria uniforme, e desde logo as communicações que recebessemos do mundo invisivel seriam identicas. Mas, visto que se nos manifestam seres bons e maus, sabios e ignorantes, felizes e infelizes; que, os ha de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e circumspectos, etc, é evidente que são distinctos.

A individualidade torna-se ainda mais evidente quando esses entes provam a sua identidade por signaes incontestaveis, por detalhes pessoaes relativos á sua vida terrestre, os quaes possam verificar e não pode ser posta em duvida quando elles se manifestem á vista nas apparições. A individualidade da alma era-nos ensinada em theoria, como artigo de fé; o espiritismo veio tornal-a patente e, por assim dizer, material.

Digitized by Google

153. Em que sentido deve entender-se a vida eterna?

«E' a vida do Espirito que é eterna; a do corpo é transitoria e passageira. Quando o corpo morre, a alma entra na vida eterna.»

— Não seria mais exacto chamar vida eterna á vida dos Espiritos puros, daquelles que, havendo attingido o grau da perfeição, não têm mais provações a soffrer?

«Essa é antes a felicidade eterna; mas isso é uma questão de palavras; dai ás coisas o nome que quizerdes, comtanto que vos entendaes.»

Separação da alma e do corpo

154. A separação da alma e do corpo é dolorosa?

«Não; muitas vezes o corpo soffre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma não tem parte nisso. Os soffrimentos por que se passa algumas vezes no momento da morte são um *gozo para o Espirito,* que vê chegar o termo do seu exilio.»

Na morte natural, a que tem logar pelo exgotamento dos orgãos em consequencia da idade, o homem deixa a vida sem o perceber; é lampada que se extingue por falta de alimento.

155. Como se opera a separação da alma e do corpo?

«Desligados os laços que a retinham, ella desprende-se.»

— A separação opera-se instantaneamente e por uma transição brusca? Ha alguma linha de demarcação claramente definida entre a vida e a morte?

«Não; a alma desliga-se gradualmente e não se escapa como ave captiva restituida subitamente á liberdade. Esses dois estados tocam-se e confundem-se; assim, o Espirito desembaraça-se pouco a pouco das suas prisões; *estas desatam-se, não se quebram.*

Digitized by Google

Durante a vida, o Espirito está ligado ao corpo pelo seu involucro semi-material ou o perispirito; a morte é a destruição unicamente do corpo, e não desse segundo envoltorio, que se separa do corpo quando nelle cessa a vida organica. A observação prova que no momento da morte o desprendimento do perispirito não é subitamente completo; opera-se gradualmente e com lentidão mui variavel, segundo os individuos; em alguns é bastante rapido, podendo dizer-se que o momento da morte é tambem o da libertação, com differença de algumas horas, mas em outros, sobretudo naquelles cuja vida foi *muito material e sensual*, o desprendimento é muito mais lento, durando ás vezes dias, semanas e mêsmo mezes, o que não implica no corpo a menor vitalidade nem a possibilidade de voltar á vida, mas uma simples affinidade entre corpo e Espirito, affinidade que está sempre na razão da preponderancia que, durante a vida, o Espirito deu á materia. E' racional conceber, com effeito, que quanto mais o Espirito se identifica com a materia, mais lhe custa separar-se della, ao passo que a actividade intellectual e moral, a elevação dos pensamentos, operam um começo de desprendimento mesmo durante a vida do corpo, e quando chega a morte elle é quasi instantaneo. Tal é o resultado dos estudos feitos em todos os individuos, observados no momento da morte.

Essas observações provam ainda que a affinidade existente em certos individuos entre a alma e o corpo, é algumas vezes muito penosa, porque o Espirito pode experimentar o horror da decomposição. Este caso é excepcional e particular a certos generos de vida e de morte observados em alguns suicidas.

156. A separação definitiva da alma e do corpo pode ter logar antes da cessação compelta da vida organica?

«Na agonia já a alma tem algumas vezes deixado o corpo; não lhe resta senão a vida organica. O homem já não tem consciencia de si e, entretanto, resta-lhe ainda um sopro de vida. O corpo é uma machina que o coração faz mover; existe emquanto este faz circular o sangue nas veias, e não tem necessidade da alma para isso.»

157. No momento da morte tem a alma alguma aspiração ou extase que lhe faça entrever o mundo onde vae entrar?

Digitized by Google

« Muitas vezes a alma sente romperem-se os laços que a prendem ao corpo; *emprega então todos os esforços para rompel-os inteiramente.* Já em parte desprendida da materia, vê o futuro desenrolar-se diante della e goza, por antecipação, do estado de Espirito.

158. O exemplo da lagarta, que primeiramente se arrasta pela terra, depois encerra-se na chrysalida sob o estado de morte apparente para renascer em uma existencia brilhante, pode dar-nos idea da vida terrestre, do tumulo e, afinal, da nossa nova existencia? »

« Uma idea em ponto pequeno. A figura é boa; entretanto não conviria tomal-a ao pé da letra, como fazeis tantas vezes. »

159. Que sensação experimenta a alma no momento em que se reconhece no mundo dos Espiritos?

« E' conforme; se praticaste o mal com desejo de o fazer, sentes-te, logo no primeiro momento, muito envergonhado de o teres praticado. Para o justo, o caso é muito differente: a sua alma sente-se como que alliviada de um grande peso, pois não receia nenhum olhar perscrutador. »

160. O Espirito encontra immediatamente aquelles que conheceu na terra e que morreram antes delle?

« Sim, conforme a affeição que lhes tinha e vice-versa; muitas vezes elles vêm recebel-o á sua entrada no mundo dos Espiritos, e o *ajudam a desembaraçar-se das faixas da materia;* tambem torna a encontrar muitos que tinha perdido de vista durante a sua estada na terra; vê aquelles que andam errantes, e vae visitar os que se acham incarnados. »

161. Na morte violenta e accidental, quando ainda os orgãos não estão enfraquecidos pela idade ou pelas enfermidades, a separação da alma e a cessação da vida são simultaneas?

« Geralmente assim é, mas em todos os casos o instante que os separa é muito curto. »

Digitized by Google

162. Depois da decapitação, por exemplo, conserva o homem durante alguns instantes a consciencia de si?

«Muitas vezes conserva-a durante alguns minutos, até que a vida organica esteja completamente extincta. Mas tambem outras vezes a apprehensão da morte lhe faz perder a consciencia antes do instante do supplicio.»

Só se trata aqui da consciencia que o suppliciado possa ter de si mesmo, como homem e por intermedio dos orgãos, não como Espirito. Se não perdeu a consciencia antes do supplicio, pode conserval-a por alguns instantes rapidos, que cessam necessariamente com a vida organica do cerebro, o que não quer dizer que o perispirito esteja inteiramente desembaraçado do corpo; ao contrario, em todos os casos de morte violenta, quando ella não é uma consequencia da extincção gradual das forças vitaes, os laços que ligam o corpo ao perispirito são mais tenazes, e mais lento o desprendimento completo.

Perturbação espirita

163. Quando a alma deixa o corpo tem immediatamente consciencia de si mesma?

«Consciencia immediata não é a expressão propria; fica por algum tempo em estado de perturbação.»

164. Todos os Espiritos experimentam, no mesmo grau e durante o mesmo tempo, a perturbação que se segue á separação da alma e do corpo?

«Não; isso depende da sua elevação. Aquelle que já está purificado reconhece o seu estado quasi immediatamente, porque já se libertou do jugo da materia durante a vida do corpo, ao passo que o homem carnal, cuja consciencia não é pura, conserva por muito mais tempo a impressão da materia.»

165. O conhecimento do espiritismo exerce alguma influencia na duração, mais ou menos longa, da perturbação?

«Uma influencia muito grande, visto que o Espirito comprehendia antecipadamente a sua situação:

Digitized by Google

mas a pratica do bem e a conscieneia pura exercem nisso maior influencia.»

No momento da morte, tudo é a principio confusão; a alma precisa de algum tempo para se orientar; fica como que atordoada, no estado de um homem que despertasse de um somno profundo e procurasse explicar-se a sua situação. A lucidez das ideas e a memoria do passado voltam-lhe ao passo que decresce a influencia da materia de que acaba de desprender-se, e á medida que se dissipa a especie de nevoeiro que lhe obscurece os pensamentos.

O periodo da perturbação que se segue á morte é muito variavel: pode ser de algumas horas, como de muitos mezes, e mesmo de muitos annos. Aquelles para quem ella é menos longa, são os que já em vida se haviam identificado com o seu estado futuro, pois que comprehendem immediatamente a sua posição.

Essa perturbação apresenta circumstancias particulares, segundo o caracter dos individuos e, principalmente, segundo o genero de morte.

Nas mortes violentas, por suicidio, supplicio, accidente, apoplexia, ferimentos, etc., o Espirito fica surprehendido, admirado, e não crê estar morto; sustenta essa illusão com pertinacia; apesar de estar vendo o corpo e de saber que é seu, não comprehende como esteja separado delle; busca as pessoas que lhe são affeiçoadas, fala-lhes e não percebe porque lhe não prestam attenção. Esta illusão dura até ao completo desprendimento do perispirito. Só então o Espirito se reconhece e fica sabendo que já não pertence ao numero dos viventes. Este phenomeno explica-se facilmente: Surprehendido inopinadamente pela morte, o Espirito fica aturdido pela brusca mudança que nelle se opera; para elle, a morte é ainda synonymo de destruição, de aniquilamento e como pensa, vê e ouve, suppõe que não está morto. O que lhe augmenta a illusão é o ver-se com um corpo semelhante, na fórma, ao precedente, mas cuja natureza etherea não teve ainda tempo de estudar; julga-o solido e compacto como o primeiro, e quando lhe chamam a attenção para esse ponto admira-se de não poder apalpar-se. Esse phenomeno é analogo ao que se passa com os somnambulos inexperientes, que não crêm estar dormindo. Para elles o somno é synonymo de suspensão das faculdades; ora, como vêem e pensam livremente, julgam que não dormem. Certos Espiritos apresentam esta particularidade, mesmo quando a morte não tenha vindo abruptamente, mas é mais geral naquelles que, embora enfermos, não pensavam ainda em morrer.

Digitized by Google

Ve-se então o singular espectaculo de um Espirito assistindo ao seu proprio enterro como se fosse o de um estranho, e falando disso como de coisa que lhe não diz respeito, até ao momento em que comprehende a verdade.

A perturbação que se segue á morte nada tem de penosa para o homem de bem, pois para este é calma e em tudo semelhante á que se segue a um despertar placido. Para aquelle, porem, cuja consciencia não é pura, a perturbação é cheia de anciedade e angustias, que augmentam á medida que elle se vae reconhecendo.

Nos casos de morte collectiva tem-se observado que nem todos os que morrem ao mesmo tempo se vêem sempre immediatamente uns aos outros. Na perturbação em que se acham, cada qual caminha para seu lado e só se preoccupa com os que lhe interessam.

Digitized by Google

CAPITULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

1. Da reincarnação—2. Justiça da reincarnação—3. Incarnação em differentes mundos—4. Transmigração progressiva—5. Sorte das creanças depois da morte—6. Sexos dos Espiritos —7. Parentesco, filiação—8. Semelhanças physicas e moraes —9. Ideas innatas.

Da Reincarnação

166. Como é que a alma que não attingiu a perfeição durante a vida corporal pode acabar de purificar-se?

«Sujeitando-se á prova de nova existencia.»

— E como realiza ella essa nova existencia? E' pela sua transformação como Espirito?

«A alma, apurando-se, passa sem duvida por uma transformação, mas para isso é-lhe necessaria a experiencia da vida corporal.»

— A alma tem, pois, diversas existencias corporaes?

«Sim, todos nós temos muitas existencias. Os que affirmam o contrario querem manter-vos na ignorancia em que elles mesmos estão. E' o seu desejo.»

— Parece resultar desse principio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro; por outras palavras, que ella se reincarna em novo corpo; é assim que devemos entendel-o?

Digitized by Google

«E' evidente.»

167. Qual o fim da reincarnação?

«A expiação, o melhoramento progressivo da humanidade; sem isso, onde estaria a justiça?»

168. O numero das existencias corporaes é limitado, ou o Espirito reincarna-se perpetuamente?

«Em cada nova existencia o Espirito adianta um passo na senda do progresso; quando, porem, chega a despojar-se de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.»

169. O numero das incarnações é o mesmo para todos os Espiritos?

«Não; o que avança depressa evita muitas provas. Comtudo, essas incarnações successivas são sempre muito numerosas, visto que o progresso é infinito.»

170. O que fica sendo o Espirito depois da sua ultima incarnação?

«Espirito bemaventurado; é Espirito puro.»

Justiça da reincarnação

171. Em que se funda o dogma da reincarnação?

«Na justiça de Deus e na revelação, porque, como dissemos, um bom pae deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não vos diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna aquelles de quem não dependeu o tornarem-se melhores? Acaso não são todos os homens filhos de Deus? E' só entre os homens egoistas que se encontra a iniquidade, o odio implacavel e os castigos sem remissão.»

Todos os Espiritos tendem á perfeição, e Deus fornece-lhes os meios de a alcançarem pelas provações da vida corporal; em sua justiça, porem, concede-lhes a possibilidade de realizarem, em novas existencias, *aquillo que não puderam fazer ou acabar em uma primeira experiencia.*

Não seria conforme a equidade nem á bondade de Deus ex-

Digitized by Google

cluir para sempre aquelles que podem ter encontrado obstaculos ao seu melhoramento, independentes da vontade, e devidos ao proprio meio em que se acham collocados. Se a sorte do homem fosse irrevogavelmente fixada depois da morte, Deus não teria pesado as acções de todos na mesma balança nem os teria tratado a todos com imparcialidade.

A doutrina da reincarnação, isto é, a que consiste em admittir varias existencias successivas para o homem, é a unica que corresponde á idea que fazemos da justiça de Deus em relação aos homens collocados numa condição moral inferior, a unica que sabe explicar-nos o futuro e firmar-nos as esperanças, pois que nos offerece o meio de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão nol-o indica e os Espiritos assim o ensinam.

O homem que tem a consciencia da sua inferioridade, encontra na doutrina da reincarnação uma esperança consoladora. Se crê na justiça de Deus, não deve esperar que elle lhe dê por toda a eternidade posição igual á daquelles que praticaram melhores obras, mas a idea de que essa inferioridade não o desherda para sempre do bem supremo, e que o poderá conquistar por novos esforços, sustenta-o e reanima-lhe a coragem. Quem é que, no termo da sua carreira, não lamenta ter adquirido demasiado tarde uma experiencia de que já se não pode aproveitar? Essa experiencia tardia não é perdida; aproveitar-se-ha della em nova vida.

Incarnação nos differentes mundos

172. As nossas differentes existencias corporaes realizam-se todas na terra?

« Todas, não; realizam-se em differentes mundos: a da terra não é a primeira nem a ultima; é uma das mais materiaes e afastadas da perfeição. »

173. A alma passa de um mundo a outro em cada nova existencia corporal, ou pode realizar diversas existencias no mesmo globo?

« Pode reviver diversas vezes no mesmo globo se não tiver avançado o bastante para passar a um mundo superior. »

— Assim, podemos reapparecer varias vezes na terra?

« Certamente. »

*

Digitized by Google

— Podemos voltar a ella depois de têr vivido em outros mundos?

« Seguramente; vós podeis já ter vivido em outros mundos como tambem na terra. »

174. O reviver na terra é uma necessidade?

« Não; mas se não avançaes, podeis ir para outro mundo que não seja melhor, ou que poderá mesmo ser peor. »

175. Ha alguma vantagem em voltar a habitar a terra?

« Nenhuma vantagem ha particular, a não ser que se venha desempenhar uma missão, condição essa em que se avança, tanto ahi como em qualquer outra parte. »

— Não se seria mais feliz permanecendo Espirito?

« Não, não; ficar-se-ia estacionario, e todos querem caminhar para Deus. »

176. Os Espiritos, depois de haverem sido incarnados em outros mundos, podem sel-o neste, sem nunca aqui terem vivido antes?

« Sim, como vós tambem nos outros. *Todos os mundos são solidarios:* o que não se realiza num, realiza-se noutro. »

— Assim, ha homens que estão vivendo na terra pela primeira vez?

« Ha muitos e em diversos graus. »

— Podemos reconhecer, por um signal qualquer, quando um Espirito apparece pela primeira vez na terra?

« Não haveria nisso utilidade alguma. »

177. Para chegar á perfeição e á felicidade suprema, que é o fim destinado a todos os homens, deve o Espirito passar pela fieira de todos os mundos existentes no universo?

« Não, porque ha muitos mundos que estão no mesmo grau de adiantamento, e onde o Espirito não aprenderia coisa alguma nova. »

Digitized by Google

— Como se explica então a pluralidade das existencias no mesmo globo?

«De cada vez que nelle estiver poderá o Espirito achar-se em posições muito differentes, que serão para elle outras tantas occasiões de adquirir experiencia.»

178. Os Espiritos podem ir viver corporalmente em mundos inferiores áquelle em que já viveram?

«Sim, quando ahi vão no desempenho de alguma missão de progresso; neste caso acceitam com alegria as tribulações dessa existencia, visto fornecerem-lhes um meio de evoluir.»

— Isso não poderá tambem ter logar por expiação? Não acontecerá que Espiritos rebeldes sejam mandados por Deus para mundos inferiores?

«Os Espiritos podem ficar estacionarios, mas não retrogradam; então a sua punição está em não avançarem e em terem de recomeçar as existencias mal empregadas no meio conveniente á sua natureza.»

— Quaes são os que devem recomeçar a mesma existencia?

«Aquelles que não cumpriram a sua missão ou não triumpharam das provas.»

179. Os seres que habitam cada um dos mundos chegaram todos ao mesmo grau de perfeição?

«Não; é como na terra; uns são mais e outros menos adiantados.»

180. Passando dum para outro mundo, o Espirito conserva a intelligencia que possuia?

«Sem duvida; a intelligencia não se perde, mas nem sempre elle dispõe dos mesmos meios para manifestal-a; depende isso da sua superioridade e do estado do corpo que tomar.» (Vide *Influencias do organismo.*)

181. Os seres que habitam os differentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

«Sem duvida que têm corpos, visto como é indispensavel que o Espirito esteja revestido de materia

Digitized by Google

para actuar sobre a materia; mas esse involucro é mais ou menos material, segundo o grau de pureza que os Espiritos tenham attingido, e é o que faz a differença dos mundos que devemos percorrer; ha muitas moradas na casa de nosso Pae, e, por consequencia, muitos graus na escala do aperfeiçoamento. Alguns o sabem, e disso têm consciencia na terra, a outros, falta-lhes muito para estarem no mesmo caso.»

182. Podemos conhecer exactamente o estado physico e moral dos outros mundos?

«Nós, os Espiritos, só podemos responder segundo o grau de adiantamento em que vos achaes, isto é, não devemos revelar essas coisas a todos, porque nem todos estão no caso de comprehendel-as, alem de que *isso os perturbaria.*»

A' medida que o Espirito se purifica, tambem o corpo que reveste se aproxima da natureza espirita. A materia é menos densa, já se não arrasta penosamente pela superficie do solo, as necessidades physicas são menos grosseiras, e os seres vivos não necessitam destruir-se uns aos outros para se alimentarem. O Espirito é mais livre e tem para as coisas distantes percepções que nos são desconhecidas; vê pelos olhos do corpo o que nós só podemos ver pelo pensamento.

A depuração dos Espiritos leva o aperfeiçoamento moral ás sociedades onde se incarnam. As paixões animaes enfraquecem, e o egoismo cede logar ao sentimento fraternal. E' assim que, nos mundos superiores á terra, as guerras são desconhecidas; os odios e as discordias não têm razão de ser, porque ninguem pensa em fazer mal ao seu semelhante. A intuição que elles têm do futuro, a segurança que lhes dá uma consciencia isenta de remorsos, fazem que a morte lhes não cause apprehensão alguma; vêem-na vir sem receio e consideram-na uma simples transformação.

A duração da vida, nos differentes mundos, parece ser proporcionada ao seu grau de superioridade physica e moral, o que é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, menos sujeito está ás vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro é o Espirito, tanto menos o absorvem as paixões. E' ainda um beneficio da Providencia, que assim quer abreviar os soffrimentos.

Digitized by Google

183. Transpondo-se de um mundo para outro passa o Espirito por nova infancia?

«A infancia é em toda a parte uma transição necessaria, mas em parte alguma é tão fastidiosa como entre vós.»

184. O Espirito tem a escolha do mundo que deve habitar?

«Nem sempre, mas pode pedil-o e obtel-o, se o merecer, porque os mundos só são accessiveis aos Espiritos de harmonia com o grau da sua elevação.»

— Se o Espirito nada pedir, o que é que determina o mundo em que elle se ha de incarnar?

«O grau da sua elevação.»

185. O estado physico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

«Não; os mundos tambem estão submettidos á lei do progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior, e a terra passará por transformação semelhante; será um paraiso quando todos os homens se tiverem tornado bons.»

E' assim que as raças que hoje povoam a terra desapparecerão algum dia e serão substituidas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças transformadas succederão á actual, como esta succedeu a outras mais inferiores.

186. Haverá mundos em que o Espirito, cessando de habitar um corpo material, só tenha por envoltorio o perispirito?

«Sim, e esse envoltorio mesmo torna-se ethereo a tal ponto que, para vós, seria como se não existisse; é então o estado dos Espiritos puros.»

— Parece resultar d'ahi que não ha uma demarcação bem definida entre o estado das ultimas incarnações e o dos Espiritos puros?

«Essa demarcação não existe; a differença apaga-se pouco a pouco e torna-se insensivel como a transição da noite para o dia.»

Digitized by Google

187. A substancia do perispirito é a mesma em todos os globos?

«Não; é mais ou menos etherea. Passando de um mundo a outro, o Espirito reveste-se da materia propria de cada um desses mundos, tão rapidamente como o relampago.»

188. Os Espiritos puros habitam mundos especiaes, ou estão no espaço universal sem estarem sujeitos a determinados globos?

«Os Espiritos puros habitam certos mundos, mas não estão ahi confinados como os homens sobre a terra; podem melhor que os outros estar onde quizerem.» [1]

Transmigração progressiva

189. O Espirito goza da plenitude das faculdades desde o principio da sua formação?

«Não, porque o Espirito, como o homem, tem sua infancia. Na origem, os Espiritos têm apenas uma existencia instinctiva, uma fraca consciencia de si e dos seus actos; é pouco a pouco que a intelligencia se desenvolve.»

190. Qual o estado da alma na primeira incarnação?

1 Segundo os Espiritos, de todos os globos que compõem o nosso systema planetario, a Terra é um daquelles que têm habitantes menos adiantados physica e moralmente; Marte lhe é ainda inferior e Jupiter muito superior em todos os sentidos. O sol não é mundo habitado por seres corporeos, mas um logar de reunião de Espiritos superiores, que dahi se irradiam pelo pensamento para os outros mundos que dirigem por intermedio de outros Espiritos menos elevados, com os quaes se communicam por meio do fluido universal. Como constituição physica, o sol é um fóco de electricidade, e parece que todos os outros soes se acham em condição identica.

Os volumes e as distancias a que estão do sol não têm relação necessaria com o grau de progresso dos mundos, pois que a ser assim, estaria Venus mais adiantado do que a terra e Saturno mais atrasado do que Jupiter.

Muitos Espiritos que animaram pessoas conhecidas na terra disseram ter-se reincarnado em Jupiter, um dos mundos mais proximos da perfeição, e admiraram-se de ver nesse planeta tão adiantado, homens que a opinião não collocava aqui na mesma linha. Isto nada tem de surprehendente se considerarmos que alguns Espiritos que habitam aquelle planeta podiam ter sido enviados á terra em missão que os não collocasse em po-

Digitized by Google

«O estado da infancia na vida corporea; a intelligencia desponta-lhe apenas; *ensaia-se na vida.*»

191. As almas dos nossos selvagens são almas ainda em estado de infancia?

«Infancia relativa; são almas desenvolvidas que já nutrem paixões.»

— As paixões são então um signal de desenvolvimento?

«De desenvolvimento, sim, mas não de perfeição; são um signal da actividade e da consciencia do *eu*, ao passo que na alma primitiva a intelligencia e a vida estão em estado de germen.»

A vida do Espirito, no seu todo, percorre as mesmas phases que vemos na vida corporal; passa gradualmente do estado de embryão ao de infancia, para chegar, por uma successão de periodos, ao estado de adulto, que é o da perfeição, com a differença de não haver nella o declinio e a decrepitude, como na vida corporal, de nunca ter fim essa vida, visto que não teve começo, de lhe ser preciso um tempo immenso, no nosso modo de contar, para passar da infancia espirita a um desenvolvimento completo, e de não se effectuar o seu progresso em uma

sição saliente, socialmente falando; que entre a sua existencia terrestre e a que têm em Jupiter podem ter tido outras em que hajam progredido; finalmente, que naquelle mundo, como em o nosso, ha differentes graus de desenvolvimento, e que entre esses graus pode haver a distancia que separa entre nós o selvagem do homem civilizado. Assim, porque um Espirito habite em Jupiter, não se segue que esteja no nivel dos seres mais adiantados daquelle mundo, do mesmo modo que não se está no nivel de um sabio do Instituto só porque se vive em Paris.

As condições de longevidade, tambem não são em toda a parte as mesmas que na terra, nem as idades são comparaveis. Uma pessoa fallecida ha alguns annos, sendo evocada, disse estar incarnada, havia seis mezes, em um mundo cujo nome nos é desconhecido. Perguntando-se-lhe que idade tinha nesse mundo, respondeu: «Não posso calcular-a, porque não contamos como vós; alem disso, o modo de existencia não é o mesmo; desenvolvemo-nos muito mais depressa; por conseguinte, ainda que eu ali esteja ha seis dos vossos mezes, posso dizer que, em relação á intelligencia, tenho trinta annos dos da terra.»

Muitas respostas analogas foram dadas por outros Espiritos, e isto nada tem de inverosimil. Não vemos na terra tantos animaes adquirirem em alguns mezes o desenvolvimento normal? Porque não se ha-de dar o mesmo com o homem emoutras espheras? Notemos, alem disso, que o desenvolvimento adquirido pelo homem, na terra, na idade de trinta annos, não é talvez senão uma especie de infancia, comparado ao que deve attingir. Tem vistas muito curtas aquelle que em tudo nos tomar por typos da creação, e é rebaixar muito a Divindade acreditar que, alem de nós, nada mais exista ou seja possivel.

Digitized by Google

só esphera, mas passando por mundos diversos. A vida do Espirito compõe-se assim de uma serie de existencias corporeas, cada uma das quaes é para elle uma occasião de progresso, como cada existencia corporal se compõe de uma serie de dias, em cada um dos quaes o homem adquire augmento de experiencia e instrucção. Mas, assim como na vida do homem ha dias estereis, na do Espirito ha existencias corporaes sem resultado algum, quando elle não saiba tirar proveito dellas.

192. Podemos, logo desde esta vida, por uma conducta perfeita, transpor todos os graus e chegar a Espirito puro sem passar por existencias intermediarias?

«Não, pois o que o homem julga perfeito está longe da perfeição; ha qualidades que lhe são desconhecidas e que nem pode ainda comprehender. Elle será tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrestre, mas isso não é a perfeição absoluta. Uma creança, por precoce que seja, deve passar pela juventude antes de chegar á maduridade, como tambem o enfermo passa pela convalescença antes de recuperar totalmente a saude. Alem disso, o Espirito tem de avançar em sciencia e moralidade; se só progrediu em um sentido, é preciso progredir em outro para attingir o alto da escala; quanto mais, porem, o homem avançar na vida presente, menos longas e penosas ser-lhe-hão as provações seguintes.»

— Pode, ao menos, o homem assegurar-se desde esta vida uma existencia futura menos amargurada?

«Sem duvida; pode abreviar a extensão e as difficuldades do caminho. *Só o indolente permanece sempre no mesmo ponto.*»

193. Pode um homem, em novas existencias, descer do ponto em que vive na actual?

«Como *posição social,* sim; como Espirito, não.»

194. A alma de um homem de bem pode, em nova incarnação, animar o corpo de um scelerado?

«Não, visto que não pode degenerar.»

— A alma de um homem perverso pode vir a ser a de um homem de bem?

Digitized by Google

«Sim, se se arrependeu, e então é uma recompensa.»

A marcha dos Espiritos é progressiva e nunca retroactiva; elevam-se gradualmente na hierarchia e nunca descem do ponto a que chegaram. Nas differentes existencias corporaes podem descer como homens, mas não como Espiritos. De modo que a alma de um potentado da terra pode mais tarde animar o mais humilde artifice e *vice-versa*, pois que as posições entre os homens estão muitas vezes na razão inversa da elevação dos sentimentos moraes. Herodes era rei, e Jesus carpinteiro.

195. A possibilidade de se tornarem melhores em outra existencia não pode levar certas pessoas a perseverar no mau caminho com a idea de que sempre poderão corrigir-se mais tarde?

«Aquelle que assim pensa em nada crê, e a propria idea de um castigo eterno tambem não o satisfaria, visto a sua razão repellir tal idea, que ao demais conduz á incredulidade completa. Se só se tivessem empregado meios racionaes para dirigir os homens, não haveria tantos scepticos. Um Espirito imperfeito pode, effectivamente, pensar como dizes durante a vida corporal; mas, uma vez liberto da materia, pensará de outro modo, porque em breve reconhecerá ter feito um calculo errado; *virá então com sentimentos contrarios em nova existencia.* E' assim que o progresso se realiza, e eis porque vêdes na terra certos homens mais adiantados do que outros; uns já têm uma experiencia que outros ainda não possuem, mas estes tambem a adquirirão pouco a pouco. Depende delles dar incremento ao seu progresso ou retardal-o indefinidamente.»

O homem que se acha em má posição deseja mudal-a o mais depressa possivel. Aquelle que está persuadido de que as tribulações desta vida são a consequencia das suas imperfeições, procurará assegurar-se uma nova existencia menos penosa, e esta idea desvial-o-ha mais depressa do caminho do mal do que a do fogo eterno em que não acredita.

Digitized by Google

196. Não podendo os Espiritos aperfeiçoar-se senão passando pelas tribulações da existencia corporal, segue-se que a vida material é uma especie de *depurador* ou *crisol,* por onde os seres do mundo espirita hão de passar para chegar á perfeição?

«Sim, é isso mesmo. Tornam-se melhores essas provações, evitando o mal e praticando o bem. Mas é só depois de muitas incarnações ou apurações successivas que attingem, em tempo mais ou menos longo, *conforme os seus esforços,* o fim a que tendem.»

— E' o corpo que influe sobre o Espirito para o melhorar, ou o Espirito que influe sobre o corpo?

«O Espirito é tudo, o corpo é uma vestimenta que apodrece, eis a verdade.»

Encontramos uma comparação material dos differentes graus da purificação da alma no succo da vinha. Esse succo contem o licor chamado espirito ou alcool, mas enfraquecido por grande numero de materias estranhas, que lhe alteram a essencia; só chega á pureza absoluta depois de repetidas distillações, em cada uma das quaes se despoja de alguma impureza. O alambique é o corpo em que a alma tem de entrar para se depurar; as materias estranhas são como o perispirito que se depura tambem á medida que o Espirito se aproxima da perfeição.

Sorte das creanças depois da morte

197. O Espirito da creança que morre em tenra idade pode ser tão avançado como o do adulto?

«Ás vezes é muito mais avançado, porque pode ter vivido muito mais e possuir mais experiencia, sobretudo se houver progredido.»

— Assim, o Espirito de uma creança pode ser mais adiantado do que o do proprio pae?

«Isso é mui frequente; não o vêdes tantas vezes mesmo na terra?

198. O Espirito da creança que morre em tenra idade, sem ter podido fazer mal, pertence aos graus superiores?

Digitized by Google

«Se não fez o mal, tambem não fez o bem, e Deus não o isenta das provações que tiver de soffrer. Se elle é puro, não é pelo facto de ter desincarnado em creança, mas porque era avançado como Espirito.»

199. Porque é a vida tantas vezes interrompida na infancia?

«A duração da vida da creança pode ser para o Espirito nella incarnado o complemento de uma existencia anterior interrompida antes do seu termo natural, e a sua morte é, quasi sempre, *uma prova ou expiação para seus paes.*»

— A que estado passa o Espirito de uma creança que morre em curta idade?

«Recomeça uma nova existencia.»

Se o homem só tivesse uma unica existencia, e se depois a sua sorte futura ficasse para sempre fixada, qual seria o merito de metade da especie humana, que morre na infancia, para gozar sem nenhum custo da felicidade eterna? Com que direito estaria ella isenta das condições, ás vezes tão duras, impostas á outra metade? Uma tal ordem de coisas não se poderia conformar com a justiça de Deus. Pela reincarnação ha igualdade para todos; o futuro pertence a todos, sem excepção e sem favor para ninguem; os retardatarios só podem queixar-se de si proprios. O homem deve ter o merito dos seus actos, visto ser responsavel por elles.

Demais, não é racional considerar-se a infancia como um estado normal de innocencia. Não vemos creanças dotadas dos peores instinctos numa idade em que a educação não pode ainda ter exercido influencia? Não vemos algumas que, ao nascer, parece terem trazido comsigo a astucia, a hypocrisia, a perfidia, e até o instincto do roubo e do homicidio, não obstante os bons exemplos dos que as cercam? A lei civil absolve-as dos seus delictos reconhecendo que procedem sem discernimento, e isso é bem entendido porque, com effeito, as creanças obram mais instinctivamente do que por intenção deliberada; mas donde podem provir esses instinctos tão differentes em creanças da mesma idade, educadas em iguaes condições e sujeitas ás mesmas influencias? Donde vem essa perversidade precoce senão da inferioridade do Espirito, visto que a educação em nada contribuiu para isso? As que são viciosas é porque os seus Espiritos são pouco adiantados, passando então

Digitized by Google

pelas consequencias, não dos seus actos de creança, mas dos das existencias anteriores, e é assim que a lei é a mesma para todos e que a justiça de Deus se estende por sobre todos.

Sexos dos Espiritos

200. Os Espiritos têm sexos?

«Como vós o entendeis, não, pois os sexos dependem da organisação. Ha entre elles amor e sympathia, mas fundados na semelhança de sentimentos.»

201. O Espirito que animou o corpo de um homem pode, em nova existencia, animar o de uma mulher, e vice-versa?

«Sim; são os mesmos Espiritos que animam os homens e as mulheres.»

202. Quando se está no estado de Espirito, prefere-se ser incarnado no corpo de um homem ou no de uma mulher?

«Isso importa pouco ao Espirito; é conforme as provações por que tem de passar.»

Os Espiritos incarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo; como devem progredir em tudo, cada sexo, cada posição social, lhes offerece provações e deveres especiaes, e occasião de adquirirem experiencia. Aquelle que fosse sempre homem, não saberia senão o que compete aos homens.

Parentesco, filiação

203. Os paes transmittem aos filhos uma porção de sua alma ou dão-lhes apenas a vida animal, a que uma outra alma vem juntar mais tarde a vida moral?

«Só lhes dão a vida animal, pois que a alma é indivisivel. Um homem boçal pode ter filhos talentosos e *vice-versa*.»

204. Uma vez que temos tido varias existencias, os nossos parentescos remontam alem dos limites da nossa existencia actual?

«Não pode ser de outro modo. A successão das

Digitized by Google

existencias corporaes estabelece entre os Espiritos, laços que remontam ás suas existencias anteriores; dahi se originam, muitas vezes, sympathias entre vós e certos Espiritos, que vos parecem estranhos.»

205. Aos olhos de certas pessoas, a doutrina da reincarnação parece destruir os laços de familia, fazendo-os remontar alem da existencia actual.

«Alarga-os, mas não os destroe. Sendo o parentesco fundado sobre affeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma familia são menos precarios. Esta doutrina augmenta os deveres da fraternidade, pois que em vosso vizinho ou em vosso servo pode estar incarnado um Espirito que já vos tenha sido ligado pelos laços do sangue.»

— Comtudo, diminue a importancia que alguns ligam á sua filiação, pois que podemos ter por pae um Espirito que haja pertencido a outra raça muito differente, ou que tenha vivido em condição totalmente diversa.

«É verdade, mas essa importancia tem por fundamento o orgulho; o que a maioria acha honroso nos seus antepassados são os titulos, a posição e a fortuna. Ha tal que se envergonharia de ter tido por avô um sapateiro honesto, mas que se jactaria de descender de um gentil-homem, embora devasso. Entretanto por mais que digam ou façam, não impedirão que as coisas sejam como são, pois Deus não regulou as leis da natureza pela vaidade dos homens.»

206. Visto como não ha filiação entre os Espiritos dos descendentes de uma mesma familia, o culto dos antepassados será coisa ridicula?

«Por certo que não, pois é sempre agradavel pertencer a uma familia em que se tenham incarnado Espiritos elevados. Ainda que os Espiritos não procedam uns dos outros, nem por isso deixam de ter affeição por aquelles que lhes estão ligados por laços de familia; muitas vezes são attrahidos para deter-

Digitized by Google

minada familia por causas de sympathia ou laços anteriores; mas ficai certos que os Espiritos dos vossos antepassados em nada se honram com o culto que lhes prestaes por orgulho; os seus merecimentos não recaem sobre vós senão quando vos esforçaes por seguir os bons exemplos que vos deram; é unicamente neste caso que a vossa lembrança lhes póde ser, não só agradavel, como tambem util.»

Semelhanças physicas e moraes

207. Os paes transmittem quasi sempre aos filhos alguma semelhança physica; transmittem-lhes tambem semelhança moral?

«Não, pois que elles têm almas ou Espiritos differentes. O corpo procede do corpo, mas o Espirito não procede do Espirito. Entre os descendentes das raças só ha consanguinidade.»

— Donde provêm as semelhanças moraes que existem ás vezes entre paes e filhos?

«São Espiritos sympathicos attrahidos pela semelhança das proprias inclinações.»

208. O Espirito dos paes não tem influencia sobre o dos filhos depois do nascimento?

— Sim, e muito grande. Como já dissemos, os Espiritos devem concorrer para o progresso uns dos outros; o Espirito dos paes tem por missão desenvolver o dos filhos pela educação; é uma tarefa para aquelles, *e serão culpados se não a desempenharem.*»

209. Como é que de paes bons e virtuosos nasceram filhos de natureza perversa? Ou por outra, porque é que as boas qualidades dos paes não attraem sempre, por sympathia, bons Espiritos para animarem seus filhos?

«Um Espirito mau pode pedir bons paes, na esperança de que os conselhos destes o dirijam por melhor caminho, e muitas vezes Deus lh'o confia.»

Digitized by Google

210. Os paes podem, pelos seus pensamentos e preces, attrahir ao corpo de um filho um Espirito bom em logar de um inferior?

«Não; mas podem melhorar o Espirito do filho que delles nasceu e lhes foi confiado: é o seu dever; os maus filhos são uma prova para os paes.»

211. Donde procede a semelhança de caracter que existe ás vezes entre dois irmãos, sobretudo nos gemeos?

« São Espiritos sympathicos aproximados pela semelhança de sentimentos, e *que se sentem felizes por estarem juntos.*»

212. Nos individuos cujos corpos estão ligados, e têm certos orgãos communs, ha dois Espiritos, ou por outra, duas almas?

«Sim, mas tão semelhantes que quasi sempre vos parecem uma só.»

213. Uma vez que os Espiritos se incarnam nos gemeos por simpathia, donde vem a aversão notada algumas vezes entre elles?

«Não é uma regra que essas incarnações sejam sempre de Espiritos sympathicos; Espiritos maus podem tambem querer vir luctar assim, juntos, no theatro da vida.»

214. Que pensar a respeito das creanças que, segundo consta, se batem no ventre materno?

«E' simples figura! Para pintar que o odio entre ellas era inveterado, fizeram-no remontar a tempos anteriores ao seu nascimento. Geralmente daes um sentido muito positivo ás figuras poeticas.»

215. Qual a causa do caracter distinctivo que se nota em cada povo?

«Os Espiritos formam tambem familias pela affinidade de tendencias, mais ou menos puras, conforme a sua elevação. Um povo é uma grande familia em que se reunem Espiritos sympathicos. A tendencia que têm para se unirem, é a fonte da semelhança constitutiva.

Digitized by Google

do caracter distinctivo de cada povo. Pensaes que Espiritos bons e humanos busquem um povo cruel e grosseiro? Não; os Espiritos sympathizam com as collectividades, como sympathizam com os individuos; procuram o meio que lhes é propicio.

216. O homem conserva, em novas existencias, traços do caracter moral das anteriores?

«Sim, isso acontece, mas vae mudando á medida que melhora. A sua posição social póde não ser a mesma; se de senhor passasse a ser escravo, os gostos seriam inteiramente differentes, e difficilmente o reconhecerieis. Sendo o Espirito o mesmo nas diversas incarnações, as suas manifestações podem apresentar certas analogias entre si, modificadas, comtudo, pelos habitos da nova posição, até que um aperfeiçoamento notavel lhe tenha mudado completamente o caracter; de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, se arrepender-se.»

217. O homem, nas diversas incarnações, conserva signaes de caracter physico das existencias anteriores?

«O corpo destroe-se, e o novo nenhuma relação tem com o anterior. Comtudo, o Espirito reflecte-se no corpo; é certo que este só é materia, mas, apesar disso, é modelado pelas capacidades do Espirito, que lhe imprime certo caracter, principalmente na physionomia, sendo com verdade que se designam os olhos como o espelho da alma, o que quer dizer que a alma se reflecte mais particularmente no rosto. Uma pessoa extremamente feia tem sempre alguma coisa que a torna agradavel, quando encerra um Espirito bom, judicioso, humano, ao passo que ha rostos muito bellos que nenhum sentimento de agrado produzem ou que, ao contrario, inspiram repulsão. Podeis ser levado a crer que só os corpos bem formados fossem involucros de Espiritos perfeitos, mas notai que todos os dias encontraes homens de bem sob exteriores disfor-

Digitized by Google

mes. Sem que haja pronunciada semelhança de feições, a igualdade de gostos e inclinações pode, portanto, dar o que vulgarmente se chama ar de familia.»

Não tendo o corpo que a alma reveste em nova incarnação nenhuma analogia *necessaria* com o que deixou, posto que o possa haver tomado de outro tronco, seria absurdo presumir que houvesse na successão das existencias uma semelhança, que só é fortuita. Entretanto, as qualidades do Espirito modificam muitas vezes os orgãos que lhe servem ás manifestações, e imprimem no rosto, e mesmo no conjunto das maneiras, certo cunho distinctivo. E' assim que, sob a mais humilde apparencia, pode encontrar-se a expressão da grandeza e da dignidade, ao passo que, sob o manto de um grande soberano, se vê ás vezes a expressão da baixeza e da ignominia. Algumas pessoas sahidas da mais infima posição adquirem sem dificuldade os habitos e maneiras da sociedade, parecendo que *reencontram* ahi o seu elemento, ao passo que outras, apesar do seu nascimento e educação, parece que se encontram deslocadas nesse meio. Como explicar esse facto a não ser considerando-o reflexo da posição anterior do Espirito?

Ideas innatas

218. O Espirito incarnado não conserva alguma reminiscencia das percepções que teve e dos conhecimentos adquiridos em existencias anteriores?

«Resta-lhe uma vaga lembrança, que lhe dá o que se chama ideas innatas.»

—A theoria das ideas innatas não é então uma chimera?

«Não; os conhecimentos adquiridos em cada existencia não se perdem: o Espirito, desprendido da materia, recorda-os sempre. Durante a incarnação pode, temporariamente, esquecel-os em parte, mas a intuição que delles lhe fica, auxilia-o no progresso; se assim não fôra estaria sempre a recomeçar. Em cada nova existencia, o Espirito toma por ponto de partida aquelle em que tinha ficado na existencia precedente.»

*

Digitized by Google

—Deve, á vista disso, haver grande connexão entre duas existencias successivas?

« Nem sempre tão grande como poderieis crel-o, pois as posições são ás vezes muito differentes, e o Espirito pode haver progredido no intervallo de uma a outra existencia.» (216).

219. Qual é a origem das faculdades extraordinarias dos individuos que, sem estudo previo, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como as linguas, o calculo, etc.?

« Recordação do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ella propria não tem então consciencia. Donde quereis que venham essas faculdades? O corpo muda, mas o Espirito é o mesmo, embora mude de vestimenta.»

220. Quando se muda de corpo pode perder-se certas faculdades intellectuaes como, por exemplo, deixar de ter gosto pelas artes?

« Sim, quando se conspurcou essa intelligencia ou se fez mau uso della. Alem disso, uma faculdade pode dormitar durante uma existencia em razão do Espirito querer exercer outra que não tenha relação com aquella; essa faculdade conserva-se então em estado latente, para reapparecer mais tarde.»

221. E' a uma recordação retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instinctivo da existencia de Deus e o presentimento da vida futura?

« E' uma recordação que elle conservou do que sabia como Espirito antes de se incarnar; mas o orgulho suffoca muitas vezes tal sentimento.»

— Não serão devidas a essa mesma recordação certas crenças relativas á doutrina espirita, que se encontram em todos os povos?

« Essa doutrina é tão antiga como o mundo e por isso se encontra por toda a parte, o que constitue uma prova de veracidade. Conservando o Espirito

Digitized by Google

incarnado a intuição do seu estado espiritual, tem a consciencia instinctiva da existencia do mundo invisivel; muitas vezes, porem, essa consciencia é falseada pelos preconceitos e mesclada de superstições pela ignorancia.»

Digitized by Google

CAPITULO V

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

222. O dogma da reincarnação, dizem certas pessoas, não é novo: já Pythagoras o admittia. Nunca dissemos que a doutrina espirita fosse invenção moderna; sendo e espiritismo uma lei da natureza, deve ter existido desde a origem dos tempos, e sempre nos temos esforçado por demonstrar que se lhe encontram vestigios na mais remota antiguidade. Pithagoras, como se sabe, não foi o auctor do systema da metempsycose; encontrou-o entre os philosophos indios e no Egypto, onde já existia desde tempos immemoriaes. A idea da transmigração das almas era, pois, uma crença vulgar, admittida pelos homens mais eminentes. Como lhes veio ella? Sob revelação ou por intuição? Não o sabemos; mas, seja como for, uma idea não atravessa as idades e não consegue ser adoptada por intelligencias eminentes, senão quando tenha um fundo serio. A antiguidade dessa doutrina é antes uma prova que uma objecção. Comtudo, como é igualmente sabido, ha entre a metempsycose dos antigos e a doutrina moderna da reincarcarnação uma grande differença, que os Espiritos rejeitam em absoluto: a transmigração do homem para os animaes e reciprocamente.

Os Espiritos, ensinando o dogma da pluralidade das existencias corporaes, renovam, pois, uma doutrina que já existia nas primeiras idades do mundo, e que se

Digitized by Google

conservou até aos nossos dias no pensamento intimo de muita gente, com a differença de nol-a apresentarem sob um ponto de vista mais racional, mais consoante ás leis progressivas da natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Creador, despojando-a de todos os accessorios da superstição. Uma circumstancia digna de nota é que não é somente no que se lê neste livro que elles a ensinaram nestes ultimos tempos; antes da publicação desta obra, numerosas communicações da mesma natureza se obtiveram em varios paizes, e repetiram-se depois consideravelmente. Seria talvez occasião de examinar aqui qual a razão porque nem todos os Espiritos parecem estar de accordo sobre este ponto; voltaremos a este assumpto mais tarde.

Examinemos a materia sob outro prisma, abstrahindo-a de qualquer intervenção dos Espiritos. Ponhamos estes de parte por um instante: supponhamos que esta theoria não nos veio delles, e que nem mesmo se tenha falado de Espiritos. Colloquemo-nos momentaneamente em terreno neutro, dando igual probabilidade a uma e outra das hypotheses de pluralidade e de unidade das existencias corporaes, e vejamos para que lado nos farão pender a razão e o nosso proprio interesse.

Algumas pessoas repellem a idea da reincarnação pelo motivo unico de lhes não convir, dizendo que já lhes é bastante uma existencia e que não desejariam recomeçar outra igual; ha até quem chegue a enfurecer-se só com o pensamento de ter de reapparecer na terra. Uma coisa apenas temos a perguntar-lhes: é se pensam que Deus devia tel-as consultado e attendido aos seus gostos para regular o universo. Ora, de duas uma: ou a reincarnação existe, ou não; se existe, debalde a combaterão; forçoso lhes será passar por ella, sem que Deus lhès peça permissão para isso. Parece-nos o caso de um enfermo que diz: «Soffri muito hoje e não quero continuar a soffrer amanhan.» Qualquer

Digitized by Google

que seja o seu mau humor, que remedio terá elle senão soffrer no dia seguinte, e nos que se lhe seguirem, até que fique curado? Se essas pessoas tiverem de reviver corporalmente, reviverão e reincarnar-se-hão; de nada lhes valerá revoltarem-se, como o menino que não quer ir á escola ou o condemnado que se acha na prisão; só lhes resta resignarem-se. Objecções taes são demasiado pueris para merecerem mais serio exame. Dir-lhes-emos entretanto, para tranquillizal-os, que a doutrina espirita ácerca da reincarnação não é tão terrivel como lhes parece, e que se a tivessem estudado a fundo não a temeriam tanto; saberiam que a condição dessa nova existencia depende delles, que serão felizes ou infelizes conforme os actos que tiverem praticado neste mundo, *e que podem já desde esta vida elevar-se tão alto que não precisem voltar a cahir no lodaçal.*

Suppomos falar a pessoas que acreditam num futuro qualquer depois da morte, e não áquellas que preferem o nada por perspectiva ou ás que affirmaram que a alma é dissolvida no todo universal, como as gotas d'agua no oceano, o que vem a ser pouco mais ou menos o mesmo. Se acreditaes num futuro qualquer, por certo não admittireis que elle seja o mesmo para todos. Do contrario, onde estaria a utilidade do bem? Para que constranger-nos? Porque não se havia de satisfazer todas as paixões, todos os desejos, mesmo em prejuizo de outrem, se o resultado final fosse o mesmo? Acreditaes que esse futuro ha de ser mais ou menos feliz, segundo o que tivermos feito durante a vida; nesse caso tendes o desejo de ser nelle tão felizes quanto possivel, visto que será para toda a eternidade? Tereis acaso a pretenção de serdes dos homens mais perfeitos que tenham existido na terra e de terdes assim direito a tomar de improviso a felicidade eterna dos eleitos? Não. Admittis que ha homens melhores do que vós, com direito a melhor logar, sem que por isso vos considereis entre os repro-

Digitized by Google

bos. Pois bem; collocai-vos por um instante, pelo pensamento, nessa situação média que vos cabe, porquanto nisso mesmo convindes, e supponde que alguem vos venha dizer: Soffreis, não sois tão feliz quanto poderieis sel-o, ao passo que diante de vós tendes outros seres que gozam de ventura perfeita e completa; quereis trocar a vossa posição pela delles? Sem duvida, respondereis; mas que é necessario fazer? Mui pouca coisa: tornai a principiar o que fizeste mal feito, e diligenciai fazel-o melhor. — Hesitareis em acceitar, ainda que fosse a preço de muitas existencias de provações? Tomemos uma comparação mais prosaica. Se a um homem que, sem estar na ultima das miserias, soffresse comtudo privações pela mediocridade dos seus recursos, se dissesse: Aqui tendes uma immensa fortuna; podeis gozar della, mas para isso é preciso que trabalheis penosamente durante um minuto. Ainda que elle fosse o homem mais preguiçoso da terra, não hesitaria em dizer: Trabalharei durante um minuto, dois, uma hora, um dia inteiro, se preciso fôr; que vale isso em troca da abundancia até ao fim da minha vida? Ora, o que é a duração da vida corporal em relação á eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo.

Já ouvimos fazer este raciocinio: Deus, que é soberanamente bom, não deve impor ao homem o recomeçar uma serie de miserias e tribulações.

Acharão, acaso, que haja mais bondade em condemnal-o a perpetuo soffrimento por alguns momentos de erro, do que em lhe fornecer os meios de reparar as faltas? « Dois fabricantes tinham cada qual um operario que podia aspirar a ser socio do patrão: aconteceu, porém, que uma vez esses dois operarios empregaram muito mal o dia e mereceram ser despedidos. Um dos fabricantes poz na rua o seu operario, apesar de todas as supplicas delle, e como este não tivesse encontrado trabalho, morreu de miseria. O ou-

Digitized by Google

tro disse ao seu: «Perdeste um dia e deves-me outro em compensação; fizestes mal a tua obra e deves-me a reparação desse prejuizo; permitto-te recomeçal-a; procura executal-a bem, e poderás sempre aspirar á posição superior que te prometti.» Será necessario perguntar qual dos dois fabricantes foi mais humano? Deus, que é a propria clemencia, seria mais inexoravel do que um homem?

O pensamento de ser a nossa sorte fixada para sempre pelo resultado de alguns annos de provações, quando nem sempre depende de nós attingir a perfeição na terra, tem alguma coisa de esmagador, ao passo que a idea contrária é eminentemente consoladora: deixa-nos a esperança. Assim, sem nos pronunciarmos pró ou contra a pluralidade das existencias, sem admittirmos uma hypothese de preferencia a outra, dizemos que, se tivessemos de escolher, ninguem preferiria um julgamento sem apello. Um philosopho disse que se Deus não existisse seria preciso invental-o para felicidade do genero humano; outro tanto pode dizer-se da pluralidade das existencias. Mas, como já dissemos, Deus não nos pede a nossa permissão, nem nos consulta os gostos, e, ou a reincarnação é um facto ou não é. Vejamos de que lado estão as probabilidades, e observemos a questão sob outro aspecto, abstrahindo ainda do ensino dos Espiritos; considerando-a só como estudo philosophico.

Não havendo a reincarnação, é evidente que a existencia corporal é uma só. Se a nossa actual existencia corporea é unica, a alma de cada individuo é creada na occasião do seu nascimento, a não ser que se lhe admitta anterioridade, caso em que poderiamos perguntar o que era ella antes de nascer, e se esse estado não constituia uma existencia, qualquer que fosse a sua fórma. Não ha meio termo: ou a alma existia antes do corpo, ou não; se existia, qual era a sua situação? Tinha ou não consciencia de si? Se

Digitized by Google

não tinha, era o mesmo que se não existisse; se tinha individualidade, devia ser progressiva ou estacionaria; em qualquer dos casos, em que grau veio ella juntar-se ao corpo? Admittindo, segundo a crença vulgar, que a alma nasça com o corpo ou, — o que vem a ser o mesmo — que anteriormente á sua incarnação ella só possua faculdades negativas, perguntamos:

1.º Porque é que a alma manifesta aptidões tão diversas e independentes das ideas adquiridas pela educação?

2.º De que provém a aptidão extranormal de certas creanças para esta ou aquella sciencia, quando outras não passam de inferiores ou mediocres toda a sua vida?

3.º Qual a razão porque uns têm ideas innatas ou intuitivas, que não existem em outros?

4.º De que provêm para certas creanças esses instinctos precoces de vicios ou virtudes, esses sentimentos innatos de dignidade ou baixeza que contrastam com o meio em que ellas nasceram?

5.º Porque é que os homens, abstracção feita da educação, são uns mais avançados do que outros?

6.º Porque ha selvagens e homens civilizados? Se tomardes um pequeno hottentote, ainda na primeira infancia, e o educardes em nossas academias mais afamadas, podereis algum dia fazer delle um Laplace ou um Newton?

Perguntamos: qual a philosophia, qual a theosophia que pode resolver estes problemas? Ou as almas ao nascer são iguaes, ou desiguaes: se são iguaes, porque apresentam aptidões tão diversas? Dir-se-ha que isso depende do organismo; mas então não será essa doutrina a mais monstruosa e immoral? O homem fica sendo apenas uma machina, um joguete da materia; deixa de ter a responsabilidade dos seus actos, porque tudo pode ser lançado á conta das suas imper-

Digitized by Google

feições physicas. Se as almas são desiguaes, seria porque Deus as creou assim; mas então porque essa superioridade innata concedida a algumas? Uma tal parcialidade poderá conformar-se com a justiça e o amor que elle vota igualmente a todas as suas creaturas?

Admittamos, pelo contrario, uma successão de existencias anteriores progressivas, e tudo ficará explicado. Os homens trazem comsigo, ao nascer, a intuição do que adquiriram; são mais ou menos adiantados, segundo o numero de existencias que já percorreram, segundo se acham mais ou menos afastados do seu ponto de partida, do mesmo modo que uma reunião de individuos de todas as idades cada um delles terá o desenvolvimento proporcionado ao numero de annos que houver vivido; as existencias successivas serão, relativamente á vida da alma, o que os annos são relativamente á do corpo. Reuni um dia mil individuos, desde a idade de um até á de oitenta annos; supponde que um veo vos occulta a idade de cada um e que os julgaes todos nascidos no mesmo dia: naturalmente perguntareis porque é que uns são grandes e outros pequenos, uns velhos e outros jovens, uns instruidos e outros ignorantes; mas se a nuvem que vos esconde o passado se dissipar; se souberdes que as suas vidas têm sido mais ou menos longas, tudo ficará explicado. Deus, em sua justiça, não podia crear almas desigualmente perfeitas; mas, com a pluralidade das existencias, a desigualdade que vemos entre ellas em nada contraria a mais rigorosa equidade; é que nós só vemos o presente e não o passado. Repousará este raciocinio num systema, numa supposição gratuita? Não; partimos de um facto patente, incontestavel: a desigualdade das aptidões e do desenvolvimento intellectual e moral, e verificamos que esse facto é inexplicavel por qualquer das theorias correntes, ao passo que a sua explicação

Digitized by Google

é simples, natural e logica por uma outra theoria. Será racional preferir as que não explicam os factos áquella que nos dá delles uma explicação razoavel?

A respeito do sexto problema, dirão, sem duvida, que o hottentote é de raça inferior; mas perguntaremos se o hottentote é ou não um homem. Se é, qual o motivo por que Deus o privou, a elle e á sua raça, dos privilegios que concedeu á raça caucasica? Se não é, para que procurar fazel-o christão? A doutrina espirita tem mais largos horizontes; para ella não ha varias especies de homens: ha homens, cujo espirito é mais ou menos atrazado, porem susceptivel sempre de progressividade. Não será isto mais conforme com a justiça de Deus?

Acabamos de examinar a alma no seu passado e no seu presente; se a considerarmos no seu futuro, vamos deparar com as mesmas difficuldades.

1.° Se a nossa existencia actual, considerada unica, deve decidir da nossa sorte, qual será, na vida futura, a posição respectiva do selvagem e do homem civilizado? Estarão no mesmo nivel, ou ficarão distanciados na somma da felicidade eterna concedida a cada um?

2.° O homem que trabalhou toda a vida em se melhorar, terá a mesma posição daquelle que lhe ficou inferior, não por culpa sua, mas porque lhe faltaram o tempo e a possibilidade de se melhorar?

3.° O homem que pratica o mal, porque não poude ser convenientemente esclarecido, deverá responder por um estado de coisas que não dependeu delle?

4.° Trabalha-se em esclarecer os homens, moralizal-os, civilizal-os; mas, por um que se esclarece, ha milhões que morrem diariamente, antes que a luz lhes tenha chegado; qual será a sorte destes? Serão tratados como reprobos? No caso contrario, que fizeram elles para merecer posição igual á dos outros?

5.° Qual a sorte das creanças que fallecem antes

Digitized by Google

de terem podido fazer o bem ou o mal? Se são collocadas entre os eleitos, porque esse favor concedido a quem nada fez para merecel-o? Por que privilegio lhes são dispensadas as tribulações da vida?

Ha alguma doutrina que possa resolver estes problemas? Admitti as existencias consecutivas, e tudo ficará explicado de conformidade com a justiça de Deus. O que se não poude fazer em uma existencia, faz-se em outra; por este modo ninguem escapa á lei do progresso, cada um será recompensado segundo o seu merito *real* e ninguem será excluido da felicidade suprema, a que todos poderão aspirar, quaesquer que sejam os obstaculos que se lhes apresentem no caminho.

Estas questões podiam ser multiplicadas ao infinito, tão innumeraveis são os problemas psychologicos e moraes que só encontram solução na pluralidade das existencias; limitamo-nos apenas aos mais genericos.

Ainda que assim seja, talvez se diga, a doutrina da reincarnação não é admittida pela Igreja; seria a ruina da religião. Não é nosso fim tratar agora dessa questão; basta-nos haver demonstrado que a theoria da reincarnação é eminentemente moral e racional, e o que é moral e racional não pode ser contrario a uma religião que proclama Deus, a bondade e a razão por excellencia. Que seria da religião se, contra a opinião universal e o testemunho da sciencia, ella se tivesse obstinado contra a evidencia, e repellisse de seu seio aquelles que não cressem no movimento do sol ao redor da terra e nos seis dias da creação? Que credito mereceria, de que auctoridade gozaria entre os povos cultos uma religião fundada sobre erros manifestos, apresentados como artigos de fé? Quando a verdade se demonstrou, a Igreja collocou-se prudentemente a seu lado. Se está provado que tantas coisas existentes seriam impossiveis sem a reincarnação, se certos pontos dogmaticos não podem ser explicados senão por este meio, urge admittil-o e reconhecer que é apenas

Digitized by Google

apparente o antagonismo entre esta doutrina e os dogmas. Mais tarde mostraremos que a religião está talvez menos afastada della do que se pensa, não sendo maior o prejuizo dahi decorrido do que o soffrido com a descoberta do movimento da terra e dos periodos geologicos, que, á primeira vista, pareciam desmentir os textos sagrados. Alem disso, o principio da reincarnação resalta de varias passagens das Escripturas, e está consignado de modo explicito no Evangelho.

« Quando elles desciam da montanha (depois da transfiguração), Jesus formulou este mandamento e lhes disse: Não conteis a pessoa alguma o que acabaes de ver, até que o Filho do homem tenha resuscitado de entre os mortos. Então seus discipulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem os escribas que Elias deve vir antes? E Jesus lhes respondeu: E' verdade que Elias deve vir, e que restabelecerá todas as coisas. Eu, porem, vos declaro que Elias já veio, mas elles não o conheceram e o fizeram soffrer como quizeram. Assim farão morrer o Filho do homem. Então os discipulos comprehenderam que era de João Baptista que Jesus lhes falára ». (S. Matheus, cap. XVII).

Visto que João Baptista era Elias, houve reincarnação do Espirito ou alma de Elias no corpo de João Baptista.

De resto, qualquer que seja a opinião que cada um tenha a respeito da reincarnação, quer a acceitemos ou não, forçoso nos será passar por ella, se existe, e apesar de qualquer crença contrária. O ponto essencial é ser o ensino dos Espiritos eminentemente christão, por apoiar-se na immortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre arbitrio do homem e na moral do Christo, e por isso mesmo não póde esse ensino ser considerado anti-religioso.

Raciocinámos, como dissemos, fazendo abstracção do ensino dos Espiritos que, para certas pessoas, não

Digitized by Google

constitue auctoridade. Se nós, e muitos outros, adoptámos a opinião da pluralidade das existencias, não é somente por nos ter vindo ella dos Espiritos, mas sim por nos parecer a mais logica e por só ella resolver questões até hoje julgadas insoluveis.

Ainda mesmo que tivesse vindo de um simples mortal, tel-a-iamos adoptado do mesmo modo e por ella não teriamos hesitado em renunciar ás nossas proprias ideas; desde que se demonstra que uma idea é falsa, o amor proprio tem mais a perder do que a lucrar obstinando-se em sustentar a idea falsa. Tambem tel-a-iamos repellido, embora viesse dos Espiritos, se nos tivesse parecido contraria á razão, como temos repellido tantas outras, pois sabemos por experiencia que se não deve acceitar cegamente tudo quanto vem delles, como não se acceita tudo quanto vem dos homens. O seu primeiro titulo, o que, antes de tudo, se impõe á nossa consideração, é o ser logica; alem deste, tem o de ser confirmada pelos factos, aliás positivos e, por assim dizer, materiaes, que um estudo attento e methodico pode revelar a quem quer que se dê ao trabalho de os observar com paciencia e perseverança, e em presença dos quaes a duvida é inadmissivel. Quando esses factos forem popularizados como os da formação e do movimento da terra, forçoso será que todos se rendam á evidencia e os seus oppositionistas verão então que foram nullos todos os seus argumentos.

Reconheçamos, pois, em resumo, que a doutrina da pluralidade das existencias é a unica que explica o que, sem ella, é inexplicavel; que é eminentemente consoladora e consoante a mais rigorosa justiça, ancora de salvação que Deus em sua misericordia concedeu ao homem.

As proprias palavras de Jesus não podem deixar duvidas a esse respeito.

Digitized by Google

Eis o que se lê no Evangelho segundo S. João, capitulo III, v. 3, 4 e 5.

3. Jesus, respondendo a Nicodemos, disse: Em verdade, em verdade te digo que se o homem *não nascer de novo* não pode ver o reino de Deus.

4. Nicodemos lhe disse: Como pode o homem nascer sendo já velho? Porventura pode elle tornar ao ventre materno para nascer segunda vez?

5. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se o homem não renascer da agua e do espirito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do espirito é espirito. Não te admires de te eu dizer: *é preciso que torneis a nascer.* (Vede o artigo — *Resurreição da carne,* n.º 1010).

Digitized by Google

CAPITULO VI

A VIDA ESPIRITA

1. Espiritos errantes. — 2. Mundos transitorios. — 3. Percepções e soffrimentos dos Espiritos. — 4. Ensaio theorico sobre a sensação dos Espiritos. — 5. Escolha das provas. — 6. Relações do alem-tumulo. — 7. Relações sympathicas e antipaticas dos Espiritos. Metades eternas. — 8. Recordação da existencia corporal. — 9. Commemoração dos finados. Funeraes.

Espiritos errantes

223. A alma reincarna-se immediatamente depois de separar-se do corpo?

«Algumas vezes immediatamente, mas quasi sempre depois de intervallos mais ou menos longos. Nos mundos superiores a reincarnação é quasi sempre immediata; como nesses mundos a materia corporal é menos grosseira, o Espirito incarnado goza de quasi todas as faculdades de Espirito; o seu estado normal é como o dos somnambulos lucidos.»

224. Qual o estado da alma no intervallo das incarnações?

«Espirito errante que aspira a novo destino; está esperando.»

— Qual a duração desses intervallos?

«Desde algumas horas a alguns milhares de seculos. Demais, rigorosamente falando, não ha limite extremo marcado ao tempo de erraticidade, que pode

Digitized by Google

prolongar-se muito, mas que, entretanto, nunca é perpetuo; o Espirito vem sempre a reconhecer, cedo ou tarde, a necessidade de recomeçar uma existencia que sirva para o depurar das faltas das existencias precedentes.»

— Essa duração está subordinada á vontade do Espirito, ou pode ser imposta como expiação?

«É uma consequencia do livre arbitrio; os Espiritos sabem perfeitamente o que fazem, mas alguns ha tambem para quem isso é uma punição imposta por Deus; outros pedem para prolongal-a afim de continuarem estudos que só no estado de Espirito se podem fazer com aproveitamento.»

225. A erraticidade é por si mesma signal de inferioridade dos Espiritos?

«Não, pois ha Espiritos errantes de todos os graus. A incarnação é um estado transitorio, como já dissemos; no seu estado normal, o Espirito não tem ligação com a materia.»

226. Pode dizer-se que todos os Espiritos que não estão incarnados se acham no estado errante?

«Os que têm de reincarnar, sim; mas os Espiritos puros, que attingiram a perfeição, não são errantes; o seu estado é definitivo.»

Sob o ponto de vista das qualidades intimas, os Espiritos são de differentes ordens ou graus, que elles percorrem successivamente á medida que se depuram. Como estado, podem ser: *incarnados,* isto é, unidos a um corpo; *errantes,* ou desligados do corpo material e esperando nova incarnação para se melhorarem; *Espiritos puros,* isto é, perfeitos, não tendo já necessidade de incarnação.

227. De que maneira se instruem os Espiritos errantes? Por certo que o não fazem como nós?

«Estudam o seu passado e buscam os meios de se elevar. Vêem, observam o que se passa nos logares que percorrem; escutam os discursos dos homens

Digitized by Google

illustrados e os conselhos dos Espiritos mais elevados do que elles, e nisto colhem ideas que não possuiam.»

228. Os Espiritos conservam algumas das paixões humanas?

«Os Espiritos elevados, deixam com o seu involucro as más paixões e só conservam a bondade; mas os Espiritos inferiores conservam aquellas; do contrario, tambem seriam da primeira ordem.»

229. Porque é que os Espiritos, ao abandonarem a terra, não deixam todas as más paixões, posto que já lhes vejam os inconvenientes?

«Nesse mundo ha pessoas que são excessivamente invejosas; pensaes que logo que o deixem perderão esse defeito? Depois da sua partida daqui, e principalmente áquelles que tiveram paixões muito pronunciadas, ainda os envolve uma especie de atmosphera, que lhes mantem todas essas paixões, porque o Espirito não está inteiramente desprendido das influencias da vida terrena; só por momentos elle entrevê a verdade, como que para lhe indicar o bom caminho.»

230. O Espirito progride no estado errante?

«Pode melhorar-se muito, sempre segundo a sua vontade e desejo; mas é na existencia corporal que elle põe em pratica as novas ideas adquiridas.

231. Os Espiritos errantes são felizes ou infelizes?

«Mais ou menos, conforme os merecimentos de cada um. Soffrem pelas paixões cujo principio conservaram, ou são felizes segundo sejam mais ou menos desmaterializados. No estado errante, o Espirito entrevê o que lhe falta para ser feliz; é então que busca os meios de o conseguir; nem sempre, porém, lhe é permittido reincarnar-se segundo o seu desejo, o que constitue nesse caso uma punição.»

232. No estado errante podem os Espiritos ir a todos os mundos?

«Conforme; quando o Espirito deixa o corpo, não fica por isso completamente desligado da materia; ain-

Digitized by Google

da pertence ao mundo onde viveu, ou a um mundo do mesmo grau, a não ser que se tenha elevado durante a vida, fim ao qual deve tender e sem o qual nunca se aperfeiçoaria. Pode, comtudo, ir a certos mundos superiores, mas então é ali como um estranho; pode dizer-se que apenas os entrevê, e é isto o que lhe dá o desejo de se melhorar para ser digno da felicidade gozada nesses mundos e poder habital-os mais tarde.»

233. Os Espiritos já purificados vêm aos mundos inferiores?

«Vêm, frequentemente, afim de ajudal-os a progredir, sem o que, os mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigil-os.»

Mundos transitorios

234. Existem, como nos foi dito, mundos que servem de estações e pontos de repouso aos Espiritos errantes?

«Sim; ha mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que elles podem habitar temporariamente; especie de bivaques de uma longa erraticidade, estado que é sempre um tanto penoso. São posições intermediarias no meio dos outros mundos, graduados segundo a natureza dos Espiritos, que lá podem ir e onde gozam de um bem-estar maior ou menor.»

— Os Espiritos que habitam esses mundos podem deixal-os quando quizerem?

«Sim, os Espiritos que se acham nesses mundos podem dahi destacar-se para irem aonde tiverem de comparecer. Comparai-os a aves de arribação pousando em uma ilha, afim de descançarem e readquirirem forças para seguir ao seu destino.»

235. Os Espiritos progridem durante a sua estada nesses mundos transitorios?

Digitized by Google

«Certamente; aquelles que assim se reunem é com o fim de se instruir e de poder mais facilmente obter permissão para penetrarem em logares melhores, e alcançar a posição que os eleitos obtiveram.»

236. Os mundos transitorios são perpetuamente, e por sua natureza especial, destinados aos Espiritos errantes?

«Não; o seu estado é temporario.»

— E são, ao mesmo tempo, habitados por seres corporaes?

«Não; a sua superficie é esteril. Os que os habitam de nada precisam.»

— Essa esterilidade é permanente e propria da sua natureza especial?

«Não; são estereis por transição.»

— Esses mundos devem então ser desprovidos de bellezas naturaes?

«A natureza traduz-se pelas bellezas da immensidade, que não são menos admiraveis do que essas que chamaes bellezas naturaes.»

— Visto que o estado desses mundos é transitorio, a nossa terra será um dia desse numero?

«Já o foi.»

— Em que epoca?

«Durante a sua formação.»

Nada é inutil em a natureza; cada coisa tem seu fim, seu destino; o vacuo não existe, tudo é habitado, a vida está em toda a parte. Assim, durante a longa serie de seculos que precederam o apparecimento do homem na terra, durante esses lentos periodos de transição attestados pelas camadas geologicas, antes mesmo da formação dos primeiros seres organicos, sobre esta massa informe, neste arido chaos onde os elementos se confundiam, não havia ausencia de vida; seres que não tinham as nossas necessidades e sensações physicas, ahi achavam um refugio. Deus quiz que, mesmo nesse estado imperfeito, a terra servisse para alguma coisa. Quem ousaria pois dizer que, entre tantos milhares de mundos circulando na immensidade, um só, e dos mais pequenos, perdido no turbilhão, tem o privilegio exclusivo de ser povoado? Qual seria então a utilidade

Digitized by Google

dos outros? Deus tel-os-ia feito unicamente com o fim de recrear a vista dos homens? Supposição absurda, incompativel com a sabedoria que se manifesta em todas as suas obras, e inadmissivel quando se pensa em tantos outros mundos existentes fóra do alcance da nossa vista. Ninguem contestará que ha nesta idea de mundos ainda improprios para a vida material e, entretanto, povoados de seres vivos apropriados a esse meio, alguma coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema.

Percepções, sensações e soffrimentos dos Espiritos

237. Quando está no mundo dos Espiritos, a alma tem ainda as percepções que possuia nesta vida?

«Sim, e tambem outras que então não possuia, porque o corpo era um como veo que as obscurecia. A intelligencia é um attributo do Espirito, porem, ella manifesta-se mais livremente quando este está liberto de obstaculos.»

238. Os Espiritos têm percepções e conhecimentos illimitados, isto é, sabem tudo?

«Quanto mais se aproximam da perfeição, mais sabem; se são superiores, sabem muito; os Espiritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de todas as coisas.»

239. Os Espiritos conhecem o principio das coisas?

«Conforme a sua elevação e pureza; os Espiritos inferiores não sabem mais que os homens.»

240. Os Espiritos comprehendem a duração do tempo como nós?

«Não, e é o que faz nem sempre nos comprehenderdes quando se trata de fixar datas ou epocas.»

Os espiritos vivem fora do tempo, tal como nós o comprehendemos; para elles, a duração se annula por assim dizer; e os seculos, tão longos para nós, são para elles apenas como instantes que se perdem na eternidade, do mesmo modo que as desigualdades do sólo se aplainam e desapparecem para aquelle que se eleva no espaço.

Digitized by Google

241. Os Espiritos têm uma idea mais exacta e justa do presente de que nós?

«Pouco mais ou menos como aquelle que vê claro tem idea mais exacta das coisas do que um cego. Os Espiritos vêem o que vós não vêdes; julgam de modo differente do vosso; mas, repito mais uma vez, isso depende da sua elevação.»

242. Como é que os Espiritos têm o conhecimento do passado? Esse conhecimento não tem limite para elles?

«O passado, quando delle nos occupamos, é um presente, exactamente como vós vos recordaes de uma coisa que vos molestou durante o exilio. Com a differença que nós como já não temos o veo material que nos obscurece a intelligencia, lembramo-nos de coisas que não podeis recordar; mas nem tudo os Espiritos sabem, e entre o que ignoram está em primeiro logar a sua creação.»

213. Os Espiritos conhecem o futuro?

«Tambem depende da sua perfeição; muitas vezes apenas o entreveem, *mas nem sempre lhes é permittido revelal-o;* quando o vêem, parece-lhes o presente. O Espirito vê o futuro mais claramente, á medida que se vae elevando para Deus. Depois da morte, a alma vê e abrange de um só olhar *as suas emigrações passadas,* mas não pode ver o que Deus lhe prepara; para isso é necessario que se consagre inteiramente a elle depois de muitas existencias.»

— Os Espiritos chegados á perfeição têm conhecimento completo do futuro?

«Completo não é o termo proprio, pois só Deus é o soberano senhor, e ninguem o pode igualar.»

244. Os Espiritos vêem Deus?

«Só os Espiritos superiores o vêem e comprehendem; os inferiores apenas o presentem e adivinham.»

— Quando um Espirito inferior diz que Deus lhe

Digitized by Google

prohibe ou permitte alguma coisa, como sabe que essa ordem vem de Deus?

«Elle não vê Deus, mas sente-se submettido á sua soberania, e, quando uma coisa não deve ser feita ou uma palavra não deve ser dita, repercute-se nelle, em fórma de intuição, uma advertencia invisivel que lh'o prohibe fazer. Vós mesmos não tendes presentimentos que são outras tantas advertencias secretas aconselhando-vos a fazer ou a deixar de fazer certas coisas? O mesmo se dá comnosco, com a differença de ser em grau superior, pois deveis comprehender que sendo a essencia dos Espiritos mais subtil que a vossa, melhor podemos receber os avisos divinos.»

— A ordem é-lhe transmittida directamente por Deus ou por intermedio de outros Espiritos?

«Não lhe vem directamente de Deus; para communicar com elle, é preciso ser-se digno. Deus lhe transmitte as suas ordens por Espiritos mais elevados em perfeição e instrucção.»

245. A vista, nos Espiritos, é circumscripta como nos seres corporeos?

«Não; a vista reside nelles.»

246. Os Espiritos necessitam da luz para verem?

«Vêem por si mesmos sem necessidade de luz exterior; para elles não ha trevas, excepto aquellas em que se podem achar por expiação.»

247. Os Espiritos precisam transportar-se para verem em dois pontos differentes? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemispherios do globo?

«Como o Espirito se transporta com a rapidez do pensamento, pode dizer-se que elle vê em toda a parte ao mesmo tempo; o seu pensamento pode irradiar e dirigir-se ao mesmo tempo a muitos pontos differentes, mas essa faculdade depende da sua pureza; quanto menos puro for, mais a sua vista será limitada; só os Espiritos superiores podem abranger um todo.»

Digitized by Google

A faculdade de ver, nos Espiritos, é uma propriedade inherente á sua natureza e que reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso; é uma especie de lucidez universal que se estende a tudo, que abrange ao mesmo tempo o espaço, os tempos e as coisas, e para a qual não ha trevas nem obstaculos materiaes. Comprehende-se que assim deva ser; como no homem a vista se opera pelo funccionamento de um orgão impressionavel pela luz, desde que esta lhe falte elle fica na obscuridade; no Espirito, sendo a faculdade de ver um attributo proprio, abstrahindo de qualquer agente exterior, a vista é independente da luz. (Vide *Ubiquidade*, n.º 92.)

248. O Espirito vê as coisas tão distinctamente como nós?

«Mais distinctamente, pois a sua vista penetra o que a vossa não pode penetrar; nada a obscurece.»

249. O Espirito percebe os sons?

«Sim, e até percebe sons que os vossos sentidos obtusos não podem perceber.»

— A faculdade de ouvir está, como a de ver, em todo o seu ser?

«Todas as percepções são attributos do Espirito e fazem parte do seu ser; quando revestido de corpo material, essas percepções só lhe chegam por intermedio dos orgãos, mas no estado de liberdade deixam de estar localizadas.»

250. Sendo as percepções attributos do Espirito, pode este subtrahir-se a ellas?

«O Espirito só vê e ouve o que quer. Isto é dito em geral, e sobretudo relativamente aos Espiritos elevados, pois os imperfeitos ouvem e vêem, muitas vezes contra a vontade, o que pode ser util ao seu melhoramento.»

251. Os Espiritos são sensiveis á musica?

«Referis-vos á musica terrena? que vale ella comparada á musica celeste, a essa harmonia de que coisa alguma na terra vos pode dar idea? Uma está para a outra na razão do canto do selvagem para a suave

Digitized by Google

melodia. Entretanto, os Espiritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa musica, porque ainda lhes não á dado comprehender outra mais sublime. A musica tem para os Espiritos encantos infinitos, em razão de serem muito desenvolvidas as suas qualidades sensitivas; a mim me é dado ouvir a musica celeste, que é tudo quanto a imaginação espiritual pode conceber de mais bello e suave.»

252. Os Espiritos são sensiveis ás bellezas da natureza?

«As bellezas naturaes dos mundos são mui differentes, e estamos longe de as conhecer. Sim, elles são sensiveis a essas bellezas segundo a aptidão para aprecial-as e comprehendel-as; para os Espiritos elevados ha bellezas de conjuncto ante as quaes desapparecem, por assim dizer, as bellezas de detalhe.»

253. Os Espiritos experimentam as nossas necessidades e soffrimentos physicos?

«*Conhecem-nas,* porque já passaram por ellas, mas não as experimentam materialmente como vós: são Espiritos.»

254. Os Espiritos experimentam a fadiga e a necessidade do repouso?

«Não podem sentir fadiga como vós a comprehendeis, e por consequencia não necessitam de repouso corporal, pois que não têm orgãos cujas forças devam ser reparadas; o Espirito, porem, repousa no sentido de não estar em actividade constante. O Espirito não actua de modo material; a sua acção é toda intellectual e o descanço inteiramente moral, quer dizer que ha momentos em que o seu pensamento não é tão activo nem se fixa em determinado objecto; é um verdadeiro repouso, que aliás não pode ser comparado ao do corpo. A especie de fadiga que os Espiritos podem experimentar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais elevados são, menos necessario lhes é o repouso.»

Digitized by Google

255. Quando um Espirito diz que soffre, qual a natureza desse soffrimento?

«Angustias moraes, que o torturam mais doridamente que os soffrimentos physicos.»

256. Como é então que alguns Espiritos se queixam de frio ou de calor?

«E' uma recordação do que soffreram em vida, tão penosa ás vezes como a realidade; muitas vezes tambem, é uma comparação pela qual, á falta de melhor, exprimem a sua situação. Quando se lembram do corpo experimentam uma certa impressão, como quando ao deixardes um manto suppondes ainda trazel-o por algum tempo.»

Ensaio theorico sobre a sensação dos Espiritos

257. O corpo é o instrumento da dor, da qual elle é senão a causa primaria, pelo menos a causa immediata. A alma tem a percepção dessa dor, percepção que é um effeito. A lembrança que a alma conserva della pode ser muito penosa, mas não tem acção physica. Com effeito, o frio e o calor não podem desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode congelar-se ou abrazar-se. Não vemos todos os dias a idea ou a apprehensão de um mal physico produzir o effeito da realidade e occasionar mesmo a morte? Todos sabem que as pessoas, de quem se amputasse qualquer membro, sentem dores nessa parte do corpo que ja não existe. Seguramente não é esse membro a séde da dor, nem mesmo o seu ponto de partida: o cerebro foi que conservou a impressão, e nada mais. Podemos portanto imaginar alguma coisa analoga nos soffrimentos do Espirito depois da morte do corpo. Um estudo mais profundado do perispirito, que desempenha tão importante papel em todos os phenomenos espiritas quaes sejam as apparições vaporosas ou tangiveis: o estado do

Digitized by Google

Espirito no momento da morte: a idea tão frequente de que ainda está vivo: o quadro tão impressionante dos suicidas, dos suppliciados, e dos que viveram absorvidos nos gozos materiaes, e muitos outros factos — vieram lançar luz sobre esta questão e deram logar a explicações, cuja rèsumo é o seguinte:

O perispirito é o laço que liga o Espirito á materia do corpo; é tirado do meio ambiente, do fluido universal, e participa simultaneamente da electricidade, do fluido magnetico e, até certo ponto, da materia inerte. Poderiamos dizer que é a quintessencia da materia. E' elle o principio da vida organica, mas não o da vida intellectual; a vida intellectual reside no Espirito. É, alem disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, essas sensações são localizadas nos orgãos que lhes servem de canaes. Destruido o corpo, as sensações são geraes. Eis por que o Espirito não diz que soffre da cabeça ou dos pés. E' preciso não confundir as sensações do perispirito, quando independente, com as do corpo: não podemos tomar estas ultimas senão como termo de comparação, nunca como analogia. Desprendido do corpo, o Espirito pode soffrer, mas esse soffrimento não é do corpo, como tambem não é um soffrimento exclusivamente moral, como o remorso, visto que elle se queixa de frio ou de calor; o Espirito não soffre mais no inverno do que ne estio; temol-os visto passar através das chammas sem nada sentirem de penoso, donde concluimos que a temperatura lhes não causa impressão alguma. A dor que exprimentam não é a dor physica, propriamente dita, mas um vago sentimento intimo, que o proprio Espirito nem sempre póde comprehender, precisamente por essa dor não estar localizada nem ser produzida por agentes exteriores: é mais imaginaria do que real; mas não deixa de ser igualmente penosa. Entretanto ás vezes não é puramente imaginaria, como vamos ver.

Digitized by Google

Diz-nos a experiencia que, na occasião da morte, o perispirito se desprende mais ou menos lentamente do corpo; durante os primeiros momentos o Espirito não póde explicar-se a sua situação; não acredita estar morto; sente-se viver; vê ali o seu corpo, sabe que é seu, mas não comprehende porque está delle separado; este estado dura emquanto existe ligação entre o corpo e o perispirito. Um suicida nos dissera: Não, eu não estou morto; e accrescentava: *todavia, sinto que os vermes me roem.* Ora, certamente os vermes não lhe estavam roendo o perispirito, e menos ainda o Espirito; só roiam o corpo. Mas como a separação do corpo e do perispirito não era completa, havia uma especie de repercussão moral que transmittia ao Espirito o que se passava no corpo. Repercussão não é ainda a palavra propria, porque póde fazer crer um effeito muito material; era antes a visão do que se passava no corpo, ao qual o ligava ainda o perispirito que lhe produzia essa illusão tomada como a realidade. Tambem não era uma lembrança, pois que, durante a vida, não tinha sido roido pelos vermes: era um sentimento de actualidade.

Ahi se vêem as deducções que se podem tirar dos factos, quando attentamente observados. Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores, e transmitte-as ao Espirito por intermedio do perispirito, que constitue, provavelmente, o que chamamos fluido nervoso. O corpo morto nada mais sente, porque nelle já não ha Espirito nem perispirito. O perispirito, desprendido do corpo, experimenta a sensação, mas como esta não lhe chega por um orgão limitado, torna-se geral. Ora, como realmente o perispirito não é mais que um agente de transmissão, pois que só o Espirito tem consciencia da sensação, resulta que se pudesse existir perispirito sem Espirito, aquelle não sentiria mais do que sente o corpo morto, do mesmo modo que se o Espirito não tivesse o perispirito, seria inac-

Digitized by Google

cessivel a qualquer sensação penosa; é o que succede aos Espiritos completamente depurados. Sabemos que, quanto mais elles se depuram, mais etherea se torna a essencia do perispirito, donde se segue que a influencia da materia diminue á medida que o Espirito progride, isto é, ao passo que o seu perispirito se torna menos grosseiro.

Mas, dirão, tanto as sensações agradaveis como as desagradaveis são transmittidas ao Espirito pelo perispirito; ora se o Espirito puro é inaccessivel a umas, deve sel-o igualmente ás outras. Sim, decerto, em relação áquellas que procedem unicamente da influencia da materia que conhecemos; o som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores não lhe produzem impressão alguma, e comtudo ha nelle sensações intimas, de um encanto ineffavel, das quaes não podemos fazer idea, porque, a tal respeito, somos como os cegos de nascença em relação á luz; sabemos que essas sensações existem, mas por que meio se produzem? A nossa sciencia não o alcança. Sabemos que no Espirito ha percepção, sensação, audição e visão; que estas faculdades são attributos de todo o ser, e não, como no homem, de uma parte do ser, mas, repetimos, por que intermediario? Não o sabemos. Os proprios Espiritos não nol-o poderiam explicar, porque a nossa linguagem é impropria para exprimir ideas que não temos, assim como na dos selvagens não ha termos para representar as nossas artes, sciencias e doutrinas philosophicas.

Quando dizemos que os Espiritos são inaccessiveis ás impressões da nossa materia, referimo-nos aos Espiritos muito elevados, para cujo envoltorio ethereo não ha analogia no que conhecemos. Não se dá outro tanto com aquelles cujo perispirito é mais denso; estes percebem os nossos sons e odores, mas não por uma parte limitada do seu ser, como quando estavam incarnados. Poderiamos dizer que as vibrações molecu-

Digitized by Google

lares se fazem sentir em todo o seu ser e chegam-lhe assim ao *sensorium commune,* que é o proprio Espirito, ainda que de modo differente, e talvez tambem com impressão diversa, o que produz uma modificação na percepção. Ouvem o som da nossa voz, comquanto nos comprehendam sem o auxilio da palavra, ou pela simples transmissão do pensamento, e o que vem apoiar o que dizemos é que esta penetração é tanto mais facil quanto mais desmaterializado é o Espirito.

Quanto á sua vista, sabemos que é independente da nossa luz. A faculdade de ver é um attributo essencial da alma; para ella não ha obscuridade: é, porem, mais extensa e penetrante naquellas que se acham mais purificadas. A alma, ou o Espirito, tem, por conseguinte, em si mesma a faculdade de todas as percepções; na vida corporal essas percepções são obliteradas pela materia grosseira dos nossos orgãos, obliteração que, na vida extra-corporal, vae diminuindo á medida que o envoltorio semi-material se rarefaz.

Este envoltorio, tirado do meio ambiente, varia segundo a natureza dos mundos. Ao passarem de um mundo a outro, os Espiritos mudam de involucro, como nós mudamos de vestuario ao passarmos da estação do inverno para a do verão, ou dos climas polares para os do equador. Os Espiritos mais elevados revestem o perispirito terrestre quando vêm visitar-nos, e desde então as suas percepções operam-se como nos Espiritos vulgares; mas todos elles, tanto inferiores como superiores, só ouvem e sentem o que querem querem ouvir e sentir. Embora não tenham orgãos sensitivos, podem á vontade tornar as suas percepções activas ou nullas; a unica coisa que são forçados a ouvir são os conselhos dos bons Espiritos. A vista é sempre activa, mas podem reciprocamente tornar-se invisiveis uns aos outros. De harmonia com o seu grau de elevação, podem esconder-se dos que lhes são inferiores, porem, nunca dos que lhes são superiores. Nos

Digitized by Google

primeiros momentos seguintes á morte, a vista do Espirito é sempre turva e confusa; vae-se aclarando á medida que elle se desprende, e pode adquirir a mesma clareza que tinha durante a vida, independentemente da sua penetração através dos corpos, para nós opacos. Quanto á sua extensão através do espaço indefinito, no futuro e no passado, depende do grau de pureza e elevação do Espirito.

Toda essa theoria, dirão, tem pouco de animadora. Pensavamos que, uma vez desembaraçados do nosso involucro grosseiro, instrumento das nossas dores, acabar-se-nos-hiam os soffrimentos, e afinal vindes dizer-nos que ainda continuaremos a soffrer, pois é claro que, quer seja deste ou daquelle modo, sempre será soffrer. Oh! sim, podemos ter ainda de soffrer muito, e por muito tempo, mas tambem podemos evital-o, mesmo desde o instante em que deixamos a vida corporal.

Os soffrimentos deste mundo são algumas vezes independentes de nós, mas muitos são consequencias da nossa vontade. Remontemos á sua origem e veremos que o maior numero delles procede de causas que poderiamos ter evitado. Quantos males, quantas enfermidades não deve o homem aos excessos, á ambição, numa palavra, ás suas paixões? O homem que vivesse sempre sobriamente, que de nada abusasse, e fosse sempre simples nos seus gostos e modesto nos desejos, poupar-se-ia muitas tribulações. O mesmo succede ao Espirito: os seus soffrimentos são sempre a consequencia do modo como viveu na terra; por certo que não padecerá já de gotta nem de rheumatismo, mas terá outros soffrimentos, que não são melhores do que aquelles. Vimos já que os seus soffrimentos são o resultado da ligação ainda existente entre elle e a materia; que quanto mais liberto está da influencia da materia, ou por outra, que quanto mais desmaterializado está, menos sensações penosas tem; ora,

Digitized by Google

depende delle o libertar-se dessa influencia logo desde esta vida; tem o livre arbitrio, e, por consequencia, a escolha das suas acções; que dome as paixões animaes, e repilla de si o odio, a inveja, o ciume e o orgulho; não se deixe dominar pelo egoismo; purifique a sua alma por meio de bons sentimentos; faça o bem; não ligue ás coisas deste mundo maior importancia de que merecem, e então, mesmo ainda sob o envoltorio corporal, já estará depurado e desprendido da materia, e, ao abandonar esse envoltorio, já não lhe soffrerá a influencia. Procedendo assim, os soffrimentos por que passou não lhe deixarão a menor lembrança penosa; delles não lhes restará nenhuma impressão desagradavel, porque só affectaram o corpo e não o Espirito; será feliz por se ver livre delles, e a tranquillidade da sua consciencia isental-o-ha de todo soffrimento moral. Interrogámos milhares de Espiritos, sahidos de todas as classes da sociedade, de todas as posições sociaes; estudámol-os em todos os periodos da sua vida espirita, desde o instante em que abandonaram o corpo; seguimol-os passo a passo nessa vida de alem-tumulo para observar as mudanças que se operavam nelles, nas suas ideas, nas suas sensações, e sob este ponto não foram os homens mais vulgares que nos forneceram assumptos de estudo menos preciosos. Ora, vimos sempre que os seus soffrimentos estão em relação com a conducta, de que elles soffrem as consequencias, e que essa nova existencia é uma fonte de ineffavel felicidade para aquelles que seguiram o bom caminho, donde se segue que os que soffrem é porque assim o quizeram e que, tanto no outro mundo como neste, não devem queixar-se senão de si proprios.

Escolha das provas

258. Na erraticidade, antes de emprehender uma nova existencia corporal, o Espirito tem consciencia e

Digitized by Google

previsão do que lhe ha de acontecer no decurso dessa existencia?

«Elle proprio escolhe o genero de provas que quer soffrer, e é nisto que consiste o livre arbitrio.»

— Mas então não é Deus quem lhe impõe as tribulações da vida como castigo?

«Nada acontece sem a permissão de Deus, pois foi elle quem estabeleceu todas as leis regentes do universo. Perguntareis agora porque razão estabeleceu uma lei de preferencia a outra? Dando ao Espirito a liberdade da escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade dos seus actos e consequencias. Nada lhe embaraça o futuro; tanto lhe é permittido seguir o caminho do bem como o do mal. Se succumbe, resta-lhe a consolação de que não está tudo acabado para elle, visto que Deus, em sua bondade, lhe deixa a liberdade de recomeçar o que não executou como devia. Demais, é preciso distinguir o que é obra da vontade de Deus do que é obra da vontade do homem. Se um perigo vos ameaça não fostes vós que o creastes, foi Deus; mas podeis ter a vontade de vos expordes a esse perigo, por terdes visto nelle um meio de progresso, e Deus o permitte.»

259. Se o Espirito tem a escolha do genero de provas que deve soffrer, segue-se que todas as tribulações por que passamos na vida foram previstas e escolhidas por nós?

«Todas não é o termo rigoroso, pois não pode dizer-se que haveis escolhido ou previsto, até as coisas de menor importancia, tudo o que vos acontece no mundo; escolhestes o genero de provas: os incidentes circumstanciaes são consequencia da posição que occupaes e, muitas vezes, dos vossos proprios actos. Se o Espirito quiz nascer entre malfeitores, por exemplo, sabia a que arrastamentos se expunha, mas não previa cada um dos actos que viria a praticar; esses actos são o effeito da sua vontade e livre arbitrio. O

*

Digitized by Google

Espirito sabe que escolhendo este ou aquelle caminho terá de sujeitar-se ao genero de lucta que elle offerece; sabe a natureza das vicissitudes em que se vae encontrar, mas ignora se se dará este ou aquelle acontecimento. Os detalhes nascem das circumstancias e da força das coisas. Só os grandes acontecimentos, que influem no destino geral, são previstos. Se seguirdes por um caminho intransitavel, sabeis que tendes de tomar grandes precauções porque estaes arriscado a cahir, mas ignoraes em que logar cahireis nem se sendo prudente, evitareis a quéda. Se ao passardes por uma rua, vos cahir uma telha na cabeça, não creiaes que isso estivesse escripto, como vulgarmente se diz.»

260. Como pode um Espirito desejar nascer entre gente de má vida?

«Necessario é que elle seja enviado a um centro onde possa passar pela prova que pediu, e, portanto, que haja analogia entre essa prova e esse centro. Para luctar contra o instincto do bandoleirismo é preciso achar-se em contacto com salteadores.»

— Então, se não existissem na terra pessoas de má vida, o Espirito não encontraria nella o meio necessario para certas provas?

«Será isso motivo de queixa? E' o que succede nos mundos superiores, onde o mal não tem accesso, e onde, por consequencia, só vivem Espiritos bons. Fazei por bem depressa achar-se a terra nessas condições.»

261. O Espirito, nas provas a que deve sujeitar-se para chegar á perfectibilidade, tem de passar por todos os generos de tentação? Tem de passar por todas as circumstancias que possam excitar-lhe o orgulho, o ciume, a avareza, a sensualidade, etc.?

«Certamente que não, pois já sabeis que alguns seguem desde o começo um caminho que os exime de certas provações; mas aquelle que se deixa levar por mau caminho, sujeita-se a todos os perigos nelle exis-

Digitized by Google

tentes. Um Espirito pode, por exemplo, pedir a riqueza, e essa prova ser-lhe concedida; então, segundo o seu caracter, pode tornar-se avarento ou prodigo, egoista ou generoso, ou entregar-se ainda a todos os gozos da sensualidade, o que não quer dizer que tenha forçosamente de passar por todas essas inclinações.»

262. Como pode o Espirito na sua origem, simples, ignorante e inexperiente, escolher uma existencia com conhecimento de causa e ser responsavel por essa escolha?

«Deus suppre á sua inexperiencia traçando-lhe o caminho que deve seguir, como farieis a uma creança que dirigisseis desde o berço; mas Deus deixa-o pouco a pouco senhor de escolher, á medida que o seu livre arbitrio se desenvolve, e é então que elle muitas vezes se transvia e toma o mau caminho, se não ouve os conselhos dos bons Espiritos; é nisto que está o que se pode chamar a queda do homem.»

— Quando o Espirito goza do livre arbitrio, a escolha da existencia corporal depende sempre exclusivamente da vontade delle, ou essa existencia pode ser-lhe imposta por Deus como expiação?

«Deus sabe esperar; não precipita a expiação; entretanto, pode impor uma existencia a um Espirito quando este, por sua inferioridade ou má vontade, não esteja apto para comprehender o que lhe deve ser mais util, e quando vê que essa existencia pode servir á sua purificação e adiantamento, ao mesmo tempo que lhe sirva tambem de expiação.»

263. O Espirito faz a sua escolha immediatamente depois da morte?

«Não; muitos, como já vol-o disseram, pensam que as suas penas serão eternas: é um castigo.»

264. O que é que dirige o Espirito na escolha das provas por que quer passar?

«O Espirito escolhe, segundo a natureza de suas culpas, aquellas provas que lhe possam servir para

Digitized by Google

expiar taes culpas, e nas quaes possa avançar mais rapidamente. Uns preferem uma vida de miseria e privações para tentarem supportal-a com coragem; outros querem experimentar as tentações da fortuna e do poder, muito mais perigosas pelo abuso e mau uso que delles se pode fazer como pelas más paixões que desenvolvem; outros, finalmente, vão procurar occasião de triumpharem collocando-se em contacto com o vicio e luctando contra elle.»

265. Se certos Espiritos escolhem o contacto com o vicio como provação, não haverá outros que façam essa escolha por sympathia e desejo de viverem num meio conforme aos seus gostos, ou para poderem entregar-se materialmente ás suas propensões?

«Ha alguns, é certo, mas só entre aquelles cujo senso moral está ainda pouco desenvolvido; *a provação virá por si mesma e terão de a soffrer por mais tempo.* Cedo ou tarde comprehendem que a saciedade das paixões brutaes tem para elles consequencias deploraveis, que soffrerão durante um tempo por elles supposto eterno; e Deus deixa-os nesse estado até que reconheçam as suas faltas e peçam para resgatal-as mediante provações proveitosas.»

266. Não parece natural que sejam escolhidas as provas menos penosas?

«Para vós, sim; para o Espirito, não; quando elle está desprendido da materia, a illusão cessa, e então pensa diversamente.»

O homem, na terra, sob a influencia das ideas materiaes, só vê o lado penoso das provações; é por isso que lhe pareceria natural só se escolhessem aquellas que, no seu modo de apreciar, se podem alliar aos gozos materiaes; na vida espiritual, porem, compara esses gozos fugitivos e grosseiros com a felicidade inalteravel que entrevê, e, para alcançal-a, acceita contente esses ephemeros soffrimentos. O Espirito pode pois escolher a mais rude provação, e, por consequencia, a mais penosa existencia, com esperança de chegar mais depressa a um estado melhor, como o enfermo escolhe muitas vezes o remedio

Digitized by Google

mais desagradavel para se curar mais rapidamente. Aquelle que quer ligar o seu nome á descoberta de um paiz desconhecido não escolhe um caminho atapetado de flores; sabe os perigos a que se expõe, mas tambem a gloria que o espera se triumphar.

A doutrina da liberdade na escolha de nossas existencias e provas por que devemos passar, deixa de parecer extraordinaria desde que consideremos que os Espiritos, uma vez libertos da materia, apreciam as coisas de modo differente do nosso. Divisam o fim e reconhecem que esse fim é muito mais elevado para elles do que os gozos fugitivos deste mundo; depois de cada existencia vêem quanto avançaram e comprehendem o que ainda lhes falta em pureza para o alcançarem; eis por que se submettem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corporal, pedindo ainda aquellas que os possam fazer avançar com mais presteza. Não é, pois, de admirar que o Espirito não prefira sempre as existencias suaves. Elle sabe que, no seu estado de imperfeição, não pode gozar de uma vida isenta de amarguras; mas entrevê-a, e, para alcançal-a, procura melhorar-se.

Não estamos vendo todos os dias exemplos semelhantes? O homem que durante uma parte da vida trabalha sem treguas nem descanço para ajuntar o necessario ao seu bem-estar, não se impõe uma tarefa com o fim de obter melhor futuro? O militar que se offerece para uma missão perigosa, o viajante que affronta graves perigos no interesse da sciencia ou da fortuna, que fazem senão sujeitar-se a provações voluntarias das quaes, se triumpharem, lhes venha honra ou proveito? A que se não submette e expõe o homem visando o interesse ou a gloria? Os concursos não são tambem provas voluntarias a que o homem se sujeita com o fim de ascender na carreira escolhida? Não se adquire uma posição social transcendente nas sciencias, nas artes ou na industria, senão passando pelas posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é assim uma imagem da vida espiritual; nella encontramos, em ponto pequeno, todas as mesmas peripecias. Se, pois, na vida humana, escolhemos muitas vezes as provações mais rudes com o desejo de chegarmos a um fim mais elevado, porque razão o Espirito, que distingue mais longe e para quem a vida corporal não é mais que um incidente fugitivo, não ha de escolher uma existencia penivel e laboriosa, quando ella veja o meio de alcançar a felicidade eterna?

Os que dizem que, se ao homem fosse dado escolher o modo da sua existencia, todos seriam principes ou millionarios, são como os myopes que só vêem aquillo em que tocam, ou como os meninos gulosos que, quando se lhes pergunta que profis-

Digitized by Google

são preferem, respondem que querem ser pastelleiros ou confeiteiros.

Nessas diversas phases, o Espirito é como o viajante que, no fundo dum valle obscurecido pelo nevoeiro, não vê a extensão nem os pontos extremos do seu trajecto, mas, chegado ao vertice da montanha, pode então avaliar o caminho que percorreu e o que ainda lhe falta percorrer; vê o ponto a que se destina, os obstaculos que ainda tem a vencer, e póde mais seguramente planear os meios de lá chegar. A situação do Espirito incarnado é comparavel á do viajante que se acha na base da montanha; a perspectiva muda para aquelle, quando desligado dos laços terrestres, como para este se se transportar ao alto da montanha. Para o viajante, o fim é o repouso depois da fadiga; para o Espirito, é a felicidade suprema depois das provas e tribulações.

Todos os Espiritos dizem que, na erraticidade, investigam, estudam e observam para depois fazerem a sua escolha. Não temos tambem um exemplo deste facto na vida corporal? Não buscamos, muitas vezes durante annos, a carreira que depois livremente adoptamos por julgarmol-a mais apropriada á consecução do que pretendemos? Se nos falha uma, tentamos outra. Cada carreira que abraçamos é uma phase, um periodo da vida. Em cada dia planeamos o que devemos fazer no dia seguinte. Ora, o que são para o Espirito as differentes existencias corporaes senão phases, periodos, dias da sua vida espirita que é, como sabemos, a vida normal, pois que a vida corporal é transitoria e passageira?

267. O Espirito poderia fazer a sua escolha durante a vida corporal?

«Pode influir ella pelo seu desejo: depende da intenção; mas, no estado de Espirito, elle vê ás vezes os coisas de modo mui differente. E' só o Espirito quem faz essa escolha, mas, repito, é possivel fazel-a durante a vida material, pois o Espirito sempre tem momentos em que se subtrae á influencia da materia em que habita.»

—Ha muita gente que deseja as grandezas e as riquezas, mas certamente não as deseja como expiação nem como prova?

«Sem duvida; é a materia que as deseja para seu gozo, e é o Espirito que as quer para lhes conhecer as vicissitudes.»

Digitized by Google

268. O espirito tem de passar constantemente por diversas provas até chegar ao estado de pureza perfeita?

«Sim, mas essas provas não são como as entendeis; chamaes provas ás tribulações materiaes; ora, chegado o Espirito a certo grau, comquanto não seja ainda perfeito, lá não tem provas dessas a soffrer; tem, porem, sempre deveres a cumprir, que o auxiliam no seu aperfeiçoamento e que nada têm de penoso para elle, como, quando mais não seja, o de ajudarem os outros e aperfeiçoarem-se tambem.»

269. O Espirito pode enganar-se quanto á efficacia da provação que escolheu?

«Pode escolher uma provação superior ás suas forças, e então succumbe; tambem pode escolher alguma que em nada lhe aproveite, como, por exemplo, elegendo um genero de vida ocioso e inutil; mas nesse caso, logo que volta ao mundo dos Espiritos conhece que nada ganhou, e pede para reparar o tempo perdido.»

270. De que dependem as vocações de certas pessoas e a sua vontade de seguirem uma carreira de preferencia a outra?

«Parece-me que vós mesmo podeis responder a essa pergunta. Não será a consequencia de tudo quanto já dissemos a respeito da escolha das provas e do progresso realizado em uma existencia anterior?

271. Se o Espirito estuda na irraticidade as diversas condições em que poderá progredir, como julga elle poder fazel-o nascendo, por exemplo, entre povos canibaes?

«Não são Espiritos já avançados os que nascem entre os canibaes, mas sim Espiritos da mesma cathegoria dos canibaes ou que lhes são ainda inferiores.»

Sabemos que os nossos antropophagos não estão no mais baixo grau de escala, e que ha mundos onde o embrutecimento e a ferocidade são ainda maiores. Esses Espiritos são, pois, ainda

Digitized by Google

inferiores aos mais inferiores do nosso mundo, e o virem viver entre os nossos selvagens é já para elles um progresso, como progresso seria para os nossos antropophagos o exercerem entre nós uma profissão que os obrigasse a derramar sangue. Se elles não visam mais alto é porque a sua inferioridade lhes não permitte comprehender um progresso mais completo. O Espirito só póde avançar gradualmente ; não póde transpor de um salto a distancia que separa a barbarie da civilização, e nisto se nos patenteia uma necessidade da reincarnação bem verdadeiramente conforme a justiça de Deus ; De outro modo, que seria desses milhões de seres que todos os dias morrem no ultimo estado de degradação se lhes não fossem dados os meios de attingir a superioridade? Porque razão Deus os havia de privar dos favores concedidos aos outros homens?

272. Espiritos vindos de um mundo inferior á terra, ou de um povo muito atrazado, como os canibaes, poderiam nascer entre os nossos povos civilizados?

«Sim, ha alguns que se tansviam por quererem subir muito alto; mas então acham-se deslocados entre vós, porque têm costumes e instinctos que discordam dos vossos.»

São esses seres que nos dão o triste espectaculo da ferocidade no meio da civilização; voltar para o meio dos canibaes, não seria para elles um retrocesso: não fariam mais que retomar o seu logar, e talvez ainda ganhassem com isso.

273. Um homem que tivesse pertencido a uma raça civilizada, poderia, por expiação, ter de reincarnar em uma raça selvagem?

«Sim, mas isso depende do genero da expiação; um senhor que tenha sido cruel para com os seus escravos pode, a seu turno, tornar-se escravo e soffrer maus tratos como os que houver infligido aos outros. Aquelle que teve o mando em uma epoca pode, em nova existencia, vir a obedecer áquelles mesmos que se curvam á sua vontade. E' uma expiação que Deus lhe pode impor, quando abusou do seu poderio. Um bom Espirito tambem pode escolher uma existencia

Digitized by Google

influente entre esses povos para os fazer avançar, mas neste caso é uma missão.»

Relações d'alem-tumulo

274. As differentes ordens de Espiritos estabelecem entre elles hierarchia de poderes, isto é, subordinação e auctoridade?

«Sim, muito grande; os Espiritos têm uns sobre os outros uma auctoridade relativa á sua superioridade, e que exercem por um ascendente moral irresistivel.»

— Os Espiritos inferiores podem subtrahir-se á auctoridade daquelles que lhes são superiores?

«Eu disse irresistivel.»

275. O poder e a consideração de que um homem gozou na terra dão-lhe alguma supremacia no mundo dos Espiritos?

«Não; porque lá, os pequenos serão exaltados e os grandes serão humilhados. Lê os psalmos.»

— Como devemos entender esse exaltamento e essa humilhação?

«Não sabes que os Espiritos são de ordens differentes segundo o seu merito? Pois bem! O maior da terra pode ser da ultima classe entre os Espiritos, ao passo que o seu proprio servo pode ser da primeira. Comprehendeis? Não disse Jesus que aquelle que se humilhasse seria exaltado, e aquelle que se elevasse seria humilhado?»

276. Aquelle que foi grande na terra e que se acha inferior entre os Espiritos, sente-se por isso humilhado?

«A's vezes muito, principalmente quando foi orgulhoso e invejoso.»

277. O soldado que, depois da batalha, encontra o general no mundo dos Espiritos, reconhece-o ainda por seu superior?

«O titulo nada vale; a superioridade real é tudo.»

Digitized by Google

278. Os Espiritos das differentes ordens confundem-se uns com os outros?

«Sim e não; isto é, vêem-se, mas distinguem-se uns dos outros. Distanciam-se ou aproximam-se, segundo a antipathia ou analogia dos seus sentimentos, como acontece entre vós. *E' um mundo completo, do qual o vosso é pallido reflexo.* Os da mesma ordem reunem-se por uma especie de affinidade, e formam grupos ou familias de Espiritos unidos pela sympathia e fins a que se propõem: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo desejo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas ou necessidade de se acharem entre seres que se lhes assemelhem.»

E' qual grande cidade, onde os homens de todas as classes e condições se vêem e se encontram sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde o vicio e a virtude se acotovelam sem se corresponderem.

279. As reuniões de Espiritos das varias ordens são accessiveis a todos os outros Espiritos?

«Os bons vão por toda a parte, e é necessario que assim seja para poderem exercer a sua influencia sobre os maus; mas as regiões habitadas pelos bons são interdictas aos Espiritos imperfeitos, afim de que estes ahi não levem a perturbação das más paixões.»

280. Qual a natureza das relações entre os bons e maus Espiritos?

«Os bons procuram combater as más inclinações dos maus, *afim de os ajudarem a subir;* é uma missão.»

281. Porque é que os Espiritos inferiores se comprazem em nos arrastar ao mal?

«Por despeito de não terem merecido um logar entre os bons. E' seu desejo impedir, quanto possivel, que os Espiritos ainda inexperientes alcancem o bem supremo; querem que os outros soffram o que elles soffrem. Não succede isso tambem entre vós?»

Digitized by Google

282. Como se communicam os Espiritos entre si?

«Vêem-se e comprehendem-se; a palavra é material: é um reflexo do espirito. O fluido universal estabelece entre elles uma communicação constante; é o vehiculo da transmissão do pensamento, como para vós o ar é o vehiculo do som; especie de telegrapho universal que liga todos os mundos e permitte aos Espiritos corresponderem-se de um mundo a outro.»

283. Os Espiritos podem reciprocamente dissimular-se os pensamentos, occultal-os uns aos outros?

«Não; para elles tudo está a descoberto, sobretudo quando já são perfeitos. Podem distanciar-se, mas sempre se vêem. Entretanto isto não é regra absoluta, pois certos Espiritos podem muito bem tornar-se invisiveis para outros, se assim o julgarem util.»

284. Como é que os Espiritos, que já não têm corpo, podem certificar a sua identidade e distinguir-se dos outros seres espirituaes que os rodeiam?

«Certificam a sua identidade pelo perispirito, que os torna seres distinctos uns para os outros, como acontece com os corpos entre os homens.»

285. Os Espiritos que cohabitaram na terra, que foram amigos ou fizeram parte da mesma familia, reconhecem-se na vida espiritual?

«Sim, e de geração em geração.»

— Como é que aquelles que se conheceram na terra se reconhecem no mundo dos Espiritos?

«Nós vemos a nossa vida passada, e nella lêmos como em um livro; vendo o passado dos nossos amigos e inimigos, vemos a sua passagem da vida á morte.»

286. Quando a alma deixa o seu despojo mortal vê immediatamente os seus parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espiritos?

«Nem sempre immediatamente, porque, como já dissemos, é-lhe preciso algum tempo para reconhecer o seu estado e sacudir o veo material que a obscurece.»

Digitized by Google

287. Como é recebida a alma ao voltar ao mundo dos Espiritos?

« A do justo, como o irmão amado que se esperava ha muito tempo; a do mau, como o ente que se depreza. »

288. Que sentimento experimentam os Espiritos impuros ao verem chegar um outro Espirito mau?

« Ficam satisfeitos por verem um ser que se lhes assemelha e que, como elles, está privado da verdadeira felicidade, como entre vós os birbantes se alegram com o encontro de um dos seus. »

289. Os nossos parentes e amigos vêm ao nosso encontro quando deixamos a vida terrena?

« Sim, adiantam-se ao encontro da alma que amam; felicitam-na como na volta de uma viagem, se ella escapou aos perigos da jornada, *e ajudam-na a desembaraçar-se dos laços corporaes.* E' um favor para os bons Espiritos quando os que os amaram vêm recebel-os, ao passo que o impuro fica no isolamento ou só se vê rodeado de outros como elle, o que constitue uma punição. »

290. Os Espiritos de parentes e amigos conservam-se sempre reunidos?

«Depende da sua elevação e do caminho que seguem para o progresso. Se um delles estiver mais avançado e caminhar mais depressa do que outro, não poderão ficar juntos; poderão ver-se algumas vezes, mas só estarão sempre juntos quando puderem marchar ao lado um do outro, ou quando tiverem attingido o mesmo grau de perfeição. Alem do que, a privação de ver parentes e amigos é algumas vezes uma punição. »

Relações sympathicas e antipathicas dos Espiritos. Metades eternas

291. Alem da sympathia geral por affinidade ha entre os Espiritos outras affeições particulares?

Digitized by Google

«Sim, como entre os homens; mas a affeição que une os Espiritos é mais forte quando o corpo está ausente, porque já não estão expostos ás vicissitudes das paixões.»

292. Os Espiritos têm odios entre si?

«Só ha odios entre os Espiritos impuros, e são elles os que insuflam entre vós as inimizades e as dissenções.»

293. Dois seres que tenham sido inimigos na terra conservam resentimentos no mundo dos Espiritos?

«Não; comprehenderão que o seu odio era estulto e o motivo era pueril. Somente os Espiritos imperfeitos conservam certas animosidades, emquanto se não depuram. Se foi apenas um interesse material que os separou, por pouco desmaterializados que ainda estejam, não pensarão mais nisso. Se não houver antipathia entre elles e haja desapparecido o motivo da discordia, poderão reatar com prazer as antigas relações.»

Como dois estudantes que, chegados á idade da razão, reconhecem a puerilidade das questões que tiveram na infancia e deixam de querer mal um ao outro.

294. A recordação das más acções que dois homens tenham praticado reciprocamente, é-lhes obstaculo á mutua sympathia?

«Sim; leva-os a afastarem-se.»

295. Que sentimento experimentam depois da morte aquelles a quem na terra fizemos mal?

«Quando bons, perdoam segundo o vosso arrependimento. Quando maus, podem conservar resentimento e, ás vezes, perseguir-vos até em outra existencia. Deus pode permittir isso como castigo.»

296. As affeições individuaes dos Espiritos são susceptiveis de alteração?

«Não, porque nesse sentido elles não podem enganar-se; *estão privados da mascara com que se encobre a hypocrisia,* e por isso as affeições dos Espiritos

Digitized by Google

puros são inalteraveis. O amor que os une é para elles uma fonte de suprema felicidade.»

297. O affecto que dois seres se votaram na terra continúa no mundo dos Espiritos?

«Sem duvida, quando fundado em sympathia verdadeira; mas se as causas physicas têm nelle maior parte do que a sympathia, então desapparece com a causa. As affeições entre os Espiritos são mais solidas e duraveis do que na terra, porque não estão subordinadas ao capricho dos interesses materiaes e de amor proprio.»

298. As almas que se devem unir são desde a sua origem predestinadas a essa união? Tem cada um de nós, em algum ponto do universo, a *sua metade* a que um dia ha de fatalmente reunir-se?

«Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os Espiritos, mas em graus differentes, segundo a posição que occupam, isto é, segundo a perfeição que adquiriram; quanto mais perfeitos, mais unidos. Da discordia nascem todos os males da humanidade, e da concordia resulta a felicidade completa.»

299. Em que sentido deve considerar-se a palavra *metade*, de que se servem certos Espiritos para designar os Espiritos sympathicos?

«A expressão é inexacta; se um Espirito fosse a metade de outro, quando separados seriam incompletos.»

300. Dois Espiritos perfeitamente sympathicos, uma vez reunidos, permanecerão assim eternamante, ou poderão separar-se e unir-se a outros Espiritos?

«Todos os Espiritos são unidos entre si; refiro-me aos que já attingiram a perfeição. Nas espheras inferiores, quando um Espirito se eleva, deixa de sentir a mesma sympathia por aquelles que deixou.»

301. Dois Espiritos sympathicos são o complemento um do outro, ou essa sympathia é apenas o resultado de uma identidade perfeita?

Digitized by Google

« A sympathia que attrae um Espirito para outro é resultante da perfeita concordancia das suas inclinações e instinctos; se um tivesse de completar o outro, perderia a sua individualidade. »

302. A identidade necessaria para a sympathia perfeita consiste somente na semelhança de pensamentos e sentimentos, ou tambem na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?

« Na igualdade dos graus de elevação. »

303. Os Espiritos que hoje não são sympathicos poderão vir a sel-o mais tarde?

« Sim; todos o serão um dia, porque o Espirito que hoje está em uma esphera inferior chegará, aperfeiçoando-se, á esphera em que reside outro que lhe é actualmente superior. O seu encontro terá logar mais depressa, se o Espirito mais adiantado, supportando mal as provações a que está submettido, se conservar no mesmo estado. »

— Dois Espiritos sympathicos podem deixar de o ser?

« Certamente, se um delles fôr preguiçoso. »

A theoria das metades eternas é uma figura da união de dois Espiritos sympathicos; é uma expressão usada mesmo na linguagem vulgar, por isso não devemos tomal-a ao pé da letra; seguramente os Espiritos que della se têm servido não pertencem a uma ordem elevada; a esphera das suas ideas é necessariamente limitada, e elles exprimiram o pensamento pelos termos de que se tinham servido durante a vida corporal. Deve-se, pois, rejeitar a idea de dois Espiritos creados um para o outro e devendo um dia unir-se fatalmente para a eternidade, depois de terem estado separados por tempo mais ou menos longo.

Recordação da existencia corporal

304. O Espirito recorda-se da sua existencia corporal?

« Sim, isto é, tendo vivido diversas vezes como ho-

Digitized by Google

mem, lembra-se do que tem sido, e assevero-vos que, algumas vezes, se ri com pena de si mesmo.»

Tal o homem que attingiu a idade de razão rindo-se das loucuras da mocidade ou das puerilidades da infancia.

305. A lembrança da existencia corporal apresenta-se ao Espirito inopinadamente e de modo completo depois da morte?

«Não; vem-lhe pouco a pouco, como coisa que se destaca de um nevoeiro, e á medida que nella fixa a sua attenção.»

306. O Espirito lembra-se detalhadamente de todos os acontecimentos da sua vida, abrange-a toda num lance de vista retrospectivo?

«Recorda-se das coisas na razão das consequencias que ellas têm para o seu estado de Espirito, mas comprehendeis que ha circumstancias da sua vida ás quaes não liga importancia alguma e de que nem mesmo procura lembrar-se.»

—Mas poderia recordal-as caso quizesse?

«Pode lembrar-se minuciosamente de todos os detalhes e incidentes, tanto dos acontecimentos como até dos pensamentos, mas, não lhe achando utilidade, não o faz.»

— Entrevê elle o fim que tem a vida terrestre em relação á vida futura?

«Certamente que o vê e comprehende muito melhor do que quando incarnado; comprehende a necessidade da depuração para chegar ao infinito, e sabe que em cada existencia deixa algumas impurezas.»

307. Como se estampa na memoria do Espirito a vida passada? E' por esforço de imaginação ou como quadro que se lhe apresente á vista?

«Uma e outra coisa; todos os actos cuja recordação lhe interessa estão para elle como se os tivesse

Digitized by Google

presentes; os outros estão mais ou menos vagamente no pensamento, ou inteiramente esquecidos. Quanto mais desmaterializado o Espirito, tanto menos importancia liga ás coisas materiaes. Muitas vezes evocaes um Espirito errante que acaba de deixar a terra e que, comtudo, não se recorda dos nomes das pessoas a quem amava, nem de muitas outras particularidades que vos parecem importantes: é porque pouco lhe importam, e, assim, caem no esquecimento. O que elle recorda bem são os factos principaes que concorreram para o seu melhoramento.»

308. O Espirito lembra-se de todas as existencias que precederam a que acaba de deixar?

«Todo o passado se desenrola ante elle como ao viajante as pousadas do seu percurso; mas, como dissemos, não se recorda de modo absoluto de todos os seus actos; recorda-os na razão da influencia que elles tiveram sobre o seu estado presente. Quanto ás primeiras existencias, áquellas que podem ser consideradas como a infancia do Espirito, essas perdem-se no vacuo, desapparecem na noite do esquecimento.»

309. Como considera o Espirito o corpo que acaba de deixar?

«Qual vestuario mau *que o incommodava,* folgando por se ver livre d'elle.»

— Que sentimento experimenta ao vêr o corpo em decomposição?

«Quasi sempre isso lhe é indifferente; é como uma coisa que já lhe não importa.»

310. Passado tempo, o Espirito reconhece os ossos ou outro qualquer objecto que lhe tenha pertencido?

A's vezes; depende do ponto de vista, mais ou menos elevado, em que elle observa as coisas terrestres.»

311. O respeito que temos pelas coisas materiaes que pertenceram ao Espirito attrae a attenção deste para taes objectos, e causa-lhe prazer esse respeito?

*

Digitized by Google

«E' sempre grato ao Espirito que se lembrem delle; os objectos que delle conservaes dão-lhe recordações, mas é o pensamento que o attrae para vós e não esses objectos.»

312. Os Espiritos conservam a lembrança dos soffrimentos por que passaram na sua ultima existencia corporal?

«Muitas vezes, e essa lembrança lhe faz apreciar melhor o valor da felicidade de que podem gozar como Espiritos.»

313. O homem que foi feliz na terra tem pena, ao deixal-a, dos gozos que aqui desfructava?

«Só os Espiritos inferiores lamentam a falta de prazeres que se coadunam com a sua natureza impura, prazeres que expiam por soffrimentos. Para os Espiritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferivel aos prazeres ephemeros da terra.»

Assim tambem o adulto que despreza aquillo que fazia as delicias da sua infancia.

314. Aquelle que começou grandes trabalhos com util fim e os vê interrompidos pela morte, lamenta na outra vida o havel-os deixado incompletos?

«Não, porque vê que os outros estão destinados a terminal-os. Pelo contrario, procura influenciar outros Espiritos de bons sentimentos para que os continuem. Era seu fim, na terra, o bem da humanidade; proseguirá esse mesmo fim no mundo dos Espiritos.»

315. Aquelle que deixou trabalhos de arte ou de litteratura conserva por essas obras o mesmo amor que lhes tinha em vida?

«Julga-as sob outro aspecto e conforme a sua elevação; ás vezes reprova aquillo que mais admirava.»

316. O Espirito interessa-se ainda pelos trabalhos que se fazem na terra, pelo progresso das artes e das sciencias?

Digitized by Google

Depende da sua elevação ou da missão que elle é chamado a desempenhar. O que vos parece magnifico é ás vezes de pouquissimo valor para certos Espiritos; admiram-no como o sabio admira a obra dum aprendiz, mas examinam o que denota elevação e progresso nos Espiritos incarnados.»

317. Os Espiritos conservam, depois da morte, o amor da patria?

«E' sempre o mesmo principio; para os Espiritos elevados a patria é o universo; na terra, a sua patria é onde encontram mais pessoas sympathicas.»

A situação dos Espiritos e a sua maneira de ver as coisas variam infinitamente em razão do grau de desenvolvimento moral e intellectual. Geralmente, os Espiritos de ordem elevada só fazem na terra estancias de curta duração, tudo quanto nella se faz é tão mesquinho em comparação ás grandezas do infinito, as coisas a que os homens ligam a maior importancia são tão pueris para elles, que o nosso mundo poucos attractivos lhes offerece, a não ser que aqui sejam chamados com o fim de concorrerem para o progresso da humanidade. Os Espiritos de ordem media demoram-se entre nós mais frequentemente, comquanto considerem as coisas de ponto mais elevado do que quando estavam incarnados. Os Espiritos vulgares é que aqui são, por assim dizer, sedentarios, e constituem a maioria da população do mundo invisivel; subsistem nelles, com pouca differença, as mesmas ideas, os mesmos gostos, as mesmas inclinações que tinham sob o envoltorio corporal; intrometem-se nas nossas reuniões, nos nossos negocios e divertimentos, tomando nelles parte mais ou menos activa, conforme o seu caracter. Não podendo satisfazer as suas paixões, apreciam e excitam aquelles que a ellas se entregam. Neste numero ha alguns mais serios, que vêem e observam as coisas do nosso mundo para se instruirem e aperfeiçoarem.

318. As ideas dos Espiritos modificam-se no estado espiritual?

«Muito; passam por grandes modificações á proporção que o Espirito se desmaterializa. Pode, em alguns, casos, conservar por muito tempo as mesmas ideas mas, pouco a pouco, a influencia da materia diminue,

Digitized by Google

e elle vê as coisas mais claramente; é então que busca os meios de se melhorar.»

319. Visto que o Espirito já esteve na vida espiritual antes de se incarnar, qual o motivo da sua admiração ao voltar ao mundo dos Espiritos?

«E' apenas o effeito da surpreza e da perturbação que acompanha o despertar; mais tarde recobra perfeitamente as ideas, á medida que lhe volta a lembrança do passado e se apaga a impressão da vida terrestre.» (163 e seguintes).

Commemoração dos finados. Funeraes

320. Os Espiritos são sensiveis á lembrança daquelles a quem amaram na terra?

«Muito mais do que julgaes; essa lembrança augmenta-lhes a felicidade, quando já são felizes; emquanto são infelizes, é para elles um lenitivo.»

321. O dia da commemoração dos finados tem alguma coisa de solemne para os Espiritos? Preparam-se elles para vir visitar aquelles que vão orar junto dos seus despojos?

«Os Espiritos respondem ao appello do vosso pensamento, nesse como em qualquer outro dia.»

— Elles vêm nesse dia encontrar-se comnosco junto das suas sepulturas?

«Concorrem ahi em maior numero nesse dia, porque maior numero de pessoas os chama, mas cada qual só vem por seus amigos e não pela multidão dos indifferentes.»

— Sob que fórma se apresentam naquelle logar e como os veriamos caso pudessem tornar-se visiveis?

«Sob a fórma por que foram conhecidos em vida.»

322. Os Espiritos esquecidos, aquelles cujas sepulturas ninguem vae visitar, tambem ahi concorrem, apesar disso, e sentem desgosto por não verem nenhum amigo que delles se lembre?

Digitized by Google

«Que lhes importa a terra? Só pelo coração podem ser attrahidos. Se o amor ahi os não chama, nada mais ha que os prenda a ella. Têm todo o universo por seu.»

323. A visita ao tumulo dá mais satisfação ao Espirito do que uma prece feita em nossa casa?

«A visita ao tumulo é uma maneira de manifestar-se o pensamento pelo Espirito ausente: é a imagem. Já vos disse: a prece é que santifica o acto da recordação; pouco importa o logar quando é feita de coração.»

324. Os Espiritos das pessoas a quem se erigem estatuas ou monumentos, assistem a esses actos e veem-nos com prazer?

«Muitos assistem, quando podem, mas são menos sensiveis a essas honras do que ao sentimento que as dictou.»

325. Como se explica o desejo de certas pessoas que querem ser enterradas em determinado logar e não em outro? Terão mais satisfação em vir a esse logar depois da morte? E essa importancia dada a uma coisa material é signal de inferioridade do Espirito?

«Affeição do Espirito por certos logares; inferioridade moral. Que maior importancia tem para o Espirito elevado um canto da terra em relação a outro? Não sabe elle que a sua alma se reunirá áquelles que ama, ainda que os seus ossos repousem longe dos delles?»

— A reunião dos despojos mortaes de todos os membros de uma familia deve ser considerada coisa futil?

«Não; é um uso piedoso e um testemunho de sympathia por aquelles a quem se amou; ainda que essa reunião importe pouco aos Espiritos, não deixa de ser util aos homens: é uma concentração de recordações.»

326. A alma, voltando á vida espiritual, é sensivel ás honras tributadas aos seus despojos mortaes?

«Quando o Espirito chega a certo grau de perfei-

Digitized by Google

ção já não tem as vaidades terrestres, e comprehende a futilidade de todas essas coisas; mas, ficai sabendo, ha, muitos espiritos que, nos primeiros momentos sequentes á sua morte material, experimentam grande prazer com as honras que lhes tributam, ou sensivel desgosto pelo abandono do seu involucro, porque ainda conservam alguns dos preconceitos deste mundo.»

327. O Espirito assiste ao cortejo funebre?

«Muitas vezes, assiste, mas outras não sabe o que se passa por causa da perturbação em que se acha.»

— Sente-se elle lisongeado pelo concurso de assistentes ao seu funeral?

«Mais ou menos, conforme o sentimento que ahi os leva.»

328. O Espirito daquelle que acaba de morrer assiste ás reuniões dos seus herdeiros?

«Quasi sempre; Deus assim o quer para instrucção delle e castigo dos culpados. E' ahi que elle julga do valor dos protestos que lhe faziam; todos os sentimentos ficam-lhe patentes, e a decepção por que passa vendo a rapacidade daquelles que partilham entre si o espolio, esclarece-o a respeito dos sentimentos que os animam. Mas, a esses herdeiros tambem chegará a sua vez.»

329. O respeito instinctivo que o homem, em todos os tempos e no seio de todos os povos, testemunha pelos mortos, é um effeito da intuição que tem da existencia futura?

«E' a sua natural consequencia; sem ella, esse respeito seria destituido de objecto.»

Digitized by Google

CAPITULO VII

VOLTA Á VIDA CORPORAL

1. Preludios da volta — 2. União da alma e do corpo. Aborto. — 3. Faculdades moraes e intellectuaes do homem — 4. Influencia do organismo — 5. Idiotismo, loucura — 6. Da infancia — 7. Sympathias e antipathias terrestres — 8. Esquecimento do passado.

Preludios da volta

330. Os Espiritos conhecem a epoca em que voltarão a ser incarnados?

«Presentem-na, como o cego sente o fogo quando delle se aproxima. Sabem que devem retomar um corpo, como sabeis que haveis de morrer um dia, mas sem saberem quando será.»

— A reincarnação é, pois, uma necessidade da vida espirita, como a morte é uma necessidade da vida corporal?

«Certamente, assim é.»

331. Todos os Espiritos se preoccupam com a sua reincarnação?

«Alguns ha que não pensam nisso e nem mesmo a comprehendem; depende da sua natureza mais ou menos avançada. Para alguns a incerteza em que se acham a respeito do seu futuro é uma punição.»

Digitized by Google

332. O Espirito pode aproximar ou retardar o momento da sua reincarnação?

«Pode aproximal-o chamando-o com o seu desejo; tambem pode afastal-o se recua ante a provação, pois entre os Espiritos tambem ha cobardes e indifferentes; mas não o fará impunemente: soffrerá, como aquelle que recua ante um remedio que o pode curar.»

333. Se um Espirito se julgasse sufficientemente feliz numa posição mediana entre os Espiritos errantes, e não tivesse a ambição de subir, poderia prolongar esse estado indefinidamente?

«Indefinidamente, não; o progresso é uma necessidade que o Espirito sente cedo ou tarde; todos devem evoluir; é esse o seu destino.»

334. A união da alma a determinado corpo é predestinada, ou é só no ultimo momento que se faz a escolha?

«O Espirito é sempre designado com antecedencia. Escolhendo a prova por que quer passar, pede para se incarnar; ora, Deus, que sabe e vê tudo, soube e viu com antecedencia que tal alma se uniria a tal corpo.»

335. O Espirito tem a escolha do corpo a que deve ligar-se, ou somente do genero de vida que deve servir-lhe de prova?

«Pode tambem escolher o corpo, porque as condições desse corpo podem constituir provas que concorram para o seu avanço, se vencer os obstaculos que nelle encontrar; mas essa escolha nem sempre depende delle, entretanto pode solicital-a.»

— O Espirito poderia, no ultimo momento, recusar unir-se ao corpo que escolheu?

«Se o fizesse, soffreria muito mais do que aquelle que não tivesse tentado provação alguma.»

336. Poderia acontecer não haver Espirito que quizesse incarnar-se numa creança que tivesse de nascer?

«Deus proveria a isso. A creança, quando deve

Digitized by Google

nascer *viavel,* está sempre predestinada a ter alma; nada foi creado sem designio.»

337. A união do Espirito a determinado corpo pode ser imposta por Deus?

«Pode, do mesmo modo que as differentes provações, sobretudo quando o Espirito ainda não está apto para escolher com conhecimento de causa. O Espirito pode ser constrangido, por expiação, a ligar-se ao corpo de uma creança que, pelo seu nascimento e posição a occupar no mundo, possa vir a ser-lhe instrumento de castigo.»

338. Se acontecesse que diversos Espiritos se apresentassem para tomar um mesmo corpo, o que é que decidiria entre elles a preferencia?

«O mesmo corpo pode ser pedido por diversos Espiritos; em tal caso é Deus quem julga qual delles é o mais capaz de desempenhar a missão a que a creança é destinada; mas, como já disse, o Espirito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.»

339. O momento da incarnação é acompanhado de perturbação semelhante á da desincarnação?

«Muito maior e, sobretudo, mais longa. Pela morte, o Espirito sae da escravidão; pelo nascimento, torna a entrar nella.»

340. O Espirito encara como solemne o momento em que tem de incarnar-se? Realiza esse acto como coisa grave e importante para elle?

«Está como o viajante que embarca para uma viagem perigosa, e não sabe se encontrará a morte nas vagas que vae affrontar.»

O viajante que embarca sabe os perigos a que se expõe, mas ignora se naufragará; dá-se o mesmo com o Espirito: conhece o genero de provações a que se submette, mas não sabe se succumbirá.

Assim como a morte do corpo é uma especie de renascimento para o Espirito, a reincarnação é-lhe uma especie de morte, ou antes, de exilio e clausura. Elle deixa o mundo dos Espiritos

Digitized by Google

pelo mundo corporal, como o homem deixa este por aquelle. O Espirito sabe que ha de incarnar-se, como o homem sabe que ha de morrer ; mas nem um nem outro têm consciencia desses factos senão no ultimo momento, quando sôa a hora marcada. Então, nesse instante supremo, a perturbação apodera-se delle, como no homem que agoniza, e essa perturbação persiste até que o instrumento da sua nova existencia esteja totalmente formado. O aproximar da reincarnação é uma especie de agonia para o Espirito.

341. A incerteza em que o Espirito se acha sobre a eventualidade do successo das provações por que vae passar na vida, é-lhe causa de anciedade antes da incarnação?

«De muito grande anciedade, pois que as provações da sua existencia o farão retardar ou avançar, conforme o modo como as houver supportado.»

342. No momento da reincarnação, o Espirito é acompanhado por outros Espiritos amigos que assistam á sua partida do mundo espirita, assim como vêm recebel-o quando volta do mundo corporal?

«Isso depende da esphera que o Espirito habite. Se estiver em espheras onde reine a affeição, os Espiritos que o amam acompanham-no até ao ultimo momento, animam-no e muitas vezes mesmo o seguem na vida corporea.»

343. Os Espiritos amigos que nos seguem nesta vida são aquelles que frequentemente vemos em sonhos, que nos testemunham affecto, e que se nos apresentam com feições desconhecidas?

«Muitas vezes, são; vêm visitar-vos, como vós ides visitar os encarcerados.»

União da alma e do corpo. Aborto

344. Em que momento se une a alma ao corpo?

«A união começa na concepção, mas só é completa no momento do nascimento. Logo desde a concepção o Espirito designado para habitar um corpo

Digitized by Google

prende-se a este por um laço fluidico, que se vae apertando de mais em mais até ao instante em que a creança vê a luz; o grito que então se escapa do recemnascido, annuncia que elle pertence ao numero dos vivos e servos de Deus.»

345. A união entre o Espirito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro periodo o Espirito poderia renunciar ao corpo designado?

«A união é definitiva no sentido de não poder outro Espirito substituir aquelle que foi designado para esse corpo; mas, como os laços dessa união são ainda mui fracos, facilmente se rompem, e podem mesmo romper-se pela vontade do Espirito, que recua ante as provas escolhidas; mas nesse caso a creança não vive.»

346. Que faz o Espirito se o corpo escolhido morrer antes de vir á luz?

«Escolhe outro.»

— Qual a utilidade dessas mortes prematuras?

«Quasi sempre têm por causa as imperfeições da materia.»

347. De que utilidade pode ser para o Espirito a incarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascer?

«O ser não tem consciencia da duração de sua existencia; a importancia da morte é quasi nulla; quasi sempre, como dissemos, é uma provação para os paes.»

348. O Espirito sabe com antecedencia que o corpo escolhido não tem probabilidades de viver?

«Algumas vezes, sabe; mas se o escolheu por esse motivo, é porque recua ante a provação.»

349. Quando ao Espirito falha uma incarnação, por uma causa qualquer, é suprida immediatamente por outra existencia?

«Nem sempre immediatamente; é mister que o

Digitized by Google

Espirito tenha o tempo necessario para fazer nova escolha, salvo quando a reincarnação immediata provém de resolução anterior.»

350. Pode acontecer que, uma vez unido o Espirito ao corpo da creança, e não podendo já voltar atraz, se arrependa da escolha que fez?

«Quereis dizer se como homem, elle se lastima da vida que tem? Se desejaria que ella fosse outra? Sim; mas que elle lamenta a escolha feita, não, visto ignorar que fez tal escolha. O Espirito, uma vez incarnado, não pode arrepender-se de uma escolha de que não tem consciencia; mas póde achar a carga muito pesada, julgal-a superior ás suas forças; é então que recorre ao suicidio.».

351. No tempo que decorre da concepção ao nascimento goza o Espirito de todas as faculdades?

«Mais ou menos, segundo a epoca, pois nesse tempo ainda não está incarnado, mas somente ligado. A perturbação começa a apossar-se do Espirito desde o instante da concepção, o que o adverte de que é chegado o momento de principiar nova existencia. Essa perturbação vae augmentando até ao nascimento; nesse intervallo o seu estado é semelhante ao Espirito incarnado durante o somno do corpo. A' medida que a hora do nascimento se avizinha, as ideas, bem como a lembrança do passado, vão-se apagando, e, uma vez entrado na vida humana, não lhe resta consciencia dellas; mas essa lembrança volta-lhe pouco a pouco á memoria no seu estado espiritual.

352. Na occasião do nascimento recobra o Espirito immediatamente a plenitude das faculdades?

«Não; as faculdades desenvolvem-se gradualmente com os orgãos. E' para elle uma nova existencia, sendo-lhe mister aprender a servir-se dos seus instrumentos; as ideas voltam-lhe pouco a pouco, como succede no homem que sae de um somno e encontra-se em posição differente da que tinha na vespera.»

Digitized by Google

353. Não estando completa e definitivamente consumada a união do Espirito ao corpo senão depois do nascimento, devemos considerar o feto como tendo uma alma?

« O Espirito que deve animal-o existe de certo modo fora delle; portanto, rigorosamente falando, o feto não tem alma, pois que a incarnação só está em via de effectuar-se; mas já está ligado áquella que elle deve possuir.»

354. Como explicar a vida intra-uterina?

«Como a da planta que vegeta. A creança vive da vida animal. O homem possue em si a vida animal e a vegetal, que completa com a espiritual.»

355. E' certo haver creanças que, como a sciencia o indica, logo desde as entranhas maternas carecem das condições necessarias para nascerem viaveis? Se assim é, com que fim succede isso?

«Esse caso dá-se muitas vezes; Deus o permitte como prova, quer para os paes, quer para o Espirito que se destinava a essa incarnação.»

356. No numero dos corpos que nascem mortos pode haver alguns que não estivessem destinados á incarnação de Espiritos?

«Sim, ha alguns para os quaes nenhum Espirito tinha sido destinado; para elles nada devia chegar a realizar-se. Foi então somente pelos paes que essa creança veio ao mundo.»

— Um ser dessa natureza pode nascer no tempo competente?

« Sim, algumas vezes, mas não pode viver.»

— Toda creança que sobrevive ao nascimento tem infallivelmente um Espirito incarnado nella?

«Que seria ella sem o Espirito? Não seria um ser humano.»

357 Quaes são para o Espirito as consequencias do aborto?

Digitized by Google

« E' uma existencia nulla, que elle tem de recomeçar. »

358. O aborto provocado voluntariamente é um crime, qualquer que seja a epoca da concepção?

« Ha sempre crime na transgressão da lei de Deus. A mãe, ou qualquer outra pessoa, commetterá sempre crime em tirar a vida á creança antes do seu nascimento, porquanto isso importa impedir que uma alma passe pelas provas de que o seu corpo devia ser instrumento. »

359. No caso em que a vida da mãe seja posta em perigo pelo nascimento do filho, ha crime em sacrificar o filho para salvar a mãe?

« E' preferivel sacrificar o ser que ainda não existe ao que já existe. »

360. E' racional que se tenha com o feto as mesmas attenções que com o corpo de uma creança que sobreviveu ao nascimento?

« Vêde em tudo isso a vontade de Deus e a sua obra; não trateis levianamente coisas a que deveis respeito. Porque não haveis de respeitar as obras da creação, que se ás vezes são incompletas é pela vontade do Creador? Isso entra nos seus designios, que a ninguem é dado julgar. »

Faculdades moraes e intellectuaes do homem

361. De que provêm as qualidades moraes do homem, tanto as boas como as más?

« São as qualidades do Espirito nelle incarnado; quanto mais puro é o Espirito tanto mais o homem é propenso ao bem. »

— Parece resultar dahi que o homem de bem é a incarnação de um bom, e o homem vicioso a de um mau Espirito?

« Sim; mas dize antes de um Espirito imperfeito,

Digitized by Google

para que se não julgue que existem os Espiritos eternamente maus a que chamaes demonios.»

362. Qual é o caracter dos individuos em que se incarnam Espiritos fatuos e levianos?

«Estouvados, astuciosos, e ás vezes malfazejos.»

363. Os Espiritos têm paixões estranhas ás da humanidade?

«Não, pois do contrario vol-as teriam communicado.»

364. E' o mesmo Espirito que dá ao homem as qualidades moraes e as da intelligencia?

«Certamente; dá-lhe essas qualidades na razão do seu grau de adiantamento. O homem não tem em si dois Espiritos.»

365. Porque é que alguns homens muito intelligentes, o que denota nelles um Espirito superior, são ás vezes, ao mesmo tempo, profundamente viciosos?

«E' que o Espirito incarnado não é bastante puro, e o homem cede á influencia de outros Espiritos peores. O Espirito progride em marcha ascendente insensivel, mas o progresso não se realiza simultaneamente em todos os sentidos; num periodo pode avançar em sciencia, noutro em moralidade.»

366. Que se deve pensar da opinião segundo a qual as differentes faculdades intellectuaes e moraes do homem são o producto de outros tantos Espiritos diversos incarnados nelle, tendo cada qual uma aptidão especial?

«Reflectindo, reconhecereis que é absurda. O Espirito deve ter todas as aptidões; para poder progredir é necessario que tenha uma vontade unica; se o homem fosse um amalgama de Espiritos, essa vontade não existiria; não haveria nelle uma individualidade, visto que, por occasião da morte, todos esses Espiritos se dispersariam qual bando de passaros fugidos de uma gaiola. O homem queixa-se muitas vezes de não comprehender certas coisas, e, comtudo, é curioso ver

Digitized by Google

como multiplica as difficuldades, tendo ao seu alcance uma explicação tão simples quão natural. Essa opinião seria ainda tomar o effeito pela causa; pensar relativamente ao homem o que os pagãos pensavam com relação a Deus. Os pagãos acreditavam em tantos deuses quantos eram os phenomenos que observavam no universo, mas, mesmo entre elles, a gente sensata não via nesses phenomenos senão effeitos tendo por causa um Deus unico.»

O mundo physico e o mundo moral offerecem-nos, a este respeito, numerosos pontos de comparação. Acreditou-se na existencia multipla da materia emquanto só se observava a apparencia dos phenomenos; hoje comprehende-se que esses phenomenos tão variados podem muito bem não ser mais que modificações de uma materia elementar unica. As diversas faculdades são manifestações de uma mesma causa, que é a alma ou Espirito incarnado, e não de diversas almas, como os differentes sons do orgão são o producto da mesma especie de ar, e não de tantas especies de ar quantos são os sons produzidos. Resultaria desse systema que, quando um homem perde ou adquire certas aptidões, certas inclinações, este facto seria devido á vinda ou á retirada dos Espiritos que as tinham, o que faria delle um ser multiplo, sem individualidade e, por consequencia, sem responsabilidade. Alem disso, contradizem esse systema os numerosos exemplos de manifestações com que os Espiritos nos provam a sua personalidade e identidade.

Influencia do organismo

367. O Espirito, unindo-se ao corpo, identifica-se com a materia?

«A materia é apenas envoltorio do Espirito, como o vestuario é do corpo. O Espirito, unindo-se ao corpo, conserva os attributos da natureza espiritual.»

368. As faculdades do Espirito exercem-se com inteira liberdade depois que elle se une ao corpo?

«O exercicio das faculdades depende dos orgãos que lhes servem de instrumento; são sempre enfraquecidas pela rudeza da materia.»

Então, o involucro material é um obstaculo á

Digitized by Google

livre manifestação das faculdades do Espirito, como o vidro opaco que se oppõe á livre emissão da luz?

«Sim; como o vidro muito opaco.»

Podemos ainda comparar a acção da materia grosseira do corpo sobre o Espirito á da agua lodosa que tira a liberdade dos movimentos ao corpo que nella se acha mergulhado.

369. O livre exercicio das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos orgãos?

«Os orgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma; essa manifestação acha-se subordinada ao desenvolvimento e grau de perfeição desses mesmos orgãos, como a execução de um trabalho á perfeição da ferramenta.»

370. Pode inferir-se da influencia dos orgãos a existencia de uma relação entre o desenvolvimento dos orgãos cerebraes e o das faculdades moraes e intellectivas?

«Não confundaes o effeito com a causa. O Espirito tem sempre as faculdades que lhe são proprias; ora, não são os orgãos que lhe dão as faculdades, porem estas que impulsam o desenvolvimento dos orgãos.»

— Nesse caso a diversidade de aptidões nos homens depende unicamente do estado do Espirito?

«Unicamente não é o termo; as qualidades do Espirito, que pode ser mais ou menos adiantado, são o principio dessa diversidade, mas é preciso tambem ter em conta a influencia da materia, que lhe difficulta mais ou menos o exercicio das faculdades.»

O Espirito, ao incarnar-se, traz certas predisposições, mas se admittirmos para cada uma dellas um orgão correspondente no cerebro, o desenvolvimento desses orgãos seria um effeito e não uma causa. Se as faculdades tivessem principio nos orgãos, o homem seria uma machina, sem livre arbitrio nem responsabilidade de seus actos. Seria preciso admittir que os maiores genios, sabios, poetas, artistas, não são genios senão porque o acaso lhes deu orgãos especiaes, do que se conclue que, sem esses orgãos, não teriam sido genios e que, pelo con-

*

Digitized by Google

trario, o ultimo imbecil poderia ter sido um Newton, um Virgilio ou um Raphael, no caso que os possuisse. Estas suppositções são ainda mais absurdas quando applicadas ás qualidades moraes.

Assim, segundo esse systema, se S. Vicente de Paula fosse dotado de tal ou qual orgão pela natureza, teria sido um scelerado, e ao maior scelerado não faltaria senão certo orgão para ser um S. Vicente de Paula. Admitti, ao contrario, que os orgãos especiaes, se por ventura existem, são consecutivos e se desenvolvem pelo exercicio da faculdade, como os musculos pelo movimento, e tudo se tornará racional. Tomemos uma comparação trivial á força de ser verdadeira. Por certos signaes physionomicos reconhece-se o homem dado ao vicio da bebida; são esses signaes que o fazem ser ebrio, ou é o vicio da embriaguez que produz esses signaes? Pode dizer-se, por consequencia, que os orgãos recebem o cunho das faculdades.

Idiotismo, loucura

371. A opinião dos que julgam que as almas dos cretinos e idiotas são de natureza inferior, tem algum fundamento?

«Não; elles têm alma humana, muitas vezes mais intelligente do que suppondes, a qual soffre com a insufficiencia dos meios de que dispõe para se communicar, como o mudo soffre por não poder falar.»

372. Qual o fim da Providencia creando entes desgraçados como os cretinos e os idiotas?

«São Espiritos em punição os que habitam corpos de idiotas. Esses Espiritos soffrem com o constrangimento a que estão sujeitos e com a impossibilidade de se manifestarem por orgãos não desenvolvidos ou desarranjados.»

— Então não é exacto que os orgãos não tenham influencia sobre as faculdades?

«Nunca dissemos que essa influencia não existia; ao contrario, os orgãos têm mui grande influencia sobre a manifestação das faculdades, mas não dão as faculdades; é esta a differença. Um bom musico com

Digitized by Google

um mau instrumento não pode tocar bem, o que o não impede de ser bom musico.»

Convem distinguir o estado normal do estado pathologico. No estado normal, o moral vence o obstaculo que a materia lhe oppõe, mas ha casos em que a materia offerece tal resistencia, que as manifestações da alma são tolhidas ou desnaturadas, como acontece no idiotismo e na loucura ; são casos pathologicos, e neste estado, não gozando a alma de toda a sua liberdade. a propria lei humana não considera o individuo responsavel por seus actos.

373. Qual pode ser o merito da existencia para seres que, como os idiotas e os cretinos, não podem progredir por serem incapazes de fazer o bem ou o mal?

«E' uma expiação imposta ao abuso que fizeram de certas faculdades; é um tempo de estacionamento.»

— O corpo de um idiota pode então conter um Espirito que tenha animado um homem de genio em existencia precedente?

«Sim; o genio torna-se ás vezes um flagello quando se abusa delle.»

A superioridade moral nem sempre está na razão da superioridade intellectual, e os maiores genios podem ter muito a expiar; dahi se origina muitas vezes para elles uma existencia inferior á que já tiveram e uma causa de soffrimentos. Os obstaculos que o Espirito encontra ás suas manifestações são para elle como as cadeias que tolhem os movimentos de um homem vigoroso. Pode dizer-se que o cretino e o idiota são estropiados no cerebro, como o coxo nas pernas e o cego nos olhos.

374. O idiota, no estado de Espirito, tem consciencia do seu estado mental?

«Sim, muitas vezes; comprehende que os obstaculos que lhe entravam a mentalidade são uma prova e uma expiação.»

375. Qual é a situação do Espirito na loucura?

«O Espirito, no estado de liberdade, recebe dire-

Digitized by Google

ctamente as suas impressões e exerce tambem directamente a sua acção sobre a materia, mas quando incarnado encontra-se em condições inteiramente diversas e na necessidade de não o fazer senão por meio de orgãos especiaes. Estando uma parte ou a totalidade desses orgãos alterada, a sua acção ou as suas impressões, no que depende desses orgãos, estão interrompidas. Se elle perde os olhos, fica cego, se perde o ouvido, fica surdo, etc. Imaginai agora que o orgão que preside aos effeitos da intelligencia e da vontade seja parcial ou inteiramente atacado ou modificado, e facilmente comprehendereis que o Espirito, não tendo ao seu serviço senão orgãos incompletos ou alterados, soffre uma perturbação de que elle, por si mesmo e em seu fôro intimo, tem perfeita consciencia, mas cujo curso não pode deter.»

— Desse modo, é sempre o corpo e não o Espirito que se acha desorganizado?

«Sim; mas convem não perder de vista que, se o Espirito actua sobre a materia, esta tambem reage sobre aquelle em certos limites, e que o Espirito pode achar-se momentaneamente impressionado pela alteração dos orgãos que lhe servem para se manifestar e receber as impressões. Pode acontecer que, quando a loucura haja durado muito tempo, a continuidade ou repetição dos mesmos actos acabe por ter sobre o Espirito uma influencia de que elle só se libertará depois da completa separação de todas as impressões materiaes.»

376. Como se explica que a loucura conduza, ás vezes, ao suicidio?

«O Espirito soffre com o constrangimento em que se acha e com a impotencia para manifestar-se livremente, e por isso procura na morte o meio de quebrar as cadeias que o prendem.»

377. O Espirito do alienado resente-se, depois da morte, do desarranjo de suas faculdades?

Digitized by Google

«Pode resentir-se desse desarranjo por algum tempo, até que esteja completamente desprendido da materia, tal como o homem que desperta sente ainda por algum tempo a perturbação na qual o somno o havia mergulhado.»

378. Como pode a alteração do cerebro reagir sobre o Espirito depois da morte?

«E' uma lembrança; um pesadelo sobrecarrega o Espirito, e como este não teve a intelligencia de tudo quanto se passou durante a loucura, precisa sempre de certo tempo para restabelecer as ideas; é por isso que, quanto mais durou a loucura durante a vida, mais duravel será tambem esse mal-estar, esse constrangimento depois da morte. O Espirito separado do corpo ainda se resente por algum tempo da impressão que aquelle lhe deixou.»

Da Infancia

379. O Espirito que anima o corpo duma creança é tão desenvolvido como o de um adulto?

«Pode sel-o ainda mais, se houver alcançado maior progresso; é a imperfeição dos orgãos que o impede de se manifestar. Opéra de conformidade com o instrumento de que dispõe.»

380. O Espirito de uma creança de tenra idade, postos de parte os obstaculos que a imperfeição dos orgãos oppõe á sua livre manifestação, pensa como creança ou como adulto?

«Emquanto creança, é natural que os orgãos da intelligencia, por não estarem desenvolvidos, não possam dar-lhe toda a intuição de um adulto, e, com effeito, a sua intelligencia é muito limitada emquanto a idade lhe não amadurece a razão. A perturbação que acompanha a incarnação não cessa subitamente na occasião do nascimento: dissipa-se gradualmente com o desenvolver dos orgãos.»

Digitized by Google

Uma observação vem em apoio desta resposta; os sonhos de uma creança não têm o caracter dos de um adulto; o objecto desses sonhos é quasi sempre pueril, o que é indicio da natureza das preoccupações do Espirito.

381. Quando uma creança morre, o seu Espirito readquire immediatamente o vigor que tinha antes?

«Assim deve ser, visto que fica desembaraçado do envoltorio carnal; entretanto, não readquire a lucidez anterior senão quando essa separação é completa, isto é, quando já não existe ligação alguma entre o Espirito e o corpo.»

382. O Espirito incarnado soffre, durante a infancia, com o constrangimento que lhe impõe a imperfeição dos orgãos?

«Não; esse estado é uma necessidade; é natural, e consoante ás vistas da Providencia; *é um tempo de repouso para o Espirito.*»

383. Que utilidade ha para o Espirito em passar pela infantilidade?

«Incarnando-se o Espirito com o fito de se aperfeiçoar, esse periodo é aquelle em que mais accessivel se torna ás impressões que recebe e que podem ajudal-o em seu progresso, para o qual devem contribuir os encarregados da sua educação.»

384. Porque é que os primeiros vagidos do recem-nascido exprimem dor?

«Para incitar o interesse da mãe e provocar os cuidados que precisa. Não achaes que, se os seus gritos só manifestassem alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam com o que lhe fosse necessario? Admirai, em tudo a sabedoria da Providencia.»

385. Donde provém a mudança que se opera no caracter em certas idades e, particularmente, ao sahir da adolescencia? E' o Espirito que se modifica?

«E' o espirito que retoma a sua natureza e se mostra o que era.»

Digitized by Google

«Não conheceis o segredo que as creanças occultam na sua innocencia; não sabeis o que ellas são, o que foram, o que hão de ser; e, comtudo, sentis amor por ellas, votaes-lhes carinhos como se fizessem parte de vós mesmos, a tal ponto que o amor de uma mãe pelos filhos é reputado o maior amor que um ente pode sentir por outro. De que provêm essa doce affeição, essa terna benevolencia que os mesmos estranhos sentem pelas creanças? Sabeis? Não; pois é o que vou explicar-vos.

«As creanças são os seres que Deus manda a novas existencias, e, para que elles não possam accusal-o de excessiva severidade, dá-lhes todos os aspectos da innocencia; mesmo para os delictos da creança de má indole encontra-se desculpa na inconsciencia dos seus actos. Essa innocencia não é uma superioridade real sobre o que era antes; não, é a imagem do que deveriam ser, e, se o não são, sobre elles recahirão as penas.

«Mas não é só por elles que Deus lhes deu esse aspecto: é tambem, e principalmente, pelos paes, cujo amor é necessario á sua fraqueza, e esse amor diminuiria consideravelmente se os filhos se apresentassem com caracter indocil e intratavel, ao passo que, julgando-os bons e mansos, lhes dedicam todo o seu affecto e os cercam dos mais carinhosos cuidados. Quando, porem, os filhos não necessitam já dessa protecção e assistencia que lhes foi prodigalizada durante quinze ou vinte annos, o seu caracter real e individualista reapparece em toda a sua nudez: continua sendo bom, se era fundamentalmente bom, mas patenteia sempre variantes occultas pela primeira infancia.

«Como vedes, Deus conduz tudo pelo melhor caminho e, quando se tem o coração puro, a explicação destas coisas é facil de conceber.

«Com effeito, imaginai que o Espirito de uma

Digitized by Google

creança que nasce entre vós venha de um mundo onde haja contrahido habitos completamente differentes dos vossos; como quererieis que fizesse parte da vossa sociedade esse novo ser que vem trazendo paixões tão diversas das vossas, que tem inclinações e gostos inteiramente oppostos aos que possuis? Como quererieis que elle se incorporasse nas vossas fileiras, a não ser pelos meios que Deus estabeleceu, isto é, passando pelos preparatorios da infancia? Ahi vêm confundir-se todos os pensamentos, caracteres e variedades de seres engendrados nessa multidão de mundos, em que as creaturas avançam. Vós mesmos, ao morrer, vos achaes numa especie de infancia, no meio de novos irmãos, e, em nova existencia não terrestre, ignoraes os habitos, costumes e relações desse mundo novo para vós; com difficuldade falareis uma lingua a que não estaes habituados, lingua mais viva do que o vosso pensamento na vida terrena. (319).

«A infancia ainda tem outra utilidade: os Espiritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se tornarem melhores; a fraqueza da tenra idade torna-os doceis, accessiveis aos conselhos da experiencia e daquelles que têm a seu cargo fazel-os progredir; é então que se pode reformar-lhes o caracter e reprimir as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos progenitores, missão sagrada pela qual terão de responder.

Assim a infancia não só é util, necessaria, indispensavel, mas tambem uma consequencia natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o universo.»

Sympathias e antipathias terrestres

386. Dois seres que se conheceram e amaram podem tornar a encontrar-se em outra existencia corporal e reconheceram-se?

«Reconhecerem-se, não; mas serem attrahidos um

Digitized by Google

para o outro, sim; muitas ligações intimas, fundadas em sincera affeição, não têm outra causa. Dois seres se aproximam por circumstancias fortuitas na apparencia, mas tendo por causa a attracção de dois Espiritos *que se buscam por entre a multidão.*»

— Não seria mais agradavel para elles o reconhecerem-se?

«Nem sempre; a recordação das existencias passadas teria inconvenientes mais graves do que suppondes. Depois da morte elles se reconhecerão e saberão o tempo que passaram juntos.» (392).

387. A sympathia tem sempre por principio um conhecimento anterior?

«Não; dois Espiritos que se necessitam, buscam-se naturalmente sem que se hajam conhecido durante outra incarnação.»

388. Os encontros que ás vezes temos com certas pessoas, e que se attribuem ao acaso, não serão tambem o effeito de uma especie de relações sympathicas?

«Ha ligações entre os seres pensantes que ainda vos são desconhecidas. O magnetismo é o piloto dessa sciencta, que mais tarde comprehendereis melhor.»

389. Donde nasce a repulsão instinctiva que experimentamos á primeira vista por certas pessoas?

«Antipathias entre Espiritos que se adivinham e se reconhecem sem se falarem.»

390. A antipathia instinctiva é sempre indicio de más qualidades?

«Dois Espiritos não são necessariamente maus só porque não sympathisem um com o outro; a antipathia pode provir da falta de semelhança de pensamentos; mas, á medida que se elevam, essas differenças apagam-se e a antipathia desapparece.»

391. A antipathia entre duas pessoas nasce primeiramente naquella cujo espirito é peor, ou naquella em que elle é melhor?

«Numa e noutra, mas as causas e os effeitos são

Digitized by Google

differentes. Um Espirito mau antipathiza com todo aquelle que pode julgal-o e desmascaral-o; vendo uma pessoa pela primeira vez, conhece logo que vae ser desapprovado; o seu afastamento transforma-se em odio, em ciume, e inspira-lhe o desejo de fazer o mal. O Espirito bom sente repulsão pelo mau, porque sabe que não será comprehendido, e que não compartilham reciprocamente dos mesmos sentimentos, mas, seguro da sua superioridade, não sente odio nem ciume contra o outro; contenta-se com evital-o e lastimal-o.»

Esquecimento do passado

392. Porque é que o Espirito incarnado perde a lembrança do seu passado?

«O homem não pode nem deve saber tudo; Deus, em sua sabedoria, assim o quer. Sem o veo que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria deslumbrado, como aquelle que passa sem transição da treva para a claridade. *Pelo esquecimento do passado elle é mais senhor de si.*»

393. Como pode o homem ser responsavel por actos e resgatar faltas de que se não lembra? Como aproveitar-se da experiencia adquirida em existencias cahidas no olvido? Seria concebivel que as tribulações da vida fossem uma lição para elle se se recordasse do que lhes deu causa, mas desde que tal recordação não existe, cada existencia é-lhe qual se fosse a primeira, e, deste modo, estará sempre a recomeçar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

«Em cada nova existencia o homem tem mais intelligencia e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde estaria o merito no caso que elle se lembrasse de todo o seu passado? Quando o Espirito volta á vida primitiva, (a vida espirita), toda a vida passada se desenrola diante delle; vê as faltas que commetteu, as quaes são a causa do seu soffrimento, e o que pode-

Digitized by Google

ria ter feito para as evitar; comprehende a justiça da posição em que se acha e procura então uma existencia onde possa reparar aquella que terminou. Busca provações analogas áquellas pelas quaes já passou, ou as luctas que julga mais propicias ao seu avanço, e pede aos Espiritos superiores o ajudem em a nova tarefa emprehendida, pois sabe que o Espirito designado para seu guia nessa nova existencia diligenciará fazer que elle repare as faltas commettidas, dando-lhe dellas uma especie de *intuição*. E' por essa mesma intuição que resistis instinctivamente ao pensamento, ao desejo criminoso que muitas vezes vos assalta; na maioria dos casos attribuis essa resistencia aos principios recebidos de vossos paes, quando, em verdade, não é senão a voz da consciencia que vos fala, voz que é uma lembrança do passado, voz que vos adverte a não cahirdes de novo nas mesmas faltas já por vós commettidas. Se o Espirito que entra nessa nova existencia soffre as provas com coragem, se resiste, eleva-se, e subirá na hierarchia dos Espiritos quando voltar ao mundo espiritual.»

Se não temos, durante a vida corporal, uma recordação nitida do que fomos e do bem ou mal que fizemos em existencias anteriores, temos de tudo isso a intuição. As nossas tendencias intuitivas são uma reminiscencia do passado, ás quaes a consciencia, que é o desejo concebido de não mais commetter as mesmas faltas, nos adverte para que resistamos.

394. Nos mundos mais adiantados do que o nosso, onde se não vive em lucta com as necessidades physicas e nem com enfermidades como as nossas, comprehenderão os homens que são mais felizes do que nós? A felicidade, geralmente falando, é relativa; sentimol-a, comparando-a a um estado menos feliz. Como, em definitiva, alguns desses mundos, embora melhores do que o nosso, não estão em estado de perfeição, os seus habitantes devem ter motivos de desgosto relativos

Digitized by Google

ao meio. Entre nós, se o rico não está sujeito ás angustias das necessidades materiaes, como o pobre, não deixa por isso de soffrer tribulações que lhe amarguem a vida. Ora, pergunto se, na sua posição, os habitantes desses mundos não se julgam tão infelizes como nós e se não se lastimam da sorte, dado que não tenham lembrança de uma existencia inferior para fazerem a comparação?

«A isso· é preciso dar duas respostas differentes. Ha mundos, entre esses de que falaes, cujos habitantes se recordam mui clara e precisamente das suas existencias passadas; comprehendeis que esses podem e sabem apreciar a felicidade que Deus lhes permitte gozar; mas ha outros mundos cujos habitantes, embora collocados, como dizeis, em melhores condições do que vós, não deixam comtudo de soffrer grandes desgostos e até mesmo desgraças; estes não apreciam a felicidade, pela razão de não conservarem lembrança de um estado ainda mais infeliz. Ainda assim, se a não apreciam como homens, podem aprecial-a como Espiritos.»

Não ha nesse esquecimento das existencias passadas, sobretudo quando foram penosas, alguma coisa de providencial e em que se revela a sabedoria divina? E' nos mundos superiores, quando a lembrança das existencias infelizes não é mais que sonho mau, que ellas se apresentam á memoria. Nos mundos inferiores, as desgraças presentes não seriam agravadas pela recordação de todas as que já soffremos? Concluamos, pois, dahi que tudo quanto Deus fez é bem feito, e que nos não compete criticar as suas obras nem o modo como elle regulou o universo.

A lembrança das nossas individualidades anteriores teria inconvenientes muito graves; poderia, em certos casos, humilhar-nos excessivamente; em outros, exaltar-nos o orgulho, e, por isso mesmo, entravar-nos o livre arbitrio. Deus deu-nos, para o nosso aperfeiçoamento, justamente o necessario e bastante: a voz da consciencia e as nossas tendencias instinctivas; só nos tirou o que poderia prejudicar-nos. Accrescentemos ainda que, se nos recordassemos dos nossos actos pessoaes anteriores, igualmente nos recordariamos dos de outrem, e que

Digitized by Google

esse conhecimento poderia ter os mais desagradaveis effeitos nas relações sociaes; como nem sempre o nosso passado nos offerece motivos de gloria, é uma felicidade que um veo se estenda sobre elle. Isto concorda perfeitamente com a doutrina dos Espiritos acerca dos mundos superiores ao nosso. Nesses mundos onde só reina o bem, a lembrança do passado nada tem de penosa, e por isso os seus habitantes se lembram das existencias precedentes como nós nos lembramos do que fizemos hontem. Quanto á vida que passaram em mundos inferiores, lembram-se della apenas como de um sonho mau.

395. Podemos obter quaesquer revelações sobre as nossas existencias anteriores?

«Nem sempre. Alguns, entretanto, sabem o que foram e o que faziam; se lhes fosse permittido dizel-o de viva voz, fariam singulares revelações sobre o passado.»

396. Certas pessoas acreditam ter uma vaga recordação de um passado desconhecido, que se lhes apresenta como a imagem fugitiva de um sonho, que em vão se busca reter. Esta idea será apenas uma illusão?

«Ás vezes é real, mas quasi sempre é illusão contra a qual se deve estar precavido, porque pode ser o effeito de uma imaginação sobre-excitada.»

397. Nas existencias corporaes de natureza mais elevada que a nossa, a recordação das existencias anteriores é mais exacta?

«Sim; essa lembrança torna-se mais nitida á medida que o corpo se torna menos material. A recordação do passado é mais clara para os habitantes dos mundos de ordem superior.»

398. Sendo as tendencias instinctivas do homem uma reminiscencia do passado, segue-se que lhe é possivel, pelo estudo dessas tendencias, conhecer as faltas que commetteu?

«Sem duvida, até certo ponto; mas é necessario ter em conta o melhoramento que pode ter-se operado no Espirito e as resoluções por elle tomadas na erra-

Digitized by Google

ticidade; a existencia actual pode ser muito melhor do que a precedente.»

—E tambem pode ser peor? quer dizer, o homem póde commetter em uma existencia faltas que não commetteu na existencia precedente?

«Isso depende do seu adiantamento; se não sabe vencer a prova, pode ser arrastado a novas faltas que sejam a consequencia da posição escolhida; mas, em geral, essas faltas denotam mais um estado de estacionamento do que de retrogradação, pois o Espirito pode avançar ou estacionar, mas não recua.»

399. Visto que as vicissitudes da vida corporal são, ao mesmo tempo, expiação das faltas passadas e provas para o futuro, segue-se que, da natureza dessas vicissitudes pode inferir-se o genero da existencia anterior?

«Muitas vezes, pois cada um é punido naquillo em que peccou; entretanto, não deveis tomar isso como regra absoluta; as tendencias instinctivas são indicio mais seguro, visto como as provas por que o Espirito passa são tanto para o futuro como para o passado.»

Chegado ao termo marcado pela Providencia para a sua vida errante, o Espirito escolhe por si proprio as provas a que quer submetter-se para apressar o adiantamento, isto é, o genero de existencia que julga mais proprio para lhe proporcionar os meios de o alcançar, e essas provas estão sempre em relação com as faltas que elle tem de expiar. Se triumpha ao termo dellas, eleva-se; se succumbe, terá de as recomeçar.

O Espirito goza sempre do seu livre arbitrio; é em virtude dessa liberdade que, no estado espiritual, escolhe as provas da vida corporea, e no estado de incarnação, toma as suas deliberações, decidindo-se pelo bem ou pelo mal. Negar ao homem o livre arbitrio seria reduzil-o á condição de machina.

Desde que entra de novo na vida corporal, o Espirito perde temporariamente a lembrança das existencias anteriores, como se um veo lh'as occultasse; comtudo, tem dellas, ás vezes, uma vaga consciencia e, em certas circumstancias, podem mesmo ser-lhe reveladas, mas isto só se dá por vontade de Espiritos superiores, que o fazem espontaneamente, com fim util e nunca para satisfação de van curiosidade.

Digitized by Google

As existencias futuras não podem ser reveladas em caso algum, em razão de dependerem do modo por que se cumpre a existencia presente, e da ulterior escolha do Espirito.

O esquecimento das faltas commettidas, não é obstaculo ao melhoramento do Espirito, porque, se este não tem dellas lembrança exacta, o conhecimento que tinha dessas faltas no estado errante, e o desejo que concebeu de reparal-as, o guiam por intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal; este pensamento é a voz da consciencia, no qual é secundado pelos Espiritos que o assistem, se attende ás boas inspirações por estes suggeridas.

Se o homem não conhece circumstanciadamente os actos que praticou nas existencias anteriores, pode sempre saber de que genero de faltas se tornou culpado e qual era o seu caracter dominante. Basta estudar-se a si mesmo para poder julgar o que foi, não pelo que é, mas pelas tendencias que tem.

As vicissitudes da vida corporal são ao mesmo tempo expiação das faltas passadas e provas para o futuro. Por ellas nos depuramos e elevamos, segundo o grau de resignação com que as soffrermos.

A natureza das vicissitudes e provações por que passamos pode tambem esclarecer-nos sobre o que fomos e o que fizemos, como na terra julgamos dos delictos de um criminoso pelo castigo que a lei lhe inflige. Assim, o orgulhoso será castigado pela humilhação de uma existencia subalterna; o mau rico e o avarento, pela miseria; aquelle que foi implacavel para com os outros, pela severidade; o tyranno, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.

Digitized by Google

CAPITULO VIII

EMANCIPAÇÃO DA ALMA

1. O somnos e os sonho — 2. Visitas espiritas entre pessoas vivas — 3. Transmissão occulta do pensamento — 4. Lethargia, catalepsia; mortes apparentes — 5. Somnambulismo — 6. Extase — 7. Vista dupla — 8. Resumo theorico do somnambulismo, do extase e da vista dupla.

O somno e os sonhos

400. O Espirito incarnado permanece de boa vontade no seu envoltorio corporal?

«E' o mesmo que perguntar se o prisioneiro permanece de boa vontade no carcere. O Espirito incarnado anceia sem cessar pela liberdade, e quanto mais grosseiro é o seu envoltorio, mais deseja abandonal-o.

401. A alma repousa durante o somno, como o corpo?

«Não; o Espirito nunca está inactivo. Durante o somno affrouxam-se os laços que o ligam ao corpo, e como este não tem então necessidade de alma, percorre o espaço e *entra em relação mais directa com os outros Espiritos.*»

402. Como podemos julgar da liberdade do Espirito durante o somno?

«Pelos sonhos. Ficai sabendo que quando o corpo

Digitized by Google

repousa, o Espirito tem mais faculdades do que durante a vigilia; tem a recordação do passado e, ás vezes, a previsão do futuro; adquire maior poder e pode entrar em communicação com os outros Espiritos, *quer neste mundo, quer noutro.* Dizeis algumas vezes: tive um sonho extravagante, um sonho horrivel, mas sem verosimilhança alguma; enganaes-vos; esse sonho é muitas vezes uma recordação de logares e coisas que já vistes ou haveis de ver em outra occasião. Estando o corpo entorpecido, o Espirito procura romper os laços que o prendem, lançando-se a esquadrinhar o passado ou o futuro.»

«Pobres homens, quão pouco conheceis os phenomenos mais communs da vida! Julgaes-vos instruidos, e as coisas mais vulgares vos embaraçam! Ainda não sabeis responder a estas perguntas tão simples que vos fazem as creanças: que fazemos nós quando dormimos? que são os sonhos?

«O somno liberta, em parte, a alma do corpo. Quando se dorme entra-se por momentos no estado em que se permanece depois da morte. Os Espiritos que, por occasião da morte, se libertam logo da materia, tiveram durante a vida somnos intelligentes; quando dormem, vão procurar a companhia de outros seres superiores a elles, com os quaes viajam, conversam e se instruem; trabalham mesmo em obras que ao morrer já encontram terminadas. Isto deve ensinar-vos uma vez mais a não temer a morte, pois que vós morreis todos os dias, como já o disse um santo varão.

«Isto pelo que respeita aos Espiritos elevados, pois a grande maioria dos Espiritos incarnados na terra, os que, na occasião da morte, ficam longas horas na perturbação e incerteza de que elles proprios vos tem falado, esses vão, durante o somno, aos mundos inferiores á terra, aonde os chamam antigas affeições, ou em busca de prazeres ainda mais baixos do

*

Digitized by Google

que os que encontram aqui; vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignobeis, mais nocivas do que as que professam entre vós. A origem da sympathia entre os habitantes da terra está justamente no facto de, ao despertarem, sentirem-se presos pelo coração áquelles com quem acabam de passar oito ou nove horas de felicidade e prazer. O que explica tambem essas sympathias invenciveis entre elles é o saberem intimamente que as pessoas por quem as sentem possuem consciencia diversa da sua, e as conhecem mesmo sem nunca as terem visto com os olhos do corpo. É ainda o que explica a indifferença de outros, que não buscam crear novos amigos por saberem que existem creaturas de quem possuem o amor e a dedicação. Em resumo, o somno tem sobre a vida uma influencia maior do que suppondes.

«O somno faculta aos Espiritos incarnados o meio de estarem sempre em communicação com o mundo espiritual, e é o que faz os Espiritos superiores consentirem sem grande repulsa em incarnar-se entre vós. Deus quiz que, durante o seu contacto com o vicio, pudessem elles ir retemperar-se á fonte do bem, afim de que aquelles que vêm instruir os outros, não succumbam tambem. O somno é a porta que Deus lhes abriu para se communicarem com os seus amigos do ceo; é o recreio depois do trabalho, emquanto esperam a grande libertação final que deve restituil-os á sua verdadeira patria.

«O sonho é a recordação do que o vosso Espirito viu durante o somno, mas notai que nem sempre sonhaes, porque nem sempre vos lembraes do que vistes, ou de tudo quanto vistes. Essa recordação não está na vossa alma em todo o seu desenvolvimento; muitas vezes é apenas a lembrança da perturbação que ella experimenta á partida ou á volta, á qual se junta a lembrança do que havieis feito ou do que vos preoccupa no estado de vigilia; a não ser assim, co-

Digitized by Google

mo explicareis os sonhos absurdos que todos têm, tanto os homens mais sabios como os mais simples? Os maus Espiritos servem-se tambem dos sonhos para atormentarem as almas fracas e pusillanimes.

A incoherencia de certos sonhos explica-se pela recordação imperfeita e incompleta dos factos e scenas que foram presentes em sonho, da mesma fórma que seria incoherente uma narração de que se trocassem phrases, visto não darem os fragmentos uma significação racional.

«De resto, dentro de pouco tempo vereis desenvolver-se outra especie de sonhos, que é tão antiga como a que conheceis, mas que vos era desconhecida. O sonho de Joanna, o de Jacob, os dos prophetas judeus e de alguns adivinhos indianos são a lembrança do que a alma vê inteiramente desprendida do corpo, a lembrança dessa segunda vida de que ha pouco vos falei.

«Procurai com cuidado distinguir essas duas especies de sonhos entre aquelles de que vos recordardes; sem isso, cahireis em contradicções e erros funestos á vossa fé.»

Os sonhos são o producto da emancipação da alma, tornada mais independente pela suspensão da vida activa e de relação. Dahi uma especie de clarividencia indefinida que se estende aos logares mais distantes ou que nunca se viu, e algumas vezes mesmo a outros mundos. Dahi ainda, a lembrança que desenha na memoria os acontecimentos passados na existencia presente ou nas anteriores; as estranhas imagens do que se passa ou passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo actual, formam esses conjunctos extravagantes e confusos que parece não terem sentido nem ligação.

A incoherencia dos sonhos explica-se ainda pelas lacunas devidas a uma lembrança incompleta do que vimos durante o somno. E' o mesmo que se daria com uma narrativa de que se truncasse ao acaso phrases ou partes de phrases; embora reunidos, os fragmentos restantes não formariam um conjuncto racional.

Digitized by Google

403. Porque é que nem sempre nos recordamos dos sonhos que temos?

«No que chamaes somno, só ha repouso para o corpo, pois o Espirito está sempre em movimento. Durante o somno do corpo elle recobra um pouco da sua liberdade e corresponde-se com aquelles que lhe são caros, quer neste mundo, quer noutros; mas, como o corpo é materia pesada e grosseira, difficilmente conserva as impressões que recebeu, visto que o Espirito não as percebeu pelos orgãos do corpo.»

404. Que devemos pensar da significação attribuida aos sonhos?

«Os sonhos não são verdadeiros no sentido dado por aquelles que dizem a *buena-dicha,* pois é absurdo crer que sonhar com uma coisa annuncia tal outra; são, porem, verdadeiros no sentido de apresentarem imagens reaes para o Espirito, as quaes no emtanto muitas vezes não têm relação com o que se passa na vida corporal. Ás vezes, como dissemos, o sonho é uma recordação, e pode tambem ser um presentimento do futuro, quando Deus o permitte, ou ainda a vista do que se passa naquelle momento em outro logar a que a alma se transporta. Não tendes numerosos exemplos de pessoas que apparecem em sonhos e vêm avisar os parentes ou amigos do que lhes está acontecendo? Que são essas apparições senão a alma ou Espirito dessas pessoas communicando-se com o vosso? Quando adquiris a certeza de ter realmente succedido aquillo que vistes em sonho, não tendes uma prova de que a vossa imaginação nada influiu nesse facto, sobretudo quando elle não vos occupava o pensamento no estado de vigilia?»

405. Temos muitos sonhos que parecem presentimentos e que, comtudo, se não realizam; a que é devido isto?

«Podem realizar-se para o Espirito, embora não se realizem para o corpo, isto é, pode só o Espirito

Digitized by Google

ver as coisas que deseja, *porque vae aonde ellas estão.* E' preciso não esquecer que, durante o somno, a alma está mais ou menos sob a influencia da materia e que, por consequencia, nunca se liberta completamente das ideas terrestres; dahi resulta que as preoccupações do estado de vigilia podem dar á visão a apparencia do que se deseja ou receia; é isso o que verdadeiramente pode chamar-se um effeito da imaginação. Quando se está muito preoccupado com uma idea liga-se-lhe tudo o que se vê.»

406. Quando em sonhos vemos pessoas vivas, perfeitamente conhecidas, realizar actos em que nem sequer pensam, não será isto effeito de pura imaginação?

«Em que nem sequer pensam? Que sabeis disso? Os seus Espiritos podem vir visitar o vosso, como o vosso pode visitar os delles, e nem sempre sabeis em que elles pensam. Depois, muitas vezes applicaes a pessoas que conheceis, e segundo os vossos desejos, o que se passou ou passa em outras existencias.»

407. E' necessario o somno completo para a emancipação do Espirito?

«Não; o Espirito recobra a liberdade quando os sentidos se amortecem; aproveita, para se emancipar, todos os instantes de tregua que o corpo lhe deixa. Logo que ha prostração das forças vitaes, o Espirito desprende-se, e é tanto mais livre quanto maior for a fraqueza do corpo.»

E' assim que a somnolencia, ou o simples entorpecimento dos sentidos, apresenta muitas vezes as mesmas imagens que o sonho.

408. Ás vezes parece-nos ouvir em nós mesmos palavras pronunciadas distinctamente, sem relação alguma com o que nos preoccupa; a que é devido isto?

«Sim, e ouvis mesmo phrases inteiras, sobretudo

Digitized by Google

quando os sentidos começam a entorpecer-se. E' ás vezes fraco écho de um Espirito que se quer communicar comvosco.»

409. Num estado que não é ainda o da somnolencia, tendo os olhos cerrados, muitas vezes vemos distinctamente imagens, figuras de que podemos apreciar os menores detalhes; será um effeito de visão ou de imaginação?

«Estando o corpo entorpecido, o Espirito busca desprender-se: transporta-se e vê; se o somno fosse completo, seria um sonho.»

410. Durante o somno, ou a somnolencia, temos ás vezes ideas que parecem muito boas mas que, apesar dos esforços que fazemos depois para as recordarmos, se apagam da nossa memoria; donde vêm essas ideas?

«São o resultado da liberdade do Espirito, que se emancipa e goza de mais faculdades nesse momento. Muitas vezes tambem são conselhos que vos dão outros Espiritos.»

—De que servem essas ideas e conselhos se os perdemos da memoria e não podemos tirar-lhes proveito?

Pertencem ás vezes mais ao mundo dos Espiritos do que ao mundo corporal; quasi sempre, porem, se o corpo as esquece, o Espirito lembra-se dellas, e a idea volta na occasião necessaria como inspiração momentanea.»

411. O Espirito incarnado, nos momentos em que está desprendido da materia e opéra, espiritualmente, sabe a epoca da sua morte?

«Muitas vezes, presente-a; outras, tem clara consciencia della, e é o que, no estado de vigilia, lhe dá a intuição dessa epoca; assim se explica o facto de certas pessoas preverem a morte com grande exactidão.»

412. A actividade do Espirito durante o repouso ou somno, pode causar fadiga ao corpo?

Digitized by Google

«Sim, pois o Espirito está preso ao corpo, como o balão captivo ao poste; ora, assim como os arrancos do balão abalam o poste, a actividade do Espirito reage sobre o corpo e pode fatigal-o.»

Visitas espiritas entre pessoas vivas

413. Do principio da emancipação da alma durante o somno, parece resultar que temos uma dupla existencia simultanea: a do corpo, que nos dá a vida de relação exterior, e a da alma, que nos dá a vida de relação occulta; é assim?

«No estado de emancipação, a vida do corpo cede á vida da alma, mas isso não constitue duas existencias propriamente ditas; são antes duas phases da mesma existencia, pois o homem não vive duplamente.»

414. Duas pessoas que se conhecem podem visitar-se durante o somno?

«Sim, e muitas outras que julgam não se conhecerem tambem se reunem e se falam. Podeis ter, sem que o presumaes, amigos em outro paiz. O facto de irdes vêr, durante o somno, amigos, parentes, conhecidos, pessoas que vos podem ser uteis, é tão frequente, que se realiza quasi todas as noites.»

415. Qual pode ser a utilidade dessas visitas nocturnas, visto não nos lembrarmos dellas?

«Ordinariamente resta-vos uma intuição ao despertar, e é essa muitas vezes a origem de certas ideas que se apresentam expontaneamente, sem que nada as explique, quando são as que apenas haveis colhido nessas relações.»

416. O homem pode, pela sua vontade, provocar visitas espiritas? Pode, por exemplo, dizer quando se deita: esta noite quero encontrar-me em Espirito com fulano, falar-lhe e dizer-lhe isto ou aquillo?

«Eis o que se passa. Quando o homem adormece, o Espirito desperta, e este está muitas vezes longe de

Digitized by Google

seguir o que o homem havia resolvido, pois que a vida interessa-lhe pouco quando libertado da materia. Isto quanto aos homens já bastante elevados, pois os outros passam de modo bem diverso a existencia espiritual: entregam-se ás suas paixões ou conservam-se na inactividade. Pode pois acontecer que, conforme o motivo volivel que cada qual se proponha, o Espirito vá visitar as pessoas que deseja; mas o facto de ter essa vontade quando acordado, não é razão para que a execute.»

417. Um certo numero de Espiritos incarnados pode assim reunir-se e formar assembleas?

«Sem duvida alguma; os laços de amizade, antigos ou novos, reunem muitas vezes diversos Espiritos, que se consideram felizes por se acharem juntos.»

Pela palavra — *antigo* — deve entender-se os laços de amizade contrahidos em existencias anteriores. Conservamos, ao despertar, uma intuição das ideas colhidas nessas conversações occultas, mas ignoramos-lhe a origem.

418. A pessoa que julgasse morto um de seus amigos estando este ainda vivo, poderia encontral-o em Espirito e saber assim que elle ainda estaria vivo? E, neste caso, poderia ter a intuição disso ao despertar?

«Como Espirito, certamente pode vel-o e conhecer-lhe o estado; se não lhe tiver sido imposto como provação o acreditar na morte desse amigo, terá presentimento de que elle existe, como poderá ter o da sua morte.»

Transmissão occulta do pensamento

419. Qual a razão porque uma mesma idea — a de uma descoberta, por exemplo,— apparece em varios pontos ao mesmo tempo?

«Já dissemos que durante o somno os Espiritos

Digitized by Google

communicam entre si. Ora, se ao despertar o Espirito se recorda do que aprendeu, o homem pode suppor que o inventou. E' deste modo que varias pessoas podem fazer a mesma descoberta simultaneamente. Quando dizeis que uma idea anda no ar, usaes de uma figura mais acertada do que pensaes, e todos concorrem mesmo inconscientemente, para propagar essa idea.»

O nosso Espirito revela assim a outros Espiritos, sem que o saibamos, o objecto das nossas preoccupações do estado de vigilia.

420. Os Espiritos podem communicar-se entre si quando o corpo está completamente desperto?

«O Espirito não está encerrado no corpo como numa caixa: irradia em volta de si; é por isso que pode communicar-se com outros Espiritos, mesmo no estado de vigilia, comquanto deste modo lhe seja mais difficil.»

421. Como é que duas pessoas perfeitamente acordadas têm ás vezes instantaneamente o mesmo pensamento?

«São dois Espiritos sympathicos que se communicam e vêem reciprocamente os seus pensamentos, mesmo no estado de vigilia.»

Entre os Espiritos que possuem a mesma corrente de ideas ha uma comunicação de pensamentos fazendo que duas pessoas se vejam e se comprehendam sem necessidade dos signaes exteriores da linguagem. Poder-se-ia dizer que falam entre si na linguagem dos Espiritos.

Lethargia, catalepsia, mortes apparentes

422. Geralmente, os lethargicos e os catalepticos vêem e ouvem o que se passa ao redor delles, mas não podem manifestal-o; elles vêem e ouvem pelos olhos e pelos ouvidos do corpo?

Digitized by Google

« Não; é pelo Espirito. O Espirito tem consciencia de si, mas não pode communicar-se.»

— Porque?

« Porque o estado do corpo se oppõe. Esse estado particular dos orgãos vos dá a prova de que existe no homem outra coisa alem do corpo, visto como este deixa de funccionar, mas o Espirito continuâ em actividade.»

423. Durante a lethargia pode o Espirito separar-se inteiramente do corpo, de molde a dar-lhe todas as apparencias da morte, e voltar depois a elle?

« Durante a lethargia, o corpo não está morto, visto que algumas das suas funcções estão em exercicio; a vitalidade acha-se nelle em estado latente, como na chrysalida, mas não está aniquilada; ora, o Espirito está unido ao corpo emquanto este vive; uma vez rotos os laços pela morte *real* e a desaggregação dos orgãos, a separação é completa e o espirito não volta ao corpo. Quando uma pessoa, que tinha as apparencias da morte, torna á vida, é porque essa não era completa.»

424. Podemos, por cuidados prestados em tempo conveniente, reatar laços prestes a romperem-se e restituirmos á vida um ser que, por falta de soccorro, teria de morrer definitivamente?

« Sim, sem duvida, e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo é muitas vezes, em taes casos, um meio poderoso, porque fornece ao corpo o fluido vital que lhe falta, e que era insufficiente para manter o funccionamento dos orgãos.»

A lethargia e a catalepsia têm o mesmo principio, que é a perda momentanea da sensibilidade e do movimento por uma causa physiologica ainda inexplicada, mas differem porque, na lethargia, a suspensão das forças vitaes é geral e dá ao corpo todas as apparencias da morte; e na catalepsia, essa suspensão é localizada e pode affectar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar livre a manifestação da intelli-

Digitized by Google

gencia, o que não permitte confundil-a com a morte. A lethargia é sempre natural; a catalepsia é ás vezes espontanea, mas pode ser provocada e destruida artificialmente pela acção magnetica.

Somnambulismo

425. Tem o somnambulismo qualquer relação com os sonhos? Como se explica o somnambulismo?

«E' um estado da alma mais independente do que o do sonho, pois as suas faculdades adquirem maior desenvolvimento; dispondo de percepções que lhe faltam no sonho, o qual é um estado de somnambulismo imperfeito.

«No somnambulismo, o Espirito está inteiramente na posse de si mesmo; estando os orgãos materiaes numa especie de catalepsia, não recebem as impressões *exteriores*. Este estado manifesta-se principalmente durante o somno, occasião em que o Espirito pode deixar provisoriamente o corpo, por estar este entregue ao repouso indispensavel á materia. Quando os casos de somnambulismo se produzem é porque o Espirito, obedecendo a qualquer preoccupação, entrega-se a uma acção qualquer que exige o uso do seu corpo, do qual então se serve de modo analogo ao que emprega quando se serve de uma mesa ou de qualquer outro objecto material no phenomeno das manifestações physicas, ou ainda como se serve da vossa mão no das communicações escriptas. Nos sonhos de que se tem consciencia, quando os orgãos, incluindo os da memoria, começam a despertar, recebem imperfeitamente as impressões produzidas pelos objectos ou causas exteriores e os communicam ao Espirito que, então em repouso, apenas percebe sensações confusas, desconnexas e sem nenhuma razão de ser apparente, misturadas como estão de vagas recordações, quer desta existencia, quer das existencias anteriores. Comprehende-se assim o motivo por que os somnambulos não se lembram do que se passou emquanto estiveram naquelle estado, bem

Digitized by Google

como a razão porque os sonhos de que se conserva memoria são quasi sempre desprovidos de sentido. Digo quasi sempre, porque ha casos em que os sonhos são a consequencia da recordação exacta de acontecimentos de uma vida anterior, e até, algumas vezes, uma especie de intuição do futuro.»

426. O somnambulismo chamado magnetico tem relação com o somnambulismo natural?

«E' a mesma coisa, com a differença de ser provocado.»

427. Qual é a natureza do agente chamado fluido magnetico?

«Fluido vital, ou electricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.»

428. Qual a causa da clarividencia somnambulica?

«Já o dissemos: *é a alma que vê.*»

429. Como pode o somnambulo ver através dos corpos opácos?

«Só para os vossos sentidos grosseiros existem corpos opácos. Não dissemos já que a materia não é obstaculo ao Espirito, que pode atravessal-a livremente? Muitas vezes o somnambulo vos diz que vê pela testa, por um joelho, etc., porque vós, inteiramente submersos na materia, não comprehendeis que elle possa ver sem o auxilio dos orgãos, e elle proprio, pelo desejo que tendes, julga ter necessidade desses orgãos; mas se o deixasseis livre, elle comprehenderia que vê por todas as partes do seu corpo ou, para melhor dizer, que vê independente do corpo.»

480. Uma vez que a clarividencia do somnambulo é a da sua alma ou Espirito, qual a razão por que não vê tudo e se engana tantas vezes?

«Em primeiro logar, não é dado aos Espiritos imperfeitos verem e saberem tudo; bem sabeis que participam ainda dos vossos erros e prejuizos; e depois, quando ligados á materia, não gozam de todas as faculdades espirituaes. Deus deu ao homem essa fa-

Digitized by Google

culdade com fim util e serio, e não para com ella desvendar o que não deve saber; eis a razão por que os somnambulos não podem dizer tudo.»

431. Qual a origem das ideas innatas do somnambulo, e como pode elle falar com exactidão de coisas que ignora no estado de vigilia e até de coisas que estão acima da sua capacidade intellectual?

«O somnambulo pode possuir mais conhecimentos do que os que lhe suppondes, e se taes conhecimentos não se manifestam, é porque o seu involucro é muito grosseiro para que elle possa recordal-os. Mas, em definitiva, o que é o somnambulo? Como vós, um Espirito incarnado na materia para cumprir a sua missão e a quem aquelle estado desperta dessa lethargia. Dissemos já que revivemos muitas vezes: é essa mudança que lhe faz perder materialmente o que possa ter aprendido numa existencia precedente; entrando no estado a que chamaes *crise,* recorda-se do que sabe, mas nem sempre de modo completo. Sabe, mas não poderia dizer onde aprendeu e como possue taes conhecimentos. Passada a crise, todas essas recordações se apagam e elle volta á obscuridade.»

A experiencia mostra que os somnambulos recebem tambem communicações dos outros Espiritos, os quaes lhes transmittem o que devem dizer, supprindo assim a sua incapacidade; vê-se isto sobretudo nas prescripções medicinaes. O Espirito do somnambulo vê o mal e um outro indica-lhe o remedio. Esta dupla acção é ás vezes patente e revela-se, alem disso, pelas seguintes expressões, muito frequentes; *dizem-me* que diga, ou *prohibem-me* dizer, etc. Neste ultimo caso, ha sempre perigo em insistir para obter a revelação recusada, porque se dá accesso aos Espiritos levianos, aos que falam de tudo sem escrupulo e sem se importarem com a verdade.

432. Como se explica que certos somnambulos vejam coisas distantes?

«A alma não se transporta durante o somno? Dá-se o mesmo no somnambulismo.»

Digitized by Google

433. O desenvolvimento, maior ou menor, da clarividencia somnambulica, depende da organisação physica ou natureza do Espirito incarnado?

« De uma e de outra; ha disposições physicas que permittem ao Espirito desprender-se mais ou menos facilmente da materia. »

434. As faculdades de que goza o somnambulo são as mesmas que as do Espirito depois da morte?

« Até certo ponto, pois deve ter-se em conta a influencia da materia a que o somnambulo se acha ainda ligado. »

435. O somnambulo pode ver os outros Espiritos?

« A maioria vê-os muito bem; depende do grau e da natureza da sua lucidez. A' primeira vista, porem, nem sempre os reconhecem, e os suppõem seres corporaes, o que acontece sobretudo áquelles que não têm conhecimento algum do espiritismo. Não comprehendendo ainda a essencia dos Espiritos, admiram-se e crêm estar vendo seres corporaes. »

Pela mesma illusão passam, no momento da morte, aquelles que julgam estar ainda entre os vivos. Não notam differença alguma no que os rodeia; afigura-se-lhes que os Espiritos têm corpos iguaes aos nossos e tomam o seu proprio perispirito por um corpo material.

436. Quando o somnambulo vê a distancia, fal-o do ponto onde está o corpo ou daquelle onde está a alma?

« A que vem essa pergunta, se é a alma e não o corpo que vê? »

437. Visto ser a alma que se transporta, como pode o somnambulo sentir no corpo as sensações do calor ou do frio proprios do logar onde se acha a alma, ás vezes muito distante daquelle em que está o corpo?

« A alma não abandonou inteiramente o corpo; fica-lhe sempre presa pelo laço que a une a elle, e é

Digitized by Google

por esse laço que lhe transmitte as sensações. Quando duas pessoas se correspondem duma cidade a outra pelo fio electrico, é a electricidade o laço entre os seus pensamentos, e por ella se communicam como se estivessem ao lado uma da outra.»

438. O uso que o somnambulo faz da sua faculdade, influe para o estado do seu Espirito depois da morte?

«Muito, assim como o uso, bom ou mau, de todas as outras faculdades que Deus deu ao homem.»

Extase

439. Que differença ha entre o extase e o somnambulismo?

«O extase é um somnambulismo mais perfeito; a alma do extatico é ainda mais independente que a do somnambulo.»

440. O Espirito do extatico penetra realmente nos mundos superiores?

«Sim; ve-os e, comprehendendo a felicidade dos seus habitantes, desejaria ficar entre elles; mas ha mundos inacessiveis aos Espiritos que não estão sufficientemente depurados.»

441. Quando o extatico exprime o desejo de deixar a terra, fala sinceramente? Não o retem o instincto de conservação?

«Depende do grau de aperfeiçoamento do Espirito; se elle ve que a sua posição futura é melhor do que a presente, faz todos os esforços para romper as cadeias que o prendem á terra.»

442. Se o extatico se abandonasse a si mesmo, poderia sua alma deixar definitivamente o corpo?

«Sim, poderia morrer, e por isso se deve detel-o lembrando-lhe tudo quanto possa prendel-o á terra, e principalmente fazendo-lhe entrever que, se quebrasse as cadeias que a ella o prendem, faria justamente

Digitized by Google

que lhe não fosse permittido ir viver onde julga que seria mais feliz.»

443. Ha coisas que o extatico pretende ver e que são evidentemente producto duma imaginação impressionada pelas crenças e preconceitos terrestres. Segue-se que nem tudo quanto elle ve é real?

«Para elle, o que ve é real, mas como o seu Espirito não deixa de estar sob a influencia das ideas terrestres, ve as coisas a seu modo, ou por outra, exprime-se numa linguagem apropriada aos seus preconceitos e ás ideas em que foi educado, e tambem pode querer falar de conformidade com as vossas ideas, para se fazer comprehender melhor. E', sobretudo, neste sentido que pode errar.»

444. Que grau de confiança merecem as revelações do extatico?

«O extatico pode muitas vezes enganar-se, principalmente quando quer penetrar o que deve ser occulto ao homem, porque então abandona-se ás suas proprias ideas, ou torna-se o joguete de Espiritos mystificadores, *que se aproveitam do seu enthusiasmo* para o fascinarem.»

445. Que consequencias se podem tirar dos phenomenos do somnambulismo e do extase? Não serão uma especie de iniciação para a vida futura?

«Para melhor dizer, é a vida passada e a vida futura que o homem entrevê. Estude elle esses phenomenos e ahi encontrará a solução de mais de um mysterio que a sua razão tem inutilmente tentado penetrar.»

446. Os phenomenos do somnambulismo e do extase poderiam concordar com as ideas do materialismo?

«Aquelle que os estuda de boa fé e sem prevenção não pode ser materialista nem atheu.»

Digitized by Google

Vista dupla

447. O phenomeno designado sob o nome de *vista dupla*, ou *segunda vista*, tem relação com o sonho e o somnambulismo?

«Tudo isso não é senão uma e mesma coisa; o que chamaes *vista dupla*, é ainda o Espirito que se acha mais livre, embora o corpo não esteja adormecido. A segunda vista é a vista da alma.»

448. A *vista dupla* é permanente?

«A faculdade, sim; o exercicio, não. Nos mundos menos materiaes do que o vosso, os Espiritos desprendem-se da materia mais facilmente, bastando-lhes o pensamento para se communicarem, sem excluirem, todavia, a linguagem articulada; a dupla vista é para a maioria delles uma faculdade permanente. O seu estado normal pode ser comparado ao dos vossos somnambulos lucidos, e é esta tambem a razão por que se vos manifestam mais facilmente do que os incarnados em corpos mais grosseiros.»

449. A *vista dupla* desenvolve-se espontaneamente, ou segundo a vontade daquelle que a possue?

«Quasi sempre é espontanea, mas muitas vezes tambem a vontade contribue para isso em grande parte. Para exemplo, observae aquelles a quem chamam ledores da *buena dicha*, alguns dos quaes possuem esse poder, e vereis que é a vontade que os ajuda a entrar nessa segunda vista e no que chamaes visão.»

450. A *vista dupla* é susceptivel de se desenvolver pelo exercicio?

«Sim; o trabalho conduz sempre ao progresso; por elle se vae dissipando o veu que encobre o desconhecido.»

— Essa faculdade depende da organização physica?

«Certo a organização desempenha nella o seu papel; ha organizações que lhe são refractarias.»

Digitized by Google

451. A vista dupla parece ser hereditaria em certas familias; de que provém isso?

«Semelhança de organização, que se transmitte como as outras qualidades physicas; depois, desenvolvimento da faculdade por uma especie de educação, que se transmitte tambem de um a outro.»

452. E' verdade que certas circumstancias desenvolvem a vista dupla?

«A enfermidade, a aproximação de um perigo, uma grande commoção, podem desenvolvel-a. O corpo acha-se algumas vezes num estado particular que permitte ao Espirito ver o que vós não podeis ver com os olhos do corpo.»

Os tempos de crise e calamidades, as grandes emoções, todas as causas, emfim, de sobre excitação moral, provocam algumas vezes o desenvolvimento da vista dupla. Parece que, em presença do perigo, a Providencia nos dá o meio de o conjurarmos. Todas as seitas e partidos perseguidos nos offerecem numerosos exemplos a respeito.

453. As pessoas dotadas de vista dupla têm sempre consciencia de possuirem essa faculdade?

«Nem sempre; tomam-na como coisa natural, e muitos crêm que se todos se observassem bem, veriam que a tinham como elles.»

464. Pode attribuir-se a uma especie de dupla vista a perspicacia de certas pessoas que, sem nada terem de extraordinario, julgam as coisas com mais precisão do que outras pessoas?

«E' sempre a alma que, irradiando mais livremente, raciocina melhor do que sob o veo da materia.»

— Essa faculdade pode, em certos casos, dar a presciencia das coisas?

«Sim, e dá tambem os presentimentos, pois ha muitos graus nesta faculdade; o mesmo individuo pode possuir todos os graus, ou só ter alguns.»

Digitized by Google

Resumo theorico do somnambulismo, do extase e da vista dupla

455. Os phenomenos do somnambulismo natural produzem-se espontaneamente e são independentes de toda a causa exterior conhecida, mas, em certas pessoas dotadas de uma organização especial, podem ser provocados artificialmente pela acção do agente magnetico.

O estado designado pelo nome de *somnambulismo magnetico* não differe do somnambulismo natural senão por que um é provocado, ao passo que outro é espontaneo.

O somnambulismo natural é um facto notorio de que ninguem já não pode duvidar, apesar do maravilhoso dos phenomenos que apresenta. Que tem, pois, de mais extraordinario e irracional o somnambulismo magnetico, pelo facto de, como tantas outras coisas, ser produzido artificialmente? Dizem que os charlatães o exploram, mas isso é mais uma razão para não lh'o deixarem nas mãos. Quando a sciencia se tiver apropriado delle, o charlatanismo perderá muito do seu credito entre as massas. Entretanto, como o somnambulismo natural ou artificial é um facto, e contra factos não ha raciocinio que vingue, vae ganhando terreno, apesar da má vontade de alguns, até no proprio seio da sciencia, onde penetra por uma infinidade de pequenas portas em vez de entrar pela grande; quando ahi se estabelecer completo, forçoso será conceder-lhe o logar a que tem direito.

Para o espiritismo, o somnambulismo é mais do que um phenomeno physiologico: é luz que se projecta sobre a psychologia. E' no somnambulismo que se pode estudar a alma, porque ella mostra-se ahi a descoberto; ora, um dos phenomenos que a caracterizam é a clarividencia independente dos orgãos da vista. Os que contestam esse facto allegam que o somnambulo

Digitized by Google

não ve sempre, e á vontade do experimentador, como com os olhos. Será motivo de admiração que, sendo os meios differentes, os effeitos não sejam os mesmos? Será racional exigir effeitos identicos quando o instrumento já não existe? A alma tem as suas propriedades, como os olhos têm as que lhes são peculiares; deve-se, pois, julgal-as em si mesmas, e não por analogia.

A causa da clarividencia do somnambulo magnetico e do somnambulo natural é identicamente a mesma: *é um attributo da alma,* uma faculdade inherente a todas as partes do ser incorporeo que existe em nós, e que não tem outros limites alem dos assignalados á propria alma. O somnambulo ve em toda a parte onde a sua alma se possa transportar, qualquer que seja a distancia.

Na vista a distancia, o somnambulo não ve as coisas do ponto em que se acha o corpo, como por um effeito telescopico. Ve-as na sua presença, e como se estivesse no logar em que ellas existem, porque, na realidade, a sua alma se acha nesse logar; é por isso que o corpo está amortecido e parece privado de sèntimento, até ao momento em que a alma volta a tomar posse delle. Esta separação parcial da alma e do corpo é um estado anormal, que pode ter duração mais ou menos longa, mas nunca ilimitada; é a causa da fadiga que o corpo experimenta depois de um certo tempo, sobretudo se a alma se entrega a um trabalho activo.

Como a vista da alma ou do Espirito não é circumscripta nem tem séde determinada, assim se explica a razão por que os somnambulos não lhe podem designar orgão especial; veem porque veem, sem saberem porque nem como, pois que, como Espiritos, a vista não tem para elles foco determinado. *Se se referem aos seus corpos,* esse foco parece-lhes estar nos centros em que a actividade vital é maior, principalmente no cerebro, na região epigastrica ou no or-

Digitized by Google

gão que, para elles, for o ponto de ligação *mais tenax* entre o Espirito e o corpo.

O poder da lucidez somnambulica não é illimitado. O Espirito, ainda quando completamente livre, é limitado em suas faculdades e conhecimentos, segundo o grau de perfeição em que se acha, e ainda o é mais quando ligado á materia e sujeito á influencia desta. Tal é a causa por que a clarividencia somnambulica não é universal nem infallivel. Tanto menos se pode contar com a sua infallibilidade, quanto mais ella for desviada do fim que a natureza se propoz, para se tornar em objecto de curiosidade e de *experiencias*.

No estado de desprendimento em que o Espirito do somnambulo se acha, entra em communicação mais facil com os outros Espiritos *incarnados* ou *não incarnados*, communicação esta que se estabelece pelo contacto dos fluidos que se compõem os seus perispiritos e que servem de transmissão ao pensamento como o fio electrico. O somnambulo não precisa, portanto, que o pensamento seja articulado pela palavra: sente-o e advinha-o; é isto que o torna eminentemente impressionavel e accessivel ás influencias da atmosphera moral que o cerca. E' tambem por isso que um concurso numeroso de espectadores e, sobretudo, de curiosos mais ou menos malevolos, prejudica essencialmente o desenvolvimento das suas faculdades, as quaes por assim dizer, se dobram sobre si mesmas, e não se dobram em toda a liberdade senão na intimidade e num meio sympathico. *A presença de pessoas malevolas ou antipathicas produz nelle o effeito do contacto da mão sobre a sensitiva.*

O somnambulo ve ao mesmo tempo o seu proprio Espirito e corpo; são, por assim dizer, dois seres que lhe representam a dupla existencia espiritual e corporal e que, não obstante, se confundem pelos laços que os unem. Nem sempre o somnambulo comprehende esta situação, e esta *dualidade* fal-o muitas vezes

Digitized by Google

falar de si como se falasse de pessoa estranha; é que, ora é o ser corporal que fala ao espiritual, ora o espiritual que fala ao corporal.

O Espirito adquire um accrescimo de conhecimentos e de experiencia em cada uma das existencias corporaes. Durante a incarnação em materia muito grosseira esquece, em parte, o que sabe, *mas como Espirito lembra-se de tudo.* E' por isso que certos somnambulos revelam conhecimentos superiores ao grau da sua instrucção, e mesmo da sua capacidade intellectual apparente. A inferioridade intellectual e scientifica do somnambulo, no estado de vigilia, de modo algum presuppõe os conhecimentos que pode revelar no estado de lucidez. Conforme as circumstancias e o fim que se propõe, elle pode tiral-os da sua propria experiencia, da sua clarividencia das coisas presentes, ou dos conselhos que recebe de outros Espiritos; porem como o seu proprio Espirito pode ser mais ou menos avançado, o que elle disser será tambem mais ou menos exacto.

Pelos phenomenos do somnambulismo, quer natural, quer magnetico, a Providencia nos fornece a prova irrecusavel da existencia e independencia da alma, e nos faz assistir ao espectaculo sublime da sua emancipação; abre-nos, por esse modo, o livro do nosso destino. Quando o somnambulo descreve o que se passa distante delle, é evidente estar vendo independente dos olhos do corpo; ve-se a si mesmo nesse logar, e sente-se para ahi transportado. Ha, pois, nesse ponto distante, alguma coisa delle e que, não sendo o corpo, só pode ser a alma ou Espirito. Emquanto o homem se transvia nas subtilezas de uma metaphysica abstracta e inintelligivel, para correr em busca das causas da nossa existencia moral. Deus põe diariamente sob os nossos olhos, ao alcance da nossa mão, os meios mais simples e patentes para o estudo da psychologia experimental.

Digitized by Google

O extase é o estado em que a independencia da alma e do corpo se manifesta da maneira mais sensivel, tornando-se de algum modo palpavel.

No sonho e no somnambulismo, a alma erra nos mundos terrestres; no extase, penetra num mundo desconhecido, no dos Espiritos ethereos, com os quaes entra em communicação, sem todavia ultrapassar certos limites alem dos quaes não poderia ir sem romper os laços que a ligam ao corpo. Um brilho resplandecente e estranho a cerca, harmonias desconhecidas na terra a arrebatam, um bem estar indefinivel a penetra; goza por antecipação da felicidade celeste, podendo dizer-se que já poz um pé na eternidade.

No estado de extase o amortecimento do corpo é quasi completo; só lhe resta, por assim dizer, a vida organica, e conhece-se que a alma não lhe está presa senão por um fio que o menor esforço pode romper.

Neste estado, todos os pensamentos terrestres desapparecem para dar logar a esse sentimento apurado, que é a propria essencia do nosso ser immaterial. Todo entregue a esta contemplação sublime, o extatico não encara a vida senão como paragem momentanea; para elle, os bens e os males, as alegrias grosseiras e as miserias terrenas não são mais que incidentes futeis de uma viagem cujo termo ve com satisfação.

Dá-se com os extaticos o mesmo que com os somnambulos: a sua lucidez pode ser mais ou menos perfeita, e o seu proprio Espirito, segundo a maior ou menor elevação, é tambem mais ou menos apto para conhecer e comprehender as coisas. A's vezes ha nelles mais exaltação do que verdadeira lucidez ou, para melhor dizer, a exaltação prejudica-lhes a lucidez; é por isso que as suas revelações são quasi sempre um mixto de verdades e erros, de coisas sublimes e de coisas absurdas ou mesmo ridiculas. Espiritos inferiores aproveitam muitas vezes essa exaltação, que é sempre causa de fraqueza quando se não sabe dominal-a, para se

Digitized by Google

imporem ao estatico revestindo a seus olhos *apparencias* que o mantenham nas suas ideas ou prejuizos do estado de vigilia. E' um escolho, embora não seja geral; compete-nos a nós julgar tudo friamente, pesando as suas revelações na balança da razão.

A emancipação da alma manifesta-se algumas vezes no estado de vigilia e produz o phenomeno designado sob o nome de *vista dupla,* que dá aos que a possuem a faculdade de ver, ouvir e sentir *alem dos limites dos nossos sentidos.* Elles percebem as coisas ausentes em qualquer ponto a que a alma estenda a sua acção, vendo-as, por assim dizer, através da vista ordinaria e como por uma especie de miragem.

No momento em que se produz o phenomeno da vista dupla, o estado physico é sensivelmente modificado; os olhos têm alguma coisa de vago: olham sem ver; toda a physionomia reflecte uma especie de exaltação. Sabe-se que os orgãos da vista são estranhos ao facto, porque a visão persiste apesar da occlusão dos olhos.

Esta faculdade parece áquelles que a possuem tão natural como a da vista ordinaria; é para elles um attributo do proprio ser, que nada lhes parece ter de extraordinario. O esquecimento succede quasi sempre a essa lucidez passageira, cuja recordação, cada vez mais vaga, acaba por desapparer como a de um sonho.

O poder da vista dupla varia desde a sensação confusa até á percepção clara e distincta das coisas presentes ou ausentes. No seu estado rudimentar, esta faculdade dá a certos individuos o tacto, a perspicacia, uma especie de certeza de actos a que se pode chamar a *certeza do alcance moral.* Mais desenvolvida, desperta os presentimentos, e, ainda em maior desenvolvimento, mostra os acontecimentos que tiveram ou hão de ter logar.

O somnambulismo natural e artificial, o extase e a vista dupla não são mais que variantes ou modifica-

Digitized by Google

ções de uma mesma causa; estes phenomenos, do mesmo modo que os sonhos, estão em a natureza, e por isso existiram de todos os tempos; a historia mostra-nos que foram conhecidos, explorados, mesmo desde a mais remota antiguidade, e nisso se encontra a explicação de grande numero de factos, que os preconceitos fizeram considerar como sobrenaturaes.

Digitized by Google

CAPITULO IX

INTERVENÇÃO DOS ESPIRITOS NO MUNDO CORPORAL

1. Penetração do nosso pensamento pelos Espiritos — 2. Influencia occulta dos Espiritos em os nossos pensamentos e acções—3. Possessos—4. Convulsionarios—5. Affeição dos Espiritos por certas pessoas—6. Anjos da guarda; Espiritos protectores, familiares ou sympathicos—7. Presentimentos —8. Influencia dos Espiritos nos acontecimentos da vida—9. Acção dos Espiritos nos phenomenos da natureza—10. Os Espiritos durante os combates—11. Pactos—12. Poder occulto. Talismans. Feiticeiros—13. Benção e maldição.

Penetração do nosso pensamento pelos Espiritos.

456. Os Espiritos veem tudo quanto fazemos?

«Podem vel-o, pois que estaes constantemente rodeados delles; mas cada um só vê as coisas em que fixa a sua attenção; das coisas que lhes são indifferentes, não se occupam.»

457. Os Espiritos podem conhecer os nossos mais secretos pensamentos?

«Muitas vezes conhecem até o que a vós mesmos quererieis occultar; nem actos, nem pensamentos lhes podem ser dissimulados.»

— Visto isso, parece mais facil occultar uma coisa a uma pessoa emquanto viva do que depois de morta?

Digitized by Google

«Certamente, e quando julgaes estar muitò escondidos, tendes muitas vezes ao vosso lado uma multidão de Espiritos que vos observam.»

458. Que pensam de nós os Espiritos que nos cercam e observam?

«E' conforme. Os Espiritos travessos riem-se das contrariedades que suscitam e zombam das vossas impaciencias; os Espiritos serios lamentam vossos revezes e procuram auxiliar-vos.»

Influencia occulta dos Espiritos em os nossos pensamentos e acções

459. Os Espiritos influem em os nossos pensamentos e acções?

«Nesse sentido a sua influencia é maior do que suppondes, pois muitas vezes são elles que vos dirigem.»

460. Temos, pois, pensamentos proprios e pensamentos que nos são suggeridos?

«A vossa alma é um Espirito que pensa; não ignoraes que muitos pensamentos, e muitas vezes bem contrarios entre si, vos accodem ao mesmo tempo sobre um mesmo assumpto; pois bem: uns são vossos, outros são nossos; é o que vos colloca na incerteza, porque encontraes em vós duas ideas que se combatem.»

461. Como distinguir os pensamentos proprios dos que nos são suggeridos?

«Quando um pensamento é suggerido, apresenta-se qual voz que vos fala. Os pensamentos proprios são, em geral, os do primeiro momento. De resto, não ha grande interesse para vós nessa distincção, e muitas vezes ha mesmo utilidade em não a poder fazer; o homem obra assim mais livremente; se se decide pelo bem, fal-o voluntariamente; se toma o mau caminho, maior é a sua responsabilidade.»

Digitized by Google

462. Os homens de intelligencia e de genio tiram sempre as suas ideas de si proprios?

«A's vezes as suas ideas são as do proprio Espirito, mas frequentemente lhes são tambem suggeridas por outros Espiritos, que os julgam capazes de as comprehender e dignos de transmittir. Quando elles não as encontram em si, appellam para a inspiração; é uma evocação inconsciente.»

Se houvesse utilidade em podermos distinguir claramente os nossos pensamentos dos que nos são suggeridos, Deus ternos-ia dado meios para isso, como nol-os deu para distinguirmos o dia da noite. Quando uma coisa se conserva indecisa, é porque d'ahi resulta um beneficio.

463. Diz-se algumas vezes que o primeiro impeto é sempre bom; será exacto?

«Pode ser bom ou mau, conforme a natureza do Espirito incarnado. E', sempre bom naquelle que attende ás boas inspirações.»

464. Como se pode distinguir se um pensamento que nos é suggerido vem de bom ou de mau Espirito?

«Estudai-o; os bons Espiritos não aconselham senão o bem; compete-vos distinguil-o.»

465. Com que fim nos impellem ao mal os Espiritos imperfeitos?

«Para vos fazer soffrer como elles.»

— Com isso diminuem os seus soffrimentos?

«Não, mas fazem-no por inveja da felicidade alheia.»

— A que genero de soffrimentos nos querem elles ver sujeitos?

«Aos que resultam de uma condição inferior e afastada de Deus.»

466. Porque permitte Deus que taes Espiritos nos venham incitar ao mal?

«Os Espiritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constancia dos homens

Digitized by Google

na pratica do bem. Como Espirito, tendes de progredir na sciencia do infinito, e é por isso que passaes pelas provas do mal para chegardes ao bem. A nossa missão é collocar-vos no bom caminho, e quando más influencias vos actuam é porque as attrahis pelo desejo do mal, pois os Espiritos inferiores veem auxiliar-vos no mal quando tendes vontade de o praticar; só podem coadjuvar-vos nesse sentido quando vós mesmos queiraes fazer o mal. Se fordes inclinado ao homicidio, tereis uma chusma de Espiritos que alimentem esse pensamento, mas tereis tambem outros que se esforçarão em retirar-vos d'essa idea, o que restabelece o equilibrio, deixando-vos senhor da escolha.»

E' assim que Deus deixa á nossa consciencia a escolha do caminho que devemos seguir, e a liberdade de ceder a qualquer das influencias contrarias que se exercem em nós.

467. Poderemos libertar-nos da influencia dos Espiritos que nos incitam ao mal?

«Sim, pois elles só se aggregam áquelles que os solicitam pelos seus desejos ou attraem pelos seus pensamentos.»

468. Os Espiritos cuja influencia é repellida pela nossa vontade renunciam ás suas tentativas?

«Que quereis que façam? Quando veem que perdem o tempo, cedem o logar; mas ficam espreitando o momento favoravel, como o gato espreita o rato.»

469. Porque meio podemos neutralizar a influencia dos maus Espiritos?

«Praticando o bem, e pondo toda a vossa confiança em Deus, repellireis a influencia dos Espiritos inferiores e destruireis o imperio que pretendam exercer sobre vós. Guardai-vos de escutar as suggestões dos Espiritos que vos inspiram maus pensamentos, que sopram a discordia entre vós e que vos excitam todas as más paixões. Desconfiae sobretudo

Digitized by Google

daquelles que vos exaltam o orgulho, porque esses vos assaltam pelo lado fraco. Eis por que Jesus vos manda dizer na oração dominical: Senhor! não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal.»

470. Os Espiritos que procuram induzir-nos ao mal, e assim põem á prova a nossa firmeza no bem, têm esse encargo por missão? E se é uma missão que cumprem, têm a responsabilidade do mal que fazem?

«Nenhum Espirito tem por missão fazer o mal; quando o faz, é por sua propria vontade e, portanto, fica sujeito ás suas consequencias. Deus pode deixal-os proceder assim para vos experimentar, mas não lh'o ordena; está em vosso arbitrio repellil-os.»

471. Quando experimentamos um sentimento de angustia, de anciedade indefinivel ou de satisfação intima, sem causa conhecida, devemos attribuil-o unicamente a uma disposição physica?

«E' quasi sempre um effeito das communicações que inconscientemente tendes com os Espiritos, ou que com elles tivestes durante o somno.»

472. Os Espiritos que nos querem induzir ao mal só se aproveitam das circumstancias em que nos achamos, ou podem fazer nascer essas circumstancias?

«Aproveitam-se das circumstancias, mas muitas vezes tambem as provocam impellindo-vos, sem que deis por isso, para o objecto dos vossos desejos. Por exemplo: um homem encontra em seu caminho uma certa somma de dinheiro; não penseis que foram os Espiritos que ahi a collocaram, mas elles podem dar ao homem o pensamento de se dirigir para esse lado, e suggerir-lhe então o desejo de se apossar do achado, emquanto outros lhe incutem o de restituil-o ao legitimo dono. O mesmo se dá com qualquer outra tentação.»

Digitized by Google

Possessos

473. Um Espirito pode revestir momentaneamente o envoltorio de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e operar em logar daquelle que ahi se acha incarnado?

«O Espirito não entra num corpo como se entra numa casa; o que faz é assimilar-se com um Espirito incarnado que tenha os mesmos defeitos e qualidades que elle, para operarem conjunctamente; mas é sempre o Espirito incarnado que opera como quer sobre a materia de que está revestido. Um Espirito não pode substituir-se a outro que esteja incarnado, porque o Espirito e o corpo estão ligados até ao tempo marcado para o termo da existencia material.»

474. Se não ha possessão propriamente dita, isto é, cohabitação de dois Espiritos no mesmo corpo, pode a alma achar-se na dependencia de um outro Espirito e ser por elle *subjugado* ou *obsedada* a ponto de a sua vontade ficar de algum modo paralyzada?

«Sim, é o caso dos verdadeiros possessos; sabei, porem, que essa dominação nunca pode existir sem a participação daquelle que a soffre, *quer por fraqueza*, quer por desejo. Tem-se muitas vezes tomado por possessos a epilepticos ou loucos mais precisados de medico do que de exorcismos.»

A palavra *possesso*, na sua accepção vulgar, suppõe a existencia de demonios, isto é, de uma categoria de seres de má natureza, e a cohabitação de um desses seres com a alma, no corpo de um individuo. Visto, porem, que *nesse sentido*, não existem demonios, e que dois Espiritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, deixa de haver possessos no sentido que geralmente se liga a este termo. Pela palavra *possesso* só devemos, pois, entender a dependencia absoluta em que a alma pode achar-se em relação a Espiritos imperfeitos, que a subjuguem.

475. Pode a propria pessoa afastar de si os maus Espiritos e libertar-se do seu dominio?

Digitized by Google

« E' sempre possivel sacudir um jugo quando se tem firme vontade disso. »

476. Não pode acontecer que a fascinação exercida pelo mau Espirito seja tal que a pessoa subjugada nem della se aperceba? Poderia então uma terceira pessoa fazer cessar essa sujeição? Se o pode, que condições deve preencher?

« Se essa terceira pessoa for um homem de bem, a sua vontade pode ser um auxilio, porque chama o concurso dos bons Espiritos; quanto mais se é *homem de bem,* mais poder se tem sobre os Espiritos imperfeitos para os afastar, e sobre os bons para os attrahir. Entretanto, elle seria impotente se o *subjugado* não se prestasse á sua acção; ha pessoas que se comprazem numa dependencia que lhes lisongeie os gostos e desejos. Em todo o caso, aquelle cujo coração não é puro não pode ter influencia alguma nisso; os bons Espiritos não o attendem, e os maus não o temem. »

477. As formulas do exorcismo têm alguma influencia sobre os Espiritos maus?

« Não; quando esses Espiritos vêem alguma pessoa tomar o caso a serio, riem-se della e obstinam-se. »

478. Ha pessoas animadas de boas intenções mas que, apesar disso, são obsedadas; qual é o melhor meio de se libertarem dos Espiritos obsessores?

« Cançar-lhes a paciencia, não ligar importancia alguma ás suas suggestões, mostrar-lhes que perdem tempo. Quando elles vêem que nada conseguem, retiram-se. »

479. A prece é meio efficaz para curar a obsessão?

« A prece é auxilio poderoso em tudo; mas ficai bem certos de que não basta murmurar algumas palavras para se obter o que se deseja. Deus assiste áquelles que trabalham e não aos que se limitam a pedir. E' preciso que o obsedado faça da sua parte tudo quanto é necessario para destruir em si a causa que attrae os maus Espiritos. »

Digitized by Google

480. Que devemos pensar da expulsão dos demonios de que fala o Evangelho?

« Depende da interpretação. Se chamaes *demonio* áo Espirito mau que subjuga um individuo, quando a sua influencia for destruida, elle terá sido verdadeiramente expulso. Se attribuirdes uma enfermidade ao demonio, quando curardes essa enfermidade direis tambem que expulsastes o demonio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa segundo o sentido que se liga as palavras. As maiores verdades podem parecer absurdos quando só se attende á fórma, e quando se toma a allegoria pela realidade. Comprehendei bem isto e conservai-o de memoria; é de applicação geral.»

Convulsionarios

481. Os Espiritos desempenham algum papel nos phenomenos que se dão nos individuos designados por convulsionarios?

« Sim, e muito importante, bem como o magnetismo, que é a fonte principal desses phenomenos; mas o charlatanismo tem muitas vezes explorado e exagerado esses effeitos, o que attrae sobre elles o ridiculo.»

— De que natureza são, em geral, os Espiritos que concorrem para essa especie de phenomenos?

« Pouco elevada; acreditaes que Espiritos superiores se divirtam com semelhantes coisas?

482. Como é que o estado anormal dos convulsionarios e dos nevroticos pode desenvolver-se subitamente em toda uma povoação?

« Effeito sympathico; em certos casos, as disposições moraes communicam-se muito facilmente; não vos são tão estranhos os effeitos magneticos que deixeis de comprehender isto, e a parte que certos Espiritos devem tomar nesses phenomenos pela sympathia por aquelles que os provocam.»

*

Digitized by Google

Entre as faculdades estranhas que se notam nos convulsionarios, sem difficuldade se reconhecem algumas de que o somnambulismo e o magnetismo nos offerecem numerosos exemplos: taes são, entre outras, a insensibilidade physica, o conhecimento do pensamento, a transmissão sympathica das dores, etc. Não se pode, pois, duvidar que taes nevroticos estejam numa especie de estado de somnambulismo desperto, provocado pela influencia que exercem uns sobre outros. São ao mesmo tempo, e inconscientemente, magnetizadores e magnetizados.

483. Qual a causa da insensibilidade physica que se observa em certos convulsionarios, ou em outros individuos, quando submettidos ás mais atrozes torturas?

«Em alguns é effeito exclusivamente magnetico, que actua no systema nervoso, da mesma maneira que certas substancias. Em outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade, porquanto a vida parece haver-se retirado do corpo para concentrar-se no Espirito. Não sabeis que quando o Espirito está profundamente preoccupado com alguma coisa, o corpo não sente, não vê, nem ouve?»

A exaltação fanatica e o enthusiasmo offerecem muitas vezes, nos supplicios, o exemplo da calma e do sangue frio que não poderiam triumphar de uma dor aguda se não se admittir que a sensibilidade se acha neutralizada por uma especie de effeito anesthesico. Sabe-se que, no calor do combate, o guerreiro não se apercebe muitas vezes de um ferimento grave, ao passo que, nas circumstancias ordinarias, uma simples arranhadura o faz estremecer.

Mas, visto que esses phenomenos dependem de uma causa physica e da acção de certos Espiritos, poder-se-ia perguntar como é que, em certos casos, se conseguiu fazel-os cessar recorrendo á auctoridade. A razão é simples. A acção dos Espiritos é aqui secundaria; não fazem mais que aproveitar-se de uma disposição natural. A auctoridade não supprimiu essa disposição, mas sim a causa que a mantinha e exaltava; de activa que era, tornou-a latente, e fez bem, porque dahi resultava abuso e escandalo. Sabe-se, alem disso, que essa intervenção é impotente quando a acção dos Espiritos é directa e espontanea.

Digitized by Google

Affeição dos Espiritos por certas pessoas

484. Os Espiritos affeiçoam-se de preferencia a certas pessoas?

« Os bons sympathisam com as pessoas de bem ou susceptiveis de se melhorarem; os inferiores, com as que são viciosas ou podem vir a sel-o; dahi a sua affeição, que é a consequencia da semelhança de sentimentos. »

485. A affeição dos Espiritos por certas pessoas é exclusivamente moral?

« A affeição verdadeira nada tem de carnal, mas quando um Espirito se apega a uma pessoa, nem sempre é por affeição, pois pode nisso mesclar-se uma lembrança das paixões humanas. »

486. Os Espiritos interessam-se pelas nossas desgraças e prosperidades? Os que nos querem bem affligem-se com os males que nos ferem durante a vida?

« Os Espiritos bons fazem todo o bem que lhes é possivel e folgam com todas as vossas alegrias. Affligem-se com os vossos males quando os não supportaes com resignação, porque então esses males são sem resultado para vós; nesse caso, sois como o enfermo que lança fóra a beberagem amarga que o podia curar. »

487. De que natureza são os nossos males que mais affligem os Espiritos? São os males physicos ou moraes?

« E' o vosso egoismo e a dureza de coração; dahi se deriva tudo. Elles riem-se de todos esses males imaginarios, que nascem do orgulho e da ambição, e regosijam-se com aquelles que têm por effeito abreviar o vosso tempo de provações. »

Sabendo que a vida corporal é transitoria, e que as tribulações que a acompanham são meios de se chegar a um estado

Digitized by Google

melhor, os Espiritos affligem-se mais com as causas moraes, que nos afastam desse estado, do que com os nossos males physicos, que são passageiros. Os Espiritos ligam pouca importancia ás penas que só affectam as nossas ideas mundanas, como fazemos com os desgostos pueris da infancia.

O Espirito que vê nas afflicções da vida um meio de progresso para nós, considera-as como a crise momentanea que ha-de salvar o enfermo. Toma parte em nossos soffrimentos como a tomamos nos de um amigo, mas vendo as coisas de um ponto de vista mais elevado, aprecia-os de modo diverso do nosso, e emquanto os bons nos reerguem a coragem no interesse do nosso futuro, os outros excitam-nos o desespero com o fim de o comprometterem.

488. Os nossos parentes e amigos que nos precederam na outra vida têm mais sympatia por nós de que os Espiritos que nos são estranhos?

«Sem duvida, e muitas vezes vos protegem como Espiritos, segundo o seu poder.»

— E são sensiveis á affeição que conservamos por elles?

«Muito sensiveis, mas tambem esquecem aquelles que os esquecem.»

Anjos da guarda. Espiritos protectores, familiares ou sympathicos

489. Ha Espiritos que se dediquem particularmente a cada individuo com o fim de o protegerem?

«Sim, o *irmão espiritual;* é aquelle a quem chamaes o *bom Espirito* ou o *bom genio.*»

490. Que se deve entender por anjo da guarda?

«Um Espirito protector de ordem elevada.»

491. Qual é a missão do Espirito protector?

«A de um pae para com seus filhos; conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudal-o com os seus conselhos, consolal-o nas afflicções, sustentar-lhe a coragem nas provações da vida.»

492. O Espirito protector dedica-se ao individuo desde o seu nascimento?

Digitized by Google

«Desde o nascimento até á morte, e, muitas vezes, depois da morte, segue-o na vida espirita, e mesmo em varias existencias corporaes, pois essas existencias são apenas bem curtas phases em relação á vida do Espirito.»

493. A missão do Espirito protector é voluntaria ou obrigatoria?

«O Espirito é obrigado a velar sobre vós porque acceitou essa tarefa, mas tem a escolha dos entes que lhe são sympathicos. Para uns, é prazer; para outros, missão ou dever.»

— Dedicando-se a uma pessoa, esse Espirito renuncia a proteger outros individuos?

«Não, mas fal-o menos exclusivamente.»

494. O Espirito protector fica fatalmente ligado ao ser confiado á sua guarda?

«Acontece muitas vezes que certos Espiritos deixam essa posição para cumprirem diversas missões, mas nesse caso são substituidos por outros.»

495. O Espirito protector não abandona o protegido quando este lhe é rebelde aos seus conselhos?

«Afasta-se delle quando vê que os conselhos são inuteis, e quando conhece que o protegido tem mais vontade de entregar-se á influencia dos Espiritos inferiores; mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir; é então o homem quem cerra os ouvidos. O protector volta logo que o chamam.»

«A doutrina dos anjos da guarda, pelo seu encanto e doçura, devia converter os mais incredulos. Pensar que tendes sempre junto de vós seres que vos são superiores, que ahi estão sempre promptos para aconselhar-vos, animar-vos, ajudar-vos a subir a escabrosa montanha do bem; saber que são vossos amigos mais sinceros e dedicados do que as mais intimas ligações que podeis contrahir na terra, não será para vós uma idea bem consoladora? Esses seres acham-se ahi por ordem de Deus; foi elle quem os col-

Digitized by Google

locou junto de vós ; é por amor delle que ahi se conservam e cumprem a sua bella mas penosa missão. Sim, onde quer que estejaes, o vosso anjo da guarda estará comvosco : nos carceres, nos hospitaes, nos logares de deboche, na solidão, nada vos separa desse amigo, que não podeis ver mas de quem a vossa alma recebe os mais doces influxos e escuta sabios conselhos. »

« Ah ! Se conhecesseis melhor esta verdade ! Quantas vezes vos ajudaria ella nós momentos de crise ; quantas vezes vos livraria dos Espiritos maus ! Mas no grande dia esse anjo do bem terá, em muitos casos, de vos dizer : « Não te disse eu isto ? mas tu não o fizeste ; não te mostrei o abysmo ? mas tu te lançaste nelle ; não te fiz ouvir na consciencia a voz da verdade, e não seguiste os conselhos da mentira ? » Ah ! interrogai os vossos anjos da guarda ; estabelecei entre vós e elles essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não procureis occultar-lhes coisa alguma, porque elles vêem com os olhos de Deus, e não podeis enganal-os. Pensai no futuro ; procurai avançar durante essa vida, e as vossas provações serão mais curtas, as vossas existencias mais felizes. Vamos ! irmãos, coragem ; lançai longe de vós, de uma vez para sempre, os preconceitos e as reservas ; entrai na nova via que se abre diante de vós ; caminhai ! caminhai ! tendes guias, segui-os ; o objectivo não vos pode falhar, porque esse objectivo é o proprio Deus.

« Aos que julgam impossivel que Espiritos verdadeiramente elevados se sujeitem a tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós influenciamos as vossas almas mesmo estando separados de vós por milhões e milhões de leguas ; para nós, o espaço nada é, e posto que vivamos em outro mundo, os nossos Espiritos conservam ligação com o vosso. Gozamos de qualidades que não podeis comprehender, mas ficai certos que Deus nos não impoz uma tarefa superior ás nossas forças, nem vos abandonou na terra, sós,

Digitized by Google

sem amigos nem protecção. Cada anjo da guarda tem o seu protegido, pelo qual vela como o pae vela pelo filho; sente-se feliz quando o vê em bom caminho, e penaliza-se quando os seus conselhos não são devidamente comprehendidos.

«Não receieis fatigar-nos com as vossas perguntas; pelo contrario, procurai estar sempre em relação comnosco; sereis mais fortes e mais felizes. São essas communicações de cada um com o seu Espirito familiar que contribuem para que todos os homens sejam mediuns, hoje ignorados, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão como oceano sem limites para supplantar a incredulidade e a ignorancia. Homens que sois instruidos, instrui; vós que tendes talento, educai vossos irmãos. Sabeis que grande obra assim realizais: a do Christo; a que Deus vos impõe. Para que vos deu Elle o entendimento e a sciencia, senão para os transmittirdes a vossos irmãos, afim de avançarem na senda da felicidade e da bemaventurança eternas?»

São Luiz, Santo Agostinho.

A doutrina dos anjos guardiões, velando sobre os seus protegidos apesar da distancia que separa os mundos, nada tem de inverosimil; pelo contrario, é grande e sublime. Não vemos na terra um pae guiar seu filho, ainda que afastados um do outro, e ajudal-o com seus conselhos por meio do correspondencia? Que pode haver de estranho em poderem os Espiritos guiar os que tomaram sob a sua protecção, de um mundo a outro, quando para elles a distancia que separa os mundos é menor do que na terra, a que separa os continentes? Não têm elles, alem disso, o fluido universal que liga todos os mundos entre si e os torna solidarios, e que é o immenso vehiculo transmissor dos pensamentos, como o ar é para nós o vehiculo transmissor do som?

496. O Espirito que abandona o seu protegido, deixando de fazer-lhe bem, pode fazer-lhe mal?

«Os bons Espiritos nunca fazem mal; deixam que o façam aquelles que lhe tomam o logar; costu-

Digitized by Google

maes então accusar a sorte pelas desgraças que vos acabrunham, quando isso só se dá por vossa culpa.»

497. O Espirito protector pode deixar o seu protegido á mercê de um Espirito que lhe queira fazer mal?

«Os maus Espiritos unem-se para neutralizar a acção dos bons; mas, se o protegido quizer, dará todas as forças ao seu bom Espirito. O bom Espirito encontra ás vezes uma boa vontade a auxiliar em outra parte, e então aproveita-a, esperando a occasião de voltar para junto do seu protegido.»

498. Quando o Espirito protector deixa o seu protegido desencaminhar-se, é por ser impotente para luctar com os Espiritos malevolos?

«Não é por não poder, mas por não querer; sabe que o protegido sahirá dessas provações mais perfeito e mais instruido; não deixa de o assistir com os seus conselhos pelos bons pensamentos que lhe suggere mas que, infelizmente, nem sempre são escutados. Somente a fraqueza, a negligencia e o orgulho do homem dão a força aos Espiritos maus; o poder delles sobre vós só provém de não lhes oppordes resistencia.»

499. O Espirito protector está constantemente com o seu protegido? Não ha circumstancia alguma em que, sem o abandonar, elle o perca de vista?

«Ha circumstancias em que não é necessaria a presença do Espirito protector junto do protegido.»

500. Chega tempo em que o Espirito já não tenha necessidade de anjo da guarda?

«Sim, quando elle chegar ao grau de se poder conduzir a si mesmo, como para o estudante chega tambem epoca em que não precisa mais de mestre; mas isto não succede na vossa terra.»

501. Qual o motivo porque a acção dos Espiritos sobre a nossa existencia é occulta, e porque é que, quando nos protegem, não o fazem de modo ostensivo?

Digitized by Google

«Se contasseis com o seu apoio, não procederieis por impulso proprio, e o vosso Espirito não progrediria. O Espirito precisa de experiencia para avançar, e, muitas vezes, só adquire essa experiencia á propria custa; é necessario que exercite as suas forças, pois, sem isso, seria como a creança a quem nunca deixassem andar só. A acção dos Espiritos que vos querem bem é sempre regulada de modo a deixar-vos o livre arbitrio, pois se não tivesseis responsabilidade, não avançarieis no caminho que vos deve conduzir a Deus. O homem, não vendo quem o protege, entrega-se ás suas proprias forças; entretanto, o seu guia véla por elle, e de quando em quando adverte-o do perigo.»

502. O Espirito protector que consegue conduzir o seu protegido pelo bom caminho ganha com isso algum beneficio?

«E' um merito que lhe é levado em conta, quer para o seu proprio progresso, quer para a sua felicidade. E' feliz quando vê os seus cuidados serem coroados de exito; triumpha, como um perceptor triumpha pelos progressos do discipulo.»

—E é responsavel quando o não consegue?

«Não, pois fez o que delle dependia.»

503. O Espirito protector que vê o seu protegido seguir o mau caminho, apesar das suas admoestações, sente-se penalizado por esse facto? E, no caso affirmativo, não lhe perturba isso a felicidade?

«Sente pena pelos seus erros e lamenta-o; mas essa afflicção não tem as angustias da paternidade terrestre, pois elle sabe haver remedio para esse mal e que o que se não faz hoje far-se-ha amanhan.»

504. Podemos sempre saber o nome do nosso Espirito protector ou anjo da guarda?

«Como quereis saber nomes que não existem para vós? Pensaes acaso só existirem os Espiritos que conheceis?»

Digitized by Google

—Como invocal-o então se o não conhecemos?

«Dai-lhe o nome que quizerdes; o de um Espirito superior a quem voteis sympathia ou veneração; o vosso Espirito protector responderá a esse appello, visto que todos os bons Espiritos são irmãos e se assistem mutuamente.»

505. Os Espiritos protectores que apresentam nomes conhecidos são sempre os de pessoas que tiveram esses nomes?

«Não, mas Espiritos que lhes são sympathicos e que, muitas vezes, vêm mandados por elles. Como precisaes de nomes, elles adoptam um que vos inspire confiança. Quando não podeis pessoalmente desempenhar uma missão, tambem costumaes enviar alguem que a faça em vosso nome.»

506. Quando estivermos na vida espirita reconheceremos o nosso Espirito protector?

«Sim, pois muitas vezes já o conheceis antes de vos incarnardes.»

507. Os Espiritos protectores pertencem todos á classe dos Espiritos superiores? Pode entre elles haver alguns de classe média? Um pae, por exemplo, pode tornar-se o Espirito protector de seu filho?

«Pode, mas a protecção suppõe sempre certo grau de superioridade, e um poder ou virtude a mais concedida por Deus. O pae que protege o filho pode ser tambem assistido por um Espirito mais elevado.»

508. Os Espiritos que partiram deste mundo em boas condições podem sempre proteger aquelles a quem amam e que lhes sobrevivem?

«O seu poder é mais ou menos restricto; a posição em que se acham nem sempre lhes deixa toda a liberdade de acção.»

509. Os homens ainda em estado selvagem ou de inferioridade moral, têm tambem Espiritos protectores? E, se têm, são esses protectores de ordem tão elevada como os dos homens muito adiantados?

Digitized by Google

«Cada homem tem um Espirito que vela por elle, mas as missões são relativas ao seu objecto. A um menino que começa a aprender a ler, não dais um professor de philosophia. O progresso do Espirito familiar é proporcional ao adiantamento do Espirito protegido. Ao mesmo tempo que tendes um Espirito superior velando por vós, podeis, a vosso turno, ser o protector de outro que vos seja inferior, e os progressos que lhe ajudardes a fazer contribuirão tambem para o vosso avanço. Deus não exige do Espirito mais do que aquillo que for compativel com a sua natureza e grau de progresso.»

510. Quando o pae que vela por seu filho vem a incarnar-se, continua a velar por elle?

«E' mais difficil, mas, num instante de desprendimento, pede a um Espirito sympathico venha assistil-o nessa missão. Demais, os Espiritos só acceitam missões que possam desempenhar até ao fim.

«O Espirito incarnado, sobretudo nos mundos onde a existencia é materal, está muito sujeito ao corpo para poder dedicar-se inteiramente, isto é, assistir pessoalmente a outro; é por isso que aquelles que não estão bastante elevados são, a seu nuto, assistidos por outros que lhes são superiores, de modo que, se um não preenche o cargo, por um qualquer motivo é substituido por outro.»

511. Alem do Espirito protector, não ha tambem um Espirito máu ligado a cada individuo com o fim de o impellir para o mal e de lhe fornecer occasião de luctar entre a pratica do bem e a do mal?

«Ligado não é o termo proprio. E' verdade que os maus Espiritos procuram desviar-vos do bom caminho, sempre que se lhes offerece occasião; mas quando algum delles se liga a um individuo, fal-o por sua propria iniciativa, esperando ser escutado; empenha-se então a lucta entre o bom e o mau, vencendo aquelle a cujo imperio o homem se entrega.»

Digitized by Google

512. Podemos ter differentes Espiritos protectores?

«Todos os homens têm Espiritos sympathicos mais ou menos elevados, que os amam e se interessam por elles, bem como outros que os assistem no mal.»

513. Os Espiritos sympathicos procedem em virtude de uma missão?

«Ás vezes desempenham uma missão temporaria, mas quasi sempre só são attrahidos por uma semelhança de pensamentos e sentimentos, para o bem como para o mal.»

— Parece resultar dahi que os Espiritos sympathicos podem ser bons ou maus?

«Sim; qualquer que seja o seu caracter, o homem encontra sempre Espiritos que sympathisem com elle.»

514. Os Espiritos familiares são os mesmos a que chamamos Espiritos sympathicos e protectores?

«Ha muitas gradações na protecção e na sympathia; dai-lhes o nome que quizerdes. O Espirito familiar é antes o amigo da casa.»

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espiritos que se affeiçoam ao homem, podemos inferir o seguinte:

O Espirito protector, anjo da guarda ou bom genio, e aquelle que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudal-o no seu progresso; é sempre de natureza superior, em relação ao protegido.

Os Espiritos familiares ligam-se a certas pessoas por laços mais ou menos duraveis, com o fim de lhes serem uteis no limite do seu poder, muitas vezes bastante restricto; são bons, mas, ás vezes, pouco adiantados e mesmo um tanto frivolos; occupam-se de bom grado das minuciosidades da vida intima, e só procedem por ordem ou com permissão dos Espiritos protectores.

Os Espiritos sympathicos são aquelles que attrahimos pelas nossas affeições particulares e por uma certa similitude de gostos e sentimentos, para o bem como para o mal. A duração de suas relações comnosco é quasi sempre subordinada ás circumstancias.

O genio mau é um Espirito imperfeito ou perverso que se apega ao homem com o proposito de o desviar do bem, mas

Digitized by Google

procede por sua propria iniciativa e não em virtude de qualquer missão. A sua tenacidade está na razão do accesso mais ou menos facil que encontra. O homem é sempre livre quanto a attender ao que elle lhe diz, ou a repellil-o.

515. Que devemos pensar das pessoas que parecem ligar-se a certos individuos para os impellirem fatalmente á perdição, ou para os guiarem pelo caminho do bem?

«Effectivamente certas pessoas exercem sobre outras uma especie de fascinação que parece irresistivel. Quando isso se dá para o mal, é obra de Espiritos maus que se servem de outros Espiritos incarnados, igualmente maus, para melhor sujbugarem a sua victima. Deus o permitte para vos experimentar.»

516. O nosso bom genio, ou o mau, poderiam incarnar-se para mais directamente nos acompanharem na vida?

«Acontece isso algumas vezes, mas é mais frequente encarregarem dessa missão outros Espiritos incarnados que lhes sejam sympathicos.»

517. Ha Espiritos que se liguem a uma familia inteira para a protegerem?

«Certos Espiritos ligam-se aos membros de uma mesma familia que vivem juntos e são unidos por affeição, mas não acrediteis em Espiritos protectores do orgulho das raças.»

518. Sendo os Espiritos attrahidos para os individuos por suas sympathias, são igualmente attrahidos por causas particulares para as reuniões de individuos?

«Os Espiritos vão de preferencia aonde encontram outros que lhes são iguaes; acham-se ahi mais á vontade e mais certos de serem escutados. O homem attrahe a si os Espiritos na razão de suas tendencias, quer esteja isolado, quer forme um centro collectivo, como sociedade, cidade ou povo. Ha sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espiritos

Digitized by Google

mais ou menos elevados, segundo o caracter e paixões ahi predominantes. Os Espiritos imperfeitos afastam-se daquelles que os repellem; resulta dahi que o aperfeiçoamento moral das collectividades como o dos individuos, tende a afastar os maus Espiritos e attrahir os bons, que insinuam e alimentam o sentimento do bem nas massas, assim como outros podem estimular nellas as más paixões.»

519. As agglomerações de individuos, como de sociedades, cidades, e nações, têm seus espiritos protectores especiaes?

«Sim, pois essas reuniões são individualidades collectivas que, marchando para um fim commum, necessitam de direcção superior.»

520. Os Espiritos protectores das collectividades são de natureza mais elevada do que aquelles que se dedicam aos individuos?

«Tudo é relativo ao grau de adiantamento tanto das collectividades como dos individuos.»

521. Podem alguns Espiritos concorrer para o progresso das artes, protegendo aquelles que dellas se occupem?

«Ha Espiritos protectores especiaes que assistem a quem os evoca quando o mereça; mas que hão de elles fazer com quem julga ser o que não é? Elles não podem fazer os cegos verem, nem os surdos ouvirem.»

Os antigos tinham feito desses Espiritos divindades especiaes; as Musas não eram senão a personificação allegorica dos Espiritos protectores das sciencias e artes, como tambem designavam sob os nomes de *lares* e de *penates* os Espiritos protectores da familia. Entre os modernos, tambem as artes, as differentes industrias, as cidades e os paizes têm seus patronos, que são os Espiritos superiores designados sob outros nomes.

Tendo cada homem seus Espiritos sympathicos, resulta que, para as sociedades, a generalidade dos Espiritos sympathicos está em relação com a generalidade dos individuos; que os Espiritos estranhos são para ahi attrahidos pela identidade

Digitized by Google

dos gostos e pensamentos; em uma palavra, que essas reuniões, como succede com os individuos, são mais ou menos bem rodeadas, assistidas e influenciadas, segundo a natureza dos sentimentos da multidão.

Para os povos, as causas de attracção dos Espiritos são os costumes, os habitos, o caracter dominante, as leis sobretudo, pois o caracter da nação reflecte-se em suas leis. Os homens que fazem reinar a justiça entre si, combatem por isso mesmo a influencia dos maus Espiritos. Em toda a parte onde as leis consagram coisas injustas, contrarias á humanidade, os bons Espiritos estão em minoria, e os maus, que ahi affluem, alimentam no povo as mesmas idéas e paralyzam as boas influencias parciaes, perdidas na multidão, qual espiga isolada entre espinheiros. Estudando os costumes dos povos ou de qualquer reunião de homens, é facil formar uma idea da população occulta que toma parte nos seus pensamentos e actos.

Presentimentos

522. O presentimento será sempre uma advertencia do Espirito protector?

«O presentimento é o conselho intimo e occulto de um Espirito que vos quer bem. Elle está tambem na intuição da escolha que cada um fez; é a voz do instincto. O Espirito, antes de se incarnar, tem conhecimento das principaes phases da sua existencia, isto é, do genero de provas a que se compromette; quando estas têm caracter saliente, o Espirito conserva dellas uma especie de impressão em seu fôro intimo, e esta impressão, que é a voz do instincto, despertando quando o momento se aproxima, torna-se presentimento.»

523. Os presentimentos e a voz do instincto têm sempre alguma coisa de vago; que nos cumpre fazer na incerteza?

«Quando te achares nessa indecisão, evoca o teu bom Espirito, ou *pede a Deus, que é o senhor de nós todos, para enviar-te um dos seus mensageiros, isto é, um de nós.*»

Digitized by Google

524. Os avisos dos Espiritos protectores têm por objectivo unico a nossa conducta moral, ou tambem a que devemos seguir nas coisas da vida privada?

«Tudo; elles procuram fazer a vossa vida correr o melhor possivel, mas muitas vezes cerraes os ouvidos aos bons conselhos, e sois infelizes por culpa vossa.»

Os Espiritos protectores ajudam-nos com os seus conselhos pela voz da consciencia que em nós fazem falar; mas como nem sempre ligamos a essa voz a devida importancia, dão-nos outros conselhos mais directos, servindo-se das pessoas que nos cercam. Examine cada pessoa as diversas circumstancias felizes ou infelizes da sua vida, e verá que em muitas occasiões recebeu conselhos, dos quaes nem sempre se aproveitou, e que teria poupado muitos dissabores, se os houvesse seguido.

Influencia dos Espiritos nos acontecimentos da vida

525. Os Espiritos exercem alguma influencia nos acontecimentos da vida?

«Certamente, visto que vos aconselham.»

— Essa influencia exerce-se de algum outro modo alem dos pensamentos que suggerem, isto é, têm elles alguma acção directa na realização das coisas?

«Sim, mas nunca procedem em desacordo com as leis da natureza.»

Imaginavamos erradamente que a acção dos Espiritos só se manifestava por phenomenos extraordinarios; quizeramos que elles viessem em nosso auxilio com milagres, e afiguravam-se-nos sempre armados da varinha magica. Assim porem não acontece, e é por isso que a sua intervenção nos parece occulta e que o que se faz por seu intermedio nos parece simplesmente natural. Assim, por exemplo, podem provocar o encontro de duas pessoas que, apparentemente se encontrem por acaso; inspirar a uma pessoa a idea de passar por determinado logar; chamar-lhe a attenção para determinado ponto, se dahi resultar

Digitized by Google

o que pretendem, etc., de maneira que o homem, julgando obedecer unicamente ao proprio impulso, conserva sempre o livre arbitrio.

526. Tendo os Espiritos acção sobre a materia, podem provocar os necessarios effeitos para se realisar um acontecimento? Por exemplo: tal homem deve morrer; sobe uma escada, esta quebra-se e o homem morre. Foram os Espiritos que fizeram quebrar a escada para se cumprir o destino desse homem?

«E' bem verdade que os Espiritos têm acção sobre a materia, mas somente para cumprimento das leis da natureza e não para abrogal-as fazendo executar-se em determinado momento um facto inesperado e contrario a essas leis. No exemplo que citaes, a escada quebrou-se por estar falhada ou não ser sufficientemente forte para supportar o peso do homem; se esse homem estava destinado a morrer assim, os Espiritos podiam inspirar-lhe o pensamento de subir a escada que, sob o seu peso, devia quebrar-se, e então a morte teria logar por effeito natural, sem que houvesse necessidade da producção de um milagre para tal fim.»

527. Tomemos outro exemplo em que o estado natural da materia não tenha participação alguma. Um homem deve morrer fulminado pelo raio; refugia-se debaixo de uma arvore; o raio estala e fulmina-o. Os Espiritos podiam ter feito o raio dirigir-se para o ponto em que o homem estava?

«E' ainda a mesma coisa. O raio cahiu sobre essa arvore e nesse momento, por estar nas leis da natureza que assim fosse; não foi dirigido sobre a arvore por que o homem estivesse debaixo della, mas ao homem é que foi inspirada a idea de se abrigar debaixo da arvore sobre a qual o raio tinha de cahir. O raio não deixaria de cahir na arvore quer o homem estivesse ou não debaixo della.»

528. Um homem mal intencionado lança contra

*

Digitized by Google

alguem um projectil, mas este o não attinge. Pode ter sido um Espirito benevolo que desviou o projectil?

«Se a pessoa não deve ser ferida, o Espirito benevolo inspirar-lhe-ha o pensamento de se desviar, ou poderá tambem perturbar o seu inimigo de modo que faça mal a pontaria, visto que, uma vez lançado, o projectil seguirá a linha que deve percorrer.»

529. Que devemos pensar a respeito das balas encantadas de que falam certas legendas, e que attingem fatalmente determinado alvo?

«E' pura imaginação; o homem gosta do maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da natureza.»

— Os Espiritos que dirigem os acontecimentos da vida podem ser impedidos por outros que queiram o contrario?

«O que Deus quer succede sempre; se ha demora ou impedimento, é por sua vontade.»

530. Os Espiritos levianos e zombeteiros não podem suscitar esses pequenos embaraços que contravertem os nossos projectos e transtornam as nossas previsões; em uma palavra, não serão elles os auctores do que vulgarmente se chama pequenas miserias da vida humana?

«Elles acham prazer nesses embaraços, que são para vós outras tantas provas em que se exercita a vossa paciencia, mas, aborrecem-se quando vêem que nada conseguem. Entretanto, não seria justo nem exacto fazel-os responsaveis por todos os tropeços que encontraes, os quaes, muitas vezes, são principalmente devidos ás vossas imprudencias; se a vossa baixela se quebrar, deve ser mais por effeito do vosso estouvamento do que por acção dos Espiritos.»

— Os Espiritos que promovem taes contrariedades procedem por animosidade pessoal, ou atacam o primeiro que lhes apparece, sem motivo determinado e unicamente por malicia?

Digitized by Google

«Por uma e outra coisa; ás vezes são inimigos que creaste, nesta ou em outra vida, os quaes vos perseguem; outras vezes o fazem sem motivos.»

531. A malquerença dos seres que nos fizeram mal e neste mundo extingue-se com a sua vida corporal?

«A's vezes reconhecem a sua injustiça e o mal que fizeram; mas muitas vezes tambem vos perseguem com a sua animosidade, quando Deus o permitta para continuar a experimentar-vos.»

— Poder-se-ha pôr termo a isso? e qual o meio?

«Sim; pode-se rogar por elles; fazer-lhes o bem em troca do mal; acabam por comprehendêr os seus erros; demais, se vos souberdes collocar acima das suas machinações, cessarão ao verem que nada ganham com ellas.»

A experiencia prova que certos Espiritos proseguem na sua vingança de uma a outra existencia, e que cada qual expia assim, cedo ou tarde, as faltas que tenha commettido para com algum delles.

532. Os Espiritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas, e chamar sobre ellas a prosperidade?

«Não inteiramente, pois ha males que estão nos decretos da Providencia; mas podem minorar as vossas dores, dando-vos a paciencia e a resignação.

«Sabei tambem que muitas vezes depende de vós desviar esses males ou, pelo menos, attenual-os; Deus deu-vos a intelligencia para vos servirdes della, e é porisso principalmente que os Espiritos vêm em vosso auxilio, suggerindo-vos pensamentos propicios; mas elles só assistem áquelles que sabem ajudar-se a si proprios; é este o sentido das palavras: Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-ha.

«Sabei ainda que o que vos parece o mal nem sempre o é; muitas vezes deve resultar delle um be-

Digitized by Google

neficio que será maior do que o mal, e é isto o que não comprehendeis, por só pensardes no momento presente e na vossa pessoa.»

533. Os Espiritos podem dar os dons da fortuna a alguem que lh'os peça?

«A's vezes, e como prova; mas quasi sempre os recusam, como se recusa á creança a satisfação de um pedido inconsiderado.»

— São os bons ou os maus Espiritos que concedem esses favores?

«Uns e outros; depende da intenção; mas, o mais das vezes, são Espiritos que querem arrastar-vos ao mal, encontrando para isso um meio facil nos gozos que a fortuna proporciona.»

534. Quando os obstaculos parecem vir fatalmente oppor-se aos nossos projectos, são devidos á influencia de algum Espirito?

«Algumas vezes, são; mas outras — e isto é o mais frequente — são devidos á vossa incapacidade. A posição e o caracter influem muito. Se vos obstinardes em seguir um caminho que não é o vosso, os Espiritos em nada concorrem para isso; sois vós o vosso mau genio.»

535. Quando somos felizes em alguma coisa, devemos agradecel-o ao nosso Espirito protector?

«Agradecei sobretudo a Deus, sem cuja permissão nada se faz, e depois aos bons Espiritos, que foram os seus agentes.»

— O que aconteceria se lhes não agradecessemos?

«O que acontece aos ingratos.»

— Entretanto, ha pessoas que não pedem nem agradecem, e a quem tudo sae bem...

«Sim, mas esperai o fim; elles pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem, pois quanto mais houverem recebido, maiores contas terão de prestar.»

Digitized by Google

Acção dos Espiritos nos phenomenos da natureza

536. Os grandes phenomenos da natureza, aquelles que consideramos como perturbação dos elementos, são devidos a causas fortuitas ou têm todos um fim providencial?

«Tudo tem sua razão de ser, pois nada acontece sem a permissão de Deus.»

— Esses phenomenos têm sempre o homem por objectivo?

«Algumas vezes têm uma razão de ser directa para o homem, mas, na maioria dos casos, não visam outro fim senão o restabelecimento do equilibrio e da harmonia das forças physicas da natureza.»

— Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primaria, nisto como em todas as coisas, mas como sabemos que os Espiritos exercem acção sobre a materia e são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns delles não exercerão influencia sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?

«E' evidente; não pode ser de outro modo; Deus não actua directamente sobre a materia; tem agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.»

537. A mythologia dos antigos era inteiramente fundada sobre as ideas espiritas, com a differença de considerar os Espiritos como divindades; ora, elles representavam esses deuses ou Espiritos com attribuições especiaes: uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir á vegetação, etc.; esta crença era destituida de fundamento?

«Era tão pouco destituida de fundamento que até estava ainda muito abaixo da realidade.»

— Pela mesma razão poderia haver tambem Espiritos que habitassem o interior da terra e presidissem aos phenomenos geologicos?

Digitized by Google

«Esses Espiritos não habitam positivamente a terra, mas presidem e dirigem esses phenomenos, segundo as suas attribuições. Um dia tereis a explicação de todos esses phenomenos e então os comprehendereis melhor.»

238. Os Espiritos que presidem aos phenomenos da natureza formam categoria especial no mundo espirita? são seres á parte ou são Espiritos que foram incarnados como nós?

«Que o hão de ser ou que já o foram.»

Pertencem ás ordens superiores da hierarchia espirita, ou ás inferiores?

«E' conforme o papel mais ou menos material ou intelligente que desempenham; uns ordenam, outros executam; os que executam as coisas materiaes são sempre de ordem inferior, entre os Espiritos como entre os homens.»

539. Na producção de certos phenomenos como, por exemplo, nas tempestades, é um só Espirito que obra ou reunem-se em massa?

«Em massas innumeraveis.»

540. Os Espiritos que exercem acção sobre os phenomenos da natureza operam com conhecimento de causa, em virtude de seu livro arbitrio, ou por impulso instinctivo e irreflectido?

«Uns sim, outros não. Façamos uma comparação; figurai-vos essas myriades de animaes que pouco a pouco fazem sahir do mar ilhas e archipelagos; acreditaes que não haja nisso um fim providencial e que essa transformação da superficie do globo não seja necessaria á harmonia geral? No emtanto são animaes do mais infimo grau que executam esse trabalho e que, ao mesmo tempo que satisfazem ás suas necessidades, são inscientemente instrumentos de Deus. Pois bem: do mesmo modo, os Espiritos, ainda os mais atrazados, são uteis ao todo; emquanto *se ensaiam na vida*, e antes de terem plena consciencia dos seus actos e livre arbitrio, actuam em certos phenomenos, de que são agen-

Digitized by Google

tes sem o saberem; primeiro executam, e mais tarde, quando a sua intelligencia estiver mais desenvolvida, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as do mundo moral. E' assim que tudo serve, tudo se encadeia em a natureza, desde o atomo primitivo até ao archanjo, que tambem começou pelo atomo; admiravel lei de harmonia, cujo conjuncto o vosso limitado Espirito não pode ainda abranger.»

Os Espiritos durante os combates

541. Em uma batalha ha Espiritos que assistem e sustentam cada um dos partidos?

«Sim, e que lhes estimulam a coragem.»

Era assim que os antigos apresentavam os deuses tomando o partido deste ou daquelle povo. Esses deuses não eram senão os Espiritos representados sob figuras allegoricas.

542. Na guerra, a justiça está sempre do lado de um dos contendores; como podem os Espiritos tomar o partido daquelle que não tem razão?

«Bem sabeis haver Espiritos que só procuram promover a discordia e a destruição; para elles, a guerra é a guerra; pouco lhes importa a justiça da causa.»

543. Podem certos Espiritos influenciar o general na concepção dos seus planos de campanha?

«Sem duvida os Espiritos podem influir para esse fim como para qualquer outra concepção.»

544. Poderiam Espiritos maus suscitar-lhe más combinações com o fim de ser elle derrotado?

«Sim; mas não tem elle o livre arbitrio? Se o seu discernimento lhe não permitte distinguir uma idea justa de uma idea falsa, soffre-lhe as consequencias, e ter-lhe-ia sido melhor obedecer que mandar.»

545. O general pode algumas vezes ser guiado

Digitized by Google

por uma segunda vista, intuitiva, que lhe mostre antecipadamente o resultado das suas combinações?

«Assim acontece muitas vezes ao homem de genio; é o que elle chama inspiração, e o faz proceder com uma especie de certeza; essa inspiração vem-lhe dos Espiritos que o dirigem, os quaes aproveitam as faculdades de que é dotado.»

546. No tumulto do combate, o que se passa com os Espiritos dos que succumbem? Continuam a interessar-se na lucta depois da morte?

«Alguns, sim; outros retiram-se.»

Nos combates acontece o mesmo que em todos os casos de morte violenta: no primeiro momento o Espirito fica surprehendido e como que aturdido; não acredita estar morto, parece-lhe ainda tomar parte na acção; só pouco a pouco a realidade lhe vae apparecendo.

547. Os Espiritos que se combateram em vida, depois de mortos reconhecem-se como inimigos e continuam enfurecidos uns contra os outros?

«Nesses momentos nunca o Espirito está calmo; a principio pode ainda querer mal ao inimigo, e mesmo perseguil-o; mas quando lhe volta a reflexão, vê que a sua animosidade já não tem razão de ser; entretanto, e segundo o seu caracter, pode ainda conservar mais ou menos vestigios della.»

— Percebe elle ainda o estridor das armas?

«Perfeitamente.»

548. O Espirito que assiste de animo calmo a um combate, como espectador, é testemunha da separação da alma e do corpo? Como se lhe apresenta esse phenomeno?

«Ha poucas mortes completamente instantaneas. Na maioria dos casos, o Espirito cujo corpo acabe de ser ferido mortalmente, não tem immediatamente consciencia disso; quando começa a reconhecer o seu estado, então distingue-se o Espirito movendo-se ao

Digitized by Google

lado do cadaver; isto parece tão natural que a vista do corpo morto lhe não produz effeito algum desagravel; estando a vida toda transportada para o Espirito, só este attrae a attenção; a elle é que se fala, ou a elle é que as ordens são dadas.»

Pactos

549. Ha alguma coisa de verdade nos chamados pactos com os maus Espiritos?

«Não, não ha pactos, mas sim uma natureza má que sympathisa com Espiritos maus. Por exemplo: tu queres atormentar o teu visinho e não sabes como fazel-o; então chamas a ti Espiritos inferiores que, como tu, só querem o mal, e que, para te ajudarem, querem que tambem os sirvas nas suas más intenções; não se segue porem, dahi, que o teu vizinho se não possa desembaraçar delles por uma conjuração contraria e por sua vontade. Aquelle que quer commetter uma acção má, chama, por esse mesmo facto, os maus Espiritos em seu auxilio, e fica obrigado a servil-os como elles o servem, porque tambem necessitam delle como instrumento do mal que desejam fazer. E' somente nisto que consiste o pacto.»

A dependencia em que o homem ás vezes se acha dos Espiritos inferiores provém do abandono com que se entrega aos maus pensamentos por estes suggeridos, e não de quaesquer estipulações feitas entre elle e taes Espiritos. O pacto, no sentido vulgar da palavra, é allegoria que representa a sympathia de uma natureza má com Espiritos maleficos.

550. Qual o sentido das legendas fantasticas em que se conta que certos individuos vendem a alma a Satanaz para delle obterem certos favores?

«Todas as fabulas encerram um ensinamento e um sentido moral; o vosso erro está em tomal-as ao pé da letra. Essa é tambem uma allegoria que se pode ex-

Digitized by Google

plicar assim: aquelle que chama os Espiritos em seu auxilio, para delles obter os dons da fortuna ou qualquer outro favor, murmura contra a Providencia; renuncia á missão que recebeu e ás provações por que deve passar na terra, e terá de soffrer as consequencias dessa renuncia na vida futura. Não quer isto dizer que a sua alma fique para sempre voltada á desgraça, mas, visto que, em logar de se desprender da materia, se arraiga cada vez mais nella, os gozos que houver a mais na terra, tel-os-ha a menos no mundo dos Espiritos, até que haja resgatado as suas faltas por novas provações, talvez maiores e mais penosas. Pelo seu amor aos prazeres materiaes, colloca-se na dependencia dos Espiritos impuros, o que constitue entre esses Espiritos e elle um pacto tacito que o conduz á perdição, mas que lhe é sempre facil romper com a assistencia dos bons Espiritos, caso tenha firme vontade de o conseguir.»

Poder occulto. Talismans. Feiticeiros

551. Um homem mau, auxiliado por mau Espirito que lhe seja devotado, pode fazer mal ao seu proximo?

«Não; Deus não o permittiria.»

552. Que devemos pensar da crença de possuirem certas pessoas o poder de lançar sortes?

«Algumas pessoas dispõem de um poder magnetico muito grande, do qual podem fazer mau uso se o seu Espirito for mau, e neste caso podem ser secundadas por outros Espiritos malevolos; mas não acrediteis nesse pretendido poder magico, que é apenas um producto da imaginação de pessoas supersticiosas e desconhecedoras das verdadeiras leis da natureza. Os factos narrados são factos naturaes mal observados e, sobretudo, mal comprehendidos.»

553. Qual pode ser o effeito das formulas e prati-

Digitized by Google

cas por meio das quaes certas pessoas pretendem dispor da vontade dos Espiritos?

«O effeito de tornal-as ridiculas, se procedem de boa fé; no caso contrario, são trapaceiros que merecem castigo. Todas as formulas são illusionismos; não ha palavra sacramental alguma, nem signal cabalistico, ou talisman que tenha acção sobre os Espiritos, pois estes são unicamente attrahidos pelo pensamento e não pelas coisas materiaes.»

— Mas alguns Espiritos têm sido os proprios a dictarem certas formulas cabalisticas ....

«Sim, ha Espiritos que vos indicam signaes, palavras extravagantes, ou que prescrevem certos actos por meio dos quaes fazeis o que chamaes conjurações, mas ficai bem certos que esses Espiritos zombam de vós e abusam da vossa credulidade.»

554. Aquelle que, com razão ou sem ella, tem confiança na virtude do talisman, não pode, por essa confiança mesmo, attrahir um Espirito, visto que, neste caso, é o pensamente que actua, ao passo que o talisman é apenas um symbolo que ajuda a dirigir o pensamento?

«E' verdade; mas a qualidade do Espirito attrahido depende da natureza do intuito e da elevação dos sentimentos; ora, é raro aquelle que sendo assaz simples para crer na virtude de um talisman não tenha um fim mais material do que moral; em todo o caso, isso revela inferioridade e fraqueza de ideas, que dão accesso aos Espiritos imperfeitos e zombeteiros.»

555. Que sentido devem ligar á qualificação de feiticeiro?

«Aquelles a quem daes tal nome, quando têm boa fé, são individuos de certas faculdades, com o poder magnetico ou a segunda vista; e então, como fazem coisas que não comprehendeis, julgaes serem elles dotados de um poder sobrenatural. Os vossos sabios não têm passado tantas vezes por feiticeiros aos olhos da gente ignorante?»

Digitized by Google

O Espiritismo e o magnetismo dão-nos a chave de grande numero de phenomenos a respeito dos quaes a ignorancia havia tecido uma infinidade de fabulas, em que os factos eram exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido destas duas sciencias, que não formam, por assim dizer, senão uma, mostrando a realidade das coisas e a sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideas supersticiosas, porisso que mostra o possivel e o impossivel, o que está dentro das leis da natureza e o que é apenas uma crença ridicula.

556. Certas pessoas possuem realmente o dom de curar pelo simples contacto?

«O poder magnetico pode chegar a esse ponto quando secundado pela pureza dos sentimentos e pelo desejo ardente de fazer o bem, porque nesse caso os bons Espiritos vêm em seu auxilio; mas é preciso desconfiar do modo por que as coisas são contadas por pessoas demasiado credulas ou enthusiasticas, sempre dispostas a verem o maravilhoso nas coisas mais simples e naturaes. Acautelai-vos tambem com as narrações interessadas, feitas por pessoas que exploram a credulidade em proveito proprio.»

Benção e maldição

557. A benção e a maldição podem attrahir o bem ou o mal sobre aquelles a quem são dirigidas?

«Deus não ouve uma maldição injusta, e aquelle que a pronuncia torna-se culpado a seus olhos. Como temos os dois genios oppostos, o bem e o mal, a maldição pode ter influencia momentanea mesmo sobre a materia, mas essa influencia só pode ter logar pela vontade de Deus e como accrescimo de prova para aquelle que é della objecto. Alem disso, geralmente só se amaldiçoam os maus abençoando-se os bons. A benção e a maldição nunca farão a Providencia afastar-se do caminho da justiça; a maldição só recahirá no amaldiçoado se elle fôr mau, e a benção só cobrirá com a sua protecção aquelle que a merecer.»

Digitized by Google

CAPITULO X

OCCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPIRITOS

558 Os Espiritos têm outras coisas a fazer alem do melhoramento individual?

«Sim; concorrem para a harmonia do universo executando as vontades de Deus, de quem são ministros. A vida espirita é uma occupação continua, mas que nada tem de penosa com a da terra, pois nella não existe a fadiga corporal nem as angustias da necessidade.»

559. Os Espiritos inferiores e imperfeitos tambem desempenham papel util no universo?

«Todos têm deveres a cumprir. O simples pedreiro não concorre com o architecto, para a construcção de um edificio?» (540).

560. Cada Espirito tem seus attributos especiaes?

«Todos devemos percorrer a escala da vida e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo successivamente a generalidade do universo. Mas, como diz o Ecclesiastes, ha um tempo para tudo; assim, um realiza hoje o seu destino neste mundo, outro realizal-o-ha ou já o realizou noutro tempo, na terra, na agua, no ar, etc.»

561. As funcções que os Espiritos desempenham na ordem do universo são permanentes para cada um e estão nas attribuições exclusivas de certas classes?

«Todos devem percorrer os differentes graus da es-

Digitized by Google

cala afim de se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia dar a uns a sciencia sem trabalho, quando outros só a adquirem com muito custo.

O mesmo succede entre os homens, onde ninguem chega ao supremo grau de habilidade em qualquer arte sem ter adquirido os conhecimentos necessarios na pratica das partes mais infimas dessa arte.

562. Os Espiritos da ordem mais elevada, nada mais tendo a adquirir, conservam-se em repouso absoluto, ou têm tambem occupações?

« Que querieis que fizessem durante a eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno supplicio. »

— De que natureza são as suas ocupações?

« Receber directamente as ordens de Deus, transmittil-as a todo o universo e velar por sua execução. »

563. As occupações dos Espiritos são incessantes?

« Sim, se por tal entender-se que o seu pensamento está sempre em actividade, pois elles vivem pelo pensamento; mas não deveis comparar as occupações dos Espiritos com as occupações materiaes dos homens; mesmo essa actividade é para elles um gozo, pela consciencia que têm de ser uteis. »

— Comprehende-se isso para os espiritos bons; mas dá-se o mesmo com os inferiores?

« Os inferiores têm occupações apropriadas á sua natureza. Acaso confiaes ao trabalhador braçal ou ignorante os trabalhos do homem de intelligencia? »

564. Entre os Espiritos alguns ha que sejam ociosos ou que não façam algo de util?

« Sim, mas esse estado é temporario e subordinado ao desenvolvimento da sua intelligencia. Certamente ha entre elles, como entre os homens, alguns que só vivem para si, mas essa ociosidade pesa-lhes, e, cedo ou tarde, o desejo de avançar faz-lhe sentir a necessidade da actividade e o prazer de serem uteis. Falamos dos Espiritos chegados ao ponto de terem

Digitized by Google

consciencia de si mesmos e do seu livre arbitrio, porque, na sua origem, são como os recem-nascidos, que obram mais por instincto que por vontade determinada.»

565. Os Espiritos examinam os trabalhos de arte e interessam-se por elles?

«Examinam o que pode provar a elevação dos Espiritos e o seu progresso.»

566. O Espirito que teve uma especialidade na terra, um pintor, um architecto, por exemplo, interessa-se de preferencia pelos trabalhos que foram objectivo da sua predilecção durante a vida?

«Tudo se confunde para um fim geral. Se o Espirito é bom, interessa-se tanto quanto essa qualidade lh'o permitte por tudo que pode ajudar as almas a subirem para Deus. Demais, esqueceis que o Espirito que exerceu uma arte na existencia em que o conhecestes, pode ter exercido outra em anterior existencia, pois é necessario que elle saiba tudo para ser perfeito; assim, segundo o grau do seu adiantamento, pode não haver especialidade para elle, e foi isso o que eu quiz exprimir quando disse que todas essas coisas se confundem para um fim geral. Note-se ainda que aquillo que, no vosso mundo atrazado, é sublime para vós, é uma puerilidade relativamente aos mundos mais adiantados. Como quereis que os Espiritos habitantes desses mundos, onde existem artes que não conheceis, admirem o que para elles não passa de trabalho de simples aprendiz? Como já disse, elles examinam o que pode provar o progresso.»

— Comprehendemos que procedam assim os Espiritos muito adiantados, mas nós falamos dos Espiritos mais vulgares, daquelles que ainda se não elevam acima das ideas terrestres...

«Quanto a esses é differente; o seu ponto de vista é mais limitado, e por isso podem tambem admirar o que vos causa admiração.»

Digitized by Google

567. Os Espiritos envolvem-se nas nossas occupações e prazeres?

«Os vulgares, como dizeis, sim; esses estão constantemente ao pé de vós e, segundo o seu caracter, tomam parte ás vezes muito activa no que fazeis; assim é preciso, para impellir os homens nas differentes veredas da vida, excitar ou moderar-lhes as paixões.»

Os Espiritos occupam-se das coisas deste mundo na razão do seu grau de elevação ou inferioridade. Os Espiritos superiores têm, sem duvida, a faculdade de as apreciar nos seus minimos detalhes, mas só o fazem na proporção do que ellas têm de uteis para o progresso; só os Espiritos inferiores lhes ligam uma importancia relativa ás lembranças que ainda têm presentes na memoria, e ás ideas materiaes ainda não extinctas.

568. Os Espiritos que têm missões a cumprir, cumprem-nas no estado errante ou no de incarnação?

«Podem cumpril-as em um e outro; para certos Espiritos errantes, é uma grande occupação.»

569. Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os Espiritos errantes?

«São tão variadas que seria impossivel descrevel-as; demais, algumas ha que não podeis comprehender. Os Espiritos executam as vontades de Deus, e vós não podeis penetrar todos os seus designios.»

As missões dos Espiritos têm sempre o bem por escopo. Quer seja como Espiritos, ou como homens, são incumbidos de ajudar o progresso da humanidade, dos povos, ou dos individuos, em um circulo de ideas mais ou menos vasto, mais ou menos especial, de encaminhar certos acontecimentos, de velar pela execução de certas coisas. Alguns têm missões mais restrictas e, de algum modo, pessoaes ou inteiramente locaes, como assistir aos enfermos, aos agonisantes, aos afflictos; velar por aquelles de quem se constituem guias e protectores, dirigindo-os com os seus conselhos ou pelos bons pensamentos que lhes suggerem. Pode dizer-se que ha tantos generos de missões quantas especies de interesses a vigiar, quer no mundo physico, quer no moral. O Espirito avança segundo a maneira pela qual desempenha a sua tarefa.

Digitized by Google

570. Os Espiritos comprehendem sempre os designios do que estão encarregados de executar?

«Não; alguns ha que são cegos instrumentos, mas outros sabem muito bem com que fim procedem.»

571. Só os Espiritos elevados desempenham missões?

«A importancia das missões está em relação com a capacidade e elevação do Espirito. O estafeta que leva um despacho tambem desempenha uma missão, posto que differente da do general.»

572. A missão é imposta ao Espirito, ou dependente da sua vontade?

«O Espirito pede-a, e é feliz quando a obtem.»

— Pode a mesma missão ser pedida por diversos Espiritos?

«Sim; concorrem ás vezes muitos candidatos, mas nem todos são acceitos.»

573. Em que consiste a missão dos Espiritos incarnados?

«Em instruir os homens, ajudal-os no progresso, melhorar-lhes as instituições por meios directos e materiaes; mas essas missões têm mais ou menos generalidade e importancia; aquelle que cultiva a terra desempenha uma missão, como aquelle que governa ou que instrue. Tudo se encadeia em a natureza; ao mesmo tempo que o Espirito se depura pela incarnação, concorre, sob esta fórma, para a realização das vistas da Providencia. Cada um qual a sua missão neste mundo, porque todos devem ser uteis em alguma coisa.»

574. Qual será a missão daquelles que voluntariamente se conservam inuteis durante a vida?

«Ha effectivamente pessoas que só vivem para si e que não sabem ser uteis em coisa alguma. São pobres seres dignos de lastima, porque terão de expiar cruelmente a sua inutilidade voluntaria; o seu castigo

Digitized by Google

começa muitas vezes já neste mundo pelo tedio e aborrecimento em que vivem.»

— Pois que tinham a escolha, porque preferiram uma vida que em nada lhes podia aproveitar?

«Entre os Espiritos tambem existem preguiçosos, que esmorecem ante uma vida de trabalho. Deus consente nisso; mais tarde, e á sua custa, elles comprehenderão os inconvenientes da sua inutilidade, e serão os primeiros a pedir para repararem o tempo perdido. Tambem podem haver escolhido vida mais util mas, ao executal-a, recuarem ante o trabalho e deixarem-se arrastar pelas suggestões de Espiritos que os impellem á ociosidade.»

575. As occupações vulgares mais nos parecem deveres que missões propriamente ditas. A missão, segundo a idea que se liga a esta palavra, tem um caracter de importancia menos exclusivo e, sobretudo, menos pessoal. Sob este ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem realmente uma missão na terra?

«Pela grandeza do que elle realiza, pelos progressos a que conduz seus semelhantes.»

576. Os homens que têm uma missão importante, foram para ella predestinados antes de nascerem, e têm disso conhecimento?

«A's vezes sim, mas quasi sempre o ignoram. Elles só têm um fim vago quando vêm á terra; a missão se lhes debuxa depois do nascimento e segundo as circumstancias. Deus impelle-os a caminharem onde devem realizar os seus designios.»

577. Quando um homem faz algo de util, é sempre em virtude de missão anterior e predestinada, ou pode receber qualquer missão não prevista?

«Nem tudo o que o homem faz é resultante de missão predestinada; muitas vezes é elle o instrumento de que certo Espirito se serve para executar alguma coisa julgada util. Por exemplo: um Espirito julga

Digitized by Google

que seria bom escrever um livro, que elle proprio escreveria se estivesse incarnado; busca então o escriptor mais apto para comprehender e executar o seu pensamento, dá-lhe a idea e dirige-o na execução. Assim, esse homem não veio á terra com a missão de escrever tal obra. Dá-se o mesmo com certos trabalhos de arte e descobertas. Cumpre dizer ainda que durante o somno do corpo, o Espirito incarnado se communica directamente com o Espirito errante, e se entendem sobre a execução dos seus planos.»

578. Pode acontecer que o Espirito não realize a sua missão por culpa propria?

«Sim, se não for superior.»

— Quaes são para elle as consequencias disso?

«Tem de recomeçar a tarefa; está nisso a punição; e depois soffrerá as consequencias do mal que houver causado.»

579. Mas se o Espirito recebe a missão de Deus, como pode Deus confiar uma missão importante e de interesse geral a Espirito não seguro de a desempenhar?

«Não saberá Deus se o seu general alcançará a victoria ou se será vencido? Sabe, ficai certos disso, e os seus planos, *quando são importantes,* não assentam sobre aquelles que possam abandonar a obra em meio. Toda a questão está, para vós, no conhecimento do futuro, que Deus possue, mas que não vos é dado.»

580. O Espirito que se incarna para cumprir uma missão tem os mesmos receios que aquelle que o faz como prova?

«Não; tem a experiencia.»

581. Os homens que são o fanal do genero humano, que o esclarecem com o seu genio, desempenham certamente uma missão; mas nesse numero ha alguns que se enganam e que, a par de grandes verdades, propagam grandes erros. Como devemos considerar a sua missão?

Digitized by Google

«Como falseada por elles mesmos. Estão abaixo da tarefa que emprehenderam. Entretanto é preciso attender ás circumstancias; os homens de genio têm de falar segundo os tempos em que vivem, e um ensino reputado erroneo ou pueril em epoca avançada, podia ser sufficiente para o tempo em que foi propagado.»

582. Podemos considerar a paternidade como missão?

«Por certo e ao mesmo tempo um mui grande dever, no qual, mais do que pensa o homem, se empenha a sua responsabilidade para o futuro. Deus colloca os filhos sob a tutela dos paes para que estes os dirijam no caminho do bem, e facilitou-lhes essa tarefa dando áquelles uma organização fraca e delicada que os torne accessiveis a todas as impressões; mas ha paes que se occupam mais em corrigir os defeitos das arvores do seu jardim para que produzam muitos fructos bons, do que em corrigir o caracter de seus filhos. Se os filhos succumbem por culpa dos paes, terão estes o devido castigo, e os soffrimentos dos filhos na vida futura recahirão sobre elles por não terem feito o que delles dependia para que progredissem no caminho do bem.»

583. Se um filho se comporta mal, apesar dos cuidados paternos, são os paes responsaveis?

«Não; mas quanto peores são as disposições do filho, maior é a obrigação dos paes, e maior será o seu merito se conseguirem desvial-o do mau caminho.»

— Se o filho for bom, apesar da negligencia e maus exemplos dos paes, tiram estes algum proveito?

«Deus é justo.»

584. Qual pode ser a natureza da missão do conquistador que só mira satisfazer a sua ambição e que, para conseguir o seu fim, não recua ante nenhuma das calamidades que espalha na passagem?

«O conquistador é quasi sempre instrumento do

Digitized by Google

qual Deus se serve para a realização dos seus designios e essas calamidades são ás vezes o meio de fazer que um povo progrida mais depressa.»

—Aquelle que é instrumento dessas calamidades passageiras, é estranho ao bem que dellas pode resultar, porquanto só se tinha proposto a um fim pessoal; ainda assim, cabe-lhe algum proveito nesse bem?

«Cada qual é recompensado conforme as suas obras, o bem que *quix* fazer e a rectidão das suas intenções.»

Os Espiritos incarnados têm occupações inherentes á sua existencia corporal. No estado errante, ou de desmaterialização, essas occupações são proporcionaes ao seu grau de adiantamento.

Uns percorrem os mundos, instruem-se e preparam-se para nova incarnação; outros, mais adiantados, occupam-se do progresso, dirigindo os acontecimentos e suggerindo pensamentos propicios; assistem aos homens de genio, que concorrem para o aperfeiçoamento da humanidade.

Outros incarnam-se para missões de progresso.

Outros tomam sob sua tutela os individuos, as familias, as reuniões, as cidades e os povos, de que são elles os anjos da guarda, genios protectores e Espiritos familiares.

Outros, emfim, presidem aos phenomenos da natureza, de que são os agentes directos.

Os Espiritos vulgares intromettem-se nas nossas occupações e divertimentos.

Os Espiritos impuros ou imperfeitos esperam nos soffrimentos e nas angustias o momento em que praza a Deus proporcionar-lhes os meios de avançarem. Se fazem mal, é por despeito do bem de que ainda não podem gozar.

Digitized by Google

CAPITULO XI

OS TRES REINOS

1. Os mineraes e as plantas—2. Os animaes e o homem —3. Metempsycose

Os mineraes e as plantas

585. Que pensaes da divisão da natureza em tres reinos, ou antes em duas classes: os seres organicos e os inorganicos? Alguns fazem da especie humana uma quarta classe. Qual dessas divisões é preferivel?

«Todas são boas; depende do modo de apreciar. Sob o ponto de vista material só ha seres organicos e inorganicos; sob o ponto de vista moral ha evidentemente quatro graus.»

Esses quatro graus têm effectivamente caracteres distinctos, se bem que os seus limites pareçam confundir-se. A materia inerte, que constitue o reino mineral, só tem em si uma força mecanica: as plantas, compostas de materia inerte, são dotadas de vitalidade; os animaes, compostos de materia inerte, dotados de vitalidade, têm a mais uma especie de intelligencia instinctiva, limitada, com a consciencia da sua existencia e individualidade; o homem, tendo tudo o que ha nas plantas e nos animaes, domina todas as outras classes por uma intelligencia especial, indefinida, que lhe dá a consciencia do seu futuro, a percepção das coisas extra-materiaes e o conhecimento de Deus.

586. As plantas têm consciencia da sua existencia?

«Não; as plantas não pensam; só possuem a vida organica.»

Digitized by Google

587. As plantas experimentam sensações? soffrem quando são mutiladas?

«Recebem impressões physicas, que affectam a materia, mas não têm percepções; por conseguinte não soffrem o sentimento da dor.»

588. A força que attrae as plantas umas para as outras é independente da sua vontade?

«Sim, pois que ellas não pensam. Existe uma força mecanica da materia, actuando sobre a materia e a que se não podem oppor as plantas.»

589. Certas plantas, como a sensitiva e a dionea, por exemplo, têm movimentos, que accusam grande sensibilidade e, em certos casos, uma especie de vontade, como a ultima, cujos lobulos apanham a mosca que pousa sobre ella para sugar-lhe a seiva, e á qual ella parece armar uma cilada para em seguida a matar. Essas plantas são dotadas da faculdade de pensar? Dispõem da vontade e formam classe intermediaria entre a natureza vegetal e a animal? São transição de uma para a outra?

«Tudo é transição em a natureza, pelo facto mesmo de não haver uma coisa igual á outra; não obstante tudo se mantem. As plantas não pensam e, por consequencia, não têm vontade. Nem a ostra que se abre, nem qualquer dos zoophytos têm o dom de pensar; nelles só ha instincto cego e natural.»

O organismo humano fornece-nos exemplos de movimentos analogos sem participação da vontade, como os das funcções digestivas e circulatorias; o pyloro contrae-se ao contacto de certos corpos para lhes recusar a passagem. Deve dar-se o mesmo na sensitiva, cujos movimentos de nenhum modo implicam necessidade de percepção e menos ainda de vontade.

590. Não ha nas plantas, como nos animaes, um instincto de conservação que as leve a procurar o que lhes pode ser util e a fugir do prejudicial?

«E', se assim o quizerem, uma especie de instin-

Digitized by Google

cto; depende da extensão que se dê a essa palavra; mas é puramente mecanico. Quando, nas operações chimicas, vêdes dois corpos reunirem-se, é que elles se combinam; isto é, porque ha entre elles affinidade; não daes a isso o nome de instincto.»

591. Nos mundos superiores, as plantas são, como os outros individuos, de natureza mais perfeita?

«Tudo é mais perfeito; mas as plantas são sempre plantas, como os animaes são sempre animaes, e os homens sempre homens.»

Os animaes e o homem

592. Se fizermos a comparação entre o homem e os animaes sob o ponto de vista da intelligencia, a linha de demarcação parece difficil de estabelecer, porque certos animaes têm, em relação a este ponto, notoria superioridade sobre certos homens. Pode estabelecer-se essa linha de demarcação de maneira exacta?

«Sobre esse ponto os vossos philosophos não estão ainda de accordo; querem uns que o homem seja animal, outros que o animal seja homem; todos elles erram; o homem é um ser á parte, que desce ás vezes muito baixo, e pode elevar-se muito alto. No physico, o homem é como os animaes, e até mais mal provido do que muitos delles; a natureza deu-lhes tudo quanto o homem é obrigado a *inventar com a sua intelligencia,* para occorrer ás suas necessidades e á sua conservação; o seu corpo destroe-se como o dos animaes, é verdade, mas o Espirito tem um destino que só elle pode comprehender, porque só elle é completamente livre. Pobres homens, que vos rebaixaes alem do bruto! não sabeis distinguir-vos d'elles? Reconhecei o homem pela sua faculdade de pensar em Deus.»

Digitized by Google

592. Pode dizer-se que os animaes só operam por instincto?

«E' ainda um systema. E' bem verdade que o instincto domina na maior parte dos animaes; mas não vêdes alguns que operam por vontade determinada? E' intelligencia, mas intelligencia limitada.»

Alem do instincto, não se pode negar a certos animaes actos combinados, que denotam vontade de operar em sentido determinado e segundo as circumstancias. Ha, pois, nelles uma especie de intelligencia, cujo exercicio todavia está mais exclusivamente concentrado nos meios de satisfazer as suas necessidades physicas e prover á sua conservação. Nelles, nenhuma creação, nenhum melhoramento se nota: qualquer que seja a arte que admiremos nos seus trabalhos, o que faziam outr'ora, fazem-no hoje, nem melhor, nem peor, e segundo fórmas e proporções constantes e invariaveis. A avezinha isolada das de sua especie, construe o seu ninho pelo mesmo modelo sem que lh'o ensinassem. Se alguns animaes são susceptiveis de certa educação, o seu desenvolvimento intellectual, sempre encerrado em limites estreitos, é devido á acção do homem sobre uma natureza flexivel, pois não ha progresso algum que lhes seja proprio; aquelle mesmo desenvolvimento é ephemero e puramente individual, porquanto restituido a si mesmo, o animal não tarda em voltar aos limites que a natureza lhe traçou.

594. Os animaes têm linguagem?

«Se vos referis a linguagem formada de syllabas e palavras, não; mas se quereis dizer um meio de se communicarem entre si, têm: dizem muito mais uns aos outros do que vos parece; mas a sua linguagem, como as suas ideas, é limitada ás necessidades proprias.»

— Ha animaes que não têm voz; esses, parece que devem estar privados da linguagem?

«Comprehendem-se por outros meios. Vós, os homens, só vos communicaes pela palavra? E que dizeis dos mudos? Sendo os animaes dotados da vida de relação, têm meios de se advertirem e exprimirem as sensações que experimentam. Pensaes que os peixes não se entendem uns aos outros? O homem não possue o privilegio exclusivo da linguagem, embora a dos

Digitized by Google

animaes seja instinctiva e limitada ao circulo das suas necessidades e ideas as passo que a do homem é perfectivel e se presta a todas as concepções da sua intelligencia.»

Com effeito; os peixes que emigram em cardume, as andorinhas que obedecem ao guia conductor, devem ter meios de se advertirem, de se entenderem, de se combinarem. Talvez que, por uma vista mais penetrante, possam distinguir signaes que façam uns aos outros, e tambem pode ser que a agua seja um vehiculo mais adequado á transmissão de certas vibrações. Como quer que seja, é incontestavel que elles têm meio de se entenderem, assim como todos os animaes privados de voz e que fazem trabalhos em commum. A' vista disso, é de admirar que os Espiritos possam communicar-se entre si sem auxilio da palavra articulada ?

595. Os animaes têm o livre arbitrio dos seus actos ?

« Os animaes não são simples machinas, como julgaes, mas a sua liberdade de acção é limitada ás suas necessidades, e não se pode comparar á do homem. Sendo elles muito inferiores, não têm os mesmo deveres. A sua liberdade é restricta aos actos da vida material.»

596. Donde procede a aptidão de certos animaes para imitar a linguagem do homem, e porque essa aptidão se encontra mais nas aves do que nos macacos, por exemplo, cuja conformação tem mais analogia com a do homem ?

« Conformação particular dos orgãos da voz, secundada pelo instincto de imitação; os macacos imitam os gestos, certas aves imitam a voz. »

597. Visto que os animaes têm uma intelligencia que lhes dá certa liberdade de acção, ha nelles algum principio independente da materia ?

« Sim, e que sobrevive ao corpo. »

— Esse principio é uma alma semelhante á do homem ?

Digitized by Google

«Tambem é uma alma, se assim lh'o quizerdes chamar; *depende do sentido que se ligar a essa palavra;* mas é inferior á do homem. Ha entre a alma dos animaes e a do homem tanta distancia como entre a alma do homem e Deus.»

598. A alma dos animaes conserva, depois da morte, a sua individualidade e a consciencia do seu *eu?*

«A individualidade, sim, mas não a consciencia do seu *eu.* A vida intelligente conserva-se no estado latente.»

599. A alma dos animaes tem a escolha da especie em que deve incarnar-se?

«Não; não tem o livre arbitrio.»

600. Se a alma do animal sobrevive ao corpo, depois da morte está no estado errante, como a do homem?

«Está numa especie de erraticidade, visto como está ligada a um corpo, mas não é um *Espirito errante.* O Espirito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade; o dos animaes não tem a mesma faculdade; é a consciencia de si proprio que constitue o attributo principal do Espirito. O Espirito do animal é classificado depois da morte pelos Espiritos incumbidos disso e é utilizado quasi immediatamente; não tem occasião de entrar em relação com outras creaturas.»

601. Os animaes seguem uma lei progressiva, como os homens?

«Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais avançados, os animaes o são tambem, possuindo meios de communicação mais desenvolvidos; todavia são sempre inferiores e sujeitos ao homem; são para elle servidores intelligentes.»

Nada ha nisso de extraordinario; supponhamos os nossos animaes mais intelligentes, o cão, o elephante, o cavallo, com uma conformação apropriada aos trabalhos manuaes; que não poderiam elles fazer sob a direcção do homem?

Digitized by Google

602. Os animaes progridem, como o homem, em virtude da sua vontade, ou pela força das coisas?

«Pela força das coisas; é por isso que para elles não ha expiação.»

603. Nos mundos superiores os animaes conhecem Deus?

«Não; o homem é um deus para elles, como outr'ora os Espiritos foram deuses para os homens.»

604. Pois que os animaes, mesmo os aperfeiçoados dos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, resulta dahi que Deus creou seres intelligentes perpetuamente votados á inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e progresso que se nota em todas as suas obras.

«Tudo se encadeia na natureza por laços que não podeis ainda perceber, e as coisas mais dissemelhantes em apparencia têm pontos de contacto que o homem, no seu estado actual, jámais comprehenderá. Pode entrevel-os por um esforço de intelligencia, porem somente quando a sua intelligencia houver adquirido todo o desenvolvimento e se tiver libertado dos preconceitos do orgulho e da ignorancia, poderá ver claramente a obra de Deus; até então, as suas ideas limitadas fazem-no ver as coisas por um prisma mesquinho e restricto. Sabei que Deus se não pode contradizer, e que em a natureza tudo se harmoniza por leis geraes, que nunca se afastam da sublime sabedoria do Creador.»

— A intleligencia é então propriedade commum, um ponto de contacto entre a alma dos animaes e a do homem?

«Sim, mas os animaes só têm a intelligencia da vida material; no homem, a intelligencia faculta a vida moral.»

605. Se considerarmos todos os pontos de contacto existentes entre o homem e os animaes, não poderemos ser levados a crer que o homem possua duas al-

Digitized by Google

mas: a alma animal e a alma espirita, e que, se elle não tivesse esta ultima, poderia viver, porem, qual o bruto; ou, por outra fórma, que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espirita?

«Não, o homem não possue duas almas; mas o corpo tem seus instinctos, que são o resultado da sensação dos orgãos. O que nelle ha é uma natureza dupla: a animal e a espiritual; pelo corpo, participa da natureza dos animaes e dos seus instinctos; pela alma, participa da natureza dos Espiritos.»

—Assim, o Espirito, alem de dever despojar-se das suas proprias imperfeições, tem de luctar contra a influencia da materia?

«Sim, e quanto mais inferior elle é, mais apertados são os laços entre o Espirito e a materia; não vêdes que deve ser assim? Não, o homem não tem duas almas; a alma é sempre unica em cada ser. A alma do animal e a do homem são distinctas uma da outra, de modo que a alma de um não pode animar o corpo creado para o outro. Mas, se o homem não tem alma animal que o ponha, pelas suas paixões, ao nivel dos animaes, tem o corpo, que muitas vezes o rebaixa até elles, pois esse corpo é um ser dotado de vitalidade com instinctos, que são inintelligentes e limitados ao cuidado da sua conservação.»

O Espirito, incarnando-se no corpo do homem, traz-lhe o principio intellectual e moral que o torna superior aos animaes. As duas naturezas existentes no homem dão ás suas paixões duas fontes differentes: umas, provêm dos instinctos da natureza animal; outras, das impurezas do Espirito de que elle é a incarnação, e que sympathisa mais ou menos com a grosseria dos appetites animaes. O Espirito, purificando-se, liberta-se pouco a pouco da influencia da materia; sob essa influencia, aproxima-se do bruto; liberto della, eleva-se ao seu verdadeiro destino.

606. Donde tiram os animaes o principio intelligente que constitue a especie particular da alma de que são dotados?

Digitized by Google

«Do elemento intelligente universal.»

— A intelligencia do homem e a dos animaes emanam então de um principio unico?

«Sem duvida alguma, mas no homem essa intelligencia recebeu uma elaboração, que a eleva acima daquella que anima o bruto.»

607. Já nos foi dito que, na sua origem, a alma do homem estava num estado como o da infancia na vida corporal, e que a sua intelligencia apenas desabrochava e se ensaiava na vida (190); onde realiza o Espirito essa primeira phase?

«Em uma serie de existencias que precedem o periodo a que chamaes humanidade.»

— A alma parece assim ter sido o principio intelligente dos seres inferiores da creação?

«Não dissemos que em natureza tudo se encadeia e tende para a unidade? E' nesses seres, que estaes longe de conhecer a todos, que o principio intelligente se elabora, se individualiza pouco a pouco, e se ensaia na vida, como dissemos. E' de algum modo trabalho preparatorio como o da germinação, depois do qual o principio intelligente soffre uma transformação e torna-se *Espirito*. E' então que começa para elle o periodo de humanidade, e com elle a consciencia do seu futuro, a distincção do bem e do mal, a responsabilidade dos seus actos, como depois do periodo da infancia vem o da adolescencia, a mocidade, e, por fim, a madureza. De resto, nessa origem, nada ha que seja humilhante para o homem. Será humilhação para os grandes genios o terem sido fetos informes nas entranhas maternas? Se alguma coisa deve humilhar o homem, é a sua inferioridade perante Deus, a sua incapacidade para sondar a profundeza dos seus designios e a sabedoria das leis que regem a harmonia do universo. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admiravel harmonia que torna tudo solidario em a natureza. Acreditar que Deus tenha feito alguma coisa sem

Digitized by Google

um fim e creado seres intelligentes sem futuro, seria blasphemar contra a sua bondade que se estende por sobre todas as creaturas.»

— Esse periodo de humanidade começa em nosso mundo?

« A terra não é o ponto de partida da primeira incarnação humana; o periodo de humanidade começa, em geral, em mundos ainda mais inferiores; isto, porem, não constitue regra absoluta, pois pode acontecer que um Espirito esteja apto para viver na terra logo desde a sua entrada nesse periodo, ainda que este caso não seja frequente e deva mesmo ser considerado excepcional.»

608. Depois da morte, o Espirito do homem tem consciencia das suas existencias anteriores ás do periodo humano?

«Não, porque nesse periodo é que começa para elle a vida espiritual; com difficuldade mesmo poderá recordar-se das suas primeiras existencias como homem, exactamente como o homem se não lembra dos primeiros tempos da infancia, e ainda menos do tempo que passou no ventre materno. E' por isso que os Espiritos vos dizem que não sabem como principiaram.» (78).

609. Entrado o Espirito no periodo de humanidade, conserva ainda vestigios do que era precedentemente, isto é, do estado em que se achava no periodo a que se poderia chamar ante-humanitario?

« Conforme a distancia que separa os dois periodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações pode haver nelle um reflexo mais ou menos pronunciado do estado primitivo, porque em a natureza nada se faz por brusca transição; ha sempre elos que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos; mas esses vestigios desapparecem com a evolução do livre arbitrio. Os primeiros progressos effectuam-se lentamente, por não serem ainda secundados pela von-

Digitized by Google

tade; seguem uma progressão mais rapida á medida que o Espirito adquire mais perfeita consciencia de si mesmo.»

610. Os Espiritos que disseram ser o homem um ente á parte na ordem da creação ter-se-iam então enganado?

«Não, mas a questão não havia sido desenvolvida, e, alem disso, coisas ha que só podem vir a seu tempo. O homem é, com effeito, um ser á parte, pois alem de possuir faculdades que o distinguem de todos os outros seres, tem destino diverso. A especie humana é a que Deus escolheu para incarnação dos seres *que o podem conhecer*.»

Metempsycose

611. A communidade de origem no principio intelligente dos seres vivos não é a consagração da doutrina da metempsycose?

«Duas coisas podem ter a mesma origem, e mais tarde tornarem-se em tudo dissemelhantes. Quem reconheceria a arvore, com suas folhas, flores e fructos, no germen informe contido na semente donde sahiu? Desde que o principio intelligente attinge o grau necessario para ser Espirito e entrar no periodo de humanidade, deixa de ter relação com o seu estado primitivo, e é tanto alma de bruto como a arvore é a semente. No homem nada resta do animal senão o corpo e as paixões nascidas da influencia do corpo, e do instincto de conservação inherente á materia. Não se pode, pois, dizer que tal homem é a incarnação do Espirito de tal animal, e por consequencia a metempsycose, como geralmente a entendem, não é exacta.»

612. O Espirito que animou o corpo de um homem poderia incarnar-se em um animal?

«Seria retrogradar, e o Espirito não retrocede. O rio não remonta á sua nascente.» (118).

613. Por muito erronea que seja a idea ligada

Digitized by Google

á metempsycose, não será o resultado do sentimento intuitivo das differentes existencias do homem?

«Esse sentimento intuitivo encontra-se nessa crença como em muitas outras, mas o homem desnaturou-o, como tem feito á maioria das ideas intuitivas.»

A metempsychose seria uma verdade se se entendesse por essa theoria a progressão da alma de um estado inferior a outro superior onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza; mas é falsa no sentido de transmigração directa do homem para o animal, e reciprocamente, o que implicaria a idea de retrocesso ou de fusão; ora, não podendo essa fusão ter logar entre seres corporaes de duas especies, isto indica que elles se acham em graus não assimilaveis, e que o mesmo deve dar-se entre os Espiritos que os animam. Se o mesmo Espirito pudesse animal-os alternativamente, haveria entre elles uma identidade de natureza que se traduziria pela possibilidade da reproducção material. A reincarnação ensinada pelos Espiritos funda-se, ao contrario, na marcha ascendente da natureza, e progressão do homem na sua propria especie, o que nada lhe tira á dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que faz das faculdades por Deus concedidas para seu progresso. Seja como for, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsycose, bem como os homens eminentes que a têm professado, provam que o principio da reincarnação tem raizes na propria natureza; portanto, taes argumentos são mais em seu favor que contrarios.

O conhecimento do ponto de partida do Espirito é uma dessas questões que se prendem á origem das coisas e que estão no segredo de Deus. Não é dado ao homem conhecel-as de modo absoluto, e, a tal respeito, elle só pode fazer supposições, formular systemas mais ou menos provaveis. Os proprios Espiritos estão longe de tudo conhecer e, sobre o que não sabem, podem tambem ter opiniões pessoaes mais ou menos sensatas.

E' assim, por exemplo, que nem todos pensam do mesmo modo a respeito das relações existentes entre o homem e os animaes. Segundo alguns, o Espirito não chega ao periodo humano senão depois de se ter elaborado e individualizado nos differentes graus dos seres inferiores da creação. Segundo outros, o Espirito do homem pertenceu sempre á raça humana, sem passar pela fieira animal. O primeiro destes systemas tem a vantagem de dar solução ao futuro dos animaes, que formariam assim os primeiros elos da cadeia de seres pensantes; o segundo é mais conforme á dignidade humana, e assim podemos resumil-o:

Digitized by Google

As differentes especies de animaes não procedem *intellectualmente* umas das outras por via de progressão; assim, o espirito da ostra não se transforma successivamente no de peixe, de ave, de quadrupede e de quadrumano; cada especie é um typo *absoluto,* physica e moralmente, e cada um dos seus individuos tira da fonte universal a somma de principio intelligente que lhe é necessaria, segundo a perfeição dos seus orgãos e a obra que lhe cumpre desempenhar nos phenomenos da natureza, e o qual, por occasião da morte, restitue á massa. Os animaes dos mundos mais adiantados que o nosso (n.º 188) são igualmente raças distinctas, apropriadas ás necessidades desses planetas e ao grau de adiantamento dos homens, de que elles são auxiliares, mas que de modo algum procedem dos da terra, espiritualmente falando. Não se dá outro tanto com o homem. No ponto de vista physico, elle fórma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos, mas, no ponto de vista moral, entre o homem e os animaes ha solução de continuidade; o homem possue alma ou Espirito que lhe é proprio, faisca divina que lhe dá o senso moral e um alcance intellectual que falta aos animaes. E' elle o ser principal, pre-existindal e sobrevivendo ao corpo, e conservando sempre a sua individualidade. Qual é a origem do Espirito? Onde está o seu ponto de partida ? Forma-se elle do principio intelligente individualizado? E' um mysterio que em vão se buscaria penetrar, e a respeito do qual, como já dissemos, só podemos formular systemas. O que é constante, e o que resalta ao mesmo tempo do raciocinio e da pratica experimental, é a sobrevivencia do Espirito, a conservação da sua individualidade depois da morte, a sua faculdade progressiva, o seu estado feliz ou infeliz proporcionado ao seu avanço na senda do bem, e todas as verdades moraes consequentes desse principio. Quanto ás relações mysteriosas existentes entre o homem e os animaes, é isto, repetimos, um segredo de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento *actual* nada influiria em nosso adiantamento e sobre as quaes seria inutil insistir.

Digitized by Google

PARTE TERCEIRA

LEIS MORAES

CAPITULO I

LEI DIVINA OU NATURAL

1. Caracteres da lei natural — 2. Origem e conhecimento da lei natural — 3. O bem e o mal — 4. Divisão da lei natural.

Caracteres da lei natural

614. Que devemos entender por lei natural?

«A lei natural é a lei de Deus; unica verdadeira para a felicidade do homem; a qual indica o que deve fazer ou não fazer; o homem não é infeliz senão por afastar-se della.»

615. A lei de Deus é eterna?

«Eterna e immutavel como o proprio Deus.»

616. Deus teria prescripto aos homens em dado tempo alguma coisa que lhes tenha prohibido em outro?

«Deus nunca se engana; os homens é que são obrigados a mudar de leis, porque ellas são imperfeitas; mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que rege o universo material e o universo moral é fundada nas leis que Deus estabeleceu de toda a eternidade.»

Digitized by Google

617. Que esphera abrangem as leis divinas? Não são concernentes unicamente á conducta moral?

«Todas as leis da natureza são divinas, pois que Deus é o auctor de todas as coisas. O sabio estuda as leis da materia, o homem de bem estuda as da alma e as põe em pratica.»

— E' dado ao homem aprofundar umas e outras?

«Sim, *mas não lhe é bastante uma só existencia.*»

Com effeito, o que são alguns annos para adquirir tudo quanto constitue um ser perfeito, mesmo que se não considere senão a distancia que separa o selvagem do homem civilizado? A existencia a mais longa possivel é insufficiente, e com mais razão quando abreviada, como acontece em grande numero de casos.

Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da materia bruta: são as physicas, cujo estudo é do dominio da sciencia; outras, dizem respeito especialmente ao homem em si mesmo e em suas relações com Deus e com os seus semelhantes. Comprehendem as regras da vida corporal e as da vida da alma: são as leis moraes.

618. As leis divinas são as mesmas para todos os mundos?

«A razão diz que devem ser apropriadas á natureza de cada mundo, e proporcionadas ao grau de adiantamento dos seres que os habitam.»

Origem e conhecimento da lei natural

619. Deus deu a todos os homens os meios de conhecerem a sua lei?

«Todos podem conhecel-a, mas nem todos a comprehendem; os homens de bem e os que a procuram, são os que a comprehendem melhor; entretanto, dia virá em que todos a comprehenderão, pois é necessario que o progresso se realise.»

A justiça das diversas incarnações do homem é consequencia desse principio, por isso que em cada nova existencia mais

Digitized by Google

se desenvolve a intelligencia e melhor comprehende elle o bem e o mal. Se tudo para elle se devesse effectuar em uma só existencia, qual seria a sorte de milhares de seres que morrem diariamente no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorancia, sem que tenha dependido delles o esclarecer-se? (171-222).

620. A alma, antes da sua união com o corpo, comprehende melhor a lei de Deus do que quando incarnada?

«Comprehende-a segundo o grau de perfeição a que chegou, e della conserva uma lembrança intuitiva depois da sua união ao corpo; mas os maus instinctos do homem fazem frequentemente esquecel-a.»

621. Onde está escripta a lei de Deus?

«Na consciencia.»

— Visto que o homem traz a lei de Deus na consciencia, que necessidade havia de lh'a revelar?

«Tinha-a esquecido e entendido mal; Deus quiz que lhe fosse recordada.»

622. Incumbiria Deus certos homens da missão de revelar a sua lei?

«Sim, decerto; em todos os tempos houve homens que receberam essa missão. São Espiritos superiores, incarnados com o fim de fazer avançar a humanidade.»

623. Os que pretenderam instruir os homens na lei de Deus não se enganaram algumas vezes, e não os transviaram ensinando-lhes principios falsos?

«Os não inspirados por Deus e que, por ambição, tomaram a si uma tarefa que lhes não competia, certamente podiam enganar-se; entretanto, como em definitiva eram homens de genio, no meio mesmo dos erros que ensinaram se encontram ás vezes grandes verdades.»

624. Qual o caracter do verdadeiro propheta?

«O verdadeiro propheta é um homem de bem inspirado por Deus. Podeis reconhecel-o pelas suas pala-

Digitized by Google

vras e acções. Deus não se serve da boca do mentiroso para ensinar a verdade.»

625. Qual o typo mais perfeito que Deus tem dado ao homem para lhe servir de guia e modelo?

«Vede-o em Jesus.»

Jesus é para o homem o typo da perfeição moral a que pode aspirar a humanidade terrena. Deus nol-o offerece como o mais perfeito modelo, e a doutrina por elle ensinada é a mais pura expressão da sua lei, pois que Jesus era animado do espirito divino e foi o ente mais puro que appareceu na terra.

Se alguns daquelles que pretenderam instruir o homem na lei de Deus a transviaram algumas vezes por falsos principios, é porque elles proprios se deixaram dominar por sentimentos demasiado terrestres e confundiram as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Muitos apresentaram como leis divinas o que só eram leis humanas, creadas para servir ás paixões e dominar os homens.

626. As leis divinas e naturaes só foram reveladas aos homens por Jesus? Antes delle, só conheciam essas leis por intuição?

«Não dissemos já que ellas estão escriptas em toda a parte? Portanto, todos os homens que meditaram sobre a sciencia puderam comprehendel-as e ensinal-as desde os tempos mais remotos. Com os seus ensinos, apesar de incompletos, prepararam elles o terreno para receber a semente. Estando as leis divinas escriptas no livro da natureza, o homem poude sempre conhecel-as quando quiz investigal-as; por isso os preceitos que consagram foram proclamados em todos os tempos por homens de bem, e é tambem por isso que se encontram elementos dellas na doutrina moral de todos os povos sahidos da barbarie, ainda que incompletos ou adulterados pela ignorancia e superstição.»

627. Pois que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino dado pelos Espiritos? Podem elles ensinar-nos alguma coisa mais?

«A palavra de Jesus era muitas vezes allegorica

Digitized by Google

e em parabolas, visto como falava segundo os tempos e logares. Hoje é preciso que a verdade seja intelligivel para todos. E' indispensavel explicar e desenvolver essas leis, porquanto bem poucos homens ha que as comprehendam e menos ainda quem as pratique. A nossa missão é abrir os olhos da humanidade para confundir os orgulhosos e desmascarar os hypocritas, os que affectam exteriores de virtude e religião escondendo torpezas. O ensino dos Espiritos deve ser claro e sem equivocos, afim de ninguem poder pretextar ignorancia, e para todos poderem julgal-o e aprecial-o com a propria razão. Estamos encarregados de preparar o reinado do bem annunciado por Jesus, e para isso é preciso que ninguem possa interpretar a lei de Deus ao sabor das proprias paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e caridade.»

628. Porque é que a verdade não esteve sempre ao alcance de todos?

«E' necessario que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituarmo-nos a ella pouco a pouco, do contrario, seremos deslumbrados.»

Jamais Deus permittiu ao homem receber communicações tão completas como as que lhe são dadas hoje. Como sabeis, nos antigos tempos existiram individuos de posse do que elles consideravam uma sciencia sagrada, e da qual faziam mysterio para os reputados profanos. Deveis comprehender, pelo conhecimento que tendes das leis que regem esses phenomenos, que taes homens só recebiam algumas verdades esparsas no meio de um todo equivoco e, na sua maior parte, emblematico. Entretanto, para o homem de estudo não ha antigo systema philosophico, não ha tradição nem religião alguma que deva ser desprezada, porque todas encerram germens de grandes verdades que, se bem pareçam contradictorias umas das outras,

Digitized by Google

dispersas como estão por entre accessorios sem fundamento, são de mui facil coordenação, mercê da chave que o Espiritismo traz para explicar um sem numero de coisas, quaes até agora podiam parecer-vos sem razão, mas cuja realidade vos é hoje demonstrada de modo irrecusavel. Não desprezeis, pois, a occasião de explorar esses materiaes, riquissimos aliás em motivos de estudo, os quaes podem contribuir poderosamente para a vossa instrucção.»

O bem e o mal

629. Que definição podeis dar da moral?

«A moral é a regra de cada um se conduzir bem, isto é, a distincção entre o bem e o mal. Funda-se na observancia da lei de Deus. O homem conduz-se bem quando faz tudo com intenção e para o bem de todos, pois nesse caso observa a lei de Deus.»

630. Como se pode distinguir o bem do mal?

«O bem é tudo quanto conforma a lei de Deus, e o mal é tudo quanto se afasta dessa lei. Assim, fazer o bem, é conformar-se á lei de Deus; fazer o mal é infringil-a.

631. O homem tem meios de distinguir por si mesmo o bem do mal?

«Sim, quando crê em Deus e deseja sabel-o. Deus deu-lhe a intelligencia para discernir um do outro.»

632. O homem, sujeito ao erro, não pode enganar-se na apreciação do bem e do mal, e crer que faz bem quando realmente faz mal?

«Jesus disse: Vêde o que quererieis que vos fizessem ou que vos não fizessem; nisto se encerra tudo. Assim não vos enganareis.»

633. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de *reciprocidade* ou *solidariedade,* não pode applicar-se á conducta pessoal do homem para com-

Digitized by Google

sigo mesmo. Encontra elle na lei natural a regra dessa conducta e um guia seguro?

«Quando comeis de mais, isso vos faz mal. Pois bem: é Deus quem vos dá a medida do necessario. Quando a excedeis, sois punido. Dá-se o mesmo com tudo o mais. A lei natural traça ao homem o limite das suas necessidades, e sempre que elle o transpõe é punido pelo soffrimento. Se o homem escutasse em tudo essa voz que lhe diz *basta,* evitaria a maior parte dos males de que accusa a natureza.»

634. Porque é que o mal está com a natureza das coisas? Refiro-me ao mal moral. Não podia Deus ter creado a humanidade em melhores condições?

«Já vol-o dissemos: os Espiritos foram creados simples e ignorantes (115). Deus deixa ao homem a escolha do caminho a seguir; tanto peor para elle se envereda pelo lado mau: a sua peregrinação será mais longa. Se não existissem montanhas, o homem não teria comprehendido que pode subir e descer, e se não existissem rochedos, não comprehenderia a existencia dos corpos duros. E' mister que o Espirito adquira experiencia, e para isso é-lhe necessario conhecer o bem e o mal; é este o fim da união do Espirito ao corpo.» (119).

635. As differentes posições sociaes originam necessidades novas, que não são identicas para todos os homens. Assim, não parece que a lei natural, deixa de ser uma regra uniforme?

«Essas differentes posições estão com a natureza e de harmonia com a lei do progresso, o que não impede a unidade da lei natural a tudo applicavel.»

As condições de existencia do homem mudam segundo os tempos e logares; dahi lhe resultam necessidades differentes e posições sociaes apropriadas ás mesmas. Pois que essa diversidade está na ordem das coisas, é conforme á lei de Deus, e essa lei não deixa por isso de ser uma em seu principio. Compete á razão distinguir as necessidades reaes das facticias ou convencionaes.

Digitized by Google

636. O bem e o mal são absolutos para todos os homens?

«A lei de Deus é a mesma para todos; mas o mal depende sobretudo da vontade que se tem de o praticar. O bem é sempre bem, e o mal é sempre mal, qualquer que seja a posição do homem; a differença está no grau de responsabilidade.»

637. O selvagem que cede ao instincto alimentando-se de carne humana, é culpado?

«Eu disse que o mal depende da vontade; portanto, o homem é tanto mais culpado quanto melhor conhece o que faz.»

As circumstancias dão ao bem e ao mal uma gravidade relativa. O homem comette muitas vezes faltas que, por serem a consequencia da posição em que a sociedade o collocou, não são menos reprehensiveis; mas a sua responsabilidade está na razão dos meios que tem de comprehender o bem e o mal. E' assim que o homem esclarecido que commette uma simples injustiça, é mais culpado aos olhos de Deus, do que o selvagem ignorante que se abandona aos instinctos naturaes.

638. O mal parece algumas vezes uma consequencia da força das coisas. Tal é, por exemplo, em certos casos, a necessidade de destruição, mesmo dos nossos semelhantes. Pode dizer-se, ainda assim, que ha prevaricação da lei de Deus?

«Por ser necessario não deixa de ser um mal; essa necessidade, porém, desapparece á medida que a alma se depura passando de uma existencia a outra; e então o homem torna-se ainda mais culpado quando o pratica, porque melhor o comprehende.»

639. O mal que praticamos não é muitas vezes o resultado da posição em que nos collocaram os outros homens? Neste caso quaes são os mais culpados?

«O mal recae sobre aquelle que o origina. Assim, o homem que é conduzido ao mal pela posição a que o levaram os seus semelhantes, é menos culpado do

Digitized by Google

que os causadores dessa posição; cada um soffrerá a pena, não só do mal que houver feito, como tambem daquelle que houver provocado.»

640. Aquelle que não faz o mal, mas se houver aproveitado do mal feito por outrem, tem o mesmo grau de culpabilidade?

«E' como se o fizesse; aproveita-lo é participar delle. Pode ser que houvesse recuado ante a acção, mas se, achando-a feita, se servir della, mostra que a approva e que a teria elle mesmo praticado se pudesse, *ou se ousasse.*»

641. O desejo do mal é tão reprehensivel como o proprio mal?

«Conforme; ha virtude em resistir voluntariamente ao mal que se tem desejo de praticar, sobretudo quando ha possibilidade de satisfazer esse desejo; se não o praticar somente por falta de occasião, a culpabilidade existe.»

642. E' bastante não fazermos mal para sermos agradaveis a Deus e assegurarmos a nossa posição futura?

«Não; é preciso praticar o bem no limite das forças, pois cada qual responderá por todo o mal que fizer *tendo por causa o bem que não fez.*»

643. Ha alguem que, devido á posição, não tenha possibilidade de fazer o bem?

«Ninguem ha que não possa fazer o bem; só o egoista não encontra occasião para isso. Basta estar em relação com outros homens para se ter beneficios a fazer, e todos os dias da vida offerecem tal ensejo a quantos não estejam cegos pelo egoismo, pois o bem não está só em ser caridoso, mas tambem em ser util, na medida das posses de cada um, todas as vezes que o auxilio tenha utilidade.

644. O meio em que certos homens se acham collocados não lhes é causa principal de muitos vicios e crimes?

Digitized by Google

«Sim, mas isso é ainda uma experiencia escolhida pelo Espirito no estado de liberdade; quiz expôr-se á tentação para ter o merito da resistencia.»

645. Quando o homem está, por assim dizer, mergulhado na atmosphera do vicio, o mal não se lhe torna um arrastamento quasi irresistivel?

«Arrastamento, sim; irresistivel, não; pois no meio dessa atmosphera viciosa encontraes ás vezes grandes virtudes. São Espiritos que tiveram a força para resistir e, ao mesmo tempo, houveram por missão exercer boa influencia sobre os seus semelhantes.»

646. O merito do bem que se faz está subordinado a certas condições; ou por outra, ha differentes graus no merito resultante da pratica do bem?

«O merito do bem está na difficuldade; nenhum merito ha quando o bem se faz sem trabalho, quando nada custa. Deus dá mais valor ao pobre que reparte o seu unico pedaço de pão, do que ao rico que só dá do seu superfluo. Assim o disse Jesus, a proposito do dinheiro da viuva.»

Divisão da lei natural

647. Toda a lei de Deus se encerra na maxima do amor do proximo ensinada por Jesus?

«Certamente; essa maxima encerra todos os deveres dos homens entre si, mas é necessario mostrar-lhes a sua applicação; de outro modo, deixarão de a cumprir, como hoje fazem. Demais, a lei natural comprehende todas as circumstancias da vida, e essa maxima é apenas uma parte dessa lei. Os homens têm necessidade de regras definidas; os preceitos geraes e muito vagos, deixam portas abertas á interpretação.»

648. Que pensaes da divisão da lei natural em dez partes comprehendendo as leis *sobre a adoração; o trabalho, a reprodução, a conservação, a destruição, a so-*

Digitized by Google

ciedade, o progresso, a igualdade, a liberdade e, finalmente, *a de justiça, amor e caridade?*

« Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moysés, e pode abranger todas as circumstancias da vida, o que é essencial; podeis pois seguil-a, sem que, comtudo, ella tenha alguma coisa de absoluto, como o não têm quaesquer outros systemas de classificação, os quaes dependam do ponto de vista em que se considerem as coisas. A ultima lei é a mais importante; é por ella que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porquanto resume todas as outras. »

Digitized by Google

CAPITULO II

I—LEI DE ADORAÇÃO

1. Fim da adoração — 2. Adoração exterior — 3. Vida contemplativa — 4. A prece — 5. Polytheismo — 6. Sacrificios

Fim da adoração

649. Em que consiste a adoração?

«Na elevação do pensamento para Deus. Por ella aproximamos delle a nossa alma.»

650 A adoração é o resultado de um sentimento innato ou o producto de um ensino?

«Sentimento innato, como o da Divindade. A consciencia da propria fraqueza leva o homem a curvar-se perante aquelle que o pode proteger.»

650. Tem havido povos desprovidos de todo o sentimento de adoração?

«Não, pois nunca houve povos de atheus. Todos comprehendem que acima delles ha um ente supremo.»

652. Pode considerar-se a adoração como tendo sua origem na lei natural?

«Está na lei natural, visto que é o resultado de um sentimento innato no homem; é por isso que ella se encontra em todos os povos, embora sob fórmas differentes.»

Digitized by Google

Adoração exterior

653. Para a adoração são necessarias as manifestações exteriores?

« A verdadeira adoração está no coração. Em todas as vossas acções lembrai-vos sempre que o Senhor vos contempla.»

— A adoração exterior é util?

« Sim, quando não fôr um vão simulacro. E' sempre util dar um bom exemplo; mas aquelles que só o fazem por affectação e amor proprio, e cuja conducta lhes desmente a piedade apparente, dão um exemplo que tem mais de mau que de bom, e fazem mais mal do que julgam.»

654. Deus dá alguma preferencia aos que o adoram por determinada fórma?

«Deus prefere aquelles que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, áquelles que crêm honral-o por ceremonias que aliás os não tornam melhores para os seus semelhantes.

«Todos os homens são irmãos e filhos de Deus; elle chama a si todos quantos seguem as suas leis, qualquer que seja a fórma em que as exprimam.

« Aquelle que só tem exteriores de piedade é um hypocrita; aquelle cuja adoração só é affectada e está em contradicção com a sua conducta, dá mau exemplo.

« O que se inculca christão mas é orgulhoso, invejoso e ciumento, duro e implacavel para com os outros, ambicioso dos bens deste mundo, digo-vos que a sua religião está nos labios e não no coração; Deus, que tudo vê, dirá: aquelle que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz do que o ignorante selvagem do deserto, e nessa conformidade será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derruba, o desculpaes; mas se fôr um homem de vista clara, queixaes-vos e tendes razão.

Digitized by Google

«Não pergunteis, portanto, se ha alguma fórma de adoração mais conveniente do que outra, porque seria o mesmo que perguntar se é mais agradavel a Deus o ser adorado em uma lingua de preferencia a outra. Digo-vos mais uma vez: os canticos não chegam a Deus senão pela porta do coração.»

655. E' censuravel seguir uma religião em que se não crê do fundo d'alma, quando isso se faz pelo respeito humano e para não escandalizar os que pensam differentemente?

«A intenção, nisso como em muitas outras coisas, é a regra. Aquelle que só tem em vista respeitar as crenças dos outros, não faz mal; procede melhor do que aquelle que as ridiculariza, pois este mostra falta de caridade; mas o que a segue por interesse e ambição, é desprezivel aos olhos de Deus e dos homens. Não podem ser agradaveis a Deus aquelles que fingem humilhar-se ante elle somente para attrahirem a approvação dos homens.»

656. A adoração em commum é preferivel á adoração individual?

«Os homens reunidos por communhão de pensamentos e sentimentos têm mais força para chamar a si os Espiritos bons. O mesmo acontece quando se reunem para adorar a Deus. Mas não penseis por isso que a adoração particular seja menos valiosa, pois cada um pode adorar a Deus pensando nelle.»

Vida contemplativa

657. Os homens que se dedicam a vida contemplativa, não fazendo mal algum e não pensando senão em Deus, têm algum merito a seus olhos?

«Não, pois se não fazem o mal, tambem não fazem o bem, e são inuteis; alem disso, não fazer o bem é já um mal. Deus quer que se pense nelle, mas não

Digitized by Google

quer que só nelle se pense, por isso que prescreveu ao homem deveres a cumprir na terra. Aquelle que se consome na meditação e na contemplação, nada faz de meritorio aos olhos de Deus, porque a sua vida é toda pessoal e inutil á humanidade, e Deus lhe tomará contas do bem que não houver feito.» (640).

A prece

658. A prece é agradavel a Deus?

«A prece é sempre agradavel a Deus quando dictada pelo coração, porque, para elle, a intenção é tudo, e a prece do coração é preferivel á prece que se lê, por mais bella que seja, quando lida mais com os labios que com o pensamento. A prece é agradavel a Deus quando feita com fé, fervor e sinceridade; mas não crede que Deus seja tocado pela do homem vão, orgulhoso o egoista, a não ser que ella represente da parte deste um acto de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.»

659. Qual o caracter geral da prece?

«A prece é um acto de adoração. Orar a Deus é pensar nelle, é aproximar-se delle, é por-se em communicação com elle. Pela prece pode o homem propor-se a tres coisas: louvar, pedir agradecer.»

660. A prece torna o homem melhor?

«Sim, pois aquelle que ora com fervor e confiança é mais forte contra as tentações do mal, e Deus envia-lhe bons Espiritos para o assistirem. E' um soccorro que nunca é recusado quando pedido com sinceridade.»

—Como é que certas pessoas que oram muito, são, apesar disso, de mau caracter, invejosas, colericas, faltas de benevolencia, de indulgencia, e mesmo, ás vezes, viciosas?

«O essencial não é orar muito, mas orar bem.

Digitized by Google

Essas pessoas julgam que todo o merito está na multiplicidade das orações e fecham os olhos, quanto aos seus proprios defeitos. A prece é para ellas uma occupação, um emprego de tempo, mas não *um estudo de si mesmas*. Não é o remedio que é inefficaz, mas sim a maneira como elle é applicado.»

661. Podemos pedir e obter de Deus o perdão para as nossas faltas?

«Deus sabe discernir o bem do mal: a prece não occulta as faltas. Aquelle que pede a Deus o perdão de suas faltas só o obtem mudando de conducta. As boas acções são a melhor das preces, porquanto os actos valem mais do que as palavras.»

662. Pode-se utilmente orar por outrem?

«O Espirito daquelle que ora é movido pela vontade de fazer o bem. Pela prece attrae a si bons Espiritos, que se associam ao bem que quer fazer.»

Possuimos em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de acção que se estende muito alem dos limites da nossa esphera corporal. A prece por outrem é um acto dessa vontade. Se é ardente e sincera, pode chamar em seu auxilio bons Espiritos, afim de suggerirem bons pensamentos áquelle por quem se pede, e darem-lhe a fortaleza do corpo e alma de que necessita. Mas, ainda neste caso, a prece do coração é tudo, a dos labios nada.

As preces que fazemos por nós mesmos podem mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

«As vossas provas estão nas mãos de Deus, e ha algumas que têm de ser cumpridas até ao fim, mas então Deus tem sempre em conta a vossa resignação. A prece attrae a vós bons Espiritos, que vos dão a força para supportal-as com coragem, e desse modo ellas parecem mais suaves. Como dissemos, a prece nunca é inutil quando bem feita, porque dá força, e isto é já um grande resultado. *Trabalha e o ceo te*

Digitized by Google

ajudará; bem sabeis isto. Demais, Deus não pode alterar a ordem da natureza á vontade de cada um, porque aquillo que é um grande mal no vosso ponto de vista mesquinho e no da vossa vida ephemera, é muitas vezes um grande bem na ordem geral do universo; e depois, quantos males ha de que o proprio homem é o auctor pela sua imprevidencia e faltas! Elle é punido naquillo em que peccou. Entretanto, as supplicas justas são attendidas mais vezes do que pensaes; julgaes que Deus vos não ouviu por vos não haver concedido um milagre ao passo que elle vos assiste por meios tão naturaes, que suppondes o effeito do acaso ou da força das circumstancias; ás vezes tambem, ou quasi sempre, elle vos suscita o pensamento necessario para vos tirardes, por vós mesmos, do embaraço.»

664. É util rogar pelos mortos e pelos Espiritos soffredores? Como podem as nossas preces dar-lhes allivio e abreviar-lhes os soffrimentos? Têm ellas o poder de abrandar a justiça de Deus?

«A prece não pode ter por effeito mudar os designios de Deus, mas a alma por quem se pede sente com isso um allivio, por ser um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz sente-se sempre alliviado quando encontra almas caridosas que compartilham das suas dores. Alem disso, pela prece, essa alma excita-se ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessario para ser feliz; em tal sentido é que se lhe pode abreviar as penas, se ella de sua parte secunda este empenho, com a sua boa vontade. Este desejo de melhoramento, estimulado pela prece, attrae para junto do Espirito soffredor outros Espiritos melhores, que vêm esclarecel-o, consolal-o e dar-lhe esperança. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas; com isto manifestou que sereis culpados se não fizerdes o mesmo pelos que tanto necessitam da prece.»

665. Que pensar da opinião que rejeita a prece

Digitized by Google

pelos mortos, pelo facto de não estar prescripta no Evangelho?

« O Christo disse aos homens: Amai-vos uns aos outros. Esta recommendação implica o emprego de todos os meios possiveis para lhes testemunhar affeição, embora não entre em detalhes sobre a maneira de attingir esse fim. Se é verdade que nada pode desviar o Creador da applicação da justiça, (de que é o modelo), a todas as acções do Espirito, não é menos verdade que a prece por vós dirigida em favor daquelle que vos inspira affeição, é para este um testemunho de lembrança, que não pode deixar de contribuir para alliviar-lhe os soffrimentos e consolal-o. Desde que o Espirito manifeste arrependimento, por menor que seja, *só então* será soccorrido; mas nunca se lhe deixa ignorar que uma alma sympathica se occupou delle, nem se lhe tira o doce pensamento de lhe haver sido util essa intercessão. Isto faz necessariamente nascer-lhe um sentimento de gratidão e affecto por aquelle que lhe deu essa prova de amor ou de piedade, e, por consequencia, não fez senão augmentar entre elles o amor que Christo recommendava aos homens; portanto, ambos obedeceram á lei de amor e união de todos os seres, lei divina que deve conduzir á unidade, destino e fim do Espirito. » [1]

666. Podemos rogar aos Espiritos?

«Podeis rogar aos bons Espiritos como mensageiros de Deus e executores de sua vontade, mas o poder dos Espiritos está em relação com a sua superioridade, e depende sempre do Senhor de todas as coisas, sem a permissão do qual nada se faz; por isso, as preces que se lhes dirigem só são efficazes quando acolhidas por Deus. »

1 Resposta dada pelo Espirito de M. Monod, pastor protestante de Paris, fallecido em abril de 1856. A resposta precedente, n.º 664, é do Espirito de S. Luiz.

Digitized by Google

Polytheismo

667. Porque é que, sendo o polytheismo uma crença falsa, é uma das mais antigas e divulgadas?

« O pensamento de um Deus unico não podia ser no homem senão o resultado do desenvolvimento de suas ideas. Incapaz, na sua ignorancia, de conceber um ente immaterial, sem fórma determinada, operando sobre a materia, o homem suppoz-lhe os attributos da natureza corporal, isto é, fórma e figura, e desde logo tudo que lhe parecia exceder as proporções da intelligencia vulgar, era para elle uma divindade. Tudo quanto não comprèhendia, devia ser obra de um poder sobrenatural, e dahi á crença em tantas potencias distinctas quantos eram os effeitos que observava, só havia um passo. Em todos os tempos, porém, houve homens esclarecidos, que comprehenderam a impossibilidade dessa multidão de poderes para governar o mundo sem uma direcção superior, e que se elevaram ao pensamento de um Deus unico. »

668. Tendo-se produzido os phenomenos espiritas em todos os tempos, e sendo elles conhecidos desde as primeiras idades do mundo, não podiam dar logar á crença na pluralidade dos deuses?

« Sem duvida, pois se os homens chamavam *deus* a tudo o que era sobre-humano, os Espiritos eram deuses para elles, e por isso quando um homem se distinguia entre todos os outros pelas acções, pelo genio, ou por algum poder occulto incomprehensivel ao vulgo, faziam delle um deus e rendiam-lhe culto depois da morte.» (603).

A palavra *deus* tinha entre os antigos uma accepção muito extensa ; não era, como actualmente, uma personificação do senhor da natureza, mas uma qualificação generica dada a todo ser collocado fora das condições da humanidade ; ora como as manifestações espiritas lhes houvessem revelado a existencia de

Digitized by Google

seres incorporeos actuando como potencia da natureza, os homens deram a esses seres nome de *deuses*, como nós lhe damos o de *Espiritos;* é uma simples questão de palavras, com a differença que, na sua ignorancia, mantida de proposito por quantos nisso tinham interesse, lhes elevavam templos e altares muito lucrativos, ao passo que, para nós, esses entes são simples creaturas como nós, mais ou menos perfeitas, despojadas já do seu envoltorio terrestre. Se estudarmos com cuidado os diversos attributos das divindades pagans, reconheceremos nelles facilmente todos os attributos dos nossos Espiritos nos diversos graus da escala espiritual, seu estado physico nos mundos superiores, todas as propriedades do perispirito, e o papel que desempenham nas coisas da terra.

O christianismo, ao vir esclarecer o mundo com a sua luz divina, não poude destruir uma coisa que está na natureza, mas fez convergir a adoração para aquelle a quem ella pertence. Quanto aos Espiritos, a sua lembrança perpetuou-se sob nomes diversos, segundo os povos, e as suas manifestações, que nunca deixaram de dar-se, foram interpretadas de diversos modos e muitas vezes exploradas pelo lado mysterioso; emquanto a religião viu nellas phenomenos miraculosos, os incredulos só viam embustes. Hoje, graças a um estudo mais serio, feito claramente o espiritismo, despido das ideas supersticiosas que o obscureceram durante seculos, revela-nos ahi um dos maiores e mais sublimes principios da natureza.

Sacrificios

669. A pratica dos sacrificios humanos remonta á mais alta antiguidade. Como poude o homem ser levado a crer que coisas taes eram agradaveis a Deus?

« Primeiro, porque não comprehendia Deus como fonte da bondade; entre os povos primitivos, a materia sobrepuja o espirito; abandonam-se aos instinctos do bruto, e são geralmente crueis, porque nelles o senso moral não está ainda desenvolvido. Depois, os homens primitivos deviam naturalmente acreditar que uma creatura animada tinha muito mais valor aos olhos de Deus do que um corpo material. Foi o que os levou a immolar primeiramente animaes, e mais tarde homens, pois que, segundo a sua falsa crença, pensavam que o premio do

Digitized by Google

sacrificio estava na razão da importancia da victima. Na vida material, tal como vós geralmente a praticaes, se offereceis um presente a alguem, sempre o escolheis de valor tanto maior, quanto mais subido for o affecto e a consideração que quereis testemunhar. O mesmo devia dar-se com esses homens ignorantes em relação a Deus.»

— Assim, os sacrificios de animaes precederam os sacrificios humanos?

«Não ha duvida.»

— Segundo essa explicação os sacrificios humanos não tiveram origem num sentimento de crueldade?

«Não, mas numa falsa idea de ser agradavel a Deus. Vêde Abrahão. Com a continuação, os homens abusaram dessa pratica, chegando a immolar os prisioneiros e até os inimigos particulares. De resto, Deus nunca exigiu sacrificios, quer de animaes quer de homens; elle não pode ser honrado com a destruição inutil da sua propria creatura.»

670. Os sacrificios humanos, feitos com uma intenção piedosa, podem em algum caso ser agradaveis a Deus?

«Não, nunca; mas Deus julga a intenção. Os homens ignorantes podiam crer que praticavam um acto louvavel immolando os seus semelhantes; neste caso Deus só attendia ao pensamento e não ao facto. A' medida que se aperfeiçoavam, os homens deviam reconhecer o erro e reprovar esses sacrificios, que não podiam ser admittidos por espiritos esclarecidos; digo esclarecidos, porque os espiritos achavam-se então envolvidos no veo material; mas, pelo livre arbitrio, podiam ter um vislumbre de sua origem e de seu fim, e muitos comprehendiam já, por intuição, o mal qua faziam, embora não deixassem de o praticar para setisfazerem as suas paixões.»

671. Que devemos pensar das guerras a que chamam sagradas? O sentimento que leva os povos

Digitized by Google

fanaticos, com o intuito de serem agradaveis a Deus, a exterminarem o mais possivel aquelles que não compartilham das suas crenças, parece ter a mesma origem dos que os excitavam outr'ora aos sacrificios dos seus semelhantes?

«São impellidos pelos maus Espiritos e, fazendo a guerra aos semelhantes, vão contra a vontade de Deus, o qual estatuiu que se deve amar o proximo como a si mesmo. Se todas as religiões, ou antes, se todos os povos adoram o mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe dêm, porque razão se ha de fazer guerra de exterminio aos que seguem religião differente ou que ainda não attingiram o progresso da dos povos cultos? Têm desculpa os povos que não crêm na palavra daquelle que era animado do Espirito de Deus e por elle enviado, sobretudo quando esses povos não o viram nem lhe presenciaram os actos; e como quereis que elles acreditem essa palavra de paz, se lh'a ides prégar de arma em punho? E' um dever esclarecel-os e procurar fazer-lhes conhecer essa doutrina pela persuação e brandura, não pela força e derramando sangue. Se entre vós a maioria não acredita nas communicações que temos com certos mortaes, como podereis querer que outros vos acreditem sob palavra quando lhes prégaes uma doutrina que não conhecem e que desmentis com os vossos actos?»

672. A offerenda de fructos da terra feita a Deus tinha mais merito a seus olhos do que o sacrificio de animaes?

«Já vos respondi quando disse que Deus julgava segundo a intenção, e que o facto pouca importancia tinha para elle. Era evidentemente mais agradavel a Deus a offerta de fructos da terra do que a do sangue das victimas. Como já vos dissemos e repetiremos sempre, a prece dita do intimo do coração é cem vezes mais agradavel a Deus do que todas as offeren-

Digitized by Google

das que lhe possais fazer. Repito ainda, que a intenção é tudo, o facto nada. »

673. Não seria um meio de tornar essas offerendas mais agradaveis a Deus o consagral-as ao allivio daquelles a quem falta o necessario e, neste caso, o sacrificio de animaes não se tornaria meritorio, ao passo que era abusivo quando para nada servia ou só aproveitava a pessoas que não precisavam? Não seria realmente piedoso consagrar aos pobres as primicias dos bens que Deus nos concede na terra?

«Deus abençoa sempre os que fazem bem; alliviar os pobres e os afflictos, é o melhor meio de honral-o. Não quero dizer com isto que Deus desapprove as ceremonias que fazeis para orar, mas muito dinheiro podia ter applicação mais util do que tem. Deus ama em tudo a simplicidade. O homem que dá mais apreço ás exterioridades do que á essencia, é um espirito de vistas acanhadas; julgai se Deus deve dar mais importancia á fórma do que ao fundo.

Digitized by Google

CAPITULO III

II — LEI DO TRABALHO

1. Necessidade do trabalho. — 2. Limite do trabalho. Repouso.

Necessidade do trabalho

674. A necessidade do trabalho é uma lei da natureza?

«O trabalho é lei da natureza, por isso mesmo que é uma necessidade, e a civilização obriga o homem a mais trabalho porque lhe augmenta as necessidades e os gozos.»

675. Devemos entender por trabalbo somente as occupações materiaes?

«Não; o Espirito tambem trabalha, como o corpo. Toda occupação util é trabalho.»

676. Porque é o trabalho imposto ao homem?

«E' uma consequencia da sua natureza corporal. E' uma expiação e, ao mesmo tempo, um meio de aperfeiçoar a intelligencia. Sem o trabalho, o homem conservar-se-ia na infancia da intelligencia; é por isso que elle não deve o sustento, segurança e bem-estar senão ao seu trabalho e actividade. Áquelle que é muito fraco de corpo deu Deus em compensação a intelligencia, cujo emprego é tambem um trabalho.»

Digitized by Google

677. Porque é que a natureza provê por si mesma a todas as necessidades dos animaes?

«Na natureza tudo trabalha; como os homens, tambem os animaes trabalham, mas o seu trabalho, como a sua intelligencia, é limitado ao cuidado da propria conservação; eis por que elle não os conduz ao progresso, ao passo que para o homem o trabalho tem um duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é tambem uma necessidade que o eleva acima de si proprio. Quando digo que o trabalho dos animaes é limitado ao cuidado da sua conservação, refiro-me ao fim que se propõem quando trabalham; mas elles são, mesmo inconscientemente e tratando apenas de satisfazer ás suas necessidades materiaes, agentes que secundam as vistas do Creador, e o seu trabalho não deixa de concorrer para o destino final da natureza, embora muitas vezes não vos seja possivel descobrir-lhe o resultado immediato.»

678. Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem está submettido á mesma necessidade do trabalho?

«A natureza do trabalho é relativa á das necessidades; quanto menos materiaes são estas menos material é o trabalho; mas não crede por isso que, nesses mundos, o homem se conserve inactivo e inutil: a ociosidade seria um supplicio em vez de ser um beneficio.»

679. O homem que possue bens sufficientes á sua subsistencia está dispensado da lei do trabalho?

«Do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar util segundo os meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua intelligencia ou a de outrem, o que é tambem um labor. Se o homem, a quem Deus concedeu bens sufficientes para assegurar-se a subsistencia, não é constrangido a alimentar-se á custa do suor do rosto, a sua obrigação de ser util aos semelhantes é tanto maior quanto a parte que

Digitized by Google

lhe foi dada adiantadamente lhe proporcione tempo e facilidades para fazer o bem.»

680. Não ha homens que vivem na impossibilidade de trabalhar, de qualquer modo que seja, e cuja existencia é inutil?

«Deus é justo; só condemna aquelle cuja existencia é voluntariamente inutil, pois esse vive á custa do trabalho dos outros. Deus quer que cada um se torne util segundo as suas faculdades.» (643).

681. A lei da natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os paes?

«Certamente, como os paes têm obrigação de trabalhar para os filhos; é por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, afim de que, por esta affeição reciproca, os membros de uma mesma familia fossem levados a prestar-se mutuo auxilio; é isto o que mui pouco se observa na vossa actual sociedade.» (205).

Limite do trabalho. Repouso

682. Sendo o repouso depois do trabalho uma necessidade, não é tambem uma lei da natureza?

«Sem duvida; o repouso serve para reparar as forças do corpo, e é tambem necessario para deixar um pouco mais de liberdade á intelligencia, afim de elevar-se acima da materia.»

683. Qual é o limite do trabalho?

«O limite das forças; de resto, Deus deixa o homem livre.»

684. Que pensar daquelles que abusam da sua auctoridade para imporem aos subordinados um trabalho excessivo?

«Essa é uma das peores acções. Todo homem que tem o poder de mandar, é responsavel pelo excesso

Digitized by Google

de trabalho que impõe aos seus subordinados, pois transgride a lei de Deus.» (273).

685. O homem tem direito ao descanço na velhice?

«Sim; só é obrigado a trabalhar segundo as suas forças.»

— Mas que recurso resta ao velho que precisa de trabalhar e não pode?

«O forte deve trabalhar para o fraco; na falta de familia, a sociedade tem o dever de o tomar a seu cargo; é a lei da caridade.»

Não basta dizer ao homem que tem o dever de trabalhar: é necessario tambem que aquelle que espera do trabalho a sua subsistencia encontre em que se occupar, o que nem sempre acontece. Quando a suspensão do trabalho se generaliza, o facto toma as proporções de um flagello como a fome. A sciencia economica procura remedio para isso no equilibrio entre a producção e o consumo, mas esse equilibrio, suppondo-o possivel, ha de ter sempre intermittencias, e durante esses intervallos o trabalhador precisa igualmente de viver. Ha um elemento que ainda se não fez entrar sufficientemente na balança, e sem o qual a sciencia economica nunca passará de mera theoria: é a *educação*, não a educação intellectual, mas a educação moral; não ainda a educação moral por meio de livros, mas a que consiste na *arte de formar os caracteres*, a que *incute habitos*, pois a *educação é o conjuncto dos habitos adquiridos*. Quando pensamos na immensidade de individuos lançados todos os dias na torrente da população, sem principios, nem freio, entregues aos seus proprios instinctos, devemos-nos admirar das desastrosas consequencias que dahi resultam? Quando esta arte fôr conhecida, comprehendida e praticada, o homem levará á sociedade habitos de *ordem e previdencia* para si e para os seus, *de respeito para o que é respeitavel*, habitos que lhe permittirão atravessar menos penosamente os dias de soffrimento que não puder evitar. A falta de ordem e a improvidencia, são duas chagas que só uma educação *bem entendida* pode curar; está nella o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor de segurança geral.

Digitized by Google

CAPITULO IV

III—LEI DE REPRODUCÇÃO

1. População do globo—2. Successão e aperfeiçoamento das raças—3. Obstaculos á reproducção—4. Casamento e celibato—5. Polygamia

População do globo

686. A reproducção dos seres vivos é uma lei da natureza?

«E' evidente; sem a reproducção, o mundo corporal pereceria.»

687. Se a população segue sempre a progressão crescente que vemos, chegará tempo em que superabunde na terra?

«Não; Deus prevê isso e mantem sempre o equilibrio; elle nada faz inutilmente; o homem, que só vê um canto do quadro da natureza, não pode julgar da harmonia do conjuncto.»

Successão e aperfeiçoamento das raças

688. Ha actualmente raças humanas que evidentemente diminuem: virá tempo em que desappareçam da face da terra?

Digitized by Google

«E' verdade; mas porque outras as vão substituindo, como outras tomarão um dia o logar da vossa.»

689. Os homens actuaes são de nova creação ou os descendentes aperfeiçoados dos primitivos seres?

«São os mesmos Espiritos que *voltaram* para se aperfeiçoarem em novos corpos, mas que estão ainda longe da perfeição. Assim, a actual raça humana, que pelo seu augmento tende a invadir toda a terra e substituir as raças que se extinguem, terá o seu periodo de decrescimento e desapparição. Outras raças mais aperfeiçoadas a substituirão, as quaes descenderão das actuaes, assim como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.»

690. No ponto de vista puramente physico, os corpos da raça actual são uma creação especial ou procedem dos corpos primitivos por via de reproducção?

«A origem das raças perde-se na noite dos tempos; mas como pertençam todas á grande familia humana, qualquer que seja o tronco primitivo de cada uma, podem ter-se alliado entre si e haver produzido typos novos.»

691. Qual, no ponto de vista physico, o caracter distinctivo e predominante das raças primitivas?

«Desenvolvimento da força bruta com prejuizo da força intellectual; hoje dá-se o contrario: o homem faz mais pela intelligencia que pela força do corpo, e, todavia, consegue cem vezes mais, porque vae sabendo aproveitar-se das forças da natureza, o que os animaes não fazem.»

692. O aperfeiçoamento das raças animaes e vegetaes pela sciencia é contrario á lei da natureza? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem o seu curso normal?

«Deve-se empregar todos os meios para alcançar a perfeição, e o homem mesmo é um instrumento de que Deus se serve para chegar a esses fins. Sendo a

Digitized by Google

perfeição o escopo a que tende a natureza, concorrer para essa perfeição é corresponder ás suas vistas.»

— Mas geralmente o homem só é movido a esforçar-se pelo melhoramento das raças por um sentimento pessoal, e sem outro fim que não seja augmentar os seus gozos; isto não lhe diminue merito?

«Que importa o seu merito seja nullo, uma vez que o progresso se faça? Depende delle tornar o seu trabalho meritorio pela intenção. Demais, por esse trabalho exerce e desenvolve a intelligencia, e é sob este ponto de vista que mais aproveita.

Obstaculos á reproducção

693. As leis e costumes humanos que têm por fim ou effeito impedir a reproducção, são contrarios á lei da natureza?

«Tudo o que embaraça a natureza em sua marcha é contrario á lei geral.»

— Entretanto, ha especies de seres vivos, animaes e plantas, cuja reproducção illimitada seria nociva a outras especies, e das quaes o proprio homem em breve seria victima; commette um acto reprehensivel quem detem essa reproducção?

«Deus deu ao homem um poder sobre todos os seres vivos, do qual elle deve servir-se para o bem, mas nunca abusar. Pode regular a reproducção segundo as necessidades, mas não deve por-lhe obstaculos sem precisão. A acção intelligente do homem é um contrapeso estabelecido por Deus para manter o equilibrio entre as forças da natureza, e é ainda o que o distingue dos animaes, por isso que o faz com conhecimento de causa; mas os animaes tambem concorrem para esse equilibrio, porque o instincto de destruição que lhes foi dado faz que, provendo á sua propria conservação, detenham o desenvolvimento excessivo, e talvez mesmo

Digitized by Google

perigoso, das especies animaes e vegetaes de que se alimentam.»

694. Que devemos pensar dos usos que têm por effeito deter a reproducção com o fim de satisfazer a sensualidade?

«E' uma prova do predominio do corpo sobre a alma, e do quanto o homem está ainda arraigado na materia.»

Casamento e celibato

695. O casamento, ou antes a união permanente de dois seres, é contraria á lei da natureza?

«E' um progresso na marcha da humanidade.»

696. Qual seria o effeito da abolição do casamento na sociedade humana?

«A volta á vida dos animaes.»

A união livre e fortuita dos sexos é o estado de natureza. O casamento é um dos primeiros actos de progresso nas sociedades humanas, pois estabelece a solidariedade fraternal; encontra-se entre todos os povos, ainda que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, a volta á infancia da humanidade, e collocaria o homem abaixo mesmo de certos animaes, que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

697. A indissolubilidade absoluta do casamento está na lei da natureza ou só na lei humana?

«E' uma lei humana muito contraria á da natureza. Mas os homens podem modificar as suas leis; só as da natureza são immutaveis.»

698. O celibato voluntario é um estado de perfeição meritorio aos olhos de Deus?

«Não, e aquelles que assim vivem por egoismo desagradam a Deus e enganam o mundo.»

699. O celibato não é um sacrificio da parte de certas pessoas com o fim de se dedicarem mais completamente ao serviço da humanidade?

Digitized by Google

«Isso é muito differente; eu disse: por egoismo. Todo sacrificio pessoal é meritorio quando feito para o bem; quanto maior é o sacrificio, tanto maior é o merito.»

Deus não pode contradizer-se nem achar mau o que fez, e, portanto, não pode ver o merito na violação da sua lei; mas, se o celibato não é em si mesmo um estado meritorio, não deixa de o ser quando, pela renuncia aos gozos da familia, constitua um sacrificio em proveito da humanidade. Todo sacrificio pessoal, tendo em vista o bem, e *sem pensamento occulto de egoismo*, eleva o homem acima da sua condição material.

Polygamia

700. A igualdade numerica que, com pouca differença, existe entre os sexos, é um indicio da proporção em que elles se devem unir?

«Naturalmente, pois tudo tem um fim na natureza.»

701. Qual é mais consoante a lei da natureza: a polygamia ou a monogamia?

«A polygamia é uma lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, deve fundar-se na affeição dos entes que se unem. Com a polygamia não pode haver verdadeira affeição: só ha sensualidade.»

Se a polygamia fosse consoante a lei da natureza, deveria ser universal, o que seria materialmente impossivel, dada a igualdade numerica dos sexos.

A polygamia deve ser considerada como uso ou legislação particular apropriada a certos costumes, e que o aperfeiçoamento social faz pouco a pouco desapparecer.

Digitized by Google

CAPITULO V

IV — LEI DE CONSERVAÇÃO

1. Instincto de conservação — 2. Meios de conservação — 3. Gozo dos bens terrestres. — 4. Necessario e superfluo — 5. Privações voluntarias. Mortificações.

Instincto de conservação

702. O instincto de conservação é uma lei da natureza?

«Sem duvida, e é dado a todos os seres viventes, qualquer que seja o grau de sua intelligencia; em uns, esse instincto é puramente machinal; em outros, é raciocinado.»

703. Com que fim facultou Deus a todos os seres viventes o instincto de conservação?

«Porque todos devem concorrer para a realização dos designios da Providencia; é por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. E depois, a vida é necessaria para o aperfeiçoamento dos seres, o que sentem instinctivamente sem disso se aperceberem.»

Meios de conservação

704. Deus, tendo dado ao homem a necessidade de viver, forneceu-lhe sempre os meios para isso?

«Sim, e se elle os não encontra é porque os não

Digitized by Google

comprehende. Deus não podia ter imposto ao homem a necessidade de viver sem lhe dar os meios para isso; é com esse fim que elle faz a terra produzir o necessario a todos os seus habitantes, pois só o necessario é util; o superfluo nunca o será.»

705. Porque é que a terra não produz sempre o bastante para proporcionar o necessario ao homem?

«E' porque o homem não cuida devidamente della. Ingrato! pois a terra é uma excellente mãe. Muitas vezes tambem elle accuza a natureza pelo que só é resultado da sua propria impericia ou imprevidencia. A terra produziria sempre o necessario se o homem soubesse contentar-se com isso. Se ella não lhe satisfaz todas as necessidades, é porque o homem emprega no superfluo o que só deveria ser applicado ao necessario. Vêde o arabe no deserto: elle encontra sempre com que viver, porque não cria necessidades facticias; quando, porem, desperdiça metade dos productos na satisfação de fantasias, deve o homem admirar-se de nada ter para o dia seguinte, e tem razão para se queixar quando se encontra desprovido de tudo ao chegar a occasião da penuria geral? Na verdade vos digo que não é a natureza que é imprevidente: mas sim, é o homem que se não sabe reger.»

706. Devemos entender por bens da terra unicamente os productos do solo?

«O solo é a fonte primaria de onde promanam todos os outros recursos, pois, em definitiva, esses recursos não são senão transformações do producto do solo; deveis, portanto, entender por bens da terra tudo quanto o homem pode desfructar neste mundo.»

707. Muitas vezes faltam os meios de vida a certos individuos, mesmo no meio da abundancia que os cerca; a que devemos attribuir esse facto?

«Ao egoismo dos homens, que nem sempre fazem o que devem, prejudicando-se, na maioria dos casos, a si mesmos. As palavras «buscai e achareis» não que-

Digitized by Google

rem dizer que basta olhar para o chão para encontrar o que se deseja, mas que é necessario procural-o com ardor e perseverança, e não com tibieza, sem se deixar desanimar pelos obstaculos que, muitas vezes, não são senão meios de vos pôr á prova a constancia, a paciencia e a firmeza.» (534).

Se a civilização multiplica as necessidades, tambem multiplica as fontes do trabalho e os meios de vida; mas devemos convir que, neste sentido, resta-lhe ainda muito a fazer; quando ella tiver realizado a sua obra, ninguem poderá dizer que lhe falta o necessario, a não ser por culpa propria. A desgraça, para muitos, provém de seguirem um caminho diverso daquelle que a natureza lhes traçou; é então que lhes falta intelligencia para serem bem succedidos. Neste mundo ha logar para todos, mas com a condição de cada um occupar o seu e não o dos outros. A natureza não pode ser responsavel pelos vicios da organização social, nem pelas consequencias da ambição e do amor proprio do homem.

Comtudo, seria preciso ser-se cego para não reconhecer o progresso que, sob este ponto se tem conseguido entre os povos mais avançados. Graças aos louvaveis esforços que a philantropia e a sciencia reunidas não cessam de fazer pelo melhoramento do estado material dos homens, e apesar do crescimento incessante das populações, a insufficiencia da producção tem diminuido, pelo menos em grande parte, e os annos mais calamitosos de hoje não se comparam ao que foram os de outr'ora; a hygiene publica, esse elemento tão essencial da força e da saude, desconhecido de nossos paes, é objecto de grande solicitude; o infortunio e o soffrimento encontram refrigerio, e a sciencia concorre de todos os modos para augmentar o nosso bem estar. Quer isto dizer que já se attingiu a perfeição? Não, por certo; mas o que se tem feito dá idea do que, com perseverança, se pode fazer, se o homem tiver o necessario bom senso para buscar a sua felicidade em coisas positivas e serias, e não em utopias que o atrazam em vez de o fazerem avançar.

708. Não haverá posições em que os meios de vida não dependam de modo algum da vontade do homem, e em que a privação do absolutamente necessario seja uma consequencia da força das circumstancias?

«Muitas vezes é provação cruel por que elle tem

Digitized by Google

de passar, e á qual sabia ficar exposto; seu merito estará na submissão á vontade de Deus, se a sua intelligencia lhe não fornecer meio algum de sahir dessa difficuldade. Se a morte tiver de feril-o, deve resignar-se-lhe sem murmurar, pensando que a hora da verdadeira libertação soou, e que *o desespero do ultimo momento pode fazer-lhe perder o fructo da sua resignação.*»

709. Aquelles que, em certas posições criticas, se viram reduzidos a sacrificar os seus semelhantes para se alimentarem, commetteram um crime? E, se nisso ha crime, não é attenuado pela necessidade de viver que lhes dá o instincto de conservação?

«Já respondi quando disse que ha mais merito em supportar todas as provas da vida com coragem e abnegação. Nisso ha homicidio e crime de lesa-natureza, falta que deve ser duplamente punida.»

710. Nos mundos onde a organização é mais perfeita, os seres vivos têm necessidade de alimentação?

«Sim, mas os seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Esses alimentos não seriam sufficientemente substanciaes para os vossos estomagos grosseiros, assim como os delles não poderiam digerir os vossos alimentos.»

Gozo dos bens terrestres

711. O uso dos bens da terra é um direito para todos os homens?

«Esse direito é a consequencia da necessidade de viver. Deus não teria imposto um dever sem haver dado os meios de o cumprir.»

712. Com que fim facultou Deus attractivos ao gozo dos bens materiaes?

«Para incitar o homem ao cumprimento da sua missão, e tambem para o experimentar pela tentação.»

Digitized by Google

— Qual o fim d'essa tentação?

«Desenvolver a razão do homem, que deve preserval-o dos excessos.»

Se o homem não fosse estimulado a usar dos bens da terra se não pela utilidade que nelles visse, poderia, se lhe fossem indifferentes, compromettter a harmonia do universo; Deus deu-lhes o attractivo do prazer, que leva o homem á realização das vistas da Providencia. Por esse attractivo quiz Deus tambem exercitar a experiencia do homem pela tentação, que o inclina para o abuso, do qual a sua razão o deve preservar.

713. Os gozos têm limites marcados pela natureza?

«Sim, para vos indicar o limite do necessario; mas, pelos vossos excessos, chegais á saciedade, e assim vos punis a vós mesmos.»

714. Que pensar do homem que procura nos excessos de todo genero o requinte dos prazeres?

«Pobre creatura, que devemos lastimar e não invejar, pois estará proxima da morte.»

— E' da morte physica ou da morte moral que elle se aproxima?

«De uma e outra.»

O homem que busca nos excessos, de qualquer genero, o requinte do gozo, colloca-se abaixo do bruto, pois este sabe deter-se na satisfação do necessario. Abdica a razão que Deus lhe deu por guia, e quantos maiores forem os seus excessos, mais preponderancia dá á sua natureza animal sobre a espiritual. As molestias, as enfermidades, e mesmo a morte, que são consequencias do abuso, constituem ao mesmo tempo o castigo da transgressão da lei de Deus.

Necessario e superfluo

715. Como pode o homem conhecer o limite do necessario?

Digitized by Google

« O circumspecto conhece-o por intuição; muitos o conhecem por experiencia e á propria custa. »

716. A natureza não nos traçou o limite das necessidades pela nossa organização?

« Sim, mas o homem é insaciavel. A natureza traçou-lhe o limite das necessidades pela sua organização, mas os vicios têm-lhe alterado a constituição creando-lhe necessidades que não são reaes. »

717. Que devemos pensar daquelles que monopolizam os bens da terra para terem o superfluo, em detrimento daquelles a quem falta o necessario?

« Esses desconhecem a lei de Deus, e hão de responder pelas privações que fizeram soffrer aos outros. »

O limite entre o necessario e o superfluo nada tem de absoluto. A civilização creou necessidades que o selvagem não conhece, e os Espiritos que dictaram estes preceitos não pretendem que o homem civilizado viva como o selvagem. Tudo é relativo, competindo á razão distinguir a parte que toca a cada coisa. A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade que leva os homens a prestarem-se mutuo apoio. Os que vivem á custa das privações de outros, exploram em seu proveito os beneficios da civilização; de homens civilizados só têm a apparencia exterior, como tambem ha pessoas que de religião só têm a mascara.

Privações voluntarias. Mortificações

718. A lei de conservação obriga a prover ás necessidades do corpo?

« Sim; sem a força e a saude, o trabalho é impossivel. »

719. E' censuravel que o homem procure o seu bem estar?

« O bem estar é um desejo natural; Deus só prohibe o abuso, por ser este contrario á conservação; não considera crime que se busque o bem estar, comtanto que esse bem estar não seja adquirido em pre-

Digitized by Google

juizo de outrem nem do enfraquecimento das vossas forças moraes ou physicas.»

720. As privações voluntarias, com intuito de uma expiação igualmente voluntaria, têm algum merecimento aos olhos de Deus?

«Fazei bem aos outros e tereis o maior merecimento.»

— Haverá privações voluntarias que sejam meritorias?

«Sim, a privação dos gozos inuteis, porque ella desprende o homem da materia e eleva a alma. O que é meritorio é resistir á tentação que conduz aos excessos e ao gozo de coisas inuteis; é restringir o necessario para dar áquelles que não têm o preciso. Se a privação não passa de um vão simulacro, torna-se irrisoria.

721. A vida de mortificações ascéticas tem sido praticada desde remota antiguidade e entre differentes povos; essa vida é meritoria sob algum ponto de vista?

«Perguntai a *quem* ella serve e tereis a resposta. Se apenas serve áquelle que a pratica e o impede de fazer o bem, é egoismo, qualquer que seja o pretexto com que a enfeitem. Privar-se e trabalhar para os outros, eis a verdadeira mortificação segundo a caridade christan».

722. A abstenção de certos alimentos, prescripta em diversos povos, é fundada na razão?

«Tudo quanto possa alimentar o homem sem prejudicar-lhe a saude é permittido, mas alguns legisladores podiam ser inspirados a prohibir certos alimentos com fim util, e, para darem mais credito ás suas leis, apresentarem-nas como vindas de Deus».

723. A alimentação animal é contraria á lei da natureza?

«Com a vossa constituição physica a carne alimenta a carne; e de outro modo, o homem definha. A lei de conservação impõe-lhe o dever de manter as forças e a saude para executar a lei do trabalho. Elle

Digitized by Google

deve, pois, alimentar-se conforme o requer a sua organização».

724. A abstenção de alimento animal, ou de qualquer outro alimento, como expiação, é meritoria?

«Sim, se a pessoa se priva delles para soccorrer a outrem; Deus, porém, não vê mortificação onde não ha privação *seria e util*, e por isso dizemos que os que só se privam em apparencia são hypocritas». (720).

725. Que pensar das mutilações feitas pelo homem no seu proprio corpo ou no dos animaes?

«Para que semelhante pergunta? Perguntai a vós mesmos se esse facto tem alguma utilidade. O que é inutil não póde ser agradavel a Deus, e o que é nocivo é-lhe sempre desagradavel. Ficai sabendo que Deus só é sensivel aos sentimentos que elevam a alma para elle; é praticando a lei divina, e não violando-a, que podereis desembaraçar-vos das materialidades do vosso globo».

726. Se os soffrimentos deste mundo nos elevam segundo o modo por que os supportamos, elevamo-nos tambem por aquelles que creamos voluntariamente?

«Os unicos soffrimentos que elevam são os naturaes, porque vêm de Deus. Os soffrimentos voluntarios para nada servem quando delles não resulte algum bem para outrem. Acreditaes que aquelles que abreviam a vida com rigores sobrehumanos, como os bonzos, os fakires e certos fanaticos de varias seitas, avançam no seu caminho? Porque não trabalham antes para o bem dos seus semelhantes? Quando elles vistam o indigente, consolem os que choram, trabalhem para os enfermos, soffram privações para darem allivio aos infelizes, então a sua vida será util e agradavel a Deus. Sempre que alguem se impõe soffrimentos voluntarios pensando unicamente em si, é egoista; quando soffre para o bem de outrem, pratica a caridade; taes são os preceitos do Christo.

727. Se ninguem deve impor-se soffrimentos volun-

Digitized by Google

tarios que não sejam de alguma utilidade para o proximo, devemos evitar aquelles que prevemos ou que nos ameaçam?

O instincto de conservação foi dado a todos os seres contra os perigos e soffrimentos. Fustigai o vosso espirito e não o corpo, mortificai o orgulho, suffocai o egoismo, que é uma como serpente que vos róe o coração, e assim fareis mais pelo vosso progresso do que farieis com rigores improprios já d'este seculo.»

Digitized by Google

CAPITULO VI

V—LEI DE DESTRUIÇÃO

1. Destruição necessaria e destruição abusiva — 2. Flagellos destruidores — 3. Guerras — 4. Homicidio — 5. Crueldade— 6. Duello — 7. Pena de morte

Destruição necessaria e destruição abusiva

728. A destruição é uma lei da natuzeza?

«E' preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, pois o que vós chamaes destruição, não é mais que uma transformação visando a renovação e o melhoramento dos seres vivos.»

— Assim, o instincto de destruição foi dado aos seres vivos com vistas providenciaes?

«As creaturas de Deus são os instrumentos de que se serve para a realização dos seus fins. Para se alimentarem, os seres vivos destroem-se uns aos outros, e isso com o duplo fim de manter o equilibrio na reproducção, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do envoltorio exterior. Mas é sempre esse envoltorio unicamente o destruido, elle que é apenas um accessorio e não a parte essencial do ser pensante; a parte essencial é o principio intelligente, indestructivel, e que se elabora nas differentes metamorphoses por que passa.»

729. Se a destruição é necessaria á regeneração

Digitized by Google

dos seres, porque a natureza as cerca de meios de preservamento e conservação?

« E' com o fim de evitar que a destruição tenha logar antes do tempo necessario. Toda destruição antecipada embaraça o desenvolvimento do principio intelligente; por isso Deus concedeu a todos os seres a necessidade da vida e da reproducção. »

730. Visto que a morte deve conduzir-nos a uma vida melhor, ha de libertar-nos dos males desta, e deste modo, seja mais para desejar que para temer, porque é que o homem lhe tem um horror instinctivo e tanto a teme?

« Já o dissemos; o homem deve diligenciar pelo prolongamento da vida para levar a cabo a sua tarefa; é por isso que Deus lhe deu o instincto de conservação, instincto que o sustenta nas provações, e sem o qual muitas vezes desanimaria. A voz secreta que o leva a repellir a morte lhe diz que pode ainda fazer alguma coisa em prol do seu avanço. Um perigo que o ameace é um aviso para aproveitar a dilação que Deus lhe concede; elle, porem, o ingrato, agradece-o mais vezes á sua estrella do que ao seu Creador. »

731. Porque é que, ao lado dos meios de conservação, a natureza collocou ao mesmo tempo os agentes destruidores?

« O remedio ao lado do mal; como dissemos, é para manter o equilibrio e servir de contrapeso. »

732. A necessidade de destruição é a mesma em todos os orbes?

E' proporcionada ao estado mais ou menos material dos orbes; cessa com um estado physico e moral mais apurado. Nos mundos mais avançados do que o vosso, as condições de existencia são inteiramente outras. »

733. A necessidade de destruição existirá sempre entre os homens na terra?

Digitized by Google

« A necessidade de destruição diminue no homem á medida que o Espirito prevalece sobre a materia; eis porque o horror da destruição segue o desenvolvimento intellectual e moral. »

734. O homem, no seu estado actual, tem um direito illimitado de destruição sobre os animaes?

« Esse direito é regulado pela necessidade de prover á sua alimentação e segurança; o abuso nunca foi um direito. »

735. Que devemos pensar da destruição que excede os limites das necessidades e da segurança; da caça, por exemplo, quando só tenha por fim o prazer de destruir sem utilidade?

« Predominio da animalidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que transpõe os limites do necessario é uma violação da lei de Deus. Os animaes não destróem senão para as suas necessidades, mas o homem, que tem o livre arbitrio, destroe sem necessidade; algum dia dará contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, porque nesse caso cede aos maus instinctos. »

736. Os povos que levam ao excesso o escrupulo relativo á destruição dos animaes têm nisso um merecimento particular?

« E' um excesso, por um sentimento louvavel em si, mas que se torna abusivo, e cujo merito é neutralizado por abusos de varias outras especies. Ha nesses povos mais temor supersticioso que verdadeira bondade. »

Flagellos destruidores

737. Com que fim açoita Deus a humanidade com flagellos destruidores?

« Para fazel-a avançar mais depressa. Não vos dissemos ser a destruição necessaria para a regeneração moral dos Espiritos, que em cada nova existencia con-

Digitized by Google

quistam novo grau de perfeição? E' preciso ver-se o fim para se poder apreciar os resultados. Vós não os julgaes senão do vosso prisma pessoal, e chamaes-lhes flagellos pelo prejuizo que vos occasionam; mas essas revoluções são muitas vezes necessarias para fazer chegar mais rapidamente uma ordem de coisas melhor, e para conseguir em alguns annos o que teria exigido seculos». (744).

738. Não poderia Deus empregar, para melhorar a humanidade, outros meios que não fossem esses flagellos destruidores?

«Sim, e emprega-os todos os dias, visto haver dado a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. E' o homem que se não aproveita delles; torna-se então necessario castigal-o no seu orgulho, e fazer-lhe sentir a sua fraqueza.»

— Mas nesses flagellos tanto succumbem os homens de bem como os perversos; será justo?

«Durante a vida o homem encara tudo em referencia ao seu corpo, mas depois da morte pensa de outro modo, pois, como já dissemos, a vida do corpo é pouca coisa; um seculo do vosso mundo é *um relampago na eternidade;* portanto, os soffrimentos de alguns mezes ou de alguns dias, como os contaes, nada valem; são ensinamentos que no futuro vos devem servir. Os Espiritos! Eis o mundo real, preexistindo e sobrevivendo a tudo (85); são esses os filhos de Deus e o objecto de toda a sua solicitude; os corpos são apenas os disfarces com que apparecem neste mundo. Nas grandes calamidades que dizimam os homens, dá-se o mesmo que com um exercito ao qual, durante a guerra, se estragam, rompem ou perdem os fardamentos. O general tem mais cuidado com os soldados, do que com a roupa que elles vestem.»

— Mas as victimas desses flagellos não serão por isso victimas?

«Se se considerasse a vida como ella realmente é, e

Digitized by Google

quão pouco vale em relação ao infinito, não se lhe ligaria tanta importancia. Essas victimas encontrarão em outra existencia uma larga compensação dos seus soffrimentos se souberem supportal-os com resignação».

Quer a morte venha por um flagello ou por qualquer causa commum, ninguem deixará por isso de morrer quando soe a hora da partida; a unica differença está em morrer maior, ou menor numero ao mesmo tempo.

Se nos pudessemos elevar pelo pensamento de modo a dominar a humanidade e abrangermol-a no seu todo, esses flagellos tão terriveis, apenas nos appareceriam como passageiras tempestades no destino do mundo.

739. Os flagellos destruidores têm alguma utilidade sob o ponto de vista physico, apesar dos males que occasionam?

«Sim; mudam ás vezes o estado de um paiz, mas, na maioria dos casos, o bem dahi resultante só será apreciavel pelas gerações futuras.»

740. Não serão os flagellos igualmente provações moraes para o homem, pondo-o a braços com as mais duras necessidades?

«Os flagellos são provações que fornecem ao homem a occasião de exercer a intelligencia, de mostrar a paciencia e resignação á vontade de Deus, que o collocam nas condições de desenvolver os seus sentimentos de abnegação, desinteresse e amor do proximo, se não estiver dominado pelo egoismo.»

741. E' dado ao homem conjurar os flagellos que o affligem?

«Sim, em parte, mas não como geralmente o entendem. Muitos flagellos são uma consequencia da imprevisão do homem; á medida que elle adquire conhecimentos e experiencia, pode conjural-os, isto é, prevenil-os, se souber buscar-lhes as causas. Mas entre os males que affligem a humanidade, ha males geraes que estão nos decretos da Providencia e dos quaes, por serem reper-

Digitized by Google

cussivos, todos os individuos participam mais ou menos; a esses, o homem só pode oppor a sua resignação á vontade de Deus, e ás vezes ainda os aggrava pelo seu desleixo.»

Entre os flagellos destruidores, naturaes e independentes do homem, devemos contar em primeira linha, a peste, a fome, as innundações e as intemperies fataes ás producções da terra. Mas o homem não encontrou já na sciencia, nos trabalhos de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e irrigações, no estudo das condições hygienicas, os meios de neutralizar ou, pelo menos, attenuar muitos desastres? Certas regiões outr'ora devastadas por terriveis flagellos não estão hoje preservadas? O que não fará o homem para o seu bem estar material quando souber aproveitar-se de todos os recursos da intelligencia, e quando souber alliar ao cuidado da conservação pessoal o sentimento da verdadeira caridade para com os semelhantes? (707).

Guerras

742. Qual é a causa que leva o homem á guerra?

«O predominio da natureza animal sobre a natureza espiritual e a insaciabilidade das paixões. No estado de barbarie, os povos só conhecem o direito do mais forte; por isso a guerra é para elles um estado normal. A' medida, porém, que o homem progride, a guerra torna-se menos frequente, porque elle evita-lhe as causas, e quando é necessaria, sabe alliar-lhe a humanidade.»

743. A guerra desapparecerá um dia da face da terra?

«Sim, quando os homens comprehenderem a justiça e praticarem a lei de Deus; então todos os povos serão fraternos.»

744. Qual foi o fim da Providencia tornando a guerra necessaria?

«A liberdade e o progresso.»

Digitized by Google

— Se a guerra deve ter por effeito trazer-nos a liberdade, como é que tantas vezes tem por fim e resultado a escravidão?

«Escravidão momentanea, para *enfastiar* os povos e fazel-os alcançar o ponto mais depressa.»

745. Como devemos considerar aquelle que suscita a guerra em proveito proprio?

«Esse é um verdadeiro criminoso, a quem serão necessarias *muitas existencias* para expiar todos os morticinios a que tenha dado causa, pois terá de responder por cada homem a quem tiver causado a morte para satisfazer a sua ambição.»

Homicidio

746. O homicidio é um crime aos olhos de Deus?

«Sim, um grande crime; porque aquelle que tira a vida ao seu semelhante, corta *uma existencia de expiação ou de missão*, e ahi é que está o mal.»

747. O homicida tem sempre o mesmo grau de culpabilidade?

«Já o dissemos: Deus é justo; elle julga mais da intenção que do facto.»

748. Deus perdoa o homicidio em caso de legitima defeza?

«Só a necessidade póde desculpal-o; mas quando se puder preservar a vida propria sem atacar a do aggressor, deve-se fazel-o.»

749. O homem é responsavel pelas mortes que faz durante a guerra?

«Não, quando a isso é constrangido pela força; mas responderá pelas crueldades que commetta, assim como lhe serão levados em conta os seus sentimentos humanitarios.»

750. Qual é mais criminoso aos olhos de Deus, o parricida ou o infanticida?

Digitized by Google

« Ambos o são igualmente, pois todo crime é crime.»

551. Como é que entre certos povos já avançados intellectualmente, o infanticidio está em uso e é consagrado pela legislação?

«O desenvolvimento intellectual não implica a indole do bem; o Espirito superior em intelligencia pode ser mau; é assim aquelle que já tem vivido muito sem se tornar melhor, apenas progredio em sabedoria.»

Crueldade

752. Pode ligar-se o sentimento da crueldade ao instincto de destruição?

«E' o instincto de destruição no que elle tem de peor, pois se a destruição é algumas vezes uma necessidade, a crueldade nunca o é; esta é sempre o resultado de uma natureza má.»

753. Porque é que a crueldade é o caracter dominante dos povos primitivos?

«Nos povos primitivos, como lhes chamaes, a materia sobrepuja o Espirito; abandonam-se aos instinctos do bruto, e, como não têm outras necessidades senão as da vida corporea, só cuidam da conservação pessoal, o que os torna geralmente crueis. Alem disso, os povos cujo desenvolvimento é imperfeito, acham-se sob o imperio de Espiritos igualmente imperfeitos que lhes são sympathicos, até que outros povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influencia.»

754. A crueldade não é devida á ausencia do senso moral?

«Dizei antes que o senso moral não está desenvolvido, mas não digaes que se acha ausente, pois o seu principio existe em todos os homens e é o que os transforma mais tarde em seres bons e humanos. O senso moral existe, portanto, no selvagem, mas está

Digitized by Google

nelle como o principio do perfume no germen da flor antes de desabrochar.»

Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente; desenvolvem-se conforme lhes sejam mais ou menos favoraveis as circumstancias. O desenvolvimento excessivo de umas paralyza ou neutraliza o de outras. A sobreexcitação dos instinctos materiaes suffoca, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animaes.

755. Como é que no seio da mais avançada civilização apparecem seres ás vezes tão crueis como os selvagens?

«Do mesmo modo que em uma arvore carregada de bons fructos se encontram tambem abortos. São, se o quizerdes, selvagens que da civilização só têm as vestes, lobos extraviados entre cordeiros. Espiritos de ordem inferior e muito atrazados, podem incarnar-se entre homens adiantados, com a esperança de avançarem tambem; mas se a prova é demasiado ardua, o natural primitivo desses Espiritos prevalece.»

756. A sociedade dos homens de bem será um dia expurgada dos seres malevolos?

«A humanidade progride; esses homens dominados pelo instincto do mal, e que estão deslocados entre os homens de bem, irão, qual mau grão se separa do bom na joeira, desapparecendo pouco a pouco, para renascer sob outro involucro; e, como terão adquirido mais experiencia, comprehenderão melhor o bem e o mal. Tens disso um exemplo nas plantas e animaes de que o homem já descobriu a arte de aperfeiçoar, e nos quaes desenvolve qualidades novas. Pois bem: só depois de muitas gerações, é que o aperfeiçoamento se torna completo. E' a imagem das differentes existencias do homem.»

Digitized by Google

Duello

757. O duello pode ser considerado um acto de legitima defeza?

«Não, é um assassinato e um costume absurdo, só digno de barbaros. Com uma civilização mais avançada e *mais moral,* o homem comprehenderá que o duello é tão ridiculo como os combates em que outr'ora se pretendia vêr o juizo de Deus.»

758. O duello pode ser considerado um assassinato da parte d'aquelle que, conhecendo a propria fraqueza, tem quasi a certeza de succumbir?

«E' um suicidio.»

— E quando as probabilidades são iguaes, é assassinato ou suicidio?

«E' uma e outra coisa.»

Em todos os casos, mesmo naquelle em que as probabilidades são iguaes, o duellista é culpado: primeiro, porque attenta friamente e de proposito deliberado contra a vida do seu semelhante; segundo, porque expõe a vida propria inutilmente e sem proveito para si nem para outrem.

759. Que valor tem em materia de duello, o chamado *ponto de honra?*

«Orgulho e vaidade: duas chagas humanas.»

— Mas não ha casos em que achando-se realmente compromettida a honra seria uma cobardia a recusa?

«Isso depende dos usos e costumes; cada paiz e cada seculo tem a esse respeito seu modo differente de ver; quando os homens forem melhores e mais adiantados em moral, comprehenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas, e que não é matando ou fazendo-se matar, que hão de reparar offensas.»

Digitized by Google

Confessarmo-nos culpados, se culpa temos; perdoarmos, quando havemos razão; e, em todos os casos, desprezarmos insultos que nos não podem attingir, nisso, ha mais grandeza e verdadeira honra.

Pena de morte

760. A pena de morte desapparecerá um dia da legislação humana?

«Incontestavelmente ha de desapparecer, e a sua suppressão marcará um progresso na humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida da terra; já não será necessario que os homens sejam julgados por homens. Falo de um tempo que está ainda muito affastado de vós.»

Sem duvida que o progresso social deixa ainda muito a desejar, mas seria injusto com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restricções que estão fazendo á pena de morte os povos mais cultos, e na natureza dos crimes a que se limita a sua applicação. Se se compararem as garantias de que a justiça, entre os citados povos, procura cercar o accusado, e a benignidade do seu modo e de proceder para com elle, ainda mesmo depois de provada a sua culpabilidade, com o que se praticava em tempos que ainda não vão longe, não se deixará de reconhecer a via progressiva em que a humanidade caminha.

761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar a vida propria; não usa elle desse direito quando retira da sociedade um membro perigoso?

«Ha outros meios de evitar esse perigo que não matando. Alem de que, é preciso abrir ao criminoso a porta do arrependimento e não fechar-lh'a.»

762. A pena de morte, que pode ser banida das sociedades civilizadas, não foi uma necessidade em tempos menos avançados?

«Necessidade não é a palavra propria; o homem

Digitized by Google

julga sempre uma coisa necessaria quando não encontra, para o mesmo fim, outra melhor; á medida que elle se esclarece, vae comprehendendo melhor o que é justo ou injusto, e repudia os excessos commetidos em nome da justiça nos tempos da sua ignorancia.»

763. A restricção dos casos em que se applica a pena de morte é indicio de progresso na civilização?

«Podes duvidar disso? Teu Espirito não se revolta lendo a narração das carnificinas humanas que se faziam outr'ora em nome da justiça e até em holocausto á Divindade? das torturas a que sujeitavam o condemnado, e mesmo o accusado, para lhe arrancarem, pelo excesso dos soffrimentos, a confissão de um crime que muitas vezes não havia praticado? Pois bem! Se houvesseis vivido nesses tempos, tudo isso ter-vos-ia parecido muito natural, e talvez no caso de juiz, tivesseis feito outro tanto. Assim o que parecia justo em um tempo, torna-se barbaro em outro. Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso; mudarão sempre, até que sejam postas em harmonia com as leis divinas.»

764. Jesus disse: *Quem matou pela espada, pela espada morrerá!* Estas palavras não são o consagramento da pena de talião, e a morte infligida ao assassino não é a applicação dessa pena?

«Tende cuidado! Estaes enganados sobre o sentido dessas palavras, *como sobre o de muitas outras.* A pena de talião é a justiça de Deus; é elle quem a applica. Todos vós constantemente soffreis essa pena, porquanto sois punidos naquillo em que haveis peccado, nessa vida ou *em outra;* aquelle que fez os seus semelhantes soffrerem, achar-se-ha n'uma posição na qual soffrerá tambem o mesmo que fez soffrer aos outros: é este o sentido das palavras de Jesus. Não vos disse elle tambem: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as vossas of-

Digitized by Google

fensas como perdoardes aos que vos offendem, isto é, *na mesma proporção* em que houverdes perdoado? Comprehendei-o bem.»

765. Que devemos pensar da pena de morte infligida em nome de Deus?

«E' tomar o logar de Deus na distribuição da justiça. Os que assim procedem mostram quão longe estão de comprehender Deus, e que ainda têm muito que expiar. A pena de morte é um crime quando applicada em nome de Deus, e aquelles que a infligem são responsaveis por ella, como por outros tantos assassinatos.»

Digitized by Google

CAPITULO VII

VI — LEI DE SOCIEDADE

1. Necessidade da vida social — 2. Vida de isolamento. Voto de silencio — 3. Laços de familia.

Necessidade da vida social

766. A vida social é propria da natureza?

« Certamente: Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessarias á vida de relação. »

767. O isolamento absoluto é contrario á lei da natureza?

« Sim, uma vez que os homens procuram a sociedade por instincto, e que todos devem concorrer para o progresso auxiliando-se mutuamente. »

768. O homem, ao buscar a sociedade, não faz senão obedecer a um sentimento pessoal, ou ha nesse sentimento um fim providencial mais generico?

« O homem deve progredir, e não o pode fazer só, porque não possue todas as faculdades; é-lhe necessario o contacto dos outros homens. No isolamento embrutece-se e estiola-se. »

Nenhum homem tem faculdades completas; é pela união social que elles se completam uns aos outros para se assegurarem o bem estar e progredirem. Têm necessidades reciprocas e por isso são destinados a viver em sociedade e não isolados.

Digitized by Google

Vida de isolamento. Voto de silencio

769. Concebe-se que, como principio generico, a vida social seja natural; mas como todos os gostos são tambem naturaes, porque é que o do isolamento absoluto é condemnavel quando o homem pode achar nelle satisfação?

«Satisfação de egoista. Tambem ha homens que encontram satisfação na embriaguez; merecem-vos elles approvação? Deus não pode ter por agradavel uma vida pela qual alguem se condemne a não ser util a pessoa alguma.»

770. Que devemos pensar dos homens que vivem em reclusão absoluta para evitarem o contacto pernicioso do mundo?

«Duplo egoismo.»

— Mas se essa reclusão tiver por fim uma expiação que lhe imponha alguma privação penosa, não se torna um acto meritorio?

«Fazer maior somma de bem do que aquella que se fez de mal, é a melhor expiação. Evitando um mal, essas pessoas caem noutro, pois esquecem a lei de amor e caridade.»

771. Que devemos pensar daquelles que fogem do mundo para se dedicarem ao allivio dos infelizes?

«Esses elevam-se á proporção que se humilham. Têm o duplo merito de se collocarem acima dos gozos materiaes, e de fazerem o bem pelo cumprimento da lei do trabalho.»

— E os que buscam no isolamento a tranquillidade que requerem certos trabalhos?

«Esse não é o affastamento absoluto do egoista; taes pessoas não se isolam da sociedade, por isso que para ella trabalham.»

772. Que devemos pensar do voto de silencio

Digitized by Google

prescripto por certas seitas desde a mais remota antiguidade?

« Perguntae antes a vós mesmos se a palavra é um dom natural, e para que Deus a concederia. Deus condemna o abuso, e não o uso das faculdades que deu ao homem. O silencio é util, porque no silencio entraes em recolhimento, o vosso espirito torna-se mais livre e pode então entrar em communicação comnosco; mas fazer *voto* de silencio é uma loucura. Sem duvida os que olham essas privações voluntarias como actos de virtude têm uma boa intenção, mas enganam-se por que não comprehendem sufficientemente as verdadeiras leis de Deus. »

O voto de silencio absoluto, como o voto de isolamento, priva o homem das relações sociaes que lhe podem fornecer occasião de fazer o bem e realizar a lei do progresso.

Laços de familia

773. Porque, entre os animaes, deixam de reconhecer-se paes e filhos desde que estes deixam de precisar dos cuidados daquelles?

« Os animaes vivem da vida material e não da vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por principio o instincto de conservação dos seres, que ella deu á luz; quando esses seres já podem cuidar de si, a tarefa está terminada, e a natureza nada mais lhe exige; é por isso que ella os abandona para se occupar de outros que venham. »

774. Ha pessoas que inferem do abandono dos animaes por seus paes que os laços de familia entre os homens são o simples resultado dos costumes sociaes, e não uma lei da natureza; que devemos pensar a tal respeito?

« O homem tem um destino diverso dos animaes;

Digitized by Google

porque, pois, querer sempre assimilal-o a elles? No homem ha mais alguma coisa alem das necessidades physicas: ha a necessidade de progresso; os laços sociaes são precisos ao progresso, e os de familia estreitam os laços sociaes; eis por que aquelles são uma lei da natureza. Deus quiz que os homens aprendessem assim a amar-se como irmãos.» (205).

775. Que consequencias teria para a sociedade o afrouxamento dos laços de familia?

« Uma recrudescencia do egoismo. »

Digitized by Google

CAPITULO VIII

VII — LEI DO PROGRESSO

1. Estado de natureza—2. Marcha do progresso—3. Povos degenerados—4. Civilização—5. Progresso da legislação humana—6. Influencia do espiritismo no progresso.

Estado de natureza

776. O estado de natureza e a lei natural são a mesma coisa?

«Não; o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompativel com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribue para o progresso da humanidade.»

O estado de natureza é a infancia da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intellectual e moral. Sendo o homem perfectivel, e trazendo em si o germen do aperfeiçoamento, não pode ser destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, assim como não é destinado a viver perpetuamente na infancia; o estado de natureza é transitorio, e o homem sae delle pelo progresso e civilização. A lei natural, ao contrario, rege a humanidade inteira, e o homem torna-se melhor á medida que melhor comprehende e pratica essa lei.

777. No estado de natureza, tendo o homem menos necessidades, não tem todas as tribulações que um estado mais avançado lhe occasiona; que pensar, pois, da opinião daquelles que consideram o estado de natureza como o da mais perfeita felicidade na terra?

Digitized by Google

«Que queres? é a felicidade do bruto; ha pessoas que não comprehendem outra. E' ser feliz á maneira dos irracionaes. As creanças tambem são mais felizes do que os homens feitos.»

778. O homem póde retrogradar para o estado de natureza?

«Não; o homem deve progredir incessantemente, e não pode voltar ao estado de infancia. Se elle progride, é porque Deus assim o quer; pensar que o homem póde retrogradar para a condição primitiva seria negar a lei do progresso.»

Marcha do progresso

779. O homem tira de si mesmo a força progressiva, ou o progresso não é mais que o producto de um ensino?

«O homem desenvolve-se por si mesmo naturalmente, mas nem todos progridem ao mesmo tempo e do mesmo modo; é então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros pelo contacto social.»

780. O progresso moral segue sempre o intellectual?

«E' a consequencia delle, mas não o segue sempre *immediatamente.*» (192-365).

—Como pode o progresso intellectual conduzir ao progresso moral?

«Fazendo comprehender o bem e o mal; o homem pode então escolher. O desenvolvimento do livre arbitrio segue o da intelligencia e augmenta a responsabilidade dos actos.»

—Como, então, os povos mais esclarecidos são ás vezes os mais pervertidos?

«O progresso completo é o alvo, mas os povos, como os individuos, não o conseguem senão passo a passo. Emquanto o senso moral se lhes não tiver desenvol-

Digitized by Google

vido, podem mesmo servir-se da intelligencia para fazer o mal. O moral e a intelligencia são duas forças que só com o tempo se equilibram.» (365-751).

781. E' possivel ao homem deter a marcha do progresso?

«Não, mas pode ás vezes difficultal-a.»

— Que pensar dos homens que tentam deter a marcha do progresso e fazer retrogradar a humanidade?

«Pobres seres! Deus os castigará; serão derrubados pela torrente que pretendem fazer parar.»

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, ninguem tem o poder de se lhe oppor. E' uma *força viva* que as más leis podem retardar, mas não suffocar. Quando essas leis se tornam incompativeis com elle, quebra-as de envolta com todos aquelles que tentam mantel-as; e assim continuará, até que o homem tenha posto as suas leis de harmonia com a justiça divina, que quer o bem para todos, e não leis feitas para o forte em prejuizo do fraco.

782. Não ha homens que, embaraçando o progresso, o fazem de boa fé e suppondo favorecel-o, porque o vêem a seu modo e ás vezes onde não está?

«Pequena pedra posta sob a roda de grande carro, mas que o não impede de avançar.»

783. O aperfeiçoamento da humanidade segue sempre marcha lenta e progressiva?

«Ha o progresso regular e lento que resulta da força das coisas; mas quando um povo não avança com rapidez bastante, Deus faz-lhe experimentar, de tempos a tempos, um abalo physico ou moral que o transforme.»

O homem não pode permanecer perpetuamente na ignorancia, porque tem de chegar ao fim marcado pela Providencia: esclarece-se pela força das coisas. As revoluções moraes, como as sociaes, infiltram-se-lhe pouco a pouco nas ideas; germinam durante seculos, depois rebentam repentinamente e fazem desabar o carcomido edificio do passado, que já não está em harmonia com as novas necessidades e aspirações.

Digitized by Google

O homem não vê muitas vezes nessas commoções senão a desordem e confusão momentaneas, que o ferem nos interesses materiaes, mas aquelle que eleva o pensamento acima da sua personalidade, admira os designios da Providencia, que do mal faz sahir o bem. É como a tempestade ou o furacão que saneam a atmosphera, depois de a terem revolvido.

784. A perversidade do homem é grande; não parece que elle anda para traz em vez de avançar, pelo menos sob o ponto de vista moral?

«Enganaes-vos; observae bem o conjuncto e vereis que o homem avança, comprehendendo melhor o que é mau e reformando diariamente abusos. E' preciso o excesso do mal para inculcar a necessidade do bem e das reformas.»

785. Qual é o maior obstaculo ao progresso?

«O orgulho e o egoismo; refiro-me ao progresso moral, pois o intellectual avança sempre, e, á primeira vista, parece até dar a esses vicios um augmento de actividade desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas, que, a seu turno, estimulam o homem a investigações esclarecedoras do seu Espirito. E' assim que tudo se prende, no mundo moral como no physico, e que do mal pode nascer o bem; mas este estado de coisas durará apenas o seu tempo; mudará á medida que o homem for comprehendendo melhor que, alem do gozo dos bens terrestres, existe uma felicidade infinitamente maior e mais duravel.» (Vide *Egoismo*, cap. XII).

Ha duas especies de progresso, que se prestam mutuo apoio e que, entretanto, não caminham a par: é o progresso intellectual e o progresso moral. Nos povos civilizados, o primeiro tem recebido neste seculo todos os impulsos desejaveis, o que o tem elevado a um grau anteriormente desconhecido. Falta muito ao segundo para attingir o mesmo nivel, mas ainda assim, se fizermos a comparação entre os costumes sociaes de hoje e os de alguns seculos atraz, será preciso ser cego para lhe não reconhecer o progresso que tem feito. E porque haveria a marcha ascendente de deter-se para o moral e não para a intelligencia?

Digitized by Google

Porque não ha de haver entre o decimo nono e o vigesimo quarto seculo tanta differença como ha entre o decimo quarto e o decimo nono? Duvidal-o seria pretender que a humanidade se acha no apogeu da perfeição — o que seria absurdo, ou que ella não é perfectivel moralmente. — o que é desmentido pela experiencia.

Povos degenerados

786. A historia mostra-nos um grande numero de povos que, depois dos abalos que os revolveram, recahiram na barbarie; onde está, neste caso, o progresso?

«Quando uma casa ameaça ruina, trata-se de abatel-a para construir outra mais solida e mais commoda; mas até que esta esteja reconstruida, ha desordem e confusão na residencia.

«Procurae comprehender ainda isto: ereis pobre e habitaveis um casebre que, ao tornardes-vos rico, abandonastes para habitar um palacio. Vem depois um pobre, como vós ereis, occupar o vosso logar no casebre, e com isso fica muito satisfeito, porque até então não tinha onde abrigar-se. Pois bem; ficai sabendo que os Espiritos que se incarnaram nesse povo degenerado não são os mesmos que o compunham no tempo do seu esplendor; os que já estavam adiantados, foram occupar habitações mais perfeitas e progrediram, emquanto outros menos adiantados vieram para esse logar que, a seu turno, tambem um dia deixarão.»

787. Não ha raças por natureza rebeldes ao progresso?

«Sim, mas essas vão-se aniquilando *corporalmente* todos os dias.»

— Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?

«Hão de chegar á perfeição como todas as outras,

Digitized by Google

passando por diversas existencias; Deus não desherda ninguem.»

— Assim, os homens os mais civilizados terão sido selvagens e antropophagos?

«Vós mesmo o fostes mais de uma vez antes de serdes o que sois.»

788. Os povos são individualidades collectivas que, como os individuos, passam pela infancia, a maturidade e a decrepitude; esta verdade, comprovada pela historia, não pode fazer pensar que os povos mais adiantados deste seculo tambem hão de chegar á sua decadencia e extincção, como os da antiguidade?

«Os povos que só vivem da vida do corpo, aquelles cuja grandeza só se basea na força e na extensão do territorio que occupam, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo esgota-se como a de um homem; aquelles cujas leis egoisticas estão em opposição ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz espanca as trevas, e a caridade mata o egoismo; mas ha para os povos, como para os individuos, a vida da alma; aquelles cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Creador, esses viverão e hão de ser o facho dos outros povos.»

789. O progresso reunirá um dia todos os povos da terra em uma só nação?

«Não; isso é impossivel, porque da diversidade dos climas nascem usos e necessidades differentes, que constituem as nacionalidades, e por isso sempre serão precisas leis apropriadas a esses usos e necessidades; a caridade porem não conhece latitudes nem faz distincção quanto á cor dos homens. Quando a lei de Deus for em toda a parte a base da lei humana, os povos praticarão a caridade de um a outro, como os individuos de homem a homem; assim viverão felizes e em paz, porque ninguem procurará fazer mal ao vizinho nem viver á custa delle.»

Digitized by Google

A humanidade progride pela acção dos individuos que, pouco a pouco, se vão tornando melhores e mais esclarecidos; quando o numero destes é maior, tomam elles a preponderancia e arrastam os outros. De tempos a tempos surgem entre elles homens de genio, homens de auctoridade, verdadeiros instrumentos de Deus que dão impulso á humanidade e em alguns annos a fazem avançar de alguns seculos.

O progresso dos povos torna ainda mais patente a justiça da reincarnação. Os homens de bem empregam louvaveis esforços para fazerem avançar uma nação moral e intellectualmente; a nação assim transformada será mais feliz neste mundo e no outro, é certo; mas, durante a sua marcha lenta através dos seculos, milhares de individuos morrem todos os dias; qual será a sorte dos que sucumbem no trajecto? A sua inferioridade relativa prival-os-ha da felicidade reservada aos que chegam mais tarde? Ou essa felicidade é tambem relativa? A justiça divina não poderia consagrar semelhante injustiça. Pela pluralidade das existencias, o direito á felicidade é o mesmo para todos, pois ninguem é desherdado do progresso; podendo aquelles que viveram no tempo da barbarie voltar ao mundo no tempo da civilização, ao mesmo ou a outro povo, resulta dahi que todos aproveitam na marcha ascendente.

Mas o systema da unidade das existencias apresentaria aqui uma outra difficuldade. Segundo esse systema, a alma é creada no momento de nascer; por conseguinte, se um homem é mais adiantado do que outro, é porque Deus creou para elle uma alma mais perfeita. Qual a razão de semelhante favor? Que merito pode elle ter, elle, que não viveu mais de que um outro, que viveu menos de que outro, em muitos casos, para ser dotado de uma alma superior? Mas ainda não está nisto a principal difficuldade. Uma nação passa em mil annos do estado de barbarie ao de civilização. Se os homens vivessem mil annos conceber-se-ia que nesse intervallo tivessem o tempo necessario para progredirem; elles, porem, morrem diariamente e em todas as idades; renovam-se sem cessar, de modo que em cada dia que passa apparecem e desapparecem. No fim dos mil annos já se não encontram vestigios dos antigos habitantes; a nação, de barbara que era, tornou-se civilizada; o que foi que progrediu? Foram os individuos barbaros outr'ora? Mas esses ha muito que deixaram de existir. Foram os que vieram depois? Mas se as suas almas foram creadas na occasião em que nasceram, não existiam no tempo selvatico, e seria preciso então admittir que *os esforços que se fazem para civilizar um povo tem o poder, não de melhorar almas imperfeitas, mas de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.*

Digitized by Google

Comparemos esta theoria do progresso com a que foi dada pelos Espiritos.

As almas vindas ao mundo no tempo da civilização tiveram a sua infancia como todas as outras, mas *já viveram*, e estão adiantadas por um progresso anterior; vêm attrahidas por um meio que lhes é sympathico e está em relação com o seu estado actual; de sorte que os cuidados prestados á civilização de um povo não têm por effeito fazer que sejam creadas de futuro almas mais perfeitas, mas attrahir aquellas que já progrediram, quer tenham já vivido nesse mesmo povo no tempo da sua barbarie, quer venham de outra parte. E' ahi que está a chave do progresso da humanidade inteira; quando todos os povos se acharem no mesmo nivel para o sentimento do bem, a terra será ponto de reunião unicamente de bons Espiritos, que viverão entre si em fraterna união, e os maus, vendo-se deslocados e repellidos, irão procurar em mundos inferiores o meio que lhes convenha, até que sejam dignos de voltar ao mundo transformado de onde sahiram. A theoria vulgar tem ainda como consequencia que os trabalhos de melhoramento social só aproveitam ás gerações presentes e futuras; o seu resultado é nullo para as gerações passadas, que commetteram o erro de vir cedo de mais e que ficarão sendo o que os seus actos de selvageria lhes permittiram ser. Segundo a doutrina dos Espiritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente a essas gerações, que voltam a viver em condições melhores, e que podem assim aperfeiçoar-se nos centros da civilização. (222).

Civilização

790. A civilização é um progresso ou, segundo alguns philosophos, uma decadencia da humanidade?

«Progresso incompleto; o homem não passa subitamente da infancia á maturidade.»

— E' racional condemnar a civilização?

«Condemnai antes aquelles que abusam della, e não a obra de Deus.»

791. A civilização tornar-se-ha um dia tão pura que faça desapparecer os males por ella produzidos?

«Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido como a intelligencia. O fructo não póde vir antes da flor».

792. Porque é que a civilização não realiza immediatamente todo o bem que pode produzir?

Digitized by Google

«Porque os homens ainda não estão preparados nem dispostos a obter esse beneficio».

— Não será tambem porque, creando ella necessidades novas, excita novas paixões?

«Sim, porque nem todas as faculdades do Espirito progridem concomitantemente; é necessario tempo para tudo. Não podeis esperar fructos perfeitos de uma civilização incompleta». (751-780).

793. Por que signaes se pode reconhecer uma civilização completa?

«Reconhecel-a-eis pelo desenvolvimento moral. Julgaes-vos muito adiantados porque tendes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque habitaes melhores casas e andaes mais bem vestidos do que os selvagens, mas não tereis o direito de dizer que sois verdadeiramente civilizados senão quando houverdes banido da vossa sociedade os vicios que a deshonram, e quando viverdes como irmãos, praticando mutuamente a caridade christan; até então sereis apenas povos illustrados, tendo percorrido a primeira phase da civilização».

A civilização tem suas gradações, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que engendra males especiaes, desconhecidos no estado primitivo, mas não deixa por isso de constituir um progresso natural, necessario, que traz comsigo o remedio ao mal que faz. A' medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que engendrou, males que desapparecerão de todo com o progresso moral.

De dois povos chegados ao vertice da escala social, pode dizer-se que é mais civilizado, na verdadeira accepção da palavra, aquelle onde se encontrar menos egoismo, cupidez e orgulho; onde os habitantes forem mais intellectuaes e moraes que materiaes; onde a intelligencia puder desenvolver-se com mais liberdade; onde se encontrar mais bondade, boa fé, benevolencia e generosidade reciprocas; onde os prejuizos de casta e nascimento estiverem menos enraizados, pois esses prejuizos são incompativeis com o verdadeiro amor do proximo; onde as leis não consagrarem privilegio algum, e forem as mesmas para o ultimo como para o primeiro; onde a justiça se exercer com

Digitized by Google

menos parcialidade; onde o fraco encontrar sempre apoio contra o forte; onde a vida do homem, as suas crenças e opiniões forem mais respeitadas; onde for menor o numero dos infelizes e, finalmente, onde o homem de boa vontade viver certo de que nunca lhe faltará o necessario.

Progresso da legislação humana

794. A sociedade poderia ser regida somente pelas leis naturaes sem recorrer a leis humanas?

«Poderia; se todos as comprehendessem bem e tivessem vontade de as praticar, seriam sufficientes; mas a sociedade tem suas exigencias, e por isso lhe são precisas leis particulares».

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

«Nos tempos barbaros foram os mais fortes que fizeram as leis, acommodando-as ao seu uso. Era indispensavel que ellas se modificassem á medida que os homens fossem comprehendendo melhor a justiça. As leis humanas são cada vez mais estaveis á proporção que se aproximam da verdadeira justiça, isto é, á medida que estendem a sua acção a todos e se identificam com a lei natural».

A civilização creou para o homem novas necessidades, relativas á posição social que elle occupa. Teve, pois, de regular por leis humanas os direitos e deveres dessa posição, mas, sob a influencia das paixões, creou muitas vezes direitos e deveres imaginarios, que a lei natural condemna, e que os povos vão riscando dos codigos á medida do seu progresso. A lei natural é unica para todos; a lei humana é variavel e progressiva; só ella poude, na infancia das sociedades, consagrar o direito do mais forte.

796. A severidade das leis penaes não é indispensavel no estado actual da sociedade?

«Certamente que uma sociedade depravada tem necessidade de leis mais severas; infelizmente essas

Digitized by Google

leis têm mais em vista punir o mal já feito do que atacal-o na sua origem, ou prevenil-o. Só a educação pode reformar os homens; então não lhes serão necessarias leis tão rigorosas.»

797. Como poderá o homem ser levado a reformar as suas leis?

«Isso virá naturalmente pela força das coisas e pela influencia dos homens de bem que o conduzam na senda do progresso. Já muitas leis tem elle reformado, e reformará. Esperae».

Influencia do espiritismo no progresso

798. O espiritismo tornar-se-ha uma crença vulgar ou será compartido apenas por certas pessoas?

«Por certo que se hade tornar uma crença vulgar, e marcará nova era na historia da humanidade, porque está na natureza e é chegado o tempo em que elle tem de tomar logar entre os acontecimentos humanos; eutretanto, terá de sustentar grandes luctas, mais ainda contra o interesse que contra a convicção, pois seria inutil occultar que ha pessoas interessadas em combatel-o, umas por amor proprio, outras por causas inteiramente materiaes; mas esses contradictores, que se hão de achar cada vez mais isolados, serão forçados a pensar como toda a gente, sob pena de se tornarem ridiculos.»

As ideas só muito lentamente se transformam, e nunca de subito, enfraquecem-se de geração em geração e acabam por desapparecer pouco a pouco com aquelles que as professavam, os quaes são substituidos por outros individuos imbuidos de novos principios, como se dá com as ideas politicas. Vêde o paganismo. Hoje não ha, é certo, pessoa alguma que professe as ideas religiosas desses tempos; entretanto, alguns seculos depois da vinda do christianismo, existiam dellas ainda vesti-

Digitized by Google

gios que só a completa renovação das raças poude apagar. O mesmo acontecerá com o espiritismo; faz muitos progressos, mas haverá ainda durante duas ou tres gerações um fermento de incredulidade, que só o tempo dissipará. Comtudo, a sua marcha será mais rapida do que a do christianismo, porque é o proprio christianismo, em que se apoia, que lhe abre o caminho. O christianismo tinha de destruir; o espiritismo só tem a edificar.

799. De que maneira pode o espiritismo contribuir para o progresso?

«Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, faz os homens comprehenderem onde está o seu verdadeiro interesse. Como a vida futura deixa de estar velada pela duvida, o homem comprehenderá melhor que pode assegurar-se o futuro pelo presente. Destruindo os prejuizos de seitas, de castas e cores, o espiritismo faz ver aos homens a grande solidariedade, que os deve unir a todos como irmãos.»

800. Não é de receiar que o espiritismo não consiga triumphar da indifferença dos homens e do seu apego ás coisas materiaes?

«Conheceria bem pouco os homens quem acreditasse que uma causa qualquer os pudesse transformar como por encanto. As ideas modificam-se lentamente, segundo os individuos, e são necessarias algumas gerações para apagar completamente os traços dos velhos habitos. A transformação não pode operar-se senão com o tempo, gradual e paulatinamente, dissipando-se em cada geração uma parte do veo; o espiritismo vem rasgal-o de todo, mas, emquanto o não consegue, se o seu effeito for apenas fazer o homem corrigir um só que seja dos seus defeitos, já lhe faria dar um grande passo e lhe prestaria um grande beneficio, porque esse primeiro passo facilita os outros.»

801. Porque é que os Espiritos não ensinaram em todos os tempos o que ensinam hoje?

Digitized by Google

« Vós não ensinaes ás creanças o mesmo que aos adultos, e não daes ao recemnascido um alimento que elle não possa digerir; cada coisa tem seu tempo. Elles ensinaram muitas coisas que os homens não comprehenderam ou desnaturaram, mas que hoje podem comprehender. Pelo seu ensino, mesmo incompleto, prepararam o terreno para receber a semente que vae fructificar agora.»

802. Pois que o espiritismo deve marcar um progresso na humanidade, porque não apressam os Espiritos esse progresso por meio de manifestações de tal modo geraes e patentes, que levem a convicção aos mais incredulos?

« Quereis milagres; pois Deus os semea a mãos cheias por onde quer que passeis, e entre vós ainda ha homens que o negam. O Christo mesmo convenceu os seus contemporaneos pelos prodigios que fez? Não vêdes homens que negam factos os mais patentes passados á sua vista? Não ha quem diga que não acreditaria mesmo que os visse? Não, não é por meio de prodigios que Deus quer converter os homens; em sua bondade, elle quer deixar-lhes o merito de se convencerem pela razão.»

Digitized by Google

CAPITULO IX

VIII — LEI DE IGUALDADE

1. Igualdade natural — 2. Desigualdade de aptidões — 3. Desigualdades sociaes — 4. Desigualdade de riquezas — 5. Provas de riqueza e de miseria — 6. Igualdade de direitos do homem e da mulher — 7. Igualdade perante o tumulo.

Igualdade natural

803. Todos os homens são iguaes perante Deus?

«Sim, todos tendem ao mesmo fim, e Deus fez as suas leis para todos. Dizeis muitas vezes: O sol brilha para todos; pronunciaes com isso uma verdade maior e mais geral do que pensaes.»

Todos os homens estão submettidos ás mesmas leis da natureza; nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos ás mesmas dores, e o corpo do rico anniquila-se como o do pobre. Deus não deu a homem algum superioridade natural, nem pelo nascimento nem pela morte; perante elle são todos iguaes.

Desigualdade de aptidões

804. Porque não deu Deus iguaes aptidões a todos os homens?

«Deus creou todos os Espiritos iguaes, mas cada um delles tem já vivido mais ou menos, e por consequencia tem mais ou menos adquirido; a differença está no grau da experiencia e vontade; que é o livre

Digitized by Google

arbitrio delles; dahi resulta que alguns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas das dos outros. A diversidade de aptidões é necessaria, afim de que cada um possa concorrer para a realização das vistas providenciaes, no limite do desenvolvimento das suas forças physicas e intellectivas; o que um não faz, pode fazel-o outro, e assim cabe a cada qual a sua tarefa util. Alem de que, sendo todos os mundos *solidarios entre si,* é preciso que os habitantes dos mundos superiores, e que, na maioria, forom creados antes do vosso, venham habitar a terra para vos darem o exemplo.» (361).

805. Passando de um mundo superior para um inferior, o Espirito conserva integralmente as faculdades adquiridas?

«Sim, já o dissemos, o Espirito que progrediu não decae; pode escolher, no estado espiritual, um envoltorio mais grosseiro ou uma posição mais precaria do que a que já teve, mas tudo isso é sempre para lhe servir de ensino e ajudal-o a progredir.» (180).

Assim, a diversidade das aptidões humanas não se origina da natureza intima da sua creação, mas do grau de aperfeiçoamento a que chegaram os Espiritos incarnados. Deus não creou a desigualdade das faculdades, mas permittiu que os diversos graus de desenvolvimento estivessem em contacto, afim de que os mais adiantados pudessem auxiliar o progresso dos mais atrazados, e tambem para que os homens, precisando uns dos outros, cumprissem a lei da caridade que os deve unir.

Desigualdades sociaes

806. A desigualdade de condições sociaes é uma lei da natureza?

«Não; é obra do homem e não de Deus.»

— Essa desigualdade desapparecerá um dia?

«Só as leis de Deus são eternas. Não a vedes ir

Digitized by Google

diminuindo pouco a pouco todos os dias? Essa desigualdade desapparecerá quando se extinguir o predominio do orgulho e do egoismo; só restará a desigualdade do merito. Dia virá em que os membros da grande familia dos filhos de Deus deixarão de considerar-se de sangue mais puro uns que outros; só o Espirito é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social.»

807. Que pensar dos que abusam da superioridade da sua posição social para opprimirem o fraco em seu proveito?

«Esses merecem o anathema; desgraçados delles! Por sua vez serão tambem opprimidos; *renascerão* numa existencia em que soffrerão tudo quanto fizeram soffrer.» (684).

Desigualdade de riquezas

808. A desigualdade de riquezas não terá origem na desigualdade dos elementos que fornecem a uns mais abundantes meios de adquirir do que a outros?

«Sim e não; e a astucia, e o roubo, que dizeis disso?»

— Todavia, a riqueza herdada não é fructo de ruins paixões.

«Que sabeis a esse respeito? Remontai á sua origem e vereis se ella é sempre pura. Sabeis se ella não foi principiada por alguma espoliação ou injustiça? Mesmo sem falar da origem, que pode ser má, julgaes que a cobiça dos bens, mesmo os mais bem adquiridos, os desejos secretos que se concebe de os possuir antes de tudo, sejam sentimentos louvaveis? E' isso o que Deus julga, e asseguro-vos que o seu julgamento é mais severo que o dos homens.»

809. Se uma fortuna foi mal adquirida em sua origem, os que a herdam mais tarde são responsaveis por isso?

Digitized by Google

«Por certo que não são responsaveis pelo mal por outros feito, tanto mais quanto podem mesmo ignoral-o; mas ficai sabendo que muitas vezes a fortuna só é dada a um individuo para lhe fornecer occasião de reparar uma injustiça. Feliz delle se o comprehende! se o fizer em nome de quem commetteu a injustiça, a reparação será levada em conta aos dois, pois muitas vezes é o ultimo que a provoca.»

810. Sem nos afastarmos da legalidade, podemos dispor dos nossos bens de modo mais ou menos equitativo. Somos responsaveis depois da morte pelas disposições que fizermos?

«Toda e qualquer acção produz seus fructos: os fructos das boas acções são doces; os das outras são sempre amargos; *sempre*, entendei-o bem.»

811. A igualdade absoluta de riquezas é possivel? já existiu alguma vez?

«Não; nem é possivel. A diversidade de faculdades e de caracteres se lhe oppõe.»

— Entretanto ha homens que acreditam estar nisso o remedio para os males da sociedade; que pensaes a tal respeito?

«Os que assim pensam são systematicos ou ambiciosos; não comprehendem que a igualdade que sonham seria bem depressa destruida pela força das coisas. Combatei o egoismo, que é onde está o cancro da vossa sociedade, e não busqueis chimeras.»

812. Se a igualdade das riquezas não é possivel, dar-se-ha o mesmo com a do bem-estar?

«Não, mas o bem-estar é relativo, e todos o poderiam gozar se se comprehendessem bem, pois o verdadeiro bem-estar consiste para cada homem em empregar o tempo a seu modo, e não em trabalhos para os quaes não sinta gosto algum; e como cada um tem aptidões differentes, nenhum trabalho ficaria por fazer. O equilibrio existe em tudo; é o homem que o perturba.»

Digitized by Google

—E' possivel que todos se comprehendam?

«Sim, quando praticarem a lei de justiça.»

813. Ha homens que caem no abandono e na miseria por culpa propria; a sociedade será responsavel por isso?

«E', sim; já dissemos que ella é muitas vezes a causa primaria dessas faltas; e, alem disso, não deve ella velar pela educação moral? E' muitas vezes a má educação que falseia o raciocinio desses homens, em vez de soffocar-lhes as tendencias perniciosas.» (685).

Provas de riqueza e de miseria

814. Porque é que Deus deu a uns as riquezas e o poder e a outros a miseria?

«Para experimentar a cada um de modo differente. Demais, como sabeis, essas provas são escolhidas pelos proprios Espiritos, que muitas vezes não as vencem.»

815. Qual das duas provas é mais arriscada para o homem: a da desgraça ou a da fortuna?

«Tanto o é uma como a outra. A miseria provoca-lhe a *murmuração* contra a Providencia, a riqueza estimula-o a todos os excessos.

816. Se o rico está sujeito a mais tentações, não tem tambem mais meios de fazer o bem?

E' justamente o que elle nem sempre faz; torna-se egoista, orgulhoso e insaciavel; as suas necessidades augmentam com a fortuna, e pensa que nunca lhe é bastante o que tem.»

A posição elevada neste mundo e a auctoridade sobre os semelhantes são provações tão grandes e resvaladiças como a da desgraça, pois quanto mais rico e poderoso o homem é, *mais obrigações tem a cumprir* e mais numerosos são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo uso que faz dos seus bens e poderio.

Digitized by Google

A riqueza e o poderio fazem nascer todas as paixões que nos prendem á materia e nos afastam da perfeição espiritual; é por isso que Jesus disse: Em verdade vos digo que é mais facil passar um camello pelo fundo duma agulha, do que um rico entrar no reino dos ceos.» (266).

Igualdade de direitos do homem e da mulher

817. O homem e a mulher são iguaes e têm os mesmos direitos perante Deus?

«Não lhes facultou Deus a ambos a intelligencia do bem e do mal e a faculdade de se aperfeiçoarem?»

818. De que procede a inferioridade moral da mulher em certos paizes?

«Do imperio injusto e cruel que o homem exerce sobre ella. E' um resultado das instituições sociaes e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens pouco adiantados sob o ponto de vista moral, a força constitue o direito.»

819. Com que fim é a mulher physicamente mais fraca que o homem?

«Para lhe determinar funcções particulares. Os trabalhos rudes competem ao homem, por isso que é mais forte; á mulher competem os trabalhos leves, e ambos são destinados a auxiliarem-se mutuamente para atravessarem as provações de uma vida cheia de amarguras.»

820. A fraqueza physica da mulher não a colloca naturalmente na dependencia do homem?

«Aquelle a quem Deus deu a força foi para que protegesse o fraco, e não para que o escravisasse.»

Deus apropriou a organização de cada ser ás funcções que tem de desempenhar. Se deu á mulher menor força physica, dotou-a ao mesmo tempo de maior sensibilidade, em relação á delicadeza das funcções maternas e á fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

Digitized by Google

821. As funcções a que a mulher é destinada pela natureza têm tão grande importancia como as que incumbem ao homem?

«Sim, e maior ainda; é ella quem dá ao homem as primeiras noções da vida.»

822. Sendo os homens iguaes perante a lei de Deus devem sel-o do mesmo modo perante as leis humanas?

«E' o primeiro principio de justiça: Não façaes aos outros o que não quererieis que vos fizessem.»

— Portanto, para uma legislação ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher?

«Dos direitos, sim; das funcções, não; é necessario que cada um tenha seu logar designado; deve o homem occupar-se do exterior e a mulher do interior; a cada um a que é conforme ás suas aptidões. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher; todo privilegio concedido a um ou a outro, é contrario á justiça. *A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização;* a sua escravização marcha a par da barbarie. De resto, os sexos só existem pela organização physica, e visto que os Espiritos podem tomar um ou outro, não ha differença entre elles sob este ponto; por consequencia, devem gozar dos mesmos direitos.»

Igualdade perante o tumulo

823. Donde nasce o desejo de perpetuar a memoria dos mortos por monumentos funebres?

«Ultimo acto de orgulho.»

— Mas a sumptuosidade dos monumentos funebres não é em maior numero de casos devida aos parentes, que querem assim honrar a memoria do defunto, de que ao proprio defunto?

«Orgulho dos parentes, que se querem glorificar a si mesmos. Oh! sim, nem sempre é por amor do

Digitized by Google

morto que se fazem todas essas demonstrações: é por amor proprio, para dar nas vistas ao mundo e para fazer ostentação de riquezas. Pensaes que a recordação de um ser querido seja menos duradoura no coração do pobre por só poder ornar-lhe a tumba com uma flor? Julgaes que o marmore salvará do esquecimento aquelle cuja vida foi inutil na terra?»

824. Reprovaes de modo absoluto a pompa dos funeraes?

«Não; quando ella honra a memoria de um homem de bem, é justa e de bom exemplo.»

A tumba é o ponto onde todos os homens se encontram; ali findam irremissivelmente todas as distincções humanas. E' em vão que o rico procura perpetuar a sua memoria por ostentosos monumentos: o tempo os destruirá como destroe o corpo; assim o quer a natureza. A recordação das boas ou más acções será menos perecivel que o seu tumulo; a pompa dos funeraes não o lavará das torpezas e não o fará subir um só degráu na escala da hierarchia espiritual. (320 e seguintes).

Digitized by Google

CAPITULO X

IX — LEI DE LIBERDADE

1. Liberdade natural — 2. Escravidão — 3. Liberdade de pensar — 4. Liberdade de consciencia — 5. Livre arbitrio — 6. Fatalidade — 7. Conhecimento do futuro — 8. Resumo theorico do movel das acções humanas.

Liberdade natural

825. Ha posições sociaes em que o homem possa vangloriar-se de liberdade absoluta?

«Não, porque todos vós, pequenos e grandes, tendes necessidade uns dos outros.»

826. Em que condição poderia o homem gozar de liberdade absoluta?

«Na do eremita em um deserto. *Desde que haja dois homens juntos, já têm direitos a respeitar e, por consequencia, deixam de têr liberdade absoluta.*»

827. A obrigação de respeitar os direitos de outrem tira ao homem o direito de ser senhor de si?

«De modo algum, pois que esse direito lhe vem da natureza.»

828. Como conciliar as opiniões liberaes de certos homens com o despotismo que ás vezes exercem na vida intima e sobre os seus subordinados?

«Esses homens têm a comprehensão da lei natural, porem obliterada pelo orgulho e pelo egoismo.

Digitized by Google

Comprehendem o que deve ser, quando os seus principios não são uma comedia representada por calculo, mas não o fazem.»

— Ser-lhes-hão levados em conta na outra vida os principios que professaram nesta?

« Quanto mais intelligencia a pessoa tem para comprehender um principio, menos desculpa lhe cabe se o não applicar a si mesmo. Digo-vos na verdade que o homem simples, mas sincero, está mais adiantado no caminho de Deus do que aquelle que procura parecer o que não é.»

Escravidão

829. Ha homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedade de outros homens?

«Toda sujeição absoluta de um homem a outro é contraria á lei de Deus. A escravidão é um abuso da força; desapparecerá com o progresso, como hão de ir desapparecendo pouco a pouco todos os abusos.»

A lei humana que consagra a escravidão é anti-natural, porque assemelha o homem ao bruto e o degrada moral e physicamente.

830. Quando a escravidão está nos costumes de um povo, são reprehensiveis os que della se aproveitam conformando-se a um uso que lhes parece natural?

«O mal é sempre o mal, e todos os vossos sophismas não farão que qualquer má acção se torne boa; mas a responsabilidade do mal é sempre relativa aos meios que cada um tem para o comprehender. Aquelle que se aproveita da lei da escravidão é sempre culpado de uma violencia á lei da natureza, mas nisto, como em todas as coisas, a culpabilidade é relativa. Estando a escravidão admittida nos costumes de certos povos, o homem pode ter-se aproveitado della de boa fé e como de uma coisa que lhe parecia natural, mas desde

Digitized by Google

que a sua razão, mais desenvolvida e, sobretudo, esclarecida pelas luzes do christianismo, lhe mostrou no escravo um seu igual perante Deus, toda desculpa é inadmissivel.»

831. A desigualdade natural de aptidões não colloca certas raças humanas na dependencia das raças mais intelligentes?

«Sim, para levantal-as, e não para embrutecel-as ainda mais pela servidão. Os homens consideraram por largo tempo certas raças humanas como animaes de trabalho munidos de braços e mãos, e julgaram-se com direito de os vender como irracionaes. Julgam-se de sangue mais puro; insensatos que só vêem a materia! Não é o sangue, mas sim o Espirito que póde ser mais ou menos puro.» (361-803).

832. Ha homens que tratam os escravos com humanidade, não lhes faltam com coisa alguma e pensam que a liberdade destes os exporia a mais privações; que dizeis a respeito?

«Digo que comprehendem melhor os seus interesses; tratam tambem com muito cuidado dos seus bois e cavallos, afim de os vender por maior preço. Não são tão culpados como aquelles que maltratam os escravos, mas nem porisso deixam de dispor delles como de uma mercadoria, privando-os do direito de se pertencerem.»

Liberdade de pensar

833. Ha no homem alguma coisa que escape a qualquer constrangimento, e na qual goze de liberdade absoluta?

«E' pelo pensamento que o homem goza de liberdade sem limites, pois o pensamento não conhece obstaculos. Podeis conter-lhe o arrojo, mas nunca aniquilal-o.»

Digitized by Google

834. O homem é responsavel pelo seu pensamento?

«E' responsavel perante Deus; só Deus o pode conhecer, e condemna-o ou absolve-o segundo a sua justiça.»

Liberdade de consciencia

835. A liberdade de consciencia é um effeito da liberdade de pensar?

«A consciencia é pensamento intimo que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.»

836. O homem tem o direito de oppor obstaculos á liberdade de consciencia?

«Não, como não o tem de impedir a liberdade de pensar. Só a Deus pertence o direito de julgar a consciencia. Se o homem regula pelas suas leis as relações sociaes, Deus, pelas leis da natureza, regula as relações do homem comsigo.»

837. Qual é o resultado dos impedimentos á liberdade de consciencia?

«Constranger os homens a procederem em contradição com o que pensam, isto é, tornal-os hypocritas. A liberdade de consciencia é um dos caracteristicos da verdadeira civilização e do progresso.»

838. Todas as crenças são respeitaveis, ainda quando notoriamente falsas?

«Todas as crenças são respeitaveis, quando sinceras e conducentes á pratica do bem. Censuraveis são simplesmente as que conduzem ao mal.»

839. E' reprehensivel escandalizar na sua crença aquelle que não pensar como nós?

«Alem de falta de caridade é contrariar a liberdade de pensamento.»

840. Será atacar a liberdade de consciencia o combater as crenças que perturbam a sociedade?

Digitized by Google

« *Podeis reprimir os actos, mas a crença intima é inaccessivel.* »

Reprimir os actos exteriores de uma crença, quando trazem um prejuizo qualquer a outrem, não é atacar a liberdade de consciencia, porque essa repressão deixa á crença a sua inteira liberdade.

841. Devemos em respeito á liberdade de consciencia, deixar propagar doutrinas perniciosas, ou podemos sem atacar essa liberdade, diligenciar reconduzir ao caminho da verdade os que se deixaram transviar por falsos principios?

« Certamente que podeis, e é até um dever; mas ensinai, a exemplo de Jesus, *pela doçura e persuasão,* e não pela força, o que seria peor que a crença daquelle a quem quizesseis convencer. Se alguma coisa ha que vos seja permittido impôr, é o bem e a fraternidade; mas não cremos que o meio de os fazer acceitar seja a violencia: a convicção não se impõe. »

842. Tendo todas as doutrinas a pretenção de serem a unica expressão da verdade, por que signaes podemos reconhecer que tem o direito de se apresentar como tal?

« Será a que fizer mais homens de bem e menos hypocritas, isto é, a que fizer maior numero de homens que pratiquem a lei de amor e caridade na sua maior pureza, e na sua mais vasta applicação. Por este signal reconhecereis que uma doutrina é boa, pois toda doutrina que tenha por effeito semear a desunião e estabelecer demarcações entre os filhos de Deus, não pode deixar de ser falsa e perniciosa. »

Livre arbitrio

843. O homem tem o livre arbitrio dos seus actos?

« Desde que elle tem a liberdade de pensar, tem a

Digitized by Google

de agir. Sem livre arbitrio o homem seria uma machina.»

844. O homem goza do livre arbitrio desde que nasce?

«A liberdade de acção existe desde que a vontade apparece. Nos primeiros tempos da vida a liberdade é quasi nulla: desenvolve-se e muda de objectivo com as faculdades. A creança, tendo pensamentos em relação ás necessidades da sua idade, applica o livre arbitrio ás coisas que lhe são necessarias.»

845. As predisposições instinctivas do homem ao nascer não são obstaculo ao exercicio do livre arbitrio?

«As predisposições instinctivas são as do Espirito antes da sua incarnação; segundo o seu estado mais ou menos adiantado, essas predisposições podem leval-o a actos reprehensiveis, no que será secundado por Espiritos que com ellas sympathisem; mas não ha arrastamento irresistivel quando se tem vontade de resistir. Lembrai-vos que querer é poder.» (361).

846. A organização não terá influencia nos actos da vida, e, se a tem, não prejudica o livre arbitrio?

«O Espirito é com effeito, influenciado pela materia, que pode entravar-lhe as manifestações; eis por que, nos mundos onde os corpos são menos materiaes do que na terra, as faculdades se desenvolvem com mais liberdade, mas o instrumento não dá a faculdade. Demais, é preciso distinguir as faculdades moraes das intellectuaes; se um homem tem o instincto do homicidio, é por certo o seu Espirito que o tem e que lh'o dá, e não os seus orgãos. Aquelle que esteriliza o pensamento para só se occupar da materia, torna-se semelhante ao bruto, e peor ainda, porque não pensa mais em se premunir contra o mal, e nisso é que está a sua falta, porquanto procede por vontade propria.» (Vide 367 e seguintes, *Influencia do organismo*).

847. A aberração das faculdades tira ao homem o livre arbitrio?

Digitized by Google

« Aquelle cuja intelligencta é perturbada por uma causa qualquer, deixa de ser senhor do pensamento, e, por consequencia, deixa de ter liberdade. Essa aberração é muitas vezes uma punição para o Espirito que, em outra existencia, pode ter sido vão e orgulhoso e haver feito mau uso das suas faculdades. Pode renascer no corpo de um idiota, como o despota no de um escravo e o mau rico no de um mendigo; mas o Espirito soffre com esse constrangimento, de que tem perfeita consciencia; é ahi que está a acção da materia.» (361 e seguintes).

848. A aberração das faculdades intellectuaes pela embriaguez desculpa os actos reprehensiveis?

«Não, porque o ebrio privou-se voluntariamente da razão para satisfazer paixões brutaes; em vez de uma, commette duas faltas.»

849. No homem em estado selvatico qual é a faculdade dominante: o instincto ou o livre arbitrio?

«O instincto; o que o não impede de obrar com inteira liberdade em certos casos; mas, como a creança, applica essa liberdade ás suas necessidades; a liberdade desenvolve-se com a intelligencia; por conseguinte, vós que sois mais esclarecido do que um selvagem, sois tambem mais responsavel pelo que fazeis, do que elle.»

850. A posição social não é ás vezes um obstaculo á inteira liberdade dos actos?

«Por certo que o mundo tem suas exigencias; Deus é justo, leva tudo em conta, mas deixa-vos a responsabilidade do pouco esforço que fazeis para vencer os obstaculos.»

Fatalidade

851. Ha alguma fatalidade nos acontecimentos da vida, segundo o sentido que se liga a esta palavra; isto é, todos os acontecimentos são decretados com

Digitized by Google

antecedencia? neste caso, a que se reduz o livre arbitrio?

«A fatalidade só existe pela escolha que o Espirito faz, ao incarnar-se, da prova por que quer passar; escolhendo-a, estabelece para si uma especie de destino, que é a consequencia necessaria da posição em que se acha collocado; refiro-me ás provas physicas, porque, pelo que diz respeito ás provas moraes e ás tentações, o Espirito, conservando o livre arbitrio para o bem e para o mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir. Um Espirito bom, vendo-o fraquear, pode vir em seu auxilio, mas não pode influir de modo a dominar-lhe a vontade. Um Espirito máu, isto é, inferior, mostrando-lhe ou exagerando-lhe um perigo physico, pode abalal-o e assustal-o, mas a vontade do Espirito incarnado não deixa por isso de ser livre de todos os obstaculos.

852. Ha pessoas a quem uma fatalidade parece perseguir, independentemente do seu modo de proceder; não existe a infelicidade no destino dessas pessoas?

«São talvez provações por que devem passar e que ellas mesmas escolheram; mas, torno a dizer, lançaes á conta do destino o que quasi sempre só é consequencia da vossa propria culpa. Nos males que vos affligem deligenciai sempre para que a vossa consciencia esteja pura, e sereis em parte consolados.»

As ideas verdadeiras ou falsas que formamos das coisas, fazem que sejamos bem ou mal succedidos segundo o nosso caracter e posição social.

Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor proprio attribuir os nossos insuccessos á sorte ou ao destino e não á propria incuria. Se a influencia dos Espiritos contribue ás vezes para isso, podemos sempre subtrahir-nos a essa influencia, repellindo as ideas qne elles nos suggerem quando sejam más.

Digitized by Google

853. Certas pessoas parece que só escapam de um perigo mortal para cahirem noutro; dir-se-ia que não tinham de escapar á morte. Não ha nisso fatalidade?

«Não ha fatalidade, no verdadeiro sentido da palavra, senão no instante da morte; quando esse momento chega, quer seja por um modo ou por outro, não podeis escapar-lhe.»

—Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora não fôr chegada não morremos?

«Não, não morrereis e disso tendes milhares de exemplos; mas quando a hora de partir tiver chegado, nada poderá deter-vos. Deus sabe antecipadamente por que genero de morte partireis daqui, e muitas vezes o Espirito tambem o sabe, porque isso lhe é revelado quando faz a escolha de tal ou de tal existencia.»

854. Da infabilidade da hora da morte segue-se que todas as precauções tomadas para evital-a são inuteis?

«Não, pois as precauções que tomaes vos são suggeridas com o fim de evitar a morte que vos ameaça; são um dos meios para que a morte não tenha logar.»

855. Que fim tem a providencia em nos fazer correr perigos que não chegam a ter consequencias?

«Um perigo que ameaça a vida é um aviso que desejastes, afim de vos desviar o mal e tornar melhor. Quando escapaes a esse perigo, ainda sob a influencia do risco que correstes, pensaes, mais ou menos decididamente, segundo a acção mais ou menos forte dos bons Espiritos, em vos melhorar. Sobrevindo o mau Espirito (digo mau, subentendendo o mal que ainda existe nelle), pensaes escapar do mesmo modo a outros perigos, e de novo deixaes desencadearem-se as paixões. Pelos perigos que correis, Deus vos recorda a vossa fraqueza e a fragilidade de vossa existencia. Se examinardes a causa e a natureza do perigo, vereis que, o mais das vezes, as suas consequencias são a punição de uma falta commettida ou

Digitized by Google

de *um dever* negligenciado. Por esse modo Deus vos adverte para que o lembreis e vos emendeis.» (526-532).

856. O Espirito sabe com antecendencia o genero de morte a que deve succumbir?

«Sabe que o genero de vida que escolheu o expõe mais a morrer de um modo que de outro, mas sabe tambem as luctas que tem de sustentar para evital-a, e que se Deus e permittir, não succumbirá.»

857. Ha homens que affrontam os perigos dos combates, persuadidos que a sua hora ainda não chegou; ha algum fundamento nessa confiança?

«Muitas vezes o homem tem o presentimento do seu fim, como pode ter o de não morrer ainda. Esse presentimento vem-lhe dos Espiritos protectores, que o advertem afim de preparar-se para partir, ou lhe reanimam a coragem nos momentos em que lhe é mais necessaria. Esse presentimento pode vir ainda da intuição que elle tem da existencia escolhida, ou da missão que acceitára e que sabe ter de desempenhar.» (411-522).

858. Porque razão aquelles que presentem a morte temem-na geralmente menos que os outros?

«E' o homem que teme a morte e não o Espirito; aquelle que a presente, pensa mais como Espirito que como homem; comprehende a sua restituição á liberdade, e espera-a.»

859. Se a morte não pode ser evitada quando deve ter logar, dá-se o mesmo caso em todos os accidentes que nos sobrevêm no decurso da vida?

«Isso são quasi sempre coisas pequenas demais para podermos prevenir-vos dellas e, algumas vezes, fazer-vos evital-as dirigindo-vos o pensamento, pois não gostamos do soffrimento material; mas isso é pouco importante para a vida que haveis escolhido. Verdadeiramente, só ha fatalidade na hora em que deveis apparecer e desapparecer da terra.»

Digitized by Google

— Ha factos que devam forçamente acontecer e que a vontade dos Espiritos não possa conjurar?

«Sim, mas que vós no Estado espiritual vistes e presentistes quando fizestes a escolha. Entretanto não crede que tudo quanto acontece esteja escripto como se costuma dizer; um acontecimento é muitas vezes a consequencia de uma coisa que fizestes por um acto de livre vontade, de modo que, se a não tivesseis feito, esse acontecimento não se daria. Se queimardes um dedo, isso pouco vale: é o resultado da imprudencia e a consequencia da materia: só as grandes dores, os acontecimentos importantes que podem influir no moral, são previstos por Deus, visto serem uteis ao aperfeiçoamento e instrucção do homem.

860. O homem pode impedir, pela sua vontade e pelos seus actos, acontecimentos que deveriam ter logar, e vice-versa?

«Pode, se esse desvio apparente fizer parte da vida que escolhêra. Alem disso, para fazer o bem, como lhe cumpre, pois que o bem é o unico alvo da vida, pode impedir o mal, sobretudo aquelle que possa contribuir para um mal maior.»

861. O homem que commette um assassinato, ao escolher a sua existencia sabe que será assassino?

«Não; sabe que, escolhendo uma vida de lucta, corre o risco de matar um dos seus semelhantes, mas ignora se o fará, pois quasi sempre ha nelle deliberação antes de commetter o crime; ora, aquelle que delibera sobre uma coisa, é sempre livre de a fazer ou deixar de fazer. Se o Espirito soubesse com antecedencia que, como homem, viria a commetter um assassinato, concluir-se-ia dahi que estava predestinado a isso. Sabei pois que ninguem é predestinado ao crime, e que todos os crimes ou quaesquer outros actos são sempre o producto da vontade e do livre arbitrio.

«De resto, confundis sempre duas coisas bem distinctas: os acontecimentos materiaes da vida e os actos

Digitized by Google

da vida moral. Se algumas vezes ha fatalidade, é nos acontecimentos materiaes, independentes da vossa vontade e cuja causa vos é estranha. Quanto aos actos da vida moral, esses emanam sempre do proprio homem, que tem por consequencia a liberdade de os praticar ou não; para esses actos *nunca* ha fatalidade.»

862. Ha pessoas que em tudo são mal succedidas; parece que um genio mau as persegue em todos os emprehendimentos; não se póde chamar a isto fatalidade?

«Será fatalidade, se quizerdes dar-lhe esse nome, porem ella depende do genero de existencia escolhido; é porque essas pessoas quizeram sujeitar-se á experiencia de uma vida de decepções, afim de exercitarem a paciencia da resignação. Entretanto, não acrediteis que essa fatalidade seja absoluta; muitas vezes é o resultado do falso caminho que taes pessoas tomaram, e que não estava em relação com a sua intelligencia e aptidões. Aquelle que quer atravessar um rio a nado sem saber nadar, corre grande risco de afogar-se; dá-se o mesmo na maioria dos acontecimentos da vida. Se o homem só tentasse fazer o que estivesse em relação com as suas faculdades, seria quasi sempre bem succedido; o que o perde é o amor proprio e a ambição, que o fazem sahir do seu caminho e tomar por vocação o que só é desejo de satisfazer certas paixões. Então, os seus emprehendimentos mallogram-se, e a culpa é delle; mas em vez de queixar-se de si, prefere accusar a sua sorte. Ha tal que, podendo ser um bom operario e ganhar honrosamente a vida, quer antes ser mau poeta e morrer de fome. Haveria logar para todos se cada qual soubesse tomar o que lhe pertence.»

863. Os costumes sociaes não forçam muitas vezes o homem a seguir determinado caminho e, deste modo, não estará submettido á critica da opinião na escolha das suas occupações? O que chamamos res-

Digitized by Google

peito humano não é um obstaculo ao exercicio do livre arbitrio?

«São os homens que fazem os costumes sociaes e não Deus; se elles se sujeitam a esses costumes é porque lhes convêm, o que é ainda um acto do livre arbitrio, pois que, se o quizessem, poderiam libertar-se delles; neste caso, porque se queixam? Não é dos costumes sociaes que devem queixar-se, mas do seu louco amor proprio, que lhes faz preferir morrer de fome a derogal-os. Ninguem lhes leva em conta esse sacrificio feito á opinião, ao passo que Deus lhes levará em conta o sacrificio da vaidade. Não queremos dizer que se vá contra a opinião sem necessidade, como fazem certas pessoas que têm mais originalidade que verdadeira philosophia; ha tanta falta de tino em se fazer apontar a dedo ou olhar como animal curioso, como ha circumspecção em descer voluntariamente e sem murmurar quando se não póde manter uma alta posição.»

864. Se ha pessoas a quem a sorte é contraria, outras ha que parecem por ella favorecidas, pois que em tudo são bem succedidas; qual a causa?

«Muitas vezes é porque sabem melhor empregar os meios; mas tambem pode isso ser um genero de provações; o successo embriaga-as; confiam na sorte, e muitas vezes pagam mais tarde esses mesmos successos por crueis revezes, que poderiam ter evitado com a prudencia.»

865. Como explicar a fortuna que favorece certas pessoas em circumstancias em que não influe a vontade nem a intelligencia; no jogo, por exemplo?

«Certos Espiritos escolheram de antemão essa especie de prazer; a fortuna que os favorece é uma tentação. Aquelle que ganha como homem, perde como Espirito; é uma provação para o seu orgulho e para a sua avidez.»

866. A fatalidade que parece presidir aos desti-

Digitized by Google

nos materiaes da nossa vida seria então ainda effeito do nosso livre arbitrio?

«Vós mesmos escolhestes a prova; quanto mais rude ella é, quanto melhor a supportardes, mais vos elevareis. Aquelles que passam a vida na abundancia e na felicidade humana são Espiritos indolentes que se conservam estacionarios. E' assim que o numero dos infelizes, neste mundo, excede muito ao dos felizes; os Espiritos, na sua maioria, procuram a provação que lhes seja mais proveitosa. Vêem muito bem a futilidade das grandezas e gozos humanos. Demais, a vida a mais feliz é sempre agitada, sempre perturbada; quando mais não seja, pela ausencia da dor.» (525 e seguintes).

867. Qual o fundamento da expressão: Nascer sob feliz estrella?

«Velha superstição que suppunha as estrellas com influencia no destino dos homens; allegoria que certa gente commette a tolice de tomar ao pé da letra.»

Conhecimento do futuro

868. O futuro pode ser revelado ao homem?

«Em principio, o futuro é-lhe occultado, e só em casos raros e excepcionaes Deus permitte seja elle revelado.»

869. Com que fim é o futuro occultado ao homem?

«Se este o conhecesse não se importaria com o presente e não obraria com a mesma liberdade, porque seria dominado pela idea de que, se uma coisa devesse acontecer, de nada lhe serviria occupar-se della, ou então buscaria impedil-a. Deus não quiz que assim fosse, afim de cada um concorrer para a realização das coisas, *mesmo daquellas a que quizera oppor-se;* as-

Digitized by Google

sim, vós mesmos preparaes muitas vezes, sem o saberdes, os acontecimentos que hão de sobrevir no curso da vida.»

870. Visto ser util que o futuro seja occultado, porque permitte Deus algumas vezes a sua revelação?

«Permitte-o quando esse conhecimento prévio deve facilitar a realização de um designio, em vez de o estorvar, fazendo que se proceda de modo diverso daquelle que se seguiria se assim não fosse. Muitas vezes é uma provação. A perspectiva de um acontecimento pode despertar ideas melhores ou peores; se um homem souber, por exemplo, que vae receber uma herança com que não contava, poderá ser tentado pelo sentimento da ambição, pelo prazer de augmentar os gozos terrestres, pela vontade de possuir essa herança mais depressa, desejando talvez a morte daquelle que lh'a deve deixar, e pode ao envez a mesma perspectiva despertar nelle bons sentimentos e pensamentos generosos. Se a predicção não se realiza, é outra prova que consiste na maneira como elle supportará a decepção; mas, em todo o caso, terá sempre o merito ou demerito dos pensamentos bons ou maus a que a sua crença nessa emergencia der origem.»

871. Desde que Deus sabe tudo, deve saber se um homem vae succumbir ou não a uma prova; qual é então a necessidade dessa prova, visto como nada pode ella demonstrar a Deus a respeito desse homem que elle o não saiba já?

«Equivale a perguntar porque é que Deus não creou o homem perfeito e completo (119), ou porque o homem passa pela infancia antes de chegar á adolescencia (379). A provação não tem por fim demonstrar a Deus o merito desse homem, pois Deus sabe perfeitamente quanto elle vale, mas deixar a esse homem toda a responsabilidade do seu acto, visto que tem a liberdade de o praticar ou não. Tendo o homem a escolha entre o bem e o mal, a prova tem por effeito

Digitized by Google

pol-o em lucta com a tentação do mal e deixar-lhe todo o merito da resistencia; ora, ainda que Deus saiba muito bem de antemão se o homem triumphará ou não, não pode, em sua justiça, punil-o nem recompensal-o por um acto não praticado.» (258).

Dá-se o mesmo entre os homens. Por muito apto que seja um estudante, por maior que seja a certeza que se tenha do seu triumpho, não se lhe confere grau algum sem exame, isto é, sem o experimentar. Um juiz tambem não condemna o accusado senão por acto consummado, e não pela previsão de que elle possa ou deva consummar esse acto.

Quanto mais se reflecte nas consequencias que para o homem resultariam do conhecimento do futuro, mais se reconhece quão sábia foi a Providencia em lh'o occultar. A certeza de um acontecimento feliz, mergulhal-o-ia na inacção; a de um acontecimento infeliz, no desanimo, e num ou noutro caso as suas forças ficariam paralyzadas. E' por isso que o futuro não é mostrado ao homem senão como *fim* a que deve chegar pelos seus esforços, sem comtudo conhecer os tramites por que deve passar para o attingir. O conhecimento de todos os incidentes da jornada tirar-lhe-ia a iniciativa e o uso do livre arbitrio; fal-o-ia deixar-se arrastar pela vertente fatal dos acontecimentos, sem exercer as suas faculdades. Quando o successo de uma empreza é seguro, não nos preoccupamos com ella.

Resumo theorico do movel das acções humanas

872. A questão do livre arbitrio pode resumir-se deste modo: o homem não é fatalmente conduzido ao mal; os actos que pratica não lhe estão prescriptos de antemão; os crimes que commette não são resultantes de um decreto do destino. Pode, como prova e como expiação, escolher uma existencia em que seja incitado ao crime, quer pelo meio em que se ache collocado, quer pelas circumstancias que sobrevenham, mas tem sempre a liberdade de acceder ou não. Assim, o livre arbitrio existe, no estado espiritual, na escolha da exis-

*

Digitized by Google

tencia e das provas, e para o estado corporal, na faculdade de ceder ou resistir aos arrastamentos a que voluntariamente nos submettemos. Compete á educação combater essas más tendencias, e ella o fará com aproveitamento quando baseada no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, conseguir-se-ha modifical-a, como se modifica a intelligencia pela instrucção, e o temperamento pela hygiene.

O Espirito desprendido da materia, e na erraticidade escolhe as existencias corporaes futuras segundo o grau de perfeição a que chegou, e é nisto, como dissemos, que consiste principalmente o livre arbitrio. Essa liberdade não é annullada pela incarnação; se o homem cede á influencia da materia, é que succumbe sob as provações que elle proprio escolhera, e é para o ajudar a vencel-as que pode invocar a assistencia de Deus e dos bons Espiritos.» (337).

Sem o livre arbitrio, o homem não tem culpa do mal nem merito do bem; e isto está por tal modo reconhecido que, na sociedade, proporciona-se sempre o elogio ou a censura á intenção, isto é, á vontade; ora, quem diz vontade diz liberdade. O homem não pode, pois, procurar uma desculpa para os delictos na sua organização, sem abdicar o raciocinio e a condição de ser humano, para se equiparar ao bruto. Se isso se désse em relação ao mal, tambem se devia dar relativamente ao bem, mas o homem, quando pratica o bem, tem todo o cuidado em fazer disso um merito, que de modo algum attribue aos seus orgãos, o que prova que instinctivamente não renuncia, apesar da opinião de alguns systematicos, ao mais bello privilegio da sua especie: a liberdade de pensar.

A fatalidade, tal como vulgarmente a entendem, suppõe a decisão prévia e irrevogavel de todos os acontecimentos da vida, qualquer que seja a sua importancia. Se tal fosse a ordem das coisas, o homem

Digitized by Google

seria machina sem vontade. De que lhe serviria a intelligencia, se tivesse de ser invariavelmente dominado em todos os seus actos pelo poder do destino? Doutrina tal, se fora verdadeira, seria a destruição de toda a liberdade moral; o homem não teria responsabilidade e, por consequencia, não haveria bem, nem mal, nem crimes, nem virtudes. Deus, soberanamente justo, não poderia castigar seus filhos por faltas cuja perpetração não tivesse dependido delles, nem recompensal-os por virtudes de que não houvessem merecimento. Uma lei tal seria alem disso a negação da lei do progresso, pois que o homem, que tudo esperasse da sorte, nada tentaria para melhorar a sua posição, visto como o resultado seria o mesmo.

Comtudo, a fatalidade não é uma palavra van; ella existe na posição que o homem occupa na terra, e nas funcções que desempenha, em consequencia do genero de existencia que o seu Espirito acolheu como *prova, expiação* ou *missão;* elle passa fatalmente por todas as vicissitudes dessa existencia, e por todas as *tendencias* boas ou más que lhe são inherentes; mas ahi termina a fatalidade, pois depende do seu esforço volitivo ceder ou não a essas tendencias. *Os pormenores dos acontecimentos são subordinados ás circumstancias que elle mesmo provoca pelos seus actos,* e sobre os quaes os Espiritos podem influir pelos pensamentos suggeridos.» (459).

A fatalidade está, portanto, nos acontecimentos que se apresentam, uma vez que são elles as consequencias da existencia que o Espirito escolheu, mas não pode haver fatalidade no resultado desses acontecimentos, visto como pode depender do homem modificar-lhes o curso pela prudencia; *nunca ha fatalidade nos actos da vida moral.*

E' na morte que o homem está submettido de modo absoluto á lei inexoravel da fatalidade, pois não pode escapar á sentença que lhe fixa o termo da

Digitized by Google

existencia, nem ao genero de morte que lhe deve interromper o curso.

Segundo a doutrina vulgar, o homem tira de si mesmo todos os instinctos, os quaes provêm, quer da sua organização physica, de que elle não pode ser responsavel, quer da sua propria natureza, na qual pode encontrar desculpa perante si mesmo allegando não ter culpa em ser feito assim. A doutrina espirita é evidentemente mais moral: admitte ao homem o livre arbitrio em toda a sua plenitude; mesmo dizendo-lhe que, se fizer o mal, cede a uma má suggestão estranha, deixa-lhe toda a responsabilidade do acto, pois reconhece nelle o poder de resistir, coisa evidentemente mais facil do que se tivesse de luctar contra a sua propria natureza. Assim, segundo a doutrina espirita, não ha arrastamento irresistivel: o homem pode sempre cerrar os ouvidos á voz occulta que, no seu fôro intimo, o incita ao mal, como pode cerral-os á voz material daquelle que lhe fala; consegue-o pela vontade, pedindo a Deus a força necessaria, e reclamando para esse effeito a assistencia dos bons Espiritos. E' o que Jesus nos ensina na sua sublime *Oração dominical:* «Não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal.»

Esta theoria da causa excitante dos nossos actos, resalta evidentemente de todo o ensino dado pelos Espiritos, e não só é sublime de moralidade como tambem eleva o homem a seus proprios olhos; mostra-o livre de sacudir um jugo obsessor, como é livre em fechar a sua casa aos importunos; deixa de ser uma machina obrando por impulso independente da sua vontade, para tornar-se um ser racional, que escuta julga e escolhe livremente entre dois conselhos. Accrescentemos ainda que, apesar disso, o homem não está absolutamente privado de iniciativa; não procede menos por movimento proprio, pois que, em definitiva, elle não é senão um Espirito incarnado, que conserva sob o envol-

Digitized by Google

torio corporal as qualidades e defeitos que tinha como Espirito. As faltas que commettemos têm pois origem primária na imperfeição do proprio Espirito, que não alcançou ainda a superioridade moral attingivel mas que não deixa por isso de ter o seu livre arbitrio. A vida corporal é-lhe dada para se expurgar das imperfeições mediante provas que nella soffre, e são precisamente essas imperfeições que o tornam mais fraco e accessivel ás suggestões dos outros Espiritos imperfeitos, que se aproveitam dellas para o fazerem succumbir na lucta emprehendida. Se sae vencedor dessa lucta, eleva-se; se baqueia, fica sendo o que era, nem peor nem melhor: é uma provação a recomeçar, e isto pode durar longo tempo. Quanto mais se purifica, mais as fraquezas diminuem, e menos facilidade offerece áquelles que o incitam ao mal; a força moral cresce na razão da sua elevação, e os maus Espiritos afastam-se então delle.

Todos os Espiritos, mais ou menos bons, quando incarnados, constituem a especie humana, e, como a terra é um dos mundos menos adiantados, o numero dos maus Espiritos é aqui maior do que o dos bons; eis porque vemos tanta perversidade. Façamos portanto todos os esforços para não voltar a este planeta, e para merecermos descançar em mundo melhor, em uma dessas espheras privilegiadas onde reina exclusivamente o bem, e onde só nos lembraremos da nossa passagem pela terra como de um tempo de exilio.»

Digitized by Google

CAPITULO XI

X — LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

1. Justiça e direitos naturaes—2. Direito de propriedade. Roubo — 3. Caridade e amor do proximo — 4 Amor maternal e amor filial.

Justiça e direitos naturaes

873. O sentimento da justiça está em a natureza ou é resultado de ideas adquiridas?

« Está por tal modo na natureza que vos revoltaes só com o pensamento de uma injustiça. Indubitavelmente o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o origina: collocou-o Deus no coração do homem. Eis porque encontraes muitas vezes em homens simples e incultos noções mais exactas da justiça de que nos homens de muito saber. »

874. Se a justiça é uma lei da natureza, como varia o modo de a entender entre os homens a ponto de um achar justo o que parece injusto a outro?

« E' porque muitas vezes se lhe misturam paixões que alteram esse sentimento, como alteram a maior parte dos outros sentimentos naturaes, fazendo ver as coisas sob um falso prisma. »

875. Como se pode definir a justiça?

« A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. »

— O que determina esses direitos?

Digitized by Google

«Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens feito leis apropriadas aos seus usos e ao seu caracter, essas leis estabeleceram direitos variaveis com o progresso da civilização. Vêde se as vossas leis de hoje, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da idade média? Entretanto, esses direitos caducos, que hoje vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturaes naquella epoca. Portanto, o direito estabelecido pelos homens nem sempre é conforme á justiça; demais, elle apenas regula certas relações sociaes, ao passo que, na vida privada, ha um sem numero de actos pertencentes unicamente á jurisdicção da consciencia.»

876. Abstrahindo do direito consagrado pela lei humana, qual é a base da justiça fundada na lei natural?

«O Christo vol-o disse: *Querer para os outros o que quererieis para vós.* Deus poz no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo que cada um tem de ver respeitados os seus direitos. Na incerteza do que lhe cumpre fazer em relação ao seu semelhante em dada circumstancia, o homem deve perguntar a si mesmo como desejaria que procedessem para com elle em identicas condições. Deus não lhe podia dar um guia mais seguro do que a propria consciencia.»

O criterio da verdadeira justiça está com effeito em querer para os outros o que se quer para si, e não em querer para si o que se quer para os outros, o que não é a mesma coisa. Como não é natural querer mal a si mesmo, tomando o desejo pessoal por norma ou ponto de partida, está-se certo de só querer o bom para o proximo. Em todos os tempos e em todas as crenças o homem tem sempre buscado fazer prevalecer o seu direito pessoal: *o sublime da religião christan está em ter tomado o direito pessoal por base do direito do proximo.*

877. A necessidade que o homem tem de viver em sociedade traz-lhe obrigações particulares?

Digitized by Google

«Sim e a primeira de todas é respeitar os direitos dos seus semelhantes; aquelle que respeitar esses direitos será sempre justo. No vosso mundo, onde tantos homens desprezam as leis da justiça, cada qual usa de represalias, causa da desordem e confusão da vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres reciprocos.»

878. Podendo o homem illudir-se a respeito da latitude do seu direito, o que lhe pode fazer conhecer o seu limite?

«O limite do direito que reconhece no seu semelhante em relação a elle, nas mesmas circumstancias e reciprocamente.»

— Mas se cada qual se attribuir direitos iguaes aos do seu semelhante, o que fica sendo a subordinação dos superiores? Não resultará dahi a anarchia de todos os poderes?

«Os direitos naturaes são os mesmos para todos os homens, desde o menor ao maior; Deus não fez uns de barro mais puro do que outros, e todos são iguaes perante elle. Esses direitos são eternos; os que o homem estabeleceu, perecem com as suas instituições. Demais, cada qual conhece bem a propria força ou fraqueza, e saberá sempre ter uma especie de deferencia por aquelle que o merecer pela sua virtude e sabedoria. E' importante consignar isto, afim de que aquelles que se crêm superiores, conheçam os seus deveres para merecerem essa deferencia. A subordinação não será compromettida quando a auctoridade for dada á sabedoria.»

879. Qual seria o caracter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

«O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, pois praticaria tambem o amor do proximo e a caridade, sem o que não ha verdadeira justiça.»

Digitized by Google

Direito de propriedade. Roubo

880. Qual é o primeiro de todos os direitos naturaes do homem?

«O de viver; por isso ninguem tem o direito de attentar contra a vida do seu semelhante, nem de fazer coisa alguma que possa comprometter a sua existencia corporal.»

881. O direito de viver dá ao homem o direito de ajuntar os meios necessarios para poder descançar quando já não possa trabalhar?

«Sim, mas deve fazel-o em familia, como a abelha, por um trabalho honesto, e não accumular como o egoista. Certos animaes mesmo lhe dão o exemplo da previdencia.»

882. O homem tem o direito de defender o que ajuntou pelo seu trabalho?

«Deus disse: Não furtarás; e Jesus: Dai a Cesar o que é de Cesar.»

O que o homem ajunta pelo trabalho *licito*, é uma propriedade legitima que tem o direito de defender, porque a propriedade fructo do trabalho, é um direito natural tão sagrado como o de trabalhar e o de viver.

883. O desejo de possuir está na natureza?

«Sim, mas quando é desejo de possuir para si só e por satisfação pessoal, é egoismo.»

—Entretanto, o desejo de possuir parece legitimo, visto como aquelle que tem de que viver não se torna pesado a outrem.

«Ha homens insaciaveis que accumulam sem proveito para ninguem, ou para satisfazerem as suas paixões. Pensaes que isso seja bem visto por Deus? Aquelle que, ao contrario, accumula pelo seu trabalho com a idea de ser util aos seus semelhantes, pratica

Digitized by Google

a lei de amor e caridade, e o seu trabalho é abençoado por Deus.»

884. Qual o caracter da propriedade legitima?

«Só é propriedade legitima aquella que foi adquirida sem prejuizo de outrem.» (808).

Prohibindo a lei de amor e justiça fazermos a outrem o que não quizeramos que nos fizessem, ella condemna por isso mesmo todo e qualquer meio de adquirir que lhe seja contrario.

885. O direito de propriedade é illimitado?

«Sem duvida, tudo quanto for adquirido legitimamente é uma propriedade; mas, como dissemos, sendo a legislação dos homens imperfeita, consagra muitas vezes direitos de convenção, que a justiça natural reprova. E' por isso que os homens reformam as suas leis á medida que o progresso se effectua e melhor comprehendem a justiça. O que parece perfeito em um seculo, affigura-se barbaro no seculo seguinte.» (795).

Caridade e amor do proximo

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra *caridade*, tal como a entendia Jesus?

«Benevolencia com todos, indulgencia pelas imperfeições dos outros, perdão das offensas.»

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o proximo é fazer-lhe todo o bem que estiver ao nosso alcance e que desejariamos nos fizessem a nós. Tal o sentido das palavras de Jesus: *amai-vos uns aos outros como irmãos.*

A caridade, como a entendia Jesus, não se restringe á esmola; abrange todas as relações que temos com os nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores, nossos iguaes ou superiores. Ordena-nos a indulgencia, porque tambem nós necessitamos della; prohibe-nos humilhar o infortunio, contrariamente ao que se pratica muitas vezes. Se se apresenta uma pessoa rica, têm-se com ella mil attenções, mil agrados; se, ao

Digitized by Google

contrario, é pobre, parece que ninguem se julga obrigado a incommodar-se com ella. Pois quanto mais lastimavel for a sua posição, mais se deve evitar augmentar-lhe a desgraça pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura levantar o inferior a seus proprios olhos, diminuindo a distancia que os separa.

887. Jesus tambem disse: *Amai os proprios inimigos.* Ora, o amor pelos inimigos não é contrario ás nossas tendencias naturaes, e a inimizade não provém da falta de sympathia entre os Espiritos?

«Por certo que se não pode ter pelos inimigos um amor terno e apaixonado; não foi isso que Jesus quiz dizer; amar os inimigos é perdoal-os e fazer-lhes o bem em troca do mal; por este meio o offendido torna-se superior ao seu offensor, ao passo que pela vingança se colloca abaixo delle.»

888. Que pensar da esmola?

«O homem reduzido a pedir esmola degrada-se no moral e no physico; embrutece-se. Numa sociedade baseada na lei de Deus e na justiça, deve-se soccorrer o *fraco* sem o humilhar. E' a sociedade que deve assegurar a existencia daquelles que não podem trabalhar, e não lhes deixar a vida *á mercê do acaso* e ao Deus dará.»

—Reprovaes a esmola?

«Não; não é a esmola que é reprovavel; é, sim, a maneira como muitas vezes é feita. O homem de bem que comprehende a caridade, como Jesus a mandou observar, vae ao encontro da desgraça sem esperar que ella lhe estenda a mão.»

«A verdadeira caridade é sempre boa e benevolente; está tanto no acto como no modo por que este se pratica. Um favor prestado com delicadeza tem duplo valor; se é feito com altivez, pode a necessidade obrigar a acceital-o, mas o coração não o agradece.

«Lembrai-vos tambem que a ostentação tira aos olhos de Deus o merito do beneficio. Jesus disse:

Digitized by Google

« Não saiba a vossa mão esquerda o que dá a direita » ; por tal vos ensinou que não deveis embaciar o brilho da caridade com o orgulho.

« E' preciso distinguir a esmola propriamente dita da beneficencia. O mais necessitado nem sempre é aquelle que pede; o receio de uma humilhação retem o verdadeiro pobre, que muitas vezes soffre sem se queixar; é justamente esse que o homem deveras humanitario sabe, sem ostentação, ir procurar.

« Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei; lei divina pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de attracção para os seres vivos e organizados; a attracção é a lei de amor para a materia inorganica.

« Não esqueçaes nunca que o Espirito, qualquer que seja o seu grau de adiantamento e situação, quer esteja reincarnado ou na erraticidade, está *sempre* collocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa, e um inferior para com o qual tem os mesmos deveres a cumprir. Sede pois caridosos, não somente dessa caridade que vos leva a tirar da bolsa o obulo que daes friamente áquelle que ousa pedil-o, mas indo ao encontro das miserias occultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes; em logar de desprezardes a ignorancia e o vicio, instrui-os e moralizai-os; sede meigos e benevolos para com todos os vossos inferiores, sede-o tambem para com os mais infimos seres da creação, e tereis obedecido á lei de Deus »

S. Vicente de Paula.

889. Não ha homens reduzidos á mendicidade por culpa propria ?

« Sem duvida, mas se uma boa educação moral lhes tivesse ensinado a praticar a lei de Deus, elles não haveriam cahido nos excessos que lhes causaram perdição; é dahi principalmente que depende o melhoramento do vosso globo. » (707).

Digitized by Google

Amor maternal e amor filial

890. O amor materno é uma virtude, ou é um sentimento instinctivo commum aos homens e aos animaes?

«Uma e outra coisa. A natureza deu á mãe o amor pelos filhos no interesse da conservação delles; mas no animal esse amor é limitado ás necessidades materiaes; cessa quando os cuidados se tornam desnecessarios; no homem, elle persiste durante toda a vida e comporta uma dedicação e uma abnegação, que são virtudes; sobrevive mesmo á morte, e acompanha o filho até alem-tumulo; bem vedes que ha nelle alguma coisa que o do animal não tem.» (205-385).

391. Pois que o amor materno está na natureza, porque é que ha mães que odeiam os filhos, e isto frequentemente desde que elles nascem?

«E' algumas vezes uma prova escolhida pelo Espirito do filho, ou uma expiação, se como pae, mãe ou filho, foi mau em outra existencia. (392). Em todo o caso, a mãe desnaturada não pode deixar de ser animada por um Espirito mau que procura pôr embaraços ao do filho, afim de que elle succumba na prova que escolheu; mas essa violação das leis da natureza não ficará impune, e o Espirito do filho será recompensado pelos obstaculos que houver vencido.»

892. Quando se têm filhos que causam desgostos, não é desculpavel que os paes não tenham por elles a ternura que teriam no caso contrario?

«Não, porque são um encargo que lhes foi confiado, e a sua missão é fazer todos os esforços para os conduzir ao bem. (582-583). Mas esses desgostos são quasi sempre resultantes dos maus habitos que lhes deixaram tomar desde o berço, e então colhem o que semearam.»

Digitized by Google

CAPITULO XII

PERFEIÇÃO MORAL

1. Virtudes e vicios — 2. Paixões — 3. Egoismo — 4. Caracteres do homem de bem — 5. Conhecimento de si mesmo.

Virtudes e vicios

893. Qual a mais meritoria de todas as virtudes?

«Todas têm merito, porque demonstram progresso no caminho do bem. Ha virtude todas as vezes que ha resistencia voluntaria ao arrastamento das más inclinações; mas o sublime da virtude está no sacrificio do interesse pessoal pelo bem do proximo sem intenção reservada; a mais meritoria é a que se funda na mais desinteressada caridade.»

894. Ha pessoas que fazem o bem por impulso espontaneo, sem que tenham a vencer qualquer sentimento contrario; possuem ellas tanto merito como as que têm de luctar contra a propria natureza vencendo-a?

«Aquelles que já não têm com que luctar, é porque nelles o progresso está feito: luctaram noutro tempo, e triumpharam; é por isso que os bons sentimentos não lhes custam esforço algum e as suas acções lhes parecem muito naturaes: o bem tornou-se-lhes um habito. Deveis honral-os como velhos guerreiros que já conquistaram os seus postos.

«Como estaes ainda longe da perfeição, esses exem-

Digitized by Google

plos causam-vos admiração pelo contraste, e tanto mais os admiraes quanto são raros; sabei porem que, nos mundos mais avançados do que o vosso, é regra o que entre vós é excepção. Nesses mundos, o sentimento do bem é por toda a parte espontaneo, visto que taes mundos são habitados somente por bons Espiritos, e uma só intenção má seria ahi excepção monstruosa. Eis por que nesses mundos os homens são felizes, devendo o mesmo acontecer na terra quando a humanidade se houver transformado, e quando comprehender e praticar a caridade na sua verdadeira accepção.»

895. Pondo de parte os defeitos e os vicios a respeito dos quaes ninguem pode ter duvidas, qual é o signal mais caracteristico da imperfeição?

«O interesse pessoal. As qualidades moraes são quasi sempre como a douradura sobre um objecto de cobre: não resistem á pedra do toque. Um homem pode possuir qualidades reaes que façam delle, para o mundo, um homem de bem; mas essas qualidades, comquanto sejam um progresso, nem sempre supportam certas provas, e basta ás vezes tocar a corda do interesse pessoal para que o seu fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa tão rara na terra, que, quando se apresenta, é admirado como um phenomeno.

«O apego ás coisas materiaes é signal inequivoco de inferioridade, porque, quanto mais o homem se prende aos bens deste mundo, menos comprehende o seu destino; pelo desinteresse, ao contrario, prova que vê o futuro de ponto mais elevado.»

896. Ha pessoas desinteressadas sem discernimento, que prodigalizam os seus haveres sem proveito algum, por não os empregarem com criterio; têm ellas qualquer merito?

«Têm o merito do desinteresse, mas não têm o do bem que poderiam fazer. Se o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irreflectida é sempre, pelo me-

Digitized by Google

nos, uma falta de juizo. A fortuna não lhes foi dada para ser lançada ao vento, como não é dada a outros para ser encerrada num cofre; é um deposito de que terão de prestar contas, porquanto hão de responder por todo o bem que estava ao seu alcance fazer e não fizeram, e por todas as lagrimas que podiam estancar com o dinheiro que deram a quem não tinha delle necessidade.»

897. Aquelle que faz o bem, não visando recompensa na terra, mas com esperança de lhe ser levado em conta na outra vida, e de ahi obter melhor posição, obra de modo reprehensivel? Este pensamento prejudica o seu avanço?

«Deve-se fazer o bem por caridade, isto é, com desinteresse.»

— Entretanto, todos têm o desejo bem natural de avançar para sahir do estado penoso desta vida; os proprios Espiritos nos ensinam a praticar o bem com esse fim; será pois um mal o pensar que, fazendo-se o bem, possa obter-se melhor situação do que a da terra?

«Não, certamente; mas aquelle que pratica o bem com abnegação e pelo só prazer de ser agradavel a Deus e ao proximo soffredor, já está em um certo grau de adiantamento, que lhe permittirá chegar á felicidade muito mais depressa do que aquelle que, mais positivo faz o bem por calculo e não impellido pela caridade natural do coração.» (894).

— Não ha aqui uma distincção entre o bem que se pode fazer ao proximo e o cuidado empregado em corrigir defeitos proprios? Concebemos que praticar o bem esperando nos seja elle levado em conta na outra vida, é pouco meritorio; mas emendarmo-nos, vencermos as nossas paixões, corrigirmos o caracter com o intuito de nos aproximarmos dos bons Espiritos e de nos elevarmos, será tambem signal de inferioridade?

Digitized by Google

«Não; por fazer o bem entendemos ser caridoso. Aquelle que calcula o que cada boa acção lhe renderá na vida futura, ou na terrestre, procede como egoista: mas não ha egoismo em cada um se melhorar com o intuito de se aproximar de Deus, pois este é o fim a que todos devem tender.»

898. E pois que a vida corporal é apenas uma estação temporaria neste mundo e o nosso futuro deve ser a principal preoccupação, são uteis os esforços que fazemos para adquirir conhecimentos scientificos relativos a coisas e necessidades materiaes?

«Sem duvida; em primeiro logar, isso colloca-vos em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso Espirito subirá mais rapidamente se já tiver progredido em intelligencia; no intervallo das incarnações, aprendereis em uma hora o que na terra só em alguns annos poderieis aprender. Nenhum conhecimento é inutil; todos contribuem mais ou menos para o avanço, porque o Espirito perfeito deve saber tudo e porque, devendo o progresso effectuar-se em todos os sentidos, todas as ideas adquiridas contribuem para o desenvolvimento do Espirito.»

899. De dois homens ricos, um nasceu na opulencia e nunca conheceu a necessidade; o outro deve a fortuna ao seu trabalho; ambos empregam os seus haveres exclusivamente no gozo pessoal; qual o mais culpado?

«Aquelle que conheceu os soffrimentos, porque já sabe o que é soffrer; conhece a dor que não allivia, sem que muitas vezes nem se lembre mais della.»

900. Quem accumula constantemente sem fazer bem a ninguem, encontra desculpa admissivel no pensamento de deixar mais aos seus herdeiros?

«E' um compromisso com a improba consciencia.»

901. De dois avarentos, o primeiro recusa a si proprio o necessario e morre á mingua em cima do seu thesouro; o segundo só é mesquinho para os

*

Digitized by Google

outros, e prodigo para si; ao passo que recua ante o mais leve sacrificio para prestar um serviço ou fazer alguma coisa util, nada lhe custa o que for para satisfazer os seus gostos e paixões. Se lhe pedem um favor, nunca pode fazel-o; se tem uma fantasia, encontra sempre possibilidade. Qual o mais culpado, e qual terá peor classificação no mundo dos Espiritos?

«O que goza, porque é mais egoista que avarento; o outro já encontrou uma parte da sua punição.»

902. E' reprehensivel ambicionar a riqueza com o desejo de poder fazer bem?

«O sentimento é louvavel, por certo, quando puro; mas esse desejo será sempre completamente desinteressado e não esconderá nenhuma intenção pessoal? A primeira pessoa a quem se deseja fazer bem não será muitas vezes aquella que ambiciona?»

903. Ha mau procedimento em estudar os defeitos dos outros?

«Se for para os criticar e divulgar, commette-se grande falta, porque é não ter caridade; se for para aproveitamento pessoal e para os evitar, pode em certos casos ser util; mas é preciso não esquecer que a indulgencia pelos defeitos de outrem é uma das virtudes comprehendidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições alheias vêde se não poderão dizer de vós a mesma coisa. Deligenciai ter as qualidades oppostas aos defeitos que criticaes em outro: é o meio de vos tornardes superior a elle; se lhe censuraes a avareza, sede generoso; se o orgulho, sede humilde e modesto; se a austeridade, sede benevolente; se a mesquinhez, sede grande em todas as vossas acções; em uma palavra, procedei de modo que se vos não possam applicar estas palavras de Jesus: Vêdes o argueiro na olho do vizinho e não vêdes a trave no vosso.»

Digitized by Google

904. E' culpado aquelle que sonda e desvenda as chagas da sociedade?

«Depende do sentimento a que obedeça; se o escriptor só tem em vista produzir o escandalo, o gozo pessoal é o que elle procura apresentando quadros muitas vezes contendo mais de mau que de bom exemplo. O Espirito aprecia, mas pode ser punido por essa especie de prazer que encontra em revelar o mal.»

— Nesse caso, como se pode julgar da pureza de intenções e da sinceridade do escriptor?

«Isso nem sempre é util; se elle escreve boas coisas, aproveitai-vos dellas; se faz mal, é uma questão de consciencia que lhe diz respeito. De resto, se deseja provar a sua sinceridade, compete-lhe apoiar o preceito com o exemplo proprio.»

905. Certos auctores publicaram obras excellentes e muito moraes que têm auxiliado o progresso da humanidade, mas das quaes nem mesmo elles se aproveitaram; ser-lhes-ha levado em conta, como Espiritos, o bem que taes obras fizeram?

«A moral sem as acções é a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente se a não fazeis fructificar para vos alimentardes? Esses homens são mais culpados, por isso que tinham intelligencia para comprehender; não praticando as maximas que davam aos outros, renunciaram a colher-lhes os fructos.»

906. Aquelle que pratica o bem é reprehensivel por ter consciencia disso e confessal-o a si mesmo?

«Visto que pode ter consciencia do mal que faz, deve tambem ter a do bem, afim de saber se procede bem ou mal. E pesando todas as acções na balança da lei de Deus, e, sobretudo, na da lei de justiça, amor e caridade, que poderá saber se ellas são boas ou más, approval-as ou desapproval-as. Portanto, não pode ser reprehensivel em reconhecer que triumphou sobre as más tendencias nem por ficar satisfeito com

Digitized by Google

o que fez, comtanto que não tire dahi vaidade, porque então cahiria em outra falta.» (919).

Paixões

907. Pois que o principio das paixões está na natureza, esse principio é mau de si mesmo?

«Não; a paixão está no excesso junto á vontade, pois o principio foi dado ao homem para o bem, e ellas podem leval-o a grandes commettimentos; é o abuso que causa o mal.»

908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?

«As paixões são como o cavallo, que é util quando dominado, e perigoso quando domina. Reconhecereis, pois, que uma paixão se torna perniciosa desde o momento em que deixeis de poder dominal-a, e quando ella tenha como resultado um prejuizo qualquer para vós ou para outrem.»

As paixões são alavancas que decuplam as forças do homem e o ajudam a realizar as vistas da Providencia; mas se em vez de dirigil-as, o homem se deixa dirigir por ellas, cae nos excessos, e a mesma força que nas suas mãos podia produzir o bem, recae sobre elle e esmaga-o.

Todas as paixões têm o seu principio em algum sentimento ou necessidade natural. O principio das paixões não é, portanto, um mal, pois repousa em uma das condições providenciaes da nossa existencia. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento; está no excesso e não na causa, e esse excesso torna-se um mal quando tem por consequencia outro mal.

Toda a paixão que aproxima o homem da natureza animal, afasta-o da espiritual.

Todo o sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, denota o predominio do Espirito sobre a materia e aproxima-o da perfeição.

Digitized by Google

909. O homem poderia sempre vencer as más inclinações pelos seus esforços?

«Sim, e ás vezes com bem fracos esforços; é a vontade que lhe falta. Ah! quão poucos de entre vós fazem esses esforços!»

910. O homem pode encontrar nos Espiritos uma assistencia efficaz para vencer as suas paixões?

«Se pedir a Deus e ao seu bom genio com sinceridade, certamente os bons Espiritos virão auxilial-o, pois é essa a sua missão.» (459).

911. Não ha paixões por tal modo vivas e irresistiveis que a vontade seja impotente para as dominar?

«Ha muita gente que diz: Eu *quero*, mas a vontade só está nos labios; querem, mas ao mesmo tempo estimam muito que o caso não se dê. Quando alguem julga não poder vencer as suas paixões, é porque o Espirito se compraz nellas em consequencia da sua inferioridade. Aquelle que procura reprimil-as, comprehende a sua natureza espiritual; vencel-as, é para elle um triumpho do Espirito sobre a materia.»

912. Qual o meio mais efficaz de combater o predominio da natureza corporal?

«Fazer abnegnação de si mesmo.»

Egoismo

913. Qual de entre os vicios, o que se pode considerar como radical?

«Já o dissemos muitas vezes, o *egoismo:* delle deriva todo o mal. Estudai todos os vicios, e vereis que no fundo de todos elles ha egoismo: debalde os combatereis: não conseguireis extirpal-os emquanto não atacardes o mal pela raiz, emquanto lhe não destruirdes a causa. Tendam todos os vossos esforços a esse fim, porque no egoismo está a verdadeira chaga da sociedade. Todo homem que, logo desde esta vida,

Digitized by Google

queira aproximar-se da perfeição moral, deve extirpar do coração o sentimento de egoismo, que é incompativel com a justiça, amor e caridade; neutraliza todas as outras qualidades.»

914. Fundando-se o egoismo no interesse pessoal, parece bem difficil extirpal-o inteiramente do coração humano; chegar-se-ha a conseguil-o?

«A' medida que os homens se esclarecem sobre as coias espirituaes, menos apreço ligam ás coisas materiaes; e depois, cumpre reformar as instituições humanas que mantêm e excitam o egoismo. Isso depende da educação.»

915. Sendo o egoismo inherente á especie humana, não será sempre um obice ao reinado do bem absoluto na terra?

«E' certo que o egoismo é o vosso maior mal, mas depende da inferioridade dos Espiritos incarnados sobre a terra, e não da humanidade em si mesma; ora, como os Espiritos se vão depurando pelas incarnações successivas, vão perdendo o egoismo, como perdem as outras impurezas. Não tendes já na terra alguns homens despidos de egoismo e que praticam a caridade? Ha mais do que pensaes, e se conheceis poucos é porque a virtude não busca brilhar á luz do dia; se ha um, porque não ha de haver dez? se ha dez, porque não haverá mil, e assim por deante?»

916. O egoismo, longe de diminuir, cresce com a civilização, a qual parece excital-o e alimental-o; como é que a causa pode destruir o effeito?

«Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna; era necessario que o egoismo fizesse muito mal para que se comprehendesse a necessidade de banil-o. Quando os homens se tiverem despojado do egoismo que os domina, viverão como irmãos, não fazendo o menor mal uns aos outros e ajudando-se reciprocamente pelo sentimento mutuo da *solidariedade;* então o forte será o apoio do fraco e não o seu oppressor;

Digitized by Google

não mais se verá homens sem o necessario para viverem, porque todos praticarão a lei de justiça. Será o reinado do bem, que os Espiritos estão encarregados de preparar.» (784).

917. Qual o meio de destruir o egoismo?

«De todas as imperfeições humanas, a mais difficil de desenraizar é o egoismo, por prender-se á influencia da materia de que o homem, *ainda mui proximo da sua origem,* não poude libertar-se, concorrendo as leis, a organização social e a educação para que essa influencia perdure. O egoismo enfraquecerá com o predominio da vida moral sobre a material, e sobretudo com a intelligencia que o espiritismo vos dá do vosso futuro, *real,* e não desnaturado por ficções allegoricas; o espiritismo bem comprehendido, quando com elle se tiverem identificado os costumes e as crenças, transformará os habitos, os usos e relações sociaes. O egoismo funda-se na importancia da personalidade; ora, o espiritismo, bem comprehendido, repito, faz ver as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desapparece ante a immensidão. Destruindo essa importancia ou, pelo menos, fazendo ver o que ella vale, combate necessariamente o egoismo.»

«E' o embate que o homem experimenta de encontro ao egoismo dos outros, que muitas vezes o torna tambem egoista, por sentir a necessidade de se manter na defensiva. Vendo que os outros pensam em si e não nelle, é levado a occupar-se de si mais que dos outros. Logo que o principio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociaes, das relações *legaes* de povo a povo e de homem a homem, o ser racional pensará menos na sua pessoa, pois verá que os outros tambem pensam nelle; soffrerá a influencia moralizadora do exemplo e do contacto. Em presença do actual trasbordamento de egoismo, é preciso uma verdadeira virtude para fazer-se abnegação da personalidade em proveito de outros, que, muitas ve-

Digitized by Google

zes, lhe não correspondem; é principalmente aos que possuem essa virtude, que o reino dos ceos está aberto; para elles, sobretudo está reservada a felicidade dos eleitos, pois digo-vos na verdade que, no dia da justiça, aquelle que só tiver pensado em si será posto de parte, e soffrerá ao desamparo.» (785).

FÉNELON.

E' certo que se estão fazendo louvaveis esforços para apressar o avanço da humanidade: anima-se, estimula-se, honra-se os bons sentimentos mais que em nenhuma outra epoca, mas, comtudo, o verme roedor do egoismo continua sendo a chaga social. E' um verdadeiro mal que se reflecte em toda a sociedade, e de qual cada um é mais ou menos victima; é preciso pois combatel-o como se combate uma molestia epidemica. Para isso é necessario proceder como os medicos: remontar á origem. Busquem-se em todas as partes da organização social, desde a familia aos povos, desde a choupana ao palacio, todas as causas, todas as influencias, patentes ou occultas, que excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoismo; uma vez conhecidas as causas, o remedio se apresentará por si mesmo e só se tratará então de combatel-as, se não todas ao mesmo tempo, ao menos parcialmente, e, pouco a pouco, o veneno será dissipado. A cura poderá ser demorada, porque as causas são numerosas, mas não impossivel. Nada se conseguirá, entretanto, senão atacando o mal na sua origem, isto é, pela educação; não por essa educação que tende a fazer homens instruidos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, bem entendida, é a chave do progresso moral; quando se conhecer a arte de dirigir os caracteres como se conhece a de dirigir as intelligencias, poder-se-ha corrigil-os como se corrigem os defeitos dum arbusto; essa arte porem exige grande tacto, muita experiencia, e profunda observação; é grave erro pensar que basta possuir-se a sciencia para exercel-a com proveito. Quem seguir, tanto o filho do rico como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influencias perniciosas que sobre elle reagem em consequencia da fraqueza, da incuria e ignorancia dos que o dirigem, vendo quantas vezes os meios que se empregam para moralizal-o dão resultado negativo, não pode admirar-se de encontrar tantos defeitos na sociedade. Faça-se para a moral o que se tem feito em relação

Digitized by Google

á intelligencia e ver-se-ha que, se existem naturezas refractarias, tambem as ha, e muito mais do que se julga, que só esperam por uma boa cultura para produzirem bons fructos. (872).

O homem quer a felicidade, e esse sentimento está na natureza; por isso trabalha sem descanço em melhorar a sua posição na terra, e procura as causas dos seus males afim de lhes pôr termo. Quando elle comprehender bem que o egoismo é uma dessas causas, a que engendra o orgulho, a ambição, a avidez, a inveja, o odio, o ciume, com que a cada instante esbarra; a que leva a perturbação a todas as relações sociaes, provoca as dissenções, destroe a confiança, obriga a cada um a conservar-se constantemente na defensiva contra o seu vizinho; finalmente, a que faz de um amigo inimigo, então comprehenderá tambem que esse vicio é incompativel com a felicidade propria e mesmo, podemos accrescentar, com a sua segurança; quanto mais tiver soffrido por causa delle, mais sentirá necessidade de o combater, como combate a peste, os animaes nocivos e todos os outros flagellos; será levado a isso pelo seu proprio interesse. (784).

O egoismo é a fonte de todos os vicios, como a caridade o é de todas as virtudes; destruir um e desenvolver outra, tal deve ser o objectivo de todos os esforços do homem, se quizer assegurar-se a felicidade na terra e na vida futura.

Caracteres do homem de bem

918. Por que signaes podemos reconhecer no homem o progresso real que deve elevar-lhe o Espirito na hierarchia espiritual?

«O Espirito prova a sua elevação quando todos os actos da vida corporal são a pratica da lei de Deus, e quando comprehende por antecipação a vida espiritual.»

O verdadeiro homem de bem é aquelle que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza.

Interrogando a sua consciencia a respeito dos actos que praticou, deve perguntar a si mesmo se não violou essa lei, se não fez mal, se fez todo o bem *que poude*, se ninguem tem motivos de queixa contra elle, e, por derradeiro, se fez aos outros o que desejára que lhe fizessem.

O homem penetrado do sentimento de caridade e amor do

Digitized by Google

proximo faz o bem por amor do bem, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça.

E' bom, humano e benevolo para com todos, porque considera todos os homens como irmãos, sem distincção de raças nem de crenças.

Se Deus lhe deu o poder e a riqueza, considera essas coisas como UM DEPOSITO de que deve fazer uso para o bem; não se envaidece com isso, por saber que Deus, que lh'as deu, tambem lh'as pode retirar.

Se a ordem social collocou outros homens sob a sua dependencia, trata-os com bondade e benevolencia, por serem elles seus iguaes perante Deus; serve-se da sua auctoridade para os moralizar e não opprimir com o seu orgulho.

E' indulgente para com as fraquezas do proximo, por conhecer que tambem elle precisa de indulgencia, e lembra-se destas palavras do Christo: *aquelle que estiver sem peccado atire a primeira pedra.* Não é vingativo; a exemplo de Jesus, perdoa as offensas para só se lembrar dos beneficios que recebe, pois sabe *que lhe será perdoado como houver perdoado os outros.*

Finalmente, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que as leis da natureza dão, como desejaria que lh'os respeitassem.

Conhecimento de si mesmo

919. Qual o meio pratico mais efficaz para o homem se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

«Já vol-o disse um sabio da antiguidade: *Conhece-te a ti mesmo.*»

— Concebemos toda a sabedoria dessa maxima, mas a difficuldade está precisamente em cada um se conhecer a si mesmo; qual o meio de o conseguir?

«Fazei o que eu fazia quando vivi na terra; no fim de cada dia interrogava a minha consciencia, passava em revista o que tinha feito e perguntava a mim mesmo se não tinha faltado a algum dever, se não havia dado motivo a alguem de se queixar de mim. Foi assim que cheguei a conhecer-me e a ver o que havia a reformar em mim. Aquelle que todas as noites recor-

Digitized by Google

dasse os seus actos do dia e perguntasse a si mesmo o que tinha feito de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar; porque, acreditai-me, Deus o assistiria. Interrogai-vos, pois, perguntai a vós mesmos o que haveis feito e com que fim haveis procedido nas varias circumstancias da vida; se haveis feito qualquer coisa que acharieis censuravel em outrem, se haveis praticado alguma acção que não ousarieis confessar. Perguntai ainda mais: Se fosse da vontade de Deus chamar-me neste momento, ao entrar no mundo espiritual onde nada é occulto, teria a receiar o olhar de alguem? Examinai o que podeis ter feito contra Deus, depois contra o proximo, e por fim contra vós mesmos. As respostas serão a tranquillidade para a vossa consciencia, ou a indicação do mal que é necessario curar.

«O conhecimento de si mesmo é pois a chave do melhoramento individual; mas, direis vós, como nos poderemos julgar a nós mesmos? Não temos a illusão do amor proprio que diminue as faltas e faz que nos pareçam desculpaveis? O avarento julga-se simplesmente economico e previdente; o orgulhoso pensa que o que nelle ha é dignidade. E' bem verdade; mas tendes uma pedra de toque que vos não pode enganar. Quando estiverdes indeciso sobre o valor de alguma das vossas acções, perguntai como a qualificarieis se ella fosse praticada por outra pessoa; se a censuraes em outrem, não poderia ser mais legitima em vós, pois Deus não tem duas medidas para a justiça. Procurai tambem saber o que os outros pensam das vossas acções, e não deprezeis a opinião dos vossos inimigos, porque esses nenhum interesse têm em desfigurar a verdade, e muitas vezes Deus os colloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza do que o faria um amigo. Aquelle que tiver seriamente vontade de se aperfeiçoar, deve perscrutar por-

Digitized by Google

tanto a sua consciencia, afim de arrancar de si as más tendencias, como arranca as hervas damninhas do seu jardim; faça o balanço do seu dia moral, como o mercador faz o das suas perdas e ganhos, e asseguro-vos que aquelle será mais lucrativo do que este. Se elle puder dizer que o seu dia foi bom, poderá dormir em paz e esperar sem receio o despertar na outra vida.

Fazei pois a vós mesmos perguntas claras e precisas, e não receieis multiplical-as; pode-se bem gastar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhaes todos os dias para terdes meios que vos garantam descanço na velhice? Não é esse descanço o objecto de todos os vossos desejos, o fim que vos leva a soffrer todas as fadigas e privações momentaneas? Pois bem! Que vale esse repouso de alguns dias, sempre perturbado pelas enfermidades do corpo, em comparação ao que espera o homem de bem? Não valerá elle a pena de alguns esforços? Eu sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto; ora, eis precisamente o pensamento que estamos incumbidos de destruir em vós, pois queremos fazer-vos comprehender esse futuro de maneira que elle vos não deixe duvida alguma na alma; foi por isso qne chamámos primeiramente a vossa attenção por phenomenos de natureza a impressionar-vos os sentidos, e que agora vos damos instrucções que todos têm obrigação de propagar. E' com este fim que dictamos o Livro dos Espiritos.»

SANTO AGOSTINHO.

Muitas das faltas que commettemos passam-nos desapercebidas; se, com effeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogassemos mais a miudo a nossa consciencia, veriamos quantas vezes procedemos mal sem o pensar, devido a não estudarmos a natureza e o movel dos nossos actos. A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que uma maxima,

Digitized by Google

a qual, muitas vezes, não é applicavel ao caso em que nos achamos. Exige respostas cathegoricas por sim ou por não, isentas de alternativas; são outros tantos argumentos pessoaes, e pela somma das respostas podemos avaliar a somma do bem e do mal que em nós existe.

Digitized by Google

Digitized by Google

PARTE QUARTA

ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES

CAPITULO I

PENAS E GOZOS TERRESTRES

1. Felicidade e desgraça relativas — 2. Perda das pessoas amadas — 3. Decepções. Ingratidão. Affeições quebradas — 4. Uniões antipathicas — 5. Aprehensão da morte — 6. Desgosto da vida. Suicidio.

Felicidade e desgraça relativas

920. Pode o homem gozar de felicidade completa na terra?

«Não, pois que a vida lhe foi dada como prova ou expiação; mas depende delle minorar-lhe os males e ser tão feliz quanto é possivel em taes circumstancias.»

921. Concebe-se que o homem será feliz na terra quando a humanidade se tiver transformado; mas, emquanto se não fizer essa transformação, pode cada qual assegurar-se uma felicidade relativa?

«O homem é quasi sempre o auctor da propria desgraça. Praticando a lei de Deus evitará muitos males, e obterá uma felicidade tão grande quanto o comporte a sua existencia grosseira.»

Digitized by Google

O homem que está bem compenetrado de seu destino futuro só vê na vida corporal uma estação temporaria; é para elle paragem momentanea em mau albergue. Consola-se facilmente com alguns incommodos passageiros de uma viagem que o deve conduzir a posição tanto melhor, quanto melhores forem os preparativos que para ella tiver feito.

Já somos punidos desde esta vida pela infracção das leis da existencia corporal com os males que são a consequencia dessa infracção, e dos nossos proprios excessos. Remontando gradativamente á origem do que chamamos as nossas desgraças terrestres, veremos que a maior parte dellas são a consequencia de um primeiro desvio do caminho recto. Por esse desvio entrámos no mau caminho, e, de consequencia em consequencia, cahimos na desgraça.

922. A felicidade terrestre é relativa á posição de cada um; o que basta para a felicidade de um, constitue a desgraça de outro. Ha, entretanto, alguma medida de felicidade commum a todos os homens?

«Para a vida material, é a posse do necessario; para a vida moral, a boa consciencia e a fé no futuro.»

923. O que seria superfluo para um, não é o necessario para outros, e vice-versa, segundo as posições?

«Sim, segundo as vossas ideias materiaes, os prejuizos, a ambição e todos os caprichos ridiculos, aos quaes o futuro fará justiça quando comprehenderdes a verdade. Sem duvida aquelle que tinha cincoenta mil libras de renda e se acha reduzido a dez se julga muito infeliz, porque não poderá fazer tão grande figura como até então, sustentar o que elle chama a sua posição, ter lacaios e cavallos, satisfazer a todas as paixões, etc. Crê que lhe falta o necessario; mas, francamente, julgaes esse homem digno de lastima quando ao lado delle ha tantos que morrem de fome e frio, sem abrigo onde possam reclinar a cabeça? O sabio, para ser feliz, olha para baixo e nunca para cima, a não ser para elevar a alma ao infinito.» (715).

924. Ha males independentes do modo de proceder

Digitized by Google

e dos quaes não está isento o homem mais justo; não haverá algum meio de os evitar?

«Nesse caso, o homem deve resignar-se e soffrel-os *sem murmurar,* se quizer progredir; mas elle tira sempre uma consolação da propria consciencia, que lhe dá a esperança de melhor futuro, se fizer o necessario para o obter.»

925. Porque favorece Deus com os dons da fortuna certos homens que parecem não tel-a merecido?

«E' um favor aos olhos daquelles que só vêem o presente; mas, comprehendei-o bem, a fortuna é muitas vezes provação mais perigosa do que a miseria.» (814 e seguintes).

926. A civilização, creando novas necessidades, não é a origem de novas afflicções?

«Os males deste mundo estão na razão das necessidades *facticias* que creaes. Quem sabe limitar os seus desejos e vê sem inveja quem lhe é superior, poupa-se muitas decepções nesta vida. O mais rico é aquelle que tem menos necessidades.

«Invejaes os gozos dos que vos parecem os felizes do mundo; mas sabeis acaso o que lhes está reservado? Se ellès só tratam do gozo pessoal são egoistas, e o reverso ha de vir. Lamentai-os antes. Deus permitte algumas vezes que o mau prospere, mas a sua felicidade não é para invejar, pois terá de a pagar com lagrimas amargas. Se o justo é infeliz, é porque tem de passar por essa prova, que lhe será levada em conta se a supportar com resignação. Lembrai-vos das palavras de Jesus: Felizes os que soffrem, porque serão consolados.»

927. Por certo que o superfluo não é indispensavel á felicidade, mas não se pode dizer outro tanto do necessario; ora, a desgraça dos que estão privados do necessario não é real?

«O homem não é verdadeiramente infeliz senão quando lhe falta o necessario á vida e á saude do

*

Digitized by Google

corpo. Essa privação pode dar-se por culpa delle, e nesse caso só deve queixar-se de si mesmo; se se dá por culpa de outrem, a responsabilidade recae sobre quem a causou.»

928. Pela especialidade das aptidões naturaes, Deus indica evidentemente a nossa vocação neste mundo. Muitos males não provêm de não seguirmos essa vocação?

«E' verdade, e são muitas vezes os paes que, por orgulho ou avareza, afastam seus filhos do caminho traçado pela natureza, compromettendo-lhes a felicidade com essa deslocação; serão elles os responsaveis por isso.»

—Assim, acharieis bem entendido que o filho de um homem altamente collocado na sociedade fizesse tamancos, por exemplo, se tivesse aptidão para esse officio?

«Não se deve cahir no absurdo, nem exagerar coisa alguma; a civilização tem suas necessidades. Porque razão o filho de um homem altamente collocado, como dizeis, ha de fazer tamancos, quando pode occupar-se de outra coisa? Esse homem poderá sempre tornar-se util na medida das suas faculdades, desde que ellas não sejam applicadas em sentido inverso. Assim, por exemplo, em vez de mau advogado, poderia talvez ser muito bom mecanico, etc.»

A deslocação dos homens para fora da sua esphera intellectual é, seguramente, uma das causas mais frequentes das decepções. A inaptidão para a carreira que se abraça é uma fonte inesgotavel de revezes; depois, vem juntar-se a isto o amor proprio, que impede o homem decahido de procurar o recurso de uma profissão mais humilde, e que lhe mostra o suicidio como remedio supremo para escapar ao que julga uma humilhação. *Se uma educação moral o tivesse elevado acima dos ridiculos preconceitos do orgulho, nunca se acharia sem recursos.*

Digitized by Google

929. Ha pessoas que, vendo-se privadas de todos os recursos, mesmo que a abundancia reine em torno dellas, só têm a morte por perspectiva; que partido lhes cumpre tomar? Devem deixar-se morrer de fome?

«Nunca se deve ter a idea de deixar-se morrer de fome; todos encontrariam sempre meios de se alimentarem se o orgulho se não interpuzesse entre a necessidade e o trabalho. Diz-se muitas vezes: Não ha officio que não seja digno; não é a occupação que deshonra; dizem-no, porem, para os outros e não para si.»

930. E' evidente que sem os preconceitos sociaes, pelos quaes nos deixamos dominar, achariamos sempre um trabalho qualquer que nos proporcionasse meios de viver, ainda que tivessemos de descer de posição; mas entre as pessoas que não têm preconceitos, ou que os sabem pôr de parte, algumas ha que estão na impossibilidade de occorrer ás suas necessidades, em consequencia de molestias ou outras causas independentes da sua vontade?

«Em uma sociedade organizada conforme a lei do Christo ninguem deve morrer de fome.»

Com uma organização social sábia e previdente, não pode faltar o necessario ao homem a não ser por culpa propria. As faltas que soffre são muitas vezes resultado do meio em que se acha collocado. Quando o homem praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade, e elle proprio será tambem melhor. (793).

931. Porque na sociedade, as classes soffredoras são mais numerosas do que as felizes?

«Nenhuma dellas é perfeitamente feliz, e o que julgaes ser a felicidade, muitas vezes occulta pungentes desgostos; o soffrimento está em toda a parte. Entretanto, para responder ao vosso pensamento, direi que as classes a que chamaes soffredoras são mais numerosas por ser a terra um logar de expiação. Quando

Digitized by Google

o homem tiver feito della a estancia do bem e dos bons Espiritos, deixará de ser infeliz nessa morada, que será então para elle o paraizo terrestre.»

932. Porque razão, na sociedade, a influencia dos maus vence tantas vezes a dos bons?

«Pela fraqueza dos bons; os maus são intrigantes e audaciosos, e os bons são timidos; quando estes quizerem, formarão a parte mais forte.»

933. Se o homem é, em muitos casos, o auctor dos seus soffrimentos materiaes, tambem o é dos soffrimentos moraes?

«Ainda mais, pois os soffrimentos materiaes são algumas vezes independentes da vontade; mas o orgulho offendido, a ambição frustrada, a anciedade da avareza, a inveja, o ciume, todas as paixões, em uma palavra, são torturas da alma.

«A inveja e o ciume! Felizes aquelles que não conhecem esses dois vermes roedores! Com a inveja e o ciume não pode haver calma, não ha repouso possivel para o homem; os objectos da sua cubiça, do seu odio e do seu despeito erguem-se diante delle como fantasmas que não lhe dão tregua e o perseguem até durante o somno. O invejoso e o ciumento estão em continuo estado febril. Será essa uma situação desejavel, e não comprehendeis que o homem, com as suas paixões, cria para si mesmo supplicios voluntarios, tornando-se-lhe a terra um verdadeiro inferno?»

Muitas expressões pintam energicamente os effeitos de certas paixões; diz-se: estar inchado de orgulho, morrer de inveja, seccar de ciumes ou de despeito, perder por elles a vontade de beber e de comer, etc.; estas figuras exprimem bem a realidade. Algumas vezes o ciume não tem mesmo objecto determinado. Ha pessoas por natureza ciosas de tudo quanto se eleva, de tudo o que sae da linha vulgar, ainda quando não tenham nisso interesse directo, mas unicamente por não poderem attingil-o; tudo o que lhes apparece acima do seu horizonte as offusca, e se estivessem em maioria na sociedade quereriam sujeitar tudo ao seu nivel. E' o ciume junto á mediocridade.

Digitized by Google

O homem não é infeliz, muitas vezes, senão pela importancia que liga ás coisas deste mundo; é a vaidade, a ambição e a cubiça fundidas que fazem a sua infelicidade. Mas se elle se collocasse acima do circulo estreito da vida material, se elevasse os pensamentos para o infinito, que é o seu destino, as vicissitudes da humanidade parecer-lhe-iam tão mesquinhas e pueris como os desgostos da creança que se afflige com a perda de um brinquedo no qual fizesse consistir a sua suprema ventura.

Aquelle que só vê a felicidade na satisfação do orgulho e dos appetites grosseiros, é infeliz quando não pode satisfazel-os, ao passo que o que nada pede ao superfluo é feliz com aquillo que outros consideram calamidades.

Referimo-nos ao homem civilizado, porque o selvagem, tendo necessidades mais limitadas, não guarda os mesmos motivos de cubiça e angustia; o seu modo de ver as coisas é inteiramente diverso. No estado de civilização, o homem reflecte sobre a sua infelicidade e analysa-a; por isso ella o affecta mais; mas pode tambem raciocinar e analysar os meios de consolar-se. Esta consolação brota para elle *do sentimento christão, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, e do espiritismo, que lhe trax a certeza desse futuro.*

Perda das pessoas amadas

934. A perda das pessoas que nos são caras não é daquellas que nos causam um desgosto bem legitimo, visto que essa perda é irreparavel e independente da nossa vontade?

«Essa causa de desgosto attinge tanto o rico como o pobre: é uma prova ou expiação, e é lei commum; mas tendes consolação em poder communicar-vos com os vossos amigos pelos meios que já conheceis, *emquanto não vos forem dados outros mais directos e accessiveis aos vossos sentidos.*»

935. Que pensar da opinião das pessoas que consideram as communicações de alem-tumulo uma profanação?

«Não pode haver profanação quando ha recolhimento, e quando a evocação é feita com respeito e fim util; a prova é que os Espiritos affeiçoados accorrem com prazer; são felizes por vos lembrardes delles e

Digitized by Google

por terem occasião de conversar comvosco; haveria profanação, se a evocação fosse feita levianamente.»

A possibilidade de entrar em communicação com os Espiritos é gratissima consolação, pois nos fornece o meio de conversarmos com os parentes e amigos que deixaram a terra antes de nós. Pela evocação fazemol-os aproximarem-se de nós, estarem ao nosso lado, ouvirem-nos e responderem-nos, deixando de haver, por assim dizer, separação entre elles e nós. Ajudam-nos com os seus conselhos, testemunham-nos o seu affecto e o contentamento que lhes causa a nossa lembrança. E' para nós uma satisfação o saber que são felizes, conhecer *por elles mesmos* os detalhes da sua nova existencia, e adquirir a certeza de um dia nos unirmos a elles.

396. Como é que as dores inconsolaveis dos sobreviventes affectam os Espiritos que dellas são alvo?

«O Espirito é sensivel ás recordações e saudades daquelles a quem amou, mas uma dor incessante e desarrazoada affecta-o penosamente por ver nessa dor excessiva uma falta de fé no futuro, e de confiança em Deus; por consequencia, um obstaculo ao avanço e talvez á reunião.»

Sendo o Espirito mais feliz no espaço do que era na terra, lamentar que elle deixasse esta vida é lamentar a sua felicidade. Dois amigos prisioneiros acham-se encerrados na mesma masmorra; ambos devem um dia recuperar a liberdade, mas um obtem-na primeiro. Seria caridoso que aquelle que continua preso se desgostasse por o seu amigo ter sido solto antes delle? Não haveria naquelle mais egoismo que amizade em querer que este continuasse a compartir do seu captiveiro e soffrimentos? Dá-se identico caso entre dois seres que se amam na terra; aquelle que primeiro parte é o primeiro que é libertado, devemos felicital-o e esperar com paciencia que a nossa hora soe tambem.

Faremos ainda sobre este assumpto outra comparação. Tendes um amigo que, junto de vós, está em situação muito penosa; a sua saude e interesses exigem que se retire para outro paiz onde estará melhor em todos os sentidos. Deixará por algum tempo de estar junto de vós, mas estará sempre em correspondencia comvosco; a vossa separação será apenas mate-

Digitized by Google

rial. Não quereréis essa ausencia sendo ella um beneficio para o vosso amigo?

A doctrina espirita, pelas provas patentes que dá da vida futura, da presença junto a nós daquelles que amamos, da continuidade do seu affecto e solicitude; pelas relações que nos permitte manter com elles, offerece-nos suprema consolação numa das causas mais legitimas de dor. Com o espiritismo cessa a solidão e o abandono; o homem mais isolado tem sempre amigos ao redor de si, com os quaes pode conversar.

Supportamos com impaciencia as tribulações da vida por nos parecerem intoleraveis ao ponto de julgarmos não poder supportal-as; e no emtanto, se as soffrermos com coragem, se soubermos impor silencio aos nossos queixumes, havemos de felicitar-nos por isso quando estivermos livres da prisão terrestre, como o enfermo que soffre se felicita, quando curado, por se ter sujeitado a um tratamento doloroso.

Decepções. Ingratidão. Affeições quebradas

937. As decepções por que passamos em consequencia da ingratidão e fragilidade dos laços de amizade, não são tambem para o homem de coração uma causa de amargura?

«Sim; mas nós vos ensinamos a lamentar os ingratos e os amigos infieis: elles serão mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoismo, e o egoista encontra mais tarde corações insensiveis como foi o seu. Pensai em todos aquelles que fizeram mais bem do que vós, mereceram mais do que vós, e receberam a ingratidão em paga. Lembrai-vos que o proprio Jesus foi escarnecido e desprezado durante a vida, tratado como louco e impostor, e não vos admireis que vos façam o mesmo. Seja o bem que fizerdes a vossa rocompensa neste mundo, e não vos importeis com o que dizem aquelles que receberam o beneficio. A ingratidão é uma prova para a vossa persistencia em fazer o bem; ella vos será levada em conta, e aquelles que lh'o não corresponderam serão punidos tanto mais quanto maior houver sido a sua ingratidão.»

Digitized by Google

938. As decepções causadas pela ingratidão não são o bastante para endurecer o coração e tornal-o insensivel?

«Seria um erro, pois o homem de coração, como dizeis, é sempre feliz pelo bem que faz. Elle sabe que, se aquelles a quem o fez não se lembrarem disso nesta vida, lembrar-se-hão em outra, e que o ingrato se cobrirá de vergonha e remorsos.»

— Esse pensamento não impede que o coração fique maguado; ora, isto não pode suscitar-lhe a idea de que seria mais feliz se fosse menos sensivel?

«Sim, se preferir a felicidade do egoista; triste felicidade! Basta saber que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos da sua amizade, e que estava enganado a respeito delles; desde então não deve ter pena de os perder. Mais tarde achará outros que o comprehendam melhor. Lamentai aquelles que tiverem para comvosco maus procedimentos, que não mereçaes, pois elles terão bem triste recompensa; mas não vos afflijais por essas coisas: é esse o meio de vos collocardes acima delles.»

A natureza deu ao homem a necessidade de amar e ser amado. Um dos maiores gozos que lhe podem ser concedidos na terra é encontrar corações que sympathisem com o seu, pois que elle lhe dá assim as primicias da felicidade reservada no mundo dos Espiritos perfeitos, onde tudo é amor e affabilidade; é um gozo recuzado ao egoista.

Uniões antipathicas

939. Pois que os Espiritos sympathicos são levados a unir-se, como é que, entre os incarnados, o affecto só existe muitas vezes de um dos lados, e o amor o mais sincero é acolhido com indifferença e mesmo com repulsão? como é ainda, que a mais viva affeição entre dois seres pode transformar-se em antipathia e algumas vezes em odio?

«Não comprehendeis então que seja uma punição,

Digitized by Google

posto que passageira? E depois, quantos ha que, levados pelas apparencias, acreditam amar perdidamente, e, quando são obrigados a conviver com as pessoas, não tardam em reconhecer que o seu sentimento não passava de um desejo material! Não basta estar enamorado de uma pessoa que agrada e em quem se julga encontrar boas qualidades; é vivendo realmente com ella, que podereis aprecial-a. Quantas dessas uniões tambem ha em que a principio tudo parece indicar que nunca serão sympathicas, e que se transformam quando os seres ligados se conhecem melhor e se estudaram bem, acabando por se amarem com amor terno e duradouro, baseado na estima! E' preciso não esquecer que é o Espirito quem ama e não o corpo, e que, quando a illusão material se dissipa, o Espirito vê a realidade.

«Ha duas especies de affeição: a do corpo e a da alma, e toma-se muitas vezes uma pela outra. A affeição da alma, quando pura e sympathica, é duradoura; a do corpo é perecivel; eis porque muitas vezes aquelles que julgavam amar-se com amor eterno se odeiam quando a illusão finda.»

940. A falta de sympathia entre os seres destinados a viver juntos não é igualmente uma fonte de desgostos, mais amargos ainda por envenenarem toda uma existencia?

«Muito amargos, com effeito; mas é uma dessas desgraças de que, o mais das vezes, sois vós a principal causa; em primeiro logar são as vossas leis que erram, pois acreditaes que Deus vos constranja a permanecer na companhia daquelles que vos desagradam? E depois, muitos vezes procuraes nessas uniões mais a satisfação do orgulho e da ambição do que a ventura de um affecto mutuo; soffreis então a consequencia dos vossos prejuizos.»

— Mas nesse caso não ha quasi sempre uma victima innocente?

Digitized by Google

«Sim, e isso é para ella uma dura expiação; mas a responsabilidade da sua desgraça recahirá sobre aquelles que lhe tiverem dado causa. Se a luz da verdade lhe houver penetrado a alma, encontrará consolação na sua fé sobre o futuro; de resto, á medida que os preconceitos forem perdendo influencia, as causas dessas desgraças privadas irão tambem desapparecendo.»

Apprehensão da morte

941. A apprehensão da morte é para muitos uma causa de perplexidade; de que provém essa apprehensão, uma vez que têm deante de si o futuro?

«E' erroneamente que têm essa apprehensão; mas que quer! Procura-se persuadil-os, na infancia, de que ha um inferno e um paraizo, mas que é mais certo irem para o inferno, visto dizer-se-lhes que o que está na natuaeza é um peccado mortal para a alma; vem depois a idade da razão, e, se essas pessoas têm um pouco de discernimento, não podem admittir taes ensinos, e tornam-se então atheus ou materialistas; é assim que são induzidos a crer que para alem da vida presente nada mais existe. Para os que persistem nas suas crenças da infancia, a razão está no temor desse fogo eterno que os ha de queimar sem destruir.

«A morte não inspira ao justo temor algum, porque, sentindo *a fé,* tem a certeza do futuro; *a esperança* promette-lhe uma vida melhor, e *a caridade,* cuja lei praticou, dá-lhe a certeza de que, no mundo onde vae entrar, não encontrará ser algum de quem receie o olhar.» (730).

O homem carnal, mais apegado á vida corporal do que á espiritual, tem, na terra, penas e gozos materiaes; a sua felicidade consiste na satisfação fugitiva de todos os seus desejos. A sua alma, constantemente preoccupada e affectada pelas vicis-

Digitized by Google

situdes da vida, está em anciedade e tortura perpetuas. A morte apavora-o, porque duvida do seu futuro e deixa na terra todos os affectos e esperanças.

O homem moral, aquelle que se elevou acima das necessidades facticias creadas pelas paixões, tem já neste mundo gozos desconhecidos ao homem material. A moderação dos seus desejos dá-lhe ao Espirito a calma e a serenidade. Feliz pelo bem que faz, não ha para elle decepções, e as contrariedades resvalam por sua alma sem lhe deixarem impressões dolorosas.

942. Certas pessoas não acharão esses conselhos para se ser feliz na terra um pouco banaes, e não verão nelles o que chamam vulgaridades, verdades sediças? Não dirão que, em definitiva, o segredo para ser feliz está em saber supportar a desgraça?

Muitos o dirão, mas acontece-lhes como a certos enfermos a quem o medico prescreve a dieta: quereriam ficar curados sem tomar remedios e continuando a expor-se ás intemperies.»

Desgosto da vida. Suicidio

943. De que provem o desgosto da vida que se apodera de certos individuos, sem motivos plausiveis?

«Effeito da ociosidade, da falta de fé, e, muitas vezes, da saciedade.

«Para aquelle que exerce as faculdades com fim util e *segundo as aptidões naturaes*, o trabalho nada tem de arido e a vida escoa-se mais rapidamente; supporta-lhe as vicissitudes com paciencia e resignação, porque procede visando uma felicidade mais solida e duradoura que o espera.»

944. O homem tem direito de dispor da propria vida?

«Não. Só Deus tem esse direito. O suicidio voluntario é uma transgressão dessa lei.»

— O suicidio não é sempre voluntario?

«O louco que se mata não sabe o que faz.»

Digitized by Google

945. Que pensar dos suicidas cujo crime tem por causa o desgosto da vida?

«Insensatos! Porque não trabalham elles? A existencia não se lhes tornaria uma carga pesada.»

946. Que devemos pensar do suicida que pretende escapar ás miserias e decepções deste mundo?

«Pobres Espiritos que não têm coragem para supportar as miserias da existencia! Deus ajuda aquelles que soffrem e não os que não têm força nem animo. As tribulações da vida são provas ou expiações; felizes daquelles que as supportam sem se queixarem, pois serão recompensados! Ao contrario, desgraçados daquelles que esperam a salvação daquillo que, em sua impiedade, chamam o acaso ou a fortuna! O acaso ou a fortuna, para me servir da sua linguagem, podem com effeito favorecel-os por algum tempo, mas para lhes fazer sentir mais tarde e mais cruelmente o desvalor dessas palavras.»

—Aquelles que concitam o infeliz a esse acto de desespero terão de soffrer-lhe as consequencias?

«Oh! desgraçados delles! *Responderão como por um assassinato.*»

947. O homem a braços com a necessidade e que se deixa morrer de desespero, pode ser considerado suicida?

«E' um suicida, mas aquelles que lhes foram a causa disso ou que podiam tel-a impedido, são mais culpados do que elle, e a indulgencia o espera. Comtudo, não penseis que elle seja inteiramente absolvido quando o fizesse por falta de firmeza e perseverança, e não empregasse toda a sua intelligencia para sahir da difficuldade. Sobretudo, desgraçado delle quando o desespero lhe nasce do orgulho; quero dizer, se elle é desses homens em quem o orgulho paralysa os recursos da intelligencia, desses que corariam de dever a sua existencia ao trabalho das proprias mãos, e preferem morrer de fome a renunciarem ao que chamam

Digitized by Google

a sua posição social! Não haverá cem vezes mais grandeza e dignidade em luctar contra a adversidade, em arrostar a critica de um mundo futil e egoista que só tem boa vontade para aquelles que de nada precisam, e que vos volta ás costas desde que delle tendes necessidade? Sacrificar a vida á consideração de tal mundo, é acto bem estulto, porque elle o não tem em conta alguma.»

948. O suicidio para escapar á vergonha de uma má acção é tão reprehensivel como o causado pelo desespero?

«O suicidio não elimina a falta; ao contrario, ficam sendo duas faltas em logar de uma. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe soffrer as consequencias. Deus julga, e, conforme a causa, pode em certos casos attenuar o rigor da punição.»

949. O suicidio é desculpavel quando tem por fim impedir que a vergonha venha a recahir sobre os filhos ou sobre a familia?

«Quem assim procede não faz bem, mas pensa que o faz, e Deus leva-lh'o em conta, pois é uma expiação que o individuo impõe a si mesmo. Elle attenua-lhe a falta pela intenção, mas o homem não deixa de commetter uma falta. Demais, aboli da vossa sociedade os abusos e preconceitos, e não tereis mais desses suicidios.»

Aquelle que se priva da vida para escapar á vergonha de uma acção má, prova que dá mais apreço á estima dos homens do que á de Deus, pois vae entrar na vida espiritual carregado de iniquidades, tendo-se privado dos meios de reparal-as durante a vida. Deus é menos inexoravel do que os homens; perdoa ao arrependido sincero e leva-lhe em conta a reparação; o suicida não repara coisa alguma.

950. Que pensar daquelle que se mata com a esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?

Digitized by Google

«Outra loucura! Faça elle o bem, e mais certeza terá de lá chegar; matando-se, só conseguirá retardar a entrada num mundo melhor, e elle mesmo pedirá para vir *completar a vida* que cortou por uma falsa idea. Uma falta, qualquer que ella seja, não abre nunca o santuario dos eleitos.»

951. O sacrificio da vida não será algumas vezes meritorio, quando a pessoa tenha por fim salvar a vida de outrem ou ser util aos seus semelhantes?

«Isso é sublime, conforme a intenção, e quando esse sacrificio não é um suicidio; mas Deus oppõe-se a todo sacrificio inutil e não pode vel-o com prazer, maxime quando empannado pelo orgulho. Um sacrificio não é meritorio senão pelo desinteresse, e aquelle que o faz tem algumas vezes segunda intenção que lhe diminue o valor aos olhos de Deus.»

Todo sacrificio feito á custa da felicidade propria, é um acto soberanamente meritorio aos olhos de Deus, porque é a pratica da lei de caridade. Ora, sendo a vida o bem terrestre a que o homem dá mais apreço, aquelle que renuncia a ella pelo bem dos seus semelhantes, não commette um attentado: realiza um sacrificio. Mas antes de o fazer, o homem deve reflectir se a sua vida não pode ser mais util do que a morte.

952. O homem que morre victima do abuso de paixões que sabe deverem apressar-lhe o fim, mas ás quaes não tem já o poder de resistir porque o habito as tornou para elle verdadeiras necessidades physicas, commette um suicidio?

«E' um suicidio moral. Não comprehendeis que o homem seja duplamente criminoso em tal caso? Alem da falta de coragem e da animalidade, ha nelle o esquecimento de Deus.»

— E' mais ou menos culpado do que aquelle que se priva da vida por desespero?

«E' mais, porque tem occasião de reflectir sobre o suicidio; naquelle que o faz instantaneamente, ha,

Digitized by Google

ás vezes, uma especie de desvario que toca as raias da loucura; a punição do outro será muito maior, pois as penas são sempre proporcionadas á consciencia das faltas commettidas.»

953. Quando qualquer pessoa vê diante de si uma morte inevitavel e terrivel, é culpada se abreviar de alguns instantes os seus soffrimentos por morte voluntaria?

«Sempre se é culpado quando não se espera o termo fixado por Deus. Demais, quem pode ter a certeza de, apesar das apparencias, ser chegada a sua hora de partir, e de no ultimo instante não lhe vir um soccorro inesperado?»

— Concebe-se que, nas circumstancias ordinarias, o suicidio seja reprehensivel; mas nós suppomos o caso em que a morte é inevitavel, e em que a vida só é abreviada de alguns instantes...

«E' sempre uma falta de resignação e submissão á vontade do Creador.

— Quaes são, em tal caso, as consequencias desse acto?

«Uma expiação proporcionada á gravidade da falta e, como sempre, segundo as circumstancias.»

954. Qualquer imprudencia que comprometta a vida sem necessidade é reprehensivel?

«Não ha culpabilidade onde não ha intenção ou consciencia positiva de praticar o mal.»

955. As mulheres que, em certos paizes, se queimam voluntariamente sobre o corpo dos maridos, podem ser consideradas suicidas e soffrem como taes as consequencias desse acto?

«Obedecem a um prejuizo e, muitas vezes, accedem mais á força do que á propria vontade. Julgam cumprir um dever, e não é esse o caracter do suicidio. A sua desculpa está na nullidade moral e na ignorancia da maioria dellas. Esses usos barbaros e estupidos desapparecem com a civilização.»

Digitized by Google

956. Aquelles que, não podendo supportar a perda de pessoas amadas, se matam com a esperança de se lhe junctarem, conseguem o seu fim?

«O resultado é-lhes inteiramente differente daquelle que esperam, e, em vez de se reunirem ao objecto de sua affeição, afastam-se delle por muito mais tempo, pois Deus não pode recompensar um acto de cobardia nem o insulto que lhe faz quem duvida da sua providencia. Pagarão esse instante de loucura com desgostos maiores do que aquelles que julgam abreviar, e não terão em compensação desses desgostos a satisfação que esperavam. (934 e seguintes).

957 Quaes são, em geral, as consequencias do suicidio no mundo espiritual?

«As consequencias do suicidio são muito diversas: não ha para elle penas fixas, e, em todos os casos, são sempre relativas ás causas que o provocaram; ha porem uma consequencia a que o suicida não pode escapar: é o *desapontamento*. De resto, a sorte não é a mesma para todos: depende das circumstancias; alguns expiam a falta immediamente, outros em uma nova existencia, que será peor do que aquella cujo curso interromperam.»

Effectivamente, a observação mostra que as consequencias do suicidio nem sempre são as mesmas, mas algumas ha communs a todos os casos de morte violenta, em consequencia da interrupção brusca da vida. Em primeiro logar, ha persistencia mais prolongada e tenaz do laço que liga o Espirito ao corpo, por este laço estar quasi sempre em todo o seu vigor no momento de o quebrarem, ao passo que na morte natural, elle se enfraquece gradualmente, e muitas vezes desata-se mesmo antes da completa extincção da vida. As consequencias deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espirita e a illusão que, durante um tempo mais ou menos longo, faz o Espirito crer-se ainda no numero dos vivos. (155 e 165).

A affinidade que subsiste entre o Espirito e o corpo produz em alguns suicidas uma especie de repercussão do estado corporal sobre o Espirito, o qual resente assim, mau grado seu, os effeitos da decomposição e experimenta uma sensação cheia

Digitized by Google

de angustias e horrores, estado este que pode durar tanto tempo quanto devia durar a vida por elles interrompida. Este effeito não é geral, mas em caso algum o suicida se livra das consequencias da falta de coragem, e, cedo ou tarde, expia a sua culpa de um modo ou de outro. E' assim que certos Espiritos, que haviam sido muito infelizes na terra, disseram haver-se suicidado em sua precedente existencia, e terem-se sujeitado voluntariamente a novas provas, para tentarem supportal-as com mais resignação. Em alguns, é uma especie de ligação á materia, de que em vão procuram desembaraçar-se para se elevarem a mundos melhores, mas cujo accesso lhes é interdicto; na maioria, é o pezar de terem feito uma coisa inutil, pois della só lhes vieram decepções.

A religião, a moral, todas as philosophias condemnam o suicidio como contrario á lei da natureza; todos nos dizem em principio que ninguem tem o direito de abreviar voluntariamente a vida; mas porque razão ninguem tem esse direito? Porque não ha de o homem ser livre de pôr termo aos seus soffrimentos? Estava reservado ao espiritismo demonstrar, pelo exemplo daquelles que succumbiram, que isso não é só uma falta, mas tambem infracção de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos individuos, mas alem disso um acto estupido, pois com elle nada se ganha, antes se perde; não nol-o ensina a theoria: são os factos expostos á nossa vista.

---

*

Digitized by Google

CAPITULO II

PENAS E GOZOS FUTUROS

1. O nada. A vida futura — 2. Intuição das penas e gozos futuros — 3. Intervenção de Deus nas penas e recompensas — 4. Natureza das penas e gozos futuros — 5. Penas temporaes — 6. Expiação e arrependimento — 7. Duração das penas futuras — 8. Resurreição da carne — 9. Paraizo, inferno e purgatorio.

O nada. A vida futura

958. Porque razão tem o homem instinctivamente horror ao nada?

«Porque o nada não existe.»

959. Donde vem ao homem o sentimento instinctivo da vida futura?

«Já o dissemos: antes da sua incarnação, o Espirito conhecia todas essas coisas, e a alma conserva uma vaga recordação do que sabe e do que viu no estado espiritual.» (393).

Em todos os tempos o homem se preoccupou com o futuro de alem-tumulo, o que é muito natural. Por maior que seja a importancia que ligue á vida presente, não pode deixar de considerar quanto ella é curta, e sobretudo precaria, pois pode ser interrompida dum momento para outro e nunca ha certeza de que continue no dia seguinte. Que será delle depois do instante fatal? A questão é grave, pois não se trata de alguns annos, mas da eternidade. Aquelle que tem de passar longos annos num paiz estranho, inquieta-se com a posição que ahi possa ter; como, pois, não nos havemos de preoccupar com a que nos espera ao deixarmos este mundo, quando nella terèmos de ficar para sempre?

Digitized by Google

A idea do nada tem alguma coisa de repugnante á razão. O homem mais indifferente durante a vida, chegado ao momento supremo pergunta a si mesmo o que vae ser delle, e involuntariamente espera.

Crer em Deus sem admittir a vida futura seria um contrasenso. O sentimento de uma existencia melhor está no fôro intimo de todos os homens, e não foi em vão que Deus ahi o collocou.

A vida futura implica a conservação da nossa individualidade depois da morte; que nos importaria, com effeito, sobreviver ao corpo, se a nossa essencia moral houvesse de se perder no oceano do infinito? As consequencias seriam as mesmas do nada.

Intuição das penas e gozos futuros

960. De que provém a crença, encontrada em todos os povos, das penas e recompensas futuras?

«E' ainda a mesma coisa: presentimento da realidade trazido ao homem pelo Espirito nelle incarnado, pois que, attendei, não é em vão que uma voz intima vos fala; o vosso erro está em não a escutardes como deveis. Se pensasseis bem nisso, e muitas vezes, tornar-vos-ieis melhores.»

961. No momento da morte qual é o sentimento dominante na maioria dos homens: a duvida, o temor, ou a esperança?

«A duvida, nos scépticos endurecidos: o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem.»

962. Como pode haver scepticos, desde que a alma traz ao homem o sentimento das coisas espirituaes?

«Ha-os menos do que se pensa; muitos apresentam-se como Espiritos fortes durante a vida, por orgulho, mas no momento da morte deixam de ser fanfarrões.»

A consequencia da vida futura é a responsabilidade dos nossos actos. A razão e a justiça nos dizem que, na partilha da felicidade a que todos aspiram, os bons e os máus não podem

Digitized by Google

ser confundidos. Deus não pode querer que uns gozem sem trabalho dos bens, por outros só alcançada com esforço e perseverança.

A idea que Deus nos dá da sua justiça e bondade pela sabedoria das suas leis, não permitte crer que o justo e o mau tenham igual classificação a seus olhos, nem duvidar que elles recebam um dia, um a recompensa, outro a punição, do bem ou do mal que tiverem feito; por isso o sentimento innato que temos da justiça, nos dá a intuição das penas e recompensas futuras.

Intervenção de Deus nas penas e recompensas

963. Deus occupa-se pessoalmente de cada homem? Não é elle por de mais grande e nós por de mais pequenos, para que cada individuo em particular tenha alguma importancia a seus olhos?

«Deus occupa-se de todos os seres creados, por mais pequenos que sejam; nada existe de pouco valor para a sua bondade.»

964. Deus precisa de se occupar de cada um dos nossos actos para nos recompensar ou punir? A maior parte desses actos não são insignificantes para elle?

«Deus tem as suas leis que regulam todas as vossas acções: se as violaes, é vossa a culpa. Sem duvida quando um homem commette qualquer excesso, Deus não pronuncia contra elle uma sentença, dizendo-lhe, por exemplo: Foste glutão, vou punir-te; mas traçou um limite á necessidade da alimentação; as enfermidades, e algumas vezes a morte, são a consequencia dos excessos; eis a punição; esta é o resultado da infracção, e assim por diante.»

Todas as nossas acções estão submettidas ás leis de Deus; todas, *por mais insignificantes que nos pareçam*, podem ser uma violação dessas leis. Se soffremos as consequencias dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que somos assim os fautores da nossa felicidade ou desdita futura.

Digitized by Google

Esta verdade torna-se sensivel pelo apologo seguinte:

«Um pae deu a seu filho a educação e a instrucção, isto é, os meios para se saber conduzir. Cedeu-lhe um campo para cultivar, e disse-lhe: Aqui tens a regra a seguir e todos os instrumentos necessarios para tornares este campo fertil e te assegurar a existencia. Dei-te a instrucção para comprehenderes esta regra; se a seguires, o teu campo produzirá muito e te proporcionará o descanço quando fores velho; do contrario, nada te produzirá e morrerás de fome. Dito isto, deixou-o proceder á vontade.»

Não é verdade que esse campo produzirá na razão dos cuidados empregados na sua cultura e que qualquer negligencia será em prejuizo da colheita? O filho, quando velho, será feliz ou infeliz, conforme tenha seguido ou desprezado a regra traçada por seu pae. Deus é ainda mais previdente, porque nos adverte a cada instante se fazemos o bem ou o mal; envia-nos Espiritos para nos inspirarem, mas nós não os escutamos. Ha ainda outra differença: Deus dá sempre ao homem o recurso de novas existencias para poder reparar os erros passados, ao passo que o filho de que falamos não tem outro recurso se empregou mal o tempo.

Natureza das penas e gozos futuros

965. As penas e gozos da alma depois da morte têm alguma coisa de material?

«Não podem ser materiaes, pois a alma não é materia: o bom senso o diz. Taes penas e gozos nada têm de carnal, e entretanto são mil vezes mais vivas do que as que experimentaes na terra, visto que o Espirito, uma vez livre, é mais impressionavel; a materia já lhe não embota as sensações.» (237 a 257).

966. Porque razão o homem fórma das penas e gozos da vida futura uma idea ás vezes tão grosseira e absurda?

«Intelligencia que não está ainda sufficientemente desenvolvida. Tem a creança a mesma comprehensão que o adulto? Demais, isso depende tambem do que lhe ensinaram; é neste ponto que ha necessidade de uma reforma.

Digitized by Google

«A vossa linguagem é muito incompleta para exprimir o que está fora do vosso alcance; tornou-se pois necessario recorrer a comparações, e são essas imagens e figuras o que haveis tomado pela realidade; á medida, porem, que o homem se esclarece, o seu pensamento comprehende as coisas que a linguagem não pode exprimir.»

967. Em que consiste a felicidade dos bons Espiritos?

«Em conhecerem todas as coisas, em não terem odio, ciume, inveja, ambição, nem paixão alguma das que acarretam a desgraça dos homens. O amor que os une é para elles a fonte de uma suprema felicidade. Não sentem as necessidades, nem os soffrimentos, nem as angustias da vida material; são felizes pelo bem que fazem; de resto, a felicidade dos Espiritos é sempre proporcionada á sua elevação. E' verdade que só os Espiritos puros gozam da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes; entre os maus e os perfeitos ha uma infinidade de gradações nas quaes os gozos são relativos ao estado moral. Os que já são bastante avançados comprehendem a felicidade daquelles que chegaram antes delles, e aspiram-na, mas isso lhes é motivo de emulação e não de inveja; sabem que depende delles attingil-a, e trabalham para esse fim, com a calma da consciencia tranquilla, e são felizes por não terem de soffrer o que soffrem os maus.»

968. Collocaes a ausencia das necessidades materiaes no numero das condições da felicidade dos Espiritos; mas a satisfação dessas necessidades não é para o homem uma fonte de gozos?

«Sim, os gozos do animal, sendo que, quando já não podeis satisfazer essas necessidades, passam a ser uma tortura.»

969. Que devemos entender quando se diz que os Espiritos puros estão reunidos no seio de Deus e occupados em lhe cantar louvores?

Digitized by Google

«E' uma allegoria pintando o conhecimento que elles têm das perfeições de Deus, porque o vèem e comprehendem; mas essa allegoria, como muitas outras, não deve ser tomada ao pé da letra. Tudo na natureza, desde o infimo grão de areia, canta, isto é, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus; mas não crede que os Espiritos bemaventurados estejam em contemplação por toda a eternidade; seria uma felicidade estupida e monotona; seria, alem disso, a felicidade do egoista, pois a sua existencia se tornaria uma inutilidade sem termo. Não soffrem as tribulações da existencia corporal, o que é já um gozo; e depois, como dissemos, conhecem e sabem todas as coisas; aproveitam-se da intelligencia adquirida para auxiliarem os progressos dos outros Espiritos; é a sua occupação com que, ao mesmo tempo, sentem prazer.»

970. Em que consistem os soffrimentos dos Espiritos inferiores?

«São tão variados como as causas que os produziram, e proporcionados ao grau de inferioridade, como os gozos o são ao de superioridade; podem resumir-se assim: inveja de tudo o que lhes falta para serem felizes sem poderem obtel-o; contemplação da felicidade sem poderem alcançal-a; pezar, inveja, raiva, desespero por tudo quanto os impede de serem felizes; remorsos, anciedade moral indefinivel. Têm o desejo de todos os gozos e não podem satisfazel-os; é isso o que os tortura.»

971. A influencia que os Espiritos exercem uns sobre outros é sempre boa?

«Sempre boa da parte dos bons Espiritos, o que era escusado dizer-se; mas os perversos buscam desviar do caminho do bem e do arrependimento aquelles que julgam susceptiveis de se deixarem arrastar, e que muitas vezes conduziram ao mal durante a vida terrena.»

— Assim, a morte não nos liberta da tentação?

«Não, mas a acção dos maus Espiritos é muito

Digitized by Google

menor sobre os outros Espiritos do que sobre os homens, porque não têm por auxiliares as paixões materiaes.» (996).

972. Que meios empregam os Espiritos maus para tentarem os outros Espiritos uma vez que não têm o auxilio das paixões?

«Se as paixões não existem materialmente, existem ainda no pensameuto dos Espiritos atrazados; os maus alimentam esses pensamentos arrastando as suas victimas aos logares onde encontrem o espectaculo dessas paixões e de tudo que pode estimulal-as.»

—Mas de que lhes servem essas paixões, uma vez que já não têm objecto real?

«E' justamente esse o seu supplicio; o avarento vê o ouro que já não pode possuir; o devasso, orgias em que não pode tomar parte, o orgulhoso, honras que inveja e que não pode desfructar.»

973. Quaes são os maiores soffrimentos por que podem passar os Espiritos maus?

«Não ha descripção possivel das torturas moraes com que são punidos certos crimes; mesmo aquelle que as experimenta teria difficuldade em dar-vos dellas uma idea; mas seguramente a mais terrivel é o pensarem que estão condemnados sem remissão.»

O homem faz das penas e gozos da alma depois da morte uma idea mais ou menos elevada, conforme o estado da sua intelligencia. Quanto mais elle se desenvolve, mais essa idea se eleva e desmaterializa; vae comprehendendo as coisas sob uma fórma mais racional, e deixa de tomar ao pé da letra as imagens da lingua figurada. A razão, mais esclarecida, fazendo-nos vêr que a alma é um ser inteiramente espiritual, afirma implicitamente que ella não pode ser affectada pelas impressões attinentes á materia; mas não se segue dahi que esteja isenta de soffrimentos nem que deixe de soffrer a punição das suas faltas. (237).

As communicações espiritas têm como resultado mostrar-nos o estado futuro da alma, não já como theoria, mas como realidade; apresentam a nossos olhos todas as peripecias da vida de alem-tumulo; mas ao mesmo tempo mostram-nos essas

Digitized by Google

peripecias como consequencias perfeitamente logicas da vida terrestre e, embora despidas do aparato fantastico creado pela imaginação dos homens, ellas não são por isso menos penosas para aquelles que fizerem mau uso das suas faculdades. A diversidade dessas consequencias é infinita ; mas póde dizer-se, em these geral, que cada um é punido por onde peccou ; é assim que uns o são pela presença incessante do mal que fizeram ; outros, pelos remorsos, o temor, a vergonha, a duvida, o isolamento, as trevas, a separação dos seres amados, etc.

974. Onde nasceu a doutrina do fogo eterno?

«Imagem, como tantas outras, tomada como realidade.»

—Mas esse temor não terá algum resultado bom?

«Vêde se elle tem grande acção, mesmo sobre aquelles que o ensinam. Se ensinardes coisas que a razão tenha de rejeitar mais tarde, fareis uma impressão que nem será duradoura nem salutar.»

O homem, pela sua linguagem, impotente para dar idea da natureza desses soffrimentos, não encontrou comparação mais energica do que a do fogo, porque, para elle, o fogo é o typo do mais cruel supplicio e o symbolo da acção mais violenta ; eis porque a crença no fogo eterno remonta á mais alta antiguidade, de que os povos modernos herdaram tal crença ; é por isso tambem que, na sua linguagem figurada, diz : o fogo das paixões, arder em amor, em ciume, etc.

975. Os Espiritos inferiores comprehendem a felicidade do justo?

«Sim, e é o que os mortifica, pois comprehendem que estão privados della por propria culpa; é por isso que o Espirito, quando desprendido da materia, aspira a uma nova existencia corporal, porque em cada existencia, *quando bem empregada,* pode abreviar um tanto a duração desse supplicio. E' então que escolhe provações pelas quaes possa expiar as suas faltas; pois, sabei-o claramente, o Espirito soffre por todo o maleficio que fez, ou de que foi causa voluntaria, por

Digitized by Google

todo o bem que poude fazer e não fez e *por todo o mal resultante do beneficio que deixou de fazer.*

«Para o Espirito errante lavantou-se o veo; *está como se sahisse de um nevoeiro* e vê o que o afasta da felicidade; então soffre mais, por comprehender o quanto foi culpado. Para elle *já não ha illusão:* vê a realidade das coisas.»

O Espirito na erraticidade abrange de um lado todas as existencias passadas, e do outro vê o futuro promettido, comprehendendo o que lhe falta para alcançal-o. Tal o viajante que chegasse ao vertice de uma montanha, vendo o caminho percorrido e o que lhe resta percorrer para chegar ao seu destino.

976. O espectaculo dos Espiritos que soffrem não é para os bons uma causa de afflicção? Que felicidade é então a delles quando perturbada?

«O seu sentimento não pode ser afflicção, pois sabem que esse mal terá fim; ajudam os outros a tornarem-se melhores e estendem-lhes a mão; essa é a sua occupação, e o seu prazer quando o conseguem.»

—Concebe-se da parte de Espiritos estranhos ou indifferentes; mas a vista das maguas e dos soffrimentos daquelles a quem amaram na terra não lhes perturba a felicidade?

«Se elles não vissem esses soffrimentos é que vos seriam estranhos depois da morte; ora, a religião vos diz que as almas vos vêem; porem ellas consideram as vossas afflicções sob um outro aspecto; sabem que esses soffrimentos são uteis ao vosso adiantamento, quando os supportardes com resignação; affligem-se mais com a falta de coragem, que vos retarda, que propriamente com os vossos soffrimentos, que são passageiros.»

977. Não podendo os Espiritos occultar reciprocamente os pensamentos, e sendo conhecidos todos os actos da sua vida, segue-se que o culpado está perpetuamente em presença da sua victima?

Digitized by Google

« Não pode ser de outro modo, o bom senso o diz. »

— Essa divulgação de todos os nossos actos reprehensiveis, e a presença perpetua daquelles que delles foram victimas são um castigo para o culpado?

« Maior do que se pensa, mas somente até que tenha expiado as suas faltas, seja como Espirito, seja como homem em novas existencias corporaes. »

Quando nos achamos no mundo dos Espiritos, estando todo o nosso passado a descoberto, o bem e o mal que fizemos são por igual conhecidos. Em vão quererá aquelle que fez mal escapar á vista das suas victimas; a sua presença inevitavel será para elle um castigo e um remorso incessantes até que tenha expiado as suas faltas, ao passo que o homem de bem, ao contrario, só encontrará por toda a parte olhares amigos e carinhosos.

Para o malvado não ha maior tormento na terra do que a presença das suas victimas; por isso as evita quanto póde. Que será, quando dissipada a illusão das paixões, elle comprehender o mal que fez, quando vir descobertos os seus actos mais secretos, desmascarada a sua hypocrisia, sem que possa subtrahir-se á sua presença? Emquanto a alma do homem perverso é preza da vergonha, da magua e do remorso, a do justo goza de perfeita serenidade.

978. A lembrança das faltas que a alma commetteu quando imperfeita não lhe perturba a felicidade, mesmo depois de se ter purificado?

« Não, porque resgatou essas faltas e sahiu victoriosa das provas a que se submetteu *para esse fim.* »

979. As provas por que a alma tem de passar para completar a sua pureza não despertam uma apprehensão penosa que lhe perturbe a felicidade?

« Para a alma ainda maculada, sim; tanto que ella não goza de perfeita felicidade senão quando inteiramente purificada; mas para aquella que já é elevada, o pensamento das provas que lhe restam nada tem de penoso. »

A alma que chegou a certo grau de pureza goza já da felicidade; um sentimento de doce satisfação a penetra; é feliz por

Digitized by Google

tudo o que vê, por tudo quanto a rodeia; levanta-se-lhe o véo que lhe occultava os mysterios e maravilhas da creação, e as perfeições divinas apparecem-lhe em todo o seu esplendor.

980. O laço sympathico que liga os Espiritos da mesma ordem torna-se-lhes uma fonte de felicidade?

«A união dos Espiritos sympathicos *no bem* é para elles um dos maiores gozos, porque não receiam ver essa união perturbada pelo egoismo. Formam, no mundo inteiramente espiritual, familias de igual sentimento, e nisso consiste a felicidade espiritual, como nesse mundo vos agrupaes por categorias e sentis um certo prazer quando estaes reunidos. A affeição pura e sincera que elles experimentam e de que são objecto, é uma fonte de felicidade, porque ali não ha falsos amigos nem hypocritas.»

O homem goza das primicias dessa felicidade na terra quando encontra almas com as quaes se possa confundir em união pura e santa. Em uma vida mais apurada, esse gozo será ineffavel e sem limites, porque não encontrará senão almas sympathicas *que o egoismo não poderá esfriar;* pois tudo é amor na natureza: o egoismo é que o mata.

981. Para o estado futuro do Espirito ha alguma differença entre aquelle que em vida teme a morte e o que a contempla com indifferença, e mesmo com satisfação?

«A differença pode ser muito grande; entretanto, frequentemente desapparece ante as causas que produzem esse temor ou desejo. Quer temendo-a, quer desejando-a, pode ser movido por sentimentos muito diversos, os quaes influem no estado do Espirito. E' evidente, por exemplo, que naquelle que deseja a morte unicamente por ver nella o termo das suas tribulações, ha uma especie de murmuração contra a Providencia e contra as provas que lhe cumpre soffrer.»

982. E' necessario professar o espiritismo e crer

Digitized by Google

nas suas manifestações para assegurarmos a nossa sorte na vida futura?

«Se assim fosse, seguir-se-ia que todos quantos não crêm ou não tiveram occasião de se esclarecer, ficariam desherdados, o que seria absurdo. E' o bem que assegura a sorte futura; ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que a elle conduza.» (165-799).

A crença no espiritismo auxilia o melhoramento do homem firmando as ideas a respeito de certos pontos do futuro; apressa o progresso dos individuos e das massas, porque permitte o conhecimento do que seremos um dia; é um ponto de apoio, uma luz que nos guia. O espiritismo ensina a supportar as provas com paciencia e resignação, desvia-nos dos actos que possam retardar a nossa felicidade futura; deste modo contribue para essa felicidade, mas não se segue que sem essa crença se não possa chegar ao mesmo fim.

Penas temporaes

983. O Espirito que expia as suas faltas em uma nova existencia passa por soffrimentos materiaes; é pois exacto que depois da morte a alma só tem soffrimentos moraes?

«E' bem verdade que, quando a alma está reincarnada, as tribulações da vida são para ella um soffrimento; mas só o corpo soffre materialmente.

«Dizeis muitas vezes que quem morre nada mais soffre, mas nem sempre é exacto. Como Espirito, não tem mais dores physicas; mas, consoante as faltas que commetteu, pode tel-as moraes, mais pungentes, e em uma nova existencia ser ainda mais infeliz. O mau rico, pedirá esmola, e estará em lucta com todas as privações da miseria; o orgulhoso, com todas as dores da humilhação; aquelle que abusa da sua auctoridade e trata os subordinados com desprezo e rispidez, ver-se-ha forçado a obedecer a um senhor mais severo do

Digitized by Google

que foi. Todas as penas e tribulações da vida são a expiação das faltas de outra existencia, quando não a consequencia das faltas da vida actual. Quando tiverdes sahido dahi comprehende-lo-eis. (273, 393 e 399).

« O homem que se julga feliz na terra, porque pode satisfazer as suas paixões, é o que menos esforços faz para se melhorar. Muitas vezes expia logo desde esta vida essa felicidade ephemera, ou então com certeza a expiará em outra existencia igualmente material. »

984. As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas actuaes?

« Não; já o dissemos: são provas impostas por Deus ou escolhidas por vós mesmos no estado espiritual e antes da incarnação para expiar faltas commettidas em uma outra existencia, visto como jamais á infracção ás leis de Deus, e sobretudo á lei da justiça, fica impune; se a punição não vier nesta vida, virá necessariamente em outra; é por isso que o justo aos vossos olhos, pode estar soffrendo pelo seu passado. » (393).

985. A reincarnação da alma em mundo menos grosseiro é uma recompensa?

« É a consequencia da sua depuração; pois á medida que os Espiritos se depuram, incarnam-se em mundos cada vez mais perfeitos, até que se tenham despojado inteiramente da materia e se hajam lavado de todas as impurezas, para gozarem eternamente da felicidade dos Espiritos puros, no seio de Deus. »

Nos mundos onde a existencia é menos material do que na terra, as necessidades são menos grosseiras e todos os soffrimentos physicos menos vivos. Os homens não mais conhecem as más paixões que, nos mundos inferiores, os tornam inimigos uns dos outros. Não tendo motivo algum de odio ou de inveja, vivem em paz reciproca porque praticam a lei de justiça, amor e caridade; não conhecem o aborrecimento e os cuidados que nascem da inveja, do orgulho e do egoismo, fazendo o tormento da nossa existencia terrestre. (172-182).

Digitized by Google

986. O Espirito que progrediu na sua existencia terrestre pode ainda ter de reincarnar-se no mesmo mundo?

«Sim, se não poude realizar a sua missão, podendo elle mesmo pedir para completal-a em uma nova existencia; mas então essa vida já não é uma expiação.» (173).

987. Que acontece ao homem que, sem fazer mal, nada fez para sacudir a influencia da materia?

«Uma vez que nada avançou para a perfeição, tem de recomeçar uma existencia identica á que deixou; fica estacionario, e assim prolonga os soffrimentos da expiação.»

988. Ha pessoas cuja vida decorre em perfeita calma; que, nada precisando fazer por si mesmas, estão isentas de cuidados. Esta existencia feliz prova que nada têm a expiar de outra existencia anterior?

«Conheceis muitos desses? Se o pensaes, enganaes-vos frequentemente; essa calma só é apparente. Podem ter escolhido essa existencia, mas quando a deixam comprehendem que ella não lhes serviu para progredirem, e então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido. Sabei que o Espirito não pode adquirir conhecimentos e elevar-se senão pela actividade; se adormece na indolencia, não avança. E' semelhante áquelle que, segundo os vossos usos, tem necessidade de trabalhar, e vae passear ou deitar-se, com a intenção de não fazer coisa alguma. *Sabei tambem que cada qual terá de prestar contas da inutilidade voluntaria de sua existencia, inutilidade sempre fatal para a felicidade futura.* A somma da felicidade futura está na razão do bem que se houver praticado; a da infelicidade, na razão do mal e dos infelizes que se houver feito.»

989. Ha pessoas que, posto não sejam positivamente más, tornam infelizes, pelo seu caracter, aquelles que as rodeiam; qual a consequencia?

Digitized by Google

«Essas pessoas certamente não são boas, e expial-o-hão pela presença daquelles a quem tornaram infelizes, o que será para ellas uma exprobação; alem disso, em outra existencia soffrerão o mesmo que fizeram soffrer.»

Expiação e arrependimento

990. O arrependimento tem logar no estado corporal ou no espiritual?

«No espiritual; mas póde tambem ter logar no estado corporal quando comprehenderdes bem a differença entre o bem e o mal.»

991. Qual a consequencia do arrependimento no estado espiritual?

«O desejo, da parte do arrependido, de nova incarnação para se purificar. O Espirito comprehende as imperfeições que o privam de ser feliz, e por isso aspira a uma nova existencia na qual possa expiar as suas faltas.» (332-975).

992. Qual a consequencia do arrependimento no estado corporal?

«Avançar *desde a vida presente*, se nella houver tempo de reparar as faltas. Quando a consciencia accusa de alguma falta e mostra alguma imperfeição, é sempre possivel o melhoramento.»

993. Não ha homens que só têm o instincto do mal, e, portanto, inaccessiveis ao arrependimento?

«Tenho dito que se deve progredir sem cessar. Aquelle que, nesta vida, só tem o instincto do mal, em outra terá o do bem, *e é para isso que renasce varias vezes*, pois é necessario que todos avancem e attinjam o fim; a differença está em que uns o fazem em tempo mais curto, e outros em tempo mais longo, segundo o seu desejo; aquelle que só tem o instincto do bem, já está depurado, pois pode ter tido o do mal em anterior existencia.» (804).

Digitized by Google

994. O homem perverso que não reconhece as proprias faltas durante a vida, reconhecel-as-ha forçosamente depois da morte?

«Sim, e então soffre mais porque *resente todo o mal que fez* ou de que foi causa voluntaria. Entretanto, o arrependimento não é sempre immediato; ha Espiritos que, apesar dos soffrimentos, se obstinam no mau caminho; mas, cedo ou tarde, reconhecerão a falsa via em que se internaram, e o arrependimento virá. E' para os esclarecer que os bons Espiritos trabalham, e que vós podeis trabalhar tambem.»

995. Haverá Espiritos que, sem serem maus, fiquem indifferentes á propria sorte?

«Ha-os que se não occupam de coisa alguma util; conservam-se na espectativa; mas nesse caso soffrem proporcionalmente, e como deve haver progresso em tudo, esse progresso manifesta-se pela dor.»

—Taes Espiritos não sentem desejo de abreviar os soffrimentos?

«Sem duvida que o sentem, mas carecem da sufficiente energia para quererem o que os poderia alliviar. Quantas pessoas existem entre vós que preferem morrer de miseria a trabalhar?»

996. Pois que os Espiritos vêem o mal que lhes resulta das suas imperfeições, como é que os ha que aggravam a sua posição e prolongam o estado de inferioridade fazendo o mal como Espiritos e desviando os homens do bom caminho?

«Aquelles cujo arrependimento é tardio são os que assim procedem. O Espirito arrependido pode em seguida deixar-se arrastar de novo para o caminho do mal por outros Espiritos ainda mais atrazados.» (971).

997. Vemos Espiritos de manifesta inferioridade accessiveis aos bons sentimentos e tocados das preces que por elles se fazem. Qual a razão porque outros, mais esclarecidos, mostram um endurecimento e cynismo dos quaes coisa alguma pode triumphar?

Digitized by Google

« A prece não tem effeito senão em favor do Espirito que se arrepende; sobre aquelle que, impellido pelo orgulho, se revolta contra Deus e persiste nos desregramentos, exagerando-os ainda, como fazem os Espiritos desgraçados, a prece nada influe, e nada poderá influir emquanto nelles se não manifestar algum vislumbre de arrependimento. » (664).

Deve ter-se em vista que o Espirito, depois da morte do corpo, não é subitamente transformado; se a sua vida foi reprehensivel, é porque era imperfeito: ora, a morte não o torna immediatamente perfeito; pode persistir nos seus erros, nas suas falsas opiniões e prejuizos, até que se tenha esclarecido pelo estudo, reflexão e soffrimento.

998 A expiação effectua-se no estado corporal ou no espiritual?

« Effectua-se durante a existencia corporal pelas provas a que o Espirito é submettido, e na vida espiritual pelos soffrimentos moraes inherentes ao seu estado de inferioridade. »

999. Basta o arrependimento sincero durante a vida para apagar as faltas e alcançar o perdão perante Deus?

« O arrependimento ajuda ao melhoramento do Espirito, mas o passado tem de ser expiado. »

— Assim, se um criminoso suppozesse desnecessario o arrependimento por ter de expiar fatalmente o passado, que lhe adiviria de tal supposição?

« Persistindo na idea do mal, a expiação lhe será mais longa e mais penosa. »

1000. Podemos nós desde esta vida resgatar as proprias faltas?

« Sim, reparando-as; mas não julgueis que as resgataes com algumas privações pueris ou determinando donativos para depois da morte quando já de nada precisaes. Deus não leva em conta um arrependimento esteril, sempre facil, e que não custe senão o traba-

Digitized by Google

lho de bater nos peitos. A perda de um pequeno dedo prestando um serviço apaga mais faltas do que o supplicio do cilicio durante annos, sem outro fim que o beneficio do proprio paciente. (726)

«O mal só pode ser reparado pelo bem, e a reparação não tem merito algum quando não attinge o homem *no seu orgulho ou nos seus interesses materiaes.*

«De que lhe serve, para sua justificação, restituir depois da morte os bens mal adquiridos, quando estes se lhe tornam inuteis e depois de aproveitados?

«De que lhe serve a privação de alguns gozos futeis, e de algumas superfluidades, se o mal que fez a outrem fica sendo o mesmo?

«De que lhe serve, finalmente, humilhar-se perante Deus, se conserva o orgulho perante os homens?» (720-721).

1001. Nenhum merecimento tem o assegurarmos, para depois da morte, um emprego util dos bens que possuimos?

«Nenhum merecimento não é o termo; sempre vale mais isso do que nada; mas infelizmente aquelle que só dá por morte é, muitas vezes, mais egoista do que generoso; quer ter a honra de haver feito bem sem ter o trabalho que elle custa. Aquelle que dos bens se priva em vida tem duplo proveito: o merito do sacrificio e o prazer de ver os felizes que faz. Mas lá está o egoismo dizendo-lhe: O que dás, é o que supprimes dos teus gozos; e quando a voz do egoismo é mais forte do que a do desinteresse e da caridade, abstem-se de dar sob pretexto das suas necessidades e das exigencias da sua posição. Ah! lamentai aquelle que não conhece o prazer de dar; esse é verdadeiramente desherdado de um dos gozos mais puros e suaves. Deus, submettendo-o á prova da fortuna, tão difficil e perigosa para o seu futuro, quiz dar-lhe em compensação a ventura da generosidade que elle pode gozar já, desde este mundo.»

Digitized by Google

1002. Que deve fazer aquelle que, em artigo de morte, reconhece as suas faltas mas não tem tempo de as reparar? Basta, neste caso, arrepender-se?

«O arrependimento apressa-lhe a rehabilitação, mas não o absolve. Não tem elle o futuro diante de si, o qual jámais lhe é cerrado?»

Duração das penas futuras

1003. A duração dos soffrimentos do culpado, na vida futura, é arbitraria ou subordinada a uma lei qualquer?

«Deus nunca obra por capricho, e tudo, no universo, é regido por leis em que se revelam a sua sabedoria e bondade.»

1004. Em que se basea a duração dos soffrimentos do culpado?

«No tempo necessario para o seu melhoramento. Sendo o estado de soffrimento ou de felicidade proporcionado ao grau de depuração do Espirito, a duração e natureza dos soffrimentos dependem do tempo que elle gasta em se melhorar. A' medida que progride e os seus sentimentos se purificam, os soffrimentos diminuem e mudam de natureza.»

S. Luiz.

1005. Ao Espirito soffredor, o tempo parece mais, ou menos longo do que quando vivia?

«Mais longo: o somno não existe para elle. Não é senão para os Espiritos chegados a certo grau de depuração que o tempo se apaga, por assim dizer, diante do infinito.» (240)

1006. A duração dos soffrimentos do Espirito pode ser eterna?

«Sem duvida que, se elle fosse eternamente mau, isto é, se nunca se arrependesse nem melhorasse, sof-

Digitized by Google

freria eternamente; mas Deus não creou seres votados prepetuamente ao mal; apenas os formou simples e ignorantes, e todos devem progredir em um tempo, mais ou menos longo, dependente da vontade. A volição pode ser mais ou menos tardia, como ha creanças mais ou menos precoces, porem ella vem, cedo ou tarde, pela irresistivel necessidade que o Espirito sente de sahir da inferioridade e de ser feliz. A lei que rege a duração das penas é, pois, eminentemente sábia e benevola, visto que subordina essa duração aos esforços do Espirito; não lhe tira nunca o seu livre arbitrio; se o Espirito faz mau uso delle, soffre-lhe as consequencias.»

S. Luiz.

1007. Ha Espiritos que nunca se arrependam?

«Alguns ha cujo arrependimento é muito tardio; mas pretender que nunca se melhorassem, seria negar a lei do progresso e dizer que a creança não pode chegar a adulto.»

S. Luiz.

1008. A duração das penas depende sempre da vontade do Espirito? Não haverá algumas que lhe sejam impostas por dado tempo?

«Sim, as penas podem ser-lhe impostas por determinado tempo, mas Deus, que só quer o bem de suas creaturas, acolhe sempre o arrependimento, e o desejo de progresso nunca é esteril.»

S. Luiz.

1009. Segue-se então que as penas nunca são impostas para a eternidade?

«Interrogai o vosso bom senso, a vossa razão, e perguntai a vós mesmos se uma condemnação perpetua por alguns momentos de erro não seria a negação da bondade de Deus. O que é com effeito a du-

Digitized by Google

ração da vida, mesmo centenaria, em relação á eternidade? Eternidade! Comprehendeis bem esta palavra? Soffrimentos, torturas sem fim, sem esperança, por algumas faltas! O vosso raciocinio não repelle um tal pensamento? Que os antigos tenham visto no senhor do universo um Deus terrivel, ciumento e vingativo, comprehende-se; na sua ignorancia, afigurava-se-lhes a divindade com paixões como as dos homens. Mas não é esse o Deus dos christãos, que colloca o amor, a caridade, a misericordia, o esquecimento das offensas na ordem das primeiras virtudes. Poderiam faltar em Deus as qualidades que elle impõe como dever ás suas creaturas? Não haverá contradicção em se lhe attribuir a bondade infinita e a vingança infinita? Dizeis que antes de tudo elle é justo, e que o homem não comprehende a sua justiça; mas a justiça não exclue a bondade, e Deus não seria bom se condemnasse a horriveis penas perpetuas, a maior parte das suas creaturas. Poderia elle impor a seus filhos a obrigação da justiça, se lhes não tivesse dado os meios de comprehendel-a? Alem disso, não será o sublime da justiça unida á bondade fazer que a duração das penas dependa dos esforços do culpado para que se melhore? E' nisto que está a verdade das palavras: A cada um segundo as suas obras.»

SANTO AGOSTINHO.

«Trabalhai, por todos os meios ao vosso alcance, em combater, em destruir a idea da eternidade das penas — pensamento blasphematorio perante a justiça e bondade de Deus, e fonte a mais fecunda da incredulidade, do materialismo e da indifferença que têm invadido as massas desde que a sua intelligencia começou a desenvolver-se. O Espirito, prestes a esclarecer-se — e para isto bastava que estivesse apenas desbastado — comprehendeu logo essa monstruosa injustiça; a sua razão repelle-a, e então raramente deixa de confundir

Digitized by Google

em um mesmo ostracismo a pena que o revolta e o Deus a quem a attribue; dahi os males sem numero que cahiram sobre vós e aos quaes viemos trazer-vos o remedio. A tarefa que vos indicamos ser-vos-ha relativamente facil, porquanto todas as auctoridades em que se apoiam os defensores dessa crença evitaram pronunciar-se formalmente; nem os concilios, nem os Padres da Igreja resolveram essa grave questão. Se, segundo os proprios Evangelhos, e tomando ao pé da letra as palavras emblematicas do Christo, elle ameaçou os culpados com um fogo que se não extingue, com um fogo eterno, nada ha em suas palavras que prove tenha-os elle condemnado *eternamente*.

«Pobres ovelhas desgarradas, vede aproximar-se-vos o bom Pastor que, longe de vos querer banir para sempre da sua presença, vem elle mesmo ao vosso encontro para vos conduzir ao aprisco. Filhos prodigos, deixai o vosso exilio voluntario; voltai os passos para a casa paterna onde o pae vos espera com os braços abertos e sempre prompto a festejar a vossa volta á familia.»

LAMENNAIS.

«Guerras de palavras! guerras de palavras! não é ainda bastante o sangue que tendes feito derramar! quereis ainda voltar a accender as fogueiras? Discute-se sobre as palavras: eternidade das penas, eternidade dos castigos; não sabeis então que o que entendeis hoje por *eternidade* não tinha o mesmo sentido entre os antigos? Consulte as origens o theologo e, como todos vós, reconhecerá que o texto hebreu não dava a mesma significação á palavra, que os gregos, os latinos e os modernos traduziram por *penas sem fim, irremissiveis*. A eternidade dos castigos corresponde á eternidade do mal. Sim, emquanto o mal existir entre os homens, os castigos subsistirão; é no sentido relativo que cumpre interpretar os textos sagrados. A

Digitized by Google

eternidade das penas é relativa e não absoluta. Ao chegar o dia em que todos os homens se revistam, pelo arrependimento, da tunica da innocencia, não haverá mais gemidos nem ranger de dentes. A vossa razão humana na verdade é limitada, mas, tal como é, constitue um presente de Deus, e com o auxilio da razão não haverá um unico homem de boa fé que comprehenda de outro modo a eternidade dos castigos. A eternidade dos castigos! Que! Seria preciso tambem que o mal fosse eterno. Só Deus é eterno e não podia ter creado o mal eterno; para isso, seria preciso arrancar-lhe o mais precioso dos attributos: o soberano poder, pois elle não seria soberanamente poderoso se creasse um elemento destruidor das suas obras. Humanidade! humanidade! não mais mergulhes os teus taciturnos olhares nas profundezas da terra buscando ahi os castigos; chora, espera, expia e refugia-te na idea de um Deus infinitamente bom, absolutamente poderoso, essencialmente justo.»

PLATÃO.

«Gravitar para a unidade divina, tal é o alvo da humanidade; para lá chegar tres coisas são necessarias: a justiça, o amor e a sciencia; tres coisas lhe são oppostas e contrarias: a ignorancia, o odio e a injustiça. Pois bem! digo-vos na verdade, que mentis a esses principios fundamentaes compromettendo a idea de Deus pela exageração da sua severidade; comprometteis duplamente essa idea deixando penetrar no Espirito da creatura que ha nesta mais clemencia, mansidão, amor e verdadeira justiça do que aquella que attribuis ao Ser infinito; destruis mesmo a idea do inferno tornando-o ridiculo e inadmissivel ás vossas crenças, como o é a vossos corações o horrendo espectaculo dos algozes, das fogueiras e das torturas da idade media! Pois que! E' quando a era das represalias cegas está para sempre banida das le-

Digitized by Google

gislações humanas que esperais mantel-a no ideal? Oh! acreditai-me, irmãos em Deus e em Jesus Christo, acreditai-me, ou resignai-vos a deixar morrer em vossas mãos todos os vossos dogmas antes que deixal-os variar, ou então revivificai-os abrindo-os aos beneficos effluvios que os Bons derramam por sobre elles neste momento. A idea do inferno com as suas fornalhas ardentes, com as suas caldeiras ferventes, poude ser tolerada, isto é, perdoavel em um seculo de ferro; mas no seculo dezenove, ella não é senão um vago fantasma proprio, quando muito, para assustar crianças que nelle deixam de crer logo que podem julgar. Persistindo nessa mythologia horrorosa, ingendrais a incredulidade, mãe de toda a desorganização social; tremo ao ver toda uma ordem social abalada e ruindo pela base por falta de sancção penal. Portanto, homens de fé ardente e viva, guarda avançada do dia da luz, á obra! não para manter fabulas caducas e d'ora avante desacreditadas, mas para reavivar, revivificar a verdadeira sancção penal sob fórmas em relação com os vossos costumes e sentimentos e com as luzes da vossa epoca.

«Qual é, com effeito, o culpado? E' aquelle que, por um desvio, por um falso movimento d'alma se afasta do fim da creação, que consiste no culto harmonioso do bello, do bem, idealizados pelo architypo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Christo.

«O que é o castigo? E' a consequencia natural, derivativa desse falso movimento; uma somma de dores necessarias para o desgostar da sua deformidade, pela experimentação do soffrimento. O castigo é o aguilhão que excita a alma, pela amargura, a dobrar-se sobre si mesma e a buscar o porto de salvamento. O fim do castigo é a rehabilitação, o libertamento. Querer que o castigo seja eterno por uma falta transitoria, é negar-lhe toda a razão de ser.

«Oh! Eu vos digo na verdade, cessai, cessai de

Digitized by Google

pôr em parallelo, em sua eternidade, o Bem, essencia do Creador, com o Mal, essencia da creatura; isso seria crear uma penalidade injustificavel. Affirmai, ao contrario, a extincção gradual dos castigos e das penas pelas transmigrações, e consagrareis, com a razão unida ao sentimento, a unidade divina.»

PAULO, APOSTOLO.

Procura-se estimular o homem ao bem e desvial-o do mal pelo attractivo de recompensas e temor de castigos, mas se esses castigos se lhe apresentarem de maneira que a razão se recuse a acredital-os, não terão sobre elle influencia alguma; longe disso, rejeitará tudo: a fórma e o fundo. Se, pelo contrario, se lhe apresentar o futuro de maneira logica, elle não o repellirá. E' o que o Espiritismo faz.

A doutrina da eternidade das penas, no sentido absoluto, faz do ente supremo um Deus implacavel. Seria logico dizer-se que um soberano é muito bom, muito benevolo, muito indulgente, que só quer a felicidade daquelles que o cercam, mas que, ao mesmo tempo, é cioso, vingativo, inflexivel em seu rigor, e que pune com atrozes supplicios tres quartas partes dos seus vassallos por uma offensa ou infracção das suas leis, mesmo daquelles que delinquiram por desconhecerem essas leis? Não seria uma contradição? Ora, pode admittir-se que Deus seja menos bom que um homem?

Outra contradicção se apresenta aqui. Pois que Deus sabe tudo, sabia, ao crear uma alma, que ella faltaria aos seus deveres, e portanto essa alma foi, desde a sua creação, votada á desgraça eterna; será possivel, será racional? Com a doutrina das penas relativas tudo se justifica. Deus sabia, sem duvida, que essa alma cahiria em faltas, mas dá-lhe os meios de se esclarecer pela propria experiencia e por essas mesmas faltas; é necessario que ella expie os seus erros para melhor se fortificar no bem; mas a porta da esperança nunca lhe é fechada para sempre, e Deus faz depender o momento da libertação dos esforços que ella emprega para a alcançar. Eis o que todos podem comprehender, e o que a logica mais meticulosa pode admittir. Se as penas futuras tivessem sido apresentadas sob esse ponto de vista, haveria muito menos scepticos.

A palavra *eterno* é muitas vezes empregada, na linguagem vulgar, como figura, para designar uma coisa de longa duração e cujo termo não se prevê, ainda que se saiba muito bem que esse termo existe. Dizemos, por exemplo, os gelos eternos das

Digitized by Google

altas montanhas, ou dos polos, ainda que saibamos, por um lado, que o mundo physico pode ter um fim, e por outro, que o estado dessas regiões pode mudar pelo deslocamento normal do eixo ou por um cataclysmo. A palavra eterno, neste caso, não quer dizer infinitamente perpetuo. Quando soffremos uma longa enfermidade, dizemos que o nosso mal é eterno; que ha pois de extraordinario que Espiritos soffredores por annos, seculos, e mesmo milhares de annos, falem desse modo? Não esqueçamos sobretudo que, não lhes permittindo a sua inferioridade ver o termo da jornada, elles crêm que soffrerão sempre, e que é esta a sua punição.

Alem de tudo, a doutrina do fogo material, das fornalhas e torturas imitadas do Tartaro do paganismo, está hoje completamente abandonada pela alta theologia; só nas escolas esses pavorosos quadros allegoricos são ainda mostrados como verdades positivas por alguns homens mais zelosos do que esclarecidos, e isto bem erradamente, porque essas tenras imaginações, uma vez refeitas do seu terror, poderão ir augmentar o numero dos incredulos. A theologia reconhece hoje que a palavra *fogo* foi empregada em sentido figurado devendo-se entendel-a por fogo moral. (974). Aquelles que tenham seguido, como nós, as peripecias da vida e soffrimentos d'alem-tumulo, nas communicações espiritas, ter-se-hão convencido que, embora esses soffrimentos nada tenham de materiaes, não são por isso menos pungentes. A respeito mesmo da sua duração, certos theologos começam já a admittil-a no sentido restrictivo acima indicado e pensam que, com effeito, a palavra *eterno* pode entender-se em relação ás penas em si mesmas, como consequencia de uma lei immutavel, e não á sua applicação a cada individuo. No dia em que a religião admittir esta interpretação, assim como algumas outras que são igualmente a consequencia do progresso das luzes, chamará de novo a si muitas ovelhas transviadas.

Resurreição da carne

1010. O dogma da resurreição da carne é a consagração do da reincarnação ensinado pelos Espiritos?

«Como quereis que seja de outro modo? Dá-se com essas palavras o mesmo que com outras, que não parecem desarrazoadas aos olhos de certas pessoas senão porque as tomam ao pé da letra, e é por esse motivo que ellas conduzem á incredulidade; mas dai-lhes

Digitized by Google

uma interpretação mais logica, e aquelles que chamaes livres pensadores admittil-as-hão sem difficuldade, precisamente porque são pessoas que reflectem; pois que, não vos enganeis, esses livres pensadores nada mais querem senão crer; como os outros, ou talvez ainda mais do que os outros, elles têm sede de um futuro, mas não podem admittir o que vae de encontro ao ensino da sciencia. A doutrina da pluralidade das existencias é conforme á justiça de Deus; só ella pode explicar o inexplicavel; como quererieis que esse principio não existisse na religião?»

— Assim, a mesma Igreja, pelo dogma da resurreição da carne, ensina a doutrina da reincarnação?

«E' evidente; essa doutrina é igualmente a consequencia de muitas coisas que têm passado despercebidas e que não tardará sejam comprehendidas neste sentido; em breve se reconhecerá que o espiritismo resalta a cada passo do proprio texto das Escripturas sagradas. Os Espiritos não vêm destruir a religião, como alguns pretendem; vêm, ao contrario, confirmal-a, sanccional-a por provas irrecusaveis; como, porem, é chegado o tempo de não mais se empregar uma linguagem figurada, elles exprimem-se sem allegorias e dão ás coisas um sentido tão claro e preciso que não possa estar sujeito a falsas interpretações. Eis porque dentro de pouco tempo tereis mais pessoas sinceramente religiosas e crentes do que tendes hoje.»

S. Luiz.

A sciencia, com effeito, demonstra a impossibilidade da resurreição segundo a idea vulgar. Se os restos do corpo humano se conservassem homogeneos, embora dispersos e reduzidos a pó, ainda se poderia conceber a sua reunião em dado tempo; mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: oxygenio, hydrogenio, azote, carbono, etc: pela decomposição, esses elementos dispersam-se, mas para entrarem na formação de novos corpos; de maneira que a mesma molecula de carbono, por exemplo, pode entrar na com-

Digitized by Google

posição de muitos milhares de corpos differentes (só falamos dos corpos humanos, não contando os dos animaes); tal individuo tem talvez no corpo moleculas que pertenceram aos homens das primeiras edades; essas mesmas moleculas organicas que absorveis na vossa nutrição, provêm talvez do corpo de um outro individuo que tenhaes conhecido e assim por diante. Existindo a materia em quantidade definita, e sendo as suas transformações indefinitas, como poderia qualquer desses corpos reconstituir-se com os mesmos elementos? Ha nisto impossibilidade material. Racionalmente não se pode pois admittir a resurreição da carne senão como figura symbolisando o phenomeno da reincarnação, e então nada conterá que abale a razão ou esteja em contradicção com os dados da sciencia.

E' verdade que, segundo o dogma, essa resurreição só deve ter logar no fim dos tempos, ao passo que, segundo a doutrina espirita, ella tem logar todos os dias; mas não ha ainda nesse quadro do juizo final uma grande e bella figura que occulta, sob o veo da allegoria, uma dessas verdades immutaveis que deixará de encontrar scepticos quando for restabelecida na sua verdadeira significação? Medite-se bem sobre a theoria espirita relativamente ao futuro das almas e á sua sorte depois das differentes provações por que passam, e ver-se-ha que, á excepção da simultaneidade, o juizo que as condemna ou absolve não é uma ficção, como pensam os incredulos. Observemos ainda que ella é a consequencia da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admittida, ao passo que, segundo a doutrina do juizo final, a terra é considerada o unico planeta habitado.

Paraizo, inferno e purgatorio

1012. Ha alguns logares circumscritos no universo destinados aos soffrimentos e aos gozos do Espirito, segundo os seus merecimentos?

«Já respondemos a essa pergunta. As penas e os gozos são inherentes ao grau de perfeição dos Espiritos; cada qual encontra em si mesmo o principio da sua propria felicidade ou infelicidade; e como estão por toda a parte, não ha logar algum vedado e circumscripto destinado, a um ou outro desses estados. Quanto aos Espiritos incarnados, esses são mais ou menos felizes ou infelizes, consoante o estado de adiantamento dos mundos em que se achavam.

Digitized by Google

—Neste caso o inferno e o paraizo, taes como os homens representam, não existem?

«São apenas figuras; ha por toda a parte Espiritos felizes e infelizes. Entretanto, como tambem dissemos, os Espiritos da mesma ordem reunem-se por sympathia; mas quando perfeitos podem reunir-se onde quizerem.»

A localisação absoluta dos logares de penas e recompensas só existe na imaginação dos homens; provém da sua tendencia para *materializar e circumscrever* as coisas cuja essencia infinita não pode comprehender.

1013. Que devemos entender por *purgatorio?*

«Dores physicas e moraes: é o tempo da expiação. E' quasi sempre sobre a terra que fazeis o vosso purgatorio e que Deus vos faz expiar as vossas culpas.»

O que o homem chama *purgatorio* é tambem uma figura pela qual se deve entender, não qualquer local determinado, mas o estado dos Espiritos imperfeitos que se acham em expiação até á purificação completa que os ha de levar á ordem dos Espiritos bemaventurados. Operando-se essa purificação nas diversas incarnações, o purgatorio consiste nas provações da vida corporal.

1014. Como é que Espiritos cuja linguagem revela superioridade, responderam a pessoas muito serias, a respeito do inferno e do purgatorio, de conformidade com a ideia que delles se faz vulgarmente?

«Os Espiritos falam uma linguagem que possa ser comprehendida pelas pessoas que os interrogam; quando essas pessoas estão muito imbuidas de certas ideas, elles não as querem contradizer mui bruscamente para não as melindrarem nas suas convicções. Se um Espirito fosse dizer a um musulmano, sem precauções oratorias, que Mahomet não foi propheta, seria muito mal recebido.»

Digitized by Google

—Concebe-se que procedam assim os Espiritos que nos querem instruir; mas porque razão alguns Espiritos, ao serem interrogados sobre a sua situação, respondem que estão soffrendo as torturas do inferno ou do purgatorio?

«Quando são inferiores, e não completamente desmaterializados, conservam uma parte das suas ideas terrestres, e exprimem as impressões pelos termos que lhes são familiares. Acham-se num meio que lhes não permitte senão em parte sondar o futuro; é esta a causa de, muitas vezes, os Espiritos errantes ou recentemente desincarnados falarem nos termos em que falavam quando vivos. *Inferno* pode traduzir-se por uma vida de provações extremamente penosa, com *incerteza* de outra melhor; *purgatorio*, por uma vida tambem de provações, mas com a consciencia de melhor futuro. Quando experimentaes uma grande dôr não dizeis tambem que soffreis qual condemnado? São apenas palavras, sempre em sentido figurado.»

1015. Que se deve entender por alma penada?

«Uma alma errante e soffredora, incerta do seu futuro, e á qual podeis prestar o allivio que muitas vezes ella solicita ao vir communicar-se comvosco.» (664).

1016. Em que sentido devemos entender a palavra *ceo?*

«Pensaes que é algum local, como os Campos Elyseos dos antigos, onde todos os bons Espiritos se achem promiscuamente reunidos, sem outro cuidado que o de gozar uma felicidade passiva durante a eternidade? Não; é o espaço universal; são os planetas, as estrellas e todos os mundos superiores onde os Espiritos gozam pleanmente das suas faculdades, sem terem as tribulações da vida material nem as angustias inherentes á inferioridade.»

1017. Alguns Espiritos dizem habitar o 4.º, o 5.º ceo, etc.; que entendem elles por isso?

Digitized by Google

« Vós lhes perguntaes que ceo habitam, porque tendes a idea de varios ceos sobrepostos como os andares de uma casa, e elles respondem então segundo a vossa linguagem; mas, para elles, as palavras 4.° ou 5.° ceo exprimem differentes graus de depuração e, por consequencia, de felicidade. E' exactamente como quando se pergunta a um Espirito se está no inferno; se elle é infeliz, dirá que sim, porque, para elle, *inferno* é synonimo de soffrimento; mas elle sabe muito bem que o inferno a que se refere não é uma fornalha. Um pagão diria que estava no *Tartaro.* »

Dá-se o mesmo com outras expressões analogas, taes como: cidade das flores, cidade dos eleitos, primeira, segunda ou terceira esphera, etc., que são simplesmente allegorias empregadas por certos Espiritos, ou seja como figuras, ou seja ás vezes por ignorancia da realidade das coisas, e mesmo das mais simples noções scientificas.

Segundo a idea restricta que outr'ora se fazia dos logares de penas e recompensas, e sobretudo na opinião de que a terra era o centro do universo, que o ceo formava uma abobada e que havia uma região das estrellas, collocava-se *o ceo em cima e o inferno em baixo;* dahi as expressões: subir ao ceo, estar no mais alto dos ceos, ser precipitado nos infernos, etc. Hoje, que a sciencia demonstrou ser a terra apenas um dos mais pequenos mundos entre tantos milhões de outros, sem importancia especial: que lhe traçou a historia da formação e descreveu a sua constituição; que provou ser o espaço infinito e não haver alto nem baixo no universo, era necessario renunciar á idea de collocar o ceo acima das nuvens e o inferno nos mais baixos logares. Quanto ao purgatorio nenhum local lhe tinha sido assignalado. Estava reservado ao espiritismo dar sobre todas essas coisas a mais racional explicação, a mais grandiosa e, ao mesmo tempo, a mais consoladora para a humanidade. Assim, pode dizer-se que trazemos em nós mesmos o nosso inferno e o nosso paraizo; quanto ao purgatorio encontramol-o na incarnação, nas vidas corporaes ou physicas.

1018. Em que sentido devemos entender as palavras do Christo: O meu reino não é deste mundo?

« Respondendo assim, o Christo falava em sentido figurado. Queria dizer que só reinava nos corações

Digitized by Google

puros e desinteressados. Elle está em todo o logar onde domine o amor do bem; mas os homens, avidos das coisas deste mundo e apegados aos bens da terra, não estão com elle.»

1019. O reinado do bem poderá algum dia estabelecer-se na terra?

«O bem reinará sobre a terra quando, entre os Espiritos que venham habital-a, os bons sobrepujarem aos maus; então elles farão que ahi reine o amor e a justiça, que são a fonte do bem e da felicidade. E' pelo progresso moral e pela pratica das leis de Deus que o homem attrahirá á terra os bons Espiritos e afastará della os maus; mas os maus não a deixarão senão quando tiver banido della o orgulho e o egoismo.»

«A transformação da humanidade foi predita, e vós chegaes a esse momento que todos os homens auxiliares do progresso apressam; ella ha de effectuar-se pela incarnação de Espiritos melhores, que constituirão na terra uma nova geração. Então, os Espiritos dos maus, que a morte ceifa todos os dias, e todos os que tentam deter a marcha das coisas, serão dahi excluidos, pois do contrario ficariam deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões *penosas,* onde poderão trabalhar para o proprio adiantamento ao mesmo tempo que trabalharão para o adiantamento de seus irmãos ainda mais atrazados. Não vedes nesta exclusão da terra transformada a sublime figura do *paraizo perdido,* e no homem que vem á terra em semelhantes condições, trazendo em si o germen das suas paixões e os traços da sua inferioridade primitiva, a figura não menos sublime do *peccado original?* O peccado original, considerado sob este ponto de vista, está na natureza ainda imperfeita do homem, que não é assim responsavel senão por si e pelas proprias faltas, e não pelas dos paes.

«Vós todos, homens de fé e boa vontade, traba-

*

Digitized by Google

lhai, portanto, com zelo e coragem na grande obra da regeneração, pois recolhereis centuplicadamente o grão que houverdes semeado. Ai daquelles que fecham os olhos á luz, pois elles preparam para si longos seculos de trevas e decepções; ai daquelles que fazem consistir todos os prazeres nos bens deste mundo, pois esses soffrerão mais privações do que tiveram de gozos; sobretudo, ai dos egoistas, porque esses não acharão quem os ajude a carregar o fardo das suas miserias.»

S. Luiz.

Digitized by Google

CONCLUSÃO

I

Aquelle que, em materia de magnetismo terrestre, apenas conhecesse os movimentos dos patinhos que, sujeitos á acção do iman, se fazem manobrar sobre a agua de uma bacia, difficilmente poderia comprehender que esse brinquedo de creanças encerrasse o segredo do mecanismo do universo e do movimento dos mundos. Dá-se o mesmo com aquelle que do espiritismo só conhece o movimento das mesas: não vê nisso senão um divertimento, um passatempo familiar, e não comprehende que esse phenomeno, tão simples e vulgar, conhecido da antiguidade e mesmo dos povos semi-selvagens, possa prender-se ás mais graves questões de ordem social. Para o observador superficial, com effeito, que relação pode ter uma mesa que volteia com a moral e o futuro da humanidade? Mas aquelle que reflecte lembra-se que, da simples caldeira que ferve e cuja tampa se levanta, caldeira que tambem ferveu do mesmo modo desde remota antiguidade, sahiu o poderoso motor com que o homem hoje transpõe o espaço e supprime as distancias. Pois bem! Vós que não acreditaes em coisa alguma além do mundo material, ficai sabendo que dessa mesa que gira e provoca o vosso sorriso desdenhoso sahiu toda uma scien-

Digitized by Google

cia, bem como a solução de problemas que philosophia alguma tinha podido ainda resolver. Appéllo para todos os adversarios de boa fé e convido-os a que digam se se deram ao trabalho de estudar o que criticam, porque, em boa logica, a critica só tem valor quando quem a faz conhece o assumpto que trata. Zombar de uma coisa de que se não tem conhecimento, que se não sondou com o escalpello do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de leviandade e pobre idea do proprio juizo. Se houvessemos apresentado esta philosophia como obra de um cerebro humano, ella teria por certo encontrado menos desdens e teria obtido as honras do exame daquelles que pretendem dirigir a opinião pubica; mas como ella vem dos Espiritos, que absurdo! a custo lhes merecerá um olhar; julgam-na pelo titulo, como o macaco da fabula fazia idea das nozes, pela casca. Fazei, se o quizerdes, abstracção da origem; supponde que este *livro* é obra de um homem, e, depois de o haverdes lido *seriamente,* dizei do fundo da alma e em consciencia se nelle encontraes assumpto para rir.

II

O espiritismo é o mais formidavel antagonista do materialismo; não é pois de estranhar que tenha por adversarios os materialistas; mas como o materialismo é doutrina que apenas se ousa confessar, (prova de que os seus proselytos não estão muito firmes nas suas convicções e que são dominados pela propria consciencia, acobertam-se com o manto da razão e da sciencia; e, coisa singular, os mais scepticos chegam até a falar em nome da religião, que não conhecem nem comprehedem melhor que o espiritismo. O seu ponto de mira é principalmente o *ma-*

Digitized by Google

ravilhoso e o *sobrenatural*, que não admittem; ora, segundo elles, se o espiritismo se funda no maravilhoso, não pode passar de uma supposição ridicula. Não reflectem que, repudiando sem restricção o maravilhoso e o sobrenatural, repudiam tambem a religião; com effeito, a religião é fundada na revelação e nos milagres; ora, o que é a revelação senão communicações extra-humanas? Todos os auctores sagrados, desde Moysés, têm falado de communicações dessa especie. O que são os milagres senão factos maravilhosos e sobrenaturaes por excellencia, pois que, no sentido lithurgico, são derogações da natureza? Portanto, quem rejeita o maravilhoso e o sobrenatural, rejeita tambem as proprias bases da religião. Não é, porem, por esse prisma que devemos encarar a questão. O Espiritismo não tem que examinar se ha ou não milagres, isto é, se Deus pode, em certos casos, abrogar as leis eternas que regem o universo: faculta, a este respeito, inteira liberdade de crença; elle diz, e prova, que os phenomenos em que se apoia não têm de sobrenatural senão a apparencia; esses phenomenos são taes aos olhos de certas pessoas somente por serem insolitos e estarem fora da ordem dos factos conhecidos, mas elles não são mais sobrenaturaes do que qualquer dos phenomenos de que a sciencia hoje nos dá a solução, e que pareciam maravilhosos noutras epocas. Todos os phenomenos espiritas, *sem excepção,* são consequencia de leis geraes; revelam-nos uma das potencias da natureza, potencia desconhecida ou, para melhor dizer, incomprehendida até hoje, mas que a observação demonstra estar na ordem natural das coisas. O Espiritismo portanto repousa menos no maravilhoso e no sobrenatural do que a propria religião; aquelles que o atacam por esse lado, é por não o conhecerem, e ainda que fossem os homens mais sabios do mundo, haviamos de lhes dizer: se a vossa sciencia, que tantas coisas vos

Digitized by Google

ensinou, não vos disse que o dominio da natureza é infinito, não sois sabios senão parcialmente.

III

Quereis curar o vosso seculo, dizeis, de uma mania que ameaça invadir o mundo. Desejarieis antes que o mundo fosse invadido pela incredulidade que procurais propagar? Porventura não é á ausencia de crença que se deve attribuir o relaxamento dos laços de familia e a maior parte das desordens que minam a sociedade? Demonstrando a existencia e a immortalidade da alma, o Espiritismo reanima a fé no futuro, reergue as coragens abatidas, faz supportar com resignação as vicissitudes da vida; ousareis chamar a isto um mal? Temos em confronto duas doutrinas: uma que nega o futuro, outra que o proclama e prova; uma que não explica coisa alguma, outra que tudo explica, e por isso mesmo se dirige á razão; uma é a sancção do egoismo, a outra dá uma base á justiça, á caridade e ao amor dos semelhantes; a primeira mostra apenas o presente e destroe toda a esperança, a segunda consola e mostra o vasto campo do futuro; qual das duas é a mais perniciosa?

Certos homens, e de entre os mais scepticos, arvoram-se em apostolos da fraternidade e do progresso; mas a fraternidade suppõe o desinteresse, a abnegação da personalidade; com a verdadeira fraternidade o orgulho é uma anomalia. Com que direito impondes um sacrificio áquelle a quem affirmais que tudo se lhe acaba com a morte; a quem dizeis que, ámanhan talvez, não será mais que uma velha machina desconjunctada e posta de parte? que razão lhe fica para se impor uma condição qualquer? não será mais natural que durante os curtos instantes de vida que lhe

Digitized by Google

concedeis elle procure viver o melhor possivel? Dahi o desejo de possuir muito para gozar mais; desse desejo nasce a inveja contra aquelles que possuem mais do que elle, e dessa inveja a vontade de se apossar dos bens dos outros só ha um passo. O que o pode conter? Será a lei? mas a lei não abrange todos os casos. Direis que o conterá a consciencia, o sentimento do dever? Esse sentimento tem alguma razão de ser existindo a crença de que tudo se acaba com a vida? Com essa crença uma só maxima é racional: cada um para si; as ideas de fraternidade, de consciencia, de dever, de humanidade, de progresso mesmo, não passam de vans palavras. Oh! vós que proclamaes semelhantes doutrinas, não sabeis o mal que fazeis á sociedade, nem de quantos crimes assumis a responsabilidade! Mas que disse eu? Responsabilidade? Para o sceptico não ha responsabilidade uma vez que só rende homenagem á materia.

IV

O progresso da humanidade tem o seu principio na applicação da lei de justiça, amor e caridade; esta lei funda-se na certeza do futuro; tirai-lhe essa certeza, e tirar-lhe-eis a sua pedra fundamental. Dessa lei derivam todas as outras, pois ella encerra todas as condições da felicidade humana; só ella pode cicatrizar as chagas da sociedade, e o homem pode julgar, pela comparação dos tempos e dos *povos,* quanto a sua condição se melhora á medida que essa lei vae sendo melhor comprehendida e praticada. Se uma applicação parcial e incompleta produz um bem real, que será quando ella se tornar a base de todas as instituições sociaes! Porem, será possivel? sim; por-

Digitized by Google

que, se ella já deu dez passos, pode dar vinte, e assim por deante. Já vemos extinguir-se pouco a pouco as antipathias de povo a povo; as barreiras que os separavam abatem-se diante da civilização; os povos dão-se as mãos de um a outro extremo do mundo; uma justiça maior preside ás leis internacionaes; as guerras tornam-se cada vez mais raras e não excluem os sentimentos de humanidade; estabelece-se a uniformidade nas relações; as distincções de raças e castas somem-se, e os homens dos differentes credos fazem calar os prejuizos de seitas para se confundirem na adoração de um só Deus. Falamos dos povos que marcham na vanguarda da civilização (789-793). Sob todos esses pontos de vista nos achamos ainda longe da perfeição; ha ainda grande numero de velhas ruinas a destruir até que desappareçam os ultimos vestigios da barbarie; mas essas ruinas poderão sustentar-se contra o poder irresistivel do progresso, contra essa força viva que é uma lei da propria natureza? Se a geração presente é mais adiantada que a passada, porque razão a que nos vae succeder não o ha de ser mais do que a nossa? Sel-o-ha pela força das coisas; primeiro, porque com as gerações se extinguem todos os dias alguns campeões dos velhos abusos, e assim a sociedade vae-se formando pouco a pouco de elementos novos e já despidos dos velhos prejuizos; segundo, porque o homem, sempre em busca do progresso, estuda os obstaculos e procura destruil-os. Logo que o movimento progressivo é incontestavel, o progresso futuro não pode ser duvidoso. O homem quer ser feliz, e isto é da natureza; ora, elle não busca o progresso senão para augmentar a somma da sua felicidade, pois sem isso o progresso não teria objectivo; onde haveria progresso para elle quando este não lhe melhorasse a posição? Mas quando o homem tiver alcançado a somma do gozos que o progresso intellectual lhe pode dar, ha de aperceber-se

Digitized by Google

de que a sua felicidade não é completa; reconhecerá que essa felicidade é impossivel sem a segurança das relações sociaes, e que essa segurança só lhe pode vir do progresso moral; logo, pela força das coisas, elle mesmo impulsará o progresso nesse sentido e verá que o espiritismo lhe offerece a mais poderosa alavanca para conseguir tal fim

V

Aquelles que dizem que as crenças espiritas ameaçam invadir o mundo, proclamam implicitamente o seu poder, visto que uma idea sem fundamento e destituida de logica nunca poderia tornar-se universal; se pois o espiritismo se implanta por toda a parte, se recruta os seus adeptos principalmente nas classes illustradas, como todos reconhecem, é porque tem um fundo de verdade. Contra essa tendencia todos os esforços dos seus detractores serão baldados, e prova é que o ridiculo mesmo com que pretenderam cobril-o, longe de lhe deter a expansão, parece haver-lhe dado novo vigor. Este resultado justifica plenamente o que nos disseram os Espiritos: «Não vos inquieteis com a opposição; tudo quanto fizerem contra vós redundará em beneficio, *e os vossos maiores adversarios servirão á causa sem o quererem.* Contra a vontade de Deus não pode prevalecer a má vontade dos homens.»

Pelo espiritismo deve a humanidade entrar em uma nova phase, a phase do progresso moral, que lhe é consequencia inevitavel. Cessai pois o vosso espanto pela rapidez com que se propagam as ideas espiritas; a causa disso está na satisfação que ellas proporcionam a quantos as aprofundam e nellas vêm alguma coisa alem de futil passatempo; ora, como toda a gente deseja mais do que tudo a felicidade propria, não é

Digitized by Google

de admirar seja bem acolhida uma idea que tende a fazer-nos felizes.

O desenvolvimento destas ideas apresenta tres periodos distinctos: o primeiro é o da curiosidade, provocada pela singularidade dos phenomenos que se produziram; o segundo, o do raciocinio e da philosophia; o terceiro, o da applicação e das consequencias. O periodo da curiosidade passou; a curiosidade não dura muito: uma vez satisfeita, deixa-se o objecto que a provacava para passar a outro; não acontece o mesmo áquillo que se dirige ao pensamento serio e ao raciocinio. O segundo periodo já começou, e o terceiro ha de succeder-lhe inevitavelmente. O espiritismo progrediu sobretudo depois que foi melhor comprehendido na sua essencia intima, depois que se reconheceu o seu alcance, por isso que toca na corda mais sensivel do homem: a da sua felicidade, mesmo neste mundo; eis a causa da sua propagação, o segredo da força que o ha de fazer triumphar.

O espiritismo torna felizes aquelles que o comprehendem, emquanto espera que a sua influencia se estenda até ás massas. Mesmo aquelle que não presenciou phenomeno algum material de manifestação, diz comsigo mesmo: alem desses phenomenos ha a philosophia; essa philosophia explica-me o que NENHUMA outra me tinha explicado; pelo simples raciocinio encontro nella uma demonstração *racional* dos problemas que interessam no mais alto grau o meu futuro; ella dá-me a calma, a segurança, a confiança; liberta-me do tormento da incerteza; a par disto a questão dos factos materiaes é de importancia secundaria. Vós todos que o atacaes, quereis um meio do o combater com bom exito? Eil-o. Substitui-o por alguma coisa melhor; apresentai uma solução MAIS PHILOSOPHICA para todos os problemas que elle resolve; dai ao homem uma OUTRA CERTEZA que o torne mais feliz; e comprehendei bem o alcance da palavra *certeza,* porque o

Digitized by Google

homem não acceita como *certo* senão o que lhe parece *logico;* não vos contenteis apenas com dizer que não é verdade, porque isso é demasiado facil: provai, não pela negação, mas por factos, que o espiritismo não é verdade, que nunca o foi e que jámais o poderá ser; se o não é, dizei então o que deve haver em seu logar; provai emfim que as suas consequencias não são tornar os homens melhores e, portanto, mais felizes, pela pratica da mais pura moral evangelica, moral que se louva muito mas que se pratica pouquissimo. Quando houverdes feito isto, tereis o direito de atacal-o. O espiritismo é forte por apoiar-se nas proprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras; sobretudo, por mostrar essas penas e recompensas como consequencias naturaes da vida terrestre, e porque nada, no quadro que elle nos offerece do futuro, pode ser negado pela razão mais exigente. Vós, cuja doutrina consiste toda na negação do futuro, que compensação offereceis dos soffrimentos deste mundo? Tendes por apoio a incredulidade, o espiritismo tem por base a confiança em Deus; emquanto elle convida os homens á felicidade, á esperança, á verdadeira fraternidade, vós só lhes offereceis o NADA por perspectiva e o EGOISMO por consolação; o espiritismo explica tudo, e vós nada explicaes; elle prova com factos, e vós não provaes coisa alguma; como quereis que se vacille entre uma e outra doutrina?

VI

Formaria mui falsa idea do espiritismo quem julgasse que elle tira a sua força da pratica das manifestações materiaes, e que, privando-o dessa pratica, se poderia minal-o pela base. A força do espiritismo está

Digitized by Google

na sua philosophia, no appello que faz á razão e ao bom senso. Na antiguidade era elle objecto de estudos mysteriosos, cuidadosamente occultados ao vulgo, mas hoje já não tem segredos para ninguem; fala uma linguagem clara e sem ambiguidades; nada ha nelle de mystico, nada de allegorias susceptiveis a falsas interpretações; quer ser comprehendido por todos, porque chegou o tempo de se fazer conhecer a verdade aos homens; longe de se oppôr á diffusão da luz, elle a quer para todos; não exige a crença cega, quer que se saiba porque se cre; apoiando-se na razão, será sempre mais forte do que os que se apoiam em o nada. Os obstaculos que porventura se tentasse oppor á liberdade das manifestações conseguiriam suffocal-as? Não, porque produziriam o effeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o prohibido. Por outro lado, se as manifestações espiritas fossem privilegio de um só homem, por certo que, inutilizando esse homem, se poria fim ás manifestações; infelizmente, porem, para os seus adversarios, ellas estão á disposição de todos, e qualquer as pode pôr em pratica desde o mais pequeno até ao maior, desde o palacio até á mansarda.

Pode prohibir-se o seu exercicio publico, mas sabe-se que não é precisamente em publico que ellas se produzem melhor: ora, podendo qualquer pessoa ser medium, quem pode impedir que uma familia no interior de sua casa, que um individuo no silencio do seu gabinete, que um prisioneiro sob os ferros do carcere, se communique com os Espiritos, sem que os esbirros o saibam ou mesmo á face delles? Se as prohibirem num paiz, poder-se-ha impedil-as nos paizes vizinhos, no mundo inteiro, visto que não ha região nos dois continentes onde se não encontrem mediuns? Para encarcerar todos os mediuns seria preciso encarcerar metade do genero humano; se se chegasse mesmo, o que não seria facil, a queimar todos os livros

Digitized by Google

espiritas, no dia seguinte seriam elles reproduzidos, porque a sua fonte é inatacavel e não se pode encarcerar nem queimar os Espiritos, seus verdadeiros auctores.

O espiritismo não é obra de um homem; ninguem pode dizer que o creou, pois elle é tão antigo como a creação; encontra-se-o por toda a parte, em todas as religiões, e na religião catholica mais ainda e com mais auctoridade do que em qualquer outra, pois nella se acham todos os seus principios: os Espiritos de todos os graus, as suas relações occultas e patentes com os homens, os anjos da guarda, a reincarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, as visões, as manifestações de todo genero, as apparições e até as apparições tangiveis. Quanto aos demonios, esses não são senão os Espiritos maus, e, salvo a crença de que os primeiros são votados perpetuamente ao mal ao passo que não é interdicta aos segundos a via do progresso, só ha entre elles differença de nome.

Que faz a sciencia espirita moderna? Reune em um corpo o que estava disperso; explica em termos proprios o que só era dito em linguagem allegorica; corta o que foi creado pela superstição e pela ignorancia para deixar o real e positivo: eis o seu papel; mas o de fundadora não lhe pertence; ella mostra o que existe, coordena, mas não cria coisa alguma, porque as suas bases são de todos os tempos e logares; quem, pois, ousaria julgar-se bastante forte para a suffocar com sarcasmos ou mesmo com a perseguição? Se a proscreverem de um lado, renascerá em outros pontos, e até no mesmo logar donde a tiverem banido, porque ella está na natureza e não é dado ao homem aniquilar uma potencia da natureza nem pôr o seu *véto* aos decretos de Deus.

Alem disso, que interesse haveria em estorvar a propagação das ideas espiritas? E' verdade que taes

Digitized by Google

ideas se levantam contra os abusos que nascem do orgulho e do egoismo, mas esses abusos, de que alguns se aproveitam, prejudicam a communidade; portanto, ellas terão por si maior numero, e só terão por adversarios propriamente ditos aquelles que têm interesse na manutenção de taes abusos. Como, pelo contrario, a influencia d'essas ideas torna os homens melhores uns para os outros, menos avidos de interesses materiaes e mais resignados aos decretos da Providencia, ellas são um penhor de ordem e tranquilidade.

VII

O Espiritismo apresenta-se sobre tres aspectos differentes: o facto das manifestações, os principios de philosophia e moral que delle dimanam, e a aplicação desses principios; d'ahi, tres classes, ou antes tres graus de adeptos: 1.°, os que crêm nas manifestações e se limitam a constatal-as; para estes o espiritismo é uma sciencia de experimentação; 2.°, os que comprehendem as suas consequencias moraes; 3.°, os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

Qualquer que seja o ponto de vista, scientifico ou moral, sob o qual se encarem esses phenomenos estranhos, todos comprehendem que é uma nova e completa ordem de ideas que surge, e cujas consequencias não podem deixar de ser uma profunda modificação no estado da humanidade, como todos comprehendem tambem que essa modificação só pode ter logar no sentido do bem.

Quanto aos adversarios, pode-se tambem classifical-os em tres categoricas: — 1.° Os que negam por systema tudo o que é novo ou que não vem delles, e que falam sem conhecimento de causa. A esta classe

Digitized by Google

pertencem todos aquelles que nada admittem alem do testemunho dos sentidos; nada viram, nada querem ver e ainda menos aprofundar; agastar-se-iam mesmo se vissem muito claro, receiosos de serem forçados a confessar que não têm razão; para elles, o Espiritismo é uma chimera, uma loucura, uma utopia; não existe: está dito tudo. São os incredulos de opinião preconcebida. A par destes pode-se collocar os que, por descargo de consciencia, se dignaram lançar sobre elle um simples olhar, afim de poderem dizer: Quiz ver e nada vi; não comprehendem que seja necessaria mais de meia hora para formar juizo de toda uma sciencia.— 2.º Os que, sabendo muito bem o que devem pensar a respeito da realidade dos factos, os combatem entretanto por motivos de interesse pessoal. Para estes, o Espiritismo existe, mas como as suas consequencias lhe metem medo atacam-no como um inimigo. — 3.º Os que encontram na moral espirita uma censura por demais severa dos seus actos ou das suas tendencias. O Espiritismo tomado a serio, incommodal-os-ia; nem o rejeitam nem o approvam: preferem fechar os olhos. Os primeiros obedecem ao orgulho e á presumpção, os segundos á ambição, os terceiros ao egoismo. Comprehende-se que taes causas de opposição, nada tendo de solido, devem desapparecer com o tempo, pois em vão procurariamos uma quarta classe de antagonistas que se apoiasse em provas contrarias patentes, e que attestasse um estudo consciencioso e laborioso da questão; todas oppõem apenas a negação, e nenhuma apresenta uma demonstração seria e irrefutavel.

Seria presumir demasiado da natureza humana julgar que ella se transformasse subitamente pelas ideas espiritas. A acção que ellas exercem decerto que não é a mesma nem do mesmo grau em todos quantos as professam; mas, qualquer que ella seja, o resultado, mesmo o mais insignificante, será sempre um melho-

Digitized by Google

ramento, ainda que mais não fosse senão dar provas da existencia do mundo extra-corporal, o que implica a negação das doutrinas materialistas. E' esta mesmo a consequencia da observação dos factos; mas, para aquelles que comprehendem o Espiritismo philosophico e nelle vêem alguma coisa alem de phenomenos mais ou menos curiosos, elle tem outros effeitos; o primeiro e o mais geral é desenvolver o sentimento religioso naquelle mesmo que, sem ser materialista, só tem indifferença pelas coisas espirituaes. Dahi que se opere nelle como resultado o desprezo pela morte; não dizemos o desejo da morte, longe disso, pois o espirito defenderá a vida como qualquer outro, mas uma indifferença que faz acceitar, sem murmuração e sem pena, a morte inevitavel, encarando-a como uma coisa que tem mais de feliz que de assustadora, dada a certeza do estado que lhe succede. O segundo effeito, quasi tão geral como o primeiro, é a resignação nas vicissitudes da vida. O Espiritismo faz ver as coisas de tão alto que, perdendo a vida terrestre tres quartas partes da sua importancia, deixam de affectar-nos tanto as tribulações que a acompanham; dahi, mais coragem nas afflicções, mais moderação nos desejos; dahi tambem o afastamento da ideá de abreviar a vida, pois a sciencia espirita ensina que pelo suicidio se perde sempre o que se queria ganhar. A certeza de um futuro que depende de nós tornar feliz, a possibilidade de estabelecer relações com os seres que nos são caros, offerecem ao espirito uma suprema consolação; o seu horizonte alarga-se ao infinito pelo espectaculo incessante da vida de alem-tumulo, cujas profundezas mysteriosas pode sondar. O terceiro effeito é excitar á indulgencia pelas faltas dos outros; mas, não se pode deixar de dizel-o o principio egoista e tudo quanto delle dimana é o que ha de mais tenaz no homem e, por consequencia, o mais difficil de desenraizar; de boamente se fazem sacrificios, comtanto que

Digitized by Google

nada custem, e sobretudo que de nada privem; o dinheiro tem ainda para o maior numero um irresistivel attractivo, e bem poucos comprehendem a palavra superfluo quando se trata da propria pessoa; por isso a abnegação da personalidade é o mais eminente signal de progresso.

VIII

Os Espiritos, dizem certas pessoas, ensinam-nos alguma moral nova, alguma coisa superior ao que disse o Christo? Se a sua moral não é outra que a do Evangelho, para que serve o Espiritismo? Este raciocinio parece-se muito com o do califa Omar falando da bibliotheca de Alexandria: «Se ella apenas contém, dizia elle, o que se acha no Alcorão, é inutil, e portanto deve ser queimada; se encerra coisa differente, é má, e portanto é preciso queimal-a.» Não, o Espiritismo não ensina uma moral differente da de Jesus; mas, por nossa vez, perguntaremos tambem se antes do Christo não possuiam os homens a lei dada por Deus a Moysés. A sua doutrina não se encontrava já no Decalogo? Dir-se-ha, por isso, que a moral de Jesus era inutil? Perguntaremos ainda aos que negam a utilidade da moral espirita, porque é que a do Christo é tão pouco praticada, e porque mesmo aquelles que com tanta justiça proclamam a sua sublimidade são os primeiros a violar a principal das suas leis: *a caridade universal.* Os Espiritos vêm não somente confirmal-a mas tambem mostrar-nos a sua utilidade pratica; tornam intelligiveis e patentes as verdades que só tinham sido ensinadas sob a fórma allegorica, e, a par da moral, vêm definir os mais abstractos problemas da psychologia.

Jesus veio mostrar aos homens o caminho do ver-

Digitized by Google

dadeiro bem; porque razão Deus, que o tinha enviado para recordar a sua lei esquecida, não enviaria hoje os Espiritos para relembral-a ainda e com mais exactidão quando os homens a esquecem para sacrificar tudo ao orgulho e á ambição? Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e traçar-lhe os caminhos a seguir? Quem nos diz que, como o affirmam os Espiritos, não são chegados os tempos preditos, e que não entramos na epocha em que as verdades mal comprehendidas ou falsamente interpretadas devem ser ostensivamente reveladas ao genero humano para lhe apressar o progresso? Não haverá alguma coisa de providencial nessas manifestações que se estão produzindo simultaneamente em todos os pontos do globo? Não é um só homem, um propheta que nos vem advertir: a luz surge de toda a parte; é todo um mundo novo que se desvenda a nossos olhos. Assim como a invenção do microscopio nos patenteou o mundo dos infinitamente pequenos, de que nem sequer suspeitavamos, assim como o telescopio nos fez vêr milhares de mundos em que nem sequer pensavamos, tambem as communicações espiritas nos revelam o mundo invisivel que nos cerca, com o qual nos acotovelamos constantemente e que, sem consciencia nossa, toma parte em tudo quanto fazemos. Algum tempo mais, e a existencia desse mundo, que é o que nos espera, será tão incontestavel como a do mundo microscopio e a dos globos perdidos no espaço. Não será nada o ter-nos feito conhecer todo um mundo, o ter-nos iniciado nos mysterios da vida de alem-tumulo? E' verdade que estas descobertas, se tal nome se lhes pode dar, contrariam um pouco certas ideas recebidas; mas porventura não têm todas as grandes descobertas scientificas igualmente modificado, destruido mesmo, ideas as mais acreditadas? e não foi mister que o nosso amor proprio se curvasse ante a evidencia? Outro tanto ha de acontecer em relação ao Espiritismo, que dentro em pouco

Digitized by Google

tomará o logar que lhe pertence entre os conhecimentos humanos.

As communicações com seres de além-tumulo tiveram por objectivo fazer-nos comprehender a vida futura, fazer-nos vel-a, iniciar-nos nas penas e gozos que nella nos esperam segundo os nossos merecimentos, e por isso mesmo trazer ao *espiritualismo* aquelles que no homem só viam materia, que o julgavam uma machina organizada; temos, pois, razão em dizer que o espiritismo matou o materialismo com os factos. Ainda que elle só tivesse produzido este resultado, já muito lhe deveria em reconhecimento a ordem social; mas elle faz mais: mostra os inevitaveis effeitos do mal e, por consequencia, a necessidade do bem. O numero daquelles que o espiritismo tem levado a sentimentos melhores, daquelles em quem neutralizou as más tendencias e desviou do mal, é maior do que se pensa e augmenta todos os dias; é porque, para esses, o futuro já não está no vago, já não é uma simples esperança: é uma verdade que se comprehende, que se explica, quando se *vê* e *ouve* aquelles que nos deixaram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na terra. Quem quer que seja testemunha disto, entra em reflexão, e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se emendar.

IX

Os adversarios do espiritismo não deixaram de aproveitar como arma contra elle o facto de haver algumas divergencias de opinião ácerca de certos pontos da doutrina. Não é de admirar que no começo de uma sciencia, quando as observações são ainda incompletas e cada um a encara sob seu ponto de vista, se tenham formulado systemas contradictorios; mas hoje já tres

Digitized by Google

quartas partes desses systemas cahiram diante de um estudo mais aprofundado, a começar por aquelle que attribuia todas as communicações ao Espirito do mal, como se fosse impossivel a Deus enviar bons Espiritos aos homens, doutrina absurda, por ser desmentida pelos factos; impia, por ser a negação do poder e da bondade do Creador. Os Espiritos sempre nos disseram que não nos inquietassemos com essas divergencias e que a unidade se havia de estabelecer: ora, a unidade já está feita sobre a maior parte dos pontos contestados, e as divergencias tendem diariamente a desapparecer.

A esta pergunta: Emquanto a unidade não se effectua, em que é que o homem imparcial e desinteressado pode basear-se para formar um juizo? Eis a resposta delles: «A luz purissima não deve ser obscurecida por nuvem alguma; o diamante sem mancha é o que tem mais valor; julgai pois os Espiritos pela pureza do seu ensino. Não esqueçais que entre os Espiritos alguns ha que ainda se não despojaram das ideas da vida terrestre; sabei distinguil-os pela sua linguagem; julgai-os pelo conjucto do que elles vos dizem; vêde se ha encadeamento logico de ideas, se não ha nelles alguma coisa que denote ignorancia, orgulho ou malevolencia; em summa, vêde se as suas palavras têm sempre o cunho de sabedoria reveladora da verdadeira superioridade. Se o vosso mundo fosse inaccessivel ao erro, seria perfeito, mas elle está longe disso; estais ainda aprendendo a distinguir o erro da verdade; são-vos necessarias as lições de experiencia para exercitar o vosso discernimento e vos fazer avançar. A unidade ha de fazer-se para o lado onde o bem nunca teve mistura de mal; é para esse lado que os homens se hão de unir pela força das coisas, pois reconhecerão que é ahi que está a verdade.

«E demais, que importam algumas dissidencias que estão mais na fórma que na essencia? Notai que os principios fundamentaes são em toda a parte os mes-

Digitized by Google

mos, e esses principios devem unir-vos em um pensamento commum: o amor de Deus e a pratica do bem. Quaesquer que sejam o modo de progressão que se supponha ou as condições normaes da existencia futura, o fim terminal é sempre o mesmo: fazer o bem; ora, não ha dois modos oppostos de fazer o bem.»

Se, entre os adeptos do espiritismo, alguns ha que divergem de opinião a respeito de alguns pontos da theoria, todos estão de accordo quanto aos pontos fundamentaes; ha, por conseguinte, exceptuando o pequeno numero dos que não admittem ainda a intervenção dos Espiritos nas manifestações, e que as attribuem, ou a causas puramente physicas — o que é contrario ao axioma: todo effeito intelligente deve ter uma causa intelligente — ou ao reflexo do nosso proprio pensamento — o que é desmentido pelos factos. Os outros pontos são secundarios, e em nada affectam as bases fundamentaes. Pode pois haver escolas que procurem esclarecer-se a respeito das partes ainda controvertidas da sciencia, mas não deve haver seitas rivaes umas das outras; o antagonismo só poderia existir entre aquelles que quizessem o bem e aquelles que fizessem ou quizessem mal; ora, não ha um espirita sincero e compenetrado das grande maximas moraes ensinadas pelos Espiritos que possa desejar o mal para si ou para o proximo, sem distincção de opinião. Se uma dellas está em erro, cedo ou tarde a luz se fará para ella, quando a buscar de boa fé e sem prevenção; no emtanto, todas têm um laço commum que as deve unir no mesmo pensamento; todas têm um mesmo fim; pouco importa o caminho que tomam, comtanto que elle as conduza a esse fim; nenhuma deve impor-se pelo constrangimento material ou moral, e só estaria em erro aquella que lançasse o anathema sobre outra, porque então procederia evidentemente sob a influencia de máus Espiritos. A razão deve ser o supremo argumento, e a moderação assegurará me-

Digitized by Google

lhor o triumpho da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciume. Os bons Espiritos só pregam a união e o amor do proximo, e jámais um pensamento malevolo ou contrario á caridade pode vir de fonte pura. Ouçamos a este respeito, e para terminar, o conselho que nos dá o Espirito de Santo Agostinho.

«Por muito tempo já se têm os homens guerreado e lançado uns aos outros o anathema em nome de um Deus de paz e de misericordia, e Deus se offende com tal sacrilegio. O espiritismo é o laço que os ha de unir um dia, porque lhes mostrará onde está a verdade e onde o erro; mas por muito tempo haverá ainda escribas e phariseus que o neguem, como negaram o Christo. Quereis saber que Espiritos são os que exercem influencia sobre as diversas seitas que dividem o mundo? Julgai-os pelas suas obras e principios. Nunca os bons Espiritos instigaram ao mal; nunca aconselharam nem legitimaram o homicidio nem a violencia; nunca excitaram os odios dos partidos, nem a sêde das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da terra; só aquelles que são bons, humanos e benevolentes para com todos, são os seus preferidos, e tambem os preferidos de Jesus, porquanto esses seguem o caminho que elle indicou para o alcançarem.»

SANTO AGOSTINHO.

FIM

Digitized by Google

INDICE

Introducção v
Prolegomenos LXI

PARTE PRIMEIRA

As causas primarias

CAPITULO I. *Deus.*
Deus e o infinito 1
Provas da existencia de Deus . . 2
Attributos da Divindade . . . 3
Pantheismo 5

CAPITULO II. *Elementos geraes do Universo.*
Conhecimento do principio das coisas . 7
Espirito e materia 8
Propriedades da materia . . . 11
Espaço universal 13

CAPITULO III. *A Creação.*
Formação dos mundos . . . 14
Formação dos seres vivos . . . 15
Povoamento da terra. Adão . . 17
Diversidade das raças humanas . . 18
Pluralidade dos mundos . . . 18

Digitized by Google

Considerações e concordancias biblicas a respeito da creação . . . 20

CAPITULO IV. *O Principio vital.*
Seres organicos e inorganicos . . 23
A vida e a morte 25
Intelligencia e instincto . . . 26

PARTE SEGUNDA

O Mundo Espirita ou dos Espiritos

CAPITULO I. *Dos Espiritos*
Origem e natureza dos Espiritos. . 29
Mundo normal primitivo . . . 31
Fórma e ubiquidade dos Espiritos . 32
Perispirito 34
Differentes ordens de Espiritos . . 35
Escala Espirita. 36
Progressão dos Espiritos . . . 44
Anjos e demonios 49

CAPITULO II. *Incarnação dos Espiritos*
Fim da incarnação 52
Da alma 53
Materialismo 58

CAPITULO III. *Volta da vida corporal á vida espiritual*
A alma depois da morte; sua individualidade. A vida eterna . . . 61
Separação da alma e do corpo . . 63
Perturbação espirita 66

CAPITULO IV. *Pluralidade das existencias*
Da reincarnação. 69
Justiça da reincarnação . . . 70
Incarnação nos differentes mundos . 71
Transmigração progressiva. . . 76
Sorte das creanças depois da morte . 80
Sexos dos Espiritos 82
Parentesco, filiação 82
Semelhanças physicas e moraes. . 84
Ideas innatas 87

Digitized by Google

PAG.

CAPITULO V. *Considerações sobre a pluralidade das existencias* 90

CAPITULO VI. *A vida espirita*
Espiritos errantes 102
Mundos transitorios 105
Percepções, sensações e soffrimentos dos Espiritos. 107
Ensaio theorico sobre a sensação dos Espiritos 112
Escolha das provas 118
Relações d'além tumulo 127
Relações sympathicas e antipathicas dos Espiritos. Metades eternas . . 130
Recordação da existencia corporal . 133
Commemoração dos finados. Funeraes. 138

CAPITULO VII. *Volta á vida corporal*
Preludios da volta 141
União da alma e do corpo. Aborto . 144
Faculdades moraes e intellectuaes do homem. 148
Influencia do organismo 150
Idiotismo, loucura 152
Da infancia 155
Sympathias e antipathias terrestres . 158
Esquecimento do passado 160

CAPITULO VIII. *Emancipação da alma.*
O somno e os sonhos. 166
Visitas espiritas entre pessoas vivas . 173
Transmissão occulta do pensamento . 174
Lethargia, catalepsia, mortes apparentes 175
Somnambulismo 177
Extase 181
Vista dupla 183
Resumo theorico do somnambulismo, do extase e da vista dupla . . 185

CAPITULO IX. *Intervenção dos Espiritos no mundo corporal*
Penetração do nosso pensamento pelos Espiritos 192

Digitized by Google

PAG.

Influencia occulta dos Espiritos em os nossos pensamentos e acções . . 193
Possessos. 197
Convulsionarios 199
Affeição dos Espiritos por certas pessoas 201
Anjos da guarda. Espiritos protectores, familiares ou sympathicos . . 202
Presentimentos. 213
Influencia dos Espiritos nos acontecimentos da vida 214
Acção dos Espiritos nos phenomenos da natureza 219
Os Espiritos durante os combates . 221
Pactos 223
Poder occulto. Talismans. Feiticeiros. 224
Benção e maldição 226

CAPITULO X. *Occupações e missões dos Espiritos* . 227

CAPITULO XI. *Os tres reinos.*
Os mineraes e as plantas . . . 236
Os animaes e o homem . . . 238
Metempsycose 246

PARTE TERCEIRA

Leis moraes

CAPILULO I. *Lei divina ou natural.*
Caracteres da lei natural . . . 249
Origem e conhecimento da lei natural. 250
O bem e o mal. 254
Divisão da lei natural . . . 258

CAPITULO II.—I. *Lei de adoração.*
Fim da adoração 260
Adoração exterior 261
Vida contemplativa 262
A prece 263
Polytheismo 267
Sacrificios 268

Digitized by Google

PAG.

CAPITULO III.— II. *Lei do trabalho.*
Necessidade do trabalho . . . 272
Limite do trabalho. Repouso . . 274

CAPITULO IV.— III. *Lei de reproducção.*
População do globo . . . 276
Successão e aperfeiçoamento das raças 276
Obstaculos á reproducção . . . 278
Casamento e celibato. . . . 279
Polygamia 280

CAPITULO V. — IV. *Lei de conservação.*
Instincto de conservação . . . 281
Meios de conservação . . . 281
Gozo dos bens terrestres . . . 284
Necessario e superfluo . . . 285
Privações voluntarias. Mortificações . 286

CAPITULO VI. — V. *Lei de destruição.*
Destruição necessaria e destruição abusiva 290
Flagellos destruidores . . . 292
Guerras 295
Homicidio 296
Crueldade 297
Duello 299
Pena de morte 300

CAPITULO VII. — VI. *Lei de sociedade.*
Necessidade da vida social. . . 303
Vida de isolamento. Voto de silencio . 304
Laços de familia 305

CAPITULO VIII. — VII. *Lei do progresso.*
Estado de natureza 307
Marcha do progresso. . . . 308
Povos degenerados 311
Civilização 314
Progresso da legislação humana. . 316
Influencia do espiritismo no progresso. 317

CAPILULO IX. — VIII. *Lei de igualdade.*
Igualdade natural 320
Desigualdade de aptidões . . . 320

Digitized by Google

PAG.

Desigualdades sociaes . . . 321
Desigualdade de riquezas . . . 322
Provas de riqueza e de miseria . . 324
Igualdade de direitos do homem e da mulher. 325
Igualdade perante o tumulo . . 326

CAPITULO X. — IX. *Lei de liberdade.*
Liberdade natural 328
Escravidão 329
Liberdade de pensar 330
Liberdade de consciencia . . . 331
Livre arbitrio 333
Fatalidade 334
Conhecimento do futuro . . . 341
Resumo theorico do movel das acções humanas 343

CAPITULO XI. — X. *Lei de justiça, amor e caridade.*
Justiça e direitos naturaes. . . 348
Direito de propriedade. Roubo . . 351
Caridade e amor do proximo . . 352
Amor maternal e amor filial . . 355

CAPITULO XII. *Perfeição moral.*
Virtudes e vicios 356
Paixões 362
Egoismo 363
Caracteres do homem de bem . . 367
Conhecimento de si mesmo. . . 368

PARTE QUARTA

Esperanças e consolações

CAPITULO I. *Penas e gozos terrestres.*
Felicidade e desgraça relativas . . 373
Perda das pessoas amadas. . . 379
Decepções. Ingratidão. Affeições quebradas 381
Uniões antipathicas 382
Apprehensão da morte . . . 384
Desgosto da vida. Suicidio. . . 385

Digitized by Google

PAG.

CAPITULO II. *Penas e gozos futuros.*
O nada. A vida futura . . . 392
Intuição das penas e gozos futuros . 393
Intervenção de Deus nas penas e recompensas 394
Natureza das penas e gozos futuros . 395
Penas temporaes 403
Expiação e arrependimento . . 406
Duração das penas futuras. . . 410
Resurreição da carne. . . . 417
Paraizo, inferno, purgatorio . . 419

CONCLUSÃO. 425

Digitized by Google

Digitized by Google

CATALOGO DE OBRAS ESPIRITAS

Á VENDA NA

LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

Rua do Rosario n.º 97

RIO DE JANEIRO

Allan Kardec

1 **O Livro dos Espiritos** — Parte philosophica, contendo os principios da doutrina espirita sobre a immortalidade da alma, natureza dos Espiritos e suas relações com os homens, as leis moraes, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, conforme o ensino dado por Espiritos superiores. 1 vol. broc. in-8.º 2$000, cart. 2$500, enc. . . . . 3$000

2 **O Livro dos Mediuns** — Parte experimental ou guia dos mediuns e evocadores, contendo o ensino especial dos Espiritos sobre a theoria de todos os generos de communicações, os meios de se communicar com o mundo invisivel, o desenvolvimento da mediumnidade, e as difficuldades e escolhos que se encontram na pratica do espiritismo, 1 vol. in-8.º broc. 2$000, cart. 2$500 enc.. 3$000

3 **O Evangelho segundo o Espiritismo.** (traducção de Antonio Lima) — Parte moral, contendo a explicação das maximas moraes de Christo, sua concordancia com o espiritismo e sua applicação ás diversas posições da vida. Divide-se esta obra em cinco partes: Os actos communs da Vida de Christo — Os milagres — As palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja — O ensino — As predicções. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, cart. 2$500, enc.. . . . . 3$000

4 **O Céo e o Inferno,** *ou a justiça divina segundo o espiritismo* — Parte doutrinaria, contendo o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal á espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demonios, as penas eternas, etc., seguido de numerosos exemplos sobre a situação real da alma durante e depois da morte. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, cart. 2$500 enc. . . . . 3$000

Digitized by Google

5 **A Genesis**, *os milagres e as predicções segundo o espiritismo* —Parte scientifica, contendo o papel da sciencia na Genesis, os systemas de mundos, antigos e modernos, esboço geologico e theoria da terra. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, cart. 2$500, enc. . . . . 3$000

6 **Obras Posthumas** (traducção do dr. Bezerra de Menezes) — Publicação feita em Janeiro de 1891, comprehendendo a biographia de Allan Kardec, sua profissão de fé espirita raciocinada e como se tornou elle espirita; bem assim, este livro narra diversos phenomenos a que Kardec assistiu e traz o discurso de Camille Flammarion ao ser enterrado o corpo do fundador do espiritismo. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, cart. 2$500, enc. 3$000

7 **O que é o Espiritismo** — Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos Espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina espirita e a resposta ás principaes objecções. 1 vol. in-8.º broc. . . . . 1$000

Aksakof

8 **Um caso de desmaterialização parcial do corpo de um medium** (traducção de João Lourenço de Souza) — Inquerito e commentarios por aquelle illustre sabio, conselheiro do Czar da Russia. Livro illustrado com nove estampas, acompanhado da «Historia das Apparições do Espirito de Katie King». 1 vol. in-8.º broc. 3$000, enc. . 4$000

9 **Animismo e Espiritismo** — Ensaio dum exame critico dos phenomenos mediumnicos, especialmente em relação com as hypotheses da «força nervosa», da «allucinação» e do «insconsciente», como resposta á obra do Dr. Von Hartmann, intitulada «O Espiritismo», 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Balsamo (José)

10 **O Homem através dos Tempos** — Solução do Problema religioso. Obra de grande merecimento e importancia, escripta por um dos mais orientados espiritos, e constituida de solidas theorias. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, enc. . . . . 3$000

Borreau (J. B.)

11 **Como e porque me tornei espirita** — Com facsimile dos autographos da escripta directa de um Espirito familiar. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, enc. 3$000

Digitized by Google

Coste (Albert)

12 **Phenomenos psychicos occultos** — Magnifico e completo transumpto de todos os trabalhos experimentaes feitos no campo da sciencia pelos mais eminentes investigadores. 1 vol. in-8.° broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Dénis (Léon)

13 **O Porque da Vida** — (traducção de João Lourenço de Sousa) — Solução racional do problema da existencia, o que somos — de onde viemos — para onde vamos. Está reunida a este volume a seguinte materia: *Correspondencia de Lavater sobre a vida futura; Catechismo espirita; Giovanna*, novella de Léon Dénis, e *Methodo para investigações espiritas* por Stainton Moses. 1 vol. in-8.° broc. 2$000, enc. . . . . 3$000

14 **Depois da morte** — (traducção de João Lourenço de Sousa) — Demonstração da doutrina dos Espiritos, solução scientifica e racional dos problemas da vida e da morte, natureza e destino do ser humano e as vidas successivas. Obra prima deste excellente escriptor, o mais eminente discipulo de Allan Kardec na França. 1 vol. in-8.° broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

15 **Christianismo e Espiritismo** (traducção de Leopoldo Cirne) — Contendo as vicissitudes do Evangelho, a doutrina secreta do christianismo, relação com os Espiritos dos mortos e a nova revelação. 4 vol. in-8.° broc. 4$000, enc. . . 6$000

Delanne (Gabriel)

16 **O Phenomeno Espirita** (traducção do marechal Ewerton Quadros) — Testemunho dos sabios, estudo historico e exposição methodica de todos os phenomenos; discussão das hypotheses; conselhos aos mediuns; e a theoria philosophica. 1 vol. in-8.° com diversas estampas, broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

17 **A Evolução Animica** — Estudo sobre psychologia physiologica, segundo o espiritismo. A vida; a alma animal; como o perispirito pode adquirir propriedades funccionaes; a memoria e as personalidades multiplas, a acção da alma no ponto de vista da incarnação, da hereditariedade e da loucura; o universo. 1 vol. in-8.° broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Digitized by Google

18 **A Alma é Immortal** — Demonstração experimental da immortalidade da alma; estudo da alma pelo magnetismo; desdobramento do ser humano; as photographias e moldes de fórmas de Espiritos, etc. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . 5$000

19 **O Espiritismo ante a sciencia** — Explendido livro, escripto em linguagem clara, onde o auctor demonstra com irrefutavel logica a relação existente entre a sciencia e a nova doutrina, 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

D'Esperance (Mistress)

20 **No Paiz das Sombras** — Precioso livro em que uma notavel medium narra a sua historia e os phenomenos interessantes que se produziram comsigo. Obra illustrada com 28 estampas. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Dale Owen (Robert)

21 **Religião em litigio entre este mundo e o outro** (traducção do Marechal Ewerton Quadros)—Trabalho de um investigador norte americano digno de ser estudado por quem acompanha o movimento intellectual da doutrina. 1 vol. broc. 4$000, enc. . . . . 6$000

Figuier (Louis)

22 **Depois da Morte,** *ou a vida futura segundo a sciencia* (traducção do Dr. Ferreira de Araujo) — Obra acompanhada de 10 gravuras de astronomia. 1 vol. in-8.º broc. 3$000, enc. . . 4$000

Flammarion (Camille)

23 **Deus na natureza** — Bellissima obra em que o sabio astronomo, numa linguagem elevada, prova a existencia de Deus e rebate a theoria de Büchner. 2 vols. in-8.º broc. 4$000, enc. . . 6$000

24 **Pluralidade dos mundos habitados** — Estudo em que se expõem as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural. 2 vols. in-8.º broc. 4$000, enc. . 6$000

25 **Os mundos imaginarios e os mundos reaes** — Viagem pitoresca pelo ceo, revista critica das theorias humanas sobre os habitantes dos astros; obra ornada com uma bonita gravura. 1 grosso vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

26 **Narrações do Infinito** — Lumen — Historia de

Digitized by Google

uma alma — Historia de um cometa — A vida universal e eterna. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. 5$000

27 **Urania**—Lindo romance espirita passado naquelle planeta. 1 vol. broc. 2$000, enc. . . . 3$000

Giustiniani (Rossi de)

28 **O espiritualismo na historia** — Obra de um erudito professor de philosophia na Turquia — Todo effeito tem uma causa —Todo effeito intelligente tem uma causa intelligente — A força da causa intelligente está na razão da grandeza do effeito. 1 vol. in-8.º broc.. . . . . 1$500

Guedes (Dr. Antonio Pinheiro)

29 **Sciencia Espirita** — Origem da medicina. Espiritologia, origem, natureza e evolução da alma humana. Obra dedicada pelo auctor á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1 vol. in-16.º broc. 3$000

Gyel (Dr. E.)

30 **Ensaio de revista geral e de interpetração synthetica do espiritismo** (traducção do Dr. Aristides Spinola) — Obra de um eminente sabio francez. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, enc. . . . 3$000

Leal (Julio Cesar)

31 **A Casa de Deus** — Romance instructivo, precedido de paginas scientificas. Trabalho devido á penna de um espirita muito orientado. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, enc. . . . . 3$000

M. Sage

32 **Outra vida?** (traducção da obra *Madame Piper*)— Madame Piper é o celebre medium americano que trabalhou nas experiencias dos eminentes professores Hodgsone Hislop da *Society for Psychical Research.* Contem um prefacio de Camille Flamarion. 1 vol. in-8.º broc. 3$000, enc. . . 5$000

Max (Dr. Bezerra de Menezes)

33 **Espiritismo — Estudos philosophicos** — Magistraes artigos de propaganda publicados n'*O Paiz,* pelo esclarecido chefe dos espiritas brazileiros. Livro que se recommenda á leitura de quantos desejam orientar-se na doutrina. 1 vol. in-8.º broc. 2$000, enc. . . . . 3$000

34 **A Casa Assombrada** — Romance do saudoso Bezerra de Menezes, obra de encantadora e edificante moral espirita, digna de ser lida por quantos estimam este genero de litteratura. 1 vol. in-8.º broc. 3$000, cart. 4$000, enc. . . 5$000

Digitized by Google

Pellicêr (D. José Amigó y)

35 **Roma e o Evangelho** (traducção de dr. Bezerra de Menezes) — Estudos philosophico-religiosos e theorico-praticos feitos pelo Circulo Christiano Espiritista de Lérida (Hespanha). Os trabalhos desse grupo, composto de sacerdotes da Igreja que se reuniram com o proposito de destruir o espiritismo, convenceram esses sacerdotes da existencia dos Espiritos e fizeram-nos apostatar da sua religião. Esta obra é um composto de communicações moraes de extraordinaria elevação. 1 vol. in-8.º broc. 3$000, enc. . . . 4$000

Quadros (Marechal Francisco R. Ewerton)

36 **As manifestações do sentimento religioso através dos tempos** — Folheto escripto sob o prisma espirita, com grande lucidez . . . . . 1$000

37 **Historia dos povos da Antiguidade,** *sob o ponto de vista espirita* — Trabalho de grande folego e valor historico, 1 vol. in-4.º com 690 pag. enc. (raro) . . . . . 8$000

38 **Os Astros,** *Estudos da Creação* — Obra muito recommendavel, como todas os escriptos deste eminente auctor espirita, a quem a doutrina deve grande numero de trabalhos, 1 vol. in-8.º br. . 1$000

Rochester (Conde J. W)

39 **A Vingança do Judeu** — Romance demonstrando preconceitos de raça e a influencia benefica da doutrina espirita sobre a vida social; obra mediumnica obtida pela Dr.ª W. Krijanowisky, medium mecanico, 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . 5$000

40 **O Chanceller de ferro** (do antigo Egypto) — Romance de moldes espiritas obtido nas mesmas condições do precedente pelo mesmo medium e do mesmo Espirito. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Solanot (Visconde de Torres)

41 **Marietta** — Paginas de duas existencias e paginas de alem-tumulo. Obra emanada dos elevados Espiritos de Marietta e Estrella, dictada pelo medium Daniel Suarez Artazú. Esses Espiritos narram as suas impressões da outra vida, deixando no leitor uma agradavel commoção e despertando-lhe profundamente as esperanças, a consolação e a confiança na justiça de Deus. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Digitized by Google

Sauvage (Elia)

42 **Mirèlia** — Bonito romance espirita que tem obtido grande acceitação e successo; traduzido do francez. 1 vol. in-4.º cart. . . . . 3$000

Sayão (Dr. Antonio Luiz)

43 **Jesus perante a Christandade** — Obra recebida mediumnicamente do Espirito de Bittencourt Sampaio por intermedio de Frederico Junior no Grupo de Crentes Humildes, e recommendavel pela elevação moral do seu contexto. 1 vol. in-4.º broc. 2$500, enc. . . . . 5$000

44 **De Jesus para as creanças** — Livro nas mesmas condições do precedente. 1 vol. in-4.º brochado 2$500, enc. . . . . 5$000

45 **Elucidações Evangelicas** — Trabalhos obtidos no Grupo de Crentes Humildes. 1 grosso vol. in-8.º broc. 3$000, enc. . . . . 4$000

Silva (Dr. Augusto José da)

46 **Dialogos Espiritas** — Interessantes dictados obtidos de alguns Espiritos, broc.. . . . $500

Urias

47 **Cartas Espiritas** — Collecção de nove cartas com uma introducção de Max. Instrucções e varios dictados dos Espiritos. 1 vol. broc. . . . $500

Van der Naillen (A.)

48 **Nos Templos do Himalaya** — A leitura desta obra é verdadeiramente consoladora. É um romance e ao mesmo tempo um livro scientifico e philosophico que toma por ponto de partida a doutrina esoterica ensinada nos *Templos do Himalaya*, permittindo ao leitor acompanhar passo a passo essa iniciação, fazendo-a desdobrar em um romance, que em summa não lhe serve senão de moldura. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . 5$000

49 **No Sanctuario** — Seguimento á obra precedente, que permitte seguir a evolução do occultismo até quasi identificar-se com o espiritismo. 1 vol. in-8.º broc. 4$000, enc. . . . . 5$000

Conde Camillo de Renesse

Jesus Christo, seus apostolos e seus discipulos no seculo XX — Obra de um livre pensador.

Neste explendido e primoroso livro, escripto em estylo elevado e linguagem clara, vibrante e energica, o auctor, incitando os homens ao es-

Digitized by Google

tudo e comprehensão da obra de Jesus Christo e á pratica do **Amor de Deus** e do **Amor do proximo,** isto é, da **Caridade** e de todo o seu cortejo altruista e benefico — analysa com singular penetração e criterio diversas passagens dos quatro Evangelhos e ao mesmo tempo, apropriando-se de argumentos ali colhidos, vae sensatamente **destruindo o dogma da divindade de Christo** e verberando com inexoravel vehemencia todos **os vicios e erros do Catholicismo e dos falsos apostolos e sacerdotes,** bem como a origem de outros dogmas interesseiros, instituidos por Concilios que nas suas deliberações deixaram transparecer o despotismo e a preoccupação egoista, mais do que a intenção de investigar a Verdade e o desejo de ser util a Deus e aos homens. 1 vol. broc. . . . 1$000

Os Genios—Poesias de Carvalho Ramos. 1 vol. broc.. 1$000

As encommendas de livros do interior devem ser dirigidas ao administrador da Livraria, **Antonio Lima,** Rua do Rozario n.º 97, sobrado — Rio de Janeiro — e precisam ser acompanhadas do importe do pedido, bem como de mais 500 réis por volume para despezas postaes, recommendando-se toda a clareza nas indicações das localidades para evitar extravio ou devolução.

REFORMADOR

Orgão quinzenal da Federação Espirita Brazileira

Fundado em 1883

Gerente Pedro Richard, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia e o pedido de assignaturas. Rua do Rozario n.º 97, sobrado — Rio de Janeiro.

Preço d'assignatura por um anno :
Para o Brazil 6$000, para o estrangeiro, 7$000.

As assignaturas, mesmo que sejam tomadas em meiados do anno, terminam fatalmente em 31 de dezembro, recebendo porém os assignantes todos os numeros dos mezes decorridos nesse anno.

Este periodico insere artigos de orientação doutrinaria, publica noticias sobre o movimento espirita universal e divulga todos os assumptos que possam contribuir para o acatamento, elucidação e propaganda da doutrina, tornando-se a leitura do *Reformador* uma necessidade para todos os espiritas que queiram estudar com segurança a moral evangelica e acompanhar a evolução dos ensinos iniciados por Allan Kardec.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

UNIVERSITY OF CHICAGO
13 623 755

BF 1291 Rivail
.R62 O livro dos
espiritos

AUG 5 197[illegible]

BF 1291 Rivail
.R62 O livro dos
espiritos

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

Digitized by Google

U of Chicago
13623755



Digitized by Google